

15º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIGUAÇU

CADERNO DE RESUMOS



 **PROPPEX**

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À
PESQUISA E EXTENSÃO


Uniguaçu
Centro Universitário

2020

EXPEDIENTE

Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU

Rua Padre Saporoti, 717 – Bairro Rio D'Areia
União da Vitória – Paraná
CEP: 84.600-902
Tel.:(42) 3522-6192

CATALOGAÇÃO

ISSN 1981-4267

Presidente da Mantenedora

Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB

Prof. Edson Aires da Silva

Reitor

Prof. Edson Aires da Silva

Vice-Reitor

Prof. Mateus Cassol Tagliani

Pró-Reitoria Acadêmica

Prof. Mateus Cassol Tagliani

Pró-Reitoria de PósGraduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão

Prof. João Vitor Passuello Smaniotto

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Prof. Hilton Tomal

Procurador e Pesquisador Institucional

Prof. Daniel Alberto Machado Gonzales

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Adilson Veiga e Souza

Prof. André Weizmann

Prof. Bruno Vizioli

Prof. Giovana Simas de Melo Ilkiu

Prof. Guidie Elleine Nedochoetko Rucinski

Prof. Higor Barbosa Santos

Prof. Janaína Ângela Túrmina

Prof. João Estevão Sebben

Prof. Jonas Elias de Oliveira

Prof. Larissa Jagnez

Prof. Lina Cláudia Sant'Anna

Prof. Marly Terezinha Della Latta

Prof. Nelinho Kukla

Prof. Paula Vaccari Toppel

Prof. Rosicler Duarte Barbora

Prof. Sandro Marcelo Perotti

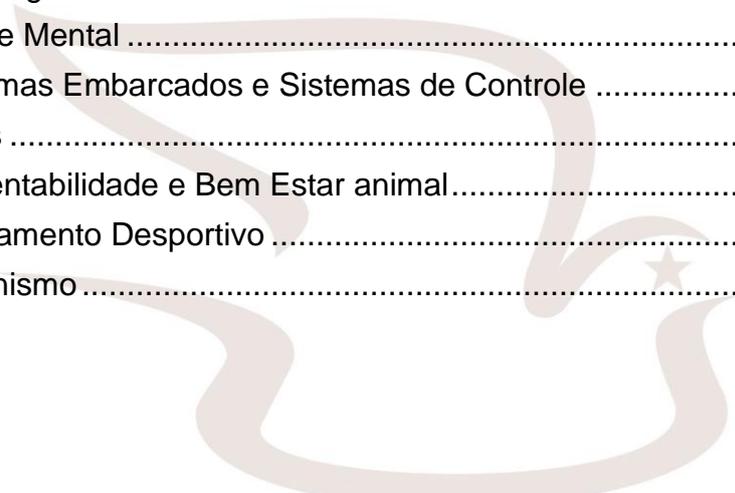
Prof. Silmara Brietzig Hennrich

Prof. Thiago Castro Bezerra

SUMÁRIO

Grupo: Administração dos serviços de alimentação e Saúde Pública.....	5
Grupo: Agroecologia	10
Grupo: Análises clínicas - Diagnóstico viral	16
Grupo: Animais de companhia	18
Grupo: Animais de Produção	33
Grupo: Animais Silvestres e não convencionais.....	46
Grupo: Assistência farmacêutica na Pandemia - Delineamento do cuidado Farmaceutico.....	47
Grupo: Automação e Controle.....	64
Grupo: Avaliação biológica in vitro de produtos naturais.....	65
Grupo: Avaliação clínico/laboratorial de processos fisiopatológicos	66
Grupo: Covid 19 - Novos Desafios	77
Grupo: Cuidado em saúde	79
Grupo: Desenvolvimento Econômico Regional	89
Grupo: Direito, Filosofia e Política	90
Grupo: Direito Sociais e políticas públicas	92
Grupo: Diversidade Cultural	94
Grupo: Educação em saúde.....	96
Grupo: Educação Física Escolar	110
Grupo: Estética.....	114
Grupo: Estruturas, fundações e geotécnica	116
Grupo: Exercício Físico e Saúde.....	118
Grupo: Experimentação Agrícola	121
Grupo: Família, Infância e Juventude no Século XXI	123
Grupo: Farmacologia X Corona Vírus	124
Grupo: Feminismos, crítica feminista ao direito e direitos da mulher	134
Grupo: Fisioterapia em Saúde Coletiva.....	139
Grupo: Fisioterapia Neurofuncional.....	149
Grupo: Fisioterapia respiratória e fisioterapia em terapia intensiva.....	160
Doença de Parkinson	160
Grupo: Fisioterapia Traumato - Ortopédica - Fisioterapia Aquática.....	170
Grupo: Fisioterapia Uroginecológica e Neopediatria	186

Grupo: Gerenciamento em enfermagem.....	200
Grupo: Higiene Alimentar e Covid/ Nutrição e Atividade Física.....	207
Grupo: Marketing e Vendas.....	217
Grupo: Materiais, técnicas construtivas e sustentabilidade nas edificações	219
Grupo: Medicina Veterinária do Coletivo	226
Grupo: Modelagem e inovação	229
Grupo: Nutrição Animal	230
Grupo: Nutrição Clínica	232
Grupo: Nutrição materno infantil e tecnologia de alimentos	243
Grupo: Pandemias e eventos históricos: a influência nas edificações, pro	249
Grupo: Psicologia Forense.....	250
Grupo: Saúde Mental	254
Grupo: Sistemas Embarcados e Sistemas de Controle	264
Grupo: Solos	265
Grupo: Sustentabilidade e Bem Estar animal.....	266
Grupo: Treinamento Desportivo	272
Grupo: Urbanismo	277



Uniguacu

Centro Universitário

GRUPO: ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA CESTA BÁSICA NA VIDA DA POPULAÇÃO: UM CASO DE SAÚDE PÚBLICA

O direito ao acesso à alimentação foi efetivado após a Segunda Guerra Mundial e ocorreu com intuito de atender aos povos com baixo poder aquisitivo e sem acesso à alimentação, no qual lançaram-se políticas públicas que buscavam auxiliar famílias que se encontravam em situações de vulnerabilidade social, podendo assim adquirir o mínimo de alimentos necessários para sua sobrevivência, a fome não se resume apenas em uma questão alimentar e nutricional, pois antes vem o reflexo de desenvolvimento social que privilegia o capital em detrimento do bem estar social. A falta de acesso aos alimentos se volta totalmente ao parâmetro socioeconômico e nutricional que ressalta a insegurança alimentar, através desta situação começou-se a falar sobre a segurança alimentar e nutricional (SAN), a qual foi adotada no território brasileiro pela Lei nº 11.346/2006 que visa a garantia do acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e quantidade suficiente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, respeitando sempre a diversidade cultural, ambiental, econômica, e social, e tendo como um princípio básico o direito humano a alimentação adequada (DHAA) e à soberania alimentar. O objetivo deste estudo foi verificar se a cesta básica supre a necessidade da população carente de União da Vitória - PR, visando também a abrangência das necessidades nutricionais e a melhoria da qualidade e garantia da segurança alimentar. Ressaltando também a importância para o meio social, que através do nutricionista pode ser possível a inserção de alguns alimentos que favorecem ainda mais a cesta básica, buscando maneiras para melhorar a alimentação e saúde pública. Este estudo atingiu seus objetivos listando os alimentos presentes na cesta básica ofertada pela assistência social, identificando se os componentes da cesta básica possuíam todos os nutrientes adequados para uma alimentação saudável. E verificando se a cesta básica fornecida pela assistência social do município de União da Vitória, supre o problema “fome” das famílias beneficiárias. O trabalho contou com duas frentes de abordagem, de um lado a avaliação nutricional dos componentes da cesta, de outro, foi elaborado um questionário com 10 questões e aplicado a 31 pessoas beneficiadas da cesta básica. Conforme questionário aplicado pode-se observar que 50% da população avaliada, moram entre 2 a 4 pessoas em suas residências, 40% moram acima de 5 pessoas, assim ocorrendo um aporte nutricional individual menor, pois a cesta entregue possui o mesmo tamanho para todas as famílias, independentes do número de pessoas que residem no local, porém a maioria das famílias diz ser suficiente o que recebem, mas justificam que se fosse quinzenal seria melhor para o sustento de sua família, além que teriam um aporte nutricional mais qualificado. Também identificou-se que, 80% dos avaliados acreditam que a cesta básica sustenta sua família, 18% diz não suprir e 2% justifica que as vezes. Em relação a análise da composição nutricional do cardápio, analisou-se os macronutrientes e micronutrientes, as DRI recomendam 130g/dia por pessoa adulta de carboidrato, se avaliarmos na cesta básica para o mês dividindo em 4 residentes, obtém 90g/dia sendo um número muito baixo em relação as recomendações, assim como os demais nutrientes. Identificou-se também os níveis baixos de alimentos in natura ou minimamente processados especialmente frutas e legumes, cereais integrais e leites integrais, além de apresentar excesso de gorduras, observa-se também os níveis baixos de vitaminas e minerais, além das fibras, que possuem recomendação de 38g/dia conforme as DRI, o cálcio, ferro e zinco, também trazem uma taxa de baixa absorção causando assim uma má alimentação. Conclui-se assim que a cesta básica como propósito de políticas públicas para amenizar a fome da população de baixa renda, levando em consideração que por mais básico que seja os elementos que a compõe, supre as necessidades da população, mas que os componentes nutricionais não estão adequados conforme comparados com as DRI, sugere-se que as quantidades de alimentos que compõe a cesta devem ser revisadas para melhor suprir as necessidades das famílias, de maneira proporcional ao número de residentes e composição demográfica dos integrantes do domicílio.

Palavras-chave: Cesta Básica - Fome - Saúde Pública.

Acadêmico: Michelin Fusieger

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR COM RELAÇÃO A OBESIDADE INFANTIL E A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NA CIDADE DE MALLET – PR

A avaliação do estado nutricional de crianças é vista como uma ferramenta poderosa para a percepção da saúde e qualidade de vida de uma população. A obesidade é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) que ocasiona sérios impactos na saúde, nos últimos anos, a obesidade infantil cresceu admiravelmente no mundo todo vindo a tornar-se uma doença séria. A alimentação adequada na infância representa uma atenção básica no crescimento e desenvolvimento fisiológico, na saúde e no bem-estar das crianças e o ambiente familiar é fundamental para a aceitação de hábitos saudáveis, por incluir a participação dos familiares no domínio, seleção, compra e preparo dos alimentos. É a família que conduz aos seus integrantes conceitos culturais, sociais e valores individuais associado a alimentação, nutrição e hábitos. Visto que os índices de obesidade infantil estão elevados, este estudo teve como objetivo a avaliação do conhecimento das mães de crianças de idade pré-escolar, com relação à obesidade infantil e a alimentação adequada na cidade de Mallet-PR, identificando o estado nutricional das crianças, averiguando o conhecimento das mães sobre a obesidade infantil e alimentação adequada e associando ao estado nutricional das crianças. A população do estudo tratou-se de crianças de 2 a 5 anos matriculadas nos CMEI's, onde foram avaliadas 52 pré-escolares. A avaliação do estado nutricional foi realizada através do questionamento destinado as mães ou responsáveis, os quais informaram a estimativa do peso e da altura do aluno. A avaliação do conhecimento das mães em relação à obesidade infantil e alimentação adequada, foi verificado através de questionário online, o qual analisou os conhecimentos básicos em relação a fatores que podem levar a obesidade infantil e que interferem para uma boa alimentação. A pesquisa identificou que 36 pré-escolares eram eutróficos, 6 com baixo peso, 6 obesos e 5 com sobrepeso. Na análise de quantas vezes na semana deve-se ofertar doces e guloseimas observou-se que, 71,2% das mães afirmaram que deve-se ofertar doces e guloseimas de 1 a 3 vezes na semana, 26,9% afirmaram que nunca e 1,9% que de 4 a 6 vezes na semana, o qual foi um dos dados que demonstrou os fatores que acarretam o sobrepeso e a obesidade em crianças, porém percebe-se o conhecimento quando identificamos a oferta de frutas, onde 90,4% das mães afirmam que o ideal é dar frutas todos os dias. De acordo com a análise efetuada, de todas as mães responderam que ofertam refrigerantes para o seu filho de 1 a 3 vezes na semana 1 foi classificado como obeso e 1 com sobrepeso. Das mães que ofertam guloseimas de 1 a 3 vezes na semana, 4 foram classificadas como obesas, 3 com sobrepeso, 2 com baixo peso. Para as opções do café da manhã, as mães que acham que deve consumir cereal matinal, 1 foi observado com sobrepeso e 1 eutrófico. As que acham que deve se ofertar açúcar antes dos dois anos, 2 crianças foram avaliadas com sobrepeso e 1 com obesidade. Outro dado obtido, foi que 94,2% dos 52 questionários avaliados pensam que uma alimentação em família contribui para a redução dos índices de uma alimentação inadequada e consequentemente a obesidade e 5,8% acreditam que não contribui, sabendo que no decorrer da infância a família tem papel importante na formação do comportamento alimentar, sendo os pais os primeiros educadores nutricionais. Os resultados dessa pesquisa precisam ser considerados quanto a realidade do comportamento da família, na hora das refeições de seus filhos. O comportamento dos pais em relação aos seus filhos foi associado ao consumo de guloseimas que de modo geral foi assustador, onde esse consumo de doces e guloseimas é inserido nas refeições muito precocemente. Desta forma, conclui-se que sobre a investigação do conhecimento das mães ainda há muito a ser estudado e orientado, pois foram encontradas muitas divergências ao longo da pesquisa, tendo em vista que as mães sabem sobre alimentação saudável na infância, mas não praticam com seus filhos. Nessa fase a família tem papel fundamental na questão da alimentação saudável não somente na oferta de alimentos saudáveis, mas também na formação de bons hábitos alimentares, a qualidade nutricional, quantidade adequada de alimentos, horário das refeições, e demais fatores. Nesta etapa, os pais são responsáveis por ensinar seus filhos a ter boas escolhas alimentares, juntamente com o CMEI, evitando maiores problemas futuramente. O número significativo de pré-escolares obesos e com sobrepeso pode ter relação com a oferta de doces e guloseimas em excesso ofertadas as crianças, isso mostra que ainda é escasso o conhecimento dos pais em relação a alimentação, onde os pontos citados podem influenciar na vida adulta desses indivíduos.

Palavras-chave: conhecimento das mães - obesidade infantil - pré-escolares - hábitos alimentares na infância.

Acadêmico: Iwana Thaís Zagurski

AValiação DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO, EM RELAÇÃO AOS HÁBITOS ALIMENTARES E OS TRANSTORNOS DECORRENTES DA MÁ ALIMENTAÇÃO

Os principais transtornos ocasionados devido a alimentação são as DCNT, por isso vemos que está diretamente ligada a seus hábitos alimentares, que vem a ser excesso de gordura, sódio, açúcar e carboidratos simples, consequentemente isso pode desencadear o sobrepeso ou até mesmo o baixo peso devido ao baixo consumo de fibras alimentares, vitaminas não absorvidas dos alimentos e até mesmo o baixo nível de cálcio, são fatores que levam a agravamentos que podem modificar toda a transição nutricional de uma pessoa. Com base no que foi observado podemos assim ressaltar que a busca pela alimentação saudável só é aderida após a pessoa ter alguma DCNT, como a obesidade ou anorexia, pois até esse momento não veem o alimento como uma forma importante e que pode prevenir muitas doenças. O objetivo desse estudo, foi de avaliar o conhecimento de acadêmicos de um Centro Universitário, em relação aos hábitos alimentares e os transtornos decorrentes da má alimentação. Identificando quais os principais motivos da alimentação escolhida atualmente por acadêmicos, avaliando o conhecimento dos acadêmicos sobre a alimentação saudável e alimentação prejudicial à saúde e averiguando se os acadêmicos possuem o conhecimento sobre os malefícios e possíveis transtornos decorrentes da má alimentação. A amostra selecionada foi representativa de jovens e adultos, que estudam em um Centro Universitário, que compõe uma rede de ensino superior que está localizada na cidade de União da Vitória, estado do Paraná. Para o cálculo amostral, foi considerado o número total de alunos matriculados, com margem de erro de 6% e nível de confiança de 90%. Considerando que em 2020 no Centro Universitário, estavam matriculados cerca de 4500 alunos dentre todos os cursos disponíveis. O cálculo amostral apontou a necessidade de investigar 182 estudantes. Foram alcançados 194 no total. Para melhor viabilidade da pesquisa, foram sorteados aleatoriamente 5 cursos, sendo 2 no período matutino e 3 no período noturno, sendo todos das áreas da saúde. Foi avaliado o conhecimento dos acadêmicos em relação a hábitos alimentares, com um questionário adaptado do estudo de Margarida Martins (2009). O questionário teve o intuito de observar o conhecimento dos acadêmicos sobre a alimentação saudável e alimentação prejudicial à saúde, além de identificar se os acadêmicos tinham conhecimento sobre os malefícios e possíveis transtornos decorrentes da má alimentação. Na análise dos resultados, na pergunta sobre como eles consideravam sua alimentação, os que acharam que era moderada foram 125 pessoas, 52 para boa e 17 para ruim, neste contexto, também foi abordado quais os tipos de refeições consumiam, assim observamos que apenas 1 pessoa não consumia frutas e vegetais, já o restante consumia, 118 diariamente, 58 semanalmente, 9 quinzenalmente e 8 mensalmente. Para os resultados de quem consumia alimentos de fast food, 21 deles não consumiam, 2 diariamente, 50 semanalmente, 53 quinzenalmente e 68 mensalmente, de acordo com os resultados de como é sua alimentação os resultados de moderados e ruins juntos é de 142 pessoas, avaliando o consumo de frutas e vegetais apenas 1 nunca consome, já os 193 consomem o que é um bom resultado, e para alimentos de fast food, 173 deles consomem, apesar de não serem todos os dias é uma média bem alta para se ter uma alimentação adequada e saudável. Na questão sobre alimentação saudável aonde foi perguntado se eles acreditavam que uma boa alimentação é capaz de prevenir doenças como diabetes, hipertensão, obesidade entre outras, a resposta de todos foi de que sim, 100% deles acreditam que uma boa alimentação pode evitar e prevenir doenças. Sobre a alimentação saudável, se ela é capaz de prevenir a obesidade tiveram diferentes tipos de respostas, os que não acreditam que com a alimentação saudável é capaz de prevenir ou de não desencadear a obesidade são 84 acadêmicos e os que acreditam são 99 e 11 deles acreditam que a obesidade é causada apenas por fatores genéticos, hipotireoidismo e outras doenças. Quando o assunto se trata de hábitos alimentares, é indispensável avaliar costumes saudáveis e aqueles pontos considerados inadequados no dia a dia da população, considerando este ponto percebeu-se que os acadêmicos investigados, tem uma excelente abordagem sobre o que são os bons hábitos alimentares e as consequências que uma má alimentação pode trazer para sua rotina. Quando abordado sobre o conhecimento dos possíveis transtornos que a má alimentação pode causar, identificou-se que os acadêmicos possuem esse conhecimento. Assim conclui-se que mesmo a maioria tendo um conhecimento adequado, esses fatores não são colocados em prática, o que gera um grande risco a saúde da população, para que essa situação possa mudar e todo o conhecimento seja colocado em prática de maneira adequada, é necessário a adoção da educação nutricional no dia a dia dos indivíduos, seja no meio acadêmico ou na própria mídia social.

Palavras-chave: Hábitos alimentares. - Alimentação saudável. - Transtornos decorrentes.

Acadêmico: Guilherme Castro

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL, DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DO CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM CRIANÇAS DE FASE ESCOLAR DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

Crianças em idade escolar, compreendida entre 7 a 10 anos, encontram-se em período de crescimento com elevado gasto de energia e maiores necessidades nutricionais. Devido a isso, o estado nutricional e o consumo alimentar estão diretamente ligados à saúde da criança, influenciando nesse processo de crescimento. O presente trabalho tem por objetivo realizar a avaliação do estado nutricional, investigar os hábitos alimentares e averiguar o conhecimento sobre alimentação saudável em crianças de 7 a 10 anos de uma escola do município de União da Vitória – Paraná, através de dois questionários que serão entregues para as crianças responderem de acordo com a sua realidade. A população desta pesquisa é constituída por crianças matriculadas nos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Hilda Melo, do sexo masculino e feminino, independentes de raça, cor ou condições socioeconômicas. O estado nutricional será avaliado de acordo com o IMC de cada criança. O IMC é calculado através da fórmula $IMC = \text{peso} \times \text{altura}^2$, para a identificação do estado nutricional da criança serão utilizadas as curvas da OMS. Os pontos de corte serão os utilizados pelo SISVAN, considerando o escore z. Para a verificação dos hábitos alimentares dos escolares, será aplicado um questionário proposto por Triches e Giugliani com alterações feitas de acordo com o foco da pesquisa. O questionário será composto por dez questões sobre a frequência do consumo de determinados alimentos, como frutas e verduras. A pontuação do questionário pode variar de 10 a 40 pontos, o aluno que pontuar de 7 a 13 é classificado com maus hábitos alimentares, com 14 a 21 bons hábitos alimentares, e aquele que pontuar 22 a 28 é considerado uma criança com ótimos hábitos alimentares. O conhecimento das crianças sobre alimentação saudável será analisado através de um questionário elaborado de forma lúdica, que consiste em 9 questões sobre os grupos alimentares, e como resposta terão duas opções de ilustrações dos alimentos, uma correta e outra incorreta além da opção “não sei”. As questões estão descritas de maneira bem clara, para que não haja dúvidas para o entendimento das crianças. A pontuação do questionário varia de 0 a 9, cada questão correta vale 1 ponto, resposta incorreta e a opção “não sei” não contam pontuação, o conhecimento sobre alimentação saudável será de acordo com a pontuação, 0 a 3 ruim, 4 a 6 bom e 7 a 9 ótimo.

Palavras-chave: estado nutricional - hábitos alimentares – crianças.

Acadêmico: Camila Paola Lopes Rodrigues

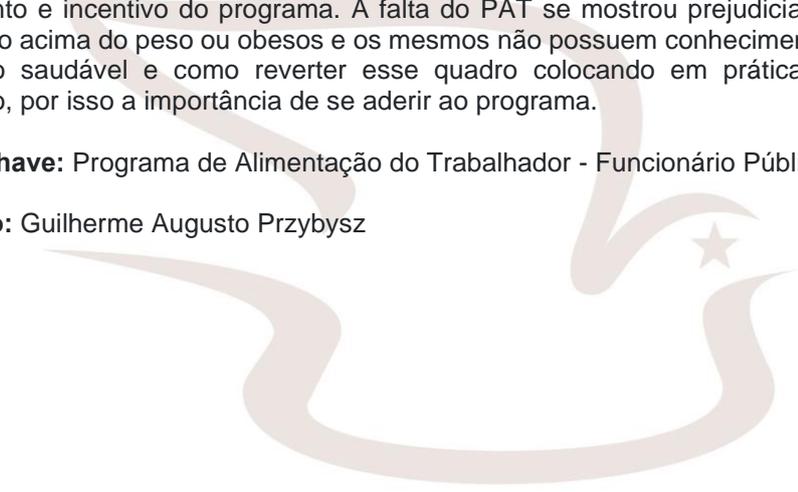
O REFLEXO DA FALTA DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR NO ESTADO NUTRICIONAL DE FUNCIONÁRIOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA PREFEITURA DE PORTO UNIÃO – SC

O Direito Humano à Alimentação Adequada foi colocado em vigor em 2006 com o objetivo de suprir as carências nutricionais e proporcionar ao indivíduo o acesso aos alimentos básicos para sua sobrevivência. A evolução das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que hoje são a causa de morte de 72% da população brasileira fez com que órgãos públicos comesçassem a tratar a atual situação como algo a ser desenvolvido e fortalecido por uma equipe multidisciplinar, através de políticas públicas de incentivo e acesso a alimentos de qualidade e quantidade suficiente. Essa busca pelo acesso e a qualidade do alimento foi incorporado a saúde do trabalhador quando o Estado se deu conta de que a classe deveria ser inserida nos interesses da política pública não só a fim de aumentar a produtividade do trabalhador, mas também para lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida dentro desse ambiente, então a partir disso foi criado o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) com esse objetivo que é de garantir o acesso a alimentos de qualidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que a empresa deve dar ao funcionário a possibilidade de o trabalhador escolher alimentos mais saudáveis e se sentir motivado a consumir os mesmos, pois sabe-se que a falta de uma alimentação saudável e nutricionalmente adequada afeta a capacidade produtiva do colaborador. O objetivo da pesquisa foi avaliar se a falta do PAT em um setor público interfere no estado nutricional dos funcionários e se essa carência já está afetando a sua qualidade de vida. O estudo contou com a participação de 30 funcionários da secretaria municipal da saúde do município de Porto União, no estado de Santa Catarina. Os funcionários exerciam funções em duas Unidades Básicas de Saúde, Na

Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Centro de Especialidades Odontológicas e no Centro de Assistência Psicossocial do município. Para a coleta de todos os dados foi utilizada uma balança com indicador digitador e medidor de altura, um recordatório de 24 horas, uma tabela de frequência alimentar e um questionário contendo 5 perguntas referentes ao PAT, onde nessas perguntas eles deveriam também justificar cada uma das respostas. Como resultado do estudo 62,9% e 25% das mulheres e dos homens, respectivamente, estão acima do peso conforme o Índice de Massa Corporal, e muitos desses funcionários apresentam um hábito alimentar inadequado, pois consomem uma quantidade excessiva tanto de calorias como também de outros macronutrientes. Nas refeições principais 23,3% dos funcionários ultrapassaram a recomendação de calorias, e desses mesmos funcionários 42% se apresentam em quadro atual de alto peso ou obesidade. Através da tabela de frequência alimentar pode-se notar que 16,6% dos funcionários relataram não ingerir carne nas refeições principais, valor alto sabendo da importância no consumo de proteínas na alimentação. A tabela ainda conseguiu mostrar que 46,6% deles ingerem doces, principalmente na forma de chocolate de 2 a 3 vezes na semana, e 33,3% ingerem frutas somente 3 vezes por semana, sendo preconizada a ingestão diária. Através da aplicação do questionário, 96,3% dos funcionários afirmaram que o PAT é importante, pois assim eles teriam um melhor acesso a alimentos mais saudáveis e teriam incentivo para ir atrás dos mesmos. Mesmo tendo uma alimentação nutricionalmente inadequada, 60% dos funcionários afirmaram que acreditam ter uma alimentação saudável, evidenciando a falta de conhecimento e incentivo do programa. A falta do PAT se mostrou prejudicial aos funcionários pois muitos estão acima do peso ou obesos e os mesmos não possuem conhecimento sobre como ter uma alimentação saudável e como reverter esse quadro colocando em prática melhores hábitos de alimentação, por isso a importância de se aderir ao programa.

Palavras-chave: Programa de Alimentação do Trabalhador - Funcionário Público - Saúde Pública.

Acadêmico: Guilherme Augusto Przybysz



Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: AGROECOLOGIA

AGROSSIVICULTURA

A agrossilvicultura é a prática de combinar espécies florestais com culturas agrícolas e pecuária, possui objetivo de melhorar o aproveitamento dos recursos naturais e a produção de alimentos. Também é chamada de sistemas agroflorestais, ela busca o uso mais sustentável dos recursos produtivos. Embora já existiam a combinação entre pecuária, floresta e agricultura, a ciência da agrossilvicultura surgiu apenas na década de 1970, quando se realizaram grandes estudos sobre o papel das árvores na saúde dos solos. As bases principais da prática estão na silvicultura, agricultura, zootecnia e manejo do solo. Seus objetivos variam da produção de alimentos, produtos florestais madeireiros e não madeireiros, melhoria da paisagem, incremento da diversidade genética e conservação ambiental. O sistema tem vantagens em relação aos sistemas convencionais de uso da terra, pois permitem maior diversidade e maior sustentabilidade. A existência de mais de uma espécie numa mesma área melhora a utilização da água e dos nutrientes do solo. Há ainda a recuperação da fertilidade dos solos, o fornecimento de adubos verdes e o controle de ervas daninhas. A classificação de sistemas agroflorestais mais empregada inclui as árvores, os cultivos e os animais, que podem ser classificados como silviagrícola, cuja as árvores são associadas com cultivos agrícolas anuais ou perenes. Já o silvipastoril são árvores associadas com pecuária, essa combinação potencializa a produção de madeira e de proteína animal. E o Agrossilvipastoril que consiste em árvores associadas com cultivos agrícolas e atividade pecuária. Seu correto manejo possibilita ao mesmo tempo a conservação ambiental, o aumento da produtividade agrícola, o conforto e a maior produção animal, além de melhor qualidade de vida, contribuindo para a fixação do homem no campo.

Palavras-chave: Espécies florestais - Pecuária - Culturas agrícolas.

Acadêmico: João Vitor Marquat Berno

AVALIAÇÃO DE SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE GIRASSOL ANÃO DE JARDIM (*HELIANTHUS ANNUUS L.*) ATRAVÉS DE MÉTODOS DE BAIXO CUSTO

O girassol (*Helianthus annuus L.*) faz parte da Família das Asteraceae e da Tribo das Heliantheae, do gênero *Helianthus*, que compreende 67 espécies conhecidas, sendo uma planta dicotiledônea. Seu centro de origem é constatado no Peru, porém, pesquisas arqueológicas indicam o uso do girassol por índios norte-americanos com pelo menos uma referência indicando o cultivo nos Estados de Arizona e Novo México, por volta de 3000 anos a. C. No Brasil, o cultivo do girassol data do século XIX, na região Sul, muito provavelmente iniciada por colonizadores europeus, que consumiam as sementes torradas e fabricavam uma espécie de chá matinal. Um pé de girassol em condições favoráveis pode chegar a ter de dois a três metros de altura, o que dificulta em partes seu uso como planta ornamental, porém, há variedades de menor porte que são mais adequadas a jardins com fins ornamentais, como é o caso da variedade “anão de jardim”. Muitas espécies possuem sementes que mesmo estando viáveis e tendo todas as condições consideradas adequadas, acabam não germinando, essas sementes sendo denominadas de “dormentes”, e acabam precisando de tratamentos especiais para que ocorra a germinação. A dormência nas sementes diz respeito a um bloqueio fisiológico ou físico ao alongamento do eixo embrionário de uma semente que seja viável, podendo ser considerada uma restrição gerada pelos inibidores presentes na semente ou pelos tecidos que circundam o embrião. Existem métodos que podem ser utilizados para realizar a superação da dormência, destacando-se a escarificação química, mecânica e a imersão em água quente. O meio de aplicação e a eficiência de tais métodos dependem da intensidade da dormência, que é bastante variável entre espécies, procedências e anos de coleta. O objetivo do trabalho foi realizar a avaliação do efeito de diferentes tipos de superação de dormência em sementes de girassol (*Helianthus annuus L.*, variedade “anão de jardim”), através da utilização de água quente, água fria e escarificação mecânica. O experimento foi elaborado na estufa da instituição de ensino superior, Centro Universitário do Vale do Iguaçu, onde foram misturados 3 Kg de areia, 5 Kg de terra e 21 Kg de substrato trufa fértil em uma vasilha, a terra sendo esterilizada anteriormente no sol por 12 horas. Iniciou-se o estudo selecionando 32 sementes para cada método

de superação de dormência, o primeiro sendo 1 minuto na água quente (80°C) e 1 minuto na água fria (18°C), em seguida colocadas na peneira para que fosse retirada a água em excesso, no segundo as sementes ficaram submersas por 5 minutos em água fria (18°C) e em seguida colocadas na peneira. Já no procedimento da escarificação mecânica, utilizou-se uma lixa de unha para realizar o lixamento na parte inferior delas, e ainda foram selecionadas sementes saudáveis para servirem como testemunha. Após esses procedimentos, foi realizado um sorteio para que a disposição ficasse de forma aleatória, garantindo melhores resultados no experimento. Colocou-se a mistura de terra, areia e substrato nos 64 vasos e adicionou-se 2 sementes do girassol anão em cada um deles. A cada 3 dias os vasos foram molhados com um regador, a avaliação sendo feita após 7 dias da semeadura, para assim verificar quais haviam germinado, e uma avaliação aos 10 dias, onde apenas uma das mudas de cada vaso foi considerada, realizando-se então as medidas para a realização do cálculo da ANOVA e possível utilização no teste de Duncan. Com a utilização dos cálculos da ANOVA e comparação com o F_{tab}, chegou-se à conclusão de que não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos realizados, uma vez que o F calculado tanto do bloco como do tratamento ficaram menores que o F tabelado, não sendo possível a realização do teste de Duncan. Inicialmente acreditou-se que quebra de dormência através da escarificação mecânica iria ser o mais eficaz, o que acabou não ocorrendo. Os resultados encontrados podem ser justificados pela temperatura ambiente de quando o estudo foi realizado, que não ficou abaixo dos 20°C, atingindo até 32°C. A dormência das sementes de girassol só se dá se houver a incubação destas a baixas temperaturas (abaixo de 10°C), o que não ocorreu em momento algum após as sementes serem adquiridas. Assim sendo, nenhum dos meios de superação de dormência utilizados no experimento interferiu na germinação das sementes de girassol, graças a temperatura ambiente, uma vez que as altas temperaturas naturalmente influenciam positivamente na germinação. Conclui-se que não é necessário realizar processos para a superação de dormência de sementes de girassol se estas não tiverem sido incubadas a baixas temperaturas anteriormente.

Palavras-chave: Germinação - Floricultura - Sementes florais - Escarificação – Temperatura.

Acadêmico: Vitória Gabriele Krug

Acadêmico: Tatiane Ulbrich Franco

Acadêmico: Elizandra Harmatchuk

COMPARATIVO DO GANHO DE MASSA VERDE DA ALFACE CRESPA, UTILIZANDO BIOFERTILIZANTE À BASE DE URINA DE VACA

O experimento foi realizado no Distrito de Santa Cruz do Timbó – Porto União, no período de 09/09 a 04/11/2020, com alface crespa, cultivar não identificada, cultivada utilizando-se de práticas orgânicas com biofertilizante à base de urina de vaca. A alface é uma hortaliça cultivada em todo o território nacional e compõe parcela importante dos vegetais na dieta da população, tanto pelo sabor e qualidade nutritiva, quanto pela disponibilidade. A alface é uma cultura que se adapta melhor em solo de textura média, destorroado, rico em matéria orgânica, bem drenado e com acidez fraca, pH entre 6,0 a 6,5. Não tolera bem solos argilosos e encharcados. A urina de vaca é considerada um insumo agrícola, possibilitando aos agricultores reduzir sua dependência de produtos não agrícolas, principalmente na produção de vegetais em sistema orgânico. Além de fornecer nutrientes e substâncias benéficas às plantas, não custa dinheiro, não é marca registrada de empresa, não causa risco à saúde do produtor e é tão, ou mais, fácil de aplicar que muito agrotóxico. A urina é rica em potássio e em priocatecol, um aminoácido que fortalece os vegetais. Em sua composição também são encontrados cloro, enxofre, nitrogênio, sódio, fenóis e ácido indolacético. Existem vários trabalhos, com outras olerícolas de folhas, que indicam o efeito positivo do cultivo orgânico com urina de vaca, proporcionando um efeito repelente contra insetos e de suplementação de nutrientes principalmente o N e K, sendo uma alternativa para regiões em que esse resíduo orgânico possa ser útil para esse propósito. O Cultivo aconteceu em ambiente não controlado, apenas com sombrite 50%. Durante o período experimental, as temperaturas variaram entre 13,2°C e 35,2°C e a umidade relativa do ar variou entre 54,6 e 97,2%. O Objetivo deste estudo foi verificar o ganho de massa verde na alface crespa (*Lactuca sativa* var. *crispa*), utilizando diferentes concentrações de biofertilizante à base de urina de vaca. Para este experimento foram utilizadas 80 mudas de alface crespa, 3 enxadas, 1 pá cortadeira, 1 balde, 1 copo graduado, tela Sombrite, jarro de 1L, urina de vaca curtida. A primeira etapa realizada neste estudo foi preparar o terreno para o plantio, com enxada e pá cortadeira. Este terreno foi dividido em quatro canteiros de 1,8m de comprimento, por 1,5m de largura. Em cada canteiro foram plantadas 20 mudas com

espaçamento de 30cm entre plantas e 30cm entrelinhas. Durante o plantio, já foi aplicada a primeira dose de biofertilizante. Para a aplicação do biofertilizante, utilizou-se um balde onde foram feitas as diluições, um jarro com medida de 1L para a medição de água e um copo graduado para medição da urina de vaca. As concentrações utilizadas foram: 400mL de urina para 8L de água; 240mL de urina para 8L de água; 80mL de urina para 8L de água; e a testemunha, onde somente água foi aplicada. Foram distribuídos 400mL destas concentrações em cada muda, no modelo de Blocos ao acaso. A segunda e última aplicação do biofertilizante foi feita 15 dias depois do plantio, nos mesmos critérios da primeira aplicação. Após 56 dias do plantio, foi realizada a colheita de forma manual e avaliado a massa verde em gramas (g) utilizando balança digital com 3 (três) casas decimais. Foram considerados 18 pés de alface para cada dosagem de biofertilizante (considerando a perda de 2 mudas por bloco) distribuídas nos quatro canteiros, realizando então a medida de tais pés, medidas estas utilizadas para a realização do cálculo da ANOVA e possível utilização no teste de Duncan ou Tukey. Após o levantamento dos dados foi realizado os cálculos da ANOVA, o qual demonstrou que não houve nenhum bloco com diferença significativa. Sendo assim, os testes de Duncan e Tukey foram dispensados. Apesar de haver diversos estudos com resultados positivos, o presente experimento não mostrou significância, pois são inúmeros os fatores que influenciam no desenvolvimento vegetal, tais como: baixo volume de chuvas no período, solo sem as características adequadas para o crescimento das plantas (muito argiloso e pH se a devida correção), a aplicação da urina de vaca não apresentou o aumento da massa verde, como esperado, fazendo com que a inconstância do resultado seja presente.

Palavras-chave: Desenvolvimento vegetal - *Lactuca sativa* var. *crispa* - Agroecologia.

Acadêmico: Alinor Urbanek Neto

ÓLEO ESSENCIAL DO ALECRIM COMO ANTIMICROBIANO

O óleo essencial obtido do alecrim (*Rosmarinus officinalis*) da família botânica Lamiaceae, geralmente obtida das partes floridas, os compostos químicos geralmente são α -pineno, 1,8-cineol, cânfora, e borneol tanto nas formas livres e acetilada, mas o grande influenciador do odor são os componentes secundários, no caso do alecrim o que se destaca é a (+)- verbenona. Os óleos essenciais são geralmente misturas de compostos voláteis complexos, odoríferos e líquidos. A OMS recomenda o método de hidro destilação onde é amplamente utilizado para a determinação do óleo essencial, pelo baixo custo e praticidade no processo. O Alecrim, planta muito conhecida no mundo todo e muito usada, principalmente na região sul do país onde vivem homens da roça, descendentes de italianos e portugueses, nas suas residências é comum encontrar na entrada de suas residências o alecrim plantado em um vaso, dando as boas vindas com seu perfume a quem chega. O alecrim é um arbusto perene, nativo do mediterrâneo, que chega a atingir até 1,5 de altura, apresenta um sabor agridoce sendo muito usado em carnes e saladas, produz flores claras azuladas e aroma marcante. Ele é cultivado em quase todos os países de clima temperado de Portugal a Austrália. O alecrim possui porte subarborescente lenhoso, ereto e pouco ramificado, as folhas são lineares medindo de 1,5 a 4 cm de comprimento por 1 a 3 mm de espessura. O objetivo principal desse trabalho, é avaliar a eficiência do óleo essencial de Alecrim, usados como antimicrobiano nos laboratórios da Uniguacu. O teste de confirmação de resultados da literatura sobre a eficiência do óleo essencial de alecrim como antimicrobiano, os resultados obtidos serão comparados com a literatura para conclusão. Seu histórico é bastante conhecido e difundido pela literatura porém ainda tem muito a ser descoberto e confirmado, um dos aspectos não menos importante é o seu efeito estimulante e potencializador da memória, o que o torna ainda mais fascinante, tendo em vista a necessidade principalmente dos jovens estudantes. É necessário ampliar os estudos objetivando comprovar o que já se sabe e fazer novas descobertas dessa planta com efeitos tão necessários para nossa saúde. Fazendo essa informação comprovada chegar aos interessados, usando talvez um atrativo e ou desenvolvendo formas de administrar o alecrim, podendo usufruir na sua totalidade da eficácia esperada, tanto como auxiliador da concentração e memória e como é o nosso caso o uso como antimicrobiano. O óleo essencial de alecrim tem muitos benefícios além dos já citados, um dos benefícios que pode ser destacado também é seu efeito curador para o couro cabeludo onde age como antimicrobiano matando os fungos do couro cabeludo além de estimular o crescimento do cabelo, ajuda na limpeza e diminui a oleosidade, contribuindo para o perfeito crescimento do cabelo e melhora da pele, também combate os radicais livres da nossa pele. Tendo em vista sua ação antibacteriana o alecrim pode ser usado como enxaguante bucal e no combate ao mal hálito, ele estimula a produção de células vermelhas no sangue melhorando assim a oxigenação do nosso corpo, vale lembrar que o alecrim tem alguns efeitos

colaterais como toda planta medicinal, não deve ser consumida em excesso, seu uso não é indicado para gestantes, pois pode estimular a menstruação e causar o aborto espontâneo, e para as mulheres que estão amamentando ele também não é interessante por que ele pode passar através do leite. O uso regular do alecrim pode causar danos aos néfrons em doses elevadas principalmente no Brasil onde o clima é mais tropical. Infelizmente pessoas que não tem experiência prática da fitoterapia dessa planta acabam ensinando formas erradas de administrar essa planta, que além de não obter o resultado desejado podem sofrer os efeitos do uso incorreto por desinformação ou má informação, mas usando as doses corretas não há riscos maiores pelo contrario usufrui de seus maravilhosos benefícios. Os óleos essenciais desde a antiguidade têm sido muito usados na parte alimentícia, mas com os estudos e descobertas de sua ação antimicrobianas, começou a ter algumas pesquisas relacionadas a esse assunto. A presente pesquisa tem por objetivo avaliar a atividade antimicrobiana do óleo essencial de alecrim nas bactérias isoladas de alimentos, realizando estudos em vitro e em matriz alimentícia, em primeiro momento para estudo in vitro o óleo essencial será analisado quimicamente, avaliando sua ação nas cepas para o estudo em questão. As atividades antimicrobianas dos óleos essenciais de muitas plantas são comprovadas cientificamente. Essas propriedades impulsionaram vários pesquisadores a estudarem a atividade microbiológica de diversas plantas medicinais de diversas partes do mundo, tendo em vista a grande procura pela população mundial. Outro motivo que também instigou os pesquisadores foi o aumento de microrganismos resistentes aos antimicrobianos existentes. Diante das propriedades antimicrobianas, o óleo essencial o óleo essencial pode ser usado como um aditivo natural ou combinado a outras técnicas de conservação do alimento para contribuir com a prevenção de doenças veiculadas a alimentos, a ação antimicrobiana do óleo essencial de alecrim pode ser uma alternativa no combate a proliferação microbiana quando associada de forma sinergia a alguns antibióticos ,com o propósito de reverter a resistência bacteriana em comparação a alguns fármacos usados nesse tipo de tratamento.

Palavras-chave: Lamiaceae - Composto químico - Metabolitos secundários.

Acadêmico: André Campos da Luz

PRODUÇÃO DOMÉSTICA DE HORTALIÇAS ORGÂNICAS EM SISTEMAS DE CULTIVO CONSORCIADO

O cultivo doméstico de hortaliças orgânicas vem ganhando importância como uma política alternativa para áreas pequenas e espaços ociosos, promovendo um ambiente saudável e diversificado trazendo melhoria das condições alimentares da população. O cultivo de hortaliças pode ser feito em todos os tipos de casas e apartamentos sendo somente preciso adaptar o tipo de cultivo ao espaço e aos recursos disponíveis. O sistema consorciado é o mais utilizado sendo caracterizado pelo crescimento simultâneo de duas ou mais culturas em uma mesma área, não estabelecidas necessariamente ao mesmo tempo, devendo estar integrado a um programa de rotação de culturas. De modo geral, esse sistema não está associado com o uso de alta tecnologia, nem com a obtenção de altas produtividades. O sucesso do sistema consorciado está na capacidade de determinar as culturas a serem utilizadas e, principalmente, o manejo do consórcio. A arquitetura das plantas cultivadas é um ponto relevante na consorciação. Quanto maior a diferença na arquitetura das plantas envolvidas, melhor será o aproveitamento dos fatores ambientais. O planejamento do consórcio de plantas deve ser realizado usando a entrelinha, ou a faixa lateral (linha do lado), ou intercalada com a cultura principal. Outros componentes também devem ser levados em consideração como o ciclo de vida diferente (alface e cenoura), plantas que preferem sol direto e plantas que toleram alguma sombra (brócolis e alface), plantas com diferentes tipos de raízes (raízes profundas como leguminosas) e as plantas com diferentes portes (rasteiro ereto ou trepador como o chuchu). Nos cultivos consorciados as plantas não hospedeiras exalam odores que repelem ou mascaram os odores atraentes aos insetos-pragas das plantas cultivadas, fazendo com que os policultivos sejam melhores que monocultivos. Também podem melhorar a microbiota do solo e a absorção de nutrientes. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o consórcio de diferentes hortaliças desde o preparo do solo até a colheita, sendo desenvolvido em uma propriedade na cidade de Porto União – SC. Foram utilizados 15 tipos de hortaliças, 3 frutíferas e plantas condimentares sendo esses projetados em 5 canteiros, visando o melhor aproveitamento do espaço e dos recursos disponíveis. Para o preparo do solo foram utilizados adubos naturais como o esterco de galinha curtido e o chorume recolhido da composteira da propriedade. Os adubos foram incorporados nos canteiros e reservados por 30 dias. Para uma melhor proteção do solo utilizou-se a

palhada como cobertura vegetal, reduzindo o estresse da planta relacionado a fatores como temperatura, umidade, salinidade e pH do solo, luminosidade e ataque de pragas e doenças. A irrigação localizada tornou-se efetiva para o controle de doenças, sendo realizada com litros de garrafas pet, duas vezes ao dia para as hortaliças e para as frutíferas como o mirtilo que possui uma necessidade maior de água, utilizou-se 2 litros de manhã e 2 litros de água a noite no florescimento da cultura. Para as outras hortaliças usou-se um regador manual com capacidade de 10 litros duas vezes por dia. Para o controle de pragas como pulgões e formigas em folhagens realizou-se a aplicação de extrato de fumo, produzido na propriedade, que compõe 2 litros de água para cada 100g de extrato. Observou-se que o consórcio de hortaliças é agronomicamente viável, mesmo sendo em pequenos espaços, é necessário fazer um planejamento e classificar as plantas de acordo com as suas necessidades antes de cultivá-las no solo. Por fim, observou-se que sistemas de produção diversificados são mais estáveis porque dificultam a multiplicação excessiva de determinada praga ou doença, aumento da produtividade por unidade de área, produção diversificada de alimentos, acréscimo da proteção vegetativa do solo contra a erosão, controle de invasoras e permitem que haja melhor equilíbrio no sistema de produção, por meio da multiplicação de inimigos naturais e outros organismos benéficos.

Palavras-chave: Adubos verdes - olericultura - agricultura orgânica.

Acadêmico: Stephany Malfatti Francisco

RECUPERAÇÃO DA COMUNIDADE DE MUSGOS NA GRUTA DO PARQUE SÃO JOÃO MARIA

As Briófitas são plantas de pequeno porte avasculares de ambiente úmido e sombreado que apresentam um papel de extrema importância em Áreas de Preservação Permanente (APP) por se apresentarem como bioindicadores, indicando fatores como a qualidade do ar, água entre outros. As APP's são caracterizadas segundo a Lei nº12.651 de 2012 como áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, que possuem a função de preservar os recursos hídricos, a biodiversidade e o solo de maneira a assegurar o bem-estar das populações humanas. As briófitas se desenvolvem principalmente em regiões de climas tropicais por apresentar uma temperatura e umidade ideal para seu desenvolvimento, porém determinadas espécies podem ser encontradas em regiões de clima temperado e até mesmo em regiões extremas como no Ártico e na Antártida. A reprodução das Briófitas pode ocorrer de forma sexuada e assexuada, sendo a segunda utilizada para o presente experimento, uma vez que esta forma de reprodução se dá pela formação de propágulos, que se originam da planta matriz e ao encontrarem um novo substrato se desenvolvem originando uma nova planta. Com o objetivo de preservação e conservação da comunidade de musgos, o presente trabalho foi desenvolvido na gruta do monge João Maria que se encontra no Complexo Turístico Morro da Cruz no município de Porto União – SC, corroborando com o objetivos das APP's e a função das Briófitas nesta área. Essa gruta se trata de uma paleotoca formada por preguiças gigantes, as grutas posteriormente na época da guerra do contestado, foram usadas pelos caboclos por sua localização estratégica que fornece uma visão privilegiada de quem se aproximava do local, navegando pelo Rio Iguaçu. Por serem abertas ao público com o passar do tempo, as grutas foram sendo vandalizadas por visitantes que escreviam nomes e frases nas paredes de arenito, para tanto foi desenvolvida uma tinta de musgos que consiste em uma mistura de uma parte de musgos, uma parte de leite e duas colheres de açúcar. Essa tinta é uma dieta sintética desenvolvida para suprir as necessidades de proteínas e energia desses organismos até que os mesmos se estabeleçam e possam sobreviver na área. Para a sua produção, foi feita uma coleta de musgos do próprio local por meio de raspagem com canivete, para se evitar que novas espécies sejam introduzidas na área e possam se tornar invasoras, levando em conta também que muitas dessas espécies são endêmicas, ocorrendo apenas nestes locais. Após a coleta, os musgos são armazenados em frascos de vidros e devidamente hidratados para que suportem o período de armazenamento até a próxima aplicação da tinta, é de extrema importância que estes musgos sejam armazenados em locais com pouca incidência solar, sempre tentando reproduzir de forma artificial o seu habitat natural, também deve-se atentar para o período de tempo que este material ficará armazenado, devendo-se dar preferência para que a tinta seja feita o mais próximo possível da data de coleta. Para o preparo da tinta é misturado todos os itens e batidos em um liquidificador caseiro para homogeneizar o material, até que a solução atinja uma textura ideal, para que ao ser aplicado não escorra. Durante o período de desenvolvimento dos musgos é realizado semanalmente a irrigação dos mesmos, com um borrifador manual, uma vez que o local onde se encontram as grutas é extremamente

seco, o que prejudica seu desenvolvimento. Dentro do Complexo Turístico, existe uma nascente de água que surge do arenito, sendo que para a irrigação foi dada preferência para que a mesma fosse realizada com a água do próprio complexo, uma vez que a mesma é uma água de excelente pureza e sem aditivos. Poucos meses após o início da aplicação observou-se que a tinta acelerou o desenvolvimento das briófitas e sua proliferação, uma vez que este fator permite que a microflora e a paisagem local se recupere mais rapidamente, fornecendo uma maior proteção as paredes de arenito, evitando problemas como degradação das paredes e erosão pois auxilia na percolação da água, preservando e conservando este local que além de Área de preservação permanente, faz parte da história da região do Vale do Iguaçu.

Palavras-chave: Briófitas - Bioindicadores. - Unidade de Conservação.

Acadêmico: Emerson do Rocio Figueira Junior



GRUPO: ANÁLISES CLÍNICAS - DIAGNÓSTICO VIRAL

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DA REGIÃO DE VOLTA GRANDE, BITURUNA – PR

Á água, configura-se em um recurso natural, imprescindível aos seres vivos. Pode-se utilizar a água das mais diversas formas, mas sua principal finalidade exige a potabilidade da mesma. Para o consumo, a água necessita ter um alto grau de pureza, prevenindo de futuros problemas relacionados saúde. A não potabilidade da água, afeta um grande número de pessoas, que acabam tendo várias complicações, devido há muitas regiões, apresentarem baixos níveis de saneamento básico, principalmente as mais carentes, causando sérios problemas de saúde a população. Aproximadamente 12 milhões de pessoas acabam morrendo anualmente em todo mundo, por problemas relacionados a qualidade da água. No Brasil não é diferente já que o Sistema Único de Saúde (SUS) mostra que 80% das internações hospitalares do país são derivadas de patologias de veiculação hídrica, ou seja, doenças ocasionadas por uma má qualidade na água para o consumo (MERTEN e MINELLA., 2002). As pessoas necessitam da água doce para usos vitais como higienização, alimentação, cujo estoque é de menos 1% de disponibilidade para todo mundo, além da sua capacidade de renovação ser comprometida por vários fatores como desmatamento, poluição e superexploração dos mananciais. A falta de saneamento básico é responsável por metade da mortalidade infantil e ocupação dos leitos hospitalares de todo mundo, ou seja, é algo que necessita um olhar atento das políticas públicas, visando qualidade de vida e até diminuição profilática de custos com patologias intrinsecamente ligadas a falta de potabilidade da água de consumo humano (VARGAS; 2005). A água sem tratamento com finalidade para consumo humano, pode servir de veículo para diversos parasitas e microrganismos patológicos, configurando-se importante elemento de risco à saúde da população que a consome (AMARAL,2003). Morrem cerca de 29 pessoas ao dia por conta de doenças correlacionadas a qualidade da água e a falta de saneamento básico, além de 70% dos leitos dos hospitais estarem ocupados por pessoas com doenças transmitidas pela água (LEITE et al., 2003). Desse modo o profissional farmacêutico junto com profissionais da saúde deve colaborar com a população transmitindo informações necessárias sobre certos riscos que podem ocorrer ao consumir uma água contaminada, ou mesmo analisar se a água daquela região pode ser utilizada para consumo e para outros afins. A realização da análise microbiológica da água na região de volta grande, cidade de Bituruna – PR, busca cumprir com objetivos específicos como, descrever os resultados obtidos, na forma de laudo, em amostras aleatórias distintas, coletadas na região de Volta Grande, cidade de Bituruna – PR, demonstrar os parâmetros necessários, para a classificação de potabilidade da água, para consumo humano, elencar os principais parasitas e microrganismos de origem patógena, que interferem na potabilidade da água para consumo humano. A pesquisa se caracteriza por métodos científicos e qualitativos que trabalha com procedimentos utilizados por um pesquisador, para assim realizar o desenvolvimento do experimento. Trata-se de etapas ordenadamente dispostas de maneira lógica e racional onde o pesquisador deve conhecer para assim poder aplicá-las. Essas etapas como o tema pesquisados, investigação, desenvolvimento do método escolhido, análise dos resultados e elaboração das conclusões, são necessárias para a organização da pesquisa científica assim como diferentes tipos de pesquisas (FONTELLES et al., 2009). A amostra está localizada na região de Volta Grande, interior do município de Bituruna -PR, em uma área de lazer, onde várias pessoas fazem uso da mesma, tanto para banhar-se como também para o próprio consumo. A análise apresentará o levantamento de dados sobre a amostra, e se os padrões estão corretos para que haja o consumo ciente da mesma. A coleta de dados será atribuída após a realização das análises em laboratório, os resultados obtidos irão responder questões como por exemplo se a água é potável para o consumo. Após a verificação e análise de dados será realizado um estudo através de artigos científicos e pesquisas relacionados ao tema. Será aplicado técnicas de análises microbiológicas em laboratório para obtenção de resultados, que serão comparados com resultados já obtidos por outras pesquisas já realizadas.

Palavras-chave: Tratamento - Água - Potabilidade.

ASSOCIAÇÃO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

A vitamina D, assim como outras vitaminas, é essencial para o organismo humano, garantindo assim, a funcionalidade de várias ações do metabolismo. O papel da vitamina D na absorção do cálcio e na saúde óssea é um assunto muito bem estabelecido, no entanto, deve ser levado em conta a importância desta vitamina em muitas outras funções no organismo, como sua ação no cérebro e a influência de níveis insuficientes nos distúrbios neurológicos. Existe no cérebro receptores nucleares específicos para 1,25 (OH) 2 D (forma ativa). Também estão presente no cérebro enzimas necessárias para hidroxilação da vitamina, para poder ativa-la, transformando em 1,25(OH)2 D. Com isso o cérebro pode ativar localmente a vitamina D, tornando assim mais provável o papel da mesma na função cerebral. Devido ao fato de precisar de raios ultravioletas para ser sintetizada no organismo (colicalciferol), e também podendo ser ingerida através de alimentos ou suplementada (ergocalciferol), muitas vezes se encontra em níveis séricos abaixo do necessário para manter a funcionalidade do organismo, juntamente com as outras vitaminas e minerais. Estudos comprovam que a vitamina D tem influência em atividades neurológicas, o que pode afetar os níveis de serotonina das pessoas, por exemplo, podendo levar a transtornos psicológicos como depressão. Em estudo iniciais sobre efeitos da vitamina D nas funções cerebrais concentrada no hipotálamo e na hipófise, não como só os VDRs (receptores de vitamina D) estavam presentes nesse núcleo, tendo um comportamento previsto como um “neuro-hormônio” que regula os eventos homeostáticos. Além disso, há também estudos relacionando distúrbios cognitivos com a hipovitaminose D, chegando à informação de que indivíduos com mais de 50 anos, em déficit de vitamina D tem um risco maior de desenvolverem demência, Alzheimer e comprometimento cognitivo. Um dos fatores que podem contribuir para a deficiência da vitamina D é a falta de exposição á luz solar, morar em locais que não possuem frequência de dias ensolarados, estações do ano que não tem grande incidência de sol, o que faz com que haja a necessidade de suplementar essa vitamina, para evitar o desenvolvimento de possíveis patologias. A situação na qual a vitamina D, afeta o humor pode estar presente em transtornos depressivos com padrões sazonais, onde variações na exposição ao sol pode resultar em deficiência de vitamina D. tendo como exemplo, o transtorno afetivo sazonal, sendo esse um subtipo de depressão que tem sua ocorrência na época mais escura do ano e onde a deficiência de luz é vista. Sendo os sintomas hipersonia, anergia, hiperfagia, piora de humor à noite, com a diminuição dos sintomas na primavera e no verão devido ao aumento dos níveis de luz. Levando em conta essas informações, o presente estudo tem como objetivo comparar pacientes que fazem uso de suplementação de vitamina D, com histórico de transtornos psicológicos, em tratamento com uso de medicamentos psicotrópicos, correlacionando com pacientes que não fazem a suplementação da vitamina D e que também possuem transtornos. Para realizar o estudo, será selecionado voluntários das cidades de União da Vitória e Porto União, que utilizam medicamentos para tratar transtornos psicológicos e que tem a necessidade de suplementar a vitamina D, e também pacientes que não vão suplementar. Para o desenvolvimento, será realizado, em conjunto com o psiquiatra que acompanha os pacientes, sendo então o prescritor da suplementação. Será aplicado questionários para acompanhar a melhora do quadro da patologia. Também exames como concentração sérica de vitamina D, antes, durante e depois da suplementação, para verificar o aumento dos níveis séricos, e a relação com o quadro da doença, comparando se houve progresso. Também será realizado a quantificação das catecolaminas, para assim avaliar a relação da quantidade da vitamina e a biodisponibilidade das catecolaminas que influenciam nos distúrbios neurológicos. Estudos com base nesse assunto são de vital importância para entendermos melhor a relação da manutenção de níveis ideais de vitamina D e o equilíbrio da saúde, e em especial, a saúde mental das pessoas, para que possa ser uma alternativa e também um complemento no tratamento de transtornos psicológicos.

Palavras-chave: Hipovitaminose - Vitamina D - Transtornos neurológicos – Suplementação.

Acadêmico: Luiz Felipe Padilha Techio

GRUPO: ANIMAIS DE COMPANHIA

APLICAÇÕES DA HEMOGASOMETRIA NA ROTINA CLÍNICA VETERINÁRIA

O presente artigo fundamenta um estudo sobre a hemogasometria veterinária e sua importância para determinação no equilíbrio ácido-básico metabólico e respiratório a partir da mensuração do sangue arterial e venoso. Assim sendo, o resultado de gasometria arterial pode contribuir na avaliação das mudanças dos gases sanguíneos para controle ventilatório e equilíbrio ácido-base. O pH normal é entre 7,35 e 7,45, sendo que, o organismo deve manter esta estreita faixa para que o metabolismo esteja normal, quando há baixa do pH, o sangue fica ácido e pode ocorrer distorções nas funções sistêmicas orgânicas. Sendo de grande importância a avaliação dos gases sanguíneos e demais parâmetros necessários para interpretação do equilíbrio ácido-básico, as quais traduzem um conjunto de informações para prognóstico e tratamento adequado das enfermidades. Para manter a vida animal são necessárias uma série de reações químicas orgânicas, que produzem substâncias acidificantes ou alcalinizantes para manter seu funcionamento, sendo que, o sangue é utilizado como parâmetro avaliativo e investigativo do estado ácido-básico dos animais e por meio do pH é possível avaliar todo esse equilíbrio. Os exames laboratoriais feitos a partir da gasometria arterial e a mensuração de eletrolíticos diferem e avaliam a intensidade dos desequilíbrios hidroeletrolíticos e ácido-básico, o que caracterizam certas enfermidades. Desta forma, o presente estudo aborda a caracterização dos elementos que regulam o equilíbrio ácido-básico, assim como a utilização do exame hemogasométrico para detecção desses fatores. Quando o pH está abaixo de 7,35, diz-se que o sangue está ácido, e, conseqüentemente, podem ocorrer mudanças nas funções dos sistemas orgânicos, tais como, diminuição das contrações cardíacas, diminuição na resposta vascular às catecolaminas, e diminuição da resposta aos efeitos e ações de certos medicamentos. Os distúrbios de ácido base, poderão estar relacionados a parâmetros respiratórios ou metabólicos, considerando-se a acidose e a alcalose, metabólicas ou respiratórias. As causas da acidose metabólica podem ser cetoacidose diabética, inibidores da anidrase carbônica, insuficiência renal com perda da capacidade de reabsorver o sódio, acidose láctica, choque, hipoxemia, exercício, toxinas exógenas, ácido salicílico, acidificantes urinários, diarreia. A quantidade de ácido produzida está relacionada à dieta, a intensidade de exercícios e outros processos fisiológicos. Dentre as disfunções do equilíbrio ácido-básico, a acidose metabólica é a mais comumente encontrada, caracterizada por diminuição do pH e dos valores de bicarbonato sanguíneo. Em equinos as alterações hidroeletrolíticas e ácido-base, comumente se apresentam associadas a importantes enfermidades ou síndromes como cólica, diarreia, peritonite, choque endotoxêmico, duodeno-jejunitis proximal, insuficiência renal, exercício físico extenuante, entre outros. As anormalidades eletrolíticas e ácido-base usualmente não definem o diagnóstico, mas certas enfermidades são caracterizadas por predizerem a tendência nesses parâmetros. Com relação a coleta de material sanguíneo para o exame de hemogasometria, o tempo de viabilidade da amostra varia de 4 a 6 horas quando coletadas apropriadamente e devem ser mantidas no gelo à 4°C para uma realização correta do exame e interpretação dos resultados. Para a coleta arterial deve-se utilizar seringa heparinizada, após garrotear a coxa do animal por algum tempo, e realizar coleta da artéria femoral, se for necessário deve-se anestésiar o animal, considerando que vai ser alterado o estado de acidobásico do sangue. Ressaltou-se que a determinação de pH, HCO₃ e pCO₂ por hemogasometria é empregado na avaliação laboratorial do equilíbrio ácido-básico como um principal procedimento, sendo que os resultados devem ser relacionados ao quadro clínico do paciente para identificação e tratamento das enfermidades.

Palavras-chave: hemogasometria - alcalose - acidose – hidroeletrolítico.

Acadêmico: Kamilla Marcelino Angioletti

BANCO DE SANGUE E TRANSFUÇÃO SANGÜÍNEA EM CÃES

A transfusão sanguínea é considerada uma forma de transplante, onde o sangue é transplantado do doador para o receptor, com intuito de aumentar a capacidade de oxigenação e de reestabelecer os valores normais de proteínas e plaquetas de coagulação. A transfusão de sangue e seus componentes é uma terapia que salva vidas, embora não cure diretamente uma doença. Prefere-se a transfusão de componentes específicos de sangue ao invés do sangue total. Isso conserva os estoques de sangue e faz com que 1 bolsa beneficie pelo menos 3 pacientes pois pode ser dividida em concentrado de hemácias, plasma e plaquetas, permitindo que sejam transfundidas grandes quantidades de um

determinado componente que o paciente necessita, sem sobrecarregar o sistema circulatório. Os riscos da transfusão devem ser comparados aos benefícios. A transfusão deve ser segura e eficaz, isso depende de uma triagem adequada do doador, colheita e armazenamento corretos do sangue e de seus componentes, testes de tipagem e compatibilidade sanguínea e monitoramento do paciente durante a transfusão. A seleção do doador inclui exame físico completo, ter entre 2 e 8 anos, peso acima de 27kg, pois cães deste tamanho podem doar 450ml de sangue com intervalos de 4 semanas durante 2 anos. Os cães devem ser dóceis e não ter recebido uma transfusão sanguínea prévia e devem ser submetidos a hemograma completo. Antes de cada doação é necessário determinar o hematócrito do doador, que deve ser maior que 36%. O sangue deve ser colhido por métodos assépticos em bolsas próprias, que geralmente são as mesmas utilizadas em colheitas em humanos, com anticoagulantes e preservativos de hemácias. O sangue pode ser colhido da veia jugular ou cefálica, preferencialmente na jugular por conta de seu calibre, fácil acesso e maior velocidade de colheita. São 13 grupos sanguíneos conhecidos, mas soros para tipagem estão disponíveis para apenas 6 deles: DEA 1.1, 1.2, 3, 4, 5 e 7. O grupo DEA 1 tem sido considerado o mais importante no que se refere às transfusões de sangue. Isto ocorre porque esse grupo possui um alto potencial para estimulação antigênica e, dessa forma, pode estimular a produção de anticorpos. Os grupos DEA 1.1 e 1.2 têm maior ocorrência e maior importância clínica na população canina, cerca de 60%. A presença de anticorpos contra hemácias do doador pode causar reações transfusionais hemolíticas imunomediadas sérias e até fatais. Para o teste de tipagem hoje existe um sistema simples de tipagem em cartão para determinar se o cão é DEA 1.1 positivo ou DEA 1.1 negativo. O teste de compatibilidade consiste no teste de reação cruzada, que consiste na verificação da compatibilidade entre o plasma e as hemácias do doador e receptor e na identificação de anticorpos preexistentes nesse sangue responsáveis por hemólise ou hemoaglutinação. Existe uma segurança maior ao realizar uma transfusão sanguínea em um cão que ainda não passou por tal procedimento, o que não exclui a necessidade de testes de tipagem e compatibilidade, é importante salientar que estes testes determinam a compatibilidade da transfusão que estiver sendo realizada naquele momento e não de uma futura. Cada transfusão pode resultar na formação de novos anticorpos. A transfusão sanguínea é um procedimento muito importante como terapia de emergência na maioria dos casos, mas que deve ser realizado com os devidos cuidados para que não ocorram reações transfusionais indesejáveis.

Palavras-chave: Compatibilidade sanguínea - Transfusão - Tipagem sanguínea.

Acadêmico: Andréia Elaine Repukna

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA SEUS PACIENTES

Durante séculos paleontólogos pesquisando e desenvolveram estudos, relatando que inúmeras espécies que conhecemos hoje tiveram um grande desenvolvimento, sendo ela descendida de seus antecessores, dentre essas espécies temos o cavalo. Cerca de II séculos após a descoberta do primeiro fóssil e com o passar dos anos, a proximidade das pessoas com esses animais vem nos proporcionando vem desenvolvendo inúmeros esportes, terapias, técnicas com esses animais, uma delas é a equoterapia. A equoterapia foi uma técnica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina no ano de 1917, mas existe há muito mais tempo. Há registros de que os cavalos eram usados em tratamentos terapêuticos há mais de dois mil anos na Grécia Antiga. A equoterapia se tornou mais popular após a Primeira Guerra Mundial, soldados que tinham sequelas físicas e mentais na guerra eram colocados para cavalgar, devido ao grande número de animais disponível, a partir disso os soldados passaram a apresentar melhoras em todos os aspectos. O estudo acadêmico iniciaram mais tarde, a primeira escola de equitação para pessoas com deficiência foi criada em 1967, nos Estados Unidos. Mais tarde no Brasil a técnica passou a ser valorizada no ano de 1989, em Brasília. A utilização de atividades equestres como recurso terapêutico vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas. A técnica consiste uma conexão entre animal-paciente que transmite estímulos motores e sensoriais, além de um ajuste da respiração que se torna ritmada, e da postura, que ativa o cérebro do praticante, levando-o a se modelar corretamente sobre o cavalo, é uma terapia que se baseia no movimento tridimensional representado pelos deslocamentos para frente e para trás, para um lado e para o outro e para cima e para baixo, associado a movimentos rotacionais da cintura pélvica do cavaleiro, propiciado pela andadura do equino ao passo. Nos equinos o centro de gravidade situa-se na sua porção medial do gradil costal, caudal a região que separa os terços cranial e médio do corpo. Seus membros torácicos suportam de 60 a 65% do peso corporal. A equoterapia é indicada para todo tipo de pessoas e todas as idades, desde criança, jovens e idosos, apesar disso essa técnica complementar também é direcionada a pessoas com Síndrome de Down; Paralisia cerebral; Esclerose

múltipla; Sequelas de acidentes e cirurgias; Doenças genéticas, ortopédicas e musculares; Acidente vascular cerebral (AVC); Trauma crânio-encefálico; Atraso maturativo; Autismo; Falta de coordenação motora; Deficiência visual; Deficiência auditiva; Etc. Muitas pessoas que possuem TEA e outros problemas sendo eles também locomotores, já desfrutam dos benefícios da equoterapia, essa utilização do cavalo como um meio terapêutico e educacional proporciona melhorias a qualidade de vida das pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. A atividade emprega o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, onde os praticantes de equoterapia são protagonistas no seu processo de reeducação e reabilitação física e mental, possibilitando melhorias nos aspectos físico, psicológico e social. Esse método é um dos principais tratamentos de reabilitação para pessoas com limitações físicas ou mentais, pois os resultados são excelentes com problemas relacionados aos movimentos dos quadris e coluna vertebral, assim como no desenvolvimento da socialização e a fala. Pesquisadores apontam que sinergias funcionais podem ser desenvolvidas por meio da equoterapia, observando os padrões de movimentos são aprendidos devido a necessidade de permanecer com o centro de gravidade alinhado à base de suporte dinâmica gerada pela movimentação do cavalo. Outro ponto também muito interessante, é a marcha do cavalo simular o andar de uma pessoa como também o controle da ansiedade, maior equilíbrio, melhorias nas habilidades motoras, melhora na postura, melhorias na voz e na pronúncia das palavras. Para praticar a equoterapia é necessário ter alguns preparos, antes de iniciar o tratamento é necessário o paciente deve passar por diversos profissionais, como pedagogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos e profissionais de equitação. Somente após uma avaliação criteriosa, é elaborado um programa personalizado de reabilitação. A maioria das pessoas pode realizar equoterapia, mas assim como em qualquer outro tratamento, cada caso deve ser analisado cuidadosamente. Em contraponto aos benefícios da equoterapia existem algumas patologias existentes onde não se recomenda as atividades equoterapias; expomos algumas precauções e contraindicações: Idade mínima: 2 anos, exceto no caso de síndrome de Down que será de 3 anos, além de necessitar de raio – x da coluna cervical e avaliação ortopédica, escoliose estrutural acima de 30 graus, hérnia de disco, subluxação, alergia ao pelo do cavalo, hidrocefalia com válvula, Crise convulsiva, Obesidade, Osteoporose, Hidrocefalia. Por isso, é de extrema importância que a terapia seja realizada apenas com pacientes que foram submetidos e aprovados em uma avaliação médica. O presente tema permitiu considerar a equoterapia como um método terapêutico, educacional e social utilizado em vários países há muitos anos, sendo que o cavalo é o elemento responsável pelos maiores benefícios alcançado pelo praticante, pois, sua andadura ao passo, produz o movimento tridimensional que chega ao cérebro do praticante favorecendo várias conexões entre os neurônios. Vale ressaltar que esse método não é um tratamento milagroso, portanto, não dará totalmente conta de todas as necessidades e deficiências.

Palavras-chave: Cavalo - Equoterapia - Terapia com animais.

Acadêmico: Otávio Luiz Martinez

CANNABIS MEDICINAL NA MEDICINA VETERINÁRIA

Cannabis sativa é um arbusto da família Moraceae, conhecido pelo nome de "cânhamo da Índia", que cresce livremente em várias partes do mundo, principalmente nas regiões tropicais e temperadas. No Brasil, a referência é descrita em 1808, trazidas pelos escravos, que utilizavam a planta para diversos fins medicinais, sendo o principal para o combate de dores, inicialmente nas senzalas e depois nos quilombos. A utilização crescia entre as classes mais pobres e passava a competir com produtores de álcool e algodão, sendo considerado um dos motivos para ações mundiais visando sua proibição. Em 1933, termina a lei seca americana, e o uso da Cannabis, que antes competia somente com a indústria do algodão, passa a competir também com a indústria do álcool. Quatro anos depois, é promulgada a lei de imposto sobre a marijuana, que tinha o objetivo de proibir o uso adulto e manter o uso medicinal; porém, na prática se tornava impossível a sua prescrição. O sistema Endocanabinoide é um conjunto de receptores e enzimas que trabalham como sinalizadores entre as células e os processos do corpo. O Sistema Endocanabinóide possui dois receptores: chamados de CB1 e CB2. O receptor CB1 é o mais abundante no sistema nervoso, e é responsável por enviar comandos a regiões cerebrais. Já o receptor CB2 tem efeito no sistema imunológico, ossos e células adiposas. Trata-se de um sistema de regulação a nível bioquímico e seus receptores se comunicam com outros órgãos e tecidos do corpo todo – de humanos e outros animais. Porém, quando o óleo de maconha é aplicado, os canabinóides presentes na maconha se comunicam diretamente com os receptores CB1 e CB2, potencializando sua atuação na região cerebral e em todos os órgãos periféricos que sofrem ação desses receptores. Estes locais de ligação surgem em muitos tipos de células em todo o corpo. Os diferentes canabinóides ligam-

se, bloqueiam, ou moldam a atividade destes receptores. Estes incluem os endocanabinoides bem como os fitocanabinoides (os que se encontram nas plantas) e canabinoides sintéticos produzidos num laboratório. Os investigadores também consideram que o TRPV1 (receptor de potencial transitório do tipo vaniloide 1) faz parte da rede, dado que este serve como um local de ligação para o CBD, THC e anandamida. O uso da cannabis medicinal em animais é um assunto recente e que vem sendo estudado e discutido. À medida que as informações vão aparecendo, percebemos que a medicina veterinária também pode vir a incorporar a cannabis medicinal dentre as opções de tratamentos de animais. O que os cientistas descobriram desde então é que não é só o ser humano que possui esses receptores, mas também boa parte dos outros animais – especialmente os mamíferos. Importante citar que todos os animais podem obter um benefício para a saúde através do uso de óleo de CBD como para cães, gatos e cavalos mesmo sem uma doença física ou mental. Os benefícios que o óleo de CBD para animais de estimação tem a propiciar em: dor aguda; agressão; ansiedade ou medo (separação, tempestades ou viagens de carro); artrite; câncer; inflamação crônica; problemas digestivos; doença inflamatória intestinal; dor nas articulações; perda de apetite ou anorexia; espasmos musculares; náuseas e vômitos; distúrbios neurológicos; dor (moderada a grave); convulsões; condições da pele; estresse; tumores. A melhor maneira de introduzir a cannabis medicinal em animais, trata-se de um óleo puro de cannabis que conserva não apenas alguns canabinóides, mas sim todos os componentes da planta. Juntos, eles têm um poder muito maior de ação junto ao Sistema Endocanabinóide do animal. Além disso, por ser produzido na forma líquida, o óleo de cannabis é muito mais fácil de ser aplicado, podendo ser introduzido diretamente por via oral. No fim de 2019, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) divulgou uma informação que dividiu opiniões dentro da Medicina Humana: está consolidada a regulamentação do uso de produtos à base de Cannabis para tratamentos de saúde. Em meio aos pontos de vista de médicos e pacientes humanos, estão os médicos-veterinários em uma nova luta: regulamentar, também, substâncias da planta para a Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Endocanabinóide - Óleo de CBD - Animais de companhia.

Acadêmico: Eduarda Scolaro Tilgner de Souza

CINOMOSE EM ANIMAIS DE COMPANHIA

A cinomose é uma doença infecto contagiosa causada por um vírus do gênero Morbillivirus da família Paramyxoviridae, de grande importância na clínica de pequenos animais, que acomete principalmente cães, mas pode também acometer animais da família Mustelidae, Mephitidae e Procyonidae. A doença apresenta altas taxa de mortalidade, e os acometidos dificilmente podem ser recuperados, pela capacidade do vírus em comprometer algumas regiões essenciais para funções vitais do organismo do animal. A infecção ocorre por contato direto ou por aerossóis. Após 24 horas de inoculação, há multiplicação e disseminação do vírus para as tonsilas e para os linfonodos brônquicos. Em quatro a seis dias há multiplicação viral generalizada provocando leucopenia e aumento da temperatura corporal. A intensidade da infecção e dos sinais depende da resposta imunológica e da cepa viral em questão. O sistema imune gera imunossupressão dificultando a defesa do organismo contra os vírus e as bactérias, que atingem o trato respiratório causando inflamação em brônquios, bronquíolos e alvéolos até chegar ao ponto de atingir todo pulmão tornando o quadro infeccioso devido a presença de bactérias secundárias e pneumonia. O vírus da cinomose canina atinge também sistema digestório provocando vômitos e diarreias pastosas, seguida de diarreia líquida e sanguinolenta; pode se observar pústulas cutâneas em região axilar, inguinal e região ventral do abdômen, secreção ocular, conjuntivite junto ao quadro respiratório, e afeta também SNC em estágio final da doença, dificultando função motora de membros posteriores. Os sintomas da cinomose podem ser confundidos por quadro de verminose com exósporos, por bactérias como Salmonelose e por demais viroses. O diagnóstico clínico, realizado com base no exame físico, anamnese e por exames complementares às vezes torna-se inconclusivo, pois o mesmo padrão também pode ser encontrado em outras doenças infecciosas e parasitárias de cão. O VCC (Vírus da Cinomose Canina) pode estar presente em uma gama de amostras biológicas e nos diferentes estágios da infecção, como na urina, no sangue total, os leucócitos, as fezes, a saliva, as secreções respiratórias e o líquido podem apresentar o vírus em títulos variados. O emprego de um método sensível de diagnóstico ante mortem do VCC permite que condutas adequadas de tratamento e profilaxia, tanto da cinomose canina quanto de outras enfermidades que apresentam sinais clínicos semelhantes, possam ser adotadas com antecipação e eficiência. O diagnóstico mais preciso para a cinomose canina, pode ser realizado por métodos diretos como isolamento, histopatologia, imuno-histoquímica, imunofluorescência direta, métodos moleculares e indiretos como ELISA, imunofluorescência indireta, soro neutralizantes. O diagnóstico diferencial é

fundamental para a escolha do tratamento adequado, bem como para a definição do prognóstico da doença. O prognóstico torna-se reservado quando o SNC (Sistema Nervoso Central) é comprometido pelo VCC, e em algumas situações extremas a eutanásia pode ser indicada, tendo em vista que problemas neurológicos causados pela cinomose são frequentemente irreversíveis. A taxa de mortalidade varia, sendo mais alta em cães jovens em casos de multissistêmica fulminante severa ou uma doença neurológica progressiva. Como tratamento deve-se realizar métodos de suporte, como fluido terapia, vitaminas, glicose, antieméticos, antimicrobianos e anticonvulsivantes antivirais, ou seja, tratamento sintomático. Medicamentos específicos para o vírus ainda estão em fase de teste. Por isso o objetivo é tratar os eventos paralelos, dessa forma buscando reverter o quadro de debilidade do paciente e evitando demais complicações advindas dos sintomas apresentados, como infecções secundárias, desidratação, hipovolemia, hipoglicemia, sepse e controle de alterações neurológicas. Em casos de pacientes que se recuperam da fase aguda da doença pode haver sequelas, as lesões na fase aguda tornam-se evidente ao redor da terceira semana pós infecção, com acentuada imunossupressão induzida pelo vírus. Na fase aguda virêmica pode ser encontradas inclusões citoplasmáticas “corpúsculo de Lentz” em linfócitos, neutrófilos e células epiteliais. A eficácia do tratamento vai depender do histórico de saúde do paciente.

Palavras-chave: Víroses - Cinomose - Sequelas.

Acadêmico: Rosana de Assis da Silva Melo

CORONAVIROSE CANINA

Na atualidade muitas pessoas se perguntam se o seu animal de estimação transmite o covid-19 para os humanos, e a resposta claramente é não! O vírus afeta espécie específica, por exemplo: SARS-COV 2 do gênero Betacoronavírus que afeta apenas os humanos, o CCoV do gênero Alphacoronavirus que afeta apenas os caninos e o FCoV que é do mesmo gênero Alpha afeta apenas os felinos. O coronavírus canino (CCoV) faz parte de uma família do vírus chamado Coronaviridae, são vírus envelopados, possui RNA positivo e de fita simples, não segmentado e de formato arredondado. O coronavírus do gênero Alphacoronavirus acomete cães e gatos, sendo que é um vírus altamente contagioso que atua juntamente com outros agentes como vírus, bactérias e parasitas, e acomete animais que ficam geralmente em abrigos e em canis, podendo afetar cães de todas as raças, filhotes e imunodeprimidos. O vírus é de fácil contaminação, o qual ocorre pelas fezes contaminada de outro animal, pela alimentação e água contaminada ou por objetos dos animais como por exemplo os brinquedos. Os sintomas são associados com o vírus da parvovirose, causam gastroenterites e ambos deixam lesões no intestino tanto macroscopicamente como microscopicamente. Esses sintomas podem ocorrer de forma assintomática, o qual o animal está com o vírus, mas não apresenta nenhum sintoma relativo a ele, e os sintomas sintomáticos que apresentam os sintomas. Os sinais clínicos começam a aparecer entre 18 a 73 horas depois do contágio, os sinais clínicos são associados como: diarreia intensa fétida com muco e sangue, perda de apetite; temperatura corporal acima de 40°C, vômitos, tremores, desidratação e morte. O diagnóstico é um pouco complicado de se realizar, pois o mesmo é muito confundido e tratado como o vírus da parvovirose, e por tanto para o diagnosticar exatamente o coronavírus é necessário que o médico veterinário saiba o histórico do animal e precisa solicitar alguns exames e testes, tais como hemograma, teste de Elisa e PCR para diferenciar os vírus e ter realmente a certeza. Portanto, o teste de ELISA é responsável por detectar diversas doenças infecciosas e em seu diagnóstico as doenças autoimunes ou até mesmo de alergias. O teste de ELISA mais simples é conhecido como teste de Elisa indireto, o qual o antígeno fica aderido na placa de ELISA o qual é adicionado o soro específico, que faz a ligação do antígeno-anticorpo, ocorrendo isso, haverá uma coloração característica de cada substrato. Já a técnica de PCR em tempo real se caracteriza em síntese enzimática in vitro de cópias de específicos ácidos nucleicos de uma molécula de DNA molde, o que é possível gerar moléculas similares em uma reação. Se caracteriza em três etapas, tais quais: a dupla fita de DNA é desnaturada por conta do calor elevado; por segundo cada primer caracterizado em, senso ou em anti-senso, Adenina, Timina, Citosina e Guanina, anela uma das fitas simples do DNA o que por terceiro vai ocorrer o processo de extensão e polimerização da fita, a partir da adição de nucleotídeos e ação da Taq DNA polimerase. Esse método precisa de muita atenção pois na hora em que é feito a extração do material que vai ser analisado no caso o DNA, não podem ser contaminados por nenhum outro reagente ou bactérias, se isso ocorrer vai dar alteração na amostra final. Não existe um tratamento específico para a doença, e sim, existe um tratamento de suporte para que os sinais clínicos sejam controlados e desapareçam com o passar dos dias, esse tratamento pode ser feito através de fluidoterapia, uso de antibióticos e antivirais, aumento do sistema imune e um local

confortável. A prevenção para o coronavírus é que o animal sempre esteja com suas vacinas em dia, tal como V8 e V10, e seu sistema imunológico forte, é preciso também que o ambiente em que ele frequenta seja sempre higienizado e claro visitas ao médico veterinário. As vacinas V8 e V10 previnem os animais contra os sintomas entéricos, já em questão dos sintomas que afetam o sistema respiratório, ainda não existe uma vacina, pois os casos de animais que contraem essa doença é um índice muito baixo, contudo a doença não se caracteriza em ser letal. Nos felinos o coronavírus está associado a PIF (Peritonite Infecciosa Felina) o qual o animal contrai uma doença qualquer e quando a imunidade fica fraca, o vírus que já está no intestino do animal, começa a se multiplicar e a sofrer algumas mutações, a qual essas mutações causam a peritonite que afeta vários sistemas dos felino, assim, ao contrário do canino, se torna fatal. Os sintomas são referentes a febre, perda de peso, falta de apetite, sinais neurológicos e acúmulo de líquido no peritônio. Sua transmissão é a eliminação do vírus pelas fezes, urina e secreções respiratórias e objetos contaminados. As medidas de prevenção e diagnósticos são basicamente iguais ao dos cães, mas, um pouco mais rigoroso por questão de não haver uma vacina contra a doença para os felinos. Por fim, o presente trabalho relativo ao coronavírus canino, tem como propósito descrever suas características, transmissão, sinais clínicos, diagnósticos, prevenção e tratamento, para aqueles animais que são acometidos durante o longo de sua vida. Que por muitas vezes o coronavírus é confundido com outras doenças relativamente iguais aos sintomas dele.

Palavras-chave: Coronavírus - Canino - Prevenção.

Acadêmico: Aryne Maria Budek de Melo

Acadêmico: Cleodiana Barth

Acadêmico: Rayane da Silva Paz

DIOCTOPHYMA RENALE EM CÃES

No decorrer deste resumo de forma sucinta apresentaremos informações referentes ao *Dioctophyma Renale* sendo este um nematódeo conhecido mundialmente como verme gigante do rim justamente por ser o maior nematódeo hematófago animal conhecido. Por vez peixes e rãs geralmente servem como hospedeiros paratênicos, carregando com si larvas infectantes na musculatura adquiridas através da ingestão das oligoquetas infectadas. O primeiro relato sobre esse parasita ocorreu em tartarugas de água doce sendo assim obteve-se o conhecimento de que esse parasita possui hospedeiro paratênico onde ficam alojados na musculatura de rãs ou peixes e ao serem ingeridos farão a liberação dos vermes e com predileção ao rim direito mas não trata-se de uma regra. Os animais parasitados contaminam o ambiente com a liberação do parasita em sua forma infectante através da urina, em decorrência disso outros animais podem vir a se contaminar devido a serem errantes ou semi-domiciliados pelo fato de sua alimentação ser menos seletiva. O diagnóstico é conduzido pela detecção de ovos no sedimento urinário e por técnicas de imagem que é indispensável para a localização dos parasitas adultos que possam estar em órgãos ou livres na cavidade abdominal, estando livres a mortalidade é praticamente nula. O controle sugerido é evitar locais alagadiços e consumo de peixes ou rãs no caso dos animais e ingestão desse alimento cru ou mal cozidos para os humanos. Os nematódeos machos podem chegar as medições de 15 a 45 cm de comprimento, enquanto as fêmeas podem atingir de 20 a 100 cm de comprimento, perante estas medições o *D. renale* é considerado o maior parasita entre os nematódeos. Este parasita possui uma coloração a fresco vermelho-sangue. *Dioctophyma renale* é cosmopolita de baixa incidência no Brasil, sendo relatado parasitando mamíferos domésticos e silvestres, inclusive os humanos. Os caninos são considerados os seus principais hospedeiros, infectando-se pela ingestão de larvas ou de hospedeiros paratênicos, como peixes e rãs, que contenham larvas encistadas na sua musculatura, ocorrendo a infecção da mesma forma com felinos domésticos. Os parasitas adultos migram através da parede estomacal ou intestinal, têm a localização em geral no rim direito por conta, da anatomia de seus hospedeiros definitivos ser mais próxima, promovendo um quadro de destruição progressiva de seu parênquima e reduzindo-o a uma cápsula fibrosa. Na maioria dos casos o ureter funciona adequadamente, mas quando há casos de parasitas localizados na pelve renal podem realizar bloqueio do ureter resultando na hidronefrose. Os sinais clínicos são significantes quando aparentes ou assintomático por um determinado tempo, desta forma grande parte das vezes o diagnóstico é obtido por achados de necropsia ou Laparotomia exploratória. Avaliações ultrassonográficas são imprescindíveis para o diagnóstico definitivo quando houver a suspeita de parasitismo. As larvas de terceiro estágio (L3) são a forma infectante e desenvolvem-se em 70 a 159 dias. O aparecimento de animais parasitados pelo *Dioctophyma Renale* está relacionado ao potencial hídrico em algumas regiões devido á localização das cidades ser nas margens de rios, sendo assim tornam-se propícias a

contaminação. O diagnóstico da diotofimose pode ser realizado de diferentes modos, incluindo-se a utilização de exames de diagnóstico por imagem, como estudo ultrassonográfico abdominal com ênfase na avaliação de estruturas renais, ou radiografia abdominal. Na maioria das vezes é um achado por acaso devido a seus hospedeiros estarem assintomáticos. Por meio da radiografia e ultrassonografia abdominal é possível identificar alterações tanto no trato urinário quanto em outros órgãos ou livres na cavidade abdominal quando são ectópicos. Exames hematológicos e bioquímicos para avaliação da função renal devem ser realizados. Exames como hemograma pode demonstrar inflamação, porém inespecífico no caso de infecção por *Dioctophyma renale*, não há nenhuma opção farmacológica antiparasitária eficaz para tratamento de contaminação pelo de *Dioctophyma renale* pelo fato de que os anti-helmínticos são eficazes na morte do parasita, mas não ocorre sua eliminação pois sua espessura não permite que seja expelido pelo organismo sendo assim sua remoção é feita através de um procedimento cirúrgico (nefrectomia). Cuidados com higiene na produção de alimentos e controle de cães errantes é indispensável e principalmente em regiões úmidas como encostas de rios e prática pesqueira no sentido de reduzir as possibilidades de conclusão do ciclo biológico de *D. renale*. No Brasil há número extenso de parasitos relatados sendo a maioria diagnosticado ocasionalmente em biópsias, cirurgias ou necropsias, a severidade causada pela infecção do helminto depende do número de parasitas que afetam o rim e da duração da infecção sendo a maioria dos animais são assintomáticos. Sinais de dor renal e hematúria podem ser observados por conta da destruição do parênquima renal.

Palavras-chave: Parasita - Hospedeiro - Cão.

Acadêmico: Francieli Faria

Acadêmico: Paula Lapolli Lorenzi

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM PEQUENOS ANIMAIS

Dentre as diversas enfermidades que podem acometer os pequenos animais, estão as doenças parasitárias. Nesse rol de moléstias, destacam-se as parasitoses, as quais ocorrem com grande frequência nestas espécies, principalmente em animais mais jovens, idosos e imunocomprometidos. As enfermidades parasitárias possuem grande importância principalmente em regiões do país onde possuem baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), juntamente com baixo investimento em saneamento sanitário e educação básica baixa. Dentre as diversos tipos de parasitas que podem acometer os animais, destacam-se os parasitas que também afetam os humanos, condição que leva a denominada zoonose parasitária. Diversos são os seres oportunistas que podem acometer os dois, sendo que assim merecem uma atenção especial. Há anos, diversos programas governamentais vêm, sem sucesso, tentar sanar o problema. Muito recurso financeiro e mão de obra foram dispendidos, só que foram usados de maneira inadequada ou no público errado. Grande parte do segredo do sucesso de programas positivos visando a melhora do aspecto sanitário dos animais está na educação em saúde. Este é um programa que envolve a capacitação do público e profissionais de saúde, estimulando-os a agir conscientemente diante de cada ação do cotidiano, formando um espaço para o aprimoramento de novidades em conhecimentos e práticas. Entretanto, o público que deve ser focado são sempre as crianças. Este público são os principais formadores de opinião em casa, levando sempre os conhecimentos adquiridos para os seus pais. Somente com o público alvo certo atingido, estes conhecimentos podem ser repassados a diante e então irem se espalhando para a comunidade alvo. Todavia, os resultados não são imediatos, como muita gente pensa que iram ocorrer, por que essa formação do pensamento é lenta, sendo necessária a implementação aos poucos. Muitas vezes o sucesso do programa só irá resultar em ação a médio ou longo prazo. Um exemplo muito claro de sucesso em educação em saúde é o programa implementado na capital paranaense, conhecida nos anos 90 e 2000 como a capital ecológica da América Latina. O programa em questão era o Curitiba, um herói que foi moldado ao modo curitibano e então produzido diversos materiais didáticos sobre ele. Consistia num super-herói que cuidava da cidade e zelava pela sua limpeza ambiental e também do bem-estar das pessoas. Ele sempre combatia os vilões, mostrava lições educativas de ecologia, bem-estar social, limpeza urbana e convívio pacífico entre os habitantes da urbe. O material era entregue gratuitamente para as crianças nas escolas, mensalmente, e então os mesmos tinham a possibilidade de ler e entender sobre o assunto, levando o assunto para os seus pais, podendo convencer os mesmo sobre as possíveis mudanças que poderiam ocorrer em suas casas e vidas. Como resultado da implementação desse programa foi a limpeza urbana, a qual na atualidade é um dos sinais de referência nacional. Esse é apenas um exemplo nacional de sucesso de programas de educação em saúde implementados, diversos outros existem, em inúmeras outras cidades, visando outras

problemáticas regionais. O problema dos programas em educação em saúde que já foram implementados e sem sucesso, são em grande parte o foco no público errado, pouco tempo de investimento na ideia, expectativa de resultados imediatos e ideias não apropriadas para o público alvo em questão. As zoonoses parasitárias podem ser combatidas, ou prevenidas em grande parte, outras enfermidades podem ter sua prevalência diminuída. Entretanto, deve-se atentar para o fato de que o resultado é a médio prazo, algo que muitas vezes os governantes e agentes da saúde não querem. Combater um problema já instalado numa população alvo é difícil, o que deve ser usado sempre para pensar em terminar com doenças é a prevenção, sempre a médio prazo. Novos programas de combate a zoonoses parasitárias, sejam elas de qual tipo forem, devem ser iniciados sempre visando a prevenção em médio a longo prazo, público alvo certo, e implementação em realidades corretas, sempre buscando a harmonia entre a população, instituição a qual está buscando implementar a ação e a população animal

Palavras-chave: Crianças - Zoonoses - Parasitologia.

Acadêmico: Jenilson Valentin Pagliosa Palhoza

Acadêmico: Mateus Felipe Reitz

ESTUDO DE CASO CLÍNICO SOBRE SÍNDROME DE PANDORA EM FELINOS

Síndrome de Pandora é um termo mais atual usado na clínica médica de pequenos animais, que serve para denominar um conjunto de distúrbios resultantes da Cistite Intersticial felina, que não caracteriza apenas problemas no trato urinário inferior, mas também aspectos psicológicos e endócrinos. A Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF) compreende qualquer alteração que afeta vesícula urinária ou uretra de gatos domésticos, e dentre essas alterações, acredita-se que a Cistite Intersticial (Cistite Idiopática) seja uma das causas mais comuns de DTUIF atualmente. A síndrome de Pandora requer um olhar mais cauteloso e abrangente, voltado para a condição comportamental e da vivência do animal, além do ambiente da consulta. Elementos que contribuem para o estabelecimento da síndrome abrangem a predisposição individual e fatores hormonais, nutricionais e ambientais, que culminam com o surgimento de estresse, sendo que essas situações estressantes podem ser divididas em: comportamento social, como disputa territorial, estado físico, como imunossupressão, e ambiental, como alterações na rotina e ambiente do gato. Para se alcançar, ou mesmo se aproximar do diagnóstico correto, ocorre à demanda de uma melhor relação interpessoal do veterinário com o tutor, para que seja possível falar sobre: a necessidade de medidas de manejo a longo prazo, para auxiliar no bem-estar do paciente, sobre a necessidade do uso de analgésicos, e mostrar a importância do enriquecimento ambiental. Em alguns casos pode ser necessário o uso outros fármacos para amenizar os quadros agudos ou crônicos. A Modificação Ambiental Multimodal (MEMO) por ser uma abordagem multifatorial, é a mais indicada, pois melhora a qualidade de vida e bem-estar do gato, e deve ser utilizada antes da administração de fármacos. Juntamente a esta terapia, indica-se a introdução de dieta úmida com o objetivo de aumentar a ingestão hídrica, e conseqüentemente aumentar a diluição da urina. Medicamentos devem ser administrados somente quando todas as outras terapias não obtiveram uma resposta positiva. Conhecer, estudar, pesquisar, identificar as causas e as mudanças necessárias quando ocorre essa alteração, traz benefícios para saúde do paciente e para as relações entre o animal e o ser humano. Existem tratamentos e protocolos preventivos utilizados para essa patologia, sendo necessário avaliar se são efetivamente eficientes para as condições de cada paciente, levando em conta suas particularidades. Como essa condição apresenta lesões simultâneas em outros órgãos e sistemas (nervoso, endócrino, gastrointestinal, respiratório, cardiovascular e imunológico), foi escolhido esse termo, Síndrome de Pandora, referindo-se a um análogo da caixa de Pandora da Mitologia Grega, conhecida como a fonte de todos os males. Relato de caso: Felino, sem raça definida, macho, não castrado, três anos, caquético, foi apresentado ao médico veterinário por apresentar periúria, poliúria, urina com presença massiva de sangue e com odor mais forte que o habitual. O animal passou por exames laboratoriais que apresentou leucocitose. No exame ultrassonográfico mostrou na vesícula urinária a presença de pontos ecogênicos em suspensão, presença de pequena quantidade de sedimentos na urina e parede espessada e com contornos regulares. Foram encontradas alterações gástricas compatíveis com gastrite moderada, intestino delgado preenchido por conteúdo gasoso/mucoso e com motilidade intestinal aumentada sugerindo processo inflamatório. Os exames complementares realizados (hemograma, bioquímica sérica, urinálise, urocultura e ultrassonografia abdominal) descartaram urolitíase, neoplasias, infecções do trato urinário e defeitos anatômicos, sendo assim realizado o diagnóstico diferencial da Síndrome de Pandora. Optou-se por iniciar o tratamento medicamentoso, com Alcort 5mg, Prazosina 0,5mg e Cronidor 12mg, juntamente com alterações na

rotina do animal que pudesse ajudá-lo a sentir-se mais confortável e o uso do ferormônio sintético. O tratamento com alterações na dieta do animal que passou a consumir alimento para animais com predisposição, juntamente com sachê. Foram inseridas prateleiras nas paredes da residência, caixas de papelão, cobertas, fontes de água limpa e novas caixas de areia com granulados distintos para que o animal utilizasse a caixa com a qual mais se identificasse. Incentivou-se a prática de atividades que enriquecessem o ambiente fazendo com que o animal se exercitasse, aumentando o contato lúdico com os tutores. Brinquedos de diversos tipos foram apresentados ao animal, além da erva de gato. Após o início do tratamento, dentro de 6 dias o animal começou a apresentar incoordenação motora, cabeça pendulada e a volta do sangramento, em uma nova consulta com o Médico Veterinário foi adicionado ao tratamento o uso de Betaistina 2,5mg e Amitripilina 2,5mg, após o uso dos mesmo o animal apresentou melhora significativa.

Palavras-chave: Síndrome de Pandora - cistite - urinário – DTUIF.

Acadêmico: Eduarda Pinheiro da Conceição

Acadêmico: Cristina Ferreira

PIOMETRA CANINA

A piometra é um processo inflamatório no trato genital da fêmea canina, é caracterizada por acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino que vem de uma hiperplasia endometrial cística associada a uma infecção bacteriana, o seu começo é resultado da influência hormonal a virulência das infecções bacteriana e a capacidade do organismo combater as infecções (WEISS, 2004). Pode ser de duas formas: cérvix aberta ou piometra aberta e cérvix fechada ou piometra fechada. O início da doença se relaciona com a idade do animal, quantidade de ciclos estrais, alterações ovarianas e em animais jovens por aplicações de hormônios ou doenças pré-existente (OLIVEIRA, 2007). A piometra ocorre na fase luteal do ciclo estral, no diestro, quando a produção de progesterona no ovário pelo corpo lúteo é alta, que estimula o crescimento e atividade secretora das glândulas endometriais, fazendo acumular líquidos no interior do útero, e faz a diminuição da atividade miometrial (NELSON & COUTO, 2006). A etiologia da enfermidade é associada a administração de compostos progestágenos de longa duração para retardar ou suprir o estro, administração de estrógenos para animais indesejavelmente acasaladas e infecções pós-inseminação ou na pós cópula (AIELLO & MAYS, 2001). A infecção bacteriana na piometra é secundária, onde as bactérias presentes na vagina migram para a cérvix e para dentro do útero durante o estro (COSTS, 2007). A *Escherichia coli* é a bactéria mais isolada em animais com piometra, independente da infecção bacteriana não começa a patogenia é a principal causa da morbidade e mortalidade associada a piometra (NELSON & COUTO, 2006). Pacientes com piometra aberta apresentam secreção vaginal que pode ser mucopurulento ou sanguinolento. Na piometra fechada observa-se distensão e sensibilidade dolorosa abdominal, em casos de septicemia ou toxemia pode ocorrer choque, com taquicardia, preenchimento capilar prolongado, pulso femoral fraco e temperatura retal reduzida, outros sinais são letargia, depressão, anorexia, hiporexia, poliúria, polidipsia, vômito e desidratação (BOSSCHERE, 2001). Para diagnóstico deve-se associar o histórico, sinais clínicos, exame físico e exames complementares, sendo a radiografia, ultrassonografia e exames laboratoriais, os exames de imagem são essenciais para diagnosticar a piometra de cérvix fechada (OLIVEIRA, 2007). O diagnóstico diferencial pode ser: mucometra, endometrite, hiperplasia cística do endométrio, vaginite, abortamento, gestação e piometra de coto, na piometra fechada temos prenhez com feto morto e peritonite (MEMON & MICKELSEN, 1993). O tratamento para piometra pode ser clínico ou cirúrgico. O indicado é fazer uma fluidoterapia intravenosa, para fazer correção de déficit e para melhorar a função renal o animal, deve-se também administrar um antibiótico de largo espectro, após o animal estar estabilizado pode-se iniciar o tratamento cirúrgico (FELDMAN, 1996). A ovariossalpingo-histerectomia (OSH), com sucesso de até 100%, algumas complicações decorrentes a cirurgia são as hemorragias, edema na ferida, infecção local, peritonite, complicações anestésicas, síndrome do ovário remanescente, piometra de coto, hepatopatias, afecção renal e anemia (CORRADA, 2006). No tratamento clínico a prostaglandina F_{2α} natural atua no miométrio, causando contrações no útero que eliminam o conteúdo presente no lúmen do útero, para cadelas a dose é de 0,1 a 0,25 mg/kg em via subcutânea, uma ou duas vezes ao dia, aplicado por até 5 dias. O cloprostenol associado a cabergoline (agonista da dopamina) age como inibidor de prolactina pode ser usado em animais com piometra com dose de 5µg/kg por via oral de cabergoline e 1 mg/kg por via subcutânea de cloprostenol, uma vez ao dia por sete dias, junto com antibioticoterapia, amoxicilina e ácido clavulônico e suporte hidroeletrólítico. O prognóstico do ponto de vista da saúde do animal é bom quando diagnosticado precocemente. Porém em animais que apresentam endotoxemia, ocorrem desordens metabólicas e

renais severas que acometerão estes pelo resto da vida. A piometra é o resultado de o animal estar em estro na fase ovariana com um útero com o endométrio com anormalidades o que permite o crescimento excessivo de bactérias que migram da vagina pela cérvix que se abre até o útero onde se fixam na sua parede, a principal bactéria encontrada na piometra é a *Escherichia coli*. O diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento e a saúde do animal ser preservada, deve-se utilizar de recursos como a radiografia e a ultrassonografia. Já o tratamento deve ser direcionado pelo tipo de piometra, sendo para a piometra com cérvix aberta o tratamento clínico e para a piometra com cérvix fechada o tratamento cirúrgico com a OSH, porem sendo a indica sempre a OSH que tem até 100% de sucesso.

Palavras-chave: Piometra - Cadelas - OSH.

Acadêmico: Tayna Romeike Machado

PIOMETRA EM CADELAS

A piometra é um processo inflamatório causado no lúmen uterino. Ela se caracteriza por um acúmulo de secreção purulenta resultante do acúmulo de líquido a hiperplasia endometrial cística (HEC) somada a uma infecção bacteriana. Pode acometer várias espécies, mas principalmente em cadelas adultas de meia idade, podendo agravar rapidamente o quadro do animal e levar à morte, principalmente em decorrência de endotoxemia e peritonite. É a mais comum das uteropatias e sua importância está ligada à frequência e à gravidade da doença (JONES et al., 2007). Existem duas formas da doença se manifestar, a aberta onde o animal apresenta uma descarga vaginal com presença de fluido purulento e de mau cheiro, ou a fechada em que não ocorre o extravasamento desse líquido devido à cérvix estar fechada, ocorrendo abaulamento do útero, portanto a mais perigosa. A piometra tem sido associada a repetidas e prolongadas respostas ao estrógeno durante o estro, seguida por longos intervalos de dominância da progesterona (SMITH, 2006; PRETZER, 2008). O estrogênio aumenta o número de receptores de progesterona, esta por sua vez, em maior quantidade aumentam atividade secretora do útero e causam hipertrofia do endométrio e provocam acúmulo de líquido na luz uterina (NELSON e COUTO, 2001). A bactéria de maior prevalência em casos de piometra é a *Escherichia coli* (FOSSUM et al, 2005). Animais mais jovens também podem desenvolver piometra quando administrado exógena de estrógenos para supressão do estro e prevenção da gestação (SMITH, 2006; COGGAN et al., 2008), ou seja, pelo uso de medicamentos abortivos ou anticoncepcionais. Uma alteração importante e frequentemente associada à esta enfermidade é a síndrome da resposta inflamatória (SIRS), anteriormente conhecida por sepse, síndrome séptica ou choque séptico, presente em infecções graves, processos inflamatórios, ou focos neoplásicos que produzam e liberem mediadores da inflamação causando alterações sistêmicas (ELLIOT, 1995). Outra alteração importante dessa afecção é a peritonite, que pode ocorrer por contaminação retrógrada através da bolsa ovariana, por contaminação ascendente a partir de útero com infecção (SWAN & HUGHES, 2000), ou por ruptura uterina que provoca extravasamento do conteúdo contaminado presente no útero (SWAN & HUGHES, 2000). O animal apresenta sinais como inapetência, depressão, polidipsia, letargia e distensão abdominal, principalmente em casos de piometra enfisematosa, pode apresentar ou não descarga vaginal. Normalmente a paciente não apresenta febre, no entanto possui uma elevada taxa de leucócitos. É comum azotemia pré renal devido a desidratação e infecção, com hiperproteinemia e hiperglobulinemia. Normalmente a paciente não apresenta febre, no entanto possui uma elevada taxa de leucócitos. É comum azotemia pré renal devido a desidratação e infecção, com hiperproteinemia e hiperglobulinemia. A anemia é um sinal clínico comum em cadelas com piometra (FELDMAN, 2004; FERREIRA, 2006; EMANUELLI, 2007). O diagnóstico é feito através da ultrassonografia, exame clínico e laboratorial e também pelo sinais clínicos sendo a ultrassonografia uma ótima ferramenta para concluir o diagnóstico, principalmente em caso de piometra fechada. O tratamento vai depender do quadro em que o animal está, mas geralmente o que mais se aplica é o tratamento cirúrgico que consiste na retirada do útero (ovariohisterectomia) ou por terapia médica onde há associação de fármacos luteolíticos e uterotônicos com antibioticoterapia. Independentemente da escolha, o tratamento deve ser imediato e agressivo, para que diminua as chances de septicemia e/ou endotoxemia (MARTINS, 2007; LIMA, 2009). O prognóstico é bom, caso se evite a contaminação transoperatória, haja controle do choque e se reverta os danos renais por meio da fluidoterapia. É necessária, ainda, a eliminação dos antígenos bacterianos (Hedlund, 2005). Segundo Zambom (2013) a peritonite e piometra são uma das principais causas de morte em cães.

Palavras-chave: Hiperplasia endometrial cística - Endotoxemia - OSH.

Acadêmico: Ramily Nara Andre

PROTRUSÃO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM CÃO

A protrusão da glândula da terceira pálpebra é popularmente conhecida como “olho de cereja”, caracteriza-se por edema, hiperemia e inflamação da glândula, que se projeta além da sua posição anatômica, permanecendo exposto no canto naso medial do olho (MOORE, 1998; WARD, 199). A terceira pálpebra está sujeita a ocorrência de diversas afecções, sendo a protrusão de sua glândula lacrimal, o distúrbio primário que se observa com maior frequência em cães (WARD, 199; GELLAT, 2003). Sua ocorrência está relacionada com a fraqueza congênita dos tecidos que ligam a periórbita (QUINN, 1990; SLATTER, 2005) e com um fato hereditário transmitido entre linhagens (SWANSON & HERRMANN, 2005), gera sinais clínicos como conjuntivite, secreção ocular e diminuição da produção lacrimal nas glândulas expostas cronicamente (DUGAN et al., 1992; CABRAL et al., 2008). Essa condição acontece devido a fragilidade ou ausência das "bandas" de tecido conjuntivo que ligam a porção ventral da terceira pálpebra aos tecidos periorbitais. A protrusão da glândula da terceira pálpebra é rotineira em clínicas veterinárias, sucede em filhotes e em cães jovens, e animais de todas as raças, especialmente das raças Cocker Spaniel Inglês e Buldogue, e raramente em gatos. A protrusão ocorre quando a glândula emerge do bordo livre palpebral saindo de sua posição normal. A sua função é essencialmente proteger o globo ocular e auxiliar na sua limpeza, essa formação é suportada por uma fina cartilagem, situada no ângulo medial do olho. São descritas na literatura diferentes técnicas cirúrgicas que têm como objetivo o reposicionamento da glândula da terceira pálpebra em cães. Recomenda-se o mínimo de seis meses de idade para se realizar o procedimento cirúrgico, pois, a probabilidade de recidiva é menor (Morgan, 1993). O tratamento com medicamentos não é satisfatório, sendo que para resolver definitivamente o problema é necessário o sepultamento da glândula de forma que ela mantenha o seu funcionamento natural (CABRAL et al., 2008). Uma vez que a glândula lacrimal é importante na lubrificação ocular, esta deve ser mantida. Antes a glândula protrusada era removida podendo predispor a KCS (ceratoconjuntivite seca) também conhecida como olho seco. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso atendido na clínica veterinária Pet's Home, no dia 05/10/2020, uma canina SRD de 4 anos com 20kg diagnosticada com protrusão de glândula de terceira pálpebra. Foi realizada a anamnese, aferição de temperatura, TPC, auscultação da FR e FC. Em seguida efetuada a sedação, sendo utilizada, xilazina 1,6ml, cetamina 3,0ml, e acepran 0,2ml. O objetivo do procedimento foi a recolocação da glândula protrusada e em si foram duas incisões ao redor da glândula em elipse, após isso uma sutura invaginante, e uma sutura de Cushing contínua para voltar a posição anatômica. Posteriormente foi realizada uma incisão em elipse na base glândular, sutura contínua simples ligando as incisões, com esse procedimento a glândula foi reposicionada. Por fim utilizado fio inabsorvível de náilon 4-0 dentro e fora, e pequenos nós para repor a pálpebra. No pós operatório foi realizado agrovit 4ml que é indicado como um método profilático no tratamento de infecções causadas por bactérias gram-positivas e gram-negativas, susceptíveis às penicilinas e à estreptomicina, que acometem os tratos respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles, também receitado tobramicina (antibiótico tópico) 1 gota 6x/dia e diclofenaco (anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs), usado para tratar dor e inflamação) 1 gota 2 x/dia e colírios, para serem administrados em casa. Após alguns dias do procedimento a terceira pálpebra voltou a ficar visível, e nesse caso, o mais indicado seria a remoção da mesma. Com a realização do procedimento cirúrgico, poderá promover ceratoconjuntivite seca que é a dissecação bilateral crônica da córnea e conjuntiva causada por produção muito baixa de lágrima ou evaporação lacrimal acelerada, fazendo assim com que o paciente necessite da utilização de colírio para o resto de sua vida. Até o presente momento, não foi realizado o procedimento cirúrgico da glândula protrusada.

Palavras-chave: Prolapso - Ceratoconjuntivite seca - Olho de cereja.

Acadêmico: Kellyn Amanda Bernardi

Acadêmico: Vanessa Luize Gulanowski

Acadêmico: João Vitor Delazari Machado

TRATAMENTOS ALTERNATIVOS PARA SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES

Na medicina veterinária, ansiedade por separação pode ser definida como uma apreensão decorrente da remoção de pessoas ou de ambientes familiares. Sendo um dos problemas mais comuns que afetam cães, é conhecida como a Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) ou em outras literaturas Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA) abrangendo outras espécies como felinos por exemplo. Esta síndrome é manifestada através de diversos sintomas principalmente de autoflagelação, atitudes destrutivas, depressivas, com medo excessivo ou até mesmo agressivas durante a ausência do dono, momentos antes de sua partida ou de sua chegada, independentemente do tempo que permanecera afastado. Com o passar dos anos a interação animal-tutor teve grandes mudanças muito significativas, e animais que antigamente eram tratados com um certo distanciamento hoje são muito humanizados e por muitas famílias/tutores tratados igualmente a um familiar humano. Este tipo de interação afeta em grande escala o bem-estar e o comportamento do animal em si, que acabam tendo uma figura de extremo apego (geralmente o tutor) e longe desta figura tendo comportamentos que possam vir a chamar atenção para si, além das atitudes já citadas podem ocorrer diversas outras, como a vocalização excessiva por exemplo, a micção e defecação em lugares que não são de costume (caso o animal tenha sido treinado) ou que tenham alguma relação com o tutor, e apresentar vômitos, sialorreia e coprofagia. Ainda além destes sintomas o animal pode demonstrar um comportamento totalmente contrário, quando está depressivo apresenta-se em prostração, em inatividade total, dormindo em excesso, não urinando, defecando ou comendo. Devido aos sintomas muito variáveis, apesar de muito comum, a SAS é pouco diagnosticada, por ser de grande complexidade, tendo em vista a dificuldade para descobrir a origem dos problemas e principalmente para buscar um tratamento adequado, é um distúrbio ainda pouco conhecido e difundido no meio veterinário e não são muitos profissionais que estudam a fundo sobre a doença, por se tratar de algo que atinge com maior afinco o psicológico do animal e geralmente é tratado apenas as consequências da síndrome, como a autoflagelação e a agressividade, por exemplo. O objetivo do presente estudo foi avaliar os sintomas apresentados por cães que possuem a SAS e buscar possíveis tratamentos alternativos, além de consultar estudos e relatos de casos sobre a síndrome. Um exemplo destes tratamentos abordados é a acupuntura, que vem se popularizando cada vez mais no meio veterinário e sendo muito utilizada nos dias de hoje, como tratamento de diversas enfermidades tanto físicas quanto mentais. A acupuntura é um tratamento de origem na Medicina Tradicional Chinesa e consiste na estimulação de pontos específicos do corpo do animal, com objetivo de atingir efeitos terapêuticos ou homeostáticos, englobando e sendo associada a técnicas de massagem, exercícios respiratórios, orientações nutricionais e farmacopneia chinesa (medicamentos de origem animal, vegetal e mineral). Outro exemplo de tratamento é a Aromaterapia, que é uma prática que utiliza óleos essenciais, compostos orgânicos de origem vegetal, formados por moléculas químicas de alta complexidade. Os Óleos Essenciais são extraídos de plantas aromáticas pelo processo de destilação ou prensagem. Possuem como finalidade equilibrar emoções, melhora de bem-estar físico e mental e atuam de diversas formas no organismo, seja através de inalação, ingestão ou uso tópico. Apesar de chamados de óleos, não possuem aspecto oleoso, evaporam quando expostos ao ambiente, por isso, utiliza-se óleos carreadores, que irão auxiliar na função dos óleos essenciais, ficando com aspecto gorduroso. O objetivo principal da Medicina Tradicional Chinesa na acupuntura e na aromaterapia é o equilíbrio das funções orgânicas do corpo com o meio externo, onde o profissional irá produzir uma abordagem particular tratando o paciente como um todo, e sendo estipulados protocolos específicos para cada paciente, tendo em vista a individualidade dos seres vivos suas características intrínsecas e ambientais a quais são submetidos.

Palavras-chave: Terapias complementares - Aromaterapia - Acupuntura.

Acadêmico: Bruna Emanuely Plewka

Acadêmico: Emily Zanoti Lima

USO DA ACUPUNTURA NA MEDICINA VETERINÁRIA

De forma simples e clara podemos definir acupuntura veterinária uma técnica da medicina chinesa para o tratamento de sintomas ou condições através de pequenas agulhas que são inseridas em partes específicas do corpo do paciente. Esses pontos específicos produzem uma resposta benéfica para o paciente e podem ser estimulados também com outros métodos fora as agulhas, como por exemplo

ventosas, aplicação de calor, frio, água ou até mesmo com laser e ultrassom. Essa técnica tem como finalidade a prevenção e tratamento das enfermidades que podem acometer o animal. A palavra acupuntura tem origem do latim e seu significado quer dizer inserir/furar agulhas.

Acredita-se que a origem da acupuntura seja na Índia há mais de 7000 anos atrás, se instalando no império Chinês. Estudiosos chineses traçaram pontos específicos em humanos e animais, que são conectados entre si e diversos órgãos entre meridianos ou canais, assim chamados por eles. Cada ponto na acupuntura representa uma ação específica quando estimulado. A ação, profundidade da agulha a ser inserida, a duração da sessão de tratamento varia de acordo com o tempo que o paciente tolera, a experiência do profissional e a condição que deverá ser tratada. Cada ponto estimulado possui uma grande concentração de terminações nervosas, o que possibilita o acesso direto ao sistema nervoso central, por isso a eficácia do tratamento. A acupuntura pode ser usada em quase todos os animais, e tem uma eficácia comprovada em variadas espécies, como por exemplo cavalos, cães, gatos, elefantes, coelhos, entre outros. Existem estudos que mostram a aprovação da acupuntura em distúrbios do sistema reprodutivo, pulmonar, neurológico, tratamento de dores crônicas, causadas por algumas doenças articulares, por exemplo. Em alterações severas e irreversíveis, a acupuntura é utilizada como complemento ao tratamento clínico, onde é utilizada juntamente com medicações. Nos casos mais leves, ela sozinha tem uma ótima aplicabilidade. Normalmente o procedimento é indolor, podendo trazer ao paciente a sensação de que está levando um leve choque, mas é passageira e logo após leva o animal ao relaxamento. Maior parte no tratamento os animais apresentam bons resultados e se adaptam bem ao mesmo. Mas em alguns casos o animal pode acabar não se adaptando ao tratamento, o que é necessário fazer um relaxamento com o paciente para que ele se acostume com o procedimento, ou até mesmo utilizar das demais técnicas como uso de cromopuntura, laserpuntura e moxabustão. A acupuntura pode ser utilizada como forma de terapia ou tratamento, não provocando dores e sim aliviando a dor do paciente deixando o animal em perfeito estado de conforto, melhorando a sua qualidade de vida e reduzindo o stress. Os efeitos colaterais por uso dos fármacos são de bem pouca porcentagem, pois não afetam o paciente, apenas visa o bem-estar-animal. Quando a aplicação é realizada de forma correta, a acupuntura pode eliminar a necessidade da cirurgia em algumas condições. Após uma cirurgia, o tratamento melhora o nível do bem-estar do animal e acelera a recuperação pós-operatório. Raramente reduz ou até elimina a utilização da medicação crônica. Os resultados de tratamento variam de acordo com a agilidade e habilidade do veterinário, levando em conta sobre o que o paciente está sendo tratado e a quantia de sessões realizadas de acupuntura. Enquanto maior o número de sessões e mais cedo for aplicado o tratamento, mais rápido será a resposta do paciente. Geralmente 25% dos pacientes apresentam grande melhora, metade apresentam uma melhora significativa, mas ainda apresentam alguns sintomas a serem tratados, e 25% dos pacientes apresentam uma melhora pouco evidente. Deve-se apenas atentar-se à pequenos cuidados, podendo ser citado: as agulhas não devem ser aplicadas sobre dermatites ou áreas tumorais; em virtude que os animais não estão sentindo mais dor, sendo resultado das aplicações, os mesmos podem começar a correr, subir em lugares altos, saltar, entre outros, assim podendo afetar sua recuperação; não se realiza a aplicação da acupuntura sem obter um diagnóstico conclusivo, ou podendo assim, apenas mascarar os sintomas, não obtendo a total recuperação da enfermidade; também não é recomendado utilizar desse método durante a fase aguda da cinomose, apenas na sua fase crônica ou tardia. No Brasil o principal precursor da acupuntura veterinária foi o professor Tetsuo Inada, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na década de 1980, a partir dele, a técnica, já antes utilizada em humanos, começou a ganhar espaço também na área de animais. É observado a importância e o crescimento dessas especialidades no Brasil, a qual vem sendo muito utilizada na clínica de pequenos animais, e também em rebanhos, afim do aumento da produtividade e destacando-se a sua importância econômica. A acupuntura é um tratamento bastante explorado hoje em dia e também muito aceito entre os médicos veterinários. Já existem diversas clínicas, ambulatórios, e diversos outros especializados nesta técnica chinesa, mostrando-se uma grande evolução neste ramo com o objetivo de beneficiar ambos os lados, visando principalmente o paciente. A acupuntura veterinária é de uso exclusivo apenas por médicos veterinários com formação específica em acupuntura. A aplicação por pessoas não específicas, causa grandes problemas graves na saúde do animal, podendo elevar o seu estado clínico a se agravar rapidamente.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Alternativa - Medicina Chinesa - Tratamentos complementares.

Acadêmico: Ana Rita Gralaki dos Santos

Acadêmico: Maria Eduarda Acosta Chagas

Acadêmico: Ariadna Levandoski

USO DA CANNABIS MEDICINAL NA MEDICINA VETERINÁRIA

Cannabis sativa é um arbusto da família Moraceae, conhecido pelo nome de "cânhamo da Índia", que cresce livremente em várias partes do mundo, principalmente nas regiões tropicais e temperadas. O uso medicinal da Cannabis hoje é permitido em alguns estados americanos e em países como Holanda e Bélgica, para aliviar sintomas relacionados ao tratamento de câncer, AIDS, esclerose múltipla e síndrome de Tourette (que causa movimentos involuntários). No Brasil, a referência é descrita em 1808, trazidas pelos escravos, que utilizavam a planta para diversos fins medicinais, sendo o principal para o combate de dores, inicialmente nas senzalas e depois nos quilombos. Com a plantação nas regiões quilombolas, acabou se espalhando e dando origem as principais plantas crioulas do Brasil. A utilização crescia entre as classes mais pobres e passava a competir com produtores de álcool e algodão, sendo considerado um dos motivos para ações mundiais visando sua proibição. Em 1933, termina a lei seca americana, e o uso da Cannabis, que antes competia somente com a indústria do algodão, passa a competir também com a indústria do álcool. Quatro anos depois, é promulgada a lei de imposto sobre a marijuana, que tinha o objetivo de proibir o uso adulto e manter o uso medicinal; porém, na prática se tornava impossível a sua prescrição. No ano de 1941 é retirada da farmacopeia americana. O objetivo então passou a ser a utilização das fibras para produção de fardas, cordas, mangueiras, solas de sapato e paraquedas. O uso da cannabis medicinal em animais é um assunto recente e que vem sendo estudado e discutido. À medida que as informações vão aparecendo, percebemos que a medicina veterinária também pode vir a incorporar a cannabis medicinal dentre as opções de tratamentos de animais. O que os cientistas descobriram desde então é que não é só o ser humano que possui esses receptores, mas também boa parte dos outros animais – especialmente os mamíferos. O sistema endocanabinoide é um conjunto de receptores e enzimas que trabalham como sinalizadores entre as células e os processos do corpo. O sistema endocanabinoide apresenta dois tipos principais de receptores: CB1 e CB2. Estes locais de ligação surgem em muitos tipos de células em todo o corpo. Os diferentes canabinoides ligam-se, bloqueiam, ou moldam a atividade destes receptores. Estes incluem os endocanabinoides bem como os fitocanabinoides (os que se encontram nas plantas) e canabinoides sintéticos produzidos num laboratório. Os investigadores também consideram que o TRPV1 (receptor de potencial transitório do tipo vaniloide 1) faz parte da rede, dado que este serve como um local de ligação para o CBD, THC e anandamida. Este sistema possui dois receptores: chamados de CB1 e CB2. O receptor CB1 é o mais abundante no sistema nervoso, e é responsável por enviar comandos a regiões cerebrais. Já o receptor CB2 tem efeito no sistema imunológico, ossos e células adiposas. Trata-se de um sistema de regulação a nível bioquímico e seus receptores se comunicam com outros órgãos e tecidos do corpo todo – de humanos e outros animais. Porém, quando o óleo de maconha é aplicado, os canabinóides presentes na maconha se comunicam diretamente com os receptores CB1 e CB2, potencializando sua atuação na região cerebral e em todos os órgãos periféricos que sofrem ação desses receptores. Importante citar que todos os animais podem obter um benefício para a saúde através do uso de óleo de CBD como para cães, gatos e cavalos mesmo sem uma doença física ou mental. A melhor maneira de introduzir a cannabis medicinal em animais, trata-se de um óleo puro de cannabis que conserva não apenas alguns canabinóides, mas sim todos os componentes da planta. Juntos, eles têm um poder muito maior de ação junto ao Sistema Endocanabinóide do animal. Além disso, por ser produzido na forma líquida, o óleo de cannabis é muito mais fácil de ser aplicado, podendo ser introduzido diretamente por via oral. Os benefícios que o óleo de CBD para animais de estimação tem a propiciar em: dor aguda; agressão; ansiedade ou medo (separação, tempestades ou viagens de carro); artrite; câncer; inflamação crônica; problemas digestivos; doença inflamatória intestinal; dor nas articulações; perda de apetite ou anorexia; espasmos musculares; náuseas e vômitos; distúrbios neurológicos; dor (moderada a grave); convulsões; condições da pele; estresse; tumores. No fim de 2019, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) divulgou uma informação que dividiu opiniões dentro da Medicina Humana: está consolidada a regulamentação do uso de produtos à base de Cannabis para tratamentos de saúde. Em meio aos pontos de vista de médicos e pacientes humanos, estão os médicos-veterinários em uma nova luta: regulamentar, também, substâncias da planta para a Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Alternativa - Fitoterapia - Propriedades terapêuticas.

Acadêmico: Eduarda Scolaro Tilgner de Souza

USO DE FLORAIS NO TRATAMENTO DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Cada vez mais a medicina veterinária está focada em prevenção de doenças e bem-estar animal, sendo assim, tem como objetivo principal fornecer forneça melhor qualidade de vida para os animais. Então a procura por terapias alternativas estão aumentando, a grande procura por medicina alternativa inclui todas as abordagens a cura existente que não medicina convencional. Os primeiros relatos de que florais são usados no tratamento de animais foi nos anos trinta pelo Dr. Edward Bach e são atualmente usados para tratar problemas físicos e emocionais. Os florais não devem ser usados para substituir terapias convencionais e sim servir como tratamento complementar a terapêutica instituída. Os florais são usados em tratamentos emocionais, em animais que não respondem ao tratamento convencional. Atualmente os veterinários adaptaram as terapias florais, sendo usadas frequentemente para o tratamento de problemas de comportamento como agressividade, medo, territorialismo, submissão ou dominância excessiva também sendo usadas em problemas dermatológicos. Os florais auxiliam no tratamento de outras patologias e podem também ser utilizados na prevenção de doenças. Podem ser associados a outros tratamentos melhorando a eficácia, melhorando a qualidade de vida dos animais e atribuindo benefícios na qualidade de vida dos pacientes que estão em fase de recuperação, e estão disponíveis tanto na forma tópica quanto forma oral. Os florais não têm objetivo terapêutico, visto que não existe ainda comprovações farmacológicas de seus efeitos, porem atuam no emocional dos pacientes. O uso das essências florais no tratamento de saúde é o de que os estados mentais são a causa primária de doenças e do mal-estar animal. Como os florais são usados a muitos anos no tratamento de doenças, na medicina veterinária é propenso que com o futuro haja mais pesquisas sobre eles e as suas vantagens no uso, porque podem ser associado a outros tratamentos assim melhorando a qualidade de vida do animal e o fazendo ter uma vida mais longa e saudável, também auxiliando na melhoria do comportamento dos animais. Pensando em promover um melhoramento da qualidade de vida dos animais, é necessário implementar propostas de pesquisa que demonstrem e justifiquem qual é a melhor forma se utilizar os florais para a prática de calmante natural em animais já que muitos deles tem problemas relacionados a traumas e ansiedades e, assim promovendo a necessidade de diminuir e estimular outros meios de naturais para tratamentos de doenças neurais.

Palavras-chave: medicina veterinária - terapia complementar - integrativa – natural.

Acadêmico: Adrielle Katrycia Bigochinski

Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: ANIMAIS DE PRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO COLOSTRO EM BOVINOS LEITEIROS

O colostro é descrito como a primeira secreção láctea dos mamíferos produzida durante o período seco (final da gestação), obtida depois do parto. Sua composição sofre influências de hormônios, como estrógeno e progesterona, e de hormônios lactogênicos como a prolactina e também pela idade da mãe, número de lactações, raça, nutrição e doenças concomitantes. O colostro é rico em gordura, proteínas e imunoglobulinas, e pobre em lactose. É um produto impróprio para consumo humano e, portanto, não pode associar-se ao leite comum. As secreções coletadas após a 2ª ordenha até 72 horas pós-parto são denominadas leite de transição, pois a sua composição é semelhante à do leite. Porém, após o quarto dia de lactação, a composição muda para leite normal. As vacas com três ou mais lactações geralmente apresentam um colostro com mais concentração de IgG do que as de primeira e segunda lactação. Vacas com maior potencial produtivo podem expressar essa característica logo após o parto. Ou seja: vacas de alta produção tendem a produzir um maior volume de colostro. O colostro será a primeira fonte de nutrientes para o bezerro recém-nascido, sendo essencial para a geração de calor e manutenção da temperatura corporal, uma vez que o animal possui poucas reservas corporais. Possui fatores de crescimento e hormônios que são responsáveis pelo direcionamento do desenvolvimento de vários tecidos e órgãos corporais. E tem também efeito laxativo que ajuda o jovem animal eliminar o mecônio ou, primeiras fezes. As vacas de primeira lactação costumam produzir o colostro em menor volume. Já as multíparas, por terem tido mais contato com microorganismos ao longo da vida produtiva e enfrentado mais desafios sanitários, produzem um colostro com concentração superior e maior diversidade de anticorpos. No caso dos bovinos, devido à estrutura sinepiteliocorial da placenta, a transferência passiva não ocorre durante a gestação. Os neonatos nascem desprovidos de qualquer memória imunológica. Sendo assim, o colostro é o único meio de transferência de anticorpos da mãe para os bezerros, capaz de oferecer proteção até que possam desenvolver melhor sua própria imunidade. Por isso a ingestão do colostro em quantidade, qualidade e tempo adequados após seu nascimento é essencial. A rápida administração do colostro é importante porque o colostro perde a qualidade à medida que o tempo passa associado a isso, há a perda gradativa na capacidade de absorção de imunoglobulinas pelos neonatos. Neonatos, de maneira geral, devem ingerir 10% do peso vivo de colostro de boa qualidade (>50 mg/ml (21% brix) – a partir do refratômetro de brix; ou 50 a 140 mg/ml (escala verde) – a partir do colostrômetro), nas primeiras seis horas de vida, a uma temperatura bem próximo à temperatura corporal dos bezerros (aproximadamente 39°C). Após a avaliação, o colostro de boa qualidade que for excedente pode ser armazenado na própria fazenda para a manutenção do suprimento. O armazenamento pode ser feito em garrafas ou sacos plásticos que posteriormente serão congelados. É importante ressaltar que a higiene durante todo o processo – da coleta até o armazenamento, é fundamental para evitar contaminações bacterianas, pois microorganismos presentes no colostro contaminado colonizam mais facilmente o trato gastrointestinal dos bezerros. Também é importante registrar no banco de colostro a data da coleta, identificação da vaca e o resultado da avaliação. O descongelamento deve ser realizado em banho-maria, não ultrapassando a temperatura de 50°C para evitar a destruição de alguns constituintes mais sensíveis, como os anticorpos. Portanto, fornecer colostro rico em imunoglobulinas às bezerras o mais cedo possível após o nascimento é essencial para aquisição de animais saudáveis e resistentes, pois a bezerra de hoje, será a vaca de amanhã.

Palavras-chave: Colostro - Bovinos leiteiros - Imunidade - Qualidade -

Acadêmico: Jaqueline Teles de Miranda

Acadêmico: Lais Schroder Machado

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DE CARRAPATICIDAS CONTRA BOOPHILUS MICROPLUS NO REBANHO LEITEIRO

O carrapato da espécie *Boophilus microplus* destaca-se entre os principais causadores de prejuízos na atividade leiteira devido a sua ação espoliativa de ingestão de sangue, resultando de maneira direta em anemia, queda de produção, redução do peso vivo, predisposição a miíases. Indiretamente transmite os hematozoários *Babesia bigemina*, *Babesia bovis* e *Anaplasma marginale* principais causadores do Complexo Tristeza Parasitária Bovina, doença que apresenta alta morbidade e mortalidade. É um ectoparasita que necessita de um único hospedeiro para fechar seu ciclo estando

este presente o ano todo nas regiões de clima tropical e subtropical. O carrapato possui duas fases no seu ciclo biológico, uma de vida livre permanecendo no solo e vegetação e a outra parasitária permanecendo no corpo do hospedeiro. São necessárias várias trocas de fases para o completo ciclo do *Boophilus microplus*, sendo ovo, larva, ninfa e adulto. Sendo na fase adulta onde ocorrem maiores prejuízos na pecuária leiteira. No início do ciclo machos e fêmeas possuem tamanhos similares, no entanto, após a fecundação que ocorre sobre o hospedeiro a fêmea acaba ingerindo mais sangue dilatando seu corpo e ficando até 10 vezes maior em comparação ao macho. A maior parte deste sangue será utilizada como substrato para a produção de ovos. Na vida livre fêmeas ingurgitadas que estavam no hospedeiro caem no solo ou em pastagens e fazem a oviposição. Uma fêmea pode fazer a oviposição de 2000 a 4000 ovos por postura, já os carrapatos machos permanecem mais tempo no hospedeiro acasalando-se com diversas fêmeas. O controle destes parasitas pode ser realizado através de práticas de manejo e a utilização de produtos químicos, os carrapaticidas, que são frequentemente empregados. Os carrapaticidas são classificados em famílias ou grupos químicos, além de serem agrupados em carrapaticidas “de contato” e “sistêmicos”. Os carrapaticidas de contato podem ser utilizados por meio de imersão, pulverização ou pour on, são esses os organofosforados, amidínicos, piretróides sintéticos, fenilpirazoles, cymiazol e o naturalyte. Já os carrapaticidas sistêmicos são utilizados por meio de injeções ou pour on, é distribuído por todo o organismo do animal e chega ao carrapato através da corrente sanguínea, sendo esses as lactonas macrocíclicas e as benzofenilureas. Estes produtos vêm sendo comercializados há muitos anos e diversos sendo alguns subutilizados ou não produzidos por terem baixa eficácia. A perda de eficácia é decorrente ao surgimento de populações de carrapatos resistentes à ação química, devido ao uso contínuo do pesticida. Cada família tem um modo de ação específico, porém a ação é comum a todas as bases químicas pertencentes ao grupo, ou seja, quando ocorre a resistência a um determinado produto, todos os pertencentes à mesma família apresentam ação reduzida, além disso, a resistência aos carrapaticidas é transmitida geneticamente aos descendentes tornando o controle dos carrapatos cada vez mais difícil. Assim sendo, é de extrema importância conhecer o princípio ativo do produto família e grupo a qual pertence e não apenas pelo nome comercial. Além do produto é necessário entender o ciclo do carrapato e realizar o uso correto do carrapaticida para obter sucesso no controle. Objetivou-se nesta revisão de literatura levantar informações a respeito do uso correto dos princípios ativos carrapaticidas existentes e obter conhecimento das diversas formas de resistência do *B. microplus* a estes princípios para prevenir ou então diagnosticar precocemente o aparecimento da resistência nas diversas populações deste ectoparasita.

Palavras-chave: Resistência - *Boophilus microplus*. - Carrapaticidas.

Acadêmico: Fátima Tenchina

Acadêmico: Milene Stefaniak dos Santos

Acadêmico: Renata Mattos de Almeida

ANDROLOGIA E CONGELAMENTO DE SÊMEN BOVINO.

O exame andrológico é de suma importância para a avaliação do potencial reprodutivo dos animais em uma propriedade, na qual se torna mais lucrativa e produtiva a partir da avaliação dos animais, realizando o descartê de animais pouco produtivos ou sem nenhum potencial reprodutivos, o exame pode avaliar características genéticas evitando a reprodução desses defeitos. Atualmente estima-se o uso de um touro para 25 matrizes, se considerarmos 80 milhões de matrizes em idade reprodutiva, teríamos um rebanho total de touros de 3,2 milhões de touros, com 20% de reposição anual de touros, seriam 640 mil touros, destes apenas 6% estão registrados ou no CEIP. Para a realização do exame andrológico é fundamental saber sobre o histórico do touro, fazer o exame físico, exame do sistema reprodutivo, análise do comportamento sexual e por fim o espermograma. Para o histórico do touro buscamos conhecer a origem do animal, sua árvore genealogia, os motivos para o exame, os dados reprodutivos da propriedade, manejo nutricional e sanitário. Exame físico geral deve garantir a saúde do animal analisando ECC, manifestações dolorosas, postura e aprumos. O exame do sistema reprodutivo inicia-se por meio de palpação o escroto, testículos e epidídimos. Seguido de um exame ultrassonográfico, caracterizando afecções testiculares tais como fibrose, calcificação e edema líquido. A biometria testicular é obrigatória, tem como objetivo diagnosticar alterações, determinar potencial reprodutivo, determinar produção espermática, com medidas lineares e circunferenciais, reprodutores com maior circunferência escrotal possuem concentração, volume e fertilidade espermática. No comportamento sexual devem ser considerados os fatores que afetam o comportamento do animal, usando como método o teste de libido, diferenciando sempre os testes para zebuínos e taurinos,

podendo assim definir a capacidade de serviço e melhorando o manejo dos animais. Espermograma consiste na análise do sêmen do animal, começando com a colheita, tomando cuidados com a higienização e tosquia dos pelos prepuciais, após a colheita é avaliado o volume, aspecto, turbilhonamento, motilidade, vigor, concentração espermática. Variável de método de colheita, regime sexual, tempo de excitação, idade, raça, manejo e particularidades individuais. As características morfológicas irão definir anomalias nos espermatozoides, juntamente com a contagem qual é a porcentagem de aptos para a fecundação os defeitos são classificados em duas escalas, defeitos maiores e menores, podendo ter uma taxa de menor que 10% de defeitos maiores totais e menor que 20% de defeitos menores totais, totalizando 30% de anormais e 70% de normais, no qual seria apto a reprodução. Após a realização do exame andrológico completo, se apto, o sêmen pode seguir para o processo de congelamento. O congelamento do sêmen traz vantagens ao produtor visando um melhor manejo sanitário de seu rebanho, uma maior viabilidade da inseminação artificial, uma alta genética com menor custo, em uma coleta pode ser feita de 150 a 200 doses, material usado para uma cobertura no método tradicional. O número de touros na propriedade reduz sem ser necessário a redução de matrizes. Etapas da congelação, preparo do laboratório, colheita do sêmen, análise do sêmen, diluição, envase, resfriamento, congelação e análise. O preparo do laboratório deve ser em um local seco, fresco, coberto, e fechado onde não se tenha vento, poeira e incidência de raios solares, necessário um ponto de luz e bancada. Definir o tipo de envase, manual ou automático, tamanho de palheta 0,25 ou 0,50. Após obtenção do ejaculado manter em banho maria a 37 °C e realizar espermograma, calcular o número de palhetas e volume do diluidor, cada palheta deve conter de 20 a 50x10⁶ (vinte a cinquenta milhões) de espermatozoides viáveis. Comumente se mantém 30x10⁶ (trinta milhões) de espermatozoides viáveis por palheta ou 60x10⁶ por ml. Após o cálculo adicionar o volume diluidor em temperatura de banho-maria ao tubo com sêmen. Envasar nas palhetas, retirar excesso, lacrar com álcool polivinílico, calor, esferas, ou lacrador de palhetas. Realizar a curva de congelação, manualmente com um resfriamento lento, até 5°C em uma cadencia de -0,5°C/ min, segunda curva, até -80 a 120°C em uma cadencia de -20°C/ min, armazenamento em botijão de nitrogênio. Ou curva rápida, automatizada, resfriando até 5°C em uma cadencia de -0,23°C / min, segunda curva, até de -80 a -120°C/ min em uma cadencia de -20°C/min, armazenamento em botijão de nitrogênio.

Palavras-chave: Reprodução - Bovinocultura - Rebanho.

Acadêmico: joao henrique ribas stoeberl

BOVINOCULTURA DE LEITE BRASILEIRA: RAÇAS E SUAS CARACTERÍSTICAS RACIAIS.

No Brasil os rebanhos leiteiros são compostos pelas raças: Holandesa, Girolando, Jersey, Pardo Suíço, Gir, Guzerá e Sindi. Cada uma delas com suas particularidades e adaptações para cada região do país. A raça Holandesa tem origem na Holanda. No Brasil, o registro genealógico da raça iniciou-se em 1935, sendo a raça mais especializada do mundo em produção de leite. São animais exigentes em termos de cuidados, conforto e clima. Em regiões tropicais do Brasil estes sofrem com o calor. Tem seus pontos positivos em: alta produção de leite e serem animais dóceis. Já os pontos negativos são: sensíveis a altas temperaturas e umidade elevada, susceptíveis a carrapato e as mastites e alta exigência nutricional. As características produtivas e reprodutivas são em média: produção de leite em 305 dias é de 6712 ± 1935 kg; produção diária de 29,6 kg; teor de gordura de 3,5% e de proteína de 3,2%; idade de primeiro parto de 24 a 25 meses e intervalos entre partos de 12 a 13 meses. A raça Girolando é uma raça sintética de resultado do cruzamento entre as raças Gir e Holandesa. Esta raça tem uma adaptação em vários tipos de clima na extensão territorial do Brasil. Foi criada por volta de 1940 a 1950 no vale da Paraíba e em São Paulo. Tem boa rusticidade, precocidade e boa produção de leite. Suas características produtivas e reprodutivas em média são: produção de leite em 305 dias de 4931 ± 2281 kg; produção diária de 7 kg; teor de gordura no leite de 3,9% e de proteína 3,3%; idade ao primeiro parto de 35 ± 7 meses; intervalo de partos de 14 ± 3 meses e duração de lactação de 284 dias. A raça Jersey de origem britânica. É a segunda raça mais importante na produção de leite. Se adapta bem a regiões frias e em calor excessivo. Foi introduzida no Brasil em 1896 e com seu registro em 1905, tendo concentração de rebanhos nos estados do sul e sudeste. É uma raça de boa produtividade, alta fertilidade, boa facilidade de partos, elevada precocidade sexual, longevidade, tendo limitações como maior susceptibilidade a mastite, cetose e febre do leite. As características produtivas e reprodutivas em média são: produção de leite em 305 dias de 4500 kg; produção diária de 15 kg; teor de gordura de 5,3% e de proteína de 3,8%; idade ao primeiro parto de 28 a 30 meses e intervalo entre partos de 13,8 meses. A raça Pardo-Suíço é a raça leiteira mais antiga do mundo. Tem alta resistência, com

musculatura forte, pernas, pés e cascos resistentes. A associação da raça foi criada em 1938 no Brasil. A raça é reconhecida pela sua capacidade de adaptação em clima tropical, boa precocidade, fertilidade e longevidade. No Brasil os seus rebanhos são concentrados na região sudeste e nordeste. As características produtivas e reprodutivas em média são: produção de leite em 305 dias de 7125 kg; produção diária de 25,7 kg; teor de gordura de 3,8 % e de proteína de 3,6 %; idade ao primeiro parto de 30 meses e intervalo entre partos de 15 meses. A raça Gir é uma raça indiana, de origem na Índia, na região de Katthiavar. São animais de grande porte e musculosos. Foi introduzido no Brasil em 1911, se adaptando bem nas regiões tropicais. Tem a concentração de rebanhos nos estados do sudeste. Suas características de produção e reprodução em média são: produção de leite em 305 dias de 3065 ± 1815 kg; produção diária de 25,7 kg; teor de gordura de 4 % e proteína de 3,17%; idade ao primeiro parto de 42 meses; intervalo entre partos de 16 meses e duração de lactação de 280 dias. A raça Guzará tem origem no estado de Gujarat na Índia. Foi introduzida no final do século 19 no Sudeste. É uma raça com dupla aptidão. Tendo como características a rusticidade, capacidade de utilização de forrageiras de baixo valor nutritivo e adaptação às condições adversas. As características produtivas e reprodutivas em média são: produção de leite em 305 dias de 2276 ± 1163 kg; produção diária de 8 kg; teor de gordura de 4,5 % e de proteína de 3,3%; idade ao primeiro parto de 44 meses; intervalo entre partos de 15 meses e duração da lactação de 278 dias. A raça Sindi de origem no Paquistão na região de Kohistan. Foi introduzida em 1930 e adaptou-se no semiárido do Brasil, sendo uma raça de dupla aptidão. São animais de porte médio, adaptados a regiões com poucos recursos alimentares, são dóceis, tem elevada fertilidade e boa produção de leite. As características produtivas e reprodutivas em média são: produção de leite em 305 dias de 2267 kg; produção diária de 7 kg; teor de gordura de 3,3% e 3,2% de proteína; idade ao primeiro parto de 31 meses; intervalo de partos de 13 meses e duração de lactação de 260 dias. Cada raça leiteira brasileira tem suas adaptações para cada região do país, cada proprietário deve escolher a raça bovina conforme as condições da região onde mora e como os animais irão se adaptar a propriedade.

Palavras-chave: bovinos - raças - leite.

Acadêmico: Bruno Fábio Lima de Almeida

Acadêmico: Thalita Geovana Esquerdo

BOVINOCULTURA LEITEIRA, CONHECIMENTOS DA RAÇA HOLANDESA PARA VISAR O MELHORAMENTO GENÉTICO E ESTRUTURAL DOS ANIMAIS

Sabe-se que o gado “moderno” dos Países baixos teve início na segunda metade do século XVIII. A raça holandesa é caracterizada como a maior produtora de leite e ainda hoje é desconhecida dentro do território europeu, porém os primeiros relatos são da região setentrional da Holanda, originando o nome oficial da raça, que teve origem a mais de 2000 anos a. C. tendo assim uma demanda crescente em todo o mundo. Não existe uma data definida para a entrada da raça holandesa no Brasil. O gado Holandês tem como característica racial marcante a cor da pelagem. As fêmeas são cobertas pela primeira vez aos 16 a 18 meses de idade, pesando acima de 460 Kg. O primeiro parto ocorre entre 25 a 27 meses (gestação média de 280 dias), o intervalo entre partos varia de 15 a 17 meses. No que diz respeito ao seu traço mais importante, a produção de leite, ela lidera os mais diversos rankings, podendo atingir mais de 50 litros de leite em um mesmo dia, em cerca de 3 ou 4 tiradas, sendo que seu leite apresenta pouca gordura. A importância do leite na alimentação humana é essencial em todas as fases da vida, proporcionando vigor, energia e nutrição. O leite e seus derivados são fontes de proteínas de alta qualidade, vitaminas e minerais com destaque para o cálcio que possui maiores taxas de absorção, única restrição é para os indivíduos com diagnóstico clínico confirmado de intolerância a lactose, sensibilidade a proteína do leite e outras condições físicas. O consumo do leite cru não é considerado seguro, passando por um processamento industrial que garante segurança microbiológica, sem perdas nutricionais. Melhorar geneticamente um rebanho leiteiro significa selecionar os melhores animais, que serão mantidos no rebanho para que possam se reproduzir e, conseqüentemente, produzir animais com a mesma excelência genética de seus pais. A genética cumpre um importante papel na determinação dos atuais níveis de produção e composição do leite, é trabalhado com a genética para a seleção de rebanhos com teores maiores ou menores de sólidos e/ou volume. A seleção genética para as características de produção tem rápidas respostas em função das altas herdabilidades apresentadas, na prática podemos dizer que o produtor tem uma relativa facilidade em obter melhorias nos teores de sólidos e volumes de produção com o uso da genética adequada, é essencial que o produtor obtenha alta produção de uma matéria prima de qualidade com vacas eficientes e rentáveis. Características como fertilidade, longevidade e baixo custo de manutenção são

essenciais para obter a rentabilidade esperada. As raças especializadas para produção de leite, tais como a Holandesa, adaptadas a países de clima temperado, são capazes de expressar seu potencial de produção nesses lugares. No entanto, no Brasil, as condições climáticas podem tornar a atividade economicamente inviável, por causa de altos custos de produção não compensados pelo aumento de produtividade, isso faz com que a grande maioria dos produtores optem por animais menos produtivos, mas melhor adaptados ou mais rústicos. Na área de bovinocultura leiteira, o mais desenvolvido geneticamente é o macho, pois as características transmitidas aos descendentes são os genes do touro, a seleção de animais superiores também irá corrigir a produção e características indesejáveis nas bezerras. A suplementação da dieta com sal mineral melhora a saúde dos bovinos de forma geral, uma vez que o seu sistema imunológico é reforçado, bem como o funcionamento do seu sistema digestivo. A nutrição do gado leiteiro visa a saúde ruminal para que a vaca tenha longevidade, vacas podem ser alimentadas exclusivamente com volumosos, mas não exclusivamente por concentrado. Para cada dois quilogramas de leite produzidos, a vaca deve consumir pelo menos um quilograma de matéria seca, a matéria seca em si é a porção que sobra de qualquer alimento após a retirada de toda a sua umidade, a determinação pode ser feita laboratorialmente ou a partir de um micro-ondas. Este processo é feito para auxiliar no manejo das pastagens, ajustes de dietas de confinamento e fornecimento de volumosos. O manejo da bovinocultura leiteira há necessidade de um estábulo adequado para ordenha manual ou mecânica, com piso impermeável, água corrente e cochos para fornecimento de ração. Deve existir um local para guardar os bezerros, um cômodo para guardar a ração, um pequeno escritório, instalações sanitários e local para instalação de desintegradora de forragem. A presença de um tronco para vacinações, exames de animais e inseminação artificial é também necessária. Os métodos para o melhoramento genético, junto com a melhora do manejo que é um dos mais importantes pontos para manter uma vaca em conforto e clima favorável, como a alimentação que também influencia diretamente no melhoramento genético visando cada vez mais aumento de qualidade e quantidade do leite, assim conseguindo grandes resultados futuros.

Palavras-chave: Bovinocultura Leiteira - Genética - Manejo.

Acadêmico: Luana Saganski

Acadêmico: Joyce Svidnicki

Acadêmico: Luana Saganski

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS VULVAR EM BOVINO RELATO DE CASO

Objetivou-se descrever e explicar um caso clínico de tratamento cirúrgico sobre carcinoma de células escamosas vulvar em bovino. O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna com origem nas células epiteliais escamosas dos queratinócitos (células diferenciadas do tecido epitelial, e invaginações da epiderme para derme, onde formam unhas, cascos, pelo, cabelo, coxins, bico) não raro, também conhecido como carcinoma de células espinhosas, espinocelular ou epidermóide, que acomete diferentes espécies de animais domésticos e também seres humanos. Bovinos da raça Hereford, Simental e Holandesa são predispostos ao desenvolvimento dessa doença devido à presença de pele despigmentada, sem pelo ou apresentando lesões cutâneas são descritas como fatores de risco para o desenvolvimento tumoral em vulva e assoalho vaginal em bovinos, ovinos e caprinos, sua progressão ocorre principalmente em animais criados em países de clima tropical, como o Brasil, a exposição crônica ao sol tanto em humanos como em animais tem sido associada ao desenvolvimento dessa enfermidade. A idade dos animais acometidos varia muito e não há predisposição sexual, mas estudos apontam maior incidência em fêmeas. Macroscopicamente, os CCEs podem apresentar aspecto proliferativo, semelhante a couve-flor ou erosivo recoberto por crostas que não cicatrizam. São ligeiramente elevados, muitos com base ampla, onde à medida que o tumor se torna invasivo na derme, a lesão tende a ser mais firme. Microscopicamente, as células neoplásicas apresentam núcleos grandes, centrais, muitas vezes vesiculosos, com vários nucléolos e citoplasma proeminente, que se arranjam formando ilhas ou cordões de células epidérmicas proliferadas ou não, que se estendem através da derme, demonstrando um grau variável de diferenciação neoplásica. O exame histopatológico é de fundamental importância para o diagnóstico conclusivo e diferencial entre o carcinoma de células escamosas e outras neoplasias. O tratamento deve ser feito através de excisão cirúrgica ampla, podendo ocorrer recidivas, pois o tecido normal que circunda imediatamente os tumores malignos também é infiltrado por células neoplásicas, e o sucesso do tratamento com um único procedimento cirúrgico é influenciado pela inclusão de uma margem apropriada de tecido normal circunjacente ao tumor. Esse relato de caso é de um bovino do sexo feminino, da raça Holandês, com

aproximadamente 6 anos, escore corporal 3, quatro partos e uma produção leiteira de em média 30 litros por dia, foi atendida a campo em uma propriedade rural de atividade leiteira do município de Chopinzinho - Paraná. Em atendimento clínico foi constatado uma massa tecidual infiltrativa, hipercelular, de limites imprecisos na região do lábio direito da vulva, em estado avançado. Foram encaminhados diversos fragmentos oriundos de lesão tumoral em região vulvar, todos acondicionados em formol ao exame Histopatológico, foi confirmado o laudo de Carcinoma de Células Escamosas. O tratamento cirúrgico foi requisitado pelo proprietário devido a vaca estar a longo prazo sem apresentar melhora clínica.

Palavras-chave: Carcinoma - Neoplasia - Espinocelular.

Acadêmico: Vitória Maria Nadolny de Souza

COMPLEXO CISTICERCOSE BOVINA NO BRASIL – UMA REVISÃO

O Brasil é o segundo maior produtor de carne bovina mundial superado apenas pelos Estados Unidos. No ano de 2010 esses países produziram aproximadamente 9.486 e 12.048 toneladas de carne bovina, gerando boa renda e trabalho para milhões de brasileiros e americanos. O complexo teníase-cisticercose bovina caracteriza-se por ser uma zoonose que atinge vários países do mundo, porém com maior importância econômica de países subdesenvolvidos. Na saúde pública, se revela através dos grandes prejuízos econômicos especialmente pela falta de saneamento básico, deficiência na fiscalização e no abate de bovinos, fatores econômicos, educação sanitária, bem como o manejo inadequado com os animais. No Brasil, é a principal doença diagnosticada nos abatedouros de bovinos, sendo a principal causa de condenação das carcaças. A cisticercose bovina é provocada através da fase larval da *Taenia saginata*, a qual possui como hospedeiro definitivo o homem, onde o mesmo se infecta ingerindo carne bovina crua ou malpassada que contém os cisticercos viáveis, sendo que os mesmos evoluem para a forma adulta do parasita no interior do seu intestino. Uma vez que as fezes são depositadas em local inadequado ressecam-se com o sol, os ovos ficam mais leves e são levados pelo vento a grandes distâncias, contaminando pastagens, hortas, lagoas e rios, onde essa fonte de água pode ser usada para beber ou destinada a irrigação de plantações, fechando o ciclo de transmissão. Os bovinos atuam como hospedeiros intermediários e contaminam-se de forma direta ou indireta através de fezes humanas contendo ovos da *Taenia saginata* que atravessam o seu intestino e ganham a circulação se encistam e formam os cisticercos (*Cysticercus bovis*) popularmente conhecidos como “canjiquinhas”. O local de predileção para o desenvolvimento dos cisticercos são o cérebro e musculaturas. Uma vez instalada nos bovinos a doença não apresenta sintomas, o qual dificulta a identificação de animais contaminados, que será reconhecida apenas no momento do abate. Neste caso, não é possível a realização de nenhum tratamento para eliminar o parasita, acarretando assim condenação total ou parcial da carcaça levando a grandes prejuízos econômicos ao produtor. No Brasil a prevalência da doença parasitária está entre 0,7 e 5,3%. Por ser uma doença de saúde pública e uma zoonose de grande importância, humanos podem ser infectados ao ingerir a carne contaminada com cisticercos presentes no alimento ou até mesmo pela higiene precária que alguns lugares do país enfrentam pela falta de saneamento básico e de educação sanitária adequada. Para que ocorra um controle da infecção por estes parasitas pelos homens e animais, algumas medidas socioeducativas devem ser adotadas como estratégia fundamental evitando a conclusão do seu ciclo evolutivo do parasita.

Palavras-chave: Cisticercose - complexo - *Taenia saginata* - zoonose.

Acadêmico: Aline Slota

Acadêmico: Dalmo Edson Sfair Neto

Acadêmico: Eduard Benjamin Bastos

COMPLEXO TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA

A tristeza parasitária bovina é um complexo de doenças também conhecido como Anaplasmose, Babesiose ou Piroplasmose. Possui grande incidência na bovinocultura leiteira e de corte, com alta mortalidade e morbidade, prevalendo em regiões quentes com alta infestação de carrapatos, em animais adultos e de raças europeias. É causada por riquétzias, do gênero *Anaplasma marginale* e centrale ou por protozoários do gênero *Babesia bovis* ou *Babesia bigemina*, sendo transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. Os principais fatores predisponentes que aumentam a incidência da doença são o aumento repentino do rebanho, uso incorreto de carrapaticidas, deficiência

na educação sanitária, uma vez que ocorra falha na imunização dos animais jovens provoca a doença de forma aguda. A infestação pelos parasitas ocorre por meio da picada do carrapato contaminado. Esses parasitas atacam as células vermelhas do sangue do hospedeiro onde se multiplicam. Outro carrapato pode se infestar caso sugue o sangue de um animal acometido, tornando-se uma nova fonte de infestação. Essa enfermidade possui uma ação hemolítica, onde as células vermelhas sofrem eritrolise acarretada pela multiplicação assexuada dos piroplasmídeos, de forma gradual e progressiva, levando a uma diminuição das hemácias circulantes. A *Babesia bigemina* é a principal causadora da destruição dos eritrócitos logo a *Babesia bovis* é considerada menos hemolítica. Na Anaplasmosose não ocorre hemólise intravascular, as hemácias parasitadas são fagocitadas pelas células do sistema fagocitário mononuclear, assim a anemia é consequência da remoção dos eritrócitos parasitados da circulação. Os sinais clínicos na anaplasmosose e na babesiose são apatia, anorexia, emagrecimento, pelos arrepiados e opacos, taquicardia, taquipneia, diminuição ou ausência dos movimentos ruminais, diminuição na produção de leite e carne, hemoglobinúria, coloração do sangue menos denso e com coloração escura, mucosas orais, vulvares e oculares ictéricas, picos elevados de hipertermia, anemia deixando o animal prostrado. O diagnóstico clínico é realizado através dos sinais clínicos e relato do produtor, porém para um diagnóstico definitivo e concreto deve ser realizado um diagnóstico laboratorial podendo ser por raspado profundo, coleta de sangue para identificar o parasito no interior das hemácias em esfregaços sanguíneos delgados corados pelo Giemsa, testes sorológicos, hematócritos, teste de congutinação rápida (TCR), prova de imunofluorescência indireta (IFI) e ELISA. O diagnóstico post mortem, através da necropsia em animais infectados com *Babesia bovis* pode ser observado hepatomegalia, esplenomegalia, rins congestionados e escuros, vesícula biliar distendida com conteúdo denso, escuro e grumoso; tecido conjuntivo e adiposo ictérico. Em alguns órgãos pode ser visualizada congestão ou petéquias, com possibilidade de edema pulmonar; a superfície da massa cinzenta do cérebro pode aparecer na coloração rosa. Nos casos agudos se observa hemoglobinúria, podendo estar ausente em casos subagudo ou crônico. O tratamento consiste em destruir os protozoários no paciente com a aplicação de fármacos a base de aceturato de diminazeno, dipropionato de imidocarb, diisetonato de amiacarbilina, fenamidina, sendo o mais comum a utilização de dipropionato de imidocarb por apresentar efeito prolongado devido a sua lenta metabolização, porém pode possuir efeitos colaterais como diarreia, cólica e salivação excessiva. Para anaplasmosose o tratamento é baseado em antibioticoterapia como tetraciclina ou oxitetraciclinas intramuscular associado com tratamento suporte com fluidoterapia para reestabelecer os eletrólitos e em casos mais severos transfusão sanguínea. A prevenção e profilaxia deve se manter um manejo regular seguindo os protocolos sanitários para evitar a enfermidade na propriedade, controle estratégico de carrapatos, rotação de pastagens, assim diminuindo a incidência do mesmo. Os impactos econômicos causados pela tristeza parasitária bovina geram imensas perdas na propriedade, gastos com medicamentos, descarte de leite, possui aumento na taxa da mortalidade, principalmente em bezerros, queda na produção de leite e no ganho de peso dos animais, assim aumentando o custo da produção.

Palavras-chave: Doença - Tristeza parasitária - Bovinos.

Acadêmico: Diana Caroline Vitali Longo

Acadêmico: OSEIAS PROVENSIS SANTOS

Acadêmico: Vinicius Eduardo Montano Hartmann

CONTAMINAÇÃO EM CARÇAÇAS DE FRANGOS POR SALMONELLA DURANTE PROCESSO DE MANIPULAÇÃO EM FRIGORÍFICOS

As bactérias do gênero salmonella podem causar vários tipos de infecções nos humanos. Sabemos que a carne de frango é muito consumida, por se tratar de uma grande fonte de proteína para os humanos. Existe relatos de surtos de salmonella oriundo de carne de frango nos anos 90 na Inglaterra. O gênero salmonella pertence à família Enterobacteriaceae, são gram negativos, anaeróbios, descarboxilam aminoácidos, como a lisina, fermentam a glicose e outros açúcares, são bacilos não formadores de esporos, e possuem flagelos. Existe mais de 2500 sorotipos de salmonella. Nas aves as infecções por Salmonella podem causar doenças agudas e crônicas, que são clinicamente classificadas em pulrose, causada por *Salmonella pullorum*, tifo aviário, causado por *Salmonella gallinarum* e infecções paratíficas, essas causam grandes prejuízos à avicultura. A contaminação das carcaças durante o processamento dentro da área de abate ocorre através do ambiente contaminado, através do manipulador ou através do contato com outras carcaças que possuem potencial patogênico. É possível associar que a maior vulnerabilidade da carcaça está durante o processo de escaldagem,

depenagem e evisceração é nesse momento em que a carcaça se encontra mais exposta a contaminação, principalmente durante o processo de evisceração onde a carcaça pode ter contato com conteúdo fecal. O resfriamento da carcaça não é o suficiente para eliminar a presença da bactéria do gênero salmonella nas carcaças de frango. Porém quando se trata de congelamento é possível reduzir a presença da bactéria. Em 2016 o MAPA publicou a instrução normativa N°20 que tem por objetivo monitorar a ocorrência de salmonella em estabelecimentos de abate de frango cadastrados no SIF (Serviço de Inspeção Federal), A nova norma prevê medidas a serem adotadas em toda a cadeia produtiva, desde as granjas até o abatedouro frigorífico, visando reduzir a presença deste patógeno, com o intuito de oferecer produtos mais seguros para o consumidor. Alguns trabalhos publicados apresentam como uma possível solução de amenizar a presença de salmonella em carcaças um sistema de lavagem que tem apresentado resultados positivos. Porém a eficiência desse processo depende de vários fatores como: o tempo que a carcaça fica exposta a lavagem, a eficiência do equipamento utilizado na lavagem, pressão e volume da água e a forma como o jato d'água é direcionado. Uma das formas de amenizar a salmonella durante a manipulação das carcaças dentro dos frigoríficos, e que é de obrigação legal dentro das indústrias é a avaliação periódica dos colaboradores pelo serviço médico. Também deve se levar em consideração a importância de educação e treinamento dos colaboradores com o manuseio dos alimentos e boas práticas de higiene na área de produção, esses cuidados em conjunto com os demais cuidados faz com que se chegue a uma porcentagem consideravelmente baixa quando se trata de infecção das carcaças. Vários artigos após testes e análises dos dados encontram porcentagens relativamente baixa de carcaças contaminadas por salmonella, mas esses dados não fazem com que se tenha tranquilidade quanto a questão, uma vez que a salmonella se trata de uma das principais causas de gastroenterite humana. A gravidade da infecção em humanos varia de acordo com o sorovar, da quantidade da dose infectante do grau de contaminação do alimento e do estado de saúde que se encontra o hospedeiro. A grande maioria dos sorovares de salmonella é patogênica para o homem. O Brasil é considerado um grande produtor e exportador de carne de frango, apesar da grande evolução produtiva, tecnologia implantada, colaboradores capacitados, investimentos em sanidade cuidados com a higiene dentro e fora da indústria, aplicação de normativas pelo SIF que adota medidas específicas de controle em relação à presença da salmonella e da melhora nos resultados de carcaças contaminadas por salmonella no passar dos anos, não garantem ao consumidor final a eliminação da salmonella em carne de aves, por isso vale ressaltar a importância e a necessidade de consumir a carne bem frita, cozida ou assada. E que o consumidor sempre adquira produtos que possuam selo de inspeção.

Palavras-chave: Salmonella - Carcaça - Frangos.

Acadêmico: Ariely Gasiork

Acadêmico: Geovana Roberta Kosmala Machado

Acadêmico: waldrik da silva marcelo

DESEMPENHO DE LEITÕES COM BAIXO PESO AO NASCER ALIMENTADOS COM SUPLEMENTAÇÃO PROTEICO ENERGÉTICA SUBMETIDOS A DIFERENTES MÉTODOS DE UNIFORMIZAÇÃO

Com o avanço da suinocultura foi possível obter mais leitões desmamados por gestação. A seleção para hiperprolificidade de fêmeas suínas proporcionou um aumento de 2 a 4 leitões na leitegada, chegando de 14 a 16 leitões nascidos vivos, os índices brasileiros ficam na média de 12 leitões, chegando a 14 leitões nas granjas mais produtivas, desta forma atinge-se aproximadamente 27 leitões desmamados/fêmea/ano. Como consequência do aumento de leitões nascidos vivos se tem uma variabilidade no peso ao nascer, ocasionando altos índices de mortalidade e menor desempenho ao longo de toda a cadeia. A ingestão de colostro é de crucial importância para o desenvolvimento, pois é através dele que o leitão obtém a energia necessária para manter os processos de termorregulação, que é deficiente em neonatos, sendo também via de transferência de imunidade passiva, porém para ocorrer a máxima absorção de imunoglobulinas, o mesmo deve ser ingerido nas primeiras horas de vida, chegando a valores nulos em 24 a 36 horas. Manejos aplicáveis são necessários para aumentar o desempenho e as chances de sobrevivência dos leitões mais leves. Uma alternativa viável seria o fornecimento de suplementos energéticos através de sucedâneos do leite da fêmea suína, com o objetivo de fornecer ao leitão energia necessária para melhorar a ingestão de colostro, outra alternativa seria a uniformização que consiste na transferência de leitegadas mais numerosas para as menos numerosas, ou a formação de leitegadas com peso semelhante essa prática é realizada com o objetivo de aumentar as chances de sobrevivência dos leitões, pois com nascimento de leitegadas muito

grandes pode haver falta de tetos viáveis para amamentar todos os leitões, sendo indicado realizar esse procedimento entre 6 e 24 horas após o nascimento, pois neste período os leitões ainda não definiram os tetos e poderão absorver maior quantidade de imunoglobulinas através do colostro da mãe. Quando a uniformização é realizada no momento correto, há uma redução na mortalidade em relação a leitegada que não houve o manejo. Dessa forma a utilização de “mães de leite” pode ser uma alternativa para reduzir a taxa de mortalidade de leitões com baixo peso ao nascer. O investimento em mão de obra especializada, com manejo adequado, auxilia a identificação nas baias, diminuindo o estresse pós parto e conseqüentemente a morte de leitões com baixo peso. Investir em cursos e capacitação de funcionários é uma boa medida preventiva e que se deve levar em consideração em qualquer sistema de produção

Palavras-chave: Baixo peso ao nascer. - Colostro. - Suplementação. – Uniformização.

Acadêmico: Ademar Daniel Zahn

LAMINITE EM EQUINOS- REVISÃO DE LITERATURA

Sabe-se que a laminite é um processo inflamatório, caracterizado por lesões degenerativas das lâminas epidérmicas dos cascos, associado a alterações circulatórias e inflamação das lâminas sensitivas. A doença pode ser definida como uma falha na ligação da terceira falange com a parede do casco, é associada ao peso do animal e as forças biomecânicas da locomoção determinam a rotação da terceira falange. Os fatores mais comuns no desencadeamento da laminite é alimentar devido ao excesso de grãos, e carboidratos por promoverem alteração no equilíbrio dos microrganismos do ceco. Laminite pode ser secundária a outras doenças como doenças do trato gastrointestinal, retenção de membrana fetais seguida de metrite, pneumonia ou graves infecções sistêmicas, e doenças associadas a endotoxina. Ainda, fatores relacionados a desequilíbrio hormonal e uso prolongado de doses excessivas de corticóides são fatores que influenciam casos de laminite. A laminite apresenta-se em dois quadros: o quadro agudo é caracterizado pelo início do aparecimento dos sinais clínicos que influem claudicação onde o animal caminha lentamente devido a dor e no quadro crônico que advém da evolução de uma laminite aguda, tem início com o deslocamento da falange distal dentro da capsula do casco, os sinais clínicos que abrangem claudicação amena constante, dor severa no membro, degeneração das junções lamelares, decúbito, deformação na parede do casco e esfacelamento do casco. O tratamento nesse quadro consiste em prevenir maiores danos ao casco, como a rotação progressiva da falange distal, e lesões sistêmicas. O princípio básico é a parafixação dos cascos para tentar reestabelecer o alinhamento paralelo da falange distal com superfície da sola e proteger a sola dolorida de pressões e traumas. Devido ao rebaixamento e rotação da falange distal determinam um maior comprometimento dos vasos circunflexos e da coroa do casco, levando a deformidades do estojo que se caracterizam por convexidade da sola, crescimento dos talões, convexidade da sola, crescimento dos talões, concavidade da face cranial da muralha e formação de anéis transversais. De maneira geral, esta doença traz muitos prejuízos não aos animais, mas também aos seus proprietários. É importante que o proprietário cuide da alimentação do animal, evitando uma alta concentração de carboidratos, deve-se evitar trabalhos que exijam muito do aparelho locomotor do animal em solos duros e tomar cuidados necessários para transporte do animal.

Palavras-chave: Pododermatite asséptica difusa - Equinos - Laminite - Inflamação de falanges – Falangite.

Acadêmico: Nathalia Fortunato Tonial

MASTITE BOVINA

A mastite bovina, também conhecida como mamite, é uma das enfermidades que mais afetam o gado de leite, além das perdas econômicas, devida a queda na produção de leite, descarte de vacas há também um alto valor investido em medicamentos para o tratamento, que muitas vezes não tem um resultado positivo esperado. A mastite bovina trata-se de uma inflamação na glândula mamária, causada por microrganismos (fungos, bactérias, vírus) agentes químicos ou até mesmo por traumas físicos, podendo se manifestar de duas formas distintas, a mastite bovina clínica e a subclínica. Mastite bovina clínica: quando há ocorrência de sintomas inflamatórios no úbere e tetos, com alterações no leite (grumos, pus). O úbere pode parecer inflamado (dolorido e quente), com aumento de tamanho e avermelhado. A mastite clínica determina perdas altas pelo descarte do leite, gastos com

medicamentos, perda funcional de glândulas e até por morte do animal, seu diagnóstico é mais fácil, por ter alterações no leite, visíveis a olho nu. A mastite clínica pode ainda ser dividida em superaguda, aguda, subaguda, crônica e gangrenosa. A mastite bovina subclínica: não existe ocorrência de sintomas inflamatórios ou alterações visíveis no leite. Contudo, ocorre queda na produção e aumento de células somáticas. É uma doença derivada de um conjunto de fatores, entre eles estão: micro-organismos, ambiente, o bovino e uma série de possíveis erros de manejo que favorecem a disseminação da contaminação na glândula. Sabendo -se que a mastite é transmitida entre as vacas ela deve ser diagnosticada o mais rápido possível. Como esse tipo de mastite não apresenta sinais evidentes da doença, não é possível diagnosticá-la sem a utilização de testes auxiliares. O principal sinal clássico da mastite subclínica é a elevação da CCS, que pode mensurada através do CMT ou então pela contagem eletrônica de células somáticas. A doença apresenta dois tipos de patógenos: ambiental e contagioso. Sendo que no contagioso a principal forma de infecção é o úbere e/ou canal do teto infectado ou lesões no teto infectado, desta forma passando de uma vaca para outra no momento da ordenha. Tem como principais micro-organismos causadores: Staphylococcus aureus, Streptococcus agalactiae e Mycoplasma bovis. Já na forma ambiental os principais micro-organismos causadores são: Escherichia coli e Enterobacter spp. (coliformes fecais), Streptococcus spp., fungos, leveduras e algas. Sua forma de disseminação se dá através do solo, esterco, utensílios e água. Esse tipo de patógeno, no interior do úbere, encontra condições favoráveis à sua sobrevivência causando severos casos de mastite. Pode-se realizar três tipos diferentes de testes diferentes para detectar a doenças: Teste da caneca de fundo preto; Califórnia Mastite Teste (CMT), teste rápido de fácil acesso ao ordenhador; Contagem de células somáticas. A prevenção da doença consiste no manejo adequado antes, durante e após a ordenha. Estabelecer o pré-dipping e pós-dipping, também estabelecer uma linha de ordenha onde define -se quais vacas devem ser ordenadas primeiro organizando-as em grupos subsequente relacionando as que já tiveram ou não incidência da doença, além estabelecer um manejo correto de limpeza dos equipamentos de ordenha. A linha de ordenha é uma estratégia simples e sem custo que implica na diminuição da disseminação da doença no rebanho. Antes de se iniciar o tratamento deve-se realizar o teste de cultivo, isolamento e antibiograma para identificar o agente causador. Assim obtendo melhores resultados, controle mais rápido da situação e redução de custos com tratamentos pouco eficientes. A mastite clínica deve sempre ser tratada, enquanto a mastite subclínica pode aguardar o período seco para iniciar o tratamento. Os principais microrganismos causadores de mastite são convencionalmente agrupados, quanto à sua origem e ao modo de transmissão, subdivididos em dois grupos: agentes das mastites contagiosas e agentes das mastites ambientais. Além desses dois grupos, existem alguns microrganismos, denominados oportunistas, que podem, ocasionalmente, causar sérios problemas em alguns rebanhos.

Palavras-chave: Mastite - Patógeno - Leite.

Acadêmico: Alessandra Reisdoerfer

Acadêmico: Laura Peters Müller

PAREZIA NEUROMUSCULAR EM VACA NO PÓS- PARTO RELATO DE CASO

Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso clínico de vaca da raça holandesa com paresia de neuromuscular no pós-parto imediato. Várias são as enfermidades metabólicas que acometem vacas leiteiras, entre elas a paresia neuromuscular. Essa patologia pode acometer animais após o parto, devido a uma falha no metabolismo nutricional de cálcio, que ocorre após uma demanda súbita desse mineral para o início da lactação. Assim, o objetivo deste trabalho, por meio de revisão de literatura e do relato de caso, descrever sobre a metodologia de tratamento, a fim de evitar ou minimizar problemas futuros, obtendo resultados positivos. Relata-se o caso, no dia 12 de julho de 2019, de uma fêmea bovina da raça Holandesa, 2,5 anos, 450 kg, atendido por um médico veterinário autônomo, onde informaram que o animal teve um parto complicado levando a morte do bezerro, e no dia seguinte, amanheceu “caída”. Realizou-se então o exame clínico, com temperatura elevada, frequência cardíaca e respiratória dentro do normal e movimentos ruminais pouco diminuído. Seguindo o relato do produtor e a anamnese realizada, suspeitou-se de hipocalcemia, iniciando o tratamento com 225ml de C-M-22® IV lenta, 10ml/animal de D-500® IV 20ml de Catosal B12® IV e 22,5ml de Maxicam® 2%. Após a administração dos mesmos, o animal permaneceu em decúbito sendo necessário levá-lo com o auxílio do elevador de quadril, quando se observou a ausência da movimentação dos membros pélvicos, suspeitando de paresia neuromuscular. Recomendou-se continuar o tratamento com Maxicam® 2% durante 3 dias, por via IM/SID, e quatro doses de Catosal B12® em dias alternados, por via IM, e para estimular os membros, utilizar o elevador de quadril por 1 hora, três vezes ao dia.

Passados 48 horas, o animal conseguiu ficar em estação sem o auxílio do elevador e, após o término do tratamento, apresentava andar cambaleante, havendo uma evolução gradativa até voltar à normalidade. O caso acompanhado corrobora com a literatura existente, mostrando-nos sucesso no tratamento e recuperação do animal da raça holandesa no pós-parto imediato. O parto distócico tem grande influência sobre essa patologia, e comumente ocorre em novilhas de primeira cria. O prognóstico para esses casos segue reservado, já que dependendo do tempo em que o animal permanece em decúbito, maior são as chances de ocorrerem lesões devido à compressão.

Palavras-chave: Nervos Periféricos - Nutricional - Paralisia do Parto.

Acadêmico: Gabriela Ribeiro Zago

Acadêmico: Franciele Zemann

PLACENTITE EM ÉGUAS

Perdas durante o terço final da gestação são resultantes, principalmente, de doença fetal ou materna, disfunção placentária ou pela combinação desses fatores. Uma placenta funcional é necessária para o desenvolvimento normal do feto. Qualquer dano na anatomia ou fisiologia da placenta pode resultar em insuficiência placentária e abortamento. As causas de insuficiência placentária são diversas e incluem gestações gemelares, placentite, endometrite crônica e distúrbios sistêmicos da égua gestante. A placentite é o fator contribuinte de maior importância em abortos, natimortos e perda perinatal em equinos, sendo responsável por 10 a 30% das perdas gestacionais na égua. A placentite equina é causada principalmente pela infecção ascendente, a qual ingressa no útero através da cérvix, derivada de infecção na porção caudal do trato genital que se alastra cranialmente para envolver a membrana corioalantóide. A placentite difusa ou multifocal é menos comumente diagnosticada e está associada à disseminação hematogênica de microrganismos ao útero da égua. Os sinais clínicos de placentite podem incluir desenvolvimento prematuro do úbere e lactação precoce, relaxamento cervical, corrimento vaginal, aborto, morte fetal e parto prematuro. Contudo, o aborto pode ocorrer subitamente em animais afetados sem quaisquer sinais prévios. Um aumento crescente de progesterona no período pré-parto está associado ao desenvolvimento da glândula mamária e lactação em éguas clinicamente híginas. A separação prematura da placenta pode ocasionar protuberância da membrana corioalantoidiana na hora do parto em éguas com placentite. Este sinal é denominado “red bag” por alguns autores, e ocorre devido à falha da ruptura desta membrana na região da estrela cervical. A falha na ruptura da membrana placentária na hora do parto e a subsequente separação dos anexos entre o útero e a placenta, conduzem a uma diminuição rápida do transporte de oxigênio para o feto. Nesses casos deve-se intervir imediatamente rompendo manualmente ou incisando a membrana corioalantoidiana para permitir que o feto seja expulso do útero sem que a placenta seja expelida junto. A ultrassonografia transabdominal e transretal permite a visualização de anormalidades da placenta, do fluido uterino, do cordão umbilical e do feto em éguas com gestações que apresentam alterações. Estes exames podem mostrar um aumento da espessura da junção útero-placentária (JUP), edema do alantocóion e descolamento prematuro da placenta. As avaliações ultrassonográficas da placenta de éguas consideradas com risco de abortamento durante o final da gestação são realizadas rotineiramente por ultrassom transabdominal. Uma JUP superior a 17,5 mm é compatível com placentite. O espessamento da placenta e a separação parcial do alantocóion do endométrio são observados por ultrassonografia transabdominal em éguas com placentite causada por infecção hematogênica. Além disso, pode-se visualizar uma bolsa de fluido hipercóica na base da porção inferior do útero de éguas com placentite hematogênica. A ultrassonografia transretal da porção caudal do alantocóion no final da gestação proporciona excelentes imagens da placenta próxima à estrela cervical. A JUP deve ser medida entre o ramo medial da artéria uterina e o fluido alantóico. Além da avaliação da unidade placentária também pode ser avaliado o ritmo cardíaco fetal, o tamanho e o movimento do feto e a clareza dos fluidos fetais. Fetos com algum comprometimento tendem a ter dificuldade de movimentação. Turbidez de fluidos fetais nos últimos 3 meses de gestação indicam infecção placentária, enquanto a frequência cardíaca fetal abaixo de 60 bpm indicam hipoxemia. Alterações placentárias podem não ser evidentes a olho nu, e um completo exame post-mortem deve ser realizado em qualquer feto abortado, com amostras de placenta e de órgãos fetais apropriadas para exame histopatológico. Concentrações de sulfato com trimetoprim detectados nos fluidos fetais foram consistentes com os níveis necessários para combater a maioria das bactérias que eram sensíveis a este fármaco. O tratamento em longo prazo com antibióticos e antiinflamatórios aparentemente pode impactar positivamente o resultado da gestação em éguas com placentite. Essas drogas atuam no bloqueio da liberação de prostaglandina, impedindo a ocorrência de contrações uterinas prematuras. Em

éguas que já abortaram anteriormente devido à insuficiência placentária ou que apresentam anormalidades anatômicas na porção caudal do trato reprodutivo, é recomendado a realização de um tratamento estratégico visando à prevenção do aborto e outras possíveis complicações. A gravidade da doença na égua e dos prejuízos ocasionada ao potro dependerá da susceptibilidade da égua e do tempo de gestação, do grau de infecção, da patogenicidade do agente, e da eficácia do tratamento. Devido à grande importância da placentite como causa de abortamento e parto prematuro em éguas, é essencial o conhecimento das diferentes formas de diagnóstico e tratamento desta enfermidade. A placentite tem grande impacto econômico não apenas direcionadas à éguas, mas principalmente às sequelas que causam ao potro. Procedimentos como a ultrassonografia em éguas no terço final da gestação devem ser realizados como métodos preventivos, principalmente em éguas que são susceptíveis a esta enfermidade. O diagnóstico precoce da doença aumenta as chances do sucesso do tratamento, além da avaliação contínua da égua ser fundamental para a manutenção da gestação e nascimento de um potro viável.

Palavras-chave: aborto - prenhes - placenta - equina – placentite.

Acadêmico: Alessandra Antonovicz

QUALIDADE E MANEJO DA SILAGEM DE MILHO

A bovinocultura de corte é umas das principais fontes econômicas do país, pois além de ser um mercado muito lucrativo ao Brasil, a bovinocultura de corte gera varias oportunidades de emprego, seja diretamente ou indiretamente ligada a ela, devido a utilidade da carcaça dos animais em diversas áreas do mercado, seja ela no açougue, indústria de cosméticos e fármacos ou na indústria de produtos de limpeza, utilizando os mais derivados produtos oriundos das carcaças dos animais, como por exemplo a utilização do sebo na produção de sabão ou cosméticos, a utilização dos pelos da cauda dos bovinos para o feito de pinceis tanto para pinturas quanto de pinceis de maquiagem. A forma de criação de gado que mais é economicamente viável é o confinamento, e ele nada mais é do que manter os animais fechados, confinados em piquete de certo tamanho levando em conta a quantia de animais que irão preenche-los e o tamanho da propriedade e o quanto ela pode agregar de piquetes, e então os animais são alimentados em cochos, podendo ser de três a duas vezes ao dia a oferta de alimentos. Como o confinamento é o animal fora do pasto, é necessário levar o pasto até ele, uma das vantagens do confinamento é que a comida q ele ingere é praticamente convertida em massa corporal, diferente do gado a pasto que uma parte da comida ingerida é convertida em massa corporal e a outra é gasta em energia que o animal usa para locomover-se ate o pasto. Sendo assim o gado em confinamento necessita que seja alimentado constantemente e em horários certos para que o animal não passe fome. A agro-tecnologia esta muito presente ultimamente na vida do homem do campo e do produtor rural, existindo maquinas capazes de realizar qualquer tarefa, como por exemplo, máquina/robôs que alimentam os animais nos cochos, misturando e oferecendo a alimentação para os animais, pesando e monitorando o quanto de alimento que aquele lote de animais precisará. Contudo seria em vão essas tecnologias se oferecido uma alimentação pobre em nutrientes, e de baixo valor alimentar e de péssima qualidade, o ideal é fornecer uma alimentação que supra todas ou quase todas as necessidades protéicas, calóricas, minerais energéticas e nutritivas do animal e um alimento que se enquadraria como um bom exemplo disto seria a silagem de milho, pois é uma rica fonte de energia e proteína. A silagem de milho esta entre as opções mais adequadas para uma nutrição de qualidade, por se tratar de um alimento de alto valor energético, com ótima aceitação pelos animais e facilidade de cultivo e fermentação. A silagem de milho na alimentação animal surgiu como uma estratégia para suprir as necessidades nutricionais dos animais em períodos mais secos. Os padrões de qualidade da silagem sofreram variações com o passar dos anos. No início a prioridade era produzir a maior quantidade possível de massa verde por hectare. Desta forma, o objetivo era reduzir os custos de produção do alimento. Com o passar do tempo houve melhorias no padrão genético das vacas. Além disso, houve o entendimento de que a produção de silagens com maior proporção de grãos seria a melhor alternativa. Isso, porque eles são mais digestíveis do que as folhas e colmos.

Neste período, o milho se tornou uma das matérias-primas mais utilizada para o processo de silagem. As principais justificativas são: Alto valor nutritivo; Conversão alimentar; Boa aceitação pelos animais; Custos razoáveis de produção. A silagem de milho fornece um grande volume de alimento palatável, com alta digestibilidade e rico em energia, o que resulta em um excelente potencial para produzir leite e carne. Os grãos de milho na silagem correspondem a maior participação, com 65% de energia; os conteúdos celulares da planta com 10%; e a digestibilidade da fibra (FDN) com 25%. Então quanto maior a proporção de grãos, maior será o conteúdo de amido e, conseqüentemente, maior o valor

nutricional da silagem. A abertura do silo deve ocorrer por volta de 21 a 30 dias após o seu fechamento. Neste período a silagem já deve estar estabilizada, se as práticas de ensilagem tiverem sido empregadas adequadamente. As silagens devem ser removidas da face do silo através da raspagem mecânica do seu painel, da extremidade superior para a inferior, retirando uma camada uniforme de, aproximadamente, 15 a 30 cm.

Palavras-chave: Volumoso - Bovinos - Tecnologia.

Acadêmico: Eduard Luiz Kuskoski

Acadêmico: Eduardo Kornelhuik

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO

A transfusão sanguínea é um procedimento médico que basicamente é a coleta de sangue de um indivíduo saudável para o mesmo ser utilizado em outro que tem alguma deficiência nos componentes do sangue, como em casos de hemorragias, anaplasmose, babesiose, traumas entre outros eventos em que ocorra grande perda de sangue ou dos componentes sanguíneos. As primeiras transfusões sanguíneas da história eram feitas sem estudo nenhum e eram heterológicas, que é a coleta de sangue de uma espécie para ser utilizado em outro, por exemplo, a coleta de sangue de cordeiros para ser utilizado em seres humanos. A partir do século XX, foram descobertos os grupos sanguíneos, o fator Rh e o uso dos anticoagulantes; foi feito aperfeiçoamento gradativo dos materiais de coleta e de aplicação de sangue, do conhecimento de indicações de uso de sangue que pode ou não ser usado para transfusão (tipagem sanguínea). Os antígenos sanguíneos em equinos são divididos em 7 sistemas: A, C, D, K, P, Q e U, cada um possuindo vários subgrupos, que possibilita mais de 400.000 tipos sanguíneos diferentes, sendo assim quase impossível uma transfusão sanguínea totalmente compatível. Nos ruminantes existem pelo menos 13 grupos de tipos sanguíneos, e nesses grupos possuem poucas ou quase nenhuma hemolisinas naturalmente circulantes, com isso uma possível primeira transfusão sanguínea pode ser feita com riscos menores de ocorrer reações adversas fatais, em possíveis outras transfusões devem se tomar mais precauções, e devendo ser feita pelo menos 7 dias após a primeira transfusão, cada animal consegue doar entre 10 e 15 ml de sangue por kg de peso vivo. Para um animal poder ser um doador ele deve ser negativo para esses antígenos e não possuir anticorpos contra os mesmos. A compatibilidade entre doador e receptor é feita entre plasma e hemácias, identificando presença de anticorpos já existentes, que são responsáveis pela hemaglutinação ou hemólise, para identificar utiliza-se a prova de reação cruzada. Essa prova tem o objetivo de diminuir os riscos de reações durante a transfusão, mesmo que na primeira transfusão sanguínea seja rara a ocorrência de efeitos colaterais. O sangue depois de coletado, deve ser misturado com glicose e citrato de sódio e aplicado por via intravenosa no receptor, em uma dosagem de 10 a 20 ml para cada kg de peso vivo do mesmo de forma lenta, se necessário repetir o procedimento depois de 7 dias. A tristeza parasitária bovina (babesiose e anaplasmose) é uma doença transmitida pelo carrapato *Boophilus microplus* e também por moscas hematófagas, que é uma das doenças que mais levam a necessidade de transfusão sanguínea em animais de produção, levando a grandes perdas de produção tanto na pecuária de corte quanto na pecuária de leite afetando bovinos, mas também afetam caprinos, ovinos, equinos, cães e gatos, oriunda de fatores epidemiológicos, tais como: clima (em temperaturas mais altas a infestação é maior e com maior prevalência), controle de carrapatos e moscas, manejo para prevenção e introdução de animais susceptíveis. Atualmente as medidas profiláticas de controle são variadas entre elas podemos citar a quimioprofilaxia de prevenção a babesiose, premunicação e a vacinação, rotação de pastagem, banho com carrapaticidas e mosquicidas, produtos homeopáticos e até com o próprio vírus. Os agentes etiológicos mais comuns no Brasil são o *Anaplasma marginale*, *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*. Os animais *Bos taurus taurus* são mais susceptíveis a sofrer com a tristeza parasitária enquanto os *Bos taurus indicus* são naturalmente mais resistentes, o mesmo acontece dependendo da idade; animais mais jovens são mais resistentes a doença e os mais velhos são menos resistentes, essa resistência está completamente ligada a uma boa prática de colostragem correta durante os primeiros dias de vida do animal.

Palavras-chave: Transfusão sanguínea - Animais de produção - Antígenos – Anticorpo.

Acadêmico: André Luiz Fersch

Acadêmico: Maria Eduarda Adamio

Acadêmico: Rafael Gustavo Cagol

GRUPO: ANIMAIS SILVESTRES E NÃO CONVENCIONAIS

USO DE PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

Uso de pele de tilápia no tratamento de queimaduras na medicina veterinária Bianca Brusque, Daiana Scheffer Carneiro e Gabriella Tristão; Lew Kan Sprenger (orientador). A pele é considerada o maior órgão do corpo de um ser vivo, um revestimento externo com função de proteção físico-química, que protege contra ações mecânica, física, química e microbiológica, bem como exerce função de controle de temperatura, armazenamento de água, funções imunológicas, assim sendo essencial para vida de um animal. Na medicina veterinária as queimaduras são relativamente comuns em animais submetidos a procedimentos cirúrgicos pelo uso de colchões térmicos, porém nos últimos anos houve significativo aumento de queimaduras em animais de vida livre pelo aumento de queimadas em florestas pelo mundo. Queimaduras são lesões traumáticas que atingem principalmente o tecido cutâneo, mas podem também afetar tecidos mais profundos, dependendo da gravidade designada através da profundidade do dano causado, seguindo a classificação: primeiro, segundo, terceiro e quarto grau. Causada por energia térmica, como calor, frio, radiação, eletricidade ou atrito, é um tipo de lesão comum e capaz de causar sério prejuízo a integridade da pele. O tratamento depende muito do grau, localização e extensão da ferida, podendo este ser apenas por cuidado tópico ou incluindo medicação sistêmica. Uma inovação no tratamento desse tipo de afecção é a aplicação de pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*) nas feridas das vítimas de queimaduras a partir do segundo grau. Essa tecnologia é fruto do estudo do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará (UFC) realizado entre 2015 e 2016, que mostrou eficiência na medicina humana e já é utilizada em diversos países. O epitélio do peixe é rico em colágeno e ômega 3, possui resistência a tração e alta umidade, quando usado como curativo oclusivo faz aderência a lesão, não necessitando ser trocado diariamente, diminui as chances de infecção e tempo de cicatrização, além de considerável alívio da dor. Outra grande vantagem é o baixo custo do produto e sua abundância, já que a produção da tilápia é alta para carne e sua pele é um subproduto de descarte. A abrangência desse tratamento para a medicina veterinária é recente, há poucos estudos relacionados a clínica médica de animais de companhia e produção, incluindo também relatos da utilização em dois ursos vítimas de incêndios nos Estados Unidos, em 2018. Entretanto, devido ao atual cenário do bioma brasileiro, especialmente quanto aos elevados índices de queimadas no Pantanal, a pele de tilápia tornou-se uma grande aliada dos médicos veterinários no tratamento de animais selvagens resgatados, em consequência aos resultados satisfatórios o tempo de cativeiro diminui, assim como a quantidade de sedações necessárias para os cuidados desses animais. Foi noticiado que algumas universidades nacionais já apostaram na novidade e receberam treinamento por uma equipe da UFC, pioneira nesse estudo. Apesar de ainda não haverem tantos estudos que abordem o uso da pele de tilápia, a técnica é sem dúvidas promissora, há inclusive sugestões para uso na cicatrização de outros tipos de lesões, como por exemplo feridas cirúrgicas. Assim sendo, o uso de metodologias alternativas para o tratamento de queimaduras é de suma importância na medicina veterinária, uma vez que muitas vezes a realidade financeira das organizações e instituições que trabalham com os animais, sejam elas públicas ou privadas, é quase sempre limitada a baixos orçamentos e alta demanda de trabalho. Não obstante, devem ser realizadas novas pesquisas, não somente com pele de tilápia, mas também outras metodologias viáveis para o tratamento desse problema, uma vez que as queimadas são um problema cada vez mais corriqueiro, principalmente no Norte e Centro-Oeste nacional, assim sendo deve-se fomentar as instituições de pesquisas para buscarem tais soluções

Palavras-chave: queimadas - tilápia-do-Nilo - Pele.

Acadêmico: Gabriella Tristão

Acadêmico: Bianca da Cruz Brusque

Acadêmico: Daiana Carneiro Scheffer

GRUPO: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA PANDEMIA - DELINEAMENTO DO CUIDADO FARMACEUTICO

ACEITAÇÃO DA INTERCAMBIALIDADE DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR CLIENTES DE UMA FARMÁCIA COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE CANOINHAS- SC

A regulamentação da Lei dos Genéricos 9.787 de 10 de fevereiro de 1999 define os medicamentos genéricos como produtos semelhantes aos de referências que podem ser intercambiáveis. Os medicamentos genéricos são medicamentos similares aos medicamentos de referência (marca), e pode ser intercambiável, produzido após a expiração ou renúncia da patente ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade. A intercambialidade de medicamentos permite ao farmacêutico substituir o medicamento de referência pelo seu medicamento genérico. Considerando a necessidade do paciente e o melhor custo-benefício obtendo vantagens financeiras, ou seja, são capazes de cumprir as mesmas funções e alcançar os mesmos objetivos dos produtos de marca. A assistência farmacêutica tem como o objetivo alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente, a Organização Mundial de Saúde (OMS), estabelece que quando se refere à Atenção Farmacêutica em suas atividades, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia as ações específicas do profissional farmacêutico com o paciente busca o atendimento de suas necessidades vinculadas ao uso de medicamentos. O aconselhamento ao paciente é um dos instrumentos essenciais para a realização da Atenção Farmacêutica, sendo imprescindível o desenvolvimento das habilidades de comunicação, para assegurar a boa relação farmacêutica com seu paciente. Para isso podemos aplicar o método de Dáder que consiste em um método simples, de fácil utilização e validado, baseando-se na obtenção da história farmacoterapêutica do paciente, porém requer experiência do profissional para que a avaliação seja feita adequadamente, o que lhe permite uma maior competência e qualidade durante a intervenção farmacêutica. Após esta identificação, se realizarão as intervenções necessárias para resolver os PRM (problemas relacionados aos medicamentos), pois, a interpretação é um ponto crucial para devidas intervenções farmacêuticas. O Método Dáder pode ser dividido em diferentes fases: Oferta do serviço, primeira entrevista, estado de situação, fase de estudo, fase de avaliação, intervenção farmacêutica, resultado da intervenção farmacêutica, novo estado de situação e entrevistas sucessivas. Por tanto a presente pesquisa será realizada com clientes de uma Farmácia da cidade de Canoinhas – SC, com o objetivo geral em verificar a aceitação da intercambialidade de medicamentos genéricos por clientes de uma farmácia no município de Canoinhas - SC. E os objetivos específicos será descrever o perfil dos clientes que utilizam os medicamentos genéricos, Identificando quais são as classes de medicamentos com maior intercambialidade, e verificar possíveis motivos que interferem na substituição para os medicamentos genéricos promovendo ações informativas acerca dos medicamentos genéricos. Período de aplicação da pesquisa se dará nos meses de março a junho de 2021. Os dados serão coletados através de um questionário com perguntas fechadas e abertas relacionadas ao tema, que passará pela validação de três professores da área da saúde do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - Uniguacu. O objetivo de promover ação em eventos organizados com panfletos informativos, é informar aos pacientes sobre medicamentos genéricos orientando que contém o mesmo princípio ativo, na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando a mesma segurança que o medicamento de referência. Serão inclusos nessa pesquisa pacientes de ambos os sexos acima de 18 anos que aceitarem participar da pesquisa após assinatura do Termo Livre e Esclarecido, para todos os tipos de doenças. Serão excluídos dessa pesquisa pacientes menores de 18 anos. Os dados serão analisados e então expressos em gráficos, evidenciando a aceitação da intercambialidade de medicamentos com o perfil de cada cliente e identificando os possíveis motivos que interferem na intercambialidade dos medicamentos genéricos.

Palavras-chave: Intercambiabilidade - Medicamentos Genéricos - Assistência Farmacêutica.

Acadêmico: Lucinei Ogliari

A JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DAS DISLIPIDEMIAS NA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA

Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que 20 milhões de pessoas morrerão por doenças cardiovasculares no ano de 2030. No Brasil, a segunda maior taxa de mortalidade foi ocasionada por doenças do aparelho circulatório, a partir de dados de internações pelo SUS, em 2012. As dislipidemias são doenças crônicas e ajudam a impactar o risco de doenças cardiovasculares. Esta doença tem relação com os níveis elevados de lipoproteína de baixa densidade colesterol (LDL-C, ou “mau” colesterol) e triglicerídeos, junto com níveis baixos de lipoproteína de alta densidade colesterol (HDL-C, ou “bom” colesterol). Em relação aos níveis de colesterol, eles podem estar elevados devido ao estilo de vida como sedentarismo ou dieta contendo excesso de gorduras saturadas. A Constituição Federal de 1988, define a saúde como um direito fundamental do ser humano que deve ser garantido pelo Estado. Com isso, instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), pela Lei 8080/90, definindo como princípios a universalidade de acesso aos serviços de saúde e a integralidade da assistência incluindo a farmacêutica (art. 6º). O SUS está organizado estruturalmente a fim de garantir este acesso aos medicamentos para o tratamento das diversas doenças que afetam a população brasileira. Porém ainda existem os problemas enfrentados para a garantia dos medicamentos, por isso o acesso as ações judiciais vêm aumentando, tornando-se rotineira nos últimos anos, pois no Brasil, apesar dos avanços da Assistência Farmacêutica, ainda há falhas do Estado em garantir o acesso da população aos medicamentos. Por conta disso a referida tem por objetivo discutir e refletir sobre a judicialização de medicamentos para a dislipidemia, levando em consideração os aspectos referentes às políticas de assistência farmacêutica tendo em vista a crescente demanda judicial para o acesso ao medicamento, juntamente com aqueles que são fornecidos pelo SUS, relacionando seus efeitos com os benefícios e malefícios destes medicamentos para a patologia descrita. Também tem por objetivo saber sobre as características das demandas judiciais, quando e como deve ser feito o acesso para judicialização, correlacionar com a aquisição e distribuição destes medicamentos. A metodologia será feita em dois setores específicos: Ministério Público e a Farmácia da 6ª Regional de Saúde de União da Vitória, onde será feito a pesquisa através de análises dos dados contidos no sistema de medicamentos judicializados para dislipidemia e fazer uma comparação com os medicamentos fornecidos pelos componentes de assistência farmacêutica. O resultado esperado nesta pesquisa é saber quais passos a serem seguidos caso seja necessário a judicialização, ver se estão dando prioridade primeiramente para os medicamentos fornecidos pelo SUS e por último realizar a elaboração da carta de recomendação farmacêutica para a pesquisa acima.

Palavras-chave: Judicialização - Dislipidemias - SUS.

Acadêmico: Thalita Lima

ANÁLISE DE MATÉRIAS ESTRANHAS E TEOR DE AÇUCAR NA ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) PARA CHIMARRÃO

A *Ilex paraguariensis* A. St.-Hill. Herda inúmeros nomes como erva-mate, erveira, mate, congonha e outros, sendo uma planta que tem distribuição desde o estado de Mato Grosso do Sul, passando por São Paulo até Rio Grande do Sul. Em virtude à tradição do chimarrão, a região Sul do país é a maior produtora e consumidora da erva mate. Com finalidades sentimentais o povo do Rio Grande do Sul tem por objetivo o cultivo do mate, também por estar ligada a tradições regionais, mediante sua história sabe-se que o consumo começou através das folhas. Os nativos utilizavam no modo de chás e cozimentos. Com o passar do tempo, os procedimentos foram tomando proporção por todo canto, no qual originou-se o chimarrão. Por conta da repercussão a bebida passou a atrair um número bem maior de apreciadores. No qual verificou-se a necessidade do consumo, precisando expandir a demanda do produto. Por conta das suas características nutritivas e medicinais, desde cedo o produto despertou grande admiração. A erva-mate tem sua produção, com grande importância social, econômica e ecológica. Com isso a produção é uma atividade realizada com características voltada ao extrativismo com pouco ramo trabalhista e profissional qualificado. Os impactos negativos é a falta de um planejamento conveniente, um diálogo adequado que transforme o mecanismo individual e coletivo da erva mate, contribuindo, então para maior valorização do produto, para um ajuste equilibrado, unificado de todos os segmentos da cadeia produtiva ervateira. A erva-mate apresenta várias propriedades consideradas importantes do ponto de vista farmacológico e medicinal, dentre elas destacam-se a anti-inflamatória, a antioxidante, a antirreumática, anticarcinogênica, antimutagênica, estimulantes, diurética e terapêutica. O grande interesse na erva mate deve-se aos compostos químicos presentes,

principalmente a sacarose. A adição de açúcar, segundo Melo (2010), ocorre por conta do sabor forte, e amargo de erva-mate. Um dos tipos de contaminação na erva-mate, são as matérias estranhas, que na maioria das vezes são visíveis a olho nu na matéria-prima, mas são camufladas em alimentos triturados ou moídos. Na erva-mate, o exame microscópico é de grande importância, pois fornece informações a respeito das condições higiênicas. Os ingredientes que constam na rotulagem, informam se a amostra é pura ou se contém alguma mistura estranha, e se esta mistura é uma impureza acidental (sujidade), ou adição intencional (fraude), com intuito de aumento econômico. O farmacêutico consegue participar em todas as particularidades referentes ao alimento. Como na fiscalização da quantidade de conservantes e aditivos aplicados, na procedência para atestar que estejam dentro do padrão exigido, não ocasionando risco para a saúde do consumidor. Considerando as diversas formas de utilização da erva mate, e considerando também este ser um produto benéfico a saúde, o objetivo do presente estudo será verificar microscopicamente as matérias estranhas e quantificar o teor de açúcares em seis amostras de erva mate, e assim correlacionar os dados obtidos na pesquisa com o regulamento da ANVISA. A adição de açúcar na erva-mate é considerada fraude. Um grande problema na adulteração por açúcar é que seu conteúdo não estará especificado nas informações nutricionais, sendo um risco à saúde dos consumidores com restrições alimentares. A erva-mate em más condições de temperatura e umidade, pode acarretar a existência de matérias estranhas podendo provocar o desenvolvimento de micro-organismos que comprometem a qualidade do produto. Também pode causar o aparecimento de fungos que são responsáveis pela produção de micotoxinas, e causam grandes danos à saúde devido a estes problemas, o presente trabalho tem como intenção analisar e quantificar os teores de açúcar e as matérias estranhas na erva mate. Causando um alerta aos consumidores de chimarrão com restrições alimentares, e também chamando a atenção dos tais para o armazenamento da erva-mate de forma correta. Metodologia: Os estudos primordiais iniciaram através de estudo e embasamentos teóricos em cima de sites e artigos relacionados ao tema. Para dar início as análises, serão selecionadas as seis amostras diferentes de erva-mate e levadas ao laboratório para inicializar a pesquisa. Todas as amostras a serem analisadas serão moídas, colocadas em frascos de vidros, e armazenadas em ambiente inerte, para evitar a oxidação, e serão guardadas em geladeira até o momento das análises. Os resultados serão analisados segundo às normas fornecidas pela ANVISA, Resolução RDC nº 302, de 07 de novembro de 2002.

Palavras-chave: Erva mate - Produção - Contaminação - Adulteração -

Acadêmico: Susane Olinek

APLICAÇÃO DE TESTES FÍSICO-QUÍMICOS EM MEL A PARTIR DE EXPOSIÇÕES EM DIFERENTES AMBIENTES

No decorrer dos tempos, o mel desde sempre é conhecido como um produto extraordinário, aplicado com diversas funcionalidades pelo homem, mostrado pelo ser humano desde a Pré-história, com várias referências em pinturas rupestres e em manuscritos e pinturas do antigo Egito, Grécia e Roma. O consumo do mel na vida cotidiana humana não teria sido limitado somente na sua doçura e usado como substituto do açúcar, mas também por seu valor nutricional e ser de grandes propriedades, rico em energia e inúmeras outras substâncias favoráveis para o equilíbrio dos processos biológicos de nosso corpo. (PEREIRA, 2013). No Egito encontramos os primeiros testemunhos do uso de cosméticos, podemos contextualizar que os faraós a rainha Cleópatra foi uma das pessoas mais memoráveis e influentes para o desenvolvimento e descoberta dos cosméticos com o uso de plantas, metais pesados em pó, banhos em leite e argila e para fins estéticos e para maquiagens. Por volta do ano de 150 a.C. O físico Galeno criou o primeiro creme facial do mundo, composto por água, cera de abelha e óleo de oliva que com o tempo foram aprimorando tendo substituições por óleo de amêndoas e incorporação de borax contribuindo para a formação de emulsão, diminuindo o tempo do processo e facilitando a aplicação surgindo a base cremosa facial. (DE SOUZA, 2008). Levando em consideração esses fatos podemos concluir que a cosmetologia é uma ciência que teve seus primórdios há milhares de anos que vem se desenvolvendo sem parar atingindo um grande número de usuários, mais especificamente por volta do século XV. Essa ciência está amplamente relacionada com a química, e através dos avanços das pesquisas sobre os elementos orgânicos, inorgânicos sendo pela forma natural ou sintética. (SARTORI; LOPES; GUARATINI, 2010). Através de pesquisas o mel indicou capacidade para desenvolver atividades bactericida e bacteriostática benéficas em relação a cicatrização, adequado para o tratamento de lesões superficiais infectadas, como feridas cutâneas, úlceras diabéticas, entre

outras. (MEDEIROS, 2016). Devido a sua alta osmolaridade e presença diversos componentes incluindo flavonoides o tem propriedade antioxidantes e anti-inflamatórias. (JANTAKEE, 2015).O mel (Apis) é um dos princípios ativos hidratantes que é encontrado nos livros de cosmetologia e nos materiais de divulgação das empresas de cosméticos, comprovado que é um ótimo hidratante facial, pois pode manter a água ou evitar a perda transepidérmica deixando a pele com o aspecto saudável. (OLIVEIRA, 2017). O mel é um produto alimentício produzido em colmeias por abelhas à partir da sua coleta do néctar das flores, foi um dos primeiros alimentos a ser descobertos pelos homens muito utilizado na culinária, e na medicina do mundo todo. Constituído por vários açúcares é uma matriz complexa que sofre vários interferentes ambientais de umidade, temperatura entre outros, o que pode afetar sua qualidade, essa pesquisa se justifica na análise do mel por meio dos testes físico químicos diante de exposições em diferentes ambientes visando sua densidade e estabilidade em contribuição para o controle de qualidade do produto trazendo a eficácia de um melhor produto. Portanto, este projeto propõe-se avaliar as principais alterações do produto a base de mel, nos testes físico-químicos após a exposição em diferentes condições ambientais. Analisando as alterações do mel e seus componentes, visando seu controle de qualidade e melhores condições para o usuário proporcionando melhor higienização, manutenção e proteção para a pele humana e evitando possíveis danos ou ineficiência do produto. Para a elaboração deste estudo classifica-se a pesquisa explicativa aplicada caracterizada experimental com abordagem qualitativa e quantitativa de dados do mel da amostra produzida em laboratório. A pesquisa experimental se justifica pelas variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, observando os efeitos produzidos no objeto. A abordagem qualitativa e quantitativa tem como objetivo verificar a estabilidade e/ou a presença dos componentes na amostra, a partir da exposição do produto em determinados ambientes através dos testes de teor de cinzas, teor de umidade, açúcares e pH, apresentando os resultados de forma descritiva e numérica das suas análises, verificando a qualidade do produto para a função desejada.

Palavras-chave: Mel de abelhas - Físico-Química - Controle de Qualidade.

Acadêmico: Clairy Luara Rocha Eidam

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA AUTOMEDICAÇÃO EM GESTANTES

A automedicação, é caracterizada pelo ato de ingerir medicamentos sem prescrição de um profissional capacitado, para aliviar ou tratar sintomas percebidos pela própria pessoa. De acordo com o Ministério da Saúde, a medicação por conta própria é considerada como um problema de saúde pública no Brasil. Visto que uso irracional de medicamentos ou de maneira incorreta pode trazer consequências como: reações alérgicas, dependência e até a morte. Esse problema se agrava mais na gestação, em razão de, no período gestacional ocorrerem várias mudanças físicas, morfológicas, metabólicas e psicológicas. A gestação compreende situação única, na qual a exposição a determinado medicamento envolve dois organismos. A resposta fetal, diante da medicação é diferente da observada na mãe. No feto, podem ocorrer transformações reversíveis e irreversíveis, como a alteração genética, a qual pode resultar a teratogênese. Um exemplo disso foi a tragédia da Talidomida, a Talidomida é um fármaco que foi bastante comercializado na Europa, nas décadas de 50 e 60, como sedativo para aliviar náuseas em mulheres grávidas, o uso desse fármaco ocasionou o nascimento de cerca de 10 mil crianças com focomelia (anomalia congênita que impede formação normal de braços e pernas), bem como outras alterações congênitas, associadas à utilização deste medicamento durante a gravidez. A dificuldade ética de se realizar ensaios clínicos com gestantes e as dúvidas quanto aos riscos para o conceito são argumentos que contrastam com a necessidade da administração farmacoterapêutica segura em mulheres grávidas. Há uma classificação de medicamentos conforme o risco associado ao seu uso durante a gestação, esta seguida pela Food and Drug Administration (FDA), tal classificação enquadra os medicamentos em cinco categorias, sendo A, B, C, D e X crescentemente, de acordo com o grau de riscos à gestação, tomando por base, predominantemente, o primeiro trimestre de gravidez. Essa pesquisa tem como objetivos: Traçar um perfil das gestantes participantes acerca da incidência e frequência da automedicação, através da aplicação de um questionário. Avaliar riscos em potencial para gestante e o feto da prática de automedicação detectados através dos dados recolhidos; Prestar assistência farmacêutica com ênfase na automedicação consciente e segura; Promover ação educativa de conscientização sobre cuidados com automedicação. A população de interesse para a presente pesquisa serão as gestantes, que efetuarem o pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) da região central de Canoinhas - SC, no período de março a junho de 2021. As participantes serão entrevistadas durante a consulta pré-natal; independente da sua idade gestacional. A educação em

saúde sobre automedicação deve ser melhor investida pelos farmacêuticos durante o pré-natal pois os riscos e benefícios dos fármacos na gestação parecem não estar esclarecidos pela população. Desse modo, o profissional farmacêutico é um importante elemento dentro desse processo, pois além de ser profissional da saúde que tem contato com a paciente no momento da dispensação, através da Assistência Farmacêutica, é responsável pela promoção da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Gestante - Medicamentos - Automedicação – Assistência.

Acadêmico: Leticia Munhoz

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MONITORAMENTO DA HIPERTENSÃO EM UM GRUPO DE IDOSOS DO PROGRAMA HIPERDIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA

Ao decorrer dos anos, pode-se observar o aumento da expectativa de vida das pessoas, isso graças aos avanços no que diz respeito à manutenção da saúde. Medicamentos, aparelhos, técnicas e descobertas que vão tornando possível conviver com uma doença crônica, por exemplo, e ainda assim, continuar a vida normalmente. Como consequência desses fatos, pode-se observar um maior número de idosos, e alguns deles com patologias como a hipertensão arterial. Sendo uma das afecções que mais acometem a população idosa, causa piora na qualidade de vida e sobrevida, gerando importante fator de risco para morbidade e mortalidade cardiovascular. Alguns mecanismos estão envolvidos com o aumento da pressão arterial, como por exemplo, níveis elevados de colesterol, obesidade, diabetes e o aumento da resistência vascular periférica. Estudos demonstram que a hipertensão arterial não controlada pode levar a aterosclerose, hipertrofia ventricular, doença coronariana, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico (AVE), entre outras complicações graves. Entre os problemas que costumam ocorrer no uso de medicamentos em idosos, pode acontecer a escolha inadequada do medicamento, temer a falha ao receber o medicamento, podendo haver problema na hora da compra, quanto a dosagem, quantidade, uso inadequado (esquecimento), dose sub-terapêutica, superdosagem, efeitos adversos, interações farmacológicas e automedicação. Por conta disso, se torna cada vez mais essencial para o tratamento ter sucesso, a assistência farmacêutica, elevando assim o nível do tratamento e, principalmente, da saúde do paciente, promovendo os cuidados desde sua alimentação até os horários corretos de uso de cada medicamento. A maneira mais comum de diagnosticar a hipertensão é aferindo a pressão regularmente, dando enfoque em pessoas com histórico familiar. O tratamento da hipertensão é realizado a partir de cuidados individuais do paciente como uma dieta mais saudável, reduzindo o sal nos alimentos, a prática de exercícios físicos, no caso de idosos podendo ser uma atividade regular e moderada, ou o uso de medicamentos como diuréticos, betabloqueadores, inibidores da ECA, anti-hipertensivos e bloqueadores dos canais de cálcio. Com tudo isso, faz-se necessário que o profissional farmacêutico participe ativamente na orientação aos pacientes. A assistência farmacêutica é um diferencial muito importante, pois todo seu conceito é voltado para um avanço na saúde seja individual ou coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Para que haja tratamento e acompanhamento do paciente o Ministério da Saúde implantou o Programa Hiperdia, o qual se destina ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo prestar assistência farmacêutica através de um monitoramento a idosos hipertensos, que fazem parte do grupo HiperDia na cidade de Porto Vitória – PR, e para isso, monitorar a pressão arterial de um grupo de idosos que participam do programa. Também, observar o hábito de vida de cada paciente buscando sempre orientar a prática de hábitos saudáveis, como uma alimentação com sódio e gorduras reduzidos, prática de exercícios físicos e ingestão de alimentos mais saudáveis, como legumes, verduras e frutas. Verificar se o uso de medicamento está contribuindo para o controle dos níveis pressóricos, sem ocorrer nenhuma interação medicamentosa e, portanto, contribuir para uma melhor farmacoterapia com menos efeitos colaterais ou até mesmo intoxicações. Através da assistência farmacêutica, o paciente recebe conselhos adequados sobre seu tratamento, podendo esclarecer dúvidas, proporcionando diversos benefícios à saúde do idoso hipertenso, pois é natural com o envelhecimento, ocorrerem mudanças em seu sistema fisiológico. Assim, o farmacêutico se torna um profissional fundamental para contornar estes obstáculos e garantir a eficiência do tratamento do idoso hipertenso, uma vez que ele é detentor de todo o conhecimento a respeito do medicamento e será o elo entre o prescritor e o paciente.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica - Idosos - Polifarmácia – Intoxicação.

Acadêmico: Caio Bruno Ribeiro

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTE PORTADOR DE EPILEPSIA: ESTUDO DE CASO

A epilepsia é uma doença neurológica crônica caracterizada por crises epiléticas, devido a atividade do cérebro que faz descargas de alta frequência por um grupo de neurônios no cérebro, geralmente causadas por alterações estruturais que envolvem o córtex cerebral. Crises convulsivas tornam-se muito estressante para o paciente e para seus familiares. Para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, são indicados fármacos antiepiléticos, que são eficazes, porém tem uma serie de efeitos adversos nos pacientes, principalmente que atingem, a atividade psicomotora desses pacientes. Entre tantas doenças, a epilepsia foi a que mais chamou atenção e rendeu debates no decorrer dos anos, sua literatura é extremamente extensa, e precursora das neurociências, da diferenciação explicita entre práticas culturais religiosas, mágicas e científicas. As crises epiléticas parciais compõem a forma mais comum de epilepsia em pacientes adultos. A epilepsia parcial é identificada como crises parciais simples e complexas. Nas crises parciais simples o paciente não tem a perda de memória e consegue explicar na maioria das vezes cada sintoma que ocorreu. A descrição do paciente é de fundamental importância para saber identificar em qual região do cérebro que a crise se inicia. Crises generalizadas são diferentes que as parciais, quando ocorre a crise generalizada envolve o cérebro inteiro e o sistema reticular, que faz parte do tronco cerebral, ocorrendo uma atividade elétrica em ambos os hemisférios do cérebro. As crises epiléticas podem ser causadas por qualquer condição que afete o córtex cerebral, existem várias razões para que ocorra uma crise, como por exemplo, infecções, tumores, doenças vasculares, doenças degenerativas, cisticercose, meningite, neoplasia ou lesões traumáticas. Uma grande parte dos pacientes com epilepsia, as crises começam antes dos 18 anos de idade, a vulnerabilidade do sistema nervoso em desenvolvimento à descarga exagerada é documentada tanto clínica como experimentalmente. Os canais de Na⁺2 vinculadores de voltagem são fundamentais para a rápida despolarização da membrana neuronal amplamente presentes e de forma desordenada nos processos epiléticos. Mutações na subunidade formadora de poro e das subunidades acessórias beta (β) dos canais do sistema nervoso central (SNC), foram descobertas em algumas formas de epilepsia, como as mutações nas subunidades alfa (α) SNC1α e SNC1β, que causa a epilepsia generalizada como as convulsões febris. Os canais de Ca²⁺ tem possível participação nas crises epiléticas, estudos mostram que a diminuição acentuada na concentração extracelular desse íon, pode criar atividade epilética em tecidos cerebrais como o giro denteado e outras estruturas no hipocampo. No entanto, a magnitude dessa atividade depende de neurônios característicos dessas regiões cerebrais, as quais necessitam de atendimento medicamentoso. Nas últimas décadas surgiram muitos fármacos antiepiléticos (FAEs) novos e vários outros encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento em todo o mundo, dificultando o acompanhamento deste desenvolvimento por profissionais que tratam pacientes com epilepsia. A Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998 dispõe do regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos que são sujeitos a controle especial. A Portaria 344/98, determina as substâncias, A1 e A2 (entorpecentes), A3, B1 e B2 (psicotrópicos), C1 (substâncias de controle especial), C2 (medicamentos retinóicos) e C3 (imunossupressores). Receitas A1, A2, A3, B1 e B2, devem ser retidas pela farmácia, devolvendo para o paciente a receita carimbada, como comprovante da dispensação. A receita deve estar preenchida com os dados do paciente e documento, e, deve conter a assinatura do farmacêutico, o número do seu CRF e sua assinatura. O papel do farmacêutico na vida de um paciente tem se mostrado cada vez mais importante, repercutindo bons resultados para a farmacoterapia. As atividades de atenção farmacêutica no Brasil se iniciaram no fim da década de 1990. O farmacêutico é o único responsável pela farmácia, atuando na dispensação dos medicamentos, acompanhamento da farmacoterapia dos pacientes e instruções para o uso correto dos medicamentos. Demonstrando dessa forma, que o serviço da Atenção Farmacêutica tem sido de grande valia para a aceitação do tratamento proposto, controle e cura de muitas doenças, bem como da melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Epilepsia - medicamentos controlados - Atenção Farmacêutica.

Acadêmico: Ana Luiza Pereira

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO SALICILISMO

Através desta pesquisa, busca-se verificar o índice de sinais e sintomas do salicilismo em uma determinada faixa etária de pacientes que procuram o ácido-acetilsalicílico em uma farmácia de Porto União - Santa Catarina, e analisar o grau de conhecimento dos efeitos colaterais dos pacientes e se já tiveram alguns dos sintomas descritos no questionário. O ácido salicílico é obtido a partir da salina que foi isolada da casca do salgueiro (*salix alba*) composto isolado também de uma planta chamada (*Spirea ulmaria*). Sabemos que o salicilismo é nome dado a intoxicação por ácido acetilsalicílico. Onde seus sintomas incluem: náuseas, confusão, zumbido, hipertermia, alcalose respiratória, vômitos, vertigens ou tonturas, hiperatividade, em casos extremos, convulsões, acidose metabólica e insuficiência de múltiplos órgãos. A toxicidade crônica pode ocorrer após vários dias ou mais de altas doses terapêuticas, é comum, mais quase sempre não diagnosticada, e mais grave que a toxicidade aguda. A toxicidade crônica tende a ser mais evidente em pacientes idosos. É de extrema importância se conhecer o uso correto do ácido acetilsalicílico, não só pela qualidade de vida como também pela sua toxicidade devido ao uso incorreto do mesmo, já que não se trata só de reações simples, e em casos extremos de intoxicação pode levar ao óbito. A dose tóxica do Ácido-acetilsalicílico é geralmente considerada superior a cento e cinquenta miligramas por quilograma de massa corporal. Toxicidade moderada ocorre em doses de até trezentos miligramas por quilograma, toxicidade grave ocorre entre trezentos e quinhentos miligramas por quilograma e uma dose com risco de vida superior a quinhentos miligramas por quilograma. Pode ocorrer toxicidade crônica após doses de cem miligramas por quilograma por dia, durante dois ou mais dias. Sendo assim e de suma importância a atenção farmacêutica para a orientação do uso correto do ácido-acetilsalicílico principalmente em idosos ao qual o uso para parte cardiovascular e mais visível, e para os de mais pacientes, o cuidado com a intoxicação e o alerta das consequências da super dosagem do mesmo. O uso seguro e racional é uma sequência de fatores, tais como uma prescrição apropriada, disponibilidade oportuna, preço acessível e dispensação em circunstâncias adequadas, dando ênfase na orientação e exemplificando a forma de armazenamento, dosagem e a posologia correta. O presente trabalho consiste num estudo analítico quali-quantitativo dos sinais clínicos do salicilismo em pacientes idosos usuários crônicos do ácido acetil-salicílico para prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Salicilismo - Cardiovasculares - ácido acetil-salicílico.

Acadêmico: fabio spautz chila

AVALIAÇÃO DA ANTIBIOTICOTERAPIA POR PACIENTES FREQUENTADORES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO - SC

Os antimicrobianos são medicamentos utilizados no tratamento de patologias causadas por bactérias, inclui por exemplo, pneumonia bacteriana, tétano, tuberculose, meningite, infecções odontogênicas, faringite, infecções do trato urogenital, entre outros. Esses tipos de medicamentos têm a capacidade bactericida ou bacteriostática e só agem contra infecções causadas por bactérias específicas que sejam sensíveis a determinado antibiótico, eles não são eficazes contra infecções causadas por parasitas, vírus ou fungos, para estes existem outras drogas específicas. A utilização dos antimicrobianos vai muito além de só tratar infecções causados por bactérias. A profilaxia antibiótica em cirurgias tem como objetivo a redução do risco de infecção em sítio cirúrgico. Não é utilizada para prevenir outras infecções pós-cirúrgicas como pneumonia ou de trato urinário. Considera-se que o momento principal da contaminação da ferida operatória é durante o ato operatório. O uso de profilaxia antimicrobiana em cirurgias periodontais se justifica pelo fato de que o surgimento de infecções pós-operatórias locais é facilitado pela presença de um corpo estranho, portanto apenas as cirurgias que incluem a inserção de materiais implantares como enxertos e preenchimentos ósseos e membranas para regeneração tecidual. A presença do corpo estranho aumenta a susceptibilidade local à infecção por reduzir a concentração bacteriana necessária para desencadeá-la. Mas pelo outro lado o uso inadequado de antimicrobianos é capaz interferir na saúde clínica do paciente, fazendo com que contribua e aumente o surgimento de bactérias multirresistentes. Os erros mais comuns são fazer o uso de antimicrobianos para doenças não bacterianas como gripes, infecções de garganta simples, diarreia entre outras e interromper o tratamento antes do prazo recomendado pelo médico e/ou cirurgião dentista. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que 50% das prescrições de antibióticos são inapropriadas. Outro estudo informa que dois terços do total de antibióticos são consumidos sem

prescrição médica. Outros estudos demonstram que dois terços das prescrições de antimicrobianos em pediatria restringem-se a cinco afecções do trato respiratório: otites, sinusites, faringoamigdalites, bronquites e pneumonias. Apesar de inúmeros trabalhos na literatura internacional terem demonstrado o pouco ou nenhum benefício do uso de antimicrobianos para muitas dessas morbidades, esta continua sendo uma prática comum nas diversas modalidades de atendimento ambulatorial. Segundo a ABIFARMA, 80 milhões de brasileiros aderem à automedicação, colocando o país em quinta posição dentre os países do mundo que mais se automedicam. O Brasil, é um país em pleno desenvolvimento, necessita de uma assistência farmacêutica de qualidade, que garanta acesso fácil da população aos medicamentos, com qualidade e segurança. Fato esse que vem sendo trabalhado há décadas por outros países, como Estados Unidos, Canadá e Espanha. E diante de tudo isso faz se importante a Assistência Farmacêutica, onde caracteriza-se por um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. Com isso o profissional farmacêutico tem um papel importante no controle dos microrganismos resistentes a antimicrobianos, sendo o responsável por orientar os pacientes quanto ao uso correto de medicamentos, a ênfase no cumprimento do regime da dosagem, na posologia, na interação com os alimentos e outros medicamentos, o conhecimento de reações adversas e as condições de conservação do medicamento e sua função é colaborar para que o uso racional de antimicrobianos e combate à resistência bacteriana seja efetiva.

Palavras-chave: Antibioticoterapia - Antimicrobianos. - Assistência Farmacêutica.

Acadêmico: Patricia Rodrigues

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HEPATITE AUTOIMUNE (HAI) E SÍNDROME DE SOBREPOSIÇÃO – UM RELATO DE CASO

A hepatite autoimune (HAI) é uma doença do fígado, que é considerada progressiva e um tipo grave de hepatite crônica de causa desconhecida. É considerada uma doença rara, os sintomas em sua maioria das vezes são semelhantes com a hepatite aguda. Em alguns casos a doença se manifesta de forma fulminante, não há diferenças de sintomas entre as diferentes formas de HAI, a doença pode ser persistente ou recorrente. A doença tem prevalência no sexo feminino, podendo ocorrer em qualquer idade, mas, ocorre mais em mulheres jovens. O diagnóstico de doença hepática autoimune implica na exclusão de outras causas de lesão hepática como, alcoólica, tóxica, esteatose hepática não alcoólica e uma avaliação de dados clínicos, bioquímicos, histológicos e específicos desta patologia. A HAI é classificada conforme o padrão de anticorpos encontrados. Podendo ser HAI tipo I e tipo II. Também já esta sendo estudado um terceiro tipo de HAI, mas ainda não foi aceito pelo Grupo Internacional de Hepatite Autoimune (IGAIIH). A HAI do tipo I a mais comum, ela é composta por anticorpos antinucleares e antimusculo liso. Sendo que um quarto dos pacientes com HAI é diagnosticado com cirrose, mostrando a evolução da doença. Também é importante ressaltar, que um terço dos pacientes também desenvolvem outras doenças autoimunes. Na hepatite autoimune do tipo II, tem relação com a presença de anticorpos contra microssomos hepáticos renais. O fundo genético ainda é desconhecido para essa doença. Sendo também acompanhadas de outras doenças autoimunes, onde a faixa etária atingida é entre os 2 e 14 anos. A hepatite autoimune não tem marcadores suficientes para o diagnóstico, sendo então utilizada para diagnóstico uma combinação de achados laboratoriais, histológicos e clínicos, excluindo outras doenças hepáticas. Há também auto anticorpos que são importantes para o diagnóstico e classificação da doença, porém ela pode estar presente em outras doenças hepáticas, infecciosas e reumatológicas. Foi então estabelecido um escore para melhor diagnóstico da doença, um sistema de escore que permite caracterizar a HAI com provável ou definitiva. O sistema de escore revisado para diagnóstico da HAI de acordo com o Grupo Internacional de HAI é de 1999. O diagnóstico definitivo é realizado acima de 15 pontos no pré-tratamento e acima de 17 pontos depois da avaliação da resposta do tratamento. Mais tarde, em 2008, surgiu um novo sistema de escore, utilizando apenas quatro variáveis: histologia, autoanticorpos, níveis IgG e exclusão de hepatite viral, sendo o diagnóstico provável quando a soma for 6 e definitivo maior ou igual a 7, tendo 81% de sensibilidade e 99% de especificidade. A HAI tem uma taxa de sobrevida de 5 a 10 anos de

50% e 10%, respectivamente. Apresentando um prognóstico ruim, até 40% dos pacientes com a doença em estado grave e não tratada evolui para óbito. Já os pacientes que respondem bem ao tratamento sua sobrevida é similar ao da população normal. Estudos realizados no Brasil dizem que doenças hepáticas são responsáveis por 5 a 19%, e menos de 5% dos pacientes está em lista de transplante. O desenvolvimento da doença se apresenta em semanas a meses (50% dos casos). A prevalência da doença ocorre entre 11 a 17 pessoas a cada 100.000, por isso sendo considerada rara. Pode surgir de 1 a 2 pessoas por ano a cada 100.000. Frequentemente é assintomática, podendo ter sintomas inespecíficos como fadiga, anorexia, icterícia, náuseas e dores abdominais. Deve ser suspeitada em qualquer doente com aminotransferases aumentada. A doença quando não tratada tem seu prognóstico muito ruim, com desenvolvimento de cirrose hepática, e com uma sobrevida de 50% em 5 anos. Por isso, o diagnóstico e o tratamento dentro do tempo são de fundamental importância. Entende-se então que embora ocorra uma baixa incidência da HAI na população, sua manifestação é relevante na clínica e tem graves consequências se não tratada. O manejo clínico correto reduz a taxa de óbito e prolonga a expectativa de vida. O diagnóstico e o tratamento precoce evita a evolução para doença hepática em estágio avançado e suas possíveis complicações, bem como a indicação de transplante ou óbito. Metodologia: O estudo tem caráter qualitativo e foi concebido, metodologicamente, para realizar um acompanhamento em paciente portadora da HAI definitiva, sendo da Região Sul do Estado de Santa Catarina – Brasil. Se realizará uma pesquisa que inclui uma paciente com diagnóstico de HAI e síndrome de sobreposição, onde será solicitado a participante da pesquisa todos os exames desde o momento do diagnóstico HAI, entre estes, exames séricos e de imagem, e demais exames que estiverem disponíveis. A solicitação do histórico clínico, fases e momentos que a paciente julga ser mais pertinentes. A intensão da referida pesquisa está vinculado ao acompanhamento do profissional farmacêutico, com o intuito de melhora na adesão ao tratamento, compreensão da doença e por fim na qualidade de vida da paciente estudada.

Palavras-chave: Hepatite autoimune - Síndrome de sobreposição - Anticorpos antinucleares - Anticorpos antimusculo - Anticorpos contra microssomos hepáticos renais

Acadêmico: Ana Paula Zeizer

ESTUDO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DO GRUPO DE SAÚDE MENTAL DA CIDADE DE IRINEÓPLIS – SC

A saúde mental traduz a vida social, emocional e o bem-estar espiritual na relação com a saúde em geral e com os estilos de vida adotados no cotidiano por cada indivíduo. Quando se faz necessário a introdução de medicamentos para estabelecimento e manutenção da saúde mental, alguns parâmetros precisam ser considerados. A adesão à farmacoterapia é um aspecto complexo e primordial para o alcance dos resultados clínicos desejados. Dentre os medicamentos destacam-se a utilização de psicofármacos, que se tornaram muito utilizados para tratar doenças relacionadas aos transtornos mentais, e que representam uma classe de fármacos delicada por agir a nível de sistema nervoso central. O consumo desta classe tem aumentado nas últimas décadas, e este crescimento pode ser atribuído à maior frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população. O número de indivíduos com transtornos mentais continua crescendo com impactos significativos sobre a saúde e contribuindo para o aparecimento de consequências sociais e econômicas em todos os países do mundo. Contudo, não envolvem apenas o setor da saúde, mas vários setores da sociedade como a educação, emprego, justiça, assistência social, entre outros. A tendência da medicalização tem-se ampliado de tal modo que os psicofármacos se instituíram como o recurso terapêutico mais utilizado para tratar sintomas como tristeza, desamparo, solidão, inquietude, receio, insegurança ou até mesmo a ausência de, sem que seja questionada outra solução terapêutica para as pessoas acometidas por estas manifestações. Vale destacar que a utilização de substâncias psicotrópicas tem como objetivo aliviar os sintomas causados por algum transtorno mental, bem como, a modificação do humor, da percepção, da emoção e do comportamento. Essa alteração pode ser para fins recreacionais, religiosos, científicos ou farmacológicos. A prática da politerapia, o qual se caracteriza pela utilização de dois ou mais medicamentos concomitantemente, tornou-se útil no tratamento de patologias coexistentes, no controle de reações medicamentosas indesejadas ou para potencializar o efeito farmacológico em condições refratárias e pouco responsivas. Entretanto, a politerapia pode refletir à condição de interações medicamentosas, pela qual as associações que podem ser prejudiciais quando favorecem o aparecimento de reações adversas ou diminuição do efeito de um ou ambos os fármacos.

Os medicamentos constituem uma importante estratégia terapêutica na atualidade e são utilizados em larga escala. Porém as associações de medicamentos distintos podem produzir eventos adversos indesejáveis provocando interações medicamentosas. As interações medicamentosas são demonstradas como um evento clínico em que os efeitos de um fármaco podem ser alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental provocando efeitos diferentes ou alterando a farmacocinética de um fármaco que, podem acentuar os efeitos indesejados dos medicamentos, acarretar ineficácia terapêutica e colocar em risco a vida do paciente. Há muitos fatores que influenciam na resposta de um medicamento. Existem relatos de que alguns pacientes têm predisposição a desenvolver efeitos adversos. Fatores genéticos, relacionado a condições gerais de saúde, idade, condição física, funções renal e hepática, alimentação, tabagismo, consumo de álcool, e fatores ambientais, também influenciam a suscetibilidade para interações medicamentosas. Embora as interações sejam consideradas um problema relacionado com medicamentos, pode ser evitado as substâncias que podem interagir durante o preparo; no momento da absorção, distribuição, metabolização, eliminação ou na ligação ao receptor farmacológico. Dentro desse contexto, destaca-se a aplicação da Assistência Farmacêutica a qual inclui as necessidades farmacoterapêuticas do indivíduo prestando serviços eficazes para garantir uma terapia segura e efetiva. Inclui-se ainda, a evolução do cuidado com o paciente, tendo em vista o uso racional dos medicamentos e o desenvolvimento da farmacovigilância procurando manter mecanismos de controle que facilitem a continuidade da assistência.

Palavras-chave: Medicamentos - Interações medicamentosa - Saúde mental.

Acadêmico: Djnefer Reichardt

INCIDÊNCIA DO USO DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR POR PACIENTES DE UMA FARMÁCIA COMERCIAL DA CIDADE DE CANOINHAS-SC

No contexto atual das necessidades do cotidiano, onde a rotina acaba se sobrepondo a atividades saudáveis, devido à falta de tempo, percebe-se que houve considerável aumento no consumo de alimentos industrializados, e assim, de suplementos alimentares. Entende-se por suplementos alimentares a categoria de produtos “feitos com o propósito de serem ingeridos na forma de tabletes, farinha, géis, cápsulas de gel, gomas ou gotas líquidas e que forneçam vitaminas, minerais, ervas ou outro substrato botânico, aminoácidos ou outra substância dietética, desse modo, conceitua-se suplemento alimentar o produto que possa fornecer aos organismos componentes que possam complementar a alimentação. Os suplementos alimentares não devem ser indicados para tratamento, prevenção ou cura de doenças, pois não são considerados medicamentos, pelo contrário, a indicação de uso é que sejam destinados a pessoas saudáveis, pois sua finalidade é complementar a nutrição. Os suplementos alimentares vem se tornando cada vez mais comuns no contexto mercadológico, sendo observada sua procura em farmácias comerciais, oferecendo diversos benefícios e praticidade, a considerar que é um produto de ingestão oral que são indicados para pessoas que possuem dieta com carência nutricional, já que a carência de nutrientes pode levar ao desenvolvimento de doenças. Portanto, é necessário enfatizar que suplementos alimentares não substituem tratamento medicamentoso, mas ao complementar a alimentação de pessoas saudáveis pode potencializar uma forma de suprir nutrientes, substâncias bioativas e enzimas no contexto alimentar do uso desse produto, e nesse sentido, com a nutrição adequada, o indivíduo estará menos propenso a desenvolver doenças. Contudo, é válido ressaltar que tanto a carência como o excesso de vitaminas e minerais nos seres humanos causam patologias, sendo necessária uma dieta equilibrada para manter seus níveis dentro de valores desejáveis. É importante observar que quando a dieta é composta de nutrientes que não correspondem as necessidades diárias do organismo de determinado indivíduo, o uso de suplementação para o aspecto nutricional pode sim interferir na qualidade de vida deste indivíduo, auxiliando nas atividades fisiológicas do organismo de forma adequada e proporcionando bem-estar e saúde. Do mesmo modo, o consumo exacerbado pode contribuir ao desenvolvimento de patologias. Observa-se, em farmácias comerciais, muitas suplementações à venda na mesma prateleira, mostrando total desconhecimento por parte de comerciantes balconistas e farmacêuticos, confundindo os consumidores leigos. É válido analisar essa facilidade de acesso a compra de suplementos alimentares e a forma como o marketing e o forte apelo publicitário desses produtos podem induzir ao uso indiscriminado deles sendo um fator preocupante para a qualidade de saúde dos usuários. O uso indiscriminado de produtos pode trazer sérias consequências, acarretando problemas e danos à saúde. Esse alheamento sobre o assunto fez despertar a necessidade de procura de embasamento teórico existente na leitura científica que permita a análise de informações pertinentes

às considerações gerais, incluso a disposição dos suplementos alimentares em legislação sanitária brasileira, bem como a finalidade e os efeitos desses produtos. Portanto, esse trabalho busca identificar esclarecer o que são suplementos alimentares de acordo com a literatura científica, identificar qual o perfil dos pacientes que utilizam suplementações alimentares e se há orientações quanto ao uso, benefícios e principalmente seus os riscos, questionando qual o motivo da busca por suplementos e verificar se há prescrição para o uso da suplementação, a incidência do uso de suplementação alimentar por pacientes divididos por faixa etária de uma farmácia comercial na cidade de Canoinhas-SC. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a analisar a incidência do uso dos suplementos alimentares considerando os questionamentos que contemplam e informações pertinentes a esses produtos. Buscando auxiliar na orientação farmacológica, para que o ciclo da assistência farmacêutica tenha os resultados esperados, e se efetive em suas etapas, que o farmacêutico conduza as ações e preste o apoio essencial para o paciente, trazendo resultados positivos quanto a indicação e uso de suplementações.

Palavras-chave: Suplementação - Farmácia comercial - Alimentos industrializado.

Acadêmico: Emily dá Silva Gassner

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA GESTAÇÃO

A gestação é um período único na vida da mulher, no qual a exposição a determinados fármacos tem repercussão em dois organismos, mãe e feto. Sabe-se que a resposta expressa pelo organismo da mãe é totalmente diferente da resposta produzida pelo feto, podendo esta resultar em toxicidade fetal, produzindo lesões variadas ou irreversíveis. Essa pesquisa tem por objetivo conscientizar gestantes que fazem o pré-natal em unidade básica de saúde, acerca do uso de medicamentos e suas possíveis interações e toxicidade sobre o feto. A metodologia a ser utilizada é em bases de dados bibliográficos como artigos, revistas, livros junto com abordagem quantitativa coletados através de questionários realizados com as gestantes que realizam pré-natal na Unidade Básica de Saúde. O resultado esperado nesta pesquisa é fazer a conscientização para as gestantes sobre a interação medicamentosa que o uso de medicamentos no período gestacional merece uma atenção redobrada, pelos riscos que podem causar no desenvolvimento do feto, neste período de gestação o uso de medicação vai atingir dois organismos de formas diferentes pois o medicamento que é administrado pela mãe vai atingir diferentemente o feto, podendo muitas vezes causar toxicidade fetal com lesões variadas ou até mesmo irreversíveis, colocando em risco não só a vida dela mas também a vida do feto em formação. O profissional farmacêutico tem um papel fundamental no período da gestação pois é um profissional que está há frente do processo específico sobre o conhecimento dos medicamentos podendo auxiliar no tratamento das pacientes e assim contribuir na avaliação risco-benefício, em relação a interação medicamentosa entre gestante e feto, gerando uma segurança para a gestante fazer o uso correto do tratamento prescrito. Desta forma, se faz necessário e de grande relevância a realização de pesquisa na busca por informações sobre os danos que os medicamentos podem causar tanto na progenitora quanto na criança que está em desenvolvimento. O período gestacional, pode estar sendo comprometido ou interrompido, quando dá utilização de medicamentos diversos, onde muitos ainda não passaram afetivamente por análises de eficácia e de segurança em relação aos indivíduos que os ingerem. Outra grande preocupação em relação as gestante e com a criança é a automedicação não responsável, sem conhecimento, sem a devida orientação que poderá ser obtida por um médico ou um Farmacêutico.

Palavras-chave: Gestação - Interação Medicamentosa - Unidade Básica de Saúde.

Acadêmico: Elora Dana da Silva

LEVANTAMENTO DE DADOS EM RELAÇÃO A PROCURA DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL EMERGENCIAL, “PÍLULA DO DIA SEGUINTE”

Diversos são os estudos, que tem por premissa básica a abordagem acerca dos fármacos, que investigam/descrevem desde a sua formulação, a mecanismos de ação, eliminação, prescrição, posologia e dispensação. Usualmente, o emprego de fármacos, pretende ao seu utente beneficiar-se deste, mas devido ao seu mal emprego, e/ou erros em sua prescrição, tendem a gerar problemas, que acabam por comprometer a saúde do paciente, ou então a baixa ou não eficácia do fármaco utilizado

naquele dado momento. Os medicamentos tendem a ser indicados para a solução de dores, prevenção ou até mesmo, no tratamento de doenças já instauradas no organismo do indivíduo. Alguns são utilizados para a reposição de substâncias, as quais o corpo deixou de produzir, ou então, que não produz nas quantidades necessárias para o desempenho normal das atividades corporais, dentre estes, pode-se citar os chamados hormônios. Dentro dessa grande gama de medicamentos, um dos mais utilizados e buscados, junto a farmácias e drogaria, os anticoncepcionais, trouxeram junto de si, uma grande concepção para o público feminino, uma vez que mudaram a conduta dos indivíduos dentro da sociedade, e o seu comportamento como um todo, uma vez que proporcionaram as famílias, a possibilidade da realização de um planejamento familiar, ao substituir métodos considerados inseguros, tais quais, a tabelinha e o coito interrompido, utilizados em demasia anteriormente. Quando utilizados de forma assertiva, evitam gravidez indesejada, ao simular ações fisiológicas e naturais dentro do organismo feminino, através da inibição parcial da glândula hipófise, uma vez que presente no organismo feminino, impedem a síntese do Hormônio Folículo Estimulante (FSH). Quando liberado pela hipófise, tende a atuar nas células dos ovários, fazendo com que haja o amadurecimento dos folículos primordiais. Ao iniciar o amadurecimento, vem a apresentar função glandular, de forma a secretar hormônios diversos. O primeiro deles é a progesterona, a qual possui muitas funções dentro do organismo, podendo ser destacadas, a inibição da secreção do FSH, e o estímulo da liberação do Hormônio Luteinizante. Quando liberado, este hormônio, funciona como um estímulo a ovulação, e passa após a ovulação, a secretar estradiol, que tem como função, a inibição do Hormônio Luteinizante (LH). Todo esse processo acaba por ser inibido pelo organismo, uma vez que a mulher realiza a utilização de anticoncepcionais. Quando da sua utilização assertiva, a função principal dos anticoncepcionais, é realizada, ou seja, eles inibem o processo em torno do amadurecimento dos folículos, ao impedirem a secreção de FSH. Como resultado desse processo, obstem o processo corporal de ovulação e respectivamente de gravidez, se torna inviável, pela não presença do folículo necessário. A falta de informações acerca da utilização correta dos anticoncepcionais, muitas vezes faz com que o público feminino, mesmo que utilizando os hormônios contraceptivos, de maneira precisa, quando há falhas quaisquer, durante as relações, por total insegurança, venham a fazer uso dos chamados anticoncepcionais de emergência, ou seja, as chamadas pílulas do dia seguinte. A contracepção de emergência, apenas é indicada, quando há a ocorrência de atividade sexual, sem o uso de nenhum método contraceptivo, ou quando então, há falhas nos métodos empregados pelos indivíduos, ou então, em casos de violência sexual. Quando da utilização exata dos anticoncepcionais, no cotidiano do indivíduo, não há necessidade do emprego das chamadas, pílulas do dia seguinte, uma vez que estas apenas deveriam ser utilizadas quando da necessidade emergencial. Diante do afirmado, o trabalho tem como foco principal o levantamento de dados acerca da utilização da Pílula Anticoncepcional de Emergência, buscando ao mesmo tempo, abordar aspectos sociais e culturais, em relação ao método de contracepção emergencial, através do emprego de questionários direcionados ao público feminino, na região de Irati-PR. Outrora também a confecção de uma cartilha de informações essenciais, acerca do funcionamento dos anticoncepcionais, trazendo junto de si, um guia sobre sua utilização, e informações acerca do método contraceptivo emergencial.

Palavras-chave: Contracepção - Pílula do Dia Seguinte - Hormônios.

Acadêmico: Andre gontarz

O USO DE FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

A hipertensão arterial (HÁ) é a doença responsável tanto diretamente como indiretamente por metade das mortes por doenças cardiovasculares, cerca de 200 mil todos os anos, já os idosos a hipertensão atinge em torno de 60%. Caso ela não seja tratada pode acarretar vários problemas como morte súbita, insuficiência cardíaca, doença renal crônica, entre outras.

As diversas medidas preventivas e de controle disponíveis, tem se provado muito eficaz e confiável, sejam ou não farmacológicas, a HA continuará, infelizmente por muitas décadas, representando um dos maiores desafios em saúde e um dos maiores ônus para a pessoa hipertensa e para a sociedade. Se o controle de casos existentes, assim como o controle e prevenção dos fatores de risco desta doença não forem implementadas, esta problemática irá afetar grande proporção da população no Brasil, a qual, em 2020, terá um aumento significativo de pessoas com mais de 60 anos. O aumento da idade, traz consigo os diversos agravantes a saúde, principalmente quando o indivíduo, tem hábitos de vida que podem proporcionar a curto e longo prazo danos ao organismo.

É certamente considerado hipertensão quando um indivíduo apresenta a pressão arterial igual ou superior de 140/90 mmHg, para ser feito a aferição da mesma recomenda-se não ter feito atividade

física de ampla complexidade ou caminhadas longas, caso tenha realizado alguma dela ou algo semelhante, é recomendado ficar em descanso por no mínimo 5 minutos, pois as mesmas podem fazer que ocorra alteração na pressão, obtendo assim um diagnóstico errôneo. Quando se é obtido o diagnóstico de hipertensão, é definido um protocolo farmacoterapêutico, que tem por objetivo a regulação da hipertensão bem como o controle. Em muitos casos, além das medicações sintéticas muitos hipertensos adotam a terapia complementar pelo uso da fitoterapia. Fitoterápicos são feitos exclusivamente de matéria-prima vegetal, aonde os mecanismos de ação já são conhecidos. As pessoas fazem uso desse tipo de planta através de chás, infusões, macerados, sucos, tinturas, xarope, entre outras formas, para estes casos o processo de industrialização é importante porque evita contaminações, além de dosar de maneira correta a quantidade que uma pessoa pode consumir, se torna essencial para evitar intoxicações com esses produtos, fato que constantemente acontece com plantas medicinais. A utilização de fitoterápicos já avançou vários paradigmas, mais ainda ocorre a associação da mesma, envolvendo a crença no poder da cura. A utilização dos fitoterápicos abrange uma grande área de especialidades como; calmante, estomáquica, anti-inflamatória, indutor do sono, tratamento das afecções do sistema respiratório, circulação sanguínea, circulação periférica, antisséptico bucal, tratamento dos sistemas do climatério, hipocolesterolemia, cicatrizante, entre outras funções como hidratante, laxante, tratamento das afecções do sistema urinário, redução de pressão arterial, hipoglicemiantes, entre outros que ainda estão sendo pesquisados para comprovação científica. A terapia a base de plantas medicinais é amplamente utilizada pela população mais é utilizada em maior escala principalmente aos idosos, pois seus ancestrais sempre utilizavam o chá como o principal elemento na cura das doenças da época para depois ir buscar ajuda médica e, além disso, os médicos também receitavam alguns chás nos tratamentos como um auxílio, o problema maior e que eles têm em mente que é natural, e não traz nenhum agravante mas se utilizada de uma forma incorreta pode se tornar algo perigoso para a saúde, um dos principais problemas referente a isso é a ingestão de doses muito elevada, principalmente com os chás que acabam associando ao cotidiano e tomando repetitivamente sem perceber acabam ingerindo uma quantidade alta do mesmo. O uso de fitoterápicos apresenta sempre uma questão de uma melhor qualidade de vida, observando os artigos publicados até o dia de hoje, a pessoa que optou por associar os fitoterápicos à medicação alopática com instrução sempre de um profissional preparado para a função, obteve resultados positivos, por exemplo o extrato de Ginkgo biloba, Aesculus hippocastanum e Passiflora incarnata L, mantiveram a pressão arterial controlada e em alguns pacientes obtiveram uma redução significativa, pode-se levar em consideração que as pessoas que optaram pela fitoterapia não apresentaram aumento significativo da pressão arterial. Estudos mostram que os fitoterápicos e os produtos naturais respondem 25% do receituário médico nos países corroborando com as afirmações de que esta alternativa de tratamento, vem ganhando mercado e comprovando sua eficácia.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial - Tratamento - Fitoterapia.

Acadêmico: Ana Maria Baptista Lopata

PARTIÇÃO DE COMPRIMIDOS: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Os comprimidos são a forma farmacêutica mais comercializada no mundo, devido, principalmente, à facilidade de administração, ao baixo custo e à maior estabilidade quando comparados a outras formas farmacêuticas, o que implica um enorme universo de usuários (Banker, 1986). O processo de partir comprimidos é muito recorrente entre os consumidores que não são atendidos por medicamentos industrializados, pois necessitam adequar as doses que são padronizadas pela indústria em alta escala. Acreditando estar consumindo a quantidade de fármaco prescrita com a qualidade efetiva do original, o usuário almeja economizar dinheiro, esta razão torna a partição de medicamentos muito atraente sabendo que muitos medicamentos com o mesmo princípio ativo com o dobro de miligrama sai o mesmo valor de uma medicação com miligrama mais baixa e com a mesma quantidade de comprimidos o que faz o consumidor com intuito de economizar fazer o uso desta prática que é tão recorrente. Analisando que os comprimidos são fármacos que devem ser consumidos de forma unitária é sabido que esta prática é usual, entre profissionais de saúde. -A indústria farmacêutica oferece comprimidos com marcações, linhas ou sulcos que se tornam atrativos para partição de fármacos (SACHEW, 2006). "A partição de comprimidos, uma divisão física que origina duas ou mais frações do medicamento, é frequentemente realizada para ajustar a dose, facilitar a ingestão do medicamento ou baratear o custo do tratamento medicamentoso" (Conti, 2007). Apesar de o comprimido ser considerado farmacotecnicamente como uma forma farmacêutica unitária, ou seja, destinada à administração em uma única vez, essa prática de dividir comprimidos é comum, mesmo entre os profissionais de saúde.

Médicos prescrevem, farmacêuticos aceitam isso com naturalidade, e cultura perece. Alguns comprimidos são produzidos com marcações, linhas ou sulcos, que se destinam a facilitar a divisão das unidades em duas ou mais partes. Veja bem! Mesmo a partição realizada por operador treinado e utilizando equipamento específico para esta finalidade é insegura (SACHEW, 2006). A preocupação dos profissionais de saúde com essa prática está relacionada, principalmente, com a imprecisão na dosagem das frações obtidas pela partição, já que não há como garantir que um comprimido em dois originará fragmentos com exatamente a metade da dose original. Segundo evidências científicas recentes, o processo de partição acarreta alguma variação na dose pretendida, que, a depender do medicamento e do protocolo de tratamento, pode provocar desde dosagens subterapêuticas até sobredosagens (Shah et al., 2010). Segundo os estudos da (Royal Pharmaceutical Society). “Os estudos científicos publicados até a data apontam que fatores como formato do comprimido, espessura, dureza e tipo de sulco podem ser decisivos na obtenção de frações de comprimidos com uniformidade de dose, porém ainda não há certezas estabelecidas”. “Na Alemanha, estima-se que 49% dos pacientes da atenção primária fracionem comprimidos” (TEIXEIRA et al, 2016). “Em um estudo realizado em farmácias comunitárias na Suíça com adultos em uso de polifarmácia, 12% dos pacientes afirmam ter dificuldades para engolir os comprimidos, sendo que 23% deles não aderiam intencionalmente à farmacoterapia devido a essa dificuldade (TEIXEIRA et al, 2016). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a divisão de comprimidos como uma prática comum em farmácias, hospitais e no ambiente doméstico e alerta para os riscos associados que podem levar a falha no tratamento terapêutico ou mesmo toxicidade. Contudo, não estabelece nenhuma diretriz sobre o tema. (Kristensen HG.2012) Em outra diretriz redigida na forma de perguntas e respostas, de 2015, a Anvisa cita a partição de comprimidos como um procedimento que deve ser realizado apenas em comprimidos sulcados que tenham sido submetidos a testes de controle de qualidade para avaliar a capacidade de partição (Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) 2015). O fracionamento de comprimidos apenas é capaz em poucos medicamentos, e sem ter a certeza de efetividade do tratamento, se for comprar um fármaco com intuito de cortar o medicamento para economizar ou facilitar o seu uso, é bom conversar com o médico ou farmacêutico para melhores opções de tratamento (ABREU 2018).

Palavras-chave: Comprimidos - Partição - Posologia.

Acadêmico: Marcos Rikowski

PREVALÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE ACADÊMICOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU – UNIGUAÇU

O Brasil sofre uma epidemia de ansiedade. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), o país tem o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) convivem com o transtorno. De acordo com Cardozo et al. (2016) a ansiedade é responsável por preparar o indivíduo para situações de ameaça e perigo. O corpo humano acaba reagindo num processo de “luta e fuga”, quando detecta que algo esteja a ameaçar, com isto, fica bem evidente os sinais de ansiedade frente a alguma situação. A ansiedade pode estar relacionada a diversos distúrbios psicológicos podendo ser considerado um transtorno mental dependendo do nível da ansiedade e de fatores associados (BORINE, 2011). As alterações de saúde mentais, nomeadamente a ansiedade, depressão e stress, afetam o bem-estar psicoemocional e consequentemente o organismo como um todo, podendo comprometer o físico, o humor, o pensamento, a atenção e a concentração, as quais são variáveis imprescindíveis para o favorável desempenho acadêmico no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades de estudo-aprendizagem (Morais, Nascimento, Silva & Ribeiro, 2014). Os BZD são drogas de ação direta do SNC que desempenham ações como relaxante muscular, hipnótico, sedativo, anticonvulsivante, bloqueador neuromuscular em doses elevadas (COELHO et. al., 2006). Os benzodiazepínicos são bem absorvidos pelo trato gastrointestinal, atingindo uma concentração plasmática de pico em cerca de uma hora. Eles podem ser administrados por via oral, transmucosa, intravenosa e intramuscular. A absorção pode ser influenciada por alimentos, terapia associada e por fármacos que alteram o pH gástrico (OGA, 2008; FUCHS, WANNMACHER, 2010; GOLAN, 2009). Quando a administração ocorre pela via intramuscular a velocidade de absorção é influenciada por outros fatores. No entanto, a ansiedade é considerada um transtorno que afeta bastante os estudantes universitários, tendo em vista que curso superior exige muita responsabilidade, compromisso, desempenho e bom relacionamento interpessoal. O período de ingresso no ensino superior é uma importante etapa na vida das pessoas, sem dúvidas é um período de transformações, adaptações, e de desempenho profissional de grande importância. A ansiedade é um dos desafios que fazem com que os acadêmicos sintam dificuldades de estabelecer novos vínculos

afetivos e, portanto, maiores problemas no processo de adaptação social. Os estressores se acumulam provocando um quadro expressivo de estresse que podem estar associados a transtornos psiquiátricos (Cerchiari; Caetano; Faccenda, 2005). O intuito desta pesquisa é buscar saber o número de acadêmicos que possam vir a sofrer com algum transtorno de ansiedade e juntamente intervir com papel farmacêutico o uso racional de medicamentos, o uso correto do mesmo, as possíveis automedicação e fazer orientações aos acadêmicos. Tem por objetivo identificar a prevalência do uso de benzodiazepínicos em acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Nutrição e Enfermagem do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguacu. Tem-se como propósito a realização da pesquisa, na identificação de dados sobre as possíveis causas da ansiedade que mais ocorrem entre acadêmicos, fazendo um comparativo dos mesmos entre cursos da área de saúde. Verificar ainda, os possíveis fármacos utilizados pelos acadêmicos, posologia, se pode haver alguma contraindicação e ainda auxilia lós, fazendo um acompanhamento, prestando a atenção farmacêutica.

Palavras-chave: Ansiedade - Benzodiazepínico - Atenção farmacêutica.

Acadêmico: Natali Golanovski

SIBUTRAMINA: UM LEVANTAMENTO DE VENDA SEMESTRAL EM UM COMÉRCIO ESPECÍFICO DE PORTO UNIÃO DA VITÓRIA

A mudança no estilo de vida após a Revolução Industrial, além de modificar a rotina das famílias, alterando não só o preparo das refeições nas residências, mas também diminuindo a energia gasta pelos indivíduos, já que o avanço tecnológico da época de certa forma aliviou a força humana utilizada no trabalho, a associação desses dois fatores a rotina corrida, os fast foods se tornam uma opção mais viável de alimentação, marcando o início de um grande problema da modernidade: a obesidade. A obesidade tem como principal característica o acúmulo de gordura no tecido corporal, de uma forma que acaba trazendo inúmeros prejuízos para a saúde do indivíduo, dentre as quais podemos destacar as dificuldades respiratórias, problemas dermatológicos e danos ao aparelho locomotor, além de favorecer enfermidades que podem ser fatais tais como: dislipidemias, diabetes, problemas cardiovasculares, e até mesmo alguns tipos de câncer. A estimativa é de que os gastos com tratamentos de obesidade e suas consequências varie entre 2 a 7% dos gastos com a saúde nos países desenvolvidos e, por ser uma doença que altera físico e mentalmente, torna-se responsável por grandes problemas no dia a dia do indivíduo, trazendo perdas afetivas e sociais, dificuldades dentro do ambiente de trabalho e até mesmo problemas psiquiátricos devido a grande pressão que sofre pela sociedade para estarem dentro de um padrão a qual julga aceitável. O Ministério da Saúde, em 2018, constatou por meio de um levantamento que cerca de 55,7% dos brasileiros possuem um excesso de peso, com os indivíduos do sexo feminino superando os indivíduos do sexo masculino por uma pequena porcentagem de 20,7% enquanto os homens somam 18,7%. Buscando um encaixe dentro das normas exigidas pela sociedade, os envolvidos procuram todos os tipos de tratamento, porém encontram muita dificuldade em aderir e manter novos hábitos para a manutenção do novo estereótipo, e é aí que entra o objeto do nosso estudo, já que as tecnologias atuais e a acomodação do homem atual o faz procurar pelo caminho mais curto para a eliminação de calorias e gorduras, com o menor esforço possível – ou seja: anorexígenos. Sintetizada no início dos anos 80, com a finalidade de atuar como antidepressivo, a Sibutramina revelou potencial para auxílio no tratamento de obesidade. Amina terciária, atua inibindo a recaptção de serotonina e noradrenalina, nos sítios hipotalâmicos que fazem a regulação de ingestão de alimentos e consegue elevar a termogênese em alguns indivíduos – exerce seu efeito atuando principalmente no estímulo da saciedade, já que com a inibição da captação da serotonina sua concentração aumenta, diminuindo a ansiedade e aumentando a sensação de saciedade – potencializando a noradrenalina, consegue acelerar o metabolismo do indivíduo, elevando seu gasto energético, resultando em perda de peso. Costuma ser um grande aliado para o tratamento farmacológico da obesidade, isso é, quando os métodos convencionais não surtem mais efeito no organismo no indivíduo – apesar de possuir uma grande taxa de sucesso durante o tratamento, possui também efeitos colaterais severos e contra indicações bem rígidas, além de legislação sobre a sua comercialização, visto o grande interesse dos pacientes nessa medicação, dentro desse contexto faz necessária uma reflexão acerca da utilização dos anorexígenos, tendo em vista que são de efetividade parcial, grande taxa de efeitos colaterais, além de possuir rápida dependência e tolerância para o organismo – muitas das vezes não são tão necessários e são frutos de uso errôneo e indiscriminado. A Sibutramina é um psicotrópico anorexígeno vendido no Brasil, sob diversos nomes comerciais, além de ser comercializado em farmácias de manipulação, sob apresentação de 10 ou 15mg, sempre com a retenção da receita como é previsto em lei e questionários que ficam sob posse do comércio no pós

venda, poucas especialidades médicas receitam este medicamento, tendo em vista essa diminuição quando comparada a alguns anos atrás, este trabalho visa realizar um estudo relatando alguns padrões de venda do medicamento em uma farmácia do município de Porto União-SC, durante um semestre, para que possamos ter respostas sobre sua utilização e sobre o perfil de seus consumidores.

Palavras-chave: Obesidade - Anorexígenos - Sibutramina.

Acadêmico: Priscila Ataís Wagner

USO INCORRETO E INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS E CONTRIBUIÇÃO PARA A RESISTÊNCIA BACTERIANA

A partir da criação da penicilina vários outros antibióticos foram desenvolvidos, e seus usos foram muito difundidos, contribuindo muito para a medicina infecções bacterianas que antes poderiam causar morte a partir disso conseguiram serem tratadas. Mas com o aumento da utilização que nem sempre ocorria da forma correta foram surgindo bactérias resistentes. Atualmente esses fármacos só são liberados com retenção da receita, a RDC 20/2011 regulamenta sobre o controle de antimicrobianos. Os antibióticos também podem causar algumas interações medicamentosas. Existem cinco classificações de mecanismos de ação para os antibióticos: agem no DNA bacteriano, inibem síntese proteica, inibem a síntese celular, causam dano a membrana celular, síntese das purinas e síntese do ácido fólico. As bactérias são comuns no ambiente e na microbiota humana, no intestino por exemplo habita a *Escherichia coli*, na pele e nas mucosas podem ser encontrados *staphylococcus aureus* nestes casos não causando doenças. As bactérias sofrem mutações que lhes proporcionam resistência, vários fatores contribuem para a resistência como o uso incorreto de antibióticos: utilizar sem necessidade, utilizar antibiótico não prescrito, indicados por profissionais não habilitados, não cumprir todo o tratamento, reutilização do antibiótico entre outros. O antibiótico só deve ser utilizado em casos de infecções bacterianas, não adianta a utilização em infecção viral, fúngica ou numa inflamação isso só contribuirá para a resistência. É muito importante a conscientização para o uso correto pois a resistência já é um problema de saúde pública e pode afetar qualquer pessoa. É necessária muita atenção nos tratamentos utilizando antibióticos haja vista que o uso incorreto contribuirá para o aumento de patógenos resistentes. Quando possível seria ideal fazer o antibiograma para melhor assertividade do antibiótico, com o medicamento mais específico desde o começo do tratamento este tornasse mais rápido e eficiente e evita outras complicações. Em hospitais existem muitas bactérias e precisa-se de um controle mais rigoroso para evitar contaminações, pode ocorrer de um indivíduo dar entrada em um hospital e adquirir lá dentro uma bactéria multirresistentes e quando ocorre infecção por este tipo de bactéria diminui muito as opções de tratamento, Assim tornando seu estado mais grave e aumentando a estadia hospitalar podendo levar até a morte. Com o passar dos anos vem diminuindo a criação de novos antibióticos devido ao alto custo de pesquisas para seu desenvolvimento e nem sempre consegue-se chegar a um antibiótico eficaz para as bactérias atuais, muitas vezes pode ser que já tenham bactérias resistentes a este. O farmacêutico como profissional da saúde deve sempre orientar os pacientes da correta utilização, interações medicamentosas, orientar a seguir a prescrição mesmo que os sintomas venham a diminuir e desaparecer se for prescrito sete dias de tratamento e o indivíduo sentir-se melhor no terceiro dia não pode suspender o tratamento pois ainda existirão bactérias mesmo que sejam em pequenas quantidades por isso deve seguir a risca o tratamento, bem como alertar os riscos do uso incorreto e indevido dos antibióticos. Com base na importância da correta utilização de antibióticos busca-se fazer um levantamento de como as pessoas estão utilizando esses medicamentos, participarão da pesquisa pessoas acima de 18 anos e que estejam fazendo tratamento com antibióticos no momento da pesquisa, os participantes responderão a um questionário com perguntas sobre o tratamento com antibióticos, pretende-se através avaliar como está ocorrendo o tratamento e a relação entre o aumento da resistência bacteriana. É necessário a conscientização da população para o correto uso dos antibióticos e a importância disso, para assim tentar amenizar este problema.

Palavras-chave: Infecção bacteriana - Resistência - Antibioticoterapia.

Acadêmico: Brenda Aparecida Maron

VERIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA

O trabalho é importante para a vida das pessoas e tem consequências em suas condições de saúde, tanto físicas quanto mentais. A saúde do docente vem se tornando um grande centro de preocupação, pois é considerada a segunda profissão que mais traz doenças ocupacionais. O presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento da incidência de transtornos mentais de professores e avaliar os fatores que contribuíram ao desenvolvimento da patologia em um centro universitário privado do município de União da Vitória – PR. As informações serão coletadas através de um questionário (que passará pela avaliação do núcleo de Ética e Bioética do curso de Farmácia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU) aplicado a quem aceitar participar da pesquisa aos profissionais no Google Forms no período dos meses de março a maio de 2021. Podendo-se afirmar que nunca foi tão complicado ser professor como nos dias de hoje. O caminho da profissão envolve ligação com a história da educação e desafios enfrentados. As fontes de ensino viram comércio tirando do professor a função de pensar e agir. O professor vem se deparando cada vez mais com a desvalorização, críticas e perda de identidade e com isso a sobre carga vem os transtornos mentais ou lesão cerebral, os professores precisam estar devidamente preparados, com isso esses profissionais expõem-se a uma sobrecarga de trabalho exaustiva, favorecendo o surgimento de patologias físicas e psicológicas. Os fatores psicológicos incluem ansiedade, depressão, irritabilidade, exaustão emocional. Os prejuízos decorrentes desses transtornos quando não tratados são inúmeros, dispersos em vários aspectos da vida do indivíduo: sofrimento psíquico e somático, discriminação, isolamento social, interrupções nas atividades acadêmicas, abuso de álcool e drogas, suicídios, homicídios, auto e heteroagressões, baixo rendimento ocupacional e acadêmico e aumento de mortalidade, são alguns exemplos. Em relação à qualidade de vida, vários estudos têm certificado que esses transtornos têm impacto negativo significativo sobre esta medida de saúde, impacto maior que outras condições médicas crônicas não-psiquiátricas. O termo transtorno mental é aplicado, para indicar a presença de um conjunto de emoções subjetivas ou comportamentais que causam aflição significativo ou um importante prejuízo no funcionamento social, ocupacional em qualquer outra área importante da vida do indivíduo. Com tudo isso temos vários tipos de tratamentos, A terapêutica medicamentosa para o tratamento em saúde mental se dá pelo uso de psicofármacos, que alteram a atividade psíquica diminuindo os sintomas dos transtornos psiquiátricos. Tratamentos alternativos como acupuntura que é um tratamento milenar que faz a prevenção, tratamento e cura de patologias através da inserção de agulhas superfinais de ouro, prata ou aço inoxidável em determinadas partes do corpo chamadas de “pontos de acupuntura”; temos a massoterapia possui várias vantagens e efeitos sobre o corpo, não apenas para tratamento clínico, mas também na estimulação de tecidos, circulação sanguínea e drenagem linfática. Pessoas que sofrem de transtornos psíquicos, são beneficiadas com a massagem, pois um “simples toque” para o paciente pode ser o bastante eficaz em seu tratamento. Os melhoramentos das técnicas são proporcionados pelo estímulo tátil; O yoga, com procedência da antiga Índia, engloba posturas físicas, respiração controlada, relaxamento profundo e meditação; A meditação tem como propriedade de treino da atenção completa à consciência do presente momento, com isso tem sido associada a um maior bem-estar físico, mental e emocional, entre outros tratamentos alternativos. Com este estudo espero identificar os professores diagnosticados com as patologias. Relacionar quais os fatores que contribuem para o desenvolvimento. E após isso elaborar material informativo acerca das patologias bem como cuidados relacionados aos medicamentos.

Palavras-chave: Professores - Ensino - Saúde mental.

Acadêmico: Jéssica Aline Deringer

GRUPO: AUTOMAÇÃO E CONTROLE

A AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL NOS DIAS DE HOJE

A automação industrial é a otimização dos processos industriais por meio de sistemas automatizados. E consiste em um conjunto de métodos que envolvem a inserção de equipamentos físicos (hardware) e programas destinados ao controle desses equipamentos (software). A aplicação dessas tecnologias dentro do ambiente industrial possui algumas vantagens competitivas essenciais para o cada vez mais exigente mercado globalizado. Demandas cada vez maiores em espaços de tempo cada vez mais reduzidos, fez com que a automação industrial ganhasse força dentro das linhas de produção. A substituição da mão-de-obra humana por robôs torna a produção mais rápida e eficiente, o tempo de produção é acelerado, já que as máquinas podem trabalhar 24h por dia e são mais precisas e menos sujeitas a falhas do que humanos, havendo assim menos desperdício de insumos além de ser possível programar o fluxo de produção de acordo com a demanda do momento. Consequentemente, existe também um maior volume de produção. Além da vantagem de maior produtividade o processo automatizado supre a exigências cada vez maiores do mercado que se baseia em padrões de qualidade para aquisição dos produtos. Com um consumidor cada vez mais crítico, a adoção de cadeias produtivas especializadas que assegurem o abastecimento contínuo dos estoques com qualidade. Outro ponto importante se dá a segurança, um operador humano corre o risco de, acidentalmente, cometer algum erro que pode acarretar em um problema grave para sua integridade física. Apesar do custo de implementação de máquinas e softwares serem muitas vezes elevados, os resultados provenientes dessa reformulação da linha de produção permitem que o investimento seja recuperado em um curtíssimo espaço de tempo. Após recuperar o dinheiro investido, o empresário notará que os custos de produção serão reduzidos drasticamente, uma vez que um robô pode executar a tarefa de diversos trabalhadores dependendo do tipo de tarefas. A automação como já foi dito consiste em duas partes a primeira, que é o controle lida com a programação do sistema. O grande volume de dados que precisam ser administrados ao mesmo tempo, passou a ser um processo mais simples com a automação industrial, por meio de softwares específicos para isso. Além disso, o controle é considerado o cérebro de toda a operação industrial que, além de cuidar de todas as máquinas, possibilita a administração de tudo ao mesmo tempo, analisando todo o fluxo de dados. A segunda Parte que consiste no hardware Operacional é o conjunto de elementos que faz com que a máquina se mova e execute a tarefa desejada. Ou seja, são dispositivos de acionamento ou pré-acionamento, como motores, válvulas, cilindros, compressores, além de dispositivos de detecção, como sensores de radiofrequência, temperatura ou visão, por exemplo. Com sistemas automatizados temos também um volume maior de dados que podem ser mensurados e analisados. Dessa forma, existe um controle maior sobre todo o processo, o que permite inclusive tomar decisões mais assertivas e promover a ideia de melhoria contínua na fábrica. Para que esse processo possa ser implementado precisa fazer uso de uma série de tecnologias. Essas inovações estão atreladas a 4º Revolução Industrial algumas delas são: Inteligência artificial nesse contexto, a inteligência artificial se apresenta como uma ferramenta valiosa. Afinal, por meio dela, softwares podem operar por conta própria e ainda aprender com a própria operação, um fator que aumenta sua eficiência e precisão, ao longo do tempo. Sistemas Cyber-físicos Por mais bem desenvolvido que seja um software e a inteligência artificial adotada por ele, se o programa não contar com um meio de examinar fatores no mundo real, como a temperatura ou o nível de vibração de uma máquina, ele não será capaz de operá-la de forma adequada. Isso ocorre porque, sem levar em consideração tais informações, o programa pode prejudicar o equipamento indústria. Felizmente, os sensores podem ser adotados como uma solução para esse problema. De um simples, podemos descrever um sensor como um dispositivo capaz de captar diversas informações e convertê-las em sinais, que podem ser lidos por softwares. A integração entre as duas ferramentas, o software e os sensores, gera o chamado sistema Cyber-físico, uma tecnologia que permite a máquinas e equipamentos industriais operarem de forma autônoma.

Palavras-chave: Automação - inteligência Artificial - Revolução Industrial.

Acadêmico: Jose Edgar Soares de Freitas Junior

GRUPO: AVALIAÇÃO BIOLÓGICA IN VITRO DE PRODUTOS NATURAIS

ESTUDO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO OLEO ESSENCIAL DE LAURUS NOBILIS

O louro (*Laurus nobilis*), um arbusto que pode atingir até 25 metros de altura, de acordo com o clima e nutrientes do solo dispostos na região, pertence à família das lauráceas. Acredita-se ser de origem asiática, encontrada em todo o Mediterrâneo e Europa, sendo muito cultivada em Portugal, muito utilizada no país para fins culinários. O *Laurus nobilis* possui grandes propriedades medicinais, algumas já conhecidas na medicina popular como: estimulante, excitando a atividade nervosa e vascular; antisséptica, destruindo microrganismos ou inibindo o seu crescimento; sedativa, acalma e regulariza a atividade nervosa e sudorífica, além da infusão de suas folhas ajudar na digestão, a manteiga de loureiro, resultante do óleo extraído das bagas, é utilizada para aliviar dores articulares. O *Laurus nobilis* apresenta em sua composição fitoquímica: pectinas, taninos, açúcares, ácidos graxos, terpenos (geraniol, linalol, cineol, eugenol, terpineno e pineno). O óleo essencial de louro geralmente é extraído por hidrodestilação, com coloração ligeiramente amarelado ou incolor. A composição química do óleo essencial das folhas varia de acordo com a origem da planta, época de coleta, processo de secagem e a outros fatores como condições climáticas, solo, estado vegetativo e processo de obtenção. Porém o 1,8 cineol é composto predominante, variando entre 20 a 50%, seguido pelo linalol e α -terpineol e outros monoterpenos hidrogenados como β -pineno e sabineno. O óleo essencial de louro tem sido amplamente estudado, pois apresenta atividade antibacteriana e antifúngica e também uma elevada atividade antioxidante. O óleo de *Laurus nobilis*, é utilizado na aromaterapia pra diversos fins, desde tratamento para limpeza de pele, no combate de acne e furúnculos, utilizado como expectorantes, analgésico, para o tratamento de aftas e adenite, estimula da circulação sanguínea em pequenos vasos diminuindo edemas, é indicado no tratamento de reumatismo, artrites, dores e contraturas musculares, no tratamento de psoríase de grau leve, tônico capilar, cicatrizante dentre outros. Não é aconselhado usar na sua forma pura, sempre diluído em diversas formas como cremes, óleos corporais, massagem, banho, inalação, compressas, em argilas e também como aromatizador de ambiente. Um dos efeitos colaterais da utilização do óleo é dermatite alérgica, fator que pode ser oriundo do país de origem do óleo devido o teor de latonas. O óleos essenciais são uma alternativa natural para substituir ou reduzir os usos antimicrobianos convencionais. Há uma grande preocupação em nível mundial devido ao surgimento de microrganismos resistentes aos antibióticos, que ocasionam um enorme problema à saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento e tem aumentado drasticamente nos últimos anos. O objetivo deste trabalho é avaliar as propriedades de inibição antimicrobiana em cepas de microrganismos causadoras de inúmeras patologias. Muitos estudos demonstram uma potente atividade antibacteriana do óleo contra algumas bactérias, foram testadas *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*. Essas bactérias são muito comuns na clínica, *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus* fazem parte na nosso microbiota normal, defendendo nosso corpo contra outros microrganismos patógenos, porém se tem conhecimento de cepas altamente patogênicas capazes desencadear várias doenças como infecção no trato urinário e diarreia, também doenças mais graves como colite hemorrágica, sepsemia síndrome da pele escaldada. Já a *Pseudomonas aeruginosa*, é conhecida em UTI's por ser uma bactéria oportunista, dependendo da sua porta de entrada, pode causar desde infecções cutânea, infecção no trato urinário e quadros de pneumonia e bronquite. O óleo essencial se mostrou uma possível inibição contra os microrganismos. Evidenciado na literatura, que o composto majoritário 1,8-cineol apresenta ação antibacteriana onde inibiu fortemente a bactéria Gram-negativa *Escherichia coli*, teve ação moderada sobre a *Staphylococcus aureus* e o óleo não foi efetivo contra a *Pseudomonas aeruginosa*.

Palavras-chave: *Laurus nobilis* - Óleo essencial - Plantas medicinais - Ação antimicrobiana.

Acadêmico: Willian Artnet de Lima

**GRUPO: AVALIAÇÃO CLÍNICO/LABORATORIAL DE PROCESSOS
FISIOPATOLÓGICOS**

**A DOENÇA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA À DOENÇAS
CARDIOVASCULARES: UMA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA**

Pode-se definir a existência de doença renal crônica (DRC), quando há progressiva perda de função e estruturação renal, ou a perda total de sua função, tornando este quadro irreversível. Em consequência, baixa taxa de filtração glomerular (TFG), uremia, aumento da creatinina, e ainda albuminúria, são alguns dos constantes achados laboratoriais desta doença. A DRC, possui 5 estágios, esses divididos com base na TFG. No diagnóstico da DRC, ainda que a creatinina plasmática seja muito utilizada, seus valores demonstram não possuir grande peso ao diagnóstico da DRC, isso se dá devido a muitos fatores interferentes no seu processo de geração e filtração. A taxa de filtração glomerular é considerada a forma mais clara de ser compreendida pelos médicos e pacientes. Em grande parte das doenças renais, essa taxa é diminuída no decorrer da doença, como consequência da diminuição no número total de néfrons. A depuração da creatinina analisada via exame de urina 24 horas, é o método mais utilizado clinicamente, onde dividindo a excreção de creatinina urinária de 24 horas pela concentração de creatinina sérica temos a taxa de depuração da creatinina. Sabendo que os rins são órgãos vitais e participam direta e indiretamente de toda a manutenção do organismo, não podemos ignorar outros distúrbios que estarão ligados a esta patologia, em especial as doenças cardiovasculares, que estão em questão neste estudo. As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morbimortalidade em pacientes com DRC, ou seja, esses pacientes têm maiores chances de ir a óbito em consequência de DCV do que evoluir para doença renal terminal, propriamente dita. Portanto, a identificação e diagnóstico preambular da DCV nessa classe de pacientes é de suma importância para um prognóstico favorável ao paciente da DRC. Essa correlação entre alterações cardíacas e distúrbios renais, vem sendo estudada desde os anos de 1940, quando Langendorf e Pirani descreveram pela primeira vez algumas alterações cardíacas encontradas em necropsias de pacientes com insuficiência renal crônica, como acentuada hipertrofia ventricular, fibrose, edema intersticial e uremia, visto que naquela época a medicina ainda não contava com o tratamento de hemodiálise para fazer a eliminação de substâncias tóxicas, como no caso da ureia. Nas fases iniciais da doença renal, fatores corriqueiros da DCV atuam como estopim para o desenvolvimento do avanço de patologias relacionadas ao sistema cardiovascular, bem como progressão da doença renal em si. Já nas fases intermediárias, distúrbios como anemia, inflamação sistêmica e transtornos do metabolismo mineral começam a se instaurar. A fisiopatologia da DCV nessa população é complexa e tem prevalência por alguns fatores preexistentes como hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemias. Os marcadores de necrose miocárdica são importantes chaves para avaliar presença ou não de lesão aguda no tecido cardíaco. As principais enzimas utilizadas são: a troponina cardíaca T (cTnT), troponina cardíaca I (cTnI), e a isoenzima MB da creatinoquinase (CKMB). Vale ressaltar que pacientes submetidos a hemodiálise, tendem a predispor ainda mais de lesões cardíacas, do que pacientes em tratamento conservador, visto que a cada sessão de diálise o coração sofre um stress muito grande, podendo desencadear diversas patologias ligadas a ele. O manejo eficaz da DRC, visa reduzir grande parte de suas possíveis complicações ao longo da vida do paciente, inclusive quando esta doença está associada a DCV, onde podemos protelar tais eventos também. O controle da hipertensão arterial, do sistema renina-angiotensina, e alguns fatores metabólicos como a glicemia, acidose, ácido-úrico e dislipidemias são essenciais para retardar a evolução da DRC. Estudos sugerem uma abordagem interdisciplinar, ao tratamento desta patologia, e não apenas um acompanhamento nefrológico. Psicólogos, enfermeiras, nutricionistas, cardiologistas e até educadores físicos, se fazem importantes na terapêutica, não da DRC em si, mas tratando todos os distúrbios que ela traz consigo. Desta forma, conseguimos prevenir o avanço da doença em questão, e retardar possíveis tratamentos mais drásticos como a terapia renal substitutiva.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica - Doenças Cardiovasculares - Diagnóstico - Patologia -

Acadêmico: Bianca Loss Vezaro

A IMUNIDADE DOS PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

A hemodiálise é um procedimento que através de uma máquina faz com que filtre todo o sangue. É indicado para pacientes com insuficiência renal aguda e crônica graves, que anteriormente já foi utilizadas as medicações indicadas para amenizar os sintomas, mas quando a medicação não ajuda e a doença progride é iniciado a hemodiálise e quando os rins deixam de realizar sua função de filtrar e eliminar substâncias tóxicas do corpo. A máquina de hemodiálise retira do corpo todos os resíduos prejudiciais a saúde, como o excesso de líquidos, sal e ajuda o organismo a manter o equilíbrio de substâncias como o sódio, potássio, uréia e creatinina. A diálise pode ser feita através de uma agulha especial ou por meio de um cateter. Quando o procedimento é escolhido através da agulha é necessário fazer uma ligação entre uma artéria e uma veia, chamada de FAV (fístula arteriovenosa), que pode ser feita com a veia do paciente ou com material sintético e tem a finalidade de tornar a veia mais resistente para uma melhor punção. Já por meio do cateter, ele pode ser inserido na veia do pescoço, virilha e tórax, geralmente é feito por meio do cateter quando o paciente ainda não tem a fístula e precisa fazer diálise. Os principais problemas do uso do cateter são infecções e obstruções tendo assim que substituir para um novo cateter. Ao iniciar o tratamento com a hemodiálise o paciente tem uma melhora significativa nos sintomas que apresentava, como falta de apetite, cansaço, náuseas e outros.

A diálise não tem como objetivo curar a doença renal, mas sim, amenizar os sintomas e fazer as funções dos rins até que o paciente receba um transplante. Quando o paciente começa o tratamento através da diálise a imunidade fica extremamente baixa, o número dos linfócitos T circulantes é diminuído. Algumas das principais funções dos linfócitos T são, regular as respostas imunes aos antígenos e fazer eliminação dos micróbios intracelulares. Eles podem ser classificados como citotóxicos (CD4) que são importantes no combate a infecção viral, é a célula mensageira mais importante do sistema imune e o número de linfócitos CD4 circulantes diminui quando a infecção, quando ativados secretam citocinas que promovem o crescimento, diferenciação e funções de linfócitos B, macrófagos e outras células. Podem ser definidos em Th1 (T helper 1) e Th2 (T helper 2), as Th1 produzem citocinas relacionadas principalmente com a defesa mediada por fagocitose contra agentes infecciosos intracelulares. As Th2 estão relacionadas com a produção de anticorpos IgE e reações imunes. E o auxiliar (CD8) exerce papel no desenvolvimento da resposta imune e matam as células infectadas com vírus ou outros patógenos intracelulares. Essas células podem ser ativadas pelo reconhecimento de corpos estranhos. Existem dois principais mecanismos responsáveis pela morte dessas células por linfócitos, o primeiro mecanismo envolve a formação de poros nas membranas e ocorre à entrada de íons e água na célula. O segundo envolve a apoptose, que é a morte celular programada. Para que isso ocorra o linfócito T CD8+ ativado produz duas proteínas envolvidas nesse processo. São elas a perforina e a granzima. Essas proteínas se concentram em grânulos citoplasmáticos ligados à membrana. As membranas do linfócito e da célula alvo se fundem e, por um processo de exocitose, o linfócito T CD8+ transfere o conteúdo desses grânulos que levam à lise celular. A perforina é uma proteína formadora de poros em membrana celular e as granzimas são serino-proteases que entram na célula alvo através dos poros formados pela perforina e induzem a apoptose. Depois de agir na célula, o linfócito T CD8+ se desliga sem nenhuma injúria. Além de agirem na destruição de células, eles ainda secretam citocinas que ativam células fagocíticas e induzem inflamação. O presente trabalho tem como objetivo conhecer e mostrar um pouco do que pessoas com insuficiência renal aguda e crônica precisam passar e os riscos de saúde que correm com a hemodiálise, como sua imunidade. A metodologia deste trabalho foi através de livros e artigos dos anos 2007, 2019 e 2013, já existentes.

Palavras-chave: Hemodiliase - Imunidade - Linfócitos.

Acadêmico: Liandra Tomko

A SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON E A NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

A Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) foi relatada em 1922 num episódio onde Stevens e Johnson descreveram dois pacientes com erupções cutâneas generalizadas, febre alta e contínua, mucosa oral inflamada e conjuntivite purulenta grave. A SSJ é uma doença inflamatória aguda, causa febre, dura aproximadamente de duas a quatro semanas, afeta a pele e mucosas. A SSJ tem início repentino, o paciente apresenta febre (39-40°C), dores, mal-estar, dores de cabeça, garganta e boca. Os sintomas

evoluem rapidamente com agravamento e o paciente pode apresentar pulso fraco e acelerado, dores articulares e respiração acelerada. O rosto, pés e mãos são tomados por erupções hemorrágicas, bolhas, com inflamação de orifícios como boca, nariz, conjuntiva, uretra, vagina e ânus. Essas lesões se espalham por todo o corpo. A vaginite pode ser erosiva grave. É comum pacientes com SSJ desenvolverem pneumonia. A denominação Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) foi incorporada por Lyell em 1956. O nome necrólise foi proposto para descrever a necrose isolada da camada epidérmica pelo destacamento da epiderme, sendo que praticamente não se notam alterações inflamatórias que são normalmente presentes em eritema tóxico. A SSJ atinge um descolamento epidérmico de até 10% do corpo, a sobreposição NET-SSJ com descolamento de pele de 10-30% e NET casos com mais de 30% de descolamento da pele. A SSJ e a NET têm ocorrência em aproximadamente 2-3 pessoas por milhão de habitantes/ano na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA). Acometem pacientes de todas as idades, raças e sexos, sendo o pico de incidência na segunda década de vida. No Brasil são escassos os indicadores de SSJ e NET, estima-se 1,2 a 6 por milhão de habitantes/ano para SSJ e 0,4 a 1,2 por milhão de habitantes/ano para NET. Há alguns fatores que podem ser predisponentes, como comorbidades e o uso de medicamentos para tratá-las, idade avançada, susceptibilidade gênica, doenças com ativação imune e imunossupressão. Acredita-se que cerca de 80% dos casos de NET sejam induzidos por drogas, enquanto os casos de SSJ causados por medicamentos é um pouco menor cerca de 50-80%. Tais sintomas podem preceder as manifestações cutâneas por 1-21 dias, geralmente duram 2-3. Em razão da variabilidade de sinais e sintomas clínicos, Bastuji-Garin et al. propuseram, em 1993, uma classificação para SSJ. Segundo essa classificação, de acordo com a porcentagem do acometimento epidérmico pelas lesões, difere-se apenas na superfície corporal afetada, definida pelo destacamento da epiderme ou sinal de Nikolsky positivo. Também foi estabelecido o escore de gravidade da doença (SCORTEN), para prever o risco de mortalidade. Os sete fatores a seguir foram considerados de alto risco, com cada um equivalente a um ponto: idade > 40 anos, presença de malignidade, frequência cardíaca > 120 bpm, nível de ureia sérica > 10 mmol/L (> 27 mg/dl), porcentagem de descolamento epidérmico > 10% da área de superfície corporal, nível sérico de glicose > 14 mmol/L (> 250 mg/dl) e bicarbonato sérico nível < 20 mEq/L. Um escore maior significa um risco maior de mortalidade. Sendo, de acordo com o sistema de classificação SCORTEN: 0-1 ponto, 3%; 2 pontos, 12%; 3 pontos, 35%; 4 pontos, 58%; e 5 pontos ou mais, > 90%. Não existe nenhum teste laboratorial capaz de confirmar qual fármaco causou o eritema, o diagnóstico, portanto, se torna empírico. A SSJ e NET são diagnosticadas de forma clínica primeiramente, principalmente com a formação de bolhas, erupções hemorrágicas e inflamação de mucosas seguidas por descolamento da pele, não se observando alterações importantes na derme subjacente, associado a isso o histórico de tratamento em progresso ou recente de fármacos causadores. Porém o diagnóstico deve ser validado pela análise histopatológica de tecido lesado. A primeira etapa do tratamento da SSJ e NET consiste na retirada do fármaco causador já que geralmente é a causa, a descontinuação do medicamento reduz o estímulo inicial da apoptose, porém, metabólitos de fármacos que possuem longa meia-vida podem persistir e reduzir o índice de sobrevivência. Logo em seguida ou ao mesmo tempo deve-se admitir o paciente em unidades intensivas de grandes queimaduras, onde é oferecido tratamento e medidas gerais especiais às intensas injúrias cutâneas e ao acometimento sistêmico da doença. Deve-se manter o paciente em ambiente isolado e aquecido (30-32°C), realizar biópsia cutânea e manter o paciente calmo. As Imunoglobulinas são o fármaco mais usado para o tratamento desses pacientes por atuarem no processo de apoptose dos queratinócitos, reduzindo a mortalidade em cerca de 12% dos casos, atuando impedindo a progressão da necrose epidérmica e acelerando o crescimento do epitélio. Deve-se atentar a hidratação e a reposição de eletrólitos, cuidado especial às vias aéreas, nutrição oral precoce e administração de medicação a fim de controlar dor e ansiedade.

Palavras-chave: síndrome - erupções - derme - medicamentos – classificação.

Acadêmico: Michelly Leticia Reolon

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS QUE OCORRERAM NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2001

Introdução: a reação transfusional é relatada como qualquer intercorrência relacionada à transfusão, podendo ser caracterizada como autóloga, quando o doador do hemocomponente e o receptor são a mesma pessoa ou alogênica, quando o doador do hemocomponente e o receptor são pessoas diferentes (ANVISA, 2015). A reação transfusional pode ainda ser classificada como imediata, quando

ocorre em até 24 horas após o início das transfusões e tardia, quando acontece após 24 horas. Estas reações, quanto a sua gravidade podem ser de grau 1, que são reações leves, que não oferecem risco e danos permanentes à vida; grau 2 consideradas reações moderadas, com risco de morte a longo prazo, deficiência ou incapacidade persistentes; grau 3, reações graves, que existe risco imediato à vida, porém sem óbito e; grau 4 reações com óbito atribuído às transfusões (SIQUEIRA; MACIEL, 2017). A hemovigilância tem como meta assegurar a qualidade dos procedimentos de transfusão sanguínea. Assim, o estudo das reações transfusionais pode contribuir para reduzir sua incidência e tornar o processo de transfusão mais seguro. Objetivo: análise das notificações das reações transfusionais, realizadas pelas Unidades de Saúde do Estado do Paraná entre os anos de 2009 a 2019, e identificar quais são as de maior incidência e mais recorrentes, com a finalidade de propor melhorias que possam contribuir para aumentar a segurança dos pacientes submetidos a terapia transfusional. Método: Foi realizado um estudo retrospectivo, qualitativo, com abordagem descritiva e analítica dos incidentes transfusionais notificados no Paraná no período de 2009 a 2019. Os dados foram classificados e tabulados de acordo com os seguintes critérios: idade, sexo, etnia, tipos de reações transfusionais, hemocomponentes transfundidos, tipo de transfusão, sintomas e severidade. Resultados: o número de notificações aumentou ano a ano, enquanto que o número de transfusões diminuiu. Do total das 7.882 notificações analisadas, os pacientes com reações transfusionais eram 52% do sexo feminino, 44,3% com faixa etária entre 21 a 59 anos e 41% de etnia branca. O perfil das reações encontradas foi 97,1% imediatas, 86,6% leves e 11% moderadas. A reação febril hemolítica foi a mais frequente seguida pela alérgica. A sobrecarga volêmica foi a principal causa de óbitos. Febre e calafrio foram as manifestações clínicas mais frequentes, o concentrado de hemácias esteve envolvido em 66,1% das reações, o grupo sanguíneo O positivo em 39% e o fator RH positivo em 80,5%. Conclusão: com o passar dos anos houve um aumento gradual das notificações de reações transfusionais. Em 2009, o índice de notificação foi igual a 4%, enquanto que o índice estabelecido para 2019 foi igual a 15%. Portanto, em um período de dez anos as notificações aumentaram em 11%, sendo que o número de transfusões diminuiu ao longo desse mesmo período em 2%. Estes dados, somados ao fato de que, de 168 municípios paranaenses que realizaram transfusões em suas unidades, foram encontradas notificações de apenas 62 municípios, são sugestivos da existência de subnotificações e falhas no processo. O estudo permitiu uma compreensão das reações transfusionais do estado do Paraná, apresentou evidências de subnotificação, a necessidade de melhorias no preenchimento das notificações e de capacitação dos profissionais, para assegurar a qualidade do processo de transfusão.

Palavras-chave: Reação transfusional - Medicina Transfusional - Hemosegurança.

Acadêmico: Tatiane Fátima Gregório

BIOSSEGURANÇA E ERROS NAS DIVERSAS FASES ANALÍTICAS LABORATORIAIS

O conceito de biossegurança de acordo com a ANVISA, expõe um conjunto de ações voltadas para prevenir, minimizar e eliminar riscos para a saúde, ajudando na proteção do meio ambiente e na conscientização do profissional da saúde. Há uma grande relevância para os profissionais da área laboratorial, onde a biossegurança faz parte da sua rotina, deixando o habilitado mais seguro e saudável no laboratório. Primordialmente as normas de biossegurança tem como objetivo evitar a ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, que podem levar a lesões, sequelas leves, moderadas ou até graves. Os laboratórios de análises clínicas estão inseridos na classe de risco II, podendo ainda ocorrer a contaminação do indivíduo por alguns interferentes, como agentes infecciosos, fluidos biológicos (sangue), entre outros. As práticas laboratoriais e a biossegurança andam lado a lado, sendo essencial para o profissional seguir as normas propostas, pois elas beneficiarão tanto o paciente, quanto a sua própria saúde. O uso de EPI's e EPC's é indispensável quando o profissional respeita seu ambiente de trabalho, bem como os que acompanham sua jornada. Utilizados para prevenir situações em caso de acidentes, manuseio e transporte de material e amostra biológica. Os EPI's servem como proteção do contato com agentes infecciosos, substâncias irritantes e tóxicas, materiais perfurocortantes e materiais submetidos a aquecimento ou congelamento, sendo jaleco, máscara, touca, óculos de proteção, protetor facial e luvas, a paramentação é conforme descrito, respectivamente. Já os EPC's trata-se de todo sistema de âmbito coletivo, são compostos por cabines de segurança, chuveiro de emergência, lava-olhos e extintores de incêndios. As três fases do processo

laboratorial são de suma importância para rastrear, corrigir e prevenir os erros cometidos. A fase pré-analítica é responsável de 60 a 90% dos erros, iniciando com a solicitação do exame até o momento em que o mesmo vai ser analisado no laboratório, incluem-se a orientação sobre o preparo e coleta da amostra, preparação com instruções específicas, como jejum ou dieta adequada, anamnese do indivíduo, coleta e transporte da amostra, uso de algum fármaco e deixar registrado o real motivo da realização do exame. Na fase analítica, sendo 15% dos erros laboratoriais, ocorre a análise do material coletado e o fluxo de dados, o laudo será repassado para o sistema para gerar e realizar a impressão. A fase pós-analítica com 23,1% dos erros, se inicia após a obtenção de resultados das análises, interpretação médica, diagnóstico final e o tratamento caso preciso. A coleta é inserida na fase pré-analítica, etapa mais importante dentro da realização dos exames laboratoriais, uma boa coleta deve incluir: diálogo com o paciente, verificar se o mesmo cumpriu o jejum ou dieta caso necessário, utilizar tubos adequados de acordo com o exame. O tempo ideal para o transporte da maioria dos materiais biológicos ao laboratório é de 1 hora, visando garantir a qualidade do material. O acondicionamento e preparo da amostra para transporte pode permitir uma distância maior. Esse transporte deve ser feito por meio de veículos adaptados, preferencialmente com compartilhamento antichoque, caixa climatizada com controle de temperatura, dispositivo de segurança e acondicionamento correto em frascos adequados. Evitar a agitação das amostras de sangue no transporte é relevante para minimizar a hemólise, pois essa impossibilita a execução de alguns exames e falseia o resultado de outros. Todas as amostras coletadas devem ser transportadas de maneira segura e conveniente para prevenir a exposição ao risco ocupacional ou contaminação das mesmas. Os laboratórios clínicos devem assegurar a confiabilidade dos serviços prestados por meio do controle interno e externo de qualidade, que avaliam a precisão e a exatidão, respectivamente, atuando no sistema de garantia da qualidade. O controle de qualidade é a verificação do cumprimento de todas as normas e regras estabelecidas para que no final obtenhamos um produto de excelência, a qualidade tem relação com o produto, sendo o exame como produto do laboratório. A RDC 302/2005 regulamenta o funcionamento do laboratório clínico no que diz respeito às condições gerais de organização, recursos humanos, infraestrutura, equipamentos e instrumentos laboratoriais, produtos para diagnóstico de uso in vitro, gerencialmente de resíduos e biossegurança. Esse resumo tem como objetivo ressaltar para os profissionais da área da saúde, como adquirir uma boa conduta laboratorial com ênfase na área de biossegurança e controle de qualidade.

Palavras-chave: Biossegurança - Práticas Laboratoriais - Exames - Controle de Qualidade - RDC

Acadêmico: Maria Augusta Samila

Acadêmico: Dyenifer de Paula Corrêa

DENGUE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, DIAGNÓSTICO E ANÁLISE LABORATORIAL

A dengue é uma doença infecciosa febril transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Esse mosquito vem sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A arbovirose é uma doença causada pelos chamados arbovírus, que incluem o vírus da dengue, Zika vírus, febre chikungunya e febre amarela. A classificação “arbovírus” engloba todos aqueles transmitidos por artrópodes, ou seja, insetos e aracnídeos. A dengue começa sempre por um descuido, pode ser ele um jarro de flor com água parada, bebedouro de animais muito tempo sem higienizar, garrafas guardadas de boca para cima em céu aberto, pneus descartados em terrenos, onde pode haver o acúmulo de água devido à chuva. Todos eles podem ser focos para a procriação do mosquito *Aedes aegypti*. Quando um mosquito pica alguém já infectado por dengue, este mosquito também adquire o vírus, podendo assim transmitir sorotipos diferentes da doença. Existem quatro sorotipos da dengue, e os mesmos já foram encontrados no Brasil, sendo eles: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Estes sorotipos não tem diferenças na gravidade da doença, eles podem ser tanto leves quanto graves. Uma pessoa pode ter dengue apenas quatro vezes na vida, isso acontece por que o nosso organismo se torna imune aos sorotipos já adquiridos. O que leve uma pessoa a buscar ajuda médica quando infectada pelo mosquito é: Febre alta, dor no corpo, cefaleia (dor de cabeça), dor atrás dos olhos, dor nas articulações, manchas pelo corpo. O paciente sendo diagnosticado o mais cedo possível evita que se torne uma dengue hemorrágica. Para que seja feito o diagnóstico, se tiver até 5 dias de doença o melhor método é isolar o vírus com teste laboratorial, pode ser feito também o hemograma onde será evidente a diminuição de plaquetas e leucócitos. O diagnóstico correto também evita que seja feito o uso indevido de medicamentos como os AAS, que piora o quadro clínico do paciente. Na propaganda de alguns remédios que são usados com frequência pela população, é comum ler a mensagem

avisando que “esse medicamento é contraindicado em casos de suspeita de dengue”. A advertência vale para todos os medicamentos que possuem ácido acetilsalicílico (AAS) na fórmula, já que essa substância reduz a atividade das plaquetas no sangue. O tratamento inclui ingestão de líquidos e analgésicos. Os casos graves exigem cuidados hospitalares. O objetivo principal desta iniciação é mostrar a situação epidemiológica, ambiental, dados de casos, registro de casos e dados da vigilância das entomológica dos estados do Paraná e Santa Catarina, com ênfase nas cidades de Canoinhas - SC e União da Vitória- PR. Segundo as informações obtidas através da Secretaria da Saúde de Canoinhas - SC, no ano de 2020 a cidade apresentou apenas 02 focos de *A. aegypti*, em dois bairros distintos. Por outro lado, o estado de Santa Catarina no período de 29 de dezembro de 2019 a 10 de outubro de 2020, apresentou um total de 29.111 focos de *A. aegypti*, afetando cerca de 192 municípios do estado. No mesmo período foram notificados 21.766 casos de dengue em Santa Catarina, sendo que 11.283 casos foram confirmados. Deste número, 10.848 casos são autóctones (transmissão dentro do estado) e 174 casos são importados (transmissão fora do estado). Atualmente, o estado de Santa Catarina possui 11 municípios considerados em situação de epidemia. Em União da Vitória- PR não houve notificação de casos de *A. aegypti* no período de julho a setembro de 2020; em contrapartida, o município apresentou 743 focos em 2019. O estado do Paraná, no início do novo período de informe epidemiológico, que compreende o período entre julho e setembro de 2020, apresentou 3.468 notificações de novos casos, sendo 578 confirmados. Destes números, 458 são autóctones e 15 casos foram considerados severos; 01 óbito ocorreu durante este período. Infelizmente o combate à dengue no país segue sendo um grande desafio que não deve ser deixado de lado.

Palavras-chave: Dengue - Saúde pública - Diagnóstico - Registro de casos.

Acadêmico: Larissa Worell Ludka

Acadêmico: Luis Fernando M. Juraski

EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DE HIPERIDROSE

A sudorese é uma condição fisiológica do nosso corpo que ajuda a manter a temperatura corporal. A transpiração é normal durante o calor, atividade física ou certas situações específicas, como momentos de raiva, tensão ou medo. No entanto, mesmo que qualquer um desses fatores não estiverem evidentes, a sudorese excessiva pode aparecer devido as glândulas sudoríparas do paciente serem hiperfuncionantes, conhecida como a patologia hiperidrose. Podendo ocorrer em diferentes regiões do corpo: axilas, palmas das mãos, rosto, cabeça, plantas dos pés e virilha. Interferindo nos aspectos da vida pessoal e profissional. A hiperidrose pode ser classificada por dois tipos, primária focal e secundária generalizada. Hiperidrose primária focal: normalmente se manifesta na infância ou adolescência, na região das mãos, pés, axilas, cabeça ou rosto. Podendo ser hereditário, com mais casos na mesma família. Ela afeta de 2% a 3% da população, menos de 40% dos pacientes não consultam um médico. Hiperidrose secundária generalizada: Manifestada na fase adulta, devido efeitos colaterais de medicações ou por doenças, como infecções, transtornos neurológicos ou metabólicos, neoplasias, lesões da medula espinhal, ansiedade e estresse. Paciente pode transpirar em todas as regiões ou em regiões incomuns, e também durante o sono. Possível realizar dois testes para identificar hiperidrose: o teste de amido, que consiste em aplicar uma solução de iodo na área suada e, após a secagem, o amido é aspergido sobre a zona. A combinação do amido e do iodo com o suor na região resulta na cor azul escura. E o outro teste é do papel: um papel especial é colocado sobre a área afetada para absorver o suor e depois é pesado. Quanto mais peso apresentar, mais suor se acumulou. Com o diagnóstico existe alguns tratamentos como, Medicamentos: ajudam a impedir a estimulação das glândulas sudoríparas. Iontoforese: procedimento que usa eletricidade para “desligar” temporariamente a glândula do suor e é mais eficaz para a transpiração das mãos e dos pés. Toxina botulínica tipo A: injetada nas mão, axilas e pés, bloqueando temporariamente a sudorese. Em casos mais graves é realizado o procedimento cirúrgico de Simpatectomia torácica endoscópica, onde é feito o desligamento do sinal que avisa ao corpo para suar excessivamente. Em casos de hiperidrose axilar é realizado o procedimento Curetagem e liposucção, pode ser feita uma “raspagem”, ou uma liposucção das glândulas sudoríparas e da gordura que está abaixo da pele da axila, aliviando a sudorese. O objetivo desta revisão foi avaliar o impacto gerado pela hiperidrose. Realizada buscas por literaturas no período de 2016 a 2020 que relatam sobre esse assunto.

Palavras-chave: Hiperidrose - Sudorese - Tratamento.

Acadêmico: Ana Carolina Urbanek Bauer

FATORES ASSOCIADOS À ENXAQUECA NA REGIÃO DE PORTO UNIÃO E UNIÃO DA VITÓRIA

A enxaqueca pode ser descrita como uma cefaleia e/ou disfunção neurológica recorrente benigna com alta prevalência na população, ocorre com maior frequência em mulheres, provavelmente pelo fato da alteração hormonal devido aos ciclos menstruais assim como a idade também é um fator de prevalência, onde em 90% das pessoas a primeira crise ocorreu antes dos quarenta anos, segue o padrão de intervalos com a ausência de dor. Diferente do que se pensava, a dor não é apenas lateralizada, isso ocorre em menos de 60% dos casos. Mesmo a fisiopatologia não sendo completamente elucidada sabe-se que as estruturas envolvidas são tronco cerebral, vasos sanguíneos (ocorre ativação vasomotora, na qual artérias dentro e fora do cérebro contraem ou dilatam), e o sistema trigeminovascular (células do trigêmeo tornam-se ativas e liberam neuropeptídeos vasoativos nas terminações do nervo, explicando possivelmente o edema dos tecidos moles e vasos sanguíneos doloridos e sensíveis durante os ataques), muitos autores citam a semelhança com a depressão alastrante de Leão que ocorre no córtex cerebral. Podemos subdividir a enxaqueca em alguns tipos, entre eles: a enxaqueca clássica (presença de aura) cefaleia associada a sintomas sensoriais, visuais e motores bem característicos; a enxaqueca comum (sem aura) não há sintomas neurológicos focais precedendo a cefaleia; há um termo chamado enxaqueca complicada, onde tem características dramáticas neurológicas focais, o que superpõe a enxaqueca clássica, podendo ser também um distúrbio neurológico que persiste após uma crise de enxaqueca. Um tipo específico de enxaqueca que afeta apenas mulheres é a enxaqueca menstrual, que pelo fato de ocorrerem grandes alterações hormonais durante o ciclo menstrual desencadeiam o aparecimento de crises, normalmente são nos dois dias que precedem a menstruação e nos primeiros dois dias dela, pois diminui o nível da concentração dos hormônios estrogênio e progesterona. Isso demonstra o porquê das mulheres serem mais afetadas por essa moléstia do que os homens (que não tem essa flutuação hormonal), pode-se comprovar pelo fato de a propensão a enxaqueca até os onze anos ser igual em meninos e meninas, já após esse período as meninas passam a ser mais afetadas pelo início do ciclo menstrual. Durante a crise ocorrem alterações químicas no corpo, a serotonina é responsável pela dilatação e estreitamento dos vasos sanguíneos, acredita-se que o cérebro faça a liberação desse neurotransmissor e isso seja uma das prováveis responsáveis pelo dor de cabeça em indivíduos suscetíveis a enxaqueca, mas não em outras pessoas. A serotonina ainda é a responsável pelos outros sintomas associados como o vômito, alterações de humor, intolerância a sons, luz e cheiros. A reversão da mudança química ocorre pelo uso de medicamentos como os "triptanos", pois estabilizam o defeito básico. Existem certos desencadeantes da enxaqueca que podemos citar: estresse; cansaço; falta de sono; falta de alimentação; alimentos específicos (derivados de lactose, bebidas alcoólicas, alimentos processados e gordurosos, entre outros); hormônios; e mudanças bruscas de temperatura, mas é importante ressaltar que eles são diferentes de pessoa para pessoa e também podem não ser os mesmos em todas as crises. Nesse estudo foi feita uma pesquisa na região de Porto União/SC e União da Vitória/PR, cidades gêmeas separadas apenas pela delimitação territorial, para compreender o comportamento da enxaqueca e quais seus desencadeantes na população. Nos resultados pôde-se concluir que 74% dos afetados são do sexo feminino, com maior prevalência no intervalo de idade de 20 a 40 anos, mais da metade possui crises com a presença de aura, além de acontecerem em uma frequência de 1 ou mais vezes a cada duas semanas e com a duração curta entre 30 minutos e 4 horas, fazendo uso de medicamentos apenas quando a dor é muito exacerbada. Já os resultados a respeito da interferência dos alimentos, observou-se uma divergência onde 52% não percebem interferência da alimentação na cefaleia, já os demais, o alimento que mais influencia é o chocolate, seguido de vinho, laticínios e produtos com cafeína. Para fatores extrínsecos os resultados foram quase unânimes, onde cerca de 84% dos enxaquecosos dizem que o estresse é um fator que desencadeia as crises ou as piora, além dele grande parte das pessoas percebe fatores como luz intensa, falta e excesso de sono, sons altos e fome como importantes no aparecimento da enxaqueca. Compreendendo todos esses fatores, o entendimento a respeito dessa patologia, ajuda a delimitar os maiores interferentes e assim as melhores maneiras de se evitar e tratar as crises, além de diminuir os sintomas, com isso melhorando a qualidade de vida dessas respectivas pessoas.

Palavras-chave: enxaqueca - desencadeantes - cefaleia - crise – mulheres.

Acadêmico: Romana Hoffmann Frost

HANSENÍASE: SINTOMAS, CAUSAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL

A hanseníase ou mal de Hansen, antigamente conhecida como lepra, é uma doença infectocontagiosa, crônica e considerada um problema grave para a saúde pública, pois acomete principalmente populações que possuem fatores socioeconômicos desfavoráveis. A doença é categorizada segundo o aspecto, quantidade e gravidade das lesões em: Indeterminada, Tuberculóide, Dimorfa e Virchowiana. O agente etiológico da hanseníase é o bacilo *Mycobacterium leprae*, também conhecido como bacilo de Hansen, o mesmo caracteriza-se como parasita intracelular obrigatório, possui uma evolução lenta, alta infectividade e baixa patogenicidade, produzindo lesões cutâneas e neurológicas. O *M. leprae* apresenta um período de incubação longo, que dura em média de 2 a 7 anos, podendo ocorrer em períodos mais curtos, como também mais longos. Acredita-se que o bacilo de Hansen habita regiões mais frias do corpo, como por exemplo a mucosa nasal, pois seu crescimento se torna mais viável com temperaturas mais baixas. A bactéria é transmitida por meio de contato próximo prolongado entre uma pessoa suscetível e uma pessoa doente que não está sendo tratada, geralmente essas situações ocorrem quando tem algum parente próximo que não sabe que está com a enfermidade e acaba transmitindo. Se não tratada na forma inicial, a doença pode atingir principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, mas também pode afetar os olhos e órgãos internos. Conforme a evolução da doença, os sintomas vão se tornando maiores e mais graves, porém nas formas iniciais da doença, temos como mais comuns os sintomas: manchas esbranquiçadas, acastanhadas e/ou avermelhadas, com alteração da sensibilidade ao calor, dor e/ou tato; Formigamentos, câimbras nos braços e pernas, que podem evoluir para dormência (pessoa não percebe mais quando se machuca ou se queima); Aparecimento de pápulas, tubérculos e nódulos; Diminuição ou queda de pelos; Pele avermelhada com diminuição ou ausência de suor no local. Conforme citado anteriormente, temos 4 formas do mal de Hansen, as quais são classificadas conforme aparência, quantidade e gravidade das lesões. A primeira e a inicial é a forma Indeterminada, a qual não é contagiosa e na maioria dos casos é assintomática. A lesão na pele geralmente é uma mancha mais clara que a pele ao redor, com bordas mal delimitadas, seca e geralmente há a perda da sensibilidade dolorosa e térmica. A Hanseníase Tuberculóide (paucibacilar) é a forma da doença em que o paciente geralmente apresenta elevada resistência ao bacilo. As lesões se caracterizam por serem granulomatosas, em formato de pápulas ou nódulos pouco elevados e sem sensibilidade, porém pode haver casos em que não haja lesões cutâneas, e sim o acometimento de troncos nervosos, ocasionando dor, fraqueza e atrofia muscular. A Hanseníase Dimorfa (multibacilar) é a forma mais comum de apresentação da doença, a qual suas lesões se caracterizam por estarem em um número elevado, estarem distribuídas quase simetricamente e serem esbranquiçadas ou avermelhadas, com bordas elevadas e mal delimitadas, ou também podem se apresentar por múltiplas lesões bem delimitadas, porém a borda externa é pouco definida. A Hanseníase Virchowiana (multibacilar) é a forma mais contagiosa da doença. O paciente acometido pela forma Virchowiana não possui manchas visíveis, porém sua pele se apresenta avermelhada, seca, poros apresentam-se dilatados (exceto couro cabeludo, axilas e o meio da coluna lombar, pois são áreas quentes), no decorrer da evolução da doença é muito comum aparecerem pápulas e nódulos escuros, endurecidos e assintomático, pode haver perda parcial ou total das sobrancelhas, cílios e outros pelos (exceto couro cabeludo). Queixas de câimbras, formigamento nas mãos e pés e dor nas articulações também são muito comuns. Deve atentar-se a pacientes jovens do sexo masculino, que tem a hanseníase Virchowiana, que reclamam de dores nos testículos, pois pode levar à infertilidade, impotência e crescimento das mamas. O diagnóstico da hanseníase é realizado por exame dermatoneurológico, com testes de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Os exames laboratoriais são necessários, apenas quando os achados clínicos são indeterminados e na forma multibacilar o paciente que não apresentar dor e nem falta de sensibilidade deve realizar os seguintes exames: baciloscopia, teste de histamina, teste de pilocarpina, histopatologia, sorologia Anti PGL-1, teste rápido com base na detecção de anticorpos antipeptídeos derivados de PGL bacilar e reação em cadeia de polimerase (PCR). O tratamento da doença é realizado através da associação de Rifampicina, Dapsona e Clofazimina. O paciente adulto paucibacilar recebe uma dose mensal de 600 mg de Rifampicina e passa a tomar 100 mg de Dapsona diariamente em casa por 6 meses. Paciente adulto multibacilar recebe uma dose de 600 mg de Rifampicina e 300 mg de Clofazimina mensalmente e toma uma dose de 100 mg de Dapsona e 50 mg de Clofazimina diariamente, por 12 meses. Para pacientes crianças as doses padrões devem ser ajustadas conforme idade e peso. A situação epidemiológica da Hanseníase no Brasil ainda é considerada um pouco preocupante, pois segundo análises e estudos feitos pela Secretaria de Vigilância em Saúde, entre os anos de 2014 a 2018, foram diagnosticados 140.578 novos casos da doença. Entre estes, houve

predominância de casos do sexo masculino. Quanto a faixa etária, a predominância no sexo feminino foi em indivíduos entre 10 e 14 anos, e no sexo masculino, entre 50 e 59 anos.

Palavras-chave: Hanseníase - Sensibilidade - Lesão – Pele.

Acadêmico: Larissa Forti Maximo

RELAÇÃO DA VITAMINA A NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Com o aumento da expectativa de vida da população, o desafio é viver cada vez mais com qualidade de vida, o que aponta para a importância de se analisar níveis vitamínicos da população idosa, como proposto neste estudo. Como o Estatuto do Idoso diz, no Brasil consideram-se idosos indivíduos com faixa etária igual ou superior a 60 anos, ambos os sexos, independentemente da cor, raça e ideologia. A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, chegando assim a um resultado de 30,2 milhões em 2017, as mulheres apresentam um aumento expressivo com 16,9 milhões cerca de 56% dos idosos do país, os homens com 13,3 milhões ocupando 44% desse grupo. Em 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) chegou em 0,699 o qual levou o Brasil a 73ª posição do IDH da população idosa. O envelhecimento da pele é um processo precursor progressivo que pode ocorrer por causa genética, questões hormonais chamado de envelhecimento intrínseco, quanto por fatores extrínsecos ou ambientais, como sol fazendo que ocorra o processo de fotoenvelhecimento, a alimentação não saudável também ajuda no envelhecimento levando também a surgimento de doenças dermatológicas. O envelhecer intrínseco pode provocar flacidez, rugas, diminuição da espessura da pele. O Ministério da Saúde desde (2010), indica e recomenda mudanças práticas do dia a dia, com atenção nos preparos e no consumo das refeições diárias em fontes ricas em vitaminas. Uma alimentação saudável é importante para que ocorra a busca pelo equilíbrio entre os nutrientes necessários pedido pelo corpo envelhecido. Com o envelhecimento o processo de ingestão, digestão e absorção dos nutrientes, são prejudicados pelo estado que o idoso se encontra sendo assim necessário um cuidado maior com sua alimentação. A nutrição da população idosa interage frequentemente com as modificações inerentes ao envelhecimento, com a diminuição da metabolização basal, redistribuição da massa corporal, alterações no funcionamento digestivo e mudança na percepção sensorial. A alimentação desempenha um papel importante na vida do ser humano além da sobrevivência, fornece vitaminas e minerais que o corpo necessita na fase de envelhecimento. Os idosos são um segmento da população muito vulnerável a problemas nutricionais e dermatológicos tendo dificuldades em converter a pró-vitamina A para sua forma ativa. A vitamina A, é chamada de retinol e são encontrados em alimentos de origem animal e vegetal, a conversão desta vitamina se dá principalmente nas paredes do intestino delgado, e em menor quantidade no fígado, esta conversão depende da quantidade que o organismo possui de reserva. Ela é muito importante para a pele, sendo considerada uma molécula essencial para o crescimento, diferenciação e manutenção das células cutâneas, ajudando na renovação da pele, os quais combatem os sinais do envelhecimento e a formação de radicais livres. O envelhecimento é um processo natural e biológico, o qual leva a alterações fisiológicas e funcionais, que denominado envelhecimento intrínseco, apresentando mudanças no metabolismo e no estado nutricional, também tem o envelhecimento extrínseco ou ambiental, que é causado pelos raios ultravioletas do sol. A vitamina A ajuda na espessura epidérmica pela positivação da regulação dos fatores de transcrição, o qual é responsável pelo gene de colágeno que realiza a cicatrização de feridas, sendo assim comprovado que a aplicação por via tópica aumenta produção de colágeno e no aumento da espessura da epiderme. Utilização desta vitamina em cosméticos é discutida com força na literatura e muitos estudos apontam sua eficácia para o tratamento do envelhecimento cutâneo e fotoenvelhecimento. Os alimentos fontes de vitamina A são de origem animal, como o leite humano, carnes, fígado, óleos de peixes, ovos e o leite integral e derivados do mesmo. Assim como também é encontrado em vegetais folhosos como no agrião, brócolis, almeirão e na abóbora, nas frutas cítricas a presença de vitamina A. O objetivo é relacionar a importância da vitamina A no processo de envelhecimento. A dosagem da vitamina A é realizado pelo método de HPLC – Cromatografia Líquida de Alta Especificidade, é o principal método analítico para quantificar vitaminas, pelo seu alto poder de especificidade, sensibilidade e resolução.

Palavras-chave: Vitamina A - fotoenvelhecimento - População idosa – Pele.

Acadêmico: Larisse Morante

RESPOSTA DO SISTEMA IMUNE AS INFECÇÕES VIRAIS

Os vírus são seres simples e acelulares, formados basicamente pelo genoma de ácido nucleico DNA ou RNA envolto por uma cápsula proteica denominada capsídeo, alguns vírus possuem também uma membrana externa chamada de envelope ou envoltório, que contribui para a proteção do genoma e infecção no hospedeiro, são os chamados vírus envelopados. Apesar das diferenças estruturais entre os variados tipos de vírus, todos necessitam de uma célula hospedeira para efetuar a replicação do material genético viral. Entretanto, ao invadir uma célula, o vírus ativa o sistema imune do hospedeiro que o reconhece como invasor e tenta eliminá-lo.

A imunidade do hospedeiro contra infecções virais depende da atuação da resposta Imune Inata, que age imediatamente após o contato do antígeno viral com o hospedeiro, onde atuam as DC's (células dendríticas) que reconhecem os micro-organismos e os capturam, células NK (natural killer) e componentes ativos do sistema complemento, em conjunto com a resposta Imune Adquirida, que se desenvolve de forma mais lenta, porém muito específica, pois é mediada por linfócitos T, linfócitos B e anticorpos circulantes. Ambas as formas de resposta são interligadas e atuam de forma conjunta, a primeira tenta limitar e restringir a replicação viral, enquanto os mecanismos da resposta imune adquirida sejam desencadeados. As principais diferenças entre elas se dão pelo fato que de a imunidade Adquirida é diferente em cada indivíduo, pois se desenvolve ao longo da vida conforme o seu contato com agressores, já a imunidade inata nasce com o indivíduo, não possui memória contra agentes infecciosos e não é específica.

Entretanto, não são todos os indivíduos que possuem uma boa resposta imune a esses agressores, esse fato abrange diversos motivos, como doenças auto-imunes, deficiências imunológicas e até mesmo o tipo de vírus, visto que o vírus da AIDS, por exemplo, após a invasão, se replica dentro do hospedeiro espalhando a infecção diretamente no material genético do indivíduo, fazendo com que o organismo não consiga combatê-lo eficientemente, desse modo, além de conviver com o vírus da AIDS, o indivíduo se torna mais suscetível a adoecer facilmente, pois seu sistema imune se mantém comprometido. Outro exemplo mais atual é o COVID-19, que acometeu milhões de pessoas pelo mundo e ainda está sendo muito estudado, tendo várias teorias e agindo de forma diferente que os demais vírus conhecidos, muitos pesquisadores estão voltados para o entendimento e cura desse novo agente infeccioso.

Palavras-chave: Infecções virais - Vírus - Imunodeficiência - Sistema imune.

Acadêmico: Micellen Caroline Hilko

RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES DURANTE O CLIMATÉRIO

Define-se climatério como o período de transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva feminina que ocorre a partir dos 40 se estendendo até os 65 anos de idade. Nesse período os ovários passam pela transição menopáusicas diminuindo sua produção hormonal e os ciclos ovulatórios. Devido ao climatério possuir três fases no geral os ciclos sofrem alterações conforme o período em que a mulher se encontra: pré-menopausa, começa na média dos 40 anos e é caracterizada por declínio da fertilidade, mas ainda com ciclos menstruais regulares ou com padrão parecido ao que já ocorria na fase reprodutiva; perimenopausa, se inicia dois anos antes da última menstruação e tem alterações hormonais e ciclos irregulares; e a pós-menopausa estabelecida após meses de amenorreia completa. Estas alterações trazem mudanças fisiológicas que afetam o bem-estar feminino pois o hipoestrogenismo característico dessa fase faz com que a maioria das mulheres manifestem algum tipo de sintoma, sendo os principais vasomotores como ondas de calor, sudorese noturna, palpitação e parestesia; psicológicos como depressão e nervosismo; e físicos como fadiga, artralgia, mialgia, cefaleia e zumbido no ouvido. No entanto, sabe-se que os esteroides sexuais atuam não somente na função reprodutiva feminina, mas também em diversos órgãos como coração, ossos e até mesmo o sistema vascular; importante ressaltar que o estrogênio atua como protetor cardiovascular, diminuindo o estresse oxidativo, melhora na distribuição de gordura corpórea, construção de um perfil lipídico menos aterogênico, entre outros. Devido a essa pluralidade de locais que podem ser afetados cada mulher apresentará um quadro de sintomas específico de acordo com a forma que seu organismo foi afetado pelo hipoestrogenismo. Além disso, as mudanças fisiológicas também culminam em alterações metabólicas que, modificam a composição e distribuição do tecido adiposo, facilitando o desenvolvimento de processos ateroscleróticos. Este risco cardiovascular aumentado está associado a fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, tabagismo, obesidade e sedentarismo prejudicando a qualidade de vida de mulheres nessa faixa etária. Além dos fatores de

risco gerais que afetam ambos os sexos ainda existem os específicos femininos, relacionados ao uso de contraceptivos orais (CO), tipos de menopausa – natural, precoce e cirúrgica, síndrome pré-menstrual (SPM), síndrome dos ovários policísticos (SOP) e complicações gestacionais. É necessário levar em consideração que a expectativa de vida feminina aumentou de forma progressiva nos últimos anos fazendo com que as doenças infecciosas e transmissíveis fossem substituídas por doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), geralmente o público masculino possui maior incidência de doenças cardiovasculares (DCVs) porém após a menopausa os valores femininos se invertem e podem até exceder aos masculinos, por conta disso 80,2% do público feminino foi afetado por doenças crônicas e entre elas o maior destaque foi para DCVs no período de 50 a 60 anos - quando ocorre o climatério e as mulheres perdem a proteção estrogênica. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar o risco cardiovascular em mulheres no climatério através de dosagens de colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL-c), lipoproteína de alta densidade (HDL-c), triglicérides (TG), lipoproteína de muito baixa densidade (VLDL-c) e colesterol não HDL (não HDL-c), além da aplicação de um questionário com objetivo de recolher informações tocoginecológicas como idade da menarca, última menstruação, uso prévio de hormônios, sintomas menopáusicos, se já passou pela menopausa, tipo de menopausa entre outros, presença de doenças preexistentes e estilo de vida de cada participante. As participantes não reprodutivas e que possuíam sintomas menopáusicos foram classificadas através do Índice Menopausal de Blatt & Kupperman (IMBK) e como cálculo para estimativa de risco cardiovascular foi usado o Escore de Risco de Framingham (ERF), comparando os resultados de participantes na fase reprodutiva e não reprodutiva.

Palavras-chave: Climatério - Risco cardiovascular - Aterosclerose – Menopausa.

Acadêmico: Julia Lazzarotto



Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: COVID 19 - NOVOS DESAFIOS

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Neste ano de 2020 o mundo inteiro foi atingido por um evento fora do normal e que pegou todos desprevenidos, a pandemia do COVID-19 ou coronavírus. Em meio a este cenário, em grande parte do mundo vem ganhando destaque a atuação do médico veterinário na saúde única, que consiste na integração da saúde humana, animal e ambiental. A atuação do médico-veterinário na Saúde Única é exercida desde os primórdios, na origem da Medicina Veterinária, prevenindo, controlando ou erradicando doenças, garantindo a saúde animal e humana e a qualidade dos alimentos de origem animal para a população. A saúde humana também depende da ação do médico-veterinário, pois embora ainda conhecida como a parte da medicina que cuida dos animais, a Medicina Veterinária trata também de alimentos, solo, água, saúde pública, genética, doenças que circulam nos animais e atingem os homens, as zoonoses e muitas outras áreas. Regulamentada no Brasil pela primeira vez em 1933, a profissão tem múltiplas especialidades, atingindo mais de 80 áreas de atuação. Essa amplitude faz da Medicina Veterinária a vertente principal da Saúde Única. A destruição ambiental amplia as possibilidades de infecção de pessoas por microrganismos presentes em animais que antes não tinham contato com humanos, seja por transmissão direta ou por vetores, sendo deste contato de humanos com carne crua de animais silvestres que provavelmente tenha surgido este vírus causador da pandemia. Desde 2011 a medicina veterinária faz parte do Núcleo Ampliado de Apoio a Saúde da Família (NASF). Equipes multidisciplinares que são referências e apoio para os profissionais das unidades de atenção básica e contribuem para o alcance do cuidado aos usuários do sistema único de saúde (SUS). A composição das equipes do NASF é definida pelos gestores municipais seguindo os critérios da prioridade a partir dos dados epidemiológicos e das necessidades locais e das equipes de saúde que serão apoiadas. Como parte dessas equipes, os médicos veterinários realizam visitas domiciliares para diagnósticos situacional de risco a saúde que envolva a seres humanos, animais e meio ambiente; participam do desenvolvimento de ações educativas visitando a promoção da saúde e controle de doenças e agravos na área de abrangência; atuam na conscientização sobre o uso e manejo adequado do território com vistas a relação saúde/ambientes (desmatamentos, uso indiscriminado de medicamentos veterinários, etc.); na prevenção, controle de zoonoses, doenças transmitidas por vetores ou alimentos; orientam sobre o manejo de resíduos, orientam caráter preventivo e auxiliam casos de acidentes com animais peçonhentos, além de responderem as emergências de saúde pública e a eventos potencial risco sanitário de forma articulada com setores responsáveis. Já os médicos veterinários que atuam dentro do MAPA, dentro das secretarias de Agricultura Estaduais ou Municipais, seu papel é legislar e realizar inspeções em estabelecimentos, que produzem produtos de origem animal, fiscalizar portos e aeroportos, confirmar o diagnóstico de doenças por meio dos laboratórios oficiais, assim como legislar e executar os planos de controle e erradicação das doenças a campos e receber as notificações de ocorrência de doenças realizadas pelos médicos veterinário privados. Diante da pandemia que a população mundial vem enfrentando surgiu a preocupação com a saúde pública e, com ela, a importância do médico veterinário para a sociedade e para o combate ao novo coronavírus (SARS-Cov-2). Muitas doenças podem surgir devido as práticas inadequadas de gerenciamento de doenças na produção pecuária, por exemplo, a tuberculose bovina, brucelose, cisticercose e salmonelose. O papel do médico veterinário sempre foi fundamental no controle da sanidade animal. Evitado desta forma, o surto de doenças e infecções endêmicas, sendo o próprio SARS-Cov-2 um grande exemplo de microorganismo que chegou na espécie humana por meio da aglomeração e do hábito de consumo de carnes de animais silvestres sem a inspeção sanitária. Concluindo então que o médico veterinário tem um papel importante na vida de todos os seres vivos, e que essa profissão deve ser valorizada e reconhecida pela população, para que os alimentos continuem chegando as nossas casas com segurança e qualidade e também continuem trabalhando no combate a zoonoses e outros problemas da saúde pública.

Palavras-chave: zoonoses - saúde pública - coronavírus – pandemia.

Acadêmico: Joilson José Wilkosz

Acadêmico: Alessandra da Silva Pageski

TENDÊNCIAS DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL

A situação atual do país e do mundo sem precedentes para a geração atual, assim como a grande demanda por informações atualizadas e fidedignas a respeito do novo coronavírus, tais como taxas de infectados, número de mortes, bem como informações verídicas sobre o potencial zoonótico do vírus, além do seu potencial mutagênico e possíveis impactos indiretos como o comportamento animal nas situações de isolamento social são importantes argumentos para estudos relacionados ao tema. Testes são realizados no Brasil e no mundo para a detecção dos infectados, o que iniciou como um surto simples na região de Wuhan em 2019, tornou-se a maior pandemia do século XXI até o momento, a 3ª maior pandemia da história ficando apenas atrás da Varíola e da Peste Bubônica, com mais de 1 milhão e 200 mil mortos ao redor do globo e mais de 50 milhões de infectados. Não existem ainda vacinas sendo aplicadas para a imunização dos indivíduos, embora alguns países encontrem-se nas últimas fases de desenvolvimento delas, como a China com a CoronaVac. Sendo assim, a higienização pessoal, isolamento social e em muitas regiões o lockdown são artifícios utilizados pela sociedade e poder público para o controle do avanço da doença. A variedade do coronavírus descoberta em janeiro de 2020 por autoridades, o "SARS-CoV-2", é o causador da pandemia e pode estar ligado a uma variação do vírus encontrado em morcegos, sendo encontrado também em visons na Dinamarca, levando ao abate de milhões de animais, além de variações também localizadas em cães e gatos, os PET's, faz com que novos estudos sobre o tema sejam não só importantes, mas fundamentais para análise na periculosidade das novas cepas e seu potencial pandêmico. Este trabalho apresenta uma análise quantitativa das regiões de Caçador, União da Vitória e Porto União, estendendo aos estados de Santa Catarina e Paraná e ao país, analisando os dados desde o início dos registros de infecção e primeiros registros de óbitos, desenvolvendo um modelo Matemático baseado em regressão quadrática com os pares de dados obtidos para tentar prever tendências da infecção como número máximo (contaminados e óbitos) e duração máxima, previsão do término de registros da doença (exceto ocasionais) em cada cenário, regional, estadual ou local, potencialidades do vírus e possíveis mutações já registradas em países como a China e Dinamarca, em diferentes espécies animais, como morcegos e visons, impactos na saúde pública e colapso em alguns países e análise das possíveis alterações no comportamento animal durante o isolamento, conforme pesquisa realizada no Hospital Americano Banfield. Conforme material bibliográfico coletado pelos pesquisadores e planilha eletrônica alimentada com dados diversos o presente trabalho traça de forma conclusiva correlações entre os aumentos dos números de casos a nível global e possíveis mutabilidades no vírus e no comportamento dos PET's.

Palavras-chave: coronavírus - modelagem matemática - comportamento animal.

Acadêmico: ADENIR DOS SANTOS CAMARGO

Acadêmico: Josiane de Castilho

Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: CUIDADO EM SAÚDE

A enfermagem e a abordagem perante a morte de crianças em unidade de terapia intensiva pediátrica. A presente pesquisa tem como tema a abordagem da enfermagem perante a morte de crianças em Unidade de Terapia Intensiva. Antes de se iniciar ao tema, é importante darmos um conceito ao assunto, Souza et al., 2013, afirmam que morrer, falando de forma científica, é deixar de existir, quando o corpo tem falência de seus órgãos vitais, havendo assim uma parada de toda a atividade do organismo, sendo pelos mais variados motivos, de modo rápido como em casos de acidentes ou doenças agudas graves ou ainda de forma lenta e progressiva como é o caso de doenças crônicas e degenerativas dos órgãos e tecidos do corpo. Uma parte inevitável da vida é o seu fim, sendo assim falar da morte tende a ser um assunto difícil de ser enfrentado, entendido e pesquisado. Segundo o Ministério da Saúde, 2003, a enfermagem, reconhecida por seu respectivo conselho profissional, é uma profissão que possui um corpo de conhecimentos próprios que são direcionados para o atendimento do ser humano nas áreas de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação de sua saúde. Prestando seu trabalho de modo amplo e integral aos pacientes, desta forma também atuando em sua fase final, descrever a importância do preparo do enfermeiro para o atendimento a pacientes e familiares que vivenciam o processo de morte e morrer. Deste modo este estudo foi planejado com intuito de conhecer as questões relacionadas às experiências destes enfermeiros perante a morte de crianças em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, tendo por objetivos identificar os sentimentos que afligem relacionados às vivências dos enfermeiros durante o processo de morte infantil e analisar as evidências do processo de gerenciamento dos sentimentos a cerca da morte, revisando a morte, o luto e as competências profissionais nos diversos contextos, desvelar o significado que a morte pediátrica adquire no cotidiano de trabalho do enfermeiro, refletir acerca da abordagem da morte com crianças a partir de alguns aspectos encontrados na literatura. Nesse sentido, inicialmente serão tecidas algumas considerações sobre a morte e como ela foi vista ao longo da história. Na sequência, a discussão será feita nas formas de abordagem do tema morte na infância, esclarecendo alguns dos motivos pelos quais é tão difícil falar sobre ele. A seguir, serão apresentados o conceito e suas dimensões, assim como os resultados de pesquisas a serem realizadas sobre os fatores que podem influenciar na manutenção e no desenvolvimento dos cuidados prestados à criança, e no desenvolvimento pessoal e sentimental do profissional de enfermagem perante a morte da criança. Quanto a metodologia a ser adotada para desenvolver este trabalho, será realizado uma revisão bibliográfica de artigos pesquisados nas bases de dados do Scielo, Google Acadêmico, Ministério da Saúde, dentre o período de 1997 e 2020, uma pesquisa exploratória com coleta de dados por meio de questionário estruturado perguntas abertas acerca do tema, e organiza-las com propósito de relacionar suas respostas com o tema proposto. Serão pesquisados enfermeiros de UTI – Pediátrica dos turnos matutino, vespertino e noturno de um Hospital com atenção em materno-infantil na cidade de União da Vitória – PR.

Palavras-chave: Enfermagem. - UTI. - Óbitos de crianças.

Acadêmico: natali lascoski

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM CONTRA A VIOLÊNCIA SEXUAL DA MULHER

A presente produção científica objetiva destacar a importância da prevenção relacionada a violência sexual contra o gênero feminino, abrangendo vários tipos de agressão contra a mulher, desde o crime sofrido em ambiente externo até o estupro marital, o qual é cometido pelo companheiro íntimo da vítima, dentro de um ambiente que supostamente deveria ser seguro e de acolhimento. Baseado nos estudos de artigos científicos, periódicos, livros, e dados da Organização Mundial da Saúde, notase que o abuso sexual contra a mulher sempre existiu, porém, o que deve ser levado em conta é o aumento dessas agressões nos últimos anos, o que evidencia a vulnerabilidade da mulher, que tornou-se um problema de saúde pública, pois pode estar interligada presumivelmente com o fato de a maioria dos abusos serem praticados por familiares ou indivíduos próximos, o que dificulta a denúncia dos casos, por medo da exposição que tal ato possa causar. Nesta circunstância, o enfermeiro deve basear-se no diagnóstico de enfermagem da NANDA-1, o mais utilizado no Brasil, para uma perfeita coleta e análise de dados, a qual é utilizada na elaboração do processo de enfermagem e a sistematização da assistência através das características definidoras, fatores relacionados e de risco. Podemos dizer que esses crimes provavelmente são reflexos da história patriarcal, a qual gerou uma sociedade com pensamentos e comportamentos machistas, não só praticado por homens, mas também pelas próprias

mulheres. Em consideração a história patriarcal, não podemos deixar cair no esquecimento Florence Nightingale e Anna Nery, pois foram mulheres que há muito tempo venceram as barreiras do machismo cultural, e fazem parte da história da enfermagem. Outro fator relevante consiste em os profissionais de saúde, órgãos competentes e até mesmo a própria vítima, desconhecerem o crime cometido pelo companheiro íntimo da vítima, no entanto, devido a julgamentos equivocados, acreditam que o ato sexual é uma forma de carinho e de amor, identificando como uma relação normal entre cônjuges. Essas agressões contra o gênero feminino acontecem em todas as idades, independentemente de classe social, etnia, cor e escolaridade. Nessa circunstância, a mulher que sofre violência tem seu direito assegurado pela lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha). Em território nacional, é dever da equipe de saúde preencher a ficha de notificação compulsória SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), para casos de violência contra a mulher e outros casos de violência. A questão norteadora do estudo se consagra na capacitação científica e humanizada da equipe de enfermagem: Quais são os obstáculos para se identificar o crime sexual contra o gênero feminino em situação de vulnerabilidade? O artigo aborda, a partir do suporte metodológico científico bibliográfico, considerando o olhar ampliado da enfermagem, a violação do princípio da dignidade à pessoa, da igualdade de gênero e sua dignidade sexual. Nesse sentido, o estudo analisa alguns obstáculos que dificultam a denúncia do crime de violência sexual e a necessidade de proteção da vítima e sua família em estado de vulnerabilidade. O papel do enfermeiro, levando em conta o CEPE (Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem), é direcionado através de seus direitos, deveres, proibições, infrações e penalidades, e da aplicação das penalidades. Quanto a formação científica, se faz necessária uma reflexão quanto suas ações éticas e condutas morais, pois inicia-se com a promoção à saúde, seguido do acolhimento humanizado, escuta, anamnese, prescrição de enfermagem e o cuidado do agravo, o qual é a principal causa de morbidade e mortalidade no Brasil e em diversos países. Visando uma mudança na percepção da sociedade em relação ao pensamento e comportamento patriarcal. Conclui-se que se faz necessário o constante estudo da equipe de enfermagem com foco na reeducação comportamental da sociedade, em conjunto com o aperfeiçoamento de políticas públicas, que priorizem a incessante busca da mulher por igualdade, livre de violência de gênero e assegure seu direito à vida. Já no caso do agravo o objetivo é a recuperação física, psicológica e social das mulheres vítimas de violência.

Palavras-chave: Violência contra gênero. - Violência sexual. - Cuidados de enfermagem. - Vulnerabilidade.

Acadêmico: Camila dos Santos Souza

Acadêmico: Zeni Vera de Oliveira Marcondes

A MULHER FRENTE AO CÂNCER DE MAMA

Define-se câncer como uma doença resultante da proliferação e diferenciação descontroladas da célula, formando um tumor; por haver vários tipos da doença, sua evolução pode ocorrer de diferentes formas, cada tumor possui comportamentos distintos e característicos, refletindo em seu progresso. O carcinoma mamário é o mais temido entre as mulheres, devido à sua alta incidência e aos efeitos psicológicos que pode acarretar, além de que a doença e seu tratamento apresentam elevado impacto econômico e social, já que atingem mulheres em idade fértil, economicamente ativas e precursoras de famílias. O presente estudo tem como objetivo investigar como é o enfrentamento das mulheres que vivenciam o câncer de mama e que estão sob tratamento para o mesmo, no município de São Mateus do Sul – PR. Ao conhecer a trajetória de mulheres que lutam contra o câncer, incluindo mudanças na rotina, dificuldades e obstáculos encontrados e sentimentos vividos, fatores que refletem na efetividade do tratamento, aprimora-se no profissional de enfermagem a visão holística da paciente, desviando o foco apenas de sua doença e, conseqüentemente, torna-o mais apto a prestar assistência de qualidade. Logo, outra finalidade da pesquisa é investigar qual a contribuição do enfermeiro neste contexto, partindo do ponto de vista das entrevistadas. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, pois possui planejamento flexível e permite o estudo do tema sob vários ângulos e aspectos e por envolver entrevistas com pessoas que vivenciaram o problema pesquisado; cujo dados obtidos por meio de entrevistas concedidas por mulheres da comunidade, foram analisados a partir de escuta minuciosa, interpretados e descritos em forma de texto. Participaram da pesquisa duas mulheres, de história de vida e características semelhantes, como idade aproximada, idade com que descobriu o câncer de mama e situação socioeconômica – baixa renda e ensino fundamental incompleto – que descobriram o câncer ao notar alguma alteração em seu corpo, ambas tiveram de se deslocar longas distâncias até o local de tratamento – fato este relatado

como a principal dificuldade – e experimentaram diversos sentimentos durante esta luta, como o medo, vontade de desistir e a perda total ou parcial da mama, além das consequências das terapias realizadas, principalmente as limitações de atividades diárias e a alopecia; o ato de ter de se tornar uma mulher dependente e que necessita agora ser cuidada pode causar impactos negativos em suas relações sociais, familiares e afetivas. Ao que se refere a contribuição da equipe de enfermagem na prevenção, questiona-se a sua atuação, devido a que ambas as mulheres negaram a realização do autoexame das mamas, elemento crucial para o diagnóstico precoce do câncer de mama e para um tratamento menos agressivo e eficaz; sendo as Unidades Básicas de Saúde recomendadas pelo Ministério da Saúde a estimularem esta prática. Sabe-se que mulheres que possuem educação formal mais elevada, realizam regularmente o exame; desta forma, acredita-se que as condições socioeconômicas interferem significativamente na detecção precoce do câncer de mama. No tocante a equipe de enfermagem durante o tratamento, obteve-se respostas positivas voltadas para o cuidado e através das falas das entrevistadas pôde-se notar que a enfermagem tem um papel fundamental de apoio, humanidade, segurança, atenção e estabelecimento de vínculos. Pode concluir-se que estes profissionais utilizam da empatia para compreender o paciente e o familiar, humanizando a assistência de enfermagem; deste modo, sua participação se torna importante para adotar medidas que previnam ou minimizem a angústia referida pelas pacientes, abrandando a trajetória em busca da cura. No entanto, percebe-se que a atuação do enfermeiro ainda é incompreendida, já que não foi observada sua participação efetiva como profissional de conhecimentos e competências técnico-científicas, dado que sua função é associada ao papel de cuidador, por isso tem-se a necessidade de rever a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama. - Sentimentos e dificuldades. - Contribuição da enfermagem.

Acadêmico: Rayana Sofia Prochera

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MULHERES MORADORAS DE ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE IRINEÓPOLIS – SC FRENTE AO EXAME DE PAPANICOLAU

O câncer de colo de útero é a terceira neoplasia que mais acomete as mulheres no mundo, sendo considerado um problema de saúde pública. Este tipo de câncer é ocasionado por uma infecção persistente, causado por alguns subtipos do papiloma vírus humano (HPV), dentre os subtipos que mais prevalecem são os subtipos 16 e 18. O exame de Papanicolau é um método simples, rápido e indolor, podendo ocasionar um leve desconforto. Para que se obtenha um resultado correto, a mulher não deve ter relações sexuais três dias antes de realizar o exame, não deve usar também duchas vaginais, medicamentos anticoncepcionais e vaginais 48 horas antecedentes ao exame. Também é importante destacar que a mulher não esteja menstruada ao realizar o exame, para que não ocorra alterações, não havendo restrições para mulheres grávidas, pois este exame não causa prejuízos à saúde do bebê. O exame de Papanicolau é uma das principais estratégias para identificar lesões precursoras, auxiliando na identificação inicial da enfermidade, podendo ser realizado em postos e Unidades Básicas de Saúde, necessitando de profissionais capacitados para a realização do exame. O exame é atribuído para as mulheres que já iniciaram a vida sexual, mulheres que já entraram na menopausa, ou que realizaram cirurgia de histerectomia, mulheres que não possuem uma vida sexual ativa, grávidas e virgens. Para o término do rastreamento não se tem uma idade determinada. O enfermeiro possui um papel de destaque na atuação do cuidado durante a orientação, coleta, informações, prevenindo, diagnosticando e detectando a doença em sua fase inicial, para realizar o mais rápido possível o seu tratamento. O objetivo do presente estudo foi de analisar a percepção das mulheres residentes da área rural do município de Irineópolis – SC, frente a coleta de material para prevenir o câncer de colo de útero. O estudo foi baseado nos aspectos éticos do Centro Universitário Vale do Iguaçu. A metodologia empregada foi de natureza quantitativa, aplicada, exploratória, descritiva e estudo de campo. O estudo foi desenvolvido com 30 mulheres com idade de 20 a 55 anos, moradoras de áreas rurais do município de Irineópolis – SC, nas localidades de Pé da Serra, Serra Grande e Serrinha. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário contendo 22 perguntas abertas e fechadas. A coleta de dados foi realizada no próprio local de residência das entrevistadas, de forma individual e sigilosa, sendo realizada com 10 mulheres antes da pandemia do Coronavírus (Covid-19) e o restante durante a pandemia, quando ainda não se tinha casos confirmados na região e seguindo todos os cuidados conforme preconiza o Ministério da Saúde, com o uso de máscara, álcool gel e mantendo o distanciamento mínimo de um metro. Após a aplicação do questionário, as mesmas foram abordadas novamente com o intuito de entregar o material informativo para realizar a ação educativa que visou sensibilizar as mulheres, afim de orientá-las e incentivá-las de

como é essencial realizar o exame de Papanicolau. Para realizar a entrega do material informativo foram seguidos todos os cuidados citados anteriormente, conforme preconiza o Ministério da Saúde e os resultados apontaram que 23,3% das mulheres entrevistadas tem idade entre 46 a 50 anos; 90% são casadas; 56,7% possuem de 1º a 9º ano do ensino fundamental; 93,40% são agricultoras; 40% possuem dois filhos; pôde-se verificar que 100% das mulheres já realizaram a coleta do exame, 93,30% das entrevistadas sabem para que serve o exame e 6,70% não tem o conhecimento sobre a finalidade correta do exame, pois acreditam que serve apenas para detectar infecções; ao questionar sobre como se sentiu ao coletar o exame 43,3% disseram se sentir seguras, mas 56,7% se sentiram desconfortável, constrangida, ansiosa e com medo de sentir dor. Nota-se a importância que a saúde do município tem dado em relação a coleta do exame. Destaca-se também a importância da ampliação de horários mais flexíveis para a realização da coleta do exame, pois muitas das participantes entrevistadas encontram dificuldades para relacionar os horários da coleta com o trabalho. Com base nos resultados da pesquisa percebe-se a carência de informações prestadas por profissionais da enfermagem em relação as orientações sobre a coleta de Papanicolau. De acordo com os resultados obtidos, é relevante que os profissionais de enfermagem busquem aprimorar seus conhecimentos para conscientizar as mulheres sobre a importância da realização do exame, bem como sobre seus cuidados com a própria saúde. Faz-se necessário investir em novos estudos, pois na área da saúde a pesquisa social é de extrema importância, tendo como objetivo favorecer o bem-estar da sociedade.

Palavras-chave: Exame de Papanicolau. - Câncer de colo de útero. - Enfermagem.

Acadêmico: Camila Kostulski

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A UMA CRISE DE HIPERTERMIA MALIGNA

Os procedimentos anestésicos são rotina na prática médica, e mesmo sendo um procedimento considerado seguro, deve-se ter atenção redobrada as reações adversas que possam ocorrer. Dentre essas reações está a hipertermia maligna descrita pela primeira vez no ano de 1960, compreendida como uma reação de fundo hereditário que acontece através de uma resposta hipermetabólica aos anestésicos voláteis. Portanto essa síndrome se manifesta quando seu portador entra em contato com os agentes utilizados durante a anestesia geral e, se não houver intervenção imediata, pode levar à morte. A sua incidência é de um caso a cada dez mil anestésias gerais administradas em crianças e um caso a cada cinquenta mil anestésias gerais administradas em adultos, a taxa de mortalidade é de 10% afetando ambos os sexos. O primeiro relato de hipertermia maligna no Brasil foi publicado no ano de 1975, as crises elas são mais comuns em homens, com maior frequência em crianças e adultos e rara em idosos. O fato de ser uma reação de baixa incidência leva a equipe de enfermagem que atua dentro de uma unidade cirúrgica ao desconhecimento das manifestações clínicas que um paciente irá apresentar durante uma crise de hipertermia maligna. Está disponível o antídoto para o quadro de hipertermia maligna, o dantrolene sódico, mas a logística de manutenção do antídoto envolve todos os hospitais da cidade, o que pode representar certo retardo no atendimento imediato de eventuais casos. O conhecimento da equipe de enfermagem da unidade cirúrgica garante a segurança do paciente, qualquer atraso no reconhecimento precoce e no tratamento imediato de um paciente com hipertermia maligna pode resultar em morte súbita. Para garantir a segurança do paciente protocolos e processos de segurança devem ser inseridos na prática do centro cirúrgico, sendo isso uma competência do enfermeiro. A intervenção educativa realizada pelo enfermeiro, juntamente com protocolos de atendimento a hipertermia maligna é de suma importância, além de eficiente favorece a qualificação dos profissionais para atuar com segurança e rapidez no atendimento do paciente em caso de emergências relacionadas à doença. O enfermeiro, como líder da equipe deve se atualizar continuamente através da busca de conhecimento científico e disseminar esse conhecimento entre a equipe com a finalidade de elevar a competência da mesma para assim assistir o paciente com excelência. O objetivo deste trabalho foi identificar se a equipe de enfermagem atuante no centro cirúrgico da Sociedade Beneficente São Camilo – Hospital São Braz reconhece os sinais e sintomas sugestivos de uma crise de hipertermia maligna e está preparada para o atendimento do quadro específico. A metodologia empregada envolve, principalmente, pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica. Participaram da pesquisa 16 pessoas dentre elas enfermeiros (as) e técnicos (as) de enfermagem que atuam dentro do centro cirúrgico do SBSC – Hospital São Braz com idade entre 20 a 60 anos, sendo 68,8% mulheres e 31,3% homens. A coleta de dados deu-se através de um questionário com perguntas fechadas. Percebeu-se que 56,3% desses profissionais tem conhecimento sobre o que é hipertermia maligna e 43,8% não sabem; referente aos sinais e sintomas

da crise 75% acertaram e 25% erraram; ao serem questionados sobre qual a medicação utilizada para reverter o quadro 75% respondeu certo enquanto 25% respondeu errado; ao serem questionados sobre qual o grau de parentesco que a hipertermia maligna pode afetar 43,8% assinalaram a questão correta enquanto 56,3% assinalaram as questões erradas. Com relação a abordagem do tema durante a formação profissional dos pesquisados o resultado obtido foi que 18,8 % dos profissionais tiveram algo relacionado ao tema enquanto 81,3 % dos mesmos não tiveram nada relacionado a essa patologia, dessa forma observamos que as instituições de ensino não colocam como um tema a se abordado durante as disciplinas o que acaba gerando um certo desconhecimento dos acadêmicos referentes a patologia. Quando foram questionados se com base nos conhecimentos que eles possuem se conseguem identificar os sinais e sintomas de uma crise de hipertermia maligna 68,8% respondeu que sim e 31,3% respondeu que não. Desta forma percebemos que ainda assim há profissionais que não possuem conhecimento sobre a crise desta natureza, mostrando a importância do enfermeiro em repassar seus conhecimentos e capacitar a sua equipe através da educação continuada e também a importância de protocolos para o atendimento de uma crise para que as chances de revertê-la quando necessário seja maior.

Palavras-chave: Hipertermia maligna. - Anestesia geral. - Complicações anestésicas.

Acadêmico: Larissa Kuchinski Zaborovski

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NEONATOS NASCIDOS NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR ENTRE O PERÍODO DE 2015 A 2018

Pensando na educação em saúde de um município com quantidade considerável de habitantes, foi estudado o perfil epidemiológico dos neonatos nascidos no município de São Mateus do Sul no período de 2015 a 2018, o estudo tem por objetivo identificar os recém-nascidos através de sexo, idade gestacional, tipos de parto, peso ao nascer, idade materna e nota de apgar em primeiro e quinto minuto de vida. Um estudo tipo análise documental, com delineamento de pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, para a realização deste estudo epidemiológico foi usado como base de pesquisa o Sistema de Informações de Nascidos Vivos SINASC e o seu principal instrumento a Declaração de Nascidos Vivos (DN). Um projeto que destaca a importância do uso da epidemiologia pelo profissional Enfermeiro como um instrumento indispensável a apresentação de serviços de assistência à saúde e sua aplicação na prática profissional, a disponibilidade de informações sendo apoiada em dados confiáveis é a condição essencial para qualquer tomada de decisão para a programação de ação em saúde. Sendo assim para assegurar que os municípios atinjam um bom nível de saúde há necessidade primeiramente de reconhecer a sua realidade e nesse processo os profissionais de saúde utilizam os indicadores demográficos e epidemiológicos, afim de obter resultados mais próximo da situação real. A importância da realização de um pré-natal adequado influencia na situação dos neonatos nascidos, a pesquisa em questão procura como está a educação em saúde das gestantes desse município, qual é o número de consultas que devem ser realizadas durante a gestação, o que é o teste de apgar no primeiro e quinto minuto de vida e como ele é avaliado pelo pediatra, qual sexo é mais predominante no município de São Mateus do Sul – PR, qual o tipo de parto é o mais procurado e realizado no município e qual a idade em que as mulheres estão tendo filhos, qual a idade em que o corpo da mulher está mais preparado para dar à luz e qual é o papel da enfermagem nesse processo de aprendizagem sobre uma população. Todos os dados coletados são analisados pela pesquisadora e apresentados em forma de quadros (dados comparativos), tabelas (dados numéricos) elaborados utilizando o formato Word e gráficos (valores percentuais) organizados com Excel. Os resultados evidenciam 2.410 nascidos vivos durante este período de 2015 a 2018 de mães residentes deste município, notou-se que a taxa de nascimento se manteve índices estáveis de acordo com os dados coletados, sendo a maioria do sexo masculino (52,2%) em uma proporção de aproximadamente 105 nascidos do sexo masculino para cada 100 do sexo feminino é considerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) natural e normal; com peso ao nascer entre 3000g e 4000g (42,3%) a genética tem um papel fundamental, condições maternas como a nutrição da mãe, estado da placenta, doenças como diabetes e hipertensão, durante a gestação ser tabagista ou uso de drogas também exercem influência na medida do bebê; parto cesáreo (64,2%) a procura pelo parto cesáreo vem sendo cada vez maior, evitando as dores de um parto vaginal a cesárea utiliza uma anestesia, todo um processo diferente onde mães se sentem mais confortáveis, mesmo a recuperação sendo difícil a procura da cesárea só aumenta, índice

de Apgar com nota de 08 e 10 no primeiro minuto de vida (91,1%) a escala de Apgar avalia tônus muscular, batimento cardíaco, reflexos, coloração da pele e frequência respiratória, criando assim uma tabela que gera a nota dada no primeiro e quinto minuto de vida do bebê, idade materna houve predomínio na faixa etária de 20 a 34 anos de idade tendo (69,7%); passando por sete ou mais consultas de pré-natal (81,0%). Observa-se ainda um número considerável (16,1%) de mães adolescente entre 10 a 15 anos de idade no município; constata-se também 15,1% das mulheres realizam menor número de consultas de pré-natais em relação as demais mães durante a gestação, demonstra-se assim, a necessidade de uma assistência integral a saúde da mulher e do neonato, que envolva a importância do planejamento de uma gestação até os primeiros anos de vida da criança. Pode-se concluir que o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos representa um avanço nos registros de dados, servindo de planejamento e implementação voltadas para a saúde materno infantil conforme dados que a pesquisa coloca em seu levante, os resultados dessa pesquisa, que abrangeram o município de São Mateus do Sul – PR respondem todos os objetivos nas prerrogativas iniciais bem como o problema de pesquisa, este estudo pode ser continuado com um número de pesquisa maior para maior evidencia e para que fique mais saliente no meio dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia. - Enfermagem. - Pré-natal.

Acadêmico: Brenda Santos Bachinski

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE A ABORDAGEM E ACOMPANHAMENTO ÀS GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA HIV

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), é uma infecção sexualmente transmitida (IST), pode ser transmitida através de materiais perfurocortantes, pode ocorrer também a transmissão do vírus verticalmente que seria de mãe para filho durante a gestação, no momento do parto ou através do aleitamento materno, quando a pessoa esta contaminada pelo vírus do HIV, e não é realizado o tratamento antiretroviral adequado, ela então causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), acometendo assim as células de defesa do organismo da pessoa, especificamente os linfócitos T-CD4 que sofrem uma queda drástica por conta da multiplicação do vírus no organismo da pessoa, deixando essa pessoa com a sua imunidade baixa e mais vulnerável a outras doenças que podem vir a serem oportunistas nesse momento, agredindo muito mais o organismo por não apresentar a imunidade necessária para combater simples doenças como qualquer outro individuo que não é contaminado pelo vírus HIV. O aumento de pessoas contaminadas pelo vírus HIV, é grande nos dias atuais em ambos os sexos, mas especialmente as mulheres que estão em período fértil, onde ao estarem grávidas, devem procurar a unidade básica de saúde para dar inicio a realização do pré-natal, no primeiro acolhimento desta gestante no pré-natal deve-se realizar testes rápidos como o de hepatite B e C, sífilis e tendo como um dos testes rápidos o anti-hiv, realizados no primeiro, segundo e terceiro trimestres da gestação, onde muitas mulheres acabam tendo esse diagnostico soropositivo para o HIV. O enfermeiro tem papel fundamental em realizar uma boa abordagem desta gestante no momento da realização dos testes rápidos, realizando um aconselhamento pré e pós-teste, tentando assim acolher essa gestante o melhor possível para a encorajá-la ao início rápido do tratamento antirretroviral, mostrando a importância da adesão ao tratamento diminuindo assim as chances de que ocorra uma transmissão vertical do vírus. Esse estudo teve como objetivo principal avaliar o conhecimento dos Enfermeiros sobre a abordagem e o acompanhamento em mulheres que recebem resultado positivo do vírus HIV durante a gestação, no município de União da Vitória-PR. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, a população e amostra foram enfermeiros que atuam com a realização do pré-natal na atenção básica de saúde. O critério de exclusão utilizado foi enfermeiros que não atuam na realização do pré-natal ou que não aceitassem participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário elaborado com 15 perguntas fechadas. Para a análise e interpretação dos dados foram utilizados gráficos realizados no Excel. Conforme os dados obtidos, onde participaram 13 enfermeiras do gênero feminino, observou-se que 8 destas enfermeiras atuam há mais de 10 anos na área e 05 enfermeiras atuam de 5 a 10 anos na área, sendo que 12 destas enfermeiras já atenderam ou tiveram contato com gestantes soropositivas para o HIV, e apenas uma delas ainda não teve o contato, porém apenas 08 dessas enfermeiras realizaram o teste rápido anti-HIV e o seu resultado foi positivo e 05 enfermeiras ainda não tiveram um resultado positivo durante a realização do teste rápido antiHIV. Mostra-se também que apenas 08 destas enfermeiras receberam algum tipo de aperfeiçoamento a cada um ano, 05 enfermeiras não haviam recebido até o momento nenhum tipo de aperfeiçoamento, porém buscam o conhecimento através de livros, internet, informações através de colegas de trabalho e cursos. 100% das enfermeiras relataram que acham

importante passar por treinamentos de como abordar uma gestante soropositiva para o HIV, porém nem todas já passaram por treinamentos, mostrando-se assim a importância de realizar treinamentos e outros métodos de ensinamentos periodicamente, receber material informativo dentre outros meios de compartilhar informações referente ao atendimento a gestantes soropositivas para o HIV, contribuindo assim para um melhor atendimento a essas gestantes, agilizando o serviço prestado, diminuindo as chances de uma transmissão vertical e proporcionando assim mais segurança ao profissional no momento do atendimento.

Palavras-chave: HIV. - Gestantes Soropositivas HIV. - Pré-natal. - Enfermagem.

Acadêmico: Deyse Dayane Holovaty

ESPIRITUALIDADE: INSTRUMENTO DE APOIO NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2006), a neoplasia de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente entre a população feminina causando graves sequelas físicas e, principalmente abalando fortemente o estado emocional. Neste contexto o Plano Nacional de Saúde (2004/2010), alerta para o cuidado e atenção no sentido holístico do paciente trazendo presente à dimensão espiritual do ser humano, quando se refere que a pluralidade está presente nas diferentes opções espirituais e ou religiosas o Sistema de Único Saúde (SUS) ressalta a importância da espiritualidade no atendimento integral do paciente (SILVA, 2018). Assim, a pesquisa enfoca a importância da espiritualidade como instrumento de apoio ao enfrentamento do câncer de mama, com objetivos específicos: Identificar se a espiritualidade contribui no processo de enfrentamento do diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer de mama; Investigar se as pacientes se apegaram à espiritualidade após o diagnóstico da doença; Analisar como a paciente exerce sua espiritualidade no momento da enfermidade; Verificar os relatos de benefícios do apego à espiritualidade no processo da doença. Este é um estudo de caráter qualitativo, descritivo e de campo. Utilizou-se como instrumento de coletas de dados um questionário com 21 perguntas que foi aplicado a 18 mulheres entrevistadas cadastradas na Associação de Pacientes Oncológicos de Canoinhas (APOCA). Realizada análise e tabulados os dados com apresentações em gráficos e descritos para interpretação do leitor embasados com fontes literárias. A pesquisa foi apresentada e aprovada pelo Núcleo de Ética (NEB). Com a aprovação do pré-projeto encaminhado ao local da pesquisa os termos de Autorização de consentimento livre e esclarecido assinada garantindo sigilo da participação e informações sendo voluntárias. Esta pesquisa permite caracterizar a maioria das mulheres de Canoinhas - SC, com câncer de mama com idade entre 40 e 50 anos; com grau de instrução a nível médio ou superior; casadas; com filhos; trabalhadoras da área rural e da saúde; praticantes de alguma religião, em destaque a religião católica; apresentado câncer em uma das mamas. Estes resultados permitem considerar que conferem com os achados em outros estudos que embasaram a pesquisa. A paciente quando toma conhecimento de algo importante e grave que se passa com seu corpo vivência um choque emocional. Geralmente, o impacto ao receber um diagnóstico de câncer é acompanhado por sentimentos de grande estresse psicológico como, por exemplo: perda da autoestima, ansiedade, raiva, rancor, sentimento de fracasso, culpa, medo, depressão, desespero, diminuição da libido e incerteza, porque se deparam com uma ameaça a seu futuro, mesmo tendo consciência da evolução da tecnologia, dos tratamentos existentes para a doença, que aumenta as chances de cura. É evidente que para cada situação devem ser consideradas as suas particularidades, levando-se em conta uma mulher acometida pela doença e considerando o momento em que está se encontra. As mamas sempre representaram a sexualidade e a maternidade, é um órgão de contato de atração. Além disso, é símbolo da identidade corporal feminina e do sentimento de autoestima e valor-próprio, a confirmação do diagnóstico de câncer traz mudanças na vida da paciente, mas que são enfrentadas com confiança, esperança, apego à espiritualidade e religiosidade e com o apoio da família. Ainda que todas as entrevistadas apontaram ter uma religião e acreditarem em Deus, foi possível observar, através das falas, diferentes "níveis" de engajamento religioso. Através de suas falas, as mulheres foram categorizadas em praticantes e não praticantes (observando sempre a religiosidade da mulher). Contudo, foi possível observar que todas elas fizeram uso do que chamamos de "enfrentamento religioso/ espiritual (CRE)" durante o período em que estavam lutando contra a doença, o que mostra que mesmo aquelas mulheres que se diziam menos religiosas, acreditavam no poder e na importância da fé. A espiritualidade vem sendo instrumento de apoio às mulheres no enfrentamento do câncer de mama associadas e assistidas na Associação de Pacientes Oncológicos de Canoinhas (APOCA). Na cidade de canoinhas esta instituição se tornou nos últimos anos de extrema importância para a

sociedade e principalmente as pessoas diagnosticadas com câncer. Organização formada por sócios voluntários que realizam seus serviços de assistência sem fins lucrativos levando aos pacientes diversas formas de amparo inclusive a valorização da dimensão espiritual de cada ser humano. As mulheres entrevistadas apontaram que não somente a sua cura, mas também a possibilidade de passar pela experiência do adoecimento serviu para fortalecer suas convicções religiosas, bem como apontaram que sua fé teve papel fundamental no fato de passar pelo processo da doença de forma positiva. Desta forma, elas acabaram criando um ciclo em que tanto as convicções religiosas quanto a sua saúde são vistas.

Palavras-chave: Espiritualidade. - Câncer de mama. - Associação de Pacientes Oncológicos de Canoinhas.

Acadêmico: Roselane Goncalves

PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DA MULHER FRENTE AO CLIMATÉRIO

Em decorrência do aumento da expectativa de vida, um número cada vez maior de mulheres está vivenciando o climatério e a menopausa, sendo que este, é compreendido como um evento biológico natural do corpo humano. Todavia, é visto negativamente por algumas mulheres em função da desinformação e mitos contraditórios que acarretam em ansiedade, depressão e perda na qualidade de vida. O estudo presente demonstra-se importante para futuros esclarecimentos a respeito do climatério e os fundamentos que embasam a teoria para reflexão e consideração de aspectos importantes relacionados às mudanças hormonais das mulheres. O estudo presente abrange relevância acadêmica, pois, trata-se de uma discussão a respeito da problemática em torno das mudanças das mulheres na fase de climatério, promovendo novos conhecimentos a respeito do assunto e atendimento a essas mulheres, o que traz uma bagagem teórica importante para a formação acadêmica. Sabe-se que a assistência a essas mulheres, incluindo sexualidade, é uma das prioridades das políticas públicas de saúde, muito embora esta ainda esteja focada por queixas clínicas apresentada pelas mulheres, e que acaba acarretando com isso a medicação e a não valorização das queixas subjetivas, como a insatisfação sexual, medo em relação à falta de desejo, sensação de culpa diante das alterações que ocorrem com o ambiente familiar, com o seu corpo e no relacionamento com seu parceiro. Nesse sentido, a pesquisa como cunho profissional é significativa, pois a observação no comportamento das mulheres climatéricas e as suas queixas relacionadas as alterações que ocorre, despertam interesse na busca de informações e embasamentos teóricos para subsidiar as mulheres em suas dificuldades e dúvidas a respeito do climatério. De interesse pessoal, é relevante a pesquisa por tratar-se de uma área de atuação pouco explorada e de grande interesse para proporcionar futuramente melhor qualidade de vida para as mulheres que entram no período climatério e que busquem assistência da enfermagem. Com isso podemos observar uma abordagem significativa referente ao tema "Percepções e expectativas da mulher frente ao climatério, preponderando as questões relacionadas a qualidade de vida, referindo-se as informações sobre as mudanças, sensações e sexualidade da mulher nesse período importante de sua vida. Trata-se de uma pesquisa de campo, aplicada, descritiva, exploratória e quantitativa, a qual coletou informações por meio de questionário google forms à 16 mulheres residentes na cidade de União da Vitória-PR, que procuraram atendimento na UBS (Unidade Básica de Saúde) do bairro Rocio no período de maio a agosto de 2020, estando no período do climatério, com o objetivo de analisar suas percepções sobre o referido momento. Com o intuito de obter resultados foram elaboradas 27 questões referente ao embasamento teórico do climatério, para averiguar o enfrentamento do período climatério pelas mulheres a partir dos resultados coletados. Sendo assim, é possível afirmar que a maioria das mulheres nesse período permanecem sem muitas informações a respeito do climatério, pelo fato de procurarem atendimento ou ajuda para o momento, as mesmas tratam como um período natural da mulher. Todavia, esclarece-se que o climatério é uma fase de mudanças biológicas, psíquicas e sociais que necessita de cuidados e atenção para manter-se a qualidade de vida. Pode-se observar no estudo que a idade das mulheres preponderou entre 46-55. 80% conceituaram que ocorreram muitas mudanças em relação ao início do climatério, citando como as principais manifestações apresentadas sudorese noturna, calores excessivos, depressão ou irritabilidade, transpiração, tonturas e palpitações. Sobre a feminilidade da mulher, se as mesmas se sentem bonitas nessa nova fase, 57% sentem-se um pouco atraentes nesse período e 16% não se consideram atraentes. Tal constatação influencia na qualidade de vida da mulher, diminuindo sua autoestima, sendo que relatam que o período é marcado por muitas incertezas e inseguranças, por ser um período de muitas mudanças físicas e emocionais.

Palavras-chave: Climatério. - Percepções. - Qualidade de vida. - Mulheres.

Acadêmico: Maricleia Ogrodoski

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DO PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER E AS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO

O número de idosos aumenta a cada ano que passa, cerca de metade da população mundial são pessoas idosas. Com o passar dos anos foi diminuindo a quantidade pessoas na família formando famílias com quatro a seis pessoas no máximo, não como nos tempos antigos que as famílias eram de doze ou quinze pessoas entre pais e filhos. A Doença de Alzheimer é uma doença muito pouca conhecida pela população e que afeta cerca de 50% da população mundial, é uma doença que afeta o cérebro conforme o passar dos anos do idoso o cérebro vai “morrendo” causando estresse, memórias recentes não são guardadas e mesmo nomes de pessoas da família que convivem, sendo a própria pessoa da família a assumir a responsabilidade de “Cuidar do Idoso” com a doença. O ato de Cuidar é muito bonito, mais pessoas ao redor que não convivem com família do idoso, acreditam que é fácil cuidar e estão muito enganados, cada dia que passa é uma luta diária para viver com o idoso, agradar, dar banho, alimentar, vestir tarefas que pareciam simples começam a ser realizado com mais dificuldades pela teimosia e receio do idoso, assim resultante na sobrecarga do cuidador levando a problemas futuros e até a uma depressão. O envelhecimento faz parte da vida e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) até 2060 a população de idosos no Brasil será de 58,2 milhões. A população idosa equivalerá a 25,5% da população brasileira, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram grande acréscimo da população com mais de 60 anos, de 841 milhões para 2 bilhões de idosos até 2050, tornando doenças crônicas grandes desafios à saúde pública, necessitando de mais profissionais capacitados a cuidar de idosos com doenças neurológicas. O mal de Alzheimer é uma doença de evolução lenta e progressiva, que destrói as funções mentais importantes, levando o paciente à perda de suas capacidades cognitivas de raciocínio, julgamento e memória, tornando-o dependente de apoio nas suas atividades diárias. Essa dependência gerada pela doença de Alzheimer faz com que o idoso que tem o estado de saúde comprometido precise da ajuda de alguém para realizar as atividades diárias, por mais simples que sejam, e na maioria das vezes quem assume a responsabilidade de cuidador é um familiar. Na maioria das vezes, o cuidado é realizado em tempo integral, por filhas ou esposas, e não há revezamento com outros familiares. Essa dependência pode comprometer a qualidade de vida do cuidador, gerando uma sobrecarga e trazendo fatores de risco à sua saúde. Os cuidadores de idosos com Alzheimer submetem-se a jornadas diárias, repetitivas e desgastantes levando ao estresse com os cuidados domésticos, com o idoso e o emprego, muitas vezes adoecendo ou enfrentando grandes problemas. Muitas vezes, as atividades domésticas, ou até mesmo o emprego, ficam de lado para que o cuidador se dedique ao ente querido portador de Alzheimer. Devido a essa situação, os cuidadores se tornam frágeis, por causa de uma jornada diária incessante, repetida e desgastante, que, muitas vezes, traz riscos à saúde, como a depressão, o isolamento, o estresse, e as angústias, o que faz com que a qualidade de vida do cuidador torne-se comprometida, podendo, inclusive, desencadear desajustes em suas relações, tanto físicas, quanto psicológicas. Desse modo o presente estudo teve como objetivo investigar os impactos psicoemocionais em cuidador informal, decorrente ao cuidado com paciente que se encontra em quadro de dependência. Trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento com abordagem qualitativa de natureza aplicada, sendo desenvolvida junto a um cuidador residente no município de Bituruna/PR. A cuidadora era uma mulher a filha da idosa que apresentava sobrecarga do trabalho com a idosa e em casa com afazeres domésticos.

Palavras-chave: Cuidador - Alzheimer - Enfermeiro.

Acadêmico: Bianca Maria Claus

RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO E DIABETES TIPO 2 EM MORADORES DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS – PR: CONHECIMENTO DOS PORTADORES DAS DOENÇAS

A Diabetes tipo 2 é considerada um grave problema de saúde pública, pois é uma patologia que se não for controlada trás várias complicações. Uma das complicações é a hipertensão arterial, que se não for tratada corretamente e controlada, também irá trazer grandes consequências para o indivíduo. Em 2017 havia aproximadamente 12,5 milhões de diabéticos no Brasil, ocupando assim o 4º lugar entre os 10 países com mais indivíduos diabéticos. Deste número ainda se estima que cerca de 40% das pessoas convivem com a doença diariamente e não sabem que são portadores, vindo a ter o conhecimento da mesma quando já instalada e muitas vezes causando danos aos sistemas silenciosamente a muito tempo (ATLAS IDF 2017, 2017). Para Brasil (2017), em um período de 10 anos, entre 2006 e 2016 o número de brasileiros com diabetes aumentou 61,8%, passando de 5,5% para 8,9% da população atingida pela patologia, sendo a população feminina a mais crescente com 9,9% e masculina 7,8%. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2017), as complicações vindas da diabetes são a maior causa de mortalidade precoce na maioria dos países. Atualmente a diabetes é responsável por 14,5% da mortalidade mundial, sendo maior até mesmo que mortes ocasionadas por doenças infecciosas como HIV/AIDS, tuberculose ou Malária. Quando se fala em hipertensão arterial em diabéticos, sabe-se que sua pré-disposição em desenvolver a hipertensão arterial realmente é maior, chegando a ser de 2,4 vezes mais frequente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2017). A atuação da enfermagem para os diabéticos são estimadas e de ampla importância para o fortalecimento do controle, do tratamento e da orientação, estimulando os indivíduos a mudar os hábitos alimentares e pessoais, orientando-os a realização de exercícios físico e a uma dieta saudável, é importante também realizar a consulta de enfermagem para reforçar todas as orientações necessárias para o tratamento e a prevenção das complicações. O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento dos pacientes portadores de diabetes tipo 2 sobre os riscos de desenvolver hipertensão arterial sistêmica. A metodologia empregada envolve principalmente a pesquisa exploratória, quantitativa, pesquisa de campo, descritiva e bibliográfica. A coleta de dados deu-se através de um questionário contendo questões abertas e fechadas, no qual foi aplicado para 30 participantes residentes do município de Rebouças – PR. Nas análises e resultados encontrados na tabulação foi possível identificar que a maioria dos indivíduos portadores de diabetes possuem hipertensão arterial e também conhecem a importância do seu controle para evitar complicações, mas mesmo assim a maioria deles não seguem as recomendações necessárias, como praticar exercícios físicos e realizar uma dieta saudável, 63% dos participantes da pesquisa afirmam não fazer exercícios físicos e apenas 37% afirmaram que os praticam, relatando fazer 3, 5 e 7 vezes na semana, podemos afirmar também uma intensa utilização de massas nas refeições, ou seja, 63% dos participantes afirmaram ingerir massas diariamente, e os outros 37% afirmaram não ingerir.

Com isso, vemos que apesar dos indivíduos afirmarem ser orientados, ainda há uma falha, pois, percebe-se que muitos deles não seguem as orientações, desse modo, a enfermagem precisa investir em educação em saúde através de reuniões em grupos e em visitas domiciliares, realizando e reforçando as orientações e alertando-os sobre as complicações que eles podem desenvolver em decorrência da diabetes.

Deste modo é importante que a equipe de saúde fique atentos para o controle dessas patologias, sendo necessário o acompanhamento da glicemia capilar e da hipertensão arterial para evitar possíveis complicações mais graves que podem alterar consideravelmente a qualidade de vida do indivíduo.

Em relação aos enfermeiros, eles têm o papel fundamental de realizar o acompanhamento dos pacientes, pois é através da consulta de enfermagem que as orientações serão feitas e reforçadas para que os pacientes não desenvolvam outras patologias, como é o caso da hipertensão arterial. É nessa consulta e nas visitas domiciliares que os pacientes serão assistidos na sua totalidade, visando sempre a qualidade de vida e controle da diabetes.

Palavras-chave: Diabetes. - Hipertensão arterial. - Enfermeiro.

Acadêmico: Mauri de Mattos Cardoso

GRUPO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL

TURISMO EM MEIO A PANDEMIA NAS CIDADES DE UNIÃO DA VITÓRIA E PORTO UNIÃO: EXPECTATIVA E REALIDADE

O presente trabalho aborda a situação do turismo local nas cidades de União da Vitória e Porto União em meio a pandemia do Coronavírus (COVID- 19). O objetivo geral é avaliar como os municípios de União da Vitória, Paraná e Porto União, Santa Catarina estão lidando com a situação de pandemia em relação a paralização de atividades e eventos anuais que antes eram realizados, e que agora estão temporariamente suspensos. Os objetivos específicos buscam relatar diferenças, realidades e valores regionais, destacar a promoção do turismo local para atração do público-alvo, em uma situação de pandemia. No primeiro momento, a metodologia utilizada foi com uma pesquisa observatória, onde foi analisada a estrutura de reportagens e composições audiovisuais de programas destinados a divulgação do turismo de Balneário Camboriú e do litoral paranaense. No segundo momento foram realizadas dez entrevistas, com pessoas que representam o setor público e privado na exploração do turismo nos municípios. O período da pesquisa foi durante os meses de julho a outubro de 2020. Os resultados serão apresentados em forma de artigo e reportagem audiovisual, a ser disponibilizada em mídias sociais. As entrevistas levantaram assuntos relacionados a localização dos municípios e dos pontos turísticos a serem divulgados, a estrutura necessária para acomodação e logística, planejamento e manutenção de obras necessárias para atração de turistas, a exploração sustentável dos recursos naturais, como as cachoeiras e o turismo histórico, uma vez que o conflito do Contestado aconteceu na região e resultou na divisão dos dois municípios, o turismo religioso, devido a colonização, os eventos tradicionais, como a Festa da Costela e a Festa do Steinhager e do Xixo, entre outros, que tem destaque econômico positivo e foram cancelados devido a pandemia, a manutenção de espaços, como a Estação União e a reforma da locomotiva 310, conhecida como Maria Fumaça e projetos como “Trem das Etnias”, para passeios ferroviários e o Instituto Grünenwald, que divulga a etnia alemã na região e também a exploração de espaços para realização de esportes da natureza, como parapente, trilhas para caminhada e esportes aquáticos. Após as entrevistas e depoimentos coletados o resultado do trabalho está em fase de finalização, mas concluiu-se que ambas as cidades estão se preparando para o turismo pós-pandemia, com diversos projetos para o turismo. União da Vitória e Porto União estão investindo em obras, estrutura e em mais atrativos turísticos contribuindo para o crescimento e desenvolvimento local e regional.

Palavras-chave: Turismo - Pandemia - União da Vitória - Porto União.

Acadêmico: Eloisa Winter Arving de Lara

Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: DIREITO, FILOSOFIA E POLÍTICA

A RELATIVIDADE EINSTEINIANA NA DEFLEXÃO DA TUTELA JURISDICIONAL: ANOMALIAS GRAVITACIONAIS NO DIREITO (BRASILEIRO)

Este resumo analítico apresenta uma provocação da junção de pressupostos da dinâmica teórica da relatividade einsteiniana, em particular da gravidade, (ajustáveis, comparado num modelo analítico hipotético) para com o exercício/atuação judicante à tutela/prestação jurisdicional da demanda judicial com ênfase na decisão judicial ao orbitar/tramitar o sistema jurídico, sendo, inevitavelmente, suscetível à subjetividade, discricionariedade e demais vícios da atividade do judicante, o qual tem um papel protagonista e de relevo naquele sistema. Provocação a instigar a necessidade da prática da responsabilidade política streckniana em julgados pelo judicante, uma vez ser direito constitucional dos jurisdicionados, o dever de uma fundamentação adequada ou legítima das decisões judiciais, permitindo à sociedade em geral, exercer um controle sobre a atividade jurisdicional e que ela compreenda o Direito, tornando previsíveis e calculáveis as condutas sociais na ordem jurídica. Há uma fragilização do direito, uma fragmentação do sistema jurídico, quão mais ao perpassar pela lente do judicante (correlato da lente gravitacional) gerando uma gravidade substantiva na presunção de justiça legal, orbitar/tramitar, senão, no círculo vicioso, da insegurança e morosidade jurídicas. A Justiça é um bem público, já que a decisão judicial afeta indiretamente toda a sociedade e o processo judicial é subsidiado pelo contribuinte de impostos. A decisão judicial é a máxima representação (até sinestésica) de justiça. A busca pela decisão justa pode, na realidade, conduzir o magistrado à arbitrariedade e outras suscetibilidades pessoais, na medida em que sua vontade poderá se sobrepor à lei. Ora, justiça é o que está na lei. Assim, é salutar defender a efetivação e prática do direito tutelado no art. 93, IX, da Constituição Federal de 1988; da necessidade de conferir aos jurisdicionados um direito à fundamentação adequada ou legítima das decisões judiciais e permitir à sociedade em geral, exercer um controle sobre a atividade jurisdicional e que compreenda o Direito, tornando previsíveis e calculáveis as condutas sociais na ordem jurídica. Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente de livros e trabalhos científicos/documentos eletrônicos em páginas consultadas na Internet. A transversalidade à teoria einsteiniana subsume-se a aspectos/elementos de interesse a uma comparação metafórica ilustrativa, analítica ao sistema jurídico, partes, processo legal, judicante, tutela jurisdicional/prestação jurisdicional. Defendemos que no intervalo entre o real e o aparente, tem-se que é possível ter uma resposta correta ao caso qual, senão, constitucionalmente adequada nos parâmetros strecknianos, cuja exorbitação invalida o sistema, e configura senão a órbita de posturas da discricionariedade, solipsismo, arbitrariedade na gravidade da insegurança jurídica. Inafastável é a observância dos critério/parâmetros estabelecidos legalmente a evitar a problemática da fundamentação das decisões judiciais. O critério a ser adotado pelo julgador é o critério jurídico, o qual se embasa na norma jurídica válida. Decida-se o direito pelo direito. Insistir no cuidado de se construir uma resposta adequada constitucionalmente num Estado Democrático de Direito é basilar a efetivá-la, concretizá-la, uma vez que perde-se a razão e ser do Estado e da própria Constituição. Constituição para quê? Um mero símbolo (concepção de Marcelo Neves)? Uma instituição cultural que segue a interesses e valores. Resguarda valores emanados daqueles que detém o poder (sentido culturalista)? Se concretiza quando todos se envolvem no processo de interpretação e aplicação (Peter Häberle)? Uma representação axiológica de uma sociedade?

Palavras-chave: Direito Constitucional - Decisão judicial - Hermenêutica jurídica - Filosofia do Direito.

Acadêmico: Juarez Antônio Rubbo

TEORIA DA DECISÃO RACIONAL E ARGUMENTO CONSEQUENCIALISTA: O DIREITO EM OUTRAS PERSPECTIVAS

Este artigo apresenta como tema de pesquisa noções básicas da teoria racional da decisão e modelos simples, sob certeza e sob incerteza, utilizados nesta teoria, como técnica e instrumento de solução de problemas de decisão para uso na descrição e análise de situações juridicamente relevantes/possíveis e o fenômeno do consequencialismo em seus aspectos teóricos no âmbito jurídico. É uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado (livros, dissertações, monografias e outros trabalhos científicos/documentos eletrônicos em páginas consultadas na Internet). Numa teoria de decisão racional são noções-chave: (i) a premissa da intencionalidade, (ii) da racionalidade, (iii) a

distinção entre informação completa e incompleta, desdobrando-se para a diferença entre risco e incerteza, (iv) a distinção entre ação estratégica e ação interdependente. Enfim, é uma ferramenta de explicação da ação social que relaciona os meios aos fins de forma direta; as opções de ação e as preferências são ordenadas hierarquicamente conforme o custo/recompensa; o comportamento dos atores são marcados por cálculos estratégicos, através dos quais deduzem os interesses e as preferências no processo de tomada de decisão. Algumas situações jurídicas inserem-se como problemas condicionados à certeza ou incerteza, cujo resultado da decisão infere consequências aos participantes, impactos sociais. Num modelo de decisão racional sob certeza (MDRC), um indivíduo A deve escolher uma entre várias alternativas de decisão bem definidas, sendo que, a cada uma destas alternativas, corresponde uma determinada consequência. Em regra, tomam-se as (nossas) decisões sem saber ao certo se uma determinada alternativa de decisão corresponderá, de fato, a uma certa consequência. As (nossas) decisões são decisões sob condições de incerteza. Se não se sabe ao certo as consequências de (nossas) decisões, como decidir racionalmente? Nisto, num modelo de decisão racional sob incerteza (MDRI) especifica-se as probabilidades ligadas a cada par formado por uma alternativa de decisão e um resultado possível - para cada alternativa de decisão do indivíduo, cujo comportamento está-se analisando, lista-se as probabilidades com que a alternativa de decisão em questão produz para cada resultado possível. Por outro lado, qual a consequência, no meio social da decisão A, B ou C? O consequencialismo é questão que afeta estudos acadêmicos e que também impactam na vida das pessoas. Aqui, o Direito (as normas jurídicas) protagoniza-se a partir de suas consequências. Externamente, o Direito se expõe a críticas sobre determinada norma (quer do Código de Processo Civil ou do Código Penal, por ex.). Internamente, o Direito (pátrio) está repleto de normas que têm a estrutura de prescrições de objetivos normalmente direcionados a órgãos do poder público que prescrevem a realização de certas finalidades, “o bem de todos”, a “justiça social”, entre outros. O consequencialismo, uma forma de garantir julgamentos pautados pela razoabilidade, sopesamentos e maior aderência e coerência com a realidade social. A argumentação com base nas consequências pressupõe a adoção de algum critério para sua valoração; se quem avalia as consequências é o juiz, vinculado ao ordenamento jurídico, o que conta não são suas preferências, mas sim as preferências expressas pelas normas. Dadas duas possibilidades de decisão (x;y), se a decisão (x) promove o estado de coisas determinado pela norma aplicável em grau maior do que a decisão (y) (isto é, se as consequências de (x) contribuirão mais do que as de (y) para a efetivação desse estado de coisas), então a decisão (x) deve ser “preferida” pelo juiz em detrimento de (y). As ferramentas da teoria da decisão são extremamente úteis para analisar problemas jurídicos mais complexos; o consequencialismo como técnica para a decisão em casos difíceis, excepcionais. Em questões econômicas a utilidade é mais abrangente e o consequencialismo mais presente.

Palavras-chave: Teoria da Decisão Racional - Consequencialismo - Argumento consequencialista jurídico.

Acadêmico: Juarez Antônio Rubbo

Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: DIREITO SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

COMO AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O DIREITO PODEM RESOLVER ESTE DILEMA DE ITU DAS MULHERES EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO

As mulheres tem sofrido a cada dia com doenças que acabam afastando-as por horas e até dias do seu trabalho, isto tem causado muitos questionamentos, principalmente com grandes empresas e fábricas onde empregam dezenas e até centenas de mulheres. Trata-se de um problema de saúde sério e que muitas destas mulheres tem sentido muito desconforto quando estão no ambiente de trabalho e diversas destas são incompreendidas por seus empregadores, estamos falando da ITU (Infecção trato urinário). A infecção urinária é uma doença comum e ocorre com mais frequência em mulheres. Se tratada no início, não gera problemas graves. Mas é preciso ficar atento quando ocorrem três ou mais episódios da doença durante o ano, pois isso caracteriza infecção urinária por repetição e pode ser sintoma de problemas renais ou distúrbios no trato urinário. De acordo com o médico, a infecção urinária é mais comum em mulheres pelo fato de a uretra feminina ser mais curta e ficar próxima ao trato genital e do ânus, chamado de região perineal, local suscetível à presença de bactérias. Entre as mais comuns está a bactéria *Escherichia coli*, que normalmente habita o intestino. Segundo o urologista é de extrema importância a ingestão de muita água, e também fazer xixi logo após a relação sexual para tirar as bactérias que ficam dentro da bexiga e outra orientação importante é não esperar a bexiga encher totalmente para ir ao banheiro, pois a bactéria age quando existe resíduo vesical. Depois deste breve relato sobre o que é infecção urinária e como prevenir chegamos ao ponto do questionamento deste resumo, ora se as mulheres precisam tomar água diariamente e ir ao banheiro logo que sentem vontade, se estão trabalhando e não podem imediatamente deixar sua função para fazê-lo como evitar estes episódios de repetição de infecções? Não basta apenas ir ao médico e tratar com medicações se não tem como fazerem o tratamento adequado recomendado que é principalmente não esperar para fazer xixi e sim ir logo que sentir necessidade, assim evitará com que a mesma tenha dor e até mesmo por ter segurando tanto tempo o xixi possa ir perdendo pelo caminho, sendo além de dolorido ainda constrangedor. Mulheres que trabalham em ambientes como caixas de supermercados, estas não conseguem imediatamente ir ao banheiro quando estão muito apuradas com aquela sensação de bexiga muito cheia, devido as filas imensas que tem para atenderem os clientes com suas compras, principalmente finais de semana e dias de pagamentos onde estes estabelecimentos alimentícios são cheios, como fazer se diversas vezes não tem quem as substitua logo, desta forma são obrigadas a segurar o xixi sentindo dores com ardor e até mesmo sangramentos em algumas situações mais graves. Como resolver esta problemática? Será que as políticas públicas na saúde da mulher e o Direito resolveriam este problema entre empregador e empregada? Será que teríamos respaldo efetivo para proteção destes direitos que as mulheres tem no ambiente de trabalho relativo a saúde e teríamos solução para evitar o desemprego destas e ao mesmo tempo ter qualidade de vida para o trabalho?

Palavras-chave: Políticas Públicas - Mulheres - Ambiente De Trabalho.

Acadêmico: Sidneia Costa

Acadêmico: Silvana Ribeiro Goll

ELEMENTOS DE ESCOLA AUSTRIACA DE ECONOMIA AO PRINCÍPIO DA VEDAÇÃO AO RETROCESSO SOCIAL

O ordenamento jurídico pátrio é unânime ao admitir a justeza e a bonança em intervenções estatais, do poder de decisão do empreendedor mitigado, inversamente proporcional ao aumento do protagonismo do Estado gestor, a instituição de políticas públicas assistencialistas, tudo é realizado sob vasto embasamento econométrico e programático legalista, especialmente no que tange a garantia de Direitos Sociais e coletivos típicos de segunda dimensão. E ainda, tudo isso, também fundamentado na ideia epistemológica da sociedade enquanto ente que age; tem valores; busca fins e, conseqüentemente, tem direitos, concepção esta, tipicamente positivista, que foge do paradigma do indivíduo enquanto único ator histórico, e busca respostas alicerçadas em grandes teorias que se propõem a explicar a totalidade da ordem histórica. Para tal, positivou-se no ordenamento jurídico pátrio diversos dispositivos desta ordem – inclusive, alguns como cláusulas pétreas e outros como princípios norteadores da lege data e lege ferenda – isto é, com esta fundamentação filosófica e política, na qual

a sociedade não é um mero conceito abstrato utilitário para se referir a agrupamentos, e sim, um sujeito de direitos e deveres, enquanto traço nuclear, de tal modo, a eliminar qualquer interpretação diversa, construindo uma verdadeira edificação teórica, com consequências jurídicas muito concretas, e com implicações diretas nas responsabilidades e poderes Estatais. Contudo, isso acaba, por vezes, limitando os horizontes teóricos dos juristas, e, conseqüentemente, possíveis reavaliações de paradigmas, já tomados como dogmas, e, deste modo, possibilitando a geração de injustiças por engessamento do Direito e expurgo de ideias, já que a base ideal coletivista, por assim dizer, é dogma intocável. E, justamente, com o objetivo de expandir horizontes teóricos, far-se-á posta uma antítese à exegese dos lugares comuns, tão caros aos juristas hodiernos. Para tal, será feita análise do princípio da vedação ao retrocesso social – institucionalização principiológica do Estado Provedor, a concepção de retrocesso enquanto discordância do que está posto, e a imposição de um conceito de progresso ontologicamente ligada as bases supracitadas – sob as luzes da Escola Austríaca de economia, escola de pensamento que realiza análises econômicas sem emitir juízos de valor, de cunho estritamente utilitário e descritivo, cujas conclusões extensivas à área do Direito devem ser extraídas do intérprete dos diagnósticos e não do economista que as formulou, com suas metodologia e epistemologia sui generis, que permitirão a fundamentação de um contraponto capaz de abranger toda construção jurídica; política e econômica vigente, de modo a estabelecer um real contraponto, e resolver alguns possíveis problemas gerados pela dogmatização supracitada. Destarte, a intensa pesquisa bibliográfica e a posterior dialética de tipos ideais, serão a metodologia adotada. Ter-se-á como objeto o contraponto entre esses pensamentos, e a finalidade é o aprimoramento da compreensão dos discordantes paradigmas epistemológicos, econômicos e políticos da Escola supracitada e do já estabelecido enquanto Direito pátrio delimitador e dirigente da atuação estatal.

Palavras-chave: Escola Austríaca de Economia - Principiologia - Epistemologia.

Acadêmico: Mauricio Renato Santin

TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

O trabalho infantil está presente em nossa sociedade há muito tempo, e assim acabou transformando-se em algo natural para a nossa sociedade ver crianças e adolescentes trabalhando. No entanto, esta feita é de grande problema, pois a criança ao ser inserida no mercado de trabalho desde muito cedo acaba por perder sua infância e se transforma em um adulto precocemente, sendo que passa pela transformação física e psicológica mais cedo do que é o natural. No entanto, cabe destacar que nem todo trabalho realizado por crianças e adolescentes são considerados como exploração infantil no âmbito laboral, como o caso de infantes auxiliarem seus pais em tarefas do cotidiano, como lavar a louça, arrumar sua cama por exemplo, mas devemos levar em consideração que estes afazeres não podem prejudicar o seu tempo de estudo e lazer, bem como devem atividades brandas que não prejudiquem sua saúde. Sendo assim, no Brasil existem normas jurídicas, que proibem que jovens com menos de 16 (dezesesseis) anos ingressem no âmbito laboral, salvo o jovem aprendiz, o qual pode ingressar no mercado de trabalho a partir dos 14 (quatorze) anos se cumprir algumas condições. Foram criadas algumas políticas públicas para o combate do trabalho infantil, bem como foi confeccionada a Lista TIP, a qual apresenta os principais e piores casos de trabalho infantil. Sendo assim, o trabalho inicia-se apresentando um compilado das legislações brasileiras existentes para o combate da exploração de infantes no âmbito laboral, o estudo delimitou-se a partir o ano de 1891, período pós a abolição da escravidão, momento em que a sociedade começou a desenvolver legislações para o âmbito laboral. Uma vez realizado o adendo das legislações, analisa-se as normas jurídicas em combate ao trabalho infantil que estão em vigência em nosso ordenamento. Ainda, há um tópico acerca das Convenções nº 138 e nº 182 da Organização Internacional do Trabalho, as quais dispõem acerca da idade mínima para ingresso no âmbito laboral e sobre a Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil. Na sequência, contextualizou-se as políticas públicas realizadas no âmbito nacional para o cumprimento da legislação brasileira para o combate da exploração infantil no meio laboral. Por fim apresentou-se dados de crianças e adolescentes envolvidos no trabalho infantil, bem como restou demonstrado casos típicos em que crianças e adolescentes prestam serviços, demonstrando casos existentes em todo o território nacional. Por fim, foram apresentados dados de trabalhos que causam acidentes e suas consequências.

Palavras-chave: Trabalho Infantil - Direito das crianças - Legislação brasileira.

Acadêmico: Joice Aparecida Stempovski

GRUPO: DIVERSIDADE CULTURAL

O IMPACTO DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL E NO DESENVOLVIMENTO DE NEGROS (AS) NO BRASIL

Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa que tem por finalidade levantar dados que comprovem a existência do racismo desde a escravidão até a atualidade, as áreas onde ele está mais inserido e as consequências do mesmo na qualidade de vida da população negra no Brasil. Apesar de ser provado cientificamente não haver fundamentos da diferença biológica ou de natureza que constitui o ser humano, as quais defendem a hipótese de que o negro (a) tem capacidades cognitivas inatas inferiores ao branco (a), essa doutrina permanece enraizada de forma velada na sociedade brasileira no momento atual, e que de certa forma se sobrepõe sobre a visão da desigualdade racial como fruto do preconceito, da discriminação e da segregação, fatores que contribuem para situações desfavoráveis do negro (a) em relação ao branco (a) em questões como saúde, educação e segurança, bem como no contexto socioeconômico (JESUS, 2018). As consequências da discriminação racial começam desde a infância, na escola as crianças são rejeitadas pelos colegas tornando-se vítimas de bullying, o que abala a autoestima e prejudica o desenvolvimento escolar, contribuindo para as dificuldades de aprendizagem (SILVA, 2017). Vale ressaltar que, segundo André (2011 apud Vygotski, 1991), os pensamentos são gerados à partir de motivação, interesses e emoções, sendo assim o processo de aprendizagem está diretamente ligado ao contexto afetivo, e são esses vínculos que vão direcionar o aluno ao sucesso ou ao fracasso escolar. A exposição do negro (a) à fatores estressantes advindos da cultura racista, podem gerar dor, constrangimento, ansiedade, medo, insegurança, baixa autoestima e estresse, esses agentes contribuem para que a vítima se sinta inferior e incapaz diante daquele que o agride, o que faz com que essas pessoas vivam constantemente em estado de aflição e angústia, prejudicando todo o seu processo de desenvolvimento (DAMASCENO, ZANELLO, 2018). A construção da subjetividade está relacionada a fatores coletivos, institucionais e sociais, deste modo, o racismo interfere desfavoravelmente na construção do eu (ZAMORA, 2012). Segundo Smolen e Araújo (2016 apud Williams et al. 1997) as causas responsáveis pelos transtornos mentais relacionadas as práticas racistas, são devidas as exposições a fatores estressantes como a crença de que a raça define as condições socioeconômicas do ser humano, bem como em situações onde ele tenha vivenciado ou presenciado algum tipo de discriminação por desigualdade racial. Estar inserido em uma sociedade onde ser negro (a) é estar constantemente vulnerável à cultura e as práticas racistas é viver em desacordo com a definição da Organização Mundial da Saúde que diz: "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade" (ONU, 2016). Apesar do crime de racismo estar previsto na Lei nº 7.716 de 05 de janeiro de 1989, (Planalto, 1989). Conforme a punição do racismo que se encontra no Código Penal, art. 140, § 3º - Sendo também considerado o crime de injúria racial (TJDFT, 1940) na Constituição Federal (art. 5º XLII) que considera que o racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, ele continua fazendo vítimas em diversos meios. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) apontam a desigualdade por raça ou cor na distribuição de emprego e renda no Brasil, onde pretos ou pardos, mesmo sendo maioria na população brasileira (55,8), são minoria no que diz respeito as oportunidades de trabalho e sofrem injustiças na distribuição de renda, 54,9% do trabalho de força é exercido pela população negra. Dos cargos gerenciais em 2018, 68,6 são ocupados por brancos, enquanto 29,9% são ocupados por negros ou pardos, e a desvantagem se estende ao ganho mensal, pretos e pardos que estão ocupados recebem em média R\$ 1.608 mensais contra 2.796 recebidos pelos brancos, já a subutilização é composta de 18,8% de brancos e 29,0 de pretos ou pardos. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015), o retrato da desigualdade também se apresenta no contexto da educação, visto que, no ano de 2015, 4,9% das mulheres brancas com 15 anos ou mais eram analfabetas, sendo que dentre as mulheres negras na mesma faixa etária 10,2% delas não sabem ler e escrever, porcentagem essa que é aproximada também entre os homens. Entre 1995 e 2015 a população branca em idade adulta com 12 anos ou mais de estudo passou de 12,5% para 25,9% enquanto a população negra no mesmo período passou de 3,3% para 12%, o que deixa evidente a existência do racismo na educação. A desigualdade racial está presente também nos atendimentos do Sistema Único de Saúde Pública (SUS) que segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2011), 5,1% das mulheres brancas não receberam anestesia no parto normal contra 11,1% das mulheres negras, sendo que esse é um procedimento pago pelo SUS para diminuir o sofrimento das mulheres e o número de cesárias. Ressaltando também que 46,2% das mulheres brancas tiveram acompanhantes no parto e que somente 27,0% das negras usufruíram dos

mesmos direitos. O Painel de Indicadores do SUS nº 10 (2016) indica que no ano de 2012 o número de mortos em situação de violência foi de 38.256 cidadãos pretos, 33,850 pardos e de 14,350 brancos. Diante do exposto, se faz necessário, além das políticas sociais, um processo de ressignificação na formação de profissionais, visando diminuir a desigualdade racial através da conscientização, onde os profissionais possam assumir um compromisso de trabalho voltado à inclusão de todos os cidadãos, independentemente de sua raça ou de suas origens (SCHOLZ, SILVEIRA, SILVEIRA, 2014).

Palavras-chave: Racismo - Desigualdade social - Desenvolvimento - Bullying - Saúde mental.

Acadêmico: Ivani Czadotz Alves



GRUPO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE HIDROCEFALIA

A Mielomeningocele é considerada uma má formação no tubo neural, acabando por acontecer falhas na função dos elementos da coluna-vertebral, causando assim a falta do fechamento do canal vertebral e displasia da medula espinhal. É considerada como uma anormalidade congênita grave, também conhecida como espinha bífida cística, as suas principais manifestações se apresentam como ortopédicas, neurológicas e geniturinárias. Tendo como incidência de cada 100 indivíduos 1 é afetado, acarretando em 80% dos pacientes a hidrocefalia. A hidrocefalia no País caracteriza-se como um aumento no fluxo de líquido cefalorraquidiano na cavidade intracraniana podendo apresentar o volume normal em neonatal 50 ml e em adulto 150 ml de líquido. Acaba por se encontrar uma variação de criança para criança, um dos seus primeiros sintomas é o crescimento anormal da cabeça, as veias do couro cabeludo se apresentam dilatadas, os olhos acabam possuindo um desvio para baixo, afetando assim as áreas motoras e o desenvolvimento, gerando uma diminuição no seu aprendizado, seu diagnóstico pode ser dado no terceiro trimestre de gestação, sendo identificado através de uma ultrassonografia aonde são analisados o tamanho do ventrículo do átrio ventricular e do plexo coroide, a principal forma de tratamento é utilizado a técnica de shunts, aonde é inserido uma válvula que vai do ventrículo até a cavidade peritoneal, fazendo a drenagem do líquido presente, trazendo para a vida da criança diversas limitações, não afetando assim apenas a vida da criança, mas sim de toda a sua família em especial seus pais precisam fazer acompanhamentos com psicóloga devido a passarem pela perda do filho idealizado e com tudo que vão passar no decorrer dos anos. As crianças portadoras de hidrocefalia necessitam de cuidados específicos, sendo implantadas medidas de prevenções pós-operatórias, tendo cuidados com a pele, prevenção de úlceras por pressões na cabeça, manter uma nutrição e uma hidratação, e manter medidas de conforto Outro tratamento bem utilizado para crianças que tenham hidrocefalia, é a hidroterapia feita com os recursos da fisioterapia utilizando a piscina com água aquecida para a execução de exercícios terapêuticos, esse método é mais utilizado para crianças que tenham alguma lesão neurológica. Tendo como tratamento a fisioterapia que acaba por amenizar as sequelas motoras dos pacientes e propiciando a uma melhora de vida do mesmo. A Equipe de enfermagem precisa ter apto conhecimento de fisiologia em cicatrização promovendo uma recuperação rápida do paciente, a lesão deve ser realizada com curativos úmido embebido em solução salina. A importância do contato com o paciente é fundamental durante a internação devido ao processo de educação em saúde juntamente com os familiares, devido aos diversos fatores da doença sendo eles genéticos e ambientais, sendo eles caracterizados por deficiência de folato, diabetes materna, deficiência de zinco, ingestão de álcool durante os 3 primeiros meses de gestação O presente estudo tem por objetivo identificar os pontos a serem abordados pela enfermagem quanto aos cuidados necessários para uma criança portadora de hidrocefalia. Tendo como forma de pesquisa a qualitativa na qual será realizado um estudo de caso e os dados coletados serão realizados com a família e em sua residência. O presente trabalho tem a finalidade de investigar os dados coletados pela enfermagem quanto aos cuidados com a criança hidrocefálica, a qual se teve o resultado que ambos os cuidados surgem no momento da descoberta da hidrocefalia, o mesmo se dá durante o pré-natal, destacando que os cuidados são passados como forma de orientações antes mesmo do nascimento, no decorrer são encaminhados para a equipe multiprofissional, seguindo com a puericultura, vigilância e desenvolvimento. Tendo como objeto da pesquisa, uma criança de aproximadamente 01 ano de idade diagnosticada com mielomeningocele e portadora de hidrocefalia. O método realizado para a coleta de dados será um questionário aplicado diretamente aos familiares dessa criança, buscando saber informações sobre os cuidados de enfermagem recebido. O trabalho encontra-se em fase de aprovação junto ao NEB (núcleo de ética e bioética) do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

Palavras-chave: Mielomeningocele, - Hidrocefalia, - Cuidados.

Acadêmico: Hellim Lauriane Daszkoski

ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL COM FOCO DE DEPRESSÃO PELOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA E NO PRONTO ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO DE GENERAL CARNEIRO – PR

A depressão é um transtorno mental, sendo caracterizado por um transtorno de humor, atingindo o indivíduo em sua totalidade, podendo afetar principalmente sua autoestima, convívio social, familiar e profissional. A saúde pública e os prontos atendimentos são as principais porta de entrada na busca por atenção à saúde, incluindo as que estão com sofrimento psíquico e com transtorno mental e por isso deve-se mostrar um lugar rico de possibilidades capazes de gerar mudanças no modo de vida das pessoas. Para que isso aconteça toda a equipe da unidade precisa ficar atenta e ajudar esses pacientes, mas cabe ao enfermeiro principalmente prestar assistência necessária. O objetivo desta pesquisa é conhecer a abordagem em Saúde Mental pelos enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família aos pacientes portadores de depressão no Município de General Carneiro – PR. A metodologia aplicada para a realização deste trabalho será a pesquisa descritiva, explicativa e qualitativa, onde os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo através da utilização de questionários com perguntas abertas e fechadas, tendo como público alvo os Enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde e do Pronto Atendimento do município de General Carneiro-PR. A depressão é uma patologia que prejudica de forma significativa a vida social, psicológica e física das pessoas, ocasionando um conjunto de sintomas no qual pode ser desencadeado por diversos fatores. Cada vez mais a depressão tem alcançado altos índices de diagnósticos e de acordo com os novos dados da Organização Mundial de Saúde até 2020 a doença será a enfermidade mais incapacitante em todo o mundo. Esta pesquisa possui relevância prática e uma teórica. Na teórica realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a temática da depressão e suas redes de atenção em saúde mental. Na prática averiguou-se qual é a abordagem inicial dos enfermeiros dos pacientes com depressão, qual as dificuldades encontradas pelos profissionais no atendimento. A pesquisa buscou averiguar se os enfermeiros conhecem as redes de atenção em saúde mental no município e se os mesmos receberam capacitação para o manejo em saúde mental. É importante salientar que conhecer as redes de atenção à saúde mental (RAS) auxilia o profissional de enfermagem e sua equipe da atenção primária a oferecer o melhor atendimento para seus pacientes e ainda observar com maior ênfase os pacientes que procuram a unidade, como também aqueles que são visitados semanalmente ou mensalmente pela equipe. Diante do exposto será possível os enfermeiros auxiliarem a encaminhar os pacientes para terapêutica adequada, visando a reabilitação. Portanto, como estudante de enfermagem e futura profissional, percebeu-se a importância de identificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros em realizar o atendimento aos pacientes com depressão. Almejando, através da pesquisa, sensibiliza-los para que a assistência seja de forma humanizada, atendendo o paciente em sua totalidade e observando suas principais características para assim encaminhá-los para as Redes de Atenção à Saúde Mental. Portanto, estimular a oferecer um tratamento adequado e ainda contribuir para que o paciente se sinta acolhido na Unidade de Saúde, no Pronto Atendimento e nos locais focos deste estudo. Percebeu-se que a maioria dos enfermeiros entrevistados, ou seja, 71% não receberam capacitações sobre a saúde mental ao entrar nas unidades para atuar com os pacientes que sofrem com alguma psicopatologia, onde é possível identificar uma carência em relação a educação continuada para esses profissionais. Referente as dificuldades encontradas por esses profissionais no atendimento ao paciente deprimido, evidenciou-se os seguintes itens: onde encaminhá-los para uma terapêutica contínua e adequada, seguida pela falta de profissionais especialista em saúde mental, ausência de CAPS, falta de adesão ao tratamento pelos pacientes, falta de assistir o paciente de forma contínua e redes de atenção não funcionantes no município. Quanto ao conhecimento das redes de atenção à saúde mental no município a maioria dos profissionais afirmaram não ter conhecimento e sobre a existência de um fluxograma percebe-se então uma falta de congruência de informações. Deste modo, vale salientar que o enfermeiro tem um grande papel no tratamento da depressão dentro do município, nas realizações de ações e orientações.

Palavras-chave: Abordagem - Enfermagem - Depressão - Saúde Pública.

Acadêmico: Caroline Seroiska

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS DOCENTES DIANTE DOS ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As creches como serviço público tem como objetivo a educação e o cuidado da criança até 6 anos de idade, lhe garantindo seus direitos. Sendo um ambiente onde as crianças passam a maior parte do tempo e está propício à ocorrência de acidentes das mais variadas causas. A falta de atendimento ou socorro inadequado em escolas pela equipe pedagógica e assistencial, pode trazer resultado ruim para a criança vítima de acidente ou mal súbito, por isso é imprescindível ter conhecimento sobre como prestar atendimento pré-hospitalar evitando complicações posteriores. O ensino de Enfermagem, frente às novas propostas e diretrizes curriculares, caracteriza-se por apresentar desafios cruciais, considerando que se dá tanto em nível de sala de aula e laboratório, quanto em nível de prática, nas instituições de saúde. (WALDOW, 2009). A educação tem um papel essencial na construção do futuro da enfermagem, sendo primordial na preparação de profissionais, desse modo enfermeiros educador devem continuamente examinar e desenvolver o conteúdo já existente e introduzir novas metas, conteúdos e métodos de ensino que alcancem as necessidades das pessoas a quem servem. (ZANOTTI, 1996; SILVA, 2004). A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Dessa forma, ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto realização pessoal e afetiva) e sócio ecológico comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza. (SCHALL; STRUCHINER, 1999; PEREIRA, 2003). Assim, essa pesquisa, direciona acidentes para o ambiente escolar, pois esses ambientes são frequentes crianças se expor a situações de riscos os quais nem sempre estão visíveis para seus responsáveis, pois na escola somente após o acidente que o professor percebe o perigo de ter um objeto pontiagudo na sala de aula, por exemplo, e muitas vezes isso está relacionado com a falta de treinamento dos professores em riscos e em primeiros socorros. Diante disso, para se obter um resultado eficaz pelos educadores na educação infantil para o atendimento de acidentes em crianças o enfermeiro tem o papel necessário de se envolver no cuidado e na educação, visando a promoção e prevenção da saúde da criança, a fim de capacitar a equipe para atuar dentro do que é permitido realizar em cada situação de acidentes. Sabendo da importância da Enfermagem no processo educação em saúde, este estudo considera a importância de se obter o conhecimento em Atendimento Pré-Hospitalar por parte de quem atua diariamente no cuidado dessas crianças e em consonância com a lei n 13.722, de 04 de outubro de 2018 que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil, portanto tem como objetivo identificar a percepção dos educadores em casos de acidentes e qual seria suas atuações durante um atendimento, após essa avaliação, objetiva capacitar esses profissionais afim de atuarem com eficiência nas situações de urgência/emergência. Trata se de um estudo de natureza aplicada, com abordagem quali quantitativa e exploratória. O espaço que foi aplicado a investigação de campo é no Centro Municipal de Ensino Infantil Arlene Vensão Lammel do município de General Carneiro PR. Os sujeitos que fizeram parte desse estudo foram os professores que atuam neste CMEI e como instrumento de coleta de dados será aplicado um questionário buscando reconhecer indicadores e experiências já vivenciadas, sendo assim, essas informações poderão ser aplicadas através do conhecimento de enfermagem sobre Atendimento pré-hospitalar de emergência (APH) de maneira teórica e prática. Desse modo, pode-se perceber que os docentes entrevistados tem o conhecimento para atender as crianças quando houver acidentes e sabem a importância de conhecer os primeiros socorros e agir perante uma situação da mesma, por isso é importante que todos os profissionais da educação saibam como agir perante situações de urgência/emergência, pois é grande os riscos que as crianças sofrem diariamente no seu ambiente escolar. Sendo assim, é importante que todos os profissionais da educação saibam como agir perante situações de urgência/emergência, pois é grande os riscos que as crianças sofrem diariamente no seu ambiente escolar e por isso a necessidade de os profissionais estarem atentos para prevenir acidentes e complicações quando isso acontece. Quanto ao enfermeiro, vale salientar importância de realizar capacitações para os profissionais da educação, sendo necessário colocar em ação a educação em saúde, pois capacitando e atualizando os profissionais os riscos irão diminuir e as complicações dos acidentes podem ser mínimas.

Palavras-chave: Docentes. - Primeiros Socorros. - Acidentes.

Acadêmico: Jairo Ferreira da Rocha

CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO, PERCEPÇÃO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS A FATORES LIMITANTES E FATORES EFETIVOS

O avanço tecnológico na área médica em especial, na terapia endovenosa, propiciou o uso de materiais como o cateter totalmente implantado, este exige dos profissionais de enfermagem a apropriação de conhecimentos e habilidades específicas para sua utilização. O conceito de tecnologia na enfermagem vai além do uso de materiais e equipamentos, já que envolve diversos saberes que conduzem à finalidade proposta pelo processo produtivo do profissional enfermeiro que é o cuidado integral. Atualmente, o câncer se tornou um problema de saúde mundial. A prevalência vem aumentando a cada ano, exigindo grandes investimentos financeiros dos países, além de acarretar ônus institucional e social. A mais recente estimativa mundial, segundo INCA, 2020, aponta que no ano de 2018 ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma). A preocupação progressiva com o nível de qualidade no cuidado tem se tornado objeto principal de muitos sistemas de saúde no mundo todo, com o intuito de garantir assistência satisfatória ao paciente. Determinada pela Organização Mundial da Saúde, a redução do risco de infecção, caracteriza-se como uma meta internacional de segurança do paciente, tal meta tem objetivo de reduzir erros relacionados com os cuidados em saúde, desta forma garante que o paciente tenha uma permanência segura no ambiente intra e extra hospitalar. Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 tipos de doenças, onde estas têm em comum um crescimento desordenado de células anormais que possuem potencial invasor. Sua origem se dá por condições fatoriais, sendo estes fatores agindo em conjunto ou em sequência para iniciar ou promover a carcinogênese. O processo de carcinogênese, ou seja, de formação de câncer, em geral dá-se lentamente, podendo levar vários anos para que uma célula cancerosa origine um tumor detectável. Esse processo passa por vários estágios antes de chegar ao tumor. A utilização de cateteres venosos totalmente implantados tem se destacado em pacientes oncológicos por se tratar de um acesso vascular seguro quando comparado a outros tipos de dispositivos, em especial na área oncológica, o Cateter Venoso Central Totalmente Implantado (CVC-TI) é uma opção para os pacientes adultos, pois garante segurança na administração de medicamentos endovenosos a longo prazo. O uso do cateter totalmente implantado, assim como outros dispositivos intravenosos, está relacionado diretamente à mortalidade dentro de um ambiente de internação hospitalar. Como causador de dano ao paciente, podemos destacar a infecção do CVC-TI, que é originário de uma complicação responsável pela descontinuidade no processo de tratamento, a resistência antimicrobiana dos enfermos que possuem o sistema imune em baixa atividade, onde, possuem o grande risco de desenvolvimento de sepse. Cabe aos profissionais de saúde, em especial aos de enfermagem, um melhor conhecimento e domínio sobre estes cateteres, sua manipulação e respeitando a assepsia do mesmo, de modo a minimizar as complicações infecciosas, considerando que grande parte dos portadores tem baixa imunidade, uma vez que estão sob tratamento quimioterápico. Tendo em vista que o profissional enfermeiro tem grande responsabilidade a tudo que aborda a prevenção, conservação, cuidado e reabilitação da saúde, visando auxiliar o bem estar e favorecendo o conforto ofertado, estando o profissional ciente das necessidades apresentadas por seu paciente, os cuidados da equipe de enfermagem frente ao paciente em quadro oncológico e que porte um CTI, devem visar a admissão de técnicas que dificultem a ocorrência de infecções ou complicações vinculadas ao cateter. O objetivo desse estudo foi identificar fatores limitantes no pós implante do cateter de longa permanência em pacientes oncológicos. A metodologia empregada envolve pesquisa de campo aplicada, qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados ocorreu através de questionário semi-estruturado, tendo como amostra 6 pacientes oncológicos em uso de cateter totalmente implantado, no planalto norte catarinense. Percebeu-se que dos 6 pacientes entrevistados todos relataram notar mudanças positivas ao uso do cateter totalmente implantado, relataram ainda apresentar e disseram apresentar menos insegurança durante a quimioterapia, pois estavam cientes de que o uso do cateter proporciona risco menor de intercorrências. A pesquisa apresentou também que os 6 entrevistados, receberam orientações do profissional enfermeiro, ressaltando a relevância de se aprofundar em temas relacionados a educação em saúde e humanização, uma vez que, a saúde é um bem comum, estando presente na vida de todos os indivíduos, em diferentes proporções, é algo que deve ser prezado em todos os casos, sem haver descriminalizações por gênero, cor, orientação sexual, etc. Deve-se levar em conta o contexto o qual o paciente está inserido e visar adaptar da melhor forma o método utilizado para transferir o

conhecimento necessário, afim de facilitar a adesão e eficácia do tratamento indicado. Todos os participantes demonstraram bons resultados e apresentam-se satisfeitos com o uso do cateter até o presente momento. Sendo assim os objetivos gerais e específicos desta pesquisa foram alcançados com êxito. Evidenciou-se escassez de materiais a respeito da temática, o que traz a luz a importância de incentivar novas pesquisas a respeito, o que poderá contribuir para o amparo ao paciente oncológico que faz uso deste dispositivo, assim como reforçar a importância das contribuições do enfermeiro na área oncológica.

Palavras-chave: Cateter Implantado, - fatores limitantes - fatores efetivos – Oncologia.

Acadêmico: Gabrielle Aligelle Mazeika

DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS DO LACTENTE: UM TREINAMENTO REALIZADO PELO ENFERMEIRO

Obstrução de vias aéreas é caracterizada como toda circunstância que impeça integral ou parcialmente a passagem de ar ambiente até os alvéolos pulmonares e sua permeabilidade necessita ser restabelecida de modo rápido e prioritário, é uma das principais emergências em lactentes necessitando de um atendimento rápido e conciso, sendo as causas mais comuns de obstrução o líquido da mamadeira, leite regurgitado e durante a amamentação. Existem diversas razões fisiológicas esclarecem a aspiração por corpo estranho em crianças, as principais são por ainda não possuir maturidade neurológica, o que leva a ocorrer falha no reflexo de fechamento da laringe dificultando a ingestão de alimentos e causando o engasgamento. A criança na fase do conhecimento e da curiosidade leva espontaneamente objetos a boca. E não apresentando toda carga dentária impede a deglutição adequada e facilitando deste modo a aspiração. Desta forma a obstrução de vias aéreas torna-se um assunto importante a ser abordado pois promoção em saúde vai além do estilo de vida saudável, não sendo apenas responsabilidade do setor da saúde, mas também da mãe aliada ao profissional de saúde, assim a estratégia de promoção a saúde proporciona troca de experiência e superação de dificuldades. E sendo o enfermeiro o profissional que mais atua na infância, é de ampla importância que as mães obtenham conhecimento do procedimento abordado quando observado situação de engasgamento infantil. Para que desta forma possam realizar o procedimento com segurança prevenindo uma interferência inadequada. Analisando que durante os primeiros meses o alimento é apenas o aleitamento materno e são as mães que permanecem maior parte do tempo com seus bebês, observa-se a necessidade de obterem segurança para agir em ocorrências como obstrução de vias aéreas. Portanto torna-se um assunto importante mensurando a fragilidade do lactente e por algumas vezes a privação de confiança e prática das mães, para distinguir e agir em situação de risco. Desmistificando desta forma que exclusivamente profissionais de saúde e equipe especializada possam realizar o procedimento como do tema abordado, lembrando que em uma situação de engasgamento se faz a necessidade de uma interferência, imediata de uma pessoa mais próxima. E com abordagem neste assunto nota-se a importância da educação em saúde a temas omitidos, e importância de abordar diversos tópicos para a comunidade, com isto o enfermeiro deve estar preparado para atuar na educação em saúde em diversas áreas levando conhecimento a população. Pois a enfermagem é essencial na efetivação da puericultura, uma vez que compreende etapas que direcionam para um acolhimento apontando a necessidade voltada a saúde da criança e anseios familiares, não se tratando apenas de aferir medidas antropométricas, mas sim ponderar a integridade da criança, observando seu desenvolvimento, com destaque nas orientações e cuidados sendo um elemento indispensável a metodologia de ação do enfermeiro. Sendo que neonato necessita de atenção especial voltada a sua saúde, com foco na redução da mortalidade infantil e períodos neonatal, pois esta fase é um momento de grande vulnerabilidade onde se apresenta os ricos biológicos, ambientais, socioeconômicos, e culturais exigindo uma demanda de cuidados mais específicos. E frente a uma situação de risco e na tentativa de salvar a vida dos filhos, as mães demonstram fragilidade, se mostrando despreparada em decorrência da falta de informação, levando ao sofrimento de ambos. Deste modo as orientações podem ser avigoradas e baseadas nas precisões de cada gestante ou casal, tendo em vista uma apropriada preparação para vivenciar esta nova fase de sua vida, diminuindo receios e dúvidas. O objetivo desse trabalho foi identificar o preparo de puérperas para realizar a manobra de desobstrução de vias aéreas na vigência de engasgo. A metodologia envolve, principalmente, aplicada, quali-quantitativa, exploratória. A pesquisa contou com 20 participantes femininas e a coleta de dados deu-se através de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Percebe-se que 90% das participantes já ouviram falar sobre o engasgamento infantil, mais 80% dessas não participaram de palestras sobre o assunto, ou seja, não tiveram

orientações e informações no seu pré-natal; Em relação se saberiam identificar um engasgamento infantil 60% afirmaram que sim e 40% afirmaram que não saberiam realizar a identificação; Em relação se as mães já presenciaram uma situação de engasgo infantil 55% afirmaram que sim e 45% afirmaram que não presenciaram; E ao questionar as mães quais foram o sentimento ao presenciar uma obstrução de vias aéreas 45% responderam se sentirem impotentes ou inseguras, 44% souberam resolver e 11% tiveram calma. Deste modo é papel fundamental do enfermeiro realizar ações e prestar orientações e informações para as mães durante o período de gestação e no estado puerperal.

Palavras-chave: Obstrução - Vias aéreas. - Mães. - Enfermeiro.

Acadêmico: Carla Mara Correa

DIFICULDADES NO DIA A DIA DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO PLANO DE PARTO

O plano de parto é uma ferramenta que promove a participação da mulher na tomada de decisões em seu trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, que tem como objetivo preparar a mulher para o parto e diminuir o seu medo. O enfermeiro tem papel fundamental no acolhimento da gestante e na promoção da escuta qualificada e fornecimento de orientações e informações. Para tanto o profissional enfermeiro deve promover através do preenchimento do plano de parto o empoderamento das gestantes incentivando a humanização do parto. Objetivo Geral: identificar as dificuldades encontradas na visão do enfermeiro que são empecilhos para a realização do plano de parto nas Unidades Básicas de Saúde e Consórcio Intermunicipal no município de União da Vitória. E objetivos específicos: identificar as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros na rotina diária que impossibilitariam a realização do plano de parto a partir de entrevista que será realizada com os enfermeiros, traçar possível solução para o problema juntamente com os enfermeiros, elaborar material a partir da análise das respostas obtidas em entrevista, para nortear a realização do plano de parto, afim de facilitar a rotina do enfermeiro no pré-natal. Problema de Pesquisa: Quais as dificuldades na visão do enfermeiro das Unidades Básicas de Saúde e Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Iguaçu (CISVALI) do município de União da Vitória, que são empecilhos para a realização do plano de parto? Metodologia: esta pesquisa exploratória, qualitativa e aplicada de campo, realizada nas UBS do município de União da Vitória – PR, Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Iguaçu - CISVALI. A população estimada para a realização da pesquisa foi de 16 enfermeiros (as). A coleta de dados foi realizada por um instrumento tipo questionário previamente formulado pela pesquisadora e avaliado e deferido pelo parecer 2020/123 pela instituição de ensino, composto por perguntas abertas e fechadas e aplicado através do Google Forms, as informações foram tabuladas e submetidas a tratamento. Foi encaminhado as instituições participantes um termo de autorização e aos participantes o consentimento para o preenchimento do instrumento de coleta de dados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: A média de idade entre as participantes está entre 31 anos a 57 anos, o tempo de formada está entre 10 anos e 27 anos, somente 25% realizam o plano de parto e 75% dos profissionais enfermeiros não realizam o plano de parto onde atuam, mas 93,5% deles afirma que se fosse disponibilizado um material para nortear a realização do Plano de Parto, facilitaria a realização do mesmo. A maioria relatou que o plano de parto é importante na assistência a gestante. Entre as dificuldades citadas pelos profissionais no dia-a-dia de trabalho, que consideram como empecilhos para a realização do plano de parto durante as consultas do pré-natal, foram citadas: que algumas gestantes não sabem bem o que querem, a rotina de trabalho, falta de tempo e de material, que a instituição hospitalar não utiliza o plano de parto. Considerações finais: percebeu-se que o plano de parto é de suma importância e que deve ser realizado pelo profissional enfermeiro nas consultas de pré-natal até o momento da realização do parto. O plano de parto deve ser utilizado para esclarecer as dúvidas sobre o processo de gestação e parto, o enfermeiro é o profissional mais habilitado para auxiliar na sua formulação. Porém, apesar de ser capacitado, o enfermeiro sofre diariamente com a sobrecarga de funções impossibilitando disponibilizar mais tempo para a consulta e realização do plano de parto.

Palavras-chave: Plano de parto. - Enfermagem. - Saúde da mulher.

Acadêmico: Bruna Gabriela Sartori

EDUCAÇÃO E SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE APOIO ÀS VOLUNTÁRIAS DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE UNIÃO DA VITÓRIA: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Este estudo é de caráter exploratório, bibliográfico, quantitativo, aplicada e descritiva. Para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado, que foi aplicado a 11 voluntárias da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Porto União da Vitória, que teve como proposto o objetivo geral: identificar quais as maiores dificuldades encontradas pelas voluntárias da rede feminina de combate ao câncer de união da vitória na realização das suas atividades, no âmbito das visitas domiciliares e hospitalares aos pacientes oncológico; e nos objetivos específicos foram: Analisar quais são os fatores que dificultam a realização das atividades das voluntárias no ambiente domiciliar e hospitalar; realizar três ações de educação em saúde para as voluntárias na Rede Feminina de Combate ao Câncer de União da Vitória; verificar a eficácia dos treinamentos junto às voluntárias da Rede Feminina de Combate ao Câncer de União da Vitória. Atualmente com a alta incidência de câncer no Brasil, sendo a segunda maior causa de morte na população. O ministério da saúde faz uma alerta para uma epidemia Global da patologia. Diante dessa realidade as instituições de saúde contam com importante apoio do terceiro setor, sendo a Rede feminina de Combate ao Câncer uma dessas instituições, que está presente em todo território nacional, que tem a finalidade de dar suporte e assistências aos pacientes oncológicos e seus familiares. Conta principalmente com o trabalho voluntario que é uma atividade sem fins lucrativos, de caráter humanitário. A elaboração dessa pesquisa visou contribuir para auxiliar e instrumentalizar o grupo de voluntárias da Rede Feminina de Combate ao Câncer de União da Vitória no Estado do Paraná, em suas atribuições diárias. Sabe-se que essa equipe, oferece a população dos municípios algumas ações assistencialistas e de apoio aos pacientes oncológicos. Perante o desafio demandado pela Professora Sra. Ana Paula Hupaló Sosa, em auxiliar a mesma nas atividades de capacitação das voluntárias da RFCC, notou-se a real necessidade de colaboração junto ao grupo diante das suas atividades prestadas aos pacientes oncológicos. Durante as atividades, observou-se que as dúvidas eram significativas, e precisavam ser exploradas para que assim elas conseguissem prestar um atendimento de qualidade e humanizado. Diante disso, surgiu a ideia de pesquisa, resultando em uma concepção de que um profissional de enfermagem pode efetivamente auxiliar essas atividades voluntárias, voltadas aos pacientes com câncer. Essa pesquisa agrega em seu contexto, dois pontos significativos: o prático e o teórico. Na fase teórica, foram catalogadas todas as atividades realizadas pela RFCC, e foi realizado um percurso histórico desta instituição, através de um apanhado bibliográfico da Rede no Brasil, no Estado do Paraná e no Município de União da Vitória. Em sua fase prática, foi constatado junto ao grupo de voluntárias quais as maiores dificuldades encontradas nas atividades exercidas do dia a dia. E assim podendo elaborar três ações educativas com ênfase nas fragilidades relatadas pelas mesmas. Conforme contato prévio com a presidente da rede, alguns dos itens a serem abordados nas ações serão: as condutas nas visitas domiciliares e das outras atividades acima citadas; as formas de abordagem aos pacientes que estão em quimioterapia; e a atuação das voluntárias durante a visita hospitalar do paciente oncológico internado. Sendo assim esta pesquisa procurou auxiliar as voluntárias na amenização de dúvidas em diversos contextos de suas atividades diárias, através de três ações educativas realizadas pela pesquisadora e sua orientadora bem como por outros enfermeiros convidados. Importante salientar que as temáticas foram solicitada pelas próprias voluntárias, por serem justamente as que mais lhes causam duvidas no atendimento aos pacientes e familiares. Desta forma evidenciando as contribuições da enfermagem neste contexto. A elaboração desse estudo buscou auxiliar as voluntárias nas suas dificuldades diárias na realização das visitas domiciliares e na oncologia. O resultado extraído através do questionário, mostrou que as voluntárias expressaram que existe a dificuldade de não saberem exatamente quais informações repassarem ao paciente. O medo de não conseguir auxiliar e amparar o doente e seus familiares. A falta de conhecimento com relação a solucionar duvidas referente ao tratamento, bem como o receio da não aceitação da visita, foram os seus principais receios, e perante a isso sugeriram que as ações fossem realizadas semestralmente, e o estudo também mostrou que o medo é a insegurança, falta de informações fazem parte do seu trabalho, porem isso não as impede de fazer um excelente atendimento. A enfermagem entrou como apoio aos voluntários, que através da Educação em Saúde, e se baseando em todo conhecimento técnico e científico, subsidiou os voluntários perante suas dúvidas. E como sugestão para continuar auxiliando os voluntários, são os projetos de extensão de enfermagem em parceria com a instituições de ensino.

Palavras-chave: Câncer - Enfermagem - Educação em saúde - Rede Feminina - União da Vitória PR

Acadêmico: Cirene Hermógenes da Silva

ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A FINITUDE DE VIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

A morte é um evento natural, e durante tempos foi entendida apenas como o fim da vida, porém no decorrer dos anos sofreu grandes transformações, e envolve paciente, familiar e profissionais de saúde. Os profissionais da saúde, dando destaque a enfermagem, estão diretamente ligados ao paciente, e iram se deparar com diversos momentos intensos e únicos e precisa estar preparado. O objetivo desse estudo foi identificar quais os mecanismos de enfrentamento de profissionais de enfermagem que atuam ou atuaram no planalto norte catarinense, frente a finitude de vida de pacientes oncológicos. A metodologia empregada envolve pesquisa de campo aplicada, qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados ocorreu através de questionário semiestruturado, tendo como amostra 40 profissionais de enfermagem que atuam ou atuaram com pacientes oncológicos, no planalto norte catarinense. A forma que esses profissionais vivenciam esse processo é única, estão ligadas aos constructos internos de cada um, e muitas vezes iram despertar o que há de mais profundo dentro de si. Foi possível perceber a necessidade de os profissionais se permitirem sentir e vivenciar a morte dos seus pacientes, pois esse processo traz consigo empatia e compaixão, gerando humanização e assistência de qualidade. Se faz assim necessário que esses profissionais utilizem mecanismos de enfrentamento, abordem o assunto, e se preparem para que seja possível sentir-se subsidiado a melhor enfrentar esse momento, este preparo pode começar na formação profissional e se estender durante todo sua atuação. Neste estudo foi possível observar que os profissionais de enfermagem entrevistados, quando perdem os pacientes oncológicos que estavam sob seus cuidados, vivenciam diversos sentimentos, como: o de tristeza, impotência, sofrimento, alívio, frustração, dor, negação, racionalização, medo, choque, isolamento, indiferença, ambivalência, vazio, empatia, desolação e revolta ao perder um paciente, e esses sentimentos são presentes diariamente em sua profissão. Pode-se afirmar que diante desta pesquisa o medo, a fragilidade que o falar sobre a terminalidade de vida proporciona a esses profissionais que vivenciam esse processo é maior que sua vontade de estar livre desses temores. Existem vivências na vida desses profissionais que trabalham com a terminalidade de vida que as palavras não são capazes expressar em sua totalidade, essas situações fazem com que estes profissionais entrem em contato com o que há de mais profundo dentro do seu ser, e estas podem estar ligadas aos construtos internos de cada um, ou seja, suas subjetividades, e assim muitas vezes durante essa caminhada profissional faz-se necessário buscar respostas, sentidos e verdades que expliquem e auxiliem a enfrentar essas situações da melhor forma possível. Estar em contato com a terminalidade de vida seja como expectador ou protagonista irá proporcionar diversas vivências, por muitas vezes intensas, inquietantes e únicas, conforme foi possível observar nas respostas dos entrevistados durante o decorrer da pesquisa. Um ponto de grande relevância a ser trazido neste estudo, no que se diz respeito aos sentimentos emergidos durante a perda dos pacientes, é que esses profissionais podem sim se permitir sentir, se permitir vivenciar a morte desse paciente que passou por sua história profissional, e que esse se permitir gera compaixão, gera empatia, gera um atendimento humanizado e significativo para esses pacientes e familiares. Além de se permitir sentir, os profissionais de enfermagem aqui pesquisados em sua maioria informaram que utilizam de mecanismos externos para melhor enfrentamento dessa perda, onde o mais apontado foi a religião/espiritualidade que os auxilia a enfrentar da melhor maneira possível esse processo de perda. É de extrema relevância aqui ressaltar que dos 40 entrevistados apenas 2 relataram que conversam entre a equipe sobre a temática, ou que tem um suporte do local de trabalho, se faz assim necessário criar espaços e momentos de diálogos entre as equipes de trabalho, com momentos de escuta e fala, de troca de vivências entre eles, bem como que as empresas ofereçam um melhor suporte a esses profissionais, trazendo a sua disposição psicólogos, psiquiatras, momentos de alívio de stress, entre outras vivências, evitando assim que esses profissionais adoeçam por não terem cuidado de si e de seus sentimentos. O enfermeiro muitas vezes liderará uma equipe em seu local de trabalho, e deve levar consigo durante essa liderança que a qualidade de vida e um ambiente humanizado não deve ser oferecido apenas para seus pacientes assistidos, mas também deve ser oferecido para sua equipe, devendo estar sempre atento aos sinais, as necessidades e aos pedidos de ajuda de sua equipe. Entende-se também que por mais que haja o preparo desse profissional, cada forma de vivência é única, a forma com que cada pessoa sentirá ou como agirá perante a perda de um paciente é inteiramente singular e irá depender de seus constructos internos, porém quanto mais se abordar o assunto, quanto mais se preparar para essa vivência, mais o profissional se sentirá subsidiado a melhor enfrentar esse momento. Este preparo pode começar na formação profissional e se estender por rodas de conversas entre as equipes nos locais de trabalho, educação continuada sobre a temática e formas de enfrentamento, apoio psicológico para as equipes que assistem este tipo de paciente, grupos de apoio, relaxamento, exercícios físicos, entre outros mecanismos existente e que podem auxiliar o

profissional de maneira significativa durante toda sua atuação profissional, principalmente quando relacionada a temática em questão.

Palavras-chave: Finitude de vida; - Enfermagem; - Oncologia; - Cuidados - Paliativos.

Acadêmico: Ariani Raphaela Pereira Alves

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL: SINAIS SUGESTIVOS DE SÍNDROME DE BURNOUT

A primeira instituição com intenção de uma reforma psiquiátrica dada o nome de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), surgiu em São Paulo no ano de 1987 Ribeiro (2004), com intenção de trazer um atendimento ao usuário com mais humanização, cumprindo uma demanda maior e com uma qualidade satisfatória, com isso, profissionais de outras áreas se dedicam para oferecer uma atenção redobrada aos usuários. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), é o lugar onde o indivíduo têm o direito de procurar no momento que mais necessita para cuidar de sua saúde mental, em tempos em que cada vez fica mais difíceis, estas instituições tem grande importância na sociedade onde o objetivo é melhorar o estilo de vida com quem precisa em momentos mais delicados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Neste processo de reforma psiquiátrica, o CAPS é visto como um dos principais serviços estratégicos para substituir os hospitais psiquiátricos, onde é o principal local de tratamento para indivíduos que tem transtornos mentais severos e persistentes, geralmente são pessoas que possuem um sofrimento psíquico agravante, crônico e que muitas vezes são incapacitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). "O termo Burnout, deriva do verbo inglês to burn out que significa em língua portuguesa, queimar por completo ou consumir-se" (FRANÇA et al., 2014.p.3540). De acordo com o estudo realizado por Pereira (2019), o termo Burnout foi citado nos anos 1970 pela primeira vez pelo psicólogo Herbert Freudenberger. "Burnout significa falta completa de energia e se refere a um estado de esgotamento, geralmente ligado a um estresse contínuo causado por demandas de trabalho" (PEREIRA, 2019. p. 17). A Síndrome de Burnout, significa esgotamento profissional e têm sido muito discutido ultimamente, há sinais como por exemplo de pessoas que estão submetidos à pressão da chefia, carga horária muito extensa, competitividade, onde em uma fase mais extrema o indivíduo consegue identificar no momento em que o quadro está avançado. O objetivo deste trabalho visou identificar possíveis sinais e sintomas sugestivos da síndrome de Burnout em colaboradores de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no planalto norte catarinense. No desenvolvimento deste estudo caracteriza – se como uma pesquisa de campo aplicada e de forma bibliográfica, quantitativa para demonstração de números estatísticos, sendo que a coleta de dados será realizada em um questionário direcionado na identificação na Síndrome de Burnout.

Pessoas estão submetidas à pressão da chefia, cargas horárias longas, competitividade, estresse no trabalho onde o profissional pode estar identificando com alguma característica dessa no seu ambiente de trabalho, então o indivíduo que está submetido regularmente a este tipo de trabalho pode estar sujeito a desenvolver a Síndrome de Burnout. O perfil de pessoas com esta síndrome geralmente são pessoas perfeccionistas, muito ligadas ao trabalho que acabam a condições de trabalho exaustivo. Um dia estressante no trabalho, não significa que esteja com a síndrome, porém é preciso que ocorra uma fase grande durante esse período e que cause uma série de sintomas como o cansaço físico e mental, também uma sensação de incompetência onde o indivíduo acha não estar conseguindo desempenhar com suas obrigações, outro sintoma é alterações no apetite, alterações no sono entre outros, onde com todos esses sintomas recorrentes o profissional pode acabar desenvolvendo a depressão e o que requer tratamentos medicamentoso ou com terapias alternativas. Segundo Pimenta (2019), a atividade regular não reduz apenas medidas corporais, trazendo assim outros tipos de benefícios como a melhora da capacidade cognitiva, reduz os níveis de ansiedade e estresse, fornece mais energia e aumenta a autoestima do ser humano. Pessoas que praticam atividades físicas conseguem administrar melhor sua concentração e assim amenizar o sintoma de ansiedade, atividades físicas é uma das maneiras mais eficazes para melhorar o bem estar de cada indivíduo, sendo que essas atividades praticadas regularmente no dia-a-dia irão estar trazendo benefícios positivos cada vez mais.

Palavras-chave: Saúde Mental - SÍNDROME DE BURNOUT - Enfermagem.

Acadêmico: Naira Maria de Souza Rocha

EVIDÊNCIAS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

O ambiente de trabalho contribui de modo considerável ao surgimento de doenças desencadeadas por estímulos estressores, perseverando correlação entre o desempenho de tarefas desgaste profissional e doenças psíquicas atingindo a qualidade de vida do colaborador. Para Vargas e Dias (2011) Os profissionais da área da saúde são afetados diretamente, devido a convivência voltada a doença e sentimentos os quais podem atingir sua saúde psíquica e física. Estudos afirmam que a enfermagem é classificada como a terceira profissão mais estressante, evidenciando o risco para o desenvolvimento do estresse ocupacional e a síndrome de Burnout (SANTOS; BITTENCOURT; RODRIGUES, 2019). Lima (2007) descreve que a síndrome de Burnout tem origem inglesa no qual Burnout significa “queima após desgaste”, define algo que perdeu sua função devido a um cansaço após excesso da perda de energia ou força. Caracteriza-se com o desgaste humano no ambiente de trabalho em conjunto com a desmotivação e insatisfação. Perante aos profissionais de enfermagem quando os métodos de enfrentamento aos fatores estressantes falham os acometidos pelas respostas negativas são os pacientes dando ênfase a desumanização frente ao atendimento, a equipe tornando o desempenho individualista, organização e o próprio trabalho. O enfermeiro ao identificar sinais precoce de desenvolvimento da síndrome e adotando uma visão holística frente a equipe é capaz de garantir a efetividade no atendimento ao cliente, e assegurar a qualidade de vida do colaborador evitando casos de absenteísmo. O escopo deste projeto de pesquisa tem como objetivo averiguar se existem evidências sugestivas da Síndrome de Burnout em colaboradores de um hospital do planalto norte catarinense durante o ano de 2020, evidenciando fatores de risco para a ocorrência da síndrome de Burnout em profissionais no contexto hospitalar. Para a elaboração pretende-se utilizar as formas metodológicas, quantitativo, descritiva, bibliográfica, aplicada e de campo, tendo como público alvo equipe multiprofissional do âmbito hospitalar. Diante do exposto este projeto possui relevância teórica e prática pretendendo pesquisar em dados bibliográficos e artigos científicos a incidência de quadros da síndrome de Burnout e averiguar a existência de casos no hospital foco sobre a temática. A identificação e compreensão dos fatores desencadeadores da síndrome de Burnout presente no ambiente de trabalho, possibilita a elaboração de ações preventivas, aperfeiçoamento do trabalho desempenhado e superioridade na qualidade de vida do colaborador. Para tanto o objetivo desta pesquisa foi averiguar a existência de evidências da Síndrome de Burnout em colaboradores de um hospital do planalto norte catarinense. Os resultados obtidos apontam que 90,5% dos colaboradores apresentam sinais e sintomas, tendo maior ênfase a ansiedade, cefaleia e irritabilidade, fatores de grande influência com o desempenho das atividades uma vez que um colaborador irritado não transmitira efetivamente a humanização ao cliente e causara tensão a equipe. Com alto número de colaboradores evidenciando fatores que contribuem para a síndrome chama a atenção que apenas 13% tem feito uso das medidas preventivas oferecidas pela instituição, justificada pelo falta de conhecimento das mesmas onde 28% não sabem do que se trata, e demonstram interesse em saber do que se fala. Avaliando o desempenho profissional pessoal 31% apresentam completo bem estar, 57% estão satisfeitos ao desempenhar a função, porém verifica-se que 15% dos profissionais fazem uso de ansiolíticos ou antidepressivos, este quesito leva a indagação de que estes profissionais podem estar satisfeitos pelos efeitos da medicação, razão pelo qual possivelmente não expressão reais sentimentos de satisfação. Observa-se o alto risco do atendimento não ser esmerado e a necessidade da intervenção do líder como real apoiador e incentivador da equipe, para obtenção de um ambiente laboral mais saudável, afinal a prevenção é complexa, resulta de ações conjuntas e precisa iniciar em algum ponto. A falta de informação dialogo e comunicação é citada pelos entrevistados como um desencadeador de problemas conforme descreve o colaborador “Sinto falta no meu ambiente de trabalho a comunicação/dialogo” outro refere que a “Falta de comunicação e aviso prévio de procedimentos e mudanças para a equipe” é considerado um motivo de insatisfação. Neste aspecto pode-se concluir que os fatores influentes para a ocorrência desta patologia sobrevêm com o cansaço profissional, o improviso para desempenhar as atividades, a tensão no ambiente de trabalho, insatisfação e desmotivação profissional, exposição a dor, sofrimento e perda, comunicação precária e a falta de conhecimento a respeito da patologia e as formas de prevenção. Neste âmbito percebe-se a necessidade de apoio mutuo, comunicação efetiva, preparo dos colaboradores para o autoconhecimento afim de amenizar a etiologia patológica, reconhecimento de métodos terapêuticos, ambiente acolhedor, incentivo a superação, prevenção e tratamento, para isto sugeriu-se junto a psicologia institucional e elaborou-se flyer como forma de apoio e conhecimento, uma vez que as psicopatologias podem aumentar em períodos pandêmicos, sobre tudo o estresse ocupacional dos profissionais da área da saúde devido sobrecarga ocasionada com as novas demandas. Se faz importante sensibilizar a instituição a dar ênfase a divulgação os meios e métodos que a mesma já

disponibiliza aos colaboradores como apoio psicológico, Reike e grupos de alto ajuda para auxiliar a amenização do estresse ocupacional e estimular os profissionais a conhecer e usufruir destes meios, pacificando as evidências de desgaste profissional e repensando o cuidado com quem cuida.

Palavras-chave: Ambiente hospitalar, - Equipe multiprofissional - Síndrome Burnout.

Acadêmico: Queli Daiani Modeski

FATORES NEGATIVOS QUE INFLUENCIAM NA ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUEMICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS SC

Sendo a segunda maior causa de morte no Brasil e no mundo o Acidente Vascular Encefálico é considerado como um dos maiores desafios enfrentado pelos sistemas de saúde. Comprovado estatisticamente por órgãos competentes este evento contribui relevantemente para o aumento dos gastos em saúde, desde a atenção básica, curativa e reabilitativa do indivíduo. Ademais notabiliza-se que os gastos com pensões por invalidez, auxílio doença e o assistencialismo acabam por corroborar ainda mais para esta problemática sobretudo o inchamento dos gastos do estado. Neste contexto infere-se para a prática de prevenção dos fatores de risco, para o cuidado do paciente acometido e em especial a sua reabilitação. No município de Canoinhas SC. existe uma residência particular em forma de pensão que abriga algumas pessoas sendo alguns idosos com doenças crônicas, outros portadores de deficiência física e, sobretudo convalescentes de AVEI. Esta entidade atua prestando cuidados desde alimentação, higiene, conforto, cuidados de enfermagem e até mesmos cuidados paliativos. Desta forma ao identificar a recorrência de hospitalização destes pacientes em especial os acometidos por AVEI e pelo fato destes pacientes estarem suscetíveis a desenvolverem recidivas morbidades como: Pneumonia, desidratação, desnutrição e sepse em decorrência de lesões por pressão, somando-se a falta de qualificação profissional de cuidadores que em muitos casos são contratados de forma informal e por oferecer mão de obra barata o que faz por contribuir ainda mais para essa problemática. Em vista disso se fez relevante destacar que o paciente com déficit psicomotor é um tanto complexo, logo se faz necessário que a pessoa responsável pelo cuidado possua o mínimo de conhecimentos básicos sobre os cuidados a patologia e a técnica a ser adotada. Por conseguinte, a educação em saúde que este projeto veio a realizar foi ao encontro do problema elencado, pois através de orientações práticas e teóricas o cuidador pode estar inserindo o conhecimento adquirido na prestação do cuidado e concomitantemente o paciente estará recebendo um tratamento digno e eficaz. Outro sim a presença do enfermeiro na qualificação desses profissionais é imprescindível, pois o mesmo poderá estar adotando a sistematização de assistência de enfermagem como um método didático e operacional o que resultariam segurança do paciente. Esta pesquisa justificou-se por identificar as maiores dificuldades relatadas pelos cuidadores e pela ação em saúde no sentido de proporcionar um feedback aos participantes e administradores da instituição. Neste quesito é importante ressaltar que a formação e capacitação do profissional é um fator imprescindível para a reabilitação visto que a prestação do cuidado a esses pacientes exige conhecimento técnico e teórico da patologia. Diante desses fatos observou-se a necessidade de realizar uma ação em saúde voltada para cuidadores de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico isquêmico que se encontram em uma Instituição de longa permanência localizada no município de Canoinhas SC. Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo e quali-quantitativo tendo como objetivo geral averiguar os fatores negativos que influenciam na assistência do cuidador de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico isquêmico, também buscou identificar especificamente se o cuidador foi acometido por alguma doença laboral, verificou se os cuidadores foram capacitados a prestar cuidados ao paciente. Buscou ainda realizar uma sensibilização aos cuidadores através de uma ação educativa aonde foi realizada uma explanação por vídeo conferencia dos resultados alcançados pela presente pesquisa via Google Meet devido às exigências de distanciamento social. Na oportunidade os cuidadores puderam esclarecer dúvidas pertinentes ao tema abordado, perceber quais são as dificuldades do seu cotidiano e também trocaram experiências com os demais cuidadores e pesquisador. Em vista disso foi possível observar o quão importante é o cuidador buscar a formação profissional e estar atualizado para que poder estar oferecendo um cuidado adequado ao portador de AVEI.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico - Isquemico - Cuidados – Enfermagem.

Acadêmico: Gilson Vanderlei Dias Miranda

FATORES QUE DIFICULTAM O GERENCIAMENTO DO PRONTO ATENDIMENTO DE GENERAL CARNEIRO PR: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

O estudo teve por objetivo identificar algumas dificuldades que existem na área da saúde pública no município de General Carneiro PR, dando ênfase nos fatores que dificultam o gerenciamento do Pronto Atendimento de General Carneiro PR, após a coleta de dados identificou-se quais as maiores dificuldades enfrentadas no dia-a-dia de trabalho, com isso contribuir com possíveis sugestões e buscar soluções para mudanças que possam trazer benefícios aos funcionários envolvidos nesse processo através de treinamentos. O local escolhido para desenvolver a pesquisa foi de forma intencional, pois há tempo como funcionário e pesquisador e futuro enfermeiro observa-se que o local da pesquisa enfrenta dificuldades de gerenciamento. A metodologia da pesquisa optou-se em ser aplicada, descritiva e exploratória. Onde foi aplicado um questionário para cada enfermeiro que trabalha na unidade do Pronto Atendimento de General Carneiro. A amostra contou com cinco enfermeiros (as) que trabalham na unidade. O enfermeiro gerente tem grande responsabilidade ao conduzir sua equipe na unidade de pronto atendimento, pois todos os dias são diversos os tipos de traumas que chegam através do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou bombeiro até a unidade, o enfermeiro direciona sua equipe para prestar os devidos cuidados e tudo isso exige capacidade e treinamento da equipe que está aposta para prestar um bom atendimento a quem precisa. A pesquisa acerca do gerenciamento que é realizado pelo enfermeiro partiu do interesse em buscar saber quais as maiores dificuldade encontradas e os aspectos que facilitam seu trabalho na unidade de pronto atendimento. Procurou-se averiguar o conhecimento de alguns instrumentos de controle de qualidade que possam subsidiar o pensar e o agir do enfermeiro gerenciador Além de contribuir para que a equipe preste um bom atendimento, o enfermeiro gerente também deve saber lidar com as dificuldades e conflitos que acontecem entre a sua equipe e saber resolver da melhor forma que não venha prejudicar o trabalho prestado. Abordando o papel do enfermeiro gestor, procurando aprofundar o conhecimento nas teorias administrativas, e em alguns instrumentos de controle de qualidade. Sendo assim acredita-se que este estudo possui uma relevância prática e outra teórica. Na teórica realizou-se um referencial teórico com bases bibliográfica a respeito de gerencia e qualidade em saúde destacando o papel do enfermeiro. Na pratica buscou-se identificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros gerentes no Pronto Atendimento de General Carneiro PR. Após a obtenção das respostas através dos questionários foram analisadas dentro dos objetivos da pesquisa, baseando-se no referencial teórico. Utilizou-se a técnica estatística descritiva para as objetivas. A tabulação dos dados foi em forma de gráficos, partindo da análise das respostas obtidas através do instrumento de coleta de dados, foi possível conhecer quais as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros que trabalham na Unidade de Pronto Atendimento. Possuem idade entre 31 e 40 anos, maioria do sexo feminino e residem em outra cidade, à maior dificuldade é administrativa, falta de condições de trabalho e não haver a possibilidade de crescimento profissional. Os resultados da pesquisa apresentaram que existem dificuldades no Pronto Atendimento de General Carneiro, mas os funcionários em geral superam essas dificuldades desempenhando um trabalho com responsabilidade para a população que necessita desse atendimento. A proposta do presente estudo foi saber quais as dificuldades que os enfermeiros estavam enfrentando na Unidade de Pronto Atendimento de general carneiro PR, onde mostrou que á maioria dos enfermeiros moram em outras cidades, isso acontece por não ter enfermeiros formados disponíveis e que sejam residentes do próprio município. Também enfrentam dificuldades administrativas por parte da empresa e condições mais dignas de trabalho, os enfermeiros entrevistados confiam na sua equipe de trabalho, e que as equipes são preparadas para desenvolver um bom relacionamento entre colegas, mas às vezes têm que ser mais rígidos para impor as regras propostas pela instituição, os profissionais sente a falta de oportunidade de crescimento profissional na instituição. A pesquisa teve intuito de mostrar que o trabalho do enfermeiro vai além da gerência e abrange a parte administrativa também, o enfermeiro toma conta de todos os setores da unidade e responde pela sua equipe em geral.

Palavras-chave: Dificuldades - Gerenciamento. - Atendimento – Enfermeiros.

Acadêmico: Jeferson Ribeiro

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL- 20 (IVCF-20)

O envelhecimento é um processo de vida natural humano, este traz consigo alterações físicas, psíquicas e motoras advindas com o passar do seu desenvolvimento, tais mudanças começam a ser observadas a partir da concepção do indivíduo, perdurando de forma gradativa ao longo de toda a sua existência (SMELTZER et al, 2009). É nesse período da vida que o indivíduo mais precisa de cuidados,

pois nessa fase, aumenta o número de dependências funcionais, aumentando assim a procura aos serviços de saúde (FREITAS, SOARES, 2019), entra então a âmbito da geriatria, conforme a comunidade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, a geriatria é: Especialidade médica que se integra na área de Gerontologia com o instrumental específico para atender aos objetivos da promoção da saúde, da prevenção e do tratamento das doenças, da reabilitação funcional e dos cuidados paliativos. Para que a implementação do cuidado ocorra de forma mais concreta, os profissionais atuantes na área da atenção básica podem optar pela de diversas ferramentas, conforme: Escalas de Estratificação de risco, onde o objeto de análise neste estudo é a Escala do IVCF-20 (Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional- 20). Essa metodologia foi desenvolvida para identificar rapidamente o idoso de risco – indivíduo de 60 anos ou mais, que necessita de uma dependência funcional, onde preza pela atenção, pois ele possui alto risco de ter um declínio. Um questionário de 20 perguntas que aborda vários aspectos de saúde do idoso, multidimensionalmente. Ele foi elaborado, validado e publicado por um grupo e pesquisadores brasileiros, de forma interdisciplinar, para ser uma ferramenta de rastreio dos idosos frágeis, de fácil aplicação na atenção primária, podendo ser aplicado por qualquer profissional da saúde (OKA, Colunista, Medicina em Família, Saúde Pública). O IVCF-20 é um questionário que contempla aspectos multidimensionais da condição de saúde do idoso, sendo composta por 20 questões distribuídas em oito seções: sendo uma questão a idade do idoso; auto-percepção da saúde com uma questão avaliadora, incapacidades funcionais com quatro questões, cognição sendo 3 questões, estado de espírito duas questões para avaliar, mobilidade com seis questões, estando inclusas as de tempo de marcha e movimento de pinça para manuseio de pequenos materiais, comunicação, com duas questões e comorbidades múltiplas sendo avaliada por uma questão. Cada item tem pontuação específica que somam um valor máximo de 40 pontos, sendo que, quanto mais alto o valor obtido, maior é o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do idoso. (MORAES et al, 2016). O IVCF-20 classifica o idoso em três grupos: idoso robusto, que não apresenta declínio funcional, idoso em risco de fragilização, mesmo o idoso tendo um declínio funcional, ele ainda consegue ter uma independência parcial e o idoso frágil, o declínio funcional já está estabelecido, tornando esse idoso independente (FREITAS, SOARES, 2019). Aplicado de forma rápida e abrangente (5 a 10 minutos), possui características multidimensionais, pois avalia 8 preditores de declínio funcional em idosos. Mesmo se tratando de um instrumento essencial e efetivo, ainda assim é indispensável uma avaliação mais específica conforme cita (MORAES et al, 2016). Este instrumento pode ser utilizado como triagem inicial na atenção básica. Entretanto, é fundamental ressaltar que o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional- 20 (IVCF-20) não substitui a avaliação realizada por equipe geriátrica-gerontológica especializada. O idoso frágil necessita de abordagem especializada, em uma unidade de referência para o idoso, e a avaliação multidimensional completa é imprescindível para um correto projeto terapêutico interdisciplinar.

Palavras-chave: Vulnerabilidade - Clínico Funcional- Idoso.

Acadêmico: Emily Batista da Luz

MANEJO DOS ENFERMEIROS ACERCA DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA E UMBILICAL

Na neonatologia diversos métodos de terapia intravenosa são utilizados, sendo o cateterismo umbilical um dos primeiros procedimentos realizados em recém-nascido crítico que necessita de acesso venoso rápido (O'GRADY et al., 2011). Cabe ressaltar que a competência técnica e legal para o enfermeiro inserir e manipular o cateterismo umbilical encontra – se legalmente amparada pela Resolução COFEN nº 388/2011. O enfermeiro é reconhecido para a inserção do CUV, porém, ele deverá conferir título de especialista, além de ser submetido a qualificação e/ou capacitação profissional (BRACHINE, PETERLINI, PEDREIRA, 2012). Acerca do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), observa-se que vem sendo utilizado como alternativa de acesso venoso estável e eficaz para neonatos criticamente enfermos. Trata-se de um cateter longo e flexível, inserido através de uma veia periférica que, por meio de uma agulha introdutora, progride até o terço distal da veia cava superior ou veia cava inferior, adquirindo dessa forma propriedades de acesso venoso central. Os procedimentos continuam sendo indicado, apesar do advento de cateteres epicutaneos, especialmente em prematuros, considerando o menor número de punções venosas durante a hospitalização (JUNIOR I. F DE LIMA, MACEDO, 2004). A enfermagem dedica-se ao cuidado ao ser humano em todas as fases de sua vida. Destaca – se a importância destes profissionais nos cuidados dispensados aos neonatos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), os acessos vasculares são dispositivos imprescindíveis para

o cuidado em terapia intensiva, devido a necessidade de terapia medicamentosa, monitorização hemodinâmica, nutrição parenteral, dentre outras indicações. Os acessos vasculares mais utilizados em neonatologia são Acesso Venoso Periférico (AVP), Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) ou Cateter Umbilical (JOHANN, DERDRIED ATHANASIO, ET AL., 2012). O enfermeiro desempenha um papel fundamental na composição do grupo de gestão de risco, visto que além de exercer várias funções, também gerencia a unidade, tratando – se portanto, de um profissional com uma visão aguçada em relação a segurança do paciente e a tomada de decisão (SILVA et al, 2016). Os cuidados da equipe de enfermagem devem ser rigorosos ao verificar a temperatura dos membros inferiores, pulso e a perfusão do recém-nascido, manter sempre livre de sangue o cateter para evitar a produção de coágulos e o crescimento de bactérias (SHAHID et al, 2014). Considera – se que a realização deste trabalho é de grande importância para fortalecer a ideia de que o profissional de enfermagem precisa estar muito bem preparado, atualizado e instruído no manejo de dispositivos dos tipos cateteres, como se tratam de cateteres invasivos , que são utilizados em recém nascidos, o cuidado e a atenção deve ser redobrado como sabemos, não só os enfermeiros, mas toda a equipe de enfermagem. Este trabalho possui uma relevância teórica e outra pratica. Na teórica procurará abordar a revisão de literatura acerca dos cateteres umbilicais e de inserção periférica, destacando as atribuições específicas do enfermeiro. Na pratica será averiguado junto a enfermeiros que atuam e atuaram em neonatologia no estado de SC sobre o manejo dos dispositivos, bem como suas maiores dificuldades e formas de atualização a respeito da temática.

Palavras-chave: Enfermeiros - Cateter venoso central, inserção, periférica - Manejo.



Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E APLICAÇÃO DO TREINAMENTO DE PLIOMETRIA NO VOLEIBOL ESCOLAR

O presente estudo tem por finalidade, analisar o conhecimento e a aplicação do treinamento de pliometria no voleibol escolar. Na educação física, dentre as capacidades físicas que podem ser desenvolvidas em atletas de voleibol, sobrelevesse a potência dos membros inferiores, que estão diretamente associados a realização da impulsão vertical que acontece no treinamento de pliometria, onde, para se desenvolver a potência muscular e a melhora da impulsão vertical, o treinamento pliométrico embasado no ciclo de alongamento-encurtamento muscular, envolvendo saltos e explosão, pode favorecer significativamente o aumento dos níveis atléticos sendo eficaz no aumento da força explosiva, propiciando maior impulsão ao atleta escolar. No voleibol, é necessário que todos os atletas saltem, sendo então, o salto vertical um dos mais importantes movimentos que pode se ter no jogo. O bom potencial de salto do atleta traz vantagens nos bloqueios, saques, levantamentos e principalmente no ataque, permitindo que o jogador pratique ações defensivas. Quanto maior a integração do esporte escolar, maior os benefícios proporcionados ao desenvolvimento do aluno, pois como o voleibol é um esporte onde se tem várias regras, é fundamental que a criança/adolescente se junte e jogue ao meio dessas regras, onde a importância dentro da sociedade é notável, ajudando e formando o indivíduo. Através das práticas esportivas no âmbito escolar, o processo de treinamento pliométrico feito com crianças e jovens pode trazer inúmeros benefícios físicos, melhorando a potência dos músculos para movimentos fundamentais do corpo, quando realizado e conduzido de forma correta pelo profissional. Alguns dos benefícios proporcionados após a aplicação do treinamento são: melhora da força muscular; prevenção de futuras lesões; melhora do equilíbrio; melhora do desempenho nos saltos; melhora na performance; e queima de gordura. Para o alto rendimento ser alcançado, os fundamentos do esporte devem ser desenvolvidos desde a infância, e para isso, a escola ocupa um grande papel por intermediação das aulas de educação física, onde o professor auxiliará no desenvolvimento das capacidades motoras do aluno. O estudo contém como objetivo geral, analisar o conhecimento e utilização dos professores de educação física sobre o treinamento de pliometria no voleibol. Quanto aos objetivos específicos que elencam o estudo, encontra-se: avaliar o conhecimento dos professores sobre o treinamento pliométrico; levantar a utilização do treinamento pliométrico no treinamento de voleibol escolar; e identificar o desenvolvimento das capacidades físicas na modalidade voleibol com a utilização do treinamento pliométrico. A fim de cumprir os objetivos propostos, a metodologia utilizada envolve a pesquisa básica, quantitativa e qualitativa, descritiva, e de campo. A população é constituída por profissionais licenciados em Educação Física, atuantes no município de São Mateus do Sul - PR. A amostra do tipo não probabilística intencional, foi composta por professores de Educação Física do sexo masculino. O instrumento empregue no estudo, foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Após a coleta dos dados, foram aplicadas estatísticas descritivas. Em referência aos resultados, conclui-se que o conhecimento dos professores de Educação Física em relação ao treinamento de pliometria, é consideravelmente maior do que a falta de domínio sobre o assunto, visto que, a maioria dos profissionais interrogados afirmam ter segurança para aplicar o treinamento no ambiente escolar, e a minoria sente insegurança para a pratica desta técnica de treinamento. É possível analisar também, que o conhecimento do treinamento pliométrico, tem influência direta na aplicação do treinamento nas aulas de educação física e em treinos de voleibol, onde a maioria dos profissionais que possuem o conhecimento sobre o assunto, fazem uso dele em suas respectivas aulas e treinos. Através da realização do estudo, foi possível analisar pelos professores que os exercícios do treinamento pliométrico voltados a modalidade de voleibol na escola, possibilitam melhorias na força explosiva muscular, na resistência, na agilidade, na coordenação motora e no equilíbrio, desenvolvendo significativamente as capacidades físicas no corpo do atleta escolar.

Palavras-chave: Pliometria - Potência Muscular - Voleibol.

Acadêmico: Alessandra Fatima Cezne

ATLETISMO: COMPONENTE CURRICULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O atletismo é considerado um dos esportes mais antigos, pois ele já era praticado na antiguidade, de forma involuntária para executar as atividades do cotidiano, como correr, saltar, arremessar, atividades

que eram realizadas para manter sua sobrevivência perante os desafios encontrados no dia a dia. Sabe-se também que a sua prática traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento do ser humano, tais benefícios que estão inseridos diretamente no desenvolvimento motor e psicossocial, também há uma grande aprendizagem aspectos afetivos, onde o praticante aprende lidar com as mais variáveis situações, aprendendo a superar obstáculos e melhorar seu desenvolvimento social, pois a prática do atletismo pode ser trabalhada com os mais diversos objetivos, desde melhorar o sistema cardiorrespiratório quanto ao sistema muscular, mas que também pode ser trabalhado as fases do desenvolvimento motor, tais como a fase motora reflexa, fase de movimentos rudimentares, fase de movimentos fundamentais e a fase de movimentos especializados. Se bem trabalhado essas fases, pode realizar movimentos do dia a dia, da melhor forma, onde sua coordenação motora acaba sendo um alicerce para outras modalidades esportivas. A educação física escolar é uma disciplina que tem o poder de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento. Formando o cidadão de forma a produzir, reproduzir e transformar, capacitando a usufruir os jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Estudos apontam que o atletismo é um esporte de pouca ênfase nas aulas de Educação Física, isso pode ser ocasionado por conta da falta de infraestrutura presente nas escolas, falta de recursos materiais e espaço físico adequado para a realização da modalidade, mas também falta interesse dos alunos e qualificação dos profissionais, além do conhecimento da modalidade, outro fator importante para que haja a melhor passagem do conhecimento é a interação entre professor e aluno, na busca de melhores contribuições, para que flua o conhecimento de forma harmoniosa. O professor deve fazer a transferência do conhecimento de forma lúdica e aberta, pois a grande tarefa da transformação didático-pedagógica nas escolas brasileiras é aumentar sua atratividade de sua compreensão, porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer. Os professores podem diversificar os temas em suas aulas, podendo oferecer o atletismo de modo alternativo, sem precisar utilizar materiais, pistas ou caixa de areia oficiais. O despertar do interesse do aluno pela modalidade pode ser alcançado com jogos de arremessos, lançamentos, atividades de corridas e saltos na própria quadra, no pátio ou terreno da escola. A experiência de superar as próprias marcas, como diminuir o tempo nas corridas de velocidade, pode ser um grande atrativo para o aluno. Nos últimos anos profissionais de educação física começaram a adaptar outros recursos, utilizando materiais que podem suprir temporariamente os oficiais, com a utilização de simples recursos, tais como litros, bola, varas de bambu, entre outros. Sabendo que sua prática traz vários benefícios para o pleno desenvolvimento da criança. Sendo assim este estudo tem como problema de pesquisa: O atletismo é utilizado como componente curricular pelos professores de educação física nas escolas na área urbana do município de Canoinhas? A presente pesquisa tem como objetivo principal verificar se o atletismo é utilizado como componente curricular pelos professores de educação física nas escolas na área urbana do município de Canoinhas. E como objetivos específicos identificar a maneira como é a aplicação do atletismo nas instituições, verificar a percepção dos professores de educação física sobre os benefícios da utilização do atletismo como componente curricular no âmbito escolar e por fim analisar o ambiente em que é praticado o atletismo nas aulas de educação física. Ao final da pesquisa concluiu-se que os professores desenvolvem o atletismo em suas aulas, mas, encontram dificuldades pela falta de infraestrutura e disponibilização de materiais, mas procuram solucionar utilizando outros recursos que possam adaptar os materiais e a prática da modalidade seja realizada para o melhor desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Atletismo - Componente curricular - Educação Física.

Acadêmico: Emerson Bezerra Tavares

PARTICIPAÇÃO DAS ESTUDANTES DO GÊNERO FEMININO DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O conceito sobre os gêneros nas aulas de educação física torna-se cada vez mais presente nos estudos da atualidade, a questão de gênero dentro da sociedade entende-se ao que está associado a construção estabelecida em relação aos gêneros feminino e masculino, que está marcada por exclusões sendo ela na infância ou na vida adulta. Desde a sua infância o gênero feminino é influenciado durante as aulas a brincar de boneca, de casinha, sendo estímulos para que futuramente ela se torne uma boa mãe e dona de casa, de modo que, isto as exclui das atividades físicas. Ainda pode ocorrer de haver ou não incentivos a práticas de atividades esportivas, desta maneira, pode-se encontrar a participação ou a evasão nas aulas de educação física pelas estudantes do gênero feminino do ensino médio, a falta de participação nas aulas pode ocorrer por motivos das aulas serem repetitivas, ou separadas por gênero, onde o gênero masculino joga bola não abrindo espaços para o gênero

feminino, compreende-se que é necessário ao ser humano se sentirem motivados a realizarem quaisquer tarefas ou atividades, o interesse deve surgir da pessoa sem ser pressionada, independentemente de qualquer fator, como o gênero. A educação física deve trabalhar de forma igual para ambos os gêneros, não se deve privilegiar apenas um gênero durante a participação das atividades físicas, trabalhar e ensinar a conviverem bem e estabelecerem as relações durante as aulas para evitar exclusões e favoritismo. A prática de atividades da educação física pelo gênero feminino deve ser maior e mais incentivada nas escolas, deste modo, possa vir a ser desenvolvida suas capacidades e habilidades, intelectuais e físicas, as estudantes devem ser valorizadas e devem ocupar todas as modalidades esportivas e práticas de atividades físicas sem que ocorra exclusão e discriminação, desta forma, poderá influenciar em uma maior participação. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar a participação das estudantes do gênero feminino do ensino médio nas aulas de educação física. Consiste em identificar os fatores que levam ou não a participação das estudantes do gênero feminino nas aulas de educação física; Descrever a relação entre estudantes do gênero feminino e masculino durante as aulas de educação física; Averiguar como o gênero feminino se sentem durante as aulas de educação física; Comparar a participação dos gêneros feminino e masculino nas atividades de educação física. O estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa de campo, foi realizada no Colégio Estadual Pedro Araújo Neto, localizado na área urbana do município de General Carneiro PR, a população contou com a participação de estudantes do gênero feminino e masculino, na faixa etária de 14 a 18 anos matriculados no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. A coleta de dados da pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário composto com vinte questões fechadas, através do Google Forms, após a coleta foi possível analisar que a participação do gênero feminino é presente e ativa nas aulas, das 72 estudantes do gênero feminino que responderam, 69,4% (50) sempre participam das aulas, 30,6% (22) as vezes participam, mostrando uma representação forte do gênero nas aulas, a não participação 53,1% (43) relataram que tem pouca habilidade nas modalidades esportivas, se sentindo menos estimuladas quando apresentam menos habilidades que o gênero masculino, isso ocorre pela falta de oportunidades ofertadas ao gênero feminino. A relação entre os gêneros 79,1% (98) respondeu que se sente bem, a forma como trabalham nas aulas não interferem na sua relação e sentimento, o gênero feminino também destacou que se sente bem, feliz e motivado durante as aulas de educação física, a comparação da participação foi realizada com a separação dos dados e foi encontrado que dos 134 estudantes que responderam ao questionário, 72 do gênero feminino sendo 69,4% sempre participam das aulas e 30,6% (22) as vezes participam, 62 do gênero masculino 82,3% (51) sempre participa, 14,5% (9) as vezes participa e 3,2% nunca participa, nota-se que a diferença é mínima em relação a participação nas aulas de Educação Física, ambos estão sempre presentes e participativos na aula.

Palavras-chave: Gênero Feminino - Educação Física, - Participação.

Acadêmico: Rayane Caroline Mochnacz

TECNOLOGIA OU BRINCADEIRA? VISÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO TEMPO LIVRE DE CRIANÇAS DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL BENTO GONÇALVES NO MUNICÍPIO DE BITURUNA, PARANÁ

Nos dias de hoje as crianças estão deixando de sair de casa para brincar, e cada vez mais utilizando aparelhos eletrônicos, fazendo com que elas eventualmente desenvolvam com o decorrer do tempo muitos problemas, dentre eles o famoso sedentarismo que possivelmente pode ser acarretado várias outras doenças crônicas como a hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares causados pela falta de atividade física. O estudo Tecnologia ou Brincadeira? Visão dos Pais em Relação ao Tempo Livre de Crianças do 5º Ano da Escola Municipal Bento Gonçalves no Município de Bituruna, Paraná, busca desenvolver a perspectiva dos pais e de uma forma indireta conscientizar sobre o frequente uso da tecnologia no lugar de brincadeiras. Nele é explicado que as brincadeiras vêm sendo uma atividade muitas vezes deixada de lado pela criança, pois muitas vezes sendo concedido pelos pais o acesso à tecnologia, e com isso a criança acaba optando por ficar em casa, consequentemente utilizando ainda mais os recursos tecnológicos e perdendo muitos benefícios que as brincadeiras iriam lhes proporcionar. A educação física tem como objetivo de desenvolver o corpo da criança visando as práticas de atividades físicas de uma forma mais prazerosa para a criança, e fora do ambiente escolar se a criança não se interessa por atividades ou é influenciada pelos pais como os jogos e brincadeiras, isso acaba sendo um possível fator para que ela comesse a criar práticas de assistir televisão, assistir vídeos no celular-smartphone e jogos eletrônicos com mais frequência, perdendo os eventuais benefícios das atividades físicas, como a saúde, o bem-estar físico e psicológico, o desenvolvimento

social e evitar possíveis doenças . Os objetivos desta pesquisa se organizam entre o geral que se é caracterizado por: analisar como as crianças do 5º ano da ocupam seu tempo livre pela visão dos pais, com tecnologia ou brincadeira, e os específicos sendo definidos por: apontar qual atividade a criança mais gosta de realizar durante o seu tempo livre; relacionar o tempo gasto das crianças em tecnologia e brincadeiras; identificar a preferência dos pais na realização de atividades realizadas pela criança em seu tempo livre. O estudo é caracterizado de campo, descritivo, aplicado e quantitativo, observando e comparando os resultados, no qual foi utilizado no trabalho, deixando todas as questões do questionário fechadas, tendo precisão nas respostas, para relação ao uso do tempo-livre das crianças em relação da utilização de aparelhos tecnológicos e jogos e brincadeiras, de que forma os pais veem essa atividade e se eles tem preferência em relação a pratica de atividades pela criança. Durante o ano de 2020 as aulas das escolas do Brasil e do Paraná ficaram paralisadas pela pandemia mundial do COVID-19 (CORONA-VIRUS), no qual esses se adaptaram a nova forma de aplicar as aulas, sendo online e atividades empresas. Na Escola Municipal Bento Gonçalves, a realização das aulas por conta da pandemia se deu por atividades empresas. Foram aplicados os questionários aos pais dos alunos do 5º ano dessa escola, onde eles aceitaram pelo termo a participarem da pesquisa, e a instituição de ensino aceitou ser o local da pesquisa pela autorização apresentado a ela, onde foi entregue os questionários durante a entrega de atividades empresas aos alunos dessa escola. Foram 21 questionários impressos para respostas dos pais, e que num total a média de apenas 16 questionários foram devolvidos, no qual foi organizado os dados e formulado os gráficos, se deu um resultado que as crianças do 5º dessa escola, na visão de seus pais de maioria gostam mais de tecnologia em seu tempo livre em relação aos jogos e brincadeiras ao ar-livre. As crianças como constatado pelo questionário também passam um maior tempo num dia da semana de segunda-feira a sexta-feira e num dia do final de semana de sábado a domingo em tecnologia do que em jogos e brincadeiras. Na perspectiva dos pais, de maioria em relação a preferência da atividade pela criança, responderam que “tanto faz” a atividade que a criança realize, com isso de forma indiretamente dando liberdade para que a criança possivelmente opte pela atividade realizada em seu tempo livre.

Palavras-chave: Tecnologia - Brincadeira - Tempo-livre - Desenvolvimento Infantil.

Acadêmico: João Marcos Xavier

Uniguacu

Centro Universitário

GRUPO: ESTÉTICA

A EFICÁCIA DO USO DE FINASTERIDA VIA ORAL PARA TRATAMENTO DE ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA PADRÃO MASCULINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Introdução: A alopecia androgenética (AAG) é a causa mais frequente de perda contínua e progressiva de cabelo. Sabe-se que a patogênese da AAG está relacionada à conversão da testosterona em DHT pela enzima 5 α -redutase, sendo um acometimento geneticamente determinado e andrógeno-dependente no sexo masculino. Esse processo, que leva a miniaturização dos fios, em que os cabelos ficam mais curtos, mais finos e mais claros, ocorre devido a ciclos consecutivos da anagênese cada vez mais curtos, com aumento da proporção dos folículos em telogênese. O alvo primário da ação dos andrógenos no folículo piloso é provavelmente a papila dérmica, e sua ligação se dá através de receptores específicos. Os andrógenos apresentam afinidade variada a esses receptores. A finasterida é um fármaco amplamente utilizado na dermatologia para o tratamento de alopecia androgenética, tendo sua ação como inibidor da enzima 5-alfa-redutase tipo II. **Objetivos:** O presente estudo tem o intuito de avaliar a eficácia do uso farmacológico de finasterida 1 mg/dia para tratamento de alopecia androgenética padrão masculino. **Metodologia:** Para isso, foi efetuada pesquisa bibliográfica nas plataformas Google Acadêmico, PubMed, SciELO e Surgical & Cosmetic Dermatology. **Resultados:** O uso diário de finasterida 1mg pelo período de um ano, para pacientes acometidos por alopecia androgenética, apresenta melhora significativa em cerca de 80% dos casos. Há inicialmente um aumento na contagem folicular, com pico aos 12 meses, e posteriormente aumento da espessura dos fios. Os efeitos se perdem após 12 meses da descontinuação do uso. O PSA (antígeno prostático específico) deve ser ajustado quando utilizado para o rastreamento de neoplasia prostática nos pacientes em uso de finasterida na dose de 5mg/dia para o tratamento de hiperplasia prostática benigna, já que a concentração desse parâmetro laboratorial é reduzida por essa medicação. Recomenda-se multiplicar seu valor por dois nesses casos. Dados acerca desse ajuste precisam ser confirmados quando doses menores são usadas. **Conclusão:** Podemos constatar que a finasterida não reduz as ações fisiológicas da testosterona, diminuindo apenas as concentrações de DHT. Não possui interações medicamentosas conhecidas, e contra-indicação apenas às mulheres, gestantes e pacientes com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Os efeitos colaterais da finasterida relacionados à sexualidade (diminuição da libido, disfunção erétil e diminuição do volume da ejaculação) foram vistos em 4,3% de homens com idade entre 18 e 41 anos versus 2,2% no grupo placebo. Esses efeitos frequentemente desaparecem durante o tratamento ou após sua descontinuação. O uso de finasterida para tratamento desse tipo de alopecia é altamente eficaz, com efeitos colaterais pouco incidentes e na maior parte dos casos transitórios. É a primeira linha de tratamento sistêmica, combinada com Minoxidil tópico. Necessita-se de maiores estudos para elucidar mais certamente os mecanismos desencadeantes dos efeitos colaterais do fármaco.

Palavras-chave: alopecia androgenética, - finasterida - 5-alfa-redutase.

Acadêmico: Vandrielle dos Santos Dzovoniarkiewicz

Acadêmico: Lucas Melo

ALOPECIA FEMININA

Alopecia, também conhecida como calvície, é uma doença que causa a perda de cabelos. A alopecia androgenética é a forma mais comum de alopecia em ambos os sexos. As diferenças clínicas entre os padrões masculino e feminino são bem definidas, porém há peculiaridades da fisiopatogenia em cada sexo. Uma alteração do ciclo folicular, com encurtamento da fase anágena, é responsável pelo processo de miniaturização, transformando cabelos terminais em velo. Ela é caracterizada por alterações no ciclo do cabelo que leva a miniaturização folicular progressiva, alterando os fios e os deixando mais finos e curtos, o que leva a falhas no couro cabeludo. A alopecia é bastante comum em pessoas do sexo masculino, que podem sofrer de calvície típica. Porém nos últimos anos a busca por tratamento para a queda de cabelo feminino teve um grande aumento, e isso se deve ao aumento do uso da pílula anticoncepcional, o que interfere no equilíbrio hormonal. A AAG afeta ambos os sexos, com mais de 50% dos homens apresentando algum grau de calvície acima dos 50 anos. As estimativas em relação às mulheres são variadas, e o pico de incidência ocorre após os 50 anos, com cerca de 30% de acometimento por volta dos 70 anos. A mais comum em mulheres é a androgenética (AAG).

tendo acometida principalmente por fatores hormonais e genéticos. A AAG masculina inicia-se frequentemente após a puberdade com recessão bitemporal simétrica, evoluindo com acometimento do vértex. A progressão é variável, sendo geralmente mais exuberante quanto mais cedo for o início. Sinais precoces de calvície podem ser vistos em até 14% de meninos entre 15 e 17 anos. A quimioterapia usada para tratar o câncer, leva a interrupção abrupta da atividade mitótica da matriz capilar o que leva a um enfraquecimento da haste capilar ocasionando a queda do cabelo durante o ato de pentear e até mesmo no seu manuseio. Em alguns casos o abuso de tratamentos químicos agressivos para modificar o cabelo, tanto a estrutura quanto a cor, em conjunto com fatores genéticos, podem desencadear a queda de cabelo. O folículo piloso passa por três estágios principais ao longo do seu desenvolvimento: proliferação (fase anágena), involução (fase catágena) e repouso (fase telógena), com regeneração em sucessivos ciclos. No couro cabeludo normal a fase anágena dura de dois a sete anos, a catágena cerca de duas semanas, e a telógena aproximadamente três meses. O objetivo desta pesquisa é descrever os fatores influenciáveis da alopecia em pessoas do sexo feminino, e os tratamentos para acabar ou amenizar a queda capilar.

Palavras-chave: alopecia androgenética, - alopecia feminina - cabelo.

Acadêmico: Pamela Sabrina Lopes

PEELINGS QUÍMICOS PARA TRATAMENTOS DE MELASMA

Caracterizado pela sua hiperpigmentação, ou seja, excesso de produção de melanina, ele se manifesta de maneira assintomática, porém de difícil tratamento. O melasma é um distúrbio crônico de hiperpigmentação, adquire, de dor clara a marrom escuro, disposto de forma simétrica e com bordas irregulares. É uma doença assintomática, que acomete áreas expostas da pele, predomina no centro facial, malar e mandibular. Existe vários procedimentos estéticos e terapêuticos para amenizar essa hiperpigmentação, um deles é a associação do melasma com sessões de peelings químico, resultando em vários graus de lesões tanto epidérmicas quanto dérmicas. Entre as opções estudadas os peelings que apresentaram melhores resultados são: ácido ascórbico, ácido glicólico, ácido tranexâmico, ácido retinoico, ácido salicílico-mandélico e solução de Jessner combinada com 15% de ácido tricloroacético. Com o principal objetivo de reunir revisões descritivas, para compreender melhor o tema na parte teórica e prática, afim de verificar o tratamento do peeling químico nas hiperpigmentações. Através de um levantamento de pesquisas bibliográficas por meio artigos originais e matérias feitas por sites específicos, entre os anos de 2015 a 2018 em português, onde ambos davam enfoque ao efeito do peeling químico no tratamento de hiperpigmentações. Resultados: Os peelings químicos foram classificados de acordo com sua profundidade: muito superficiais, superficiais, médios e profundos. O critério usado para identificar qual classificação é a recomendada varia entre a idade, fototipo, área a tratar, grau de fotoenvelhecimento, objetivos a alcançar e habilitação do médico aplicador, além dos fatores inerentes a cada paciente em particular. Para se obter os melhores resultados no tratamento do melasma irá depender do seu tipo, da sua intensidade e muitas vezes da sua causa. Quanto mais superficiais as manchas forem, melhores serão esses resultados. Conclusão: Sua etiologia é multifatorial, inclui fatores como hormonais, emocionais, genéticos, gestação e a exposição aos raios ultravioletas (UVs) sem fotoproteção. Mesmo que tratamentos à base de ácido tragam diversos benefícios em relação ao melasma, não existe uma cura evidenciada. Por isso se caracteriza como uma doença crônica. Esse distúrbio acomete nove vezes mais mulheres que homens, e traz repercussões na qualidade de vida e auto estima das pessoas.

Palavras-chave: Peelings - Melasma - Tratamentos.

Acadêmico: Letícia Comerlatto Wolski

Acadêmico: Ketlin Dos Santos Bulik

GRUPO: ESTRUTURAS, FUNDAÇÕES E GEOTÉCNICA

A APLICAÇÃO DE FIBRAS AO CONCRETO ESTRUTURAL

O presente estudo científico tem a função de abordar inovações pertinentes na engenharia civil, visando obter alternativas tecnológicas para melhor desempenho e a funcionalidade do concreto estrutural, empregando o uso de fibras, com a finalidade principal de suprir as deficiências estruturais pertencentes do concreto. Existem vários tipos de fibras com diferentes funções a serem utilizadas para auxiliar neste reforço, tanto no concreto armado em estruturas contínuas ou pré-moldadas quanto no concreto protendido, podendo também ser aplicada em pisos estruturais, a divisão dessas fibras pode ser feita em fibras sintéticas e fibras naturais. As fibras naturais são utilizadas como reforço de materiais há milhares de anos, mas somente durante a segunda guerra mundial foi dada a devida atenção às fibras vegetais especificamente. Devido a diminuição da reserva de fibras de asbesto, a fibra celulósica começou a ser empregada em substituição parcial ou total, atuando como reforço em materiais cimentícios, e, posteriormente teve sua utilização mais difundida, quando descoberto os malefícios causados pela fibra de asbesto à saúde. As fibras vegetais podem ser extraídas das folhas como a fibra de sisal; do talo ou tronco vegetal como as fibras de juta e rami; do caule como o bambu e a cana de açúcar e do fruto como a fibra de coco e algodão. Embora com propriedades diferentes entre as classes existentes, podem ser enumeradas as principais vantagens de utilização das fibras vegetais: baixa massa específica; maciez e abrasividade reduzida; são recicláveis, não tóxicas e biodegradáveis; baixo custo; estimulam empregos na zona rural; baixo consumo de energia na produção. As fibras são elementos descontínuos, cujo comprimento é bem maior que as dimensões da seção transversal. As fibras de aço, por exemplo, possuem geralmente extremidades na forma de gancho para aumentar sua ancoragem e têm comprimento variando de 25 mm, chamadas fibras curtas, a 60 mm, chamadas fibras longas. Podem ser fornecidas soltas ou coladas em pentes, o que facilita o processo de mistura e homogeneização do material. De maneira que cada um dos tipos de fibras proporciona ao material melhorias em diferentes propriedades físicas, que trabalham de forma homogênea, atuando em toda peça, pois, são distribuídas aleatoriamente, destacando um ponto interessante para a aplicação de estruturas contínuas, sendo diferente do que ocorre com as armaduras de aço convencionais, que são posicionadas criteriosamente em determinadas região da peça. Também contam com um amplo nicho de aplicabilidade, as fibras de aço possuem suas principais aplicações em estruturas que estão em contato com o meio elástico, pois contam com uma grande ductibilidade, diminuindo ou evitando o uso de armaduras de aço em alguns casos, presentes no concreto armado, empregadas ao concreto a fim evitar a presença de punção na estrutura e minimizar o aparecimento de fissuras originada pela retração plástica do concreto, também é usado para agregar resistência a tração ao mesmo. Pois, as características físicas do concreto em si, não atendem aos requisitos necessários de resistência a tensão que a estrutura requer, visto que o concreto possui uma baixa capacidade de deformação antes da ruptura quando submetidos aos esforços de tração, de forma que esta resistência requerida é atendida pela junção dos elementos aço e concreto, um casamento perfeito, no qual um elemento atende as características de tração e o outro de compressão. Esta aplicação do uso das fibras no concreto gera grandes benefícios estruturais e econômicos na obra, tornando-as altamente competitiva aos demais reforços de concreto e métodos amplamente existentes no mercado, o material é capaz de eliminar custos com mão-de-obra, que seriam necessários para a armação das ferragens, pois contam com uma vasta agilidade no processo de concretagem e uma facilitação da aplicação e manuseio do material, sendo uma ótima alternativa para casos que o acesso de equipamentos ao canteiro de obras é limitado, além de não exigir grandes investimentos para estocagem e transporte logístico além de trazer sustentabilidade na obra com redução de geração de resíduos principalmente em obras com selos de sustentabilidade em todo o processo construtivo das edificações.

Palavras-chave: Concreto - Fibra - Inovação – Estrutura.

Acadêmico: Willian de Lara

Acadêmico: Douglas Boaski Wisniewski

O MÉTODO PROBABILÍSTICO DE SEGUNDO MOMENTO COMO COMPLEMENTO NA AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE TALUDES

Denomina-se talude uma superfície de solo inclinada, podendo ser natural ou artificial, e quando construída pelo homem, geralmente assume papel elementar constituindo barragens e grandes obras

de terra. Não são raros os casos onde o talude de uma barragem se rompe, e os danos sociais e ambientais acarretados à região são incomensuráveis, assim, é necessário um estudo cada vez mais aprofundado sobre a estabilidade de taludes. O fator de segurança é o índice determinante na análise da estabilidade dessas estruturas. Seu cálculo é comumente feito com a utilização de um método determinístico, onde são levantadas as propriedades físicas do solo, bem como a geometria e carregamento da estrutura. Dentre os principais métodos determinísticos destaca-se o Método de Bishop Simplificado, sendo ele baseado na verificação do equilíbrio limite para a massa de solo através da determinação de uma superfície crítica de ruptura, sendo determinante ao cálculo o levantamento das propriedades físicas do solo, as condições de carregamento e geometria da inclinação. Com o objetivo de considerar a variabilidade das propriedades do solo, determinadas por ensaios, têm sido implementados métodos probabilísticos. Neste sentido, um dos métodos de maior eficiência é o método de primeira ordem segundo momento (FOSM), o qual consiste na variação independente das variáveis primárias do solo, e através de uma expressão diferencial, determinar a variância do fator de segurança com relação às variáveis primárias, e assim, atribuir uma distribuição de probabilidades ao fator de segurança, podendo ser atreladas probabilidades de ruptura e valores de tendência. Neste estudo foi utilizado o Método de Bishop Simplificado para levantar o fator de segurança determinístico para um talude com 10 metros de altura, inclinação de 57,9°, constituído por um solo com ângulo de atrito de 20°, peso específico de 19 kN/m³ e coesão de 30 kN/m², resultando no fator de segurança de 1,396, o qual se encontra abaixo do fator de segurança mínimo apontado por norma (1,5). A aplicação do método de segundo momento foi realizada variando as propriedades do solo em 10%, chegando assim à um desvio padrão de 0,0731, representando aproximadamente 5,29% da totalidade. Assim o talude apresenta tendência de 94,84% de chance de se encontrar em operação abaixo do fator de segurança preestabelecido por norma. O método aqui apresentado torna possível também a verificação das variáveis mais impactantes na estabilidade do talude. Neste trabalho, observamos que o ângulo de atrito do solo foi o responsável pela maior variação do fator de segurança. Admitindo que o fator de segurança possa apresentar uma redução típica de até 3 desvios padrão, a redução do fator de segurança pode chegar até a 15,87% de seu valor total, com índice de confiabilidade em relação ao indicado por norma em -1,628, ou seja, a estrutura encontra-se 1,628 desvios padrão abaixo do valor atrelado a alta segurança, e a importância de levantar o índice de confiabilidade em relação ao valor de alta segurança indicado por norma se dá justamente pela necessidade de que a estrutura opere com elevada segurança independente em qualquer circunstância. O método de Bishop é largamente utilizado na análise de estabilidade de taludes, apresentando resultados excelentes e bom desenvolvimento computacional, entretanto, a grande responsabilidade atrelada a esse tipo de estrutura faz com que sejam necessários cada vez mais estudos minuciosos na determinação de seu fator de segurança. Nesse contexto, o método probabilístico aqui apresentado fornece um panorama mais completo da situação de estabilidade do talude, apresentando, além da distribuição de probabilidades, o índice de confiabilidade, que remete a distância do fator de segurança da estrutura a situação de ruptura e permitindo a abordagem das modificações ocasionadas por cada variável. Além disso, a variância do fator de segurança não é calculada de forma convencional, a equação aplicada leva em consideração a própria variância das variáveis primárias, sendo assim, os resultados são fortemente atrelados a cada variável. Como para cada disposição de inclinação determinados fatores podem assumir maior influência, o método também fornece suporte para obras de reparo e escolha de materiais. Por fim, a análise determinística é empoderada e fundamentada pela análise probabilística à medida que são analisadas as distribuições do fator de segurança, variações esperadas, e demais índices probabilísticos.

Palavras-chave: Estabilidade de taludes - Ruptura - Bishop - FOSM - Métodos probabilísticos.

Acadêmico: Eron Brayan Aiolfi

GRUPO: EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE

EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS ECONÔMICOS NAS ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA, PARANÁ, BRASIL

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, o mundo tem se deparado com um enorme desafio: garantir tratamento adequado aos casos graves e evitar o contágio de mais pessoas. O isolamento social foi adotado como primeira estratégia de enfrentamento à esta doença, incluindo o fechamento de academias e centros esportivos, evitando-se assim a aglomeração de pessoas. Estes estabelecimentos, ao serem fechados, padecem economicamente, pois seu provimento financeiro depende dos frequentadores. Além disso, o medo de contrair a doença deve diminuir o número de clientes após a reabertura das academias. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar os impactos econômicos da pandemia do coronavírus em academias de ginástica do município de União da Vitória, PR, definindo os impactos econômicos e considerando a reabertura dos estabelecimentos conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta pesquisa foi elaborada com coleta de dados de academias do município, registradas no CREF-9, utilizando como ferramenta questionário digital, elaborado a partir do Google Forms. A análise estatística dos dados foi quantitativa, através de frequência e estatística descritiva e qualitativa, através de análise de conteúdo. Percebeu-se que os impactos de curto prazo foram a redução de lucros, o desemprego e a necessidade de realizar empréstimos bancários, gerando endividamento dos estabelecimentos. As academias desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e bem estar, sendo importantes aliadas no enfrentamento ao coronavírus, portanto, o funcionamento destes estabelecimento, seguindo as recomendações de segurança da OMS, deve ser considerado, não só por questões econômicas, mas também sociais. A suspensão das atividades das academias de ginástica trouxe como impactos imediatos a redução total de lucros e o atraso no pagamento de serviços, e os estabelecimentos tem buscado alternativas para manterem as atividades e os funcionários, principalmente empréstimos bancários, redução da carga horária de trabalho e férias, mas mesmo com estas medidas, mais de 20% dos funcionários foram demitidos. Ao finalizar esta pesquisa, percebe-se que existe uma perspectiva de déficit de lucros nas academias com a pandemia do coronavírus, uma vez que o faturamento médio mensal, que na maioria dos estabelecimentos é de até R\$ 50.000,00, deve diminuir em até 75% no próximo ano, nos estabelecimentos que já conseguiram estabelecer esta estimativa, pois a maioria deles (30%) ainda não tem expectativas em relação aos impactos econômicos.

Palavras-chave: Coronavírus - Impacto Econômico - Academias de musculação.

FATORES MOTIVACIONAIS A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Atualmente, não há mais trabalho braçal comparado com poucos anos atrás em que o trabalho manual era o principal meio de prestação de serviços, fato decorrente da contínua evolução das máquinas e tecnologias. O avanço da tecnologia vêm facilitando os mais diversos trabalhos, fazendo com que estes exijam mínimos esforços para serem exercidos e conseqüentemente, acabem tornando os indivíduos cada vez mais sedentários. A vida sedentária pode acarretar diversas conseqüências à saúde do indivíduo, sendo considerado o quarto maior fator de risco de mortes no mundo, além de aumentar a tendência à obesidade e doenças correlacionadas. Ainda, frequentemente o sedentarismo está associado a maus hábitos alimentares, podendo intensificar ainda mais a probabilidade dos indivíduos desenvolverem problemas de saúde. Em contrapartida a vida cada vez mais sedentária, observa-se um aumento gradativo na procura por exercícios físicos, em busca de um estilo de vida mais saudável, ou seja, a forma de vida atual junto da preocupação, está promovendo maior motivação dos indivíduos para buscar praticar exercícios, pois desejam uma melhor qualidade de vida. Conforme Balbinotti e Barbosa (2006), a motivação pode ser avaliada em 6 dimensões: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer. Esta maior procura pode ser explicada pela percepção da população quanto aos benefícios que praticas regulares de exercícios físicos podem trazer, visto que está associada com a melhora do bem estar geral, sendo importante fator de proteção contra doenças crônicas não transmissíveis e melhora do bem estar físico e psicológico. O objetivo do presente estudo foi identificar os fatores motivacionais que levam as pessoas a praticar exercícios físicos regularmente em duas academias da cidade de Cruz Machado – PR, utilizando o questionário construído e validado por Balbinotti e Barbosa (2006), o IMPRA-54. A pesquisa trata-se de um estudo quantitativo e básico, a população foi composta por praticantes de ambos os sexos devidamente

matriculados nas academias, com idade de 37 a 67 anos. Para coleta de dados foi usado a tabela IMPRAF-54, tabela constituída com 54 perguntas agrupada em 9 blocos, avaliadas de forma Likert com 5 pontos. Para analisar os dados foram usados: frequência e estatística descritiva, para comparação entre as academias. Após a análise dos fatores, concluiu-se que o fator que mais motiva os indivíduos da pesquisa a praticar exercício físico é o fator saúde, seguido por prazer, controle de estresse, estética, sociabilidade e por fim competitividade

Palavras-chave: Motivação - Exercício Físico - IMPRAF-54.

Acadêmico: Caio Nikolas Otto

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NA ROTINA DIÁRIA ORIUNDAS DA PRÁTICA DO TREINAMENTO FUNCIONAL: UM ESTUDO DE CASO

As pessoas estão se conscientizando da importância de realizar exercícios físicos programados e planejados, a fim de melhorar a saúde física e psicológica, qualidade de vida, manutenção ou melhora das capacidades físicas, prevenção de doenças, melhora da estética, alívio da tensão diária, ou até mesmo na sociabilização do sujeito para com a sociedade, para que assim executem suas tarefas diárias de forma tranquila, saudável e com disposição. A elaboração deste estudo justifica-se a partir do interesse do pesquisador que procura descobrir se há possibilidades de mudanças comportamentais na vida dos alunos praticantes de treinamento funcional, tanto positiva quanto negativa e se sim, quais são estas mudanças no seu dia a dia, despertando interesse do público adulto e dos profissionais que estão atentos à realidade do mercado de trabalho, explorando tais informações a fim de melhorar a qualidade de vida da sociedade e incentivar a prática de exercícios programáticos. O estudo teve como objetivo identificar a influência da prática de treinamento funcional na rotina diária de seus praticantes. A pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, de caso, investigou 10 praticantes de treinamento funcional personalizado, de ambos os sexos e idades, que frequentam a academia diariamente de forma assídua, a pelo menos 6 meses, localizada no centro do município de Paulo Frontin - PR, caracterizando uma amostra do tipo não-Probabilística intencional. Foi aplicado um questionário, construído especificamente para este estudo. Primeiramente este foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética da Uniguacu, seguido com os participantes assinando um termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta ocorreu em agosto de 2020, sendo realizado em um lugar reservado, individualmente. Os dados foram tabulados, analisados e interpretados a partir da estatística descritiva, utilizando-se o software Microsoft Excel. Ao final considera-se que praticamente todos os investigados perceberam mudanças positivas na sua rotina diária a partir da prática contínua do treinamento funcional, relatando situações gerais como melhora de parâmetros psicológicos, parâmetros físicos, melhora do sono, com mais energia e produtividade das tarefas diárias, melhorando hábitos alimentares e questões sociais como suas relações interpessoais.

Palavras-chave: Treinamento Funcional. - Estilo de Vida. - Mudanças de hábito.

Acadêmico: Wellerson Francisco Hoinacki

PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO A PROFISSÃO: UM COMPARATIVO ENTRE OS ACADÊMICOS DO BRASIL E DA ESPANHA

O presente estudo apresenta as perspectivas dos acadêmicos de Educação Física em relação a profissão, sendo um comparativo entre acadêmicos do Brasil e da Espanha. A amostra contou com a participação de 96 acadêmicos brasileiros e 81 espanhóis, de ambos os sexos. A pesquisa é denominada de campo, exploratória, quantitativa, qualitativa, descritiva e aplicada, realizada através da plataforma online do Google forms, contendo 10 perguntas fechadas, onde o questionário passou inicialmente por um processo de validação pelo colegiado do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Os acadêmicos aceitaram participar da pesquisa através do termo de consentimento livre e esclarecido. A média de idade dos participantes foi de 22 anos e com uma boa diversidade de períodos do curso. Ao interrogar os acadêmicos participantes sobre quando entrou para a universidade se já sabia qual área iria atuar ou decidiu isso ao longo do período acadêmico, um número de 51,9% dos alunos espanhóis e 41,7% dos brasileiros relataram que já sabiam qual área iriam seguir antes mesmo de entrar na faculdade. Com relação maior procura na área da Educação Física, 81,5% dos alunos espanhóis e

67,7% dos brasileiros dizem que a maior demanda será na área de personal trainer por conta de que cada vez mais as pessoas irão optar por treinamentos individualizados. Conforme o objetivo do estudo em analisar as perspectivas dos acadêmicos em relação a profissão realizada com alunos matriculados no curso de Educação Física na cidade de União da Vitória, no Brasil e na cidade de Sevilha na Espanha, Com relação de quando o aluno entrou para a universidade, se já sabia qual área iria atuar ou decidiu isso ao longo do período acadêmico, obtendo 51,9% dos alunos espanhóis e 41,7% dos brasileiros relataram que já sabiam qual área iriam seguir antes mesmo de entrar na faculdade. 45,7% dos espanhóis e 42,8% dos brasileiros relatam ter interesse em trabalhar com a área do treinamento desportivo. Em relação as expectativas da profissão para os próximos anos, 81,5% dos alunos espanhóis e 67,7% dos brasileiros dizem que a maior demanda será na área de personal trainer por conta de que cada vez mais as pessoas irão procurar um treinamento individualizado e mais específico de indivíduo para indivíduo. Um total de 65,4% dos espanhóis e 68,8% dos brasileiros tem ótimas expectativas em relação a profissão futuramente. Uma porcentagem de 35,8% dos espanhóis e 60,4% dos brasileiros relatam que as academias estão com a demanda superlotada e não possui espaço para novos profissionais da área de Educação Física. 65,4% dos participantes espanhóis e 68,8% dos brasileiros tem ótimas expectativas em relação a profissão futuramente.

Palavras-chave: Educação Física; - Emprego - Universidade.

Acadêmico: Cristiele Garcia

PRESCRIÇÃO DAS SESSÕES DE TREINAMENTO NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS PARÂMETROS SEGUIDO POR CADA PROFESSOR

A sociedade atual em que vivemos gira em torno das tecnologias, onde todas as informações que procuram possuem rápidas respostas, e, com isso, temos a evolução em todas as áreas de pesquisa, principalmente na área da saúde. Isso tem sido fundamental para a estruturação de uma vida saudável e longeva. parte física quanto a psicológica. Em decorrência destes fatos, o profissional de Educação Física é a chave para que tudo isso seja resolvido de forma eficaz, desde a formulação de uma rotina de treino até a sua exemplificação de execução. Considerando a diversidade de pessoas que vivem em nossa sociedade, tendo como exemplo o gênero, a idade, a classe social ou até mesmo ser portador de uma patologia, se reflete dentro das academias. Com isso, a elaboração deste estudo justifica-se a partir do intuito de averiguar os métodos empregados pelos profissionais de Educação Física na hora da idealização do treinamento de musculação, buscando compreender as razões e fatores pertinentes, além de considerar se tais procedimentos estão de acordo com a literatura. Desta forma, considerando tais preceitos para elaboração da prática física em academias, elaborou-se a seguinte questão problema: Quanto a prescrição das sessões de treinamento nas academias de musculação, quais são os parâmetros seguidos por cada professor? Esta pesquisa teve como objetivo descrever o conhecimento de professores de academia sobre a prescrição das sessões de treinamento, seguindo os seus parâmetros. A pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou professores atuantes na cidade de União da Vitória – PR, graduados, de ambos os sexos, com 1 ano de experiência, que atuassem em qualquer nível na musculação, caracterizando uma amostra do tipo não probabilista intencional. Os dados coletados foram tabulados, analisados e interpretados a partir da estatística descritiva, utilizando-se do software Microsoft Excel. Considera-se que as informações apresentadas no estudo pela maioria dos professores investigados são suficientes para uma eficiente periodização, prescrição e acompanhamento dos alunos da modalidade de musculação, se dando de forma segura e satisfatória, sendo que uma pequena parte dos investigados, possivelmente por falta de conhecimento, não corroboram com estes dados, necessitando de uma maior dedicação e especialização na área, pois, como trabalham com pessoas, qualquer erro pode causar prejuízos físicos e/ou psicológicos. A vista disso, como estes profissionais trabalham com a individualidade e a corporeidade de cada aluno, através da musculação, no geral, o fato é que os professores possuem os conhecimentos necessários para atingir os resultados propostos antes, durante e depois do micro, meso e macro ciclos de treinamento. Vale ressaltar que a busca de conhecimentos por parte dos professores deve ser permanente, para prestarem um atendimento de qualidade. Ao final considera-se que os professores de musculação, em sua maioria, possuem conhecimento em sua prescrição de forma segura para o aluno. Percebe-se que poucos ainda estão um pouco defasados e necessitam de um melhor conhecimento e abordagem, sendo necessário se especializarem melhor.

Palavras-chave: Academias de Ginástica. - Treinamento Físico. - Musculação.

Acadêmico: Moacyr Lopes Sant'Ana Júnior

GRUPO: EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA

EFEITOS DA DOSAGEM DE ADUBAÇÃO QUÍMICA, SOBRE O GANHO DE MASSA EM ALFACE CRESPA

A alface é a hortaliça folhosa com maior importância em todo o território brasileiro. O presente trabalho avaliou a produtividade de alface crespa, cultivar AMANDA, submetida a diferentes dosagens de adubação química. E tem como referência bibliográfica pesquisadores como Vilela (2019), da Silva (2011), Sala (2005) e Kano (2012). A alface (*Lactuca sativa* L.) é a hortaliça folhosa com maior importância em todo território brasileiro. Na década de 80, o mercado consumidor teve preferência ao plantio de alface lisa, tipo White Boston. Nos anos seguintes observou-se uma mudança do segmento de alface lisa para a crespa, tipo Grand Rapids, que correspondem a 70% do mercado. A variedade tipo americana detêm 15%, o tipo liso 10%, enquanto outros tipos (vermelha, mimosa, romana, etc.) correspondem a 5% deste mercado. Através do levantamento bibliográfico, constatou-se que o Brasil tem uma área cultivada de aproximadamente 35 mil ha, sendo seu cultivo intensivo. A alface é a hortaliça folhosa com maior importância no mundo sendo consumida principalmente in natura na forma de saladas. Possuindo alguns usos menos comuns que incluem o cigarro sem nicotina, que é feito a partir de suas folhas secas, óleo comestível extraído a partir da prensagem das sementes e medicamentos indutores de sono, e sedativo feitos de látex seco contido nas hastes e outros tecidos. A alface tem enorme importância na alimentação e na saúde humana, principalmente, como fonte de vitaminas e sais minerais, e é considerada a hortaliça folhosa mais popular. Essa característica se deve não só ao sabor e à qualidade nutritiva, como também pela acessibilidade na aquisição, pela produção durante o ano todo e devido ao baixo custo. Dada a importância da alface crespa na alimentação e na preferência nacional, muitas pesquisas podem ser encontradas sobre adubação fosfatada sobre esta olerícola ainda são escassos e com respostas variadas, necessitando de mais estudos, pois a alface pode ser considerada muito exigente em fósforo, principalmente na fase final de seu ciclo. Com deficiência neste elemento, observa-se uma redução no crescimento da planta, havendo má formação da cabeça, coloração verde opaca das folhas velhas, podendo mostrar tonalidades vermelho-bronze ou púrpura. Diante da escassez em relação à literatura nacional sobre comparação de taxas de crescimento das alfaces em canteiros convencionais e outros aspectos relativos à sua produção, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a produtividade da alface, quando submetidas a diferentes doses de adubação. O experimento foi conduzido entre 12/09/2020 e 27/10/2020 em uma área do interior do município de Mallet- Pr. Os dados georreferenciais apresentam os seguintes valores: altitude= 947 metros; latitude=; 25°54'07" S e longitude=50°45'41" W. O clima, segundo a classificação de Köppen é Cfb, clima temperado com verão ameno, temperatura média anual entre 17oC e 18oC e precipitação em torno de 1200 mm, sendo a unidade predominante de solo o nitossolo. A características químicas do solo na camada de 0-15 cm foram; pH= 5,00; P=140,50 mg dm-3; K= 500,48 mg dm-3; Ca= 8,52 cmol(+) dm-3; Mg= 3,80 cmol(+) dm-3; Al= 0,00 cmol(+) dm-3 e V= 69,42%.%. Sendo o teor de matéria Orgânica= 57,82 g dm-3, e o teor de carbono= 33,62 dm-3. Já as características físicas foram: Areia= 46,00 %; Silte= 24,00%; e Argila = 30,00%. Foi utilizada a cultivar Amanda, sendo as mudas produzidas pela Bom Jesus Agroflorestal, sendo o transplante feito com as mudas tendo em média 4 cm de tamanho. A adubação de plantio foi realizada no dia do transplante, sendo aplicada metade da dosagem total utilizada para cada tratamento. O adubo utilizado foi o formulado 10-10-10 + 6,5% de Ca + 3,4 % de S. Tal formulado possui como matéria prima: Super Fosfato Simples; Nitrato de Amônia; Sulfato de Amônia Standard; Cloreto de Potássio; MAP; Sulfato de Potássio e aditivo polissacarídeo, sendo comercializado pela empresa Unifertil. A área total da parcela foi de 0,72 m² (1,2 x 0,6 m) contendo duas linhas com 4 plantas em cada linha, totalizando 8 plantas por parcela, sendo o espaçamento entrelinhas e dentro das linhas de 30 cm entre as plantas. O delineamento do experimento foi em blocos casualizados, com quatro repetições, sendo os tratamentos constituídos de quatro doses do fertilizante formulado NPK 10-10-10 (0, 500, 1 000 e 1500 Kg ha⁻¹), parceladas em duas aplicações, no transplante e após 15 dias. O manejo de plantas daninhas foi feito de forma manual durante todo o experimento, não sendo utilizado nenhum herbicida. Já o controle de doenças não foi necessário, devido ao não surgimento de doenças na área. Em relação ao manejo de irrigação não foi utilizado nenhum parâmetro técnico, apenas a experiência do produtor e precipitações naturais. A colheita foi realizada manualmente em área total de cada parcela, realizada 45 dias após o transplante. Após a colheita os pés foram limpos, e posteriormente foi feito a pesagem com utilização de balança digital. Os dados referentes à variável, produtividade (Kg ha⁻¹) foram submetidas à análise de variância com teste de F ao nível de 5% de significância, com auxílio do programa EXCEL. A produtividade das alfaces não foram afetadas significativamente pelos tratamentos com diferentes dosagens de

adubação, sendo a máxima produtividade obtida em uma parcela (35,14 t ha⁻¹), utilizando-se a dosagem de 0 Kg ha⁻¹, e a mínima (14,44 t ha⁻¹) com a mesma dosagem de adubação. No entanto, houve diferença significativa na produtividade entre os blocos.

Palavras-chave: Alface - Adubação - Produtividade - Lactuca sativa L.

Acadêmico: Bruno kotlewski

Acadêmico: Euricos Ronaldo Soares da Silva Junior

Acadêmico: Lucas Daniel Cichacz

EFEITOS DA PROFUNDIDADE DE SEMEADURA NA EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE FEIJÃO PRETO

A produtividade do feijão (*Phaseolus vulgaris*) no Brasil é baixa, mesmo com a existência de cultivares melhoradas com elevado potencial produtivo. Cultivado pelos mais variados perfis de agricultores, diferentes níveis tecnológicos e manejos, o feijão tem lugar de destaque no Brasil; podemos encontrar até 3 safras de feijão durante o ano, sendo a 1ª safra com plantio nos meses de agosto a novembro e colheita de novembro a fevereiro, a 2ª safra com plantio de dezembro a março e colheita de março a junho, a 3ª e última safra é a de inverno assim popularmente conhecida. Segundo informações da CONAB em Julho de 2019 o mercado do Feijão comum preto estava acomodado apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país no mês de junho. A mercadoria importada manteve seus preços estáveis, seu consumo estava retraído nas principais praças de consumo do país, e a saca do produto extra novo, no atacado paulista, manteve-se cotada em torno de R\$ 160,00 a saca. Entre os fatores que afetam a produtividade destaca-se a inadequada profundidade de semeadura que proporciona má germinação e emergência, afetando negativamente o estande inicial e final de plantas na lavoura. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a relação entre a profundidade de semeadura de feijão preto e a respectiva emergência de plântulas em um latossolo vermelho, no sistema de plantio direto. O trabalho foi desenvolvido em uma propriedade rural pertencente ao município de São Mateus do Sul, no estado do Paraná. A propriedade encontra-se situada à 25º59'24.4" de latitude Sul e 50º37'11.3" de longitude Oeste. O clima em São Mateus do Sul é com um verão mais longo, morno e úmido, o inverno mais curto e ameno, durante o ano inteiro o tempo é com precipitação e de céu parcialmente coberto, a temperatura varia de 10oC a 29oC e raramente é inferior a 4oC ou superior a 32oC. Nesta região chove ao longo do ano inteiro, o máximo de chuva ocorre durante os 31 dias ao redor de 3 de outubro com uma acumulação total média de 152 milímetros, o mínimo de chuva ocorre por volta de 12 de agosto com uma acumulação média de 85 milímetros. O delineamento adotado foi o de blocos ao acaso, sendo 5 blocos e 4 diferentes profundidades de semeadura (1,5; 3,0; 4,5 e 6,0 cm), fazendo-se a contagem para avaliar a emergência de plântulas (em plântulas/m linear) aos 9, 10 e 14 dias após a semeadura, tendo os dados se estabilizado após os 14 dias. As médias de plântulas emergidas por metro linear foram, em ordem da menor para a maior profundidade de semeadura, respectivamente 7,15; 9,75; 6,55 e 5,25. Os dados coletados neste experimento foram estatisticamente comparados utilizando os testes de Duncan e de Tukey a 5% de probabilidade de erro, com o auxílio da ferramenta Excel e do software Past, tendo que, nos tratamentos 1,5 cm e 4,5 cm nota-se a insignificância estatística entre ambos, colocando-os como segundo melhor tratamento e indiferentes entre si. Quanto ao tratamento mais profundo, de 6,0 cm, ficou colocado como o qual houve menos emergência com leve desvantagem em relação à segunda colocação. Claramente, o tratamento de 3,0 cm levou vantagem perante aos outros, diferenciando em mais de 2 plântulas/m linear em relação a segunda melhor média, e, estatisticamente, este mesmo tratamento se mostrou melhor em ambos os testes. Tendo em vista os resultados, concluiu-se com o presente experimento que a melhor média foi alcançada aos 3 cm de profundidade, faixa em que as sementes encontraram melhores condições para a germinação e emergência, nas condições deste experimento as quais foram submetidas pela força da natureza, tais como tipo de solo, temperatura e umidade disponível no solo. Sendo assim, propõe-se a repetição do experimento em outras condições de profundidade para analisar esta relação com maior precisão.

Palavras-chave: Plantio direto - Feijão preto - Emergência - Profundidade de semeadura.

Acadêmico: Lucas Machado Augustin

Acadêmico: Cleusa Regiane Stchuk Figueira

Acadêmico: Krigor Chichoki

GRUPO: FAMÍLIA, INFÂNCIA E JUVENTUDE NO SÉCULO XXI

TRABALHO INFANTO-JUVENIL: O AFASTAMENTO DA DIGNIDADE HUMANA E A NEGAÇÃO DA CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS

Primordialmente, ao retratar a criança como sujeito de direitos, se enfrenta várias barreiras estruturais da sociedade, bem como do senso comum e da violabilidade de direitos fundamentais, e sendo uma das mais importantes e de difícil ruptura, o afastamento da dignidade humana frente o trabalho infantil. As crianças e adolescentes são possuidores de direitos, garantias constitucionais e infraconstitucionais, onde estas visam à proteção, o desenvolvimento e a inclusão integral no meio social. Porém, o trabalho infantil os afasta de tudo que a lei visa proporcionar e garantir, pois faz com que a criança perca a infância, assim acarretando inúmeros problemas físicos, sociais, econômicos, espirituais, mentais, emocionais, que refletem na vida inteira. Ocorre que, frente às desigualdades sociais e econômicas que a maioria das famílias brasileiras se encontram, a única opção rentável e que os retire da situação de miséria ao curto prazo, é o labor infantil, onde a escola já não se torna uma opção a criança e adolescente. Assim, fazem-no acreditar que o trabalho é o único que dignifica e “educa”, e deste modo, cabe ressaltar que, nenhum trabalho no mundo educa e dignifica mais que a própria educação. O fato de a criança estar em situação de trabalho, significa que está vulnerável não tão somente a esta situação, como também a fome, pobreza, apatia, desigualdade econômica e social, como dentre vários outros fatores ao redor, necessitando de uma atenção e prioridade absoluta, assim como dispõe a Constituição em seu art. 227. Frente à visão da criança como sujeito de direitos, estas deveriam ser reconhecidas desde o seu nascimento, pois a própria Constituição Federal dispõe expressamente em seu art. 227 a prioridade, os deveres, e direitos da criança, além de que, é dever da família, Sociedade e do Estado, priorizar o desenvolvimento e proteção integral da criança. Há também o importantíssimo Estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8.069/90) qual dispõe nitidamente sobre a proteção e os direitos da criança, de forma que não os coloca em situação irregular como dispunha o Código de Mello Matos (Decreto 6.679). Destarte, observa-se que ocorreram vários avanços importantíssimos na sociedade e no próprio direito, frente à visão da criança como sujeito de direitos, porém, não é efetivo para todos, pois com a má gestão estatal e a concentração de renda, há crianças que não são englobadas pela efetivação dos direitos, e muito menos pela dignidade humana. Frente às problemáticas e situações degradantes que estes vivem, a dignidade humana não passa de um mero sonho a ser alcançado por aqueles que não possuem o privilégio de deter o mínimo existencial. Assim, diz-se privilégio, pelo fato de que, se falta para muitos, e poucos detém o que é de direito de todos, somos privilegiados frente às desigualdades constantes no país. Desta forma, entende-se que o Estatuto da Criança e Adolescente não está devidamente implantado no Brasil de forma efetiva, bem como nas instituições educacionais, pois há inúmeras escolas, creches, colégios em situações precárias, onde há falta de material, produtos de higiene, como também de alimentos, principalmente em comunidades carentes. Percebe-se que, não há comprometimento estatal que vise à melhora da educação, a erradicação das desigualdades e trabalho infantil, pois a criança não é tratada com absoluta prioridade, nem mesmo como possuidora de direitos, pois com a criança e adolescente em situação de trabalho infantil, está por afastar todos os direitos que foram batalhados arduamente para trazer-lhes tão perto. Deste modo, pode-se observar que, mesmo com inúmeros avanços frente à desigualdade social, a erradicação do trabalho infantil, e a eficácia dos Direitos Fundamentais, ainda estão longe de chegar à verdadeira efetividade estatal, pois com a desigualdade não há possibilidade de um futuro digno as crianças e adolescentes, de forma que o próprio Estado contribui para a perpetuação do estado de pobreza e afastamento da dignidade humana, sendo necessário o debate acerca da temática como elemento de busca de compreensão do atual quadro social, e ainda, especialmente, como busca de alternativas para efetivação integral destes direitos, na condição de corolários da dignidade da pessoa humana, fundamento republicano.

Palavras-chave: Criança - Sujeito De Direitos - Trabalho Infanto-Juvenil.

Acadêmico: Bianca Klein

GRUPO: FARMACOLOGIA X CORONA VÍRUS

ANALISE COMPARATIVA DE MARCADORES ACETILCOLINESTERÁSICOS EM TRABALHADORES DO CAMPO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR E PORTO UNIÃO – SC

O uso dos agrotóxicos cresce a cada ano, servindo para evitar ataques de pragas, aparecimento plantas daninhas, podendo desempenhar diversas funções. Essas substâncias podem causar danos no organismo de diversos seres vivos além daqueles para quais estão destinados, os organofosforados (OF), conhecidos pela capacidade de inibição da colinesterase, enzima presente no organismo humano intimamente ligado a funções do Sistema Nervoso Central (SNC) e Periférico (SNP), como relatado por Moreira (2002) os níveis dessa enzima podem variar de acordo com a exposição ao agente inibidor, esse fator deve ser levado em consideração. Dados entre 2007 e 2017 mostram que ocorreram mais de 40 mil casos de intoxicação aguda, e 1900 mortes no Brasil (GLOBO RURAL, 2019), além desses, ocorrem casos de intoxicações crônicas que podem ocasionar distúrbios comportamentais além de diversos outros sintomas e doenças que muitas vezes não são relacionados à contaminação por agrotóxicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Existem aproximadamente 200 tipos de OF e 25 carbamatos, de marcas distintas (VILLALOBOS, 2017). São também os pesticidas mais usados no mundo desde os anos 70, largamente usados no Brasil no cultivo de produtos agrícolas e no controle de mosquitos transmissores de doenças como dengue, febre amarela e doença de chagas (BRAIBANTE, 2012). Possuem menos efeitos tóxicos agudos em mamíferos e seres humanos do que os organoclorados que tratam os mesmos problemas nas lavouras (BARTH; BIAZON, 2010). As formas de intoxicação relatadas no pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (2018) dividem-se em: intencional quando há uma tentativa de suicídio, de homicídio e de aborto; acidental quando há reutilização de embalagens, crianças que tem fácil acesso ao produto também podem se contaminar acidentalmente; de maneira ocupacional, nas atividades de trabalho e ainda ambiental quando as substâncias são ingeridas ou entram em contato através de água e alimentos contaminados, solo contaminado e pulverizações próximas. Há diferentes vias de absorção que podem levar a intoxicações, a via cutânea é a mais frequente, a pele quando exposta pode absorver esses compostos ocasionar efeito local ou causar comprometimento sistêmico. A intoxicação ocorre pela ação dos agentes neurotóxicos que essencialmente atingem a enzima acetilcolinesterase responsável pelo controle de ações periféricas do neurotransmissor acetilcolina e centrais do sistema nervoso. Os organofosforados causam inibição enzimática é irreversível, a hidrólise de acetilcolina é cessada, ocorrendo hiper estimulação colinérgica, e sinapses excessivas centrais e periféricas (CAVALCANTI, 2016). Apto para investigar os efeitos nocivos resultados das interações de substâncias químicas com o organismo, o farmacêutico atua na área da toxicologia, estudando ocorrências naturais, incidentes, e fatores de risco a saúde. Entre diversas ramificações dessa especialidade profissional tem-se a toxicologia clínica e a toxicologia analítica, a primeira trata de proceder com o paciente exposto ao toxicante promovendo tratamento e diagnóstico, junto com a clínica a toxicologia analítica busca tratar da detecção do agente químico ou de outros fatores que possam denunciar a substância causadora de sintomas, ou alterações bioquímicas (MARIA; et al, 2015). A acetilcolina (Ach) é um mediador químico de sinapses no sistema nervoso central (SNC), no sistema nervoso periférico também na junção neuromuscular (RIBEIRO, 2007) junto com as enzimas responsáveis pela sua degradação e síntese formam um sistema de transmissão colinérgica em nível do SNC, neurotransmissão. Os OF e carbamatos atingem a via da degradação da acetilcolina especificamente a colinesterase e butilcolinesterase, enzimas que degradam acetilcolina, ocasionando o acúmulo da enzima dessa enzima na fenda sináptica (VENTURA, 2010). O estudo pretende obter e analisar marcadores acetilcolinesterásicos em amostras de dois grupos de trabalhadores do campo de União da Vitória e Porto União a partir de um grupo de produtores certificados que produz alimentos de maneira orgânica em Porto União e outro através de cultivo convencional usando agrotóxicos. Como nenhum produtor rural apresentou sintomas de intoxicação aguda ou crônica os resultados ainda não são previstos, não se tem embasamento para afirmar que a partir do contato inevitável com essas substâncias irá demonstrar alterações nos níveis de acetilcolinesterase.

Palavras-chave: acetilcolinesterasicos - trabalhadores rurais - Agrotóxicos.

Acadêmico: Ellen Raquel Maidel

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DA ACHILLEA MILLEFOLIUM FRENTE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* E SEU POTENCIAL SINÉRGICO COM ANTIBIÓTICOS

As plantas medicinais são utilizadas ao longo dos anos por toda a população mundial, tendo seus conhecimentos sobre as mesmas passadas de geração em geração. O uso das plantas teve e tem um papel importante na evolução da medicina moderna, sendo o Brasil um dos países que possui maior biodiversidade disponível para este fato. O consumo das plantas medicinais se dá pela facilidade de encontrar devidas plantas e pelo seu baixo custo, comparando-as aos medicamentos sintéticos, decorrente disso a indústria farmacêutica começou a sintetizar essas plantas tornando-as um produto que garanta eficácia e com informações pertinentes a seus usuários, chamados de fitoterápicos.

Os fitoterápicos são usados muitas vezes em associação aos medicamentos de uso contínuo dos pacientes, e com os antibióticos, com o objetivo de melhor e/ou acelerar seu efeito, se utilizado corretamente, pois se isto não ocorrer os fitoterápicos podem atrapalhar o tratamento dos pacientes, acarretando em alguns problemas devido seu poder tóxico que algumas plantas apresentam.

A resistência bacteriana vem se tornando um problema global, pois os antibióticos são normalmente utilizados de forma errônea, e sem necessidade. O principal "vilão" da resistência bacteriana é o setor de pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, onde os mesmos dependem de antibióticos mais potentes para seus tratamentos, agravando cada vez mais o aparecimento de bactérias resistentes, uma das mais nocivas para o ser humano apesar de fazer parte da microbiota normal do ser humano é a *Staphylococcus aureus*, fazendo parte desse contexto às bactérias, *Stenotrophomonas maltophilia*, a *Acinetobacter* spp, a *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Streptococcus pneumoniae*. Sendo a bactéria com maior índice de resistência a *Staphylococcus aureus*, é uma gram positiva, pertencente à família dos cocos, facilmente identificada, pois possui uma cápsula de polissacarídeos envolta de sua parede celular que impedem a fagocitose. Fazendo parte da sua parede celular peptidoglicano que ligada com o ácido teicóico e a proteína A, tornam essa bactéria com alto poder de patogenicidade, pois apesar de fazer parte da microbiota humana a mesma pode causar infecções graves, dependendo dos casos. Esta bactéria tem a capacidade de codificar enzimas, adentrar e modificar o código genético de outras bactérias tornando-as mais patogênicas, ter uma fácil adaptação em seus hospedeiros, sendo uma das bactérias responsáveis pelas infecções hospitalares.

Diante disto a necessidade de buscar alternativas para combater a mesma se faz necessário. Devido a isto irá ser testado o óleo essencial da *Achillea Millefolium* uma planta aromática com alto poder medicinal tendo como principais propriedades ação antifúngica, antitumoral, cicatrizante e antimicrobiana devido à presença dos compostos chamados linolol, lactulonas sesquiterpênicas (proazulenos), terpenos, flavonóides (apigenina, luteolina e seus glicosídeos, artemetina, rutina), taninos, aminoácidos, açúcares, mucilagens, resinas, alcalóides (aquileína), cumarinas. Sendo o mesmo testado juntamente com alguns antibióticos, para verificação da atividade sinérgica. A técnica utilizada para a extração do óleo essencial da *Achillea Millefolium* será a de crescente a vapor, com a utilização do aparelho de Clevenger. A impregnação da cepa do *S. aureus* será feita seguindo a técnica de esgotamento, onde com o auxílio de um swab estéril serão dispostas as cepas em movimentos circulares e contínuos na placa de Petri previamente preenchidas com Agar Mueller Hinton, as cepas devam ter a concentração de 0,5 na escala de MacFarland. Já para a impregnação do antibiograma e do óleo essencial deverá ser feito seguindo a técnica do poço onde deverá ser feitos poços de aproximadamente 12 mm de diâmetro, onde previamente as placas deverão estar semeadas com a bactéria *S. aureus*, em cada um dos poços com o auxílio de uma pipeta automática de 50µL, deverá ser disposto o óleo essencial da *Achillea Millefolium* e em um aqua para posterior controle. A impregnação dos discos de antibióticos serão feitos com o auxílio de uma pinça na placa de Petri. A placa deverá ser incubada em estufa a temperatura de $\pm 35^{\circ}\text{C}$ por 24 horas. Todas as análises serão feitas em duplicata para obter maior segurança dos seus resultados

Palavras-chave: ACHILLEA MILLEFOLIUM - sinergia - antimicrobiana.

Acadêmico: Larissa Daniele Smyszniuk

ANÁLISE QUALI - QUANTITATIVA DE NITRITOS E NITRATOS EM EMBUTIDOS PRODUZIDOS EM UNIÃO DA VITÓRIA - PR

A necessidade de produtos com alto prazo de validade e com qualidade é algo que se faz cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. Para produtos à base de carnes, isso não é diferente. Sabendo que as carnes são alimentos altamente perecíveis e apresentam prazo de validade curto de acordo com suas condições de armazenamento, a fabricação de embutidos surge como uma alternativa para o aumento desse prazo dentro das prateleiras. Para isso, utiliza-se aditivos que possibilitam a conservação, bem como características sensoriais do produto. Os sais de cura, como nitrato e nitrito de sódio e de potássio, são amplamente utilizados como aditivos alimentares no processamento de produtos cárneos, pois além de conservarem a carne contra a deterioração bacteriana, são fixadores de cor e agentes de cura. Entretanto, a legislação brasileira vigente prevê limites máximos de nitrito e nitrato de sódio, para as carnes e produtos cárneos. Existe uma grande discussão quanto ao uso de nitritos e nitratos, por que, além de originarem compostos nitrosos de ação carcinogênica, o nitrito se mostra mais tóxico que o nitrato, produzindo vasodilatação, relaxamento da musculatura lisa, além da formação de metahemoglobina, que, dependendo da dose, produz sintomas leves como enrubescimento da face e extremidades, além disso, pode causar desconforto intestinal e dores de cabeça. Porém, em doses tóxicas, pode ser observado cianose, náusea e colapso. Utilizando de processos para a preservação de seus componentes e que ainda o deixem em condições próprias para consumo, esse estudo se justifica para que se possa analisar até que ponto os produtos utilizados dentro destes processos podem ser considerados saudáveis, em comparação com as leis vigentes, destacando a atuação do profissional farmacêutico dentro do âmbito das Análises dos Alimentos. Dentre as funções competentes ao farmacêutico na área alimentícia destacam-se o desenvolvimento de métodos para a obtenção de produtos alimentícios tanto para uso humano quanto veterinário, análise toxicológica e bromatológica, controle microbiológico, físico-químico das matérias primas e produtos, além de normatização e fiscalização em conjunto com a vigilância sanitária. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivos realizar análise quali-quantitativa de nitritos e nitratos presentes em embutidos produzidos no município de União da Vitória- PR. Para tanto, será realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa para realização de análise de nitritos e nitratos em produtos embutidos, a pesquisa será realizada com quatro amostras de linguiças, sendo duas adquiridas no comércio da região, e também, duas produzidas de forma artesanal e adquirida na feira de produtores, escolhidas de forma aleatória, as quais serão denominadas A, B, C e D. A análise será realizada no laboratório de Bromatologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU. Será realizada análise por meio do método de clarificação. As amostras serão mantidas em repouso por 30 minutos para avaliação do resultado, o desenvolvimento de um anel de coloração azul indica a presença de nitratos na amostra. Para a determinação do nitrito, faz-se a transferência do filtrado clarificado para o balão volumétrico e procede-se a reação de cor. Para verificação de nitrito total (redução do nitrato a nitrito), submete-se o sobrenadante filtrado. A leitura é realizada no espectrofotômetro. Os nitritos e nitratos possuem papel de grande valia na produção de embutidos cárneos, pois além de contribuírem para aguçar o aroma de carne curada no produto, ainda impossibilitam a proliferação de algumas bactérias causadoras de toxinfecções além de possuírem propriedade na capacidade antioxidante do alimento, retardando a oxidação lipídica prolongando o tempo de conservação do produto. Porém, é de grande importância que sejam utilizados nas formas e quantidades permitidas, para que não seja tão prejudicial à saúde. Dentro desse contexto, o profissional farmacêutico oferece sua contribuição na garantia da qualidade acerca das análises de alimentos, dentro da sua atribuição na Bromatologia, já que exige deste profissional conhecimentos aprofundados de gestão industrial e ferramentas da qualidade, de normas nacionais e internacionais de boas práticas de fabricação de alimentos e de técnicas de controle de qualidade, gestão de projetos e processos.

Palavras-chave: nitritos - nitratos - embutidos - potencial carcinogênico.

Acadêmico: Viviane De Cacia Vieira.

ANÁLISE QUANTITATIVA DE FORMULAÇÃO MAGISTRAL COM LIBERAÇÃO MODIFICADA

O sistema de modificação de liberação de fármacos consiste em formas farmacêuticas com características embasadas no tempo de liberação, duração e localização, formuladas para atingir a intenção do fármaco não ofertado por formas farmacêuticas de liberação convencional. Medicamentos de liberação modificada possuem em sua formulação ingredientes e revestimentos diferenciados que possuem a propriedade de controlar a liberação do fármaco, disponibilizando absorção lenta e consequentemente uma duração prolongada. Diante da sua modificação, o fármaco traz benefícios tendo a possibilidade de administrar com menor frequência a medicação elevando a adesão do paciente. A farmácia magistral traz opções de personalização de formulações, onde é viabilizado ao prescritor possibilidades de formas farmacêuticas que mais se adapte à via de administração e individualidade do paciente. Entre as formas farmacêuticas relacionadas aos sistemas de liberação que podem ser manipuladas encontram-se as formulações de liberação modificada, como cápsulas de liberação entérica ou lenta. O preparo destas formulações são relativamente acessíveis e geram os resultados previstos. Em especial as farmácias magistrais devem ter o compromisso de avaliar e realizar o controle de qualidade dessas formulações assegurando sua efetividade. De acordo com a RDC 67/2007 que dispõe sobre as boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficinais para uso humano em farmácias “É indispensável o acompanhamento e o controle de todo o processo de manipulação [...]”. O exemplar de um medicamento magistral é aquele manipulado corretamente, indiferentemente de sua conformação e finalidade, sendo incapaz de produzir efeitos colaterais, consequente da falta de padronização e falha em métodos farmacotécnicos. O controle de qualidade se faz necessário para a avaliação do desempenho das formulações, em especial a de liberação modificada, mensurando seu desempenho através de teste de dissolução e outros ensaios realizados para comprovar a capacidade da formulação, proporcionando a garantia de segurança e eficácia. Desse modo, destaca-se a importância do profissional farmacêutico nesse contexto, uma vez que trata-se de um profissional capacitado para trabalhar no âmbito de controle de qualidade, contribuindo significativamente para a melhoria dos métodos empregados no processo magistral, transmitindo segurança de que a qualidade está sendo efetivada nos processos laboratoriais e seguindo as legislações que a competem, para garantir a qualidade destes produtos e sua efetividade. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo realizar análise quantitativa de formulação magistral com liberação modificada, sendo produzida uma formulação magistral com liberação modificada e realizada a obtenção de uma amostra da mesma formulação em uma farmácia na cidade de Porto União – SC, submetendo estas amostras ao teste de dissolução, análise quantitativa por espectrofotometria no uv/vis para a caracterização da efetividade do sistema de liberação modificada nas amostras então analisadas. O teste de dissolução será realizado utilizando o aparelho dissolutor sendo empregadas seis cápsulas de cada formulação como amostra, onde serão submetidas ao método de dissolução pelo sistema de cesta, sendo realizado em temperatura preconizada, retirando e analisando espectrofotometricamente as amostras em intervalos de tempo pré-determinados. Três repetições serão realizadas para cada determinação e os valores médios serão utilizados para obter os perfis de liberação. Para obtenção de curva analítica é necessária a preparação de uma série de padrões, onde é realizada a dosagem dos padrões dispostos de acordo com a técnica preconizada, realizando leituras usando o branco apropriado e comprimento de onda recomendado pela literatura, ocorrendo a conversão de transmitância para absorvância relacionando-a com as concentrações de padrões, observando a possibilidade de obtenção de uma linha reta traçando a curva de modo a abranger os pontos obtidos apresentando necessariamente um ângulo de 45°. A ausência de controles como o doseamento, causam carência de credibilidade em potencial do produto manipulado, sendo alvo de inúmeros debates com relação a sua qualidade. O controle de qualidade é necessário em todos os processos de produção com o propósito de assegurar o produto e a sua reprodução com equivalente qualidade, manifestando capacidade terapêutica.

Palavras-chave: controle de qualidade - liberação modificada - manipulação – doseamento.

Acadêmico: Marciele Vergopolan dos Santos

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANA DE FÓRMULA COM EXTRATO DE ORA-PRO-NÓBIS

A Ora-pro-nóbis, em latim, significa “rogai por nós” e é o nome popular das espécies *Pereskia aculeata*. Nome científico, *Pereskia aculeata*, nome popular, Ora-pro-nóbis é indicada para o consumo com boa fonte de vitaminas, minerais e grande quantidade de proteínas, conseguindo assim auxiliar suplementação nutricional. Ela também contém antioxidantes que auxiliam na prevenção de doenças crônicas. É utilizada também em processos inflamatórios, como emoliente no caso de recuperação de pele em queimaduras, na cicatrização de úlceras e na redução do colesterol e diabetes. Além disso, apresenta um potencial antinociceptivo. Ela é muito utilizada devido seus benefícios, contém antioxidantes que auxiliam na prevenção de doenças crônicas, utilizada também em processos inflamatórios, como emoliente no caso de recuperação de pele em queimaduras, na cicatrização de úlceras e como antimicrobiano natural. Sendo assim, muito utilizada nas farmácias de manipulação. Portanto, com a grande procura por substâncias antioxidantes e antimicrobiana para serem utilizadas em formulações cosméticas no sentido da prevenção do envelhecimento, essa pesquisa tem como objetivo determinar a ação antioxidante e antimicrobiana de uma formulação contendo extrato de *Pereskia aculeata* (Ora-pro- nóbis), além de comparar esta ação com um creme que possui vitamina C. Algumas substâncias produzidas por plantas podem ter ação no organismo humano, se utilizadas de maneira correta, podendo atuar com benefícios, seja preventivo, paliativo ou curativo. No campo fitoterapêutico a Ora-pro-nóbis tem se destacado no mercado, sendo utilizada nos processos inflamatórios, cicatrizantes, depurativas, revigorantes e regenerativas da pele em casos de queimaduras, associada as grandes quantidades de vitamina A, betaína, isobetanina betacianina flavonóis, filocactina e protoantocianidinas responsáveis pelo combate de radicais livres e prevenção do envelhecimento celular precoce. Os antioxidantes são fundamentais no combate ao envelhecimento da pele, pois são capazes de anular os radicais livres, moléculas que oxidam as células, danificando-as e provocando rugas e linhas de expressão. Eles agem como capturador de espécies reativas de oxigênio (ERO) nocivas causadoras da progressão ou da iniciação de doenças estabelecendo importantes compostos na prevenção de distúrbios causados por reações com radicais livres que se encontram em excesso, como doenças cardíacas, Alzheimer, diabetes, entre outros. Por retardarem a oxidação, podem ser utilizados como conservantes para inibir ou reduzir a oxidação lipídica de alimentos e outros produtos, como cosméticos. A Ora-pro-nóbis também pode possuir atividade antimicrobiana, dessa maneira juntando duas funções dentro de um mesmo produto, o que diminuiria os custos principalmente. Diante disso torna-se importante verificar a atividade antioxidante e também antimicrobiana em produtos fitoterápicos, como o da Ora-pro-nóbis para que ele possa ser utilizado com eficácia em cosméticos, dessa forma o estudo tem como objetivo testar a atividade antioxidante e antimicrobiana do extrato de Ora-pro-nóbis como alternativa para cosméticos, através da manipulação de um creme com o extrato de Ora-pro-nóbis, determinando a ação antioxidante dos cremes em comparação com a vitamina C e verificação da capacidade antimicrobiana capacidade microbiota normal; Dessa forma A metodologia empregada será: O Preparo da formulação com Ora-pro-nóbis será adicionado em quantidade ainda não determinada em uma base emulsão do tipo óleo em água. O Preparo da formula padrão com vitamina na concentração de 5% na mesma base da emulsão do tipo óleo em água utilizado na fórmula teste. A atividade antioxidante será determinada pelo método do ferro-FRAP, o qual será realizada como descrito em Kukic et al., (2008), com algumas adaptações. O reagente FRAP será preparado no momento da análise, através da mistura de 25 ml de tampão acetato (300 mM, pH 3,6), 2,5 ml de solução TPTZ (10 mM TPTZ em 40 mM HCl) e 2,5 ml de FeCl₃ (20 mM) em solução aquosa. Uma alíquota de 100µl do produto teste vai ser adicionado a 3 ml do reagente FRAP e incubado a 37°C em banho-maria por 30 minutos, o mesmo procedimento será repetido com a fórmula padrão junto a vitamina C. As absorvâncias serão medidas após esse tempo e o espectrofotômetro será zerado com a solução FRAP. Será produzida uma curva de calibração realizada com diferentes concentrações de sulfato ferroso (100-2000 µM/mg), e os resultados irão ser expressos em µmol Fe²⁺/mg amostra. O preparo da amostra para o teste microbiológico, se dará com o produto diluído na proporção 1/10 em água destilada, para posterior utilização do teste microbiológico o qual utilizará a técnica de semeadura por estrias simples, que se baseia em transferir uma alçada da cultura para meio sólido na placa e estriar com a alça bacteriológica sobre o meio. A estria será realizada realizada em movimento de zig- zag. Essa técnica é muito utilizada para visualização de determinadas propriedades metabólicas, como a produção de pigmentos. Será utilizada a unidade formadora de colônia (UFC) que é usada para estimar o número de micro-organismos em uma amostra quando se utiliza a técnica de contagem em placas. Quando os resultados forem obtidos por contagem em placa, estes devem ser expressos em UFC por grama ou mililitro do alimento (UFC/g ou UFC/mL) para

analisar se está ou não dentro do padrão UFC. A pesquisa será realizada utilizando os meios de cultura específicos para *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*.

Palavras-chave: ORA-PRO-NÓBIS - antioxidante - antimicrobiana.

Acadêmico: Aline Lima Rodrigues

AValiação, COMPARAÇÃO E EQUIDADE DO MÉTODOS IN VITRO DE IRRITAÇÃO OCULAR (HET-CAM; BCOP); E DE HEMÓLISE (RBC); EM DIVERSOS COSMÉTICOS INFANTIS INDUSTRIAIS E MANIPULADOS

O uso de animais em testes de segurança e eficácia, tem se tornado cada vez mais raras, hoje a tendência mundial é substituir ao máximo o uso de animais, migrando para o método in vitro, assim, algumas indústrias internacionais como a de cosméticos passaram a adotar esse método. Além de questões éticas e de humanidade, a substituição por métodos alternativos, também visa buscar outras vantagens, tais como confiabilidade, redução de custos e maior facilidade de difusão e incorporação por outros laboratórios. Ensaio in vitro tem sido empregado em avaliação de produtos cosméticos, desde que foi iniciada, há quase uma década, a campanha para não mais uso de animais para testes em cosméticos. Desde então, as metodologias têm sido empregadas considerando a política preconizada por Russel e Burch, em 1959, relativa à substituição, redução e refinamento; ou seja, aos 3 Rs, do inglês, replace, reduce e refine para os ensaios em animais. Dessa maneira, modelos animais têm sido restritos ao emprego de menor número de animais quanto possível, utilização do mesmo animal para diferentes testes e redução, ao máximo, do número de animais. Os produtos de higiene pessoal e cosméticos, são classificados em produtos de Grau 1 e Grau 2, no qual se utiliza desse parâmetro para indicar o nível de risco que esse produto pode causar. Todos os produtos cosméticos indicados para uso infantil, são obrigatoriamente classificados como grau dois, pois os mesmos devem passar por todas as análises de irritabilidade de mucosa oral, sensibilização dérmica, testes de toxicidade, entre outros, pois, devido às características próprias da pele infantil, os produtos cosméticos destinados à sua higiene e proteção requerem um cuidado especial na sua formulação. Embora na fabricação dos produtos cosméticos se abdicam de formulações simples com menos componentes, os efeitos e riscos após o produto acabado são dependentes dos ingredientes que nele compõe, assim, obtendo conhecimento anteriormente do risco de uso desses ingredientes, pode se obter alguma referência para avaliações no produto acabado. A irritação é a principal causa que um cosmético de uso infantil pode apresentar, definida essa como uma intolerância no local de aplicação. Pode causar também, várias outras indesejáveis irritações, como ardor, coceira, pinicação, e em casos mais agravados a destruição dos tecidos. Após o aparecimento dos testes in vitro, dentre as várias metodologias alternativas, descritas e aceita, ao teste de Draize, é o ensaio de teste de membrana córneo-alantóide (HET-CAM), no qual consiste em expor a membrana córneo-alantóide, onde nela se encontra a irrigação sanguínea, através de uma pequena abertura na casca do ovo galado, no nono dia incubação, avaliando o potencial de irritação ocular, após aplicação do produto finalizado ou da sua matéria prima. O teste de BCOP é capaz de classificar a substância e misturas em “categoria 1” quando a substância for muito irritante e “Sem categoria” quando a substância for considerada não irritante ocular. É baseada na utilização de córneas isoladas de bovinos recém abatidos, destinados a uso humano. Após a aplicação do produto teste, é observado e analisado a medida da permeabilidade a partir da quantidade de fluoresceína de sódio que passa pela córnea medida por espectrofotometria de luz visível. O teste Red Blood Cell, define o potencial hemolítico, e o índice de desnaturação da hemoglobina frente ao qual o produto testado poderá causar, ambos quantificados por espectrofotometria, usando-se sangue humano para o teste. Cabe ao farmacêutico as Boas Práticas de Produção e de Controle da Qualidade, que fundamentam as ações distintas da produção e do controle da qualidade, além de estabelecer diretrizes complementares, para a fabricação de cosméticos, produtos de higiene pessoal e perfumes. No mais, é de suma importância a avaliação destes testes in vitro frente a equidade em relação aos testes in vivo, a segurança é primordial no que se diz a respeito de produtos potencialmente toxicológicos, assim, se utilizando os cosméticos destinados ao público infantil, onde as atenções devem ser redobradas, tanto por sua característica única de sua pele, como o potencial de irritação ocular e potencial hemolíticos que esses produtos possam vir a causar.

Palavras-chave: Cosméticos, infantil; - métodos in vitro - Segurança.

Acadêmico: Douglas Mateus Baran

CONTROLE DE QUALIDADE EM AMOSTRAS DE LEITE EM PROPRIEDADES RURAIS DO INTERIOR DE ANTONIO OLINTO – PR

O leite é um produto de alto valor nutritivo, destinado à alimentação dos filhotes durante o período de amamentação, contendo quantidades adequadas de nutrientes importantes para o desenvolvimento do animal jovem, além de anticorpos, que previnem infecções enquanto o sistema imunológico do recém-nascido se desenvolve (JUNIOR; OZELIN, 2017). A qualidade do leite é avaliada por parâmetros físico-químicos (estabilidade ao alizarol, acidez titulável, densidade relativa, índice crioscópico), de composição (gordura, proteína, extrato seco desengordurado) e por padrões higiênico-sanitários (contagem total bacteriana, contagem de células somáticas, detecção de resíduos de antibióticos) (EMBRAPA, 2014). A acidez indica o estado da conservação do leite, pois seu aumento pode ser causado pela produção de ácido láctico a partir da degradação da lactose pela ação de microrganismos. O teste do alizarol permite identificar se o leite está normal, ácido ou alcalino e estima a estabilidade térmica do leite, o leite com baixa estabilidade é identificado como aquele que forma grumos ou precipitado quando exposto ao teste do álcool ou fervura, sendo assim rejeitado (BRASIL, 2011).

O leite cru de boa qualidade possui pH entre 6,6 e 6,8, portanto é levemente ácido. Os métodos mais usados para avaliar a acidez do leite são o teste do alizarol, que é um teste qualitativo, e a acidez titulável, que fornece um resultado quantitativo sobre a acidez da amostra de leite analisada (BRASIL, 2006). A densidade é a relação entre a massa e o volume de uma substância. O leite é composto por cerca de 12% a 13% de matéria sólida (no caso do leite, gordura, proteína, lactose e sais minerais), sendo a densidade influenciada por estas substâncias e 87% a 88% de água. (EMBRAPA, 2014). De acordo com a legislação, o leite fresco e de boa qualidade deve apresentar densidade relativa entre 1,028 g/mL e 1,034 g/mL, na temperatura de 15 °C. a densidade é influenciada pela temperatura, por isso a temperatura em que o leite se encontra deve ser observada e o resultado é corrigido e expresso a 15°C (BRASIL, 2011). O índice crioscópico define a temperatura de congelamento das substâncias. No controle de qualidade do leite é utilizado para identificar adulteração pela adição de água. O leite normal, sem adulteração, possui índice crioscópico entre -0,512 °C e -0,531 °C e a adição de água faz com que o índice se aproxime da temperatura de congelamento da água pura, que é 0°C (EMBRAPA, 2014). Neutralizantes da acidez são substâncias adicionadas ao leite para mascarar sua acidez na análise pelos métodos convencionais. Porém, mesmo que a adição dessas substâncias corrija a acidez, a qualidade do leite continua ruim, além de haver alteração no sabor e odor, comprometimento da qualidade de seus derivados e riscos à saúde (EMBRAPA, 2014). Reconstituintes da densidade também são substâncias adicionadas para corrigir a densidade do leite, prática que ocorre quando o leite é fraudado pela adição de água. Esses reconstituintes comprometem a qualidade do leite e podem ser prejudiciais à saúde (BRASIL, 2006). Agentes inibidores de crescimento microbiano e conservantes são produtos químicos adicionados, fraudulentamente, para retardar o crescimento de microrganismos ou a ação de enzimas a fim de aumentar o tempo de conservação do leite. Os principais produtos adicionados são formaldeído, água oxigenada, ácido bórico, ácido salicílico, hipocloritos e cloraminas, ácido benzoico e bissulfitos (EMBRAPA, 2014). A gordura é um dos componentes mais importantes do leite, sendo que diversos fatores podem influenciar no teor de gordura como a raça do animal, período de lactação e alimentação. Para a indústria é muito importante saber o teor de gordura no leite pois esse parâmetro influencia no rendimento dos derivados (BRASIL, 2011). O extrato seco total (EST) ou sólidos totais é a soma de todos os componentes do leite exceto a água. O extrato seco desengordurado (ESD) é a diferença entre o EST e o teor de gordura. Esses parâmetros permitem à indústria prever o rendimento na fabricação de derivados lácteos (BRASIL, 2011).

Palavras-chave: controle de qualidade - leite - físico químico.

Acadêmico: Josielle Kugharski

DEPRESSÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA PESQUISA DA FARMACOTERAPÊUTICA USUAL

Considerada o mal do século, a depressão é um dos mais comuns distúrbios afetivos, variando de alterações leves a muito graves, é uma perturbação do humor que atinge áreas como as do interesse, da vontade, da capacidade cognitiva e até a regulação dos instintos. Estima-se que cerca de 10 a 15% das pessoas desenvolvam quadros de depressão em algum momento da vida, podemos classificar os sintomas da depressão em duas categorias: emocionais e biológicos, mas quando se trata de crianças e adolescentes muitas vezes pode passar despercebida ou ser confundida com uma fase de rebeldia.

A terapia farmacológica a opção mais aceita pela população para o tratamento da depressão. Os pacientes apresentam melhora clínica de 75% com o tratamento de antidepressivos, e cerca de 50% apresenta uma completa recuperação. A farmacoterapia tem papel fundamental para o tratamento, sendo considerada uma estratégia terapêutica ampla, a utilização de fármacos para o tratamento da depressão tem sido a melhor solução para amenizar os sinais e sintomas da patologia em adultos, já a expressão da patologia na infância pode muitas vezes passar despercebida ou ainda ser confundida com uma fase de rebeldia. Quadros de oposição, instabilidade de humor, de hostilidade e as crises de raiva são consideradas as manifestações centrais e principais do quadro clínico, podendo ainda serem desencadeados por motivos fúteis, dada a importância de avaliar os sintomas e escolher a melhor conduta terapêutica para o tratamento de crianças e adolescentes. O presente estudo teve como objetivo avaliar o uso de antidepressivos por crianças e adolescentes no município de União da Vitória – PR correlacionando idade, posologia e tempo de tratamento, através de coleta de dados disponível na Farmácia básica do município, foram analisados dados de um período de 12 meses, a fim de mapear o uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, obteve-se como resultado um estudo positivo sobre o tratamento farmacológico em crianças e adolescentes, onde foram descritas as medicações em uso, a idade dos pacientes avaliados e a posologia utilizada. A atuação do profissional farmacêutico no tratamento da depressão é de grande importância, pois estabelece uma relação profissional-paciente, onde beneficia-se o paciente através da garantia da utilização adequada das medicações, orientações sobre as interações medicamentosas e de outro cunho (alimentar, uso de bebida alcoólica, drogas ilícitas), dose e horários adequados para administração, fazendo com que o paciente tenha acesso a informações sobre sua condição e saúde. Enfatizando a gravidade das características psicopatológicas e a pouca idade é necessário pensar em uma intervenção psicossocial afim de reduzir os danos na vida adulta, pois quando se trata de uso prolongado dos antidepressivos, existe cada vez mais a consciência dos efeitos indesejáveis acarretados durante a vida, dos quais podem gerar em um aumento da vulnerabilidade a depressão, piorando o quadro a longo prazo, resultando em uma redução da resposta farmacológica e a duração dos episódios livres de sintomas. Antes de iniciar o tratamento em crianças e adolescentes é necessário escolher o medicamento criteriosamente, sendo uma escolha individual, uma vez que deve ser baseada no perfil dos sintomas, nas co-morbidades, diagnóstico, idade e condições de saúde em qual a criança e/ou adolescente se encontram, avaliando ainda os efeitos colaterais de cada medicamento e a utilização de outros medicamentos. Diante disso fez-se necessário o desenvolvimento de um material informativo distribuído na farmácia básica do município com o objetivo de orientar e informar os pacientes sobre o uso de antidepressivos por crianças e adolescentes. O material informativo desenvolvido ao fim desse estudo se fez essencial para informar e orientar os pacientes sobre a patologia, os riscos do uso indiscriminado de substâncias psicoativas concomitante a pouca idade dos atingidos, levando em consideração que ainda não existem estudos sobre as consequências a longo prazo do uso de antidepressivos em crianças e adolescentes, fica ainda mais claro a importância de se minimizarem os efeitos da patologia em conjunto com outras terapias, tendo como ponto de partida a identificação dos sintomas que se manifestam de maneiras diferentes ao longo da infância e adolescência, para se garantir um diagnóstico e posteriormente avaliar as melhores formas de tratamento para cada paciente.

Palavras-chave: Depressão; - Infância e adolescência; - Farmacoterapia.

Acadêmico: Evelyn Karina da Silva

MANIPULAÇÃO DE PRODUTOS COSMÉTICOS COM EFEITOS FIRMADORES E ANÁLISES SOBRE A PELE UTILIZANDO A LÂMPADA WOOD

A pele, maior órgão do corpo humano, é responsável por funções essenciais nos mecanismos homeostáticos, cujo peso corporal total corresponde até 16% (FIGUEIREDO, 2011), e é constituída por três camadas: a epiderme, a derme e a hipoderme. A pele, sendo superficial no organismo humano e visível, é considerada um símbolo de saúde, de jovialidade, pois nela encontram-se substâncias que auxiliam na firmeza e na elasticidade chamadas de elastina e colágeno. Com a diminuição da capacidade do organismo de produzir estas substâncias, recorre-se a produtos cosméticos para atenuar os sinais faciais que aparecem conforme a idade avança. Alterações na derme, como diminuição da elastina e colágeno, induzem a perda das características de viscoelasticidade do tecido cutâneo, com redução da firmeza e elasticidade, culminando clinicamente com surgimento e acentuação de rugas, sulcos e flacidez (SCHALKA et al, 2017). Os produtos que causam o efeito lifting, também chamado de “Efeito Cinderela”, são constituídos de ativos que, quando aplicados, passam pelo processo de secagem e retraem a pele formando uma espécie de filme sobre a mesma, dando ao

usuário o bem-estar desejado. Existem vários métodos de avaliação de pele e a eficiência dos cosméticos. A Lâmpada Wood (LW) foi descrita em 1903 pelo físico Robert W. Wood e se baseia no princípio de fluorescência emitida pela pele quando iluminada por comprimento de onda baixo, entre 340-400nm (VEASEY, MIGUEL e BEDRIKOW, 2017). Esta lâmpada propicia a observação e o diagnóstico baseado no fenômeno de fluorescência da superfície cutânea. Com isso, este trabalho propõe a manipulação e a verificação de produtos cosméticos com efeitos firmadores, analisando se estes produtos não serão prejudiciais, ou seja, se causarão maiores danos na pele, ou se auxiliarão no tratamento de manchas, rugas e sinais após um período de aplicação, realizando análises sobre a pele utilizando a Lâmpada Wood para averiguar se o produto manipulado atingiu seu propósito. Serão selecionados 10 voluntários com o fototipo III (classificação de Fitzpatrick) utilizando o Analisador de Fototipo Digital. Analisando o tipo de pele, consegue-se adaptar melhor alguns tipos de formulação (SANTOS et al, 2013). Em seguida, realizará a anamnese da pele por profissionais qualificados através de questionário. E, por fim, serão avaliadas possíveis mudanças na pele após um tempo de exposição dos produtos firmadores pelo método de visualização da Lâmpada Wood. Esta pesquisa trata-se de um estudo experimental, qualitativo e quantitativo, com o auxílio de um questionário para uma classificação inicial da pele dos voluntários, seguida de observação do "Efeito Cinderela" com o uso da Lâmpada Wood. A amostra populacional para a realização do teste será constituída por 10 voluntários do sexo feminino da mesma faixa etária pré-estabelecida, sendo ela de 30 a 50 anos, com tipo de pele classificada na categoria Fototipo III. Estas voluntárias serão divididas em dois grupos. Cada grupo testará um tipo de ativo, ou seja, um receberá o tratamento com o ativo Tensine e o outro com o ativo DMAE. Para a ativação do sérum, serão adicionados os ativos lifting Tensine 10% e Dmae 5% seguindo orientações dos autores Batistuzzo, Itaya e Eto (2011). O questionário será elaborado com itens relacionados a pele entre eles hidratação, emulência, manchas, elasticidade, sendo ele validado por três professores colegiados de farmácia e será aplicado antes e após o início do tratamento, confrontando os dados obtidos. As voluntárias serão orientadas a realizar a aplicação na pele 3 vezes durante a semana por um período de 8 semanas. Devendo aguardar a secagem completa para depois aplicar o filtro solar e/ou maquiagem, proporcionando o "Efeito Cinderela" por algumas horas. A utilização da Lâmpada Wood se dará conforme as orientações do fabricante com a leitura no manual. Os resultados serão expressos por meio de tabelas, gráficos e imagens a respeito da leitura apurada da Lâmpada Wood. A leitura com a Lâmpada Wood será aplicada antes, durante e após o início do tratamento, identificando pontos de acne, se a pele está hidratada, pontos de oleosidade excessiva, áreas de grande pigmentação e até mesmo quantidade de células mortas.

Palavras-chave: cosméticos - lâmpada wood - pele.

Acadêmico: Mariana da Cruz Maciel

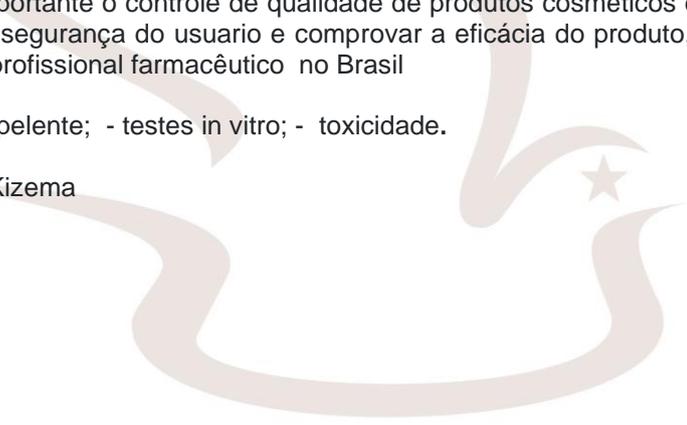
VERIFICAÇÃO DE PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E CITOTÓXICAS DE ATIVOS REPELENTE POR METODOLOGIAS IN VITRO

Doenças transmitidas por insetos atingem toda a população e representam uma ameaça a nível mundial, tendo em vista que mosquitos são encontrados em toda parte, tornando-se um dos problemas de saúde no Brasil. Os membros dos gêneros Anopheles, Culex e Aedes são os mais comuns em atacar os seres humanos, apresentando um impacto significativo na saúde pública em todo o mundo, sendo responsável por mais de 17% das doenças infecciosas, causando mais de 700 mil mortes por ano. Dentre essas doenças, destacam-se no Brasil a febre amarela, dengue, malária, leishmaniose, Doença de Lyme e esquistossomose, transmitidas por mosquitos, moscas, carrapatos, caramujos e outros vetores. Diante disto o repelente tóxico, considerado um cosmético de fácil aplicação e acessibilidade atua formando uma camada de barreira contra os insetos, agindo principalmente no funcionamento dos receptores sensoriais de suas antenas, visto que são os receptores que direcionam o mosquito ao alvo. Os repelentes são substâncias aplicadas sobre a pele, roupas e superfícies que diminuem a aproximação de insetos. Os ativos de repelentes liberados no Brasil são o N,n-dietil-3-metilbenzamida, Icaridina e Butilacetilaminopropionato de etila. Um produto cosmético de livre acesso ao consumidor, como o repelente, deve ser seguro nas condições normais ou razoavelmente previsíveis de uso. De acordo com a RDC 19/2013 para a obtenção do registro de repelentes de insetos deve ser comprovada a segurança e eficácia dos cosméticos através dos estudos realizados no produto acabado, como irritação cutânea primária e acumulada, sensibilização cutânea e fotossensibilização. Na prática, os produtos cosméticos têm sido raramente associados com sérios danos à saúde. Entretanto, isto não significa que produtos cosméticos sejam sempre seguros. Dependendo do organismo podem causar reações adversas leves como irritação cutânea, ou ainda,

mais graves como toxicidade sistêmica. O ativo DEET é considerado como o repelente tópico mais usado no mundo com ampla eficácia e considerado seguro, já, agentes mais recentes como a icaridina, tem se tornado mais populares e atraentes devido à sua baixa toxicidade, eficácia comparável e aprovação do cliente. No estudo será utilizada para análise uma amostra de cada ativo recomendado pela OMS de DEET, Icaridina e IR3535 em concentrações para uso adulto na forma de solução. Os métodos in vitro como o teste de hemólise e het cam são ensaios bem vistos utilizados para avaliar o potencial de toxicidade de produtos cosméticos em substituição aos testes in vivo, reduzindo o uso de animais em laboratório e o sofrimento do mesmo, adotando o princípio dos 3Rs (refinamento, redução e substituição). Em estudos o HET-CAM demonstrou ser um dos ensaios bem sucedidos para a avaliação de propriedades de irritação ocular, especialmente para identificar químicos levemente irritantes. Serão utilizados ovos de galinhas férteis, 4 ovos para cada produto testado. O ensaio de hemácias in vitro permite estimar o potencial de irritação de determinadas substâncias através de uma amostra de sangue de um indivíduo. A estimativa é baseada na diferenciação entre a lise da membrana celular e a desnaturação da proteína celular, serão utilizadas diferentes concentrações de substância teste para avaliação de toxicidade. A estabilidade dos produtos cosméticos também pode ser afetada por problemas na estabilidade entre os ingredientes ou decorrentes do processo de fabricação, sendo assim, as análises físico-químicas pesquisam alterações na estrutura da formulação que nem sempre são perceptíveis visualmente, garantindo a estabilidade do produto ao consumidor. Serão analisados características organolépticas como aspecto, cor e odor, além de determinação do pH. Os resultados de todos os testes e análises serão comparados com os parâmetros de avaliação conforme legislação vigente. Torna se importante o controle de qualidade de produtos cosméticos e medicamentos com o intuito de garantir a segurança do usuário e comprovar a eficácia do produto, salientando mais uma área de atuação do profissional farmacêutico no Brasil

Palavras-chave: Repelente; - testes in vitro; - toxicidade.

Acadêmico: Mileni Kizema



Uniguacu

Centro Universitário

GRUPO: FEMINISMOS, CRÍTICA FEMINISTA AO DIREITO E DIREITOS DA MULHER

A INEFICÁCIA DA PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES PELO DIREITO BRASILEIRO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o fato de o direito brasileiro é baseado em moldes patriarcais e muitas vezes machistas, desse modo acaba por deixar de lado a real proteção da mulher, em que pese a sociedade brasileira tenha empreendido diversos esforços no âmbito do direito das mulheres, principalmente com o advento da Lei Maria da Penha e ao Lei do Feminicídio, com o intuito de diminuir a violência sofrida por elas. Os indicadores mostram que a violência e a morte de mulheres aumentaram, o que se dá porque o direito busca apenas resolver a questão de maneira formal e não material, bem como por ainda se apoiar no patriarcalismo e na proteção da família “tradicional”. Em situações que existe somente a violência contra mulher essa é resolvida pela justiça criminal, mas na maioria das vezes a agressão está acompanhada de outras lides, como divórcio, guarda dos filhos, maus tratos à criança, enlances patrimoniais e até mesmo demandas trabalhistas, momento em que em muitos casos a violência contra a mulher é deixada de lado e se busca resolver somente as questões familiares, da infância ou trabalhistas. O direito brasileiro “esqueceu” de verificar que quando há violência contra a mulher essa não é uma fato isolado da lide e sim faz parte do caso em concreto como um todo, não podendo o direito se limitar a apenas punir o agressor na esfera criminal e não levar em conta a violação contra mulher nos demais processos em que essa for parte juntamente com o ofensor, pois desse modo o direito se considera o real cerne da questão, contentado-se assim com um mero “enxugar de gelo”. Além disso, a Lei Maria da Penha, em seu artigo 8º, demonstra diversas formas de prevenção contra violência, porém existe falta de iniciativa por parte do poder administrativo, principalmente no que tange às políticas públicas com o intuito de erradicar o problema. Nota-se que em casos que se faz presente a violência contra a mulher essa deve ser levada em primeiro plano juntamente com a lide do processo, considerando-se a proteção da dignidade da mulher e a enxergando como um ser humano de direitos, juntamente com a implementação de políticas públicas protetivas para diminuir a lacuna deixada pelo direito brasileiro e realmente garantir uma vida segura e sem violações para as mulheres. Para isso, é necessário debater a incumbência do poder público em se espelhar em países que tem números ínfimos de violência contra mulher, como exemplo a Austrália que tem diversas políticas públicas de prevenção. Logo, a pesquisa abordará, ainda, a possibilidade de utilização do método de Direito Comparado como forma de enfrentamento da celeuma a ser discutida.

Palavras-chave: VIOLÊNCIA DE GÊNERO - CRÍTICA FEMINISTA - DIREITO COMPARADO.

Acadêmico: Natália Moritz Alfonzo

DESAFIOS DA MULHER BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

No Brasil, falar sobre a violência contra a mulher é muito complexo, pois ainda existem diversas barreiras que não foram quebradas, devido a cultura do país ser de extremo machismo. Desde muito cedo, ouvem que não podem sair de casa com roupas indecentes (curtas), sair para um lugar e tomar bebidas alcoólicas, sair à noite sozinhas, privando-se de muitas coisas que gostam porque correm risco de morte. Exemplificando tais casos, tem-se que em 2018, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), mais de 66 mil mulheres foram vítimas de estupro, o maior índice já registrado desde 2007, quando iniciaram os levantamentos anuais. Ainda, tem-se que 53,8% foram estupros contra meninas de até 13 anos. No presente estudo, serão abordadas as formas de violência contra a mulher, indicando os aumentos dos casos de violência durante a pandemia de Covid-19, devido as medidas de isolamento que foram necessariamente aplicadas, bem como em razão do aumento da desigualdade socioeconômica. A análise se justifica a partir do estudo da existência de normas jurídicas são redigidas por homens e para homens, além de os casos de violência contra a mulher também serem, em sua maioria, julgados por homens, brancos, católicos, casados e com filhos, nicho que corresponde a 62% dos magistrados do país. Assim, uma análise feminina e feminista acaba sendo derogada, obstando a possibilidade de maior efetivação das normas. Em 2020, com o isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, ocorreu aumento exponencial de casos de violência doméstica e familiar contra

a mulher. As organizações voltadas ao enfrentamento da violência doméstica observaram como fatores determinantes a coexistência forçada, o estresse econômico e de temores de contrair e disseminar a doença. Neste cenário, os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março a abril, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), e na maior parte dos casos o autor do delito foi o companheiro da vítima, pai, padrasto, tio ou alguém muito próximo, reafirmando o desafio que é ser mulher no Brasil. Tem-se, ainda que em escala global houve o aumento de casos de violência de gênero, ao passo que o acesso aos serviços de apoio às vítimas foi reduzido, especialmente na assistência social, saúde, segurança pública e justiça, sendo que os serviços de saúde e policiais costumam ser o primeiro ponto de contato das redes de apoio às vítimas de violência doméstica. Assim, durante a crise pandêmica, houve necessária redução na oferta de serviços, bem como diminuição na demanda, muito em razão das vítimas não procurarem os serviços por medo de infecção. É importante que as leis de violência contra a mulher sejam realmente eficazes e sua aplicabilidade seja capaz de reparar os danos causados à vítima, sobretudo porque grande parte das mulheres não denunciam seus agressores por medo de represália, linchamentos da sociedade e, também, retaliação por parte do sistema judiciário, que não se mostra devidamente preparado para o recebimento dos casos. Para que possa ser possível superar a prática dos crimes relacionados à violência de gênero, é necessário discuti-lo reiteradamente, a fim de que a sociedade pare de menosprezá-lo e taxar a mulher como culpada, num processo de revitimização.

Palavras-chave: Violência De Gênero - Pandemia De Covid-19 - Direito Penal.

Acadêmico: Maiara Andressa Kravec

Acadêmico: Mayara Artner

Acadêmico: Paola Daczkowski

FEMINICÍDIO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA A CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A violência contra a mulher vem crescendo desenfreadamente se tornando uma das grandes preocupações na área da saúde pública na atualidade. Junto com a violência vem também o sistema patriarcal, onde o machismo ainda predomina, com hierarquia entre homens e mulheres conferindo inferioridade do sexo feminino em relação ao masculino. Considera-se violência contra a mulher qualquer tipo de ação na qual venha a afetar sua integridade física abrangida como qualquer conduta que ofenda sua integridade corporal; psicológica qualquer conduta que lhe cause danos emocional que venha a acarretar prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; moral conduta que configure calúnia, difamação ou injúria; violência sexual participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; e patrimonial qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; com diferentes níveis de intensidade onde o grau de maior gravidade é denominado feminicídio, este termo é utilizado para definir o homicídio intencional de uma mulher pelo simples fato de ser do sexo feminino, com total relação a desigualdade de gênero. É considerado crime de cunho político e de violação contra os direitos humanos das mulheres previsto pela Lei nº 13.104/15 com pena de doze anos chegando a trinta anos de prisão e é considerado grande agravando com aumento da pena de 1/3 até a metade se for cometida contra menores de 14 anos; na presença ascendentes e descendentes da família; se a mulher estiver gestante ou 3 meses após o nascimento de seu feto (puerpério), e for maior de 60 anos. Sendo o poder público o principal órgão responsável por zelar pela proteção dos direitos humanos da mulher e principalmente intervir em casos de ameaças lhe trazendo segurança, a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, concebe um marco na proteção aos direitos das mulheres, pois tem como premissa coibir e prevenir todas as formas de violência doméstica, mais excepcionalmente o estado apresenta muitas falhas no quesito proteção as mulheres, fazendo com que estes crimes só aumentem conforme pesquisas realizadas pela Segundo a ONU (2016) de 193 países no mundo, o Brasil e o quinto país que mais mata mulheres com uma taxa de feminicídio de 4,8 para 100 mil mulheres. No contexto que se refere a enfermagem é a principal e a mais importante barreira de frente na questão de saúde do indivíduo. Sendo a primeira prestação de atendimento realizada na área da saúde, onde estas vítimas procuram o atendimento conforme seus graus de lesões, o enfermeiro assume grande importância no

que tange a sua atuação perante a vítima. Através desta perceptiva levanta-se a seguinte questão: o enfermeiro está preparado para abordar a vítima e conduzi-la da melhor maneira e quais são as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro referente a abordagem a mulher vítima de violência? Assim sendo, trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica, pesquisa de campo e survey na qual objetiva melhorar a qualidade do atendimento prestado às mulheres vítimas de violência nas unidades de saúde de Canoinhas - SC. Os dados que alimentaram o estudo foram obtidos através de aplicação de um questionário aos enfermeiros das instituições de saúde. Os resultados obtidos por meio da pesquisa demonstraram que os enfermeiros apresentaram despreparo tanto teórico como prático em relação a prestação de atendimento e encaminhamento das mulheres vitimadas de algum tipo de violência. Percebendo o despreparo dos enfermeiros junto a assistência às mulheres vítimas de violência, foi elaborado um folder online contemplando orientações frente ao cenário da assistência no atendimento a agredida, com a finalidade de fornecer subsídios para os profissionais, com propósito de melhorar o atendimento a vítima e encaminhar a mulher agredida com eficiência aos órgãos.

Palavras-chave: Enfermagem - Violência Contra A Mulher - Femicídio.

Acadêmico: Patricia Santos

O FEMINICÍDIO COMO QUALIFICADORA NO CRIME DE HOMICÍDIO: UMA ANÁLISE DA SUA EFETIVIDADE NA COMARCA DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR

O presente estudo propõe uma análise dos principais aspectos da personalização do feminicídio, após sua inserção no sistema jurídico brasileiro como qualificadora do crime de homicídio, especificamente no Município de União da Vitória, Paraná. Tratando-se de uma inovação legislativa, inúmeros são os questionamentos acerca da sua eficácia, incumbindo à academia, doutrinária e às resoluções jurisprudenciais solucionar e debater os pontos nevrálgicos. Para tanto, inicialmente realiza uma abordagem acerca da relação entre o sistema patriarcal da sociedade brasileira e a sua influência na criação da Lei de feminicídio, seu conceito na doutrina, a natureza dessa qualificadora, bem como suas causas de aumento de pena que podem ser aplicadas junto a ela. Na sequência, promove-se discussão da violência contra a mulher no país. Por fim, partindo de um recorte da realidade realizado junto a Comarca de União da Vitória, Paraná, pretende-se identificar se, com inclusão da disposição legal, houve alteração acerca da problemática de violência de gênero na sociedade local. A discussão promovida com a pesquisa retrata uma indagação sobre o feminicídio e a efetividade da repressão penal, assim como a necessidade da inserção da qualificadora ser necessária em uma sociedade marcada por um sistema patriarcal, fruto de uma relação de posse do homem sobre a mulher, fazendo com que atinja todas as camadas de uma sociedade, bem como que seja refletido até os dias atuais. A criminalização da violência contra a mulher é muito recente, bem como a preocupação da superação desse tipo de violência. Deste modo, diante da herança cultural que possuímos, podemos considerar que a Lei do Femicídio compreende uma inovação legislativa, trazendo consigo questionamentos acerca da sua efetividade. Assim, no intuito de buscar uma resposta para o problema de pesquisa de modo que se aproxime da realidade vivida, bem como com propósito de compreensão do que é motivado os crimes de violência de gênero, o presente trabalho apresentou uma análise da efetividade da lei de feminicídio na Comarca de União da Vitória/PR, por meio de uma análise dos casos ocorridos entre os anos de 2010 a 2015. Analisou-se o vínculo entre a vítima e agressor, a taxatividade dos crimes consumados e tentados, os instrumentos utilizados para praticar o delito, bem como a motivação do agressor para praticar o feminicídio. Concluiu-se que embora após a inserção da qualificadora os feminicídios ainda ocorrem na região, é primordial compreender que houve um processo de visibilização das lutas femininas e da necessidade de concretizar os direitos das mulheres, havendo assim, um aumento no número de denúncias de violência de gênero. A pesquisa permitiu a construção de um consistente material, com a identificação do tema em um período de dez anos na Comarca de União da Vitória, onde foi possível verificar se houve, por exemplo, aumento ou diminuição dos casos de feminicídios com a inserção da qualificadora prevista no artigo 121, §2º-A, do Código Penal. Sendo assim, e a par das breves explanações teóricas e metodológicas, percebe-se que as mulheres, apesar das muitas conquistas alcançadas no campo do direito, na educação, na política, na economia e mesmo na sociedade e na cultura, ainda sofrem muito com a violência, principalmente dentro do ambiente doméstico.

Palavras-chave: Femicídio - Violência De Gênero - Direito Penal.

Acadêmico: Marina Collita Bembem

TRAJETÓRIA DA MULHER CAMPONESA NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: SONHO, REALIDADE, DESAFIOS E A FINALIZAÇÃO DE ETAPAS

O presente trabalho apresenta a proposta de pesquisa com o objetivo de desvendar as principais barreiras que impedem o acesso ao Ensino Superior por parte de mulheres nascidas e moradoras do campo. Considerando o sistema de cultura patriarcal e o preconceito inculcado na sociedade, a diferenciação entre o rural e o urbano sendo o foco do cenário especificamente a mulher camponesa, no quesito acesso ao ensino superior, as barreiras na sua trajetória, crenças, desestrutura familiar, força hierárquica, fatores socioeconômicos, entre outros. Ilustrado perfeitamente a partir da seguinte construção: “É, portanto, à luz de um contexto ontológico, econômico, social e psicológico que teremos de esclarecer os dados da biologia a sujeição da mulher à espécie.” (BEAUVOIR, 1980, p.57). Observar-se importantes aspectos em relação as concepções do meio e assim compreende-se o porquê dos caminhos que se advertem durante o processo. Por que pensar o Rural e o Urbano? E diferenciar o perfil feminino? A resposta surge no apontamento anteriormente citado de Beauvoir no que se refere as condições do meio, pode-se considerar que as Universidades, em sua grande parte ficam situadas em regiões urbanas o que faz com que aumente a distância para o efetivo acesso e permanência, nesta perspectiva há necessidade de transformações precoces na vida destas, como mudança de casa, e algumas até mesmo acabam por casar-se prematuramente, pode-se pensar que muitas meninas nascidas em perímetro urbano também cometem tais ações, então eis que surge o novo viés e este nos remonta a cultura patriarcal, onde não se acredita na mulher inserida neste contexto do campo. Muitas ouvem respostas desmotivadoras e decidem não seguir em frente, como: Estudar para quê?; Estudar para trabalhar na roça?; Mulher precisa cuidar do marido e dos filhos; Mulher que trabalha não é de confiável ou tem dinheiro duvidoso; Isso não é para você; Pare de sonhar, frases inexplicáveis. Na sequência para se fazer melhor compreender a construção histórica definindo “[...] patriarcado como um pacto masculino para garantir a opressão de mulheres, as relações hierárquicas entre os homens.” (SAFFIOT, 2015, p.111). Através do importante pensamento de José Eli da Veiga (2018) pode ser conceber uma visão oposta ao trazer a discussão de limites e barreiras do rural e do urbano e ainda a hipótese de continuar a conviver no mesmo ambiente de origem, com políticas públicas, e algumas mudanças como as apontadas na agenda 2030, tendo um norte de chegada com menor desigualdade possível. A finalização da presente se dará pós-pandemia, através da realização de uma análise de dados por meio de pesquisa qualitativa, abordando ao público alvo e trazendo questões sobre o tema com o objetivo de encontrar certa identidade para esta mulher e seus opressores, levantando os principais motivos que a fazem chegar ou não ao sucesso de uma graduação no ensino superior. Vale lembrar alguns dos direitos conquistados pelas mulheres como trabalho, voto, controle de natalidade, liberdades civis, contra violência, e a educação, não devem ser ceifados, mas reiteradamente efetivados. Como leciona, Simone de Beauvoir no livro “O segundo sexo”, deve ser evidenciada a importância da participação feminina, suas lutas e preceitos históricos, sendo através dos seus estudos uma espécie de encorajar a luta pela causa, por aquelas que não se deram conta do poder de concretizar direitos e se não elas, então suas filhas/netas dando fim ao ciclo vicioso e ao não incentivo para geração seguinte. A todo o tempo salienta-se que este é um direito intransponível, garantido constitucionalmente e todas as formas de amparo jurídico a seu favor. E assim muitas mulheres camponesas possam realizar o sonho de ingresso, finalização e continuidade na carreira profissional no Ensino Superior.

Palavras-chave: Camponesas - Direito À Educação - Ensino Superior.

Acadêmico: Kauane Eduarda Veríssimo.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER INDÍGENA E A (IN)EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA NA SOLUÇÃO DESSES CONFLITOS

A Lei Maria da Penha foi criada com o intuito de proteger todas as mulheres e de fato simboliza um grande avanço no ordenamento jurídico brasileiro, e merece ser constantemente lembrado. No entanto, quando se trata de mulheres indígenas, o que se percebe é a falta de adequação específica para a situação enfrentada por elas, desconsiderando recortes específicos das opressões que as hipervulnerabilizam. Considerando essa problemática, o presente trabalho aborda a violência contra a mulher indígena, tema negligenciado e muitas vezes esquecido mesmo em estudos acerca da violência

contra mulher, o que leva a uma inevitável falha em combater o problema, uma vez que ele sequer é identificado. Para que seja possível uma abordagem que considere todos os espectros da violência contra a mulher, é necessário um recorte que considere gênero, raça, etnia, classe, assim como se a violência ocorre em meio urbano ou rural, escolaridade, acesso à informação e efetivação de outros direitos fundamentais, trazendo recortes que delineiam as dificuldades a serem enfrentadas para a efetividade do diploma legal. No ano de 2015, foi elaborado relatório de Violência Contra o Indígena pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), com base em relatos dos próprios indígenas que revelam o elevado número de agressões físicas e assassinatos contra essas mulheres. Dentre essas agressões, existem aquelas decorrentes da marca deixada pela colonização brasileira, mas também a violência doméstica e familiar, com enredos específicos que devem ser descortinados. Assim, o trabalho pretende discutir a ineficácia da Lei Maria da Penha dentro das aldeias indígenas, seja pela falta de acesso à informação, pela dificuldade, inclusive geográfica em buscar ajuda, seja porque a lei foi criada para atender um contexto urbano, sem levar em consideração a complexidade de outras organizações próprias, como a comunidade indígena. Por esse motivo, o objetivo é estudar a fundo a violência contra a mulher indígena através de dados estatísticos, abordando obras de autoras como Catherine Walsh, Clarisse Paradis e Mary Del Priori que se atentam em contar a história das mulheres no Brasil, bem como o livro “Pelas Mulheres Indígenas”, escrito pelas próprias mulheres indígenas, e que portanto reflete suas vivências e subjetividades, historicamente não consideradas. Além disso, serão abordados diversos trabalhos acadêmicos para elucidação do tema, objetivando a construção de um arcabouço teórico e estatístico que proporcione conhecimento e divulgação do tema abordado.

Palavras-chave: Mulher Indígena - Violência - Lei Maria Da Penha.

Acadêmico: Milena Gabrieli Dalmas Kotwiski



Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA

A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o Acidente Vascular Cerebral como um sinal clínico de rápido desenvolvimento e perturbação focal da função cerebral, de suposta origem vascular e com mais de 24 horas de duração. O acidente vascular cerebral ou acidente vascular encefálico (AVE), é a principal causa de incapacidades em adultos em todo o mundo, no Brasil a cada 10 mortes 4 são consequências de AVC, podemos somar à essa estatística pacientes que sobrevivem e que consequentemente apresentarão sequelas e com isso teremos uma alta demanda de reabilitação. Clinicamente o AVC caracterizado como uma lesão cerebrovascular originada pelo rompimento do aporte sanguíneo para determinada região do cérebro e classificado como isquêmico, quando ocorre a obstrução de vaso sanguíneo, ou hemorrágico, quando há ruptura de vaso sanguíneo, o diagnóstico por imagem idealmente por tomografia computadorizada, indicará AVC isquêmico ou hemorrágico. Os principais fatores relacionados à ocorrência dos AVCs são: hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardíacas, obesidade, sedentarismo e tabagismo sendo que, normalmente a hipertensão arterial é um fator que propicia a hemorragia visto que uma pressão arterial elevada significa uma maior força contra a parede do vaso e com isso uma maior chance do rompimento/hemorragia ocorrer. O AVC apresenta manifestações clínicas que refletem a localização e a extensão da lesão vascular. Lesões no sistema corticoespinal após AVC interferem em atividades de vida diária, mobilidade e comunicação. Pacientes com sequelas de AVC demonstram dificuldade em controlar o início do movimento, bem como o controle motor voluntário. A principal causa dessa interferência é a espasticidade, fazendo com que haja acometimento da habilidade do paciente em produzir e regular o movimento voluntário. A espasticidade pode acarretar deformidades estáticas; contudo, pode também alterar a angulação articular durante a marcha dinâmica. Evidências que suportam esse argumento incluem a velocidade angular reduzida em músculos espásticos durante movimento articular isolado. A disfunção motora é um dos problemas mais frequentemente encontrados após o AVC. O déficit motor é caracterizado por hemiplegia ou hemiparesia do lado oposto à lesão no hemisfério cerebral, isto deve-se à forma como se dividem os pares cranianos visto que os mesmos surgem em grande maioria em um lado do tronco, cruzam-se e inervam em contralateral. A hipotonia usualmente está presente imediatamente após o AVC, tendo duração breve. Muito raramente, a hipotonia pode persistir indefinidamente. A espasticidade emerge cerca de 90% dos casos e desencadeia uma resistência aumentada à mobilização passiva, onde esta dificulta ou impossibilita a movimentação ativa e dificulta a atividade motora voluntária com déficit na amplitude de movimento e força muscular. Considerando as decorrências do AVC, podemos pressupor que os pacientes acometidos necessitarão de reabilitação, ou seja, fisioterapia, idealmente o acompanhamento se dá nos hospitais ou em clínicas, todavia, nem todos os pacientes conseguem realizar o acompanhamento desejado e nisto entra o serviço de atendimento nas residências. O atendimento ao paciente em domicílio busca ser o mais próximo possível ao tratamento ideal em clínicas visto que o profissional deve adequar-se às condições no que diz respeito a equipamentos e espaço, porém, técnicas manuais e terapias com movimento livres são sempre eficazes, podemos citar o método Bobath e Kabat, estes serão abordados no decorrer do trabalho. Os objetivos da fisioterapia em pacientes com AVC consistem em ganho de ADM, força, resistência muscular, equilíbrio, propriocepção, coordenação, essencialmente a quebra de padrão flexor e outros dentro dos indicados pós avaliação cinético funcional, vale ressaltar o cuidado com estímulos especialmente palmar, visto que este estimula o retorno flexor. Inicialmente mobiliza-se o paciente no leito, com objetivo de sedestação (posição sentado) e posteriormente a deambulação (marcha), com a evolução do paciente busca-se o ganho de força e ADM (amplitude de movimento) com intuito de capacitá-lo a realizar as AVD's da melhor maneira possível dentro das limitações ocasionadas por sequelas. Dada a alta incidência de casos e com o intuito de familiarizar o leitor com o tema proposto e tomar conhecimento sobre o tratamento fisioterapêutico bem como a reabilitação de pacientes acometidos por AVC surgiu este trabalho, buscando informar sobre a necessidade de reabilitação e a importância do profissional fisioterapeuta neste processo.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral - Fisioterapia - Reabilitação - Isquemia – Hemorragia.

Acadêmico: Andreony Carlotto.

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO IDOSO

Queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil, provocada por circunstâncias multifatoriais, resultando ou não em dano, como uma falta de capacidade para corrigir o deslocamento do corpo, durante seu movimento no espaço. As quedas resultam de fatores intrínsecos, extrínsecos e comportamentais, podendo gerar impacto negativo na vida do idoso que passa a sofrer ansiedade e medo de cair novamente, podendo levar a depressão, aumentando os riscos dessa natureza. A mortalidade associada ao aumento da expectativa de vida da população humana tem contribuído para acréscimo de pessoas idosas no Brasil e no mundo, o que tem favorecido para elevar as taxas de doenças crônico-degenerativas que afetam terceira idade. No Brasil, o envelhecimento da população tem ocorrido de forma acelerada. De 1980 a 2005 houve um crescimento de 126,3% do número de idosos, comparado com apenas 55,3% da população em geral. Estima-se que para o ano 2050 o número de idosos no Brasil atinja aproximadamente 32 milhões de pessoas, sendo que colocará o Brasil em sexto lugar no mundo considerando este grupo de indivíduos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a classificação de idosos são aqueles que se encontram com faixa etária acima de 65 anos de idade e residem nos países desenvolvidos e a partir de 60 anos de idade os que vivem em países em fase de desenvolvimento. Apesar do envelhecer sofrer influência dos fatores biológicas e orgânicas, as pessoas não envelhecem com as mesmas características físicas e psicológicas devido ao estilo de vida que cada indivíduo adota ao longo de sua vida e que de alguma forma este contexto irá refletir em sua idade avançada. O envelhecimento promove uma importante diminuição da força muscular, perda do equilíbrio, déficit cognitivo e funcional, entre outros aspectos, que afetam a locomoção e, estas alterações predis põem às quedas. Aproximadamente cerca de 40 a 60% das quedas entre os idosos resultam em ferimentos, que dependendo da gravidade e local afetado podem levar à incapacidade física importante e/ou óbito. De uma forma geral, nota-se que entre os idosos as quedas ocorrem cerca de 37,2%. Mesmo havendo perdas que são comuns do próprio processo de envelhecimento, é preciso estimular os idosos a um envelhecer ativo para que se possa gozar de vida plena e com qualidade. Deste modo, o envelhecimento ativo refere-se ao equilíbrio biopsicossocial íntegro, onde o indivíduo encontra-se apto a realizar suas atividades habituais/cotidianas de forma independente. A queda pode resultar em diversas sequelas que afetam física e psicologicamente o idoso, prejudicar a mobilidade, reduzir o equilíbrio postural tornando-o dependente de outras pessoas para realizar suas atividades diárias, medo de cair, isolar-se da sociedade, amplia o risco de novas quedas, reduz a qualidade de vida, traz limitações de mobilidade. Neste contexto, o profissional Fisioterapeuta é imprescindível com o seu conhecimento técnico-científico acerca do envelhecimento que faz despertar um olhar mais atencioso para a saúde do idoso, com intuito de contribuir para a preservação e melhora da função cinético funcional, objetivando a autonomia deste indivíduo e, sobretudo melhor qualidade de vida. O papel deste profissional é extremamente significativo para a prevenção de quedas nos idosos, uma vez que mantém ou restabelece o equilíbrio, elimina ou reduz consideravelmente os fatores de risco que predis põem às quedas, a partir das orientações e fornecimentos de informações aos idosos e seus familiares responsáveis, impedindo as quedas e também suas reincidências. O declínio funcional torna a pessoa idosa mais suscetível a quedas, comprometendo sua habilidade funcional e independência, um problema grave e de grande repercussão na capacidade funcional do idoso. As diferenças na manifestação de cada doença e o envelhecimento que se processa em cada indivíduo mostram a complexidade do desafio, tornando esta área ainda mais instigante para a profissão de fisioterapia. As quedas ocorridas entre os idosos trazem sérias consequências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de prevenção da queda, garantindo ao idoso melhor qualidade de vida, autonomia e independência.

Palavras-chave: Prevenção - Fisioterapia - Quedas - Pessoa Idosa.

Acadêmico: Elizia Lipka

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DO IMOBILISMO EM PACIENTES ACAMADOS

O aumento da longevidade propicia o aparecimento de doenças crônicas, agudas e a inatividade. A imobilidade muitas vezes corresponde a uma síndrome geriátrica, acometendo indivíduos com enfermidades incapacitantes. Quando o paciente se encontra acamado por 7 a 10 dias é considerado como um período de repouso, de 12 a 15 dias já é considerado imobilização e a partir de 15 dias decúbito de longa duração consequentemente sendo caracterizada como síndrome do imobilismo.

Nas últimas cinco décadas, os efeitos adversos do repouso prolongado no leito e da imobilidade vêm sendo bem identificados. Antes de 1950, o repouso no leito e a imobilização eram utilizados de maneira generalizada no tratamento de enfermidades traumáticas e agudas, antes que seus efeitos fisiológicos fossem bem compreendidos. Porém, naquela época, o que não foi observado era o fato que o imobilismo trazia prejuízo para as partes não afetadas do corpo. A Síndrome do Imobilismo trata-se de um conjunto de alterações que ocorrem em indivíduos que permanecem acamados por um longo período. Essas alterações podem afetar todos os sistemas do corpo comprometendo a funcionalidade do paciente. O prolongado tempo na cama, posicionamento inadequado com falta de mobilização, predispõe a modificações morfológicas dos músculos e tecidos conjuntivos. Em alguns casos podemos encontrar alterações no alinhamento biomecânico, comprometimento da resistência cardiovascular, evoluindo com contraturas articulares, diminuição do trofismo e força muscular, aparecimento de úlceras de pressão e aumento da osteoporose ou osteopenia. Pacientes criticamente doentes podem sofrer sérias complicações respiratórias devido à retenção de secreções que tendem a acumular periféricamente nas posições dependentes da gravidade, provocando fechamento de pequenas vias aéreas. O tecido articular e ósseo também são prejudicados pela falta de movimento. A ausência mínima de atividade articular e óssea leva a uma diminuição da produção de líquido sinovial, que é importante para a lubrificação da articulação e nutrição da cartilagem, e de massa óssea. Os efeitos da imobilização no organismo vão além de contraturas ortogênicas, esses efeitos podem causar consequências aos sistemas do corpo humano, variando conforme a gravidade da lesão, tipo de imobilização, tempo de imobilização, distúrbios secundários que podem ser adquiridos com tempo de inatividade e muitas vezes de repouso completo no leito. Quanto maior o tempo de inatividade ou imobilização, maiores serão seus efeitos nos sistemas do organismo onde uma lesão predispõe ou facilita a implantação de outras complicações como, por exemplo, o nível cardiovascular, respiratórios, gastrintestinais, sistema nervoso central. O tratamento fisioterapêutico é importante para diminuir os danos causados pelo imobilismo. O fisioterapeuta atuando sobre os efeitos deletérios da inatividade do paciente acamado contribui na redução da taxa de mortalidade, taxa de infecção e índice de complicações. Na fisioterapia, muitos recursos são utilizados para reverter as alterações que ocorrem na síndrome do imobilismo. Como a mobilização precoce que diminui a incidência de fenômenos tromboembólicos além de permitir a melhor oxigenação e nutrição dos órgãos internos. A fisioterapia pode acrescentar na qualidade de vida destes pacientes por meio de: estímulos na movimentação no leito, independência nas atividades, estímulos na deambulação, reduz a dor; mantém a força muscular e a amplitude de movimentos com exercícios isométricos, ativo-resistidos e passivos. Evita encurtamentos musculares, atrofia e contraturas; melhorada mobilidade e flexibilidade, coordenação e habilidade; previne e trata o edema e escaras que pode ocorrer como consequência da doença ou da imobilização no leito. Os benefícios fisiológicos e psicológicos do exercício são atribuídos aos fenômenos de adaptação dos tecidos e órgãos submetidos a estímulos frequentes de esforço físico. Essas práticas se referem ao uso consciente das melhores condições de tratamento para o atendimento de pacientes individualmente. Sendo as intervenções, cada uma delas com diferentes potenciais de benefício.

Palavras-chave: Fisioterapia - Imobilismo - Acamados.

Acadêmico: Jacqueline Stocki

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA FAMÍLIA

O presente estudo mostra a inserção e importância do profissional fisioterapeuta na atenção primária a saúde da família, e as dificuldades enfrentadas no dia a dia para exercer a profissão na saúde pública. A Atenção Básica em Saúde (ABS) é um conjunto de ações que envolve diagnósticos, tratamentos, promoção, prevenção e reabilitação, e a saúde da família foi adotada como estratégia prioritária para a reorganização da atenção primária à saúde em nosso país. O processo de trabalho nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) pressupõe a integração de seus profissionais, e o fisioterapeuta é um importante profissional atuante nesta equipe, sendo notório nos últimos anos, a crescente expansão da atuação desse profissional na atenção básica no Brasil trabalhando em conjunto com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. O profissional fisioterapeuta durante a sua formação adquire competências e habilidades que lhes permite atuar em todos os níveis de atenção. Sendo que, ultimamente tem havido uma maior preocupação com a formação de um profissional com perfil voltado para a atenção básica (AB). O SUS propõe o acesso universal, integral, igualitário e intersetorial às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, sendo as ações preventivas uma de

suas prioridades. Deste modo existe relação entre o regimento do SUS e o papel do fisioterapeuta, uma vez que o código de ética desse profissional estabelece como uma de suas funções, a atuação com caráter de prevenção. Assim, o fisioterapeuta é um profissional habilitado a atuar na atenção básica, onde a prevenção das doenças é o maior enfoque, deste modo sua intervenção nesta esfera vai muito além da reabilitação apenas, visando também práticas de orientação e condutas de educação contínua da saúde tanto coletivas como individuais. Com a criação do sistema único de saúde (SUS), houveram muitos avanços na política de atenção à saúde em nosso país, porém ainda existem muitos desafios de condições estruturais e de logística, que acabam interferindo na atuação do profissional. Ainda persiste uma limitação em conhecimento por parte da sociedade, do trabalho que pode ser prestado pelo fisioterapeuta, sendo muito limitado nos atendimentos voltados à resolutividade da dor ou mesmo de reabilitação de alterações cinético-funcionais, o que foge aos princípios da Atenção Básica. Estas barreiras trazem grandes empecilhos para o fisioterapeuta ao que diz respeito a uma atenção e atendimento mais humanizado, porque falta estrutura, equipamentos, conhecimento pela gestão das especialidades desta profissão e também escassez de profissionais contratados. Mesmo apto e com a intenção de atuar em vários contextos, a fisioterapia do NASF ainda é bastante contida em atendimentos neurológicos e na parte de gerontologia, mostrando que há muito ainda a ser conquistado e as dificuldades que este trabalho enfrenta. Com a criação do NASF e a inserção de fisioterapeutas neste serviço, faz-se necessário conhecer melhor o trabalho da categoria neste cenário, visando a melhoria da qualidade, eficácia e eficiência da ABS. Uma das formas de trabalho e intervenção do fisioterapeuta dentro desta equipe corresponde a programas de orientação por meio de palestras, treinamento aos pais, folhetos explicativos e outros veículos de comunicação, sobre diferentes assuntos que envolvem a atenção primária, que trata-se da prevenção. Atuando desta maneira no desenvolvimento de intervenções criativas, no vínculo com a comunidade, tomando em conta os direitos dos usuários, as opções tecnológicas disponíveis e as necessidades da comunidade, oferecendo uma melhora na qualidade de vida. O perfil do fisioterapeuta para Atenção Básica precisa ter um olhar ampliado de movimento para que os objetivos da profissão segundo as necessidades da sociedade sejam alcançados. Desta maneira torna-se de suma importância a formação acadêmica, de modo que as universidades ofereçam experiências que possibilitem o conhecimento de atuação referentes ao NASF, e o papel do fisioterapeuta na Atenção Básica. Também é necessária para a formação destes profissionais, para que se tornem mais habilitados na prática do trabalho na saúde pública, especializações específicas nessa área.

Palavras-chave: Fisioterapia - Nasf - Atendimento Humanizado – Prevenção.

Acadêmico: Amanda das Chagas de Moura

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA IMOBILIDADE

Síndrome da imobilidade é o conjunto de alterações que ocorre no indivíduo acamado por um período prolongado de tempo, acredita-se que de 7 a 10 dias seja um período de repouso, 12 a 15 já é considerado imobilização e a partir de 15 dias é considerado decúbito de longa duração sendo assim quando uma pessoa fica por muito tempo imóvel o corpo começa a sofrer alterações deletérias que vão causando perda de funções e de movimento do nosso corpo trazendo à tona a imobilidade que se caracteriza pela perda de capacidade funcional, pela supressão dos movimentos articulares e por seguintes, pela incapacidade de mudança postural, geralmente decorre da doença crônico-degenerativa, de doença aguda incapacitante ou de inatividade. Paciente diagnosticado com SI apresentam clinicamente, critérios maiores como déficit cognitivo médio a grave e múltiplas contraturas, como também critérios menores sendo eles, sinais de sofrimento cutâneo ou úlcera de decúbito, disfagia leve a grave, dupla incontinência e afasia. há algumas consequências no sistema orgânico, sendo elas no sistema muscular causando a redução da massa muscular, perda da força, atrofia das fibras musculares tipo I e II encurtamento de tendões, e no sistema cardiovascular com a trombose venosa profunda (TVP), embolia pulmonar, isquemia arterial, hipertensão postural e edema linfático, já no sistema respiratório o acúmulo de secreção pulmonar, pneumonia, atelectasia, insuficiência respiratória, diminuição de movimentos diafragmáticos e intercostais. Nosso sistema articular com a imobilidade tem uma diminuição progressiva da capacidade de mobilização da articulação, se permanecer ocorre uma diminuição do líquido sinovial (lubrificante que reside dentro das articulações) essa diminuição do líquido diminui a nutrição da articulação e a própria lubrificação articular, que leva a atrofia articular ou fibrose, essa atrofia articular causa espessamento da membrana sinovial, até causar uma capsulite. Ou seja, um exemplo que pode ser citado é a aderência que reside na cabeça

do úmero a cavidade glenoidea. Onde acaba-se perdendo as substâncias lubrificantes nutritivas sendo assim o ombro vai criando progressivamente uma aderência articular. Destaca se também como uma das consequências da imobilidade as contraturas, espessamento da membrana sinovial causando também fibrose articular que basicamente é onde a articulação vai se solidificando, e cria aderência no local onde deveria ser uma dobradiça causando uma dificuldade de movimentar a articulação. Com o aumento da excreção de cálcio, a urina de uma pessoa muito tempo imóvel, começa a excretar cálcio. Qualquer alteração na capacidade de realizar suas atividades de vida diária com independência e autonomia, não contendo o bom funcionamento harmonioso ou em homeostase dos domínios, humor, comunicação ou da cognição e por fim da mobilidade, podem levar a síndrome da imobilidade entre outras. As atividades de vida diária são essenciais para o bom funcionamento das articulações sinoviais pois o objetivo de sua existência é o movimento, porque o movimento permite a manutenção da força, resistência, lubrifica a articulação e mantém a flexibilidade articular. É importante a preservação dessas articulações pois se elas não estiverem bem o movimento será prejudicado. O papel fisioterapêutico é de suma importância realizando a fisioterapia motora em pacientes com a SI, trazendo com a sua atuação um a melhora significativa na qualidade de vida diária do mesmo, atuando principalmente como objetivo facilitar as AVD'S, e estimular o paciente a fazer suas refeições, e outras atividades motoras a fim de estimular as articulações causando uma diminuição de impacto da síndrome da imobilidade contudo realizando a manutenção das articulações e assim estimulando a lubrificação das articulações, prevenindo assim um nova contratura e tratando alguma já existente, trabalhando com prevenção de doenças e promoção de saúde. Um dos fatores importantes onde o profissional fisioterapeuta atua também se dá a conscientizar e orientar o cuidador ou familiar, de um determinado paciente a importância que se deve dar para que haja sempre uma estimulação de mobilização em uma determinada pessoa que por alguma situação possa estar acamada, promovendo mudanças de decúbito constantes, a qual aponta seu funcionamento no caso de uma pessoa deitada de lado a cada 2 horas no máximo havendo troca de lados e costas se possível e assim para evitar uma ulcera de pressão por exemplo. Havendo também uma estimulação de ortostatismo, a qual tem por finalidade orientar ao paciente da necessidade em ficar em pé, promovendo a possibilidade de deambulação, no início com pequenos passos e assim ressaltando a manutenção de amplitude articular com exercícios graduais de passivos, ativos assistidos a ativos.

Palavras-chave: Imobilidade - Prevenção - Fisioterapia.

Acadêmico: Leticia Schade Pires

FISIOTERAPIA DOMICILIAR NO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: TRATAMENTO E ORIENTAÇÕES

O Acidente Vascular Cerebral é definido como cessação do fluxo sanguíneo em alguma região do cérebro, causando uma lesão na região e gerando diversos sinais e sintomas decorrentes da lesão. O Acidente Vascular Cerebral é a forma mais comum de manifestação das doenças cerebrovasculares, e com o aumento da expectativa e as mudanças no estilo de vida a sua incidência vem aumentando. No Brasil, o Acidente Vascular Cerebral encontra-se entre as três primeiras causas de mortalidade conforme estimativas populacionais. Esse evento ocorre de forma súbita, e que frequentemente cursa com déficits neurológicos temporários ou até mesmo permanentes, tendo sua intensidade variada com sinal mais comum a hemiplegia. Após o Acidente Vascular Cerebral, o quanto antes iniciar a recuperação, melhor será o seu prognóstico. A melhora da funcionalidade é mais rápida nos primeiros meses pós o evento. A velocidade da recuperação inicial relaciona-se à redução do edema cerebral, melhora do suprimento sanguíneo e remoção do tecido necrótico. No entanto com a fisioterapia, os ganhos funcionais podem continuar por anos. O atendimento no domicílio tem como base a orientação, informação e apoio de profissionais especializados, dependendo essencialmente do suporte familiar e informal para o bom funcionamento. O cuidador é o responsável pela continuidade da assistência prestada pela equipe, se tornando um elemento terapêutico no processo de reabilitação. As orientações que são dadas pelo fisioterapeuta para serem realizadas em domicílio fazem com que todos os moradores da residência se integrem ao tratamento, pois os familiares são de suma importância na continuação dos cuidados e no auxiliar as atividades propostas e o fisioterapeuta é fundamental para reforçar a importância na realização das atividades e como consequência a adesão da terapia domiciliar. A atenção domiciliar tornou-se um dos principais pilares da prestação de serviços em saúde, uma vez que ele atende as necessidades do paciente com condições crônicas de saúde, promovendo a melhora na qualidade de vida através do controle dos sinais e dos sintomas, minimizando riscos e complicações. Porém a falta de aderência ao tratamento, incluindo não seguir as orientações

domiciliares, aumenta a probabilidade de fracasso do tratamento. Incluindo a reorganização no processo de trabalho pela equipe de saúde e a discussão sobre as diferentes concepções e a abordagem familiar. O esperado é que os profissionais estejam aptos a atuar com dinamismo e senso crítico, utilizando de uma prática humanizada, competente e resoluta, na qual envolva ações de promover, prevenir, recuperar e reabilitar. Cuidar de alguém acometido pelo acidente vascular cerebral tem se tornado uma experiência cada vez mais frequente no dia a dia das famílias. Sendo uma situação que pode ser uma fonte constituinte de tensão intrafamiliar. A necessidade de redefinir os papéis dentre os membros da família, ter de escolher alguém para assumir o papel de responsável pelos cuidados, e na maior parte das vezes adequar o ambiente visando atender a demanda do familiar que está doente que retornará ao lar pode ser impactante social e economicamente, alterando assim a estrutura familiar. Dedicar-se continuamente ao familiar necessitado dos cuidados interfere muito na vida dos cuidadores. Com o passar do tempo, a demanda aumenta e a sobrecarga pelos problemas ou as dificuldades comprometem o estado físico, psicológico e social do cuidador. A fisioterapia na recuperação de pacientes vítimas do acidente vascular cerebral, é necessário, devido os pacientes apresentarem inúmeras sequelas como alterações físicas e repercussões psicológicas que podem variar de tristeza até a depressão. O fisioterapeuta é de grande relevância, pois é ele deve identificar as funções que prejudicam e assim estimular, tendo como objetivo a melhora da função, reinserir o paciente no meio social, e como consequência melhorar a qualidade de vida. Desta forma, a fisioterapia é de suma importância ao reinserir esse paciente no contexto social, uma vez que o profissional tem em vista, que ele é o responsável não somente na realização do diagnóstico do tratamento fisioterapêutico adequado para cada caso, como é responsável também pelas orientações ao paciente e ao seu cuidador, tendo como contexto o atendimento humanizado envolvendo a família e o paciente. O fisioterapeuta possui um papel fundamental na reabilitação dos pacientes, tanto na fase aguda como na fase crônica, dando sua contribuição no posicionamento, nas trocas de postura, prevenindo as quedas, auxiliando com a marcha, dentre outras. Podendo ser de grande auxílio nas inseguranças dos cuidadores domiciliares.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral - Fisioterapia - Orientações – Domiciliar.

Acadêmico: Letícia Fernanda de Lara dos Santos

FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA: ATENÇÃO À PESSOA IDOSA

A Fisioterapia é definida como uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a atuação da fisioterapia pode ser em clínicas, hospitais, ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação, em saúde coletiva, em educação e em indústria de equipamentos. A fisioterapia na saúde coletiva engloba e amplia a fisioterapia reabilitadora, possibilitando o desenvolvimento da prática fisioterapêutica tanto no controle de dados quanto no controle de riscos, na saúde pública, o fisioterapeuta pode atuar no Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), que age em conjunto com a Estratégia Saúde da Família (ESF), baseando-se nos princípios da integralidade, com ações voltadas para a promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários. Além da fisioterapia buscar a reabilitação de determinadas doenças que restringem a locomoção humana, seja reabilitando sequelados de patologias diversas ou desenvolvendo a capacidade residual funcional de indivíduos que tiveram lesões irreparáveis de determinadas funções, a fisioterapia coletiva possibilita e incentiva a atuação também no controle de risco, ou seja, no controle de fatores que potencialmente podem contribuir para o desenvolvimento da doença. O papel do fisioterapeuta na saúde coletiva é programar suas ações levando em consideração os aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais que podem intervir no processo saúde-doença. As visitas domiciliares que realiza devem ter uma abordagem familiar, não centrada no indivíduo acometido por alguma doença, mas compartilhar a responsabilidade da intervenção com todos os membros, buscando soluções mais eficientes e próximas da realidade da família. As atividades que os fisioterapeutas vêm realizando no PSF, desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF) e em domicílio, com reconhecimento da área descentralizada, potencialidades da comunidade, grupos de gestantes, grupos de idosos, atuação na saúde da criança, reeducação postural, acompanhamento de pacientes acometidos por doenças neurológicas, pacientes acamados, dentre outros e resgate dos cuidadores dentro do ambiente familiar e orientações de saúde em geral. Voltando essa atenção a pessoa idosa, de acordo com a Política Nacional de Saúde do Idoso, o principal problema que pode afetar o idoso, como consequência da evolução de suas enfermidades e de seu estilo de vida, é a perda de sua capacidade funcional, isto é, a perda das habilidades físicas e mentais necessárias para a realização de suas atividades básicas e

instrumentais da vida diária. A capacidade funcional tem sido considerada um novo paradigma de saúde, particularmente relevante para o idoso. O bem-estar na velhice ou saúde num estado mais amplo seria o resultado do equilíbrio entre as várias dimensões da capacidade funcional do idoso, sem necessariamente significar ausência de problemas em todas as dimensões, um idoso com uma ou mais doenças crônicas pode ser considerado um idoso saudável, se comparado a idosos com as mesmas doenças, porém sem controle destas, levando a sequelas e incapacidades associadas. Estudos verificam que cerca de 70% dos idosos relataram ter pelo menos uma condição crônica, sendo esta proporção maior entre mulheres (74,5%) do que entre os homens (62,2%) e aumentando com a idade em ambos os sexos. A adoção do modelo de cuidados domiciliares pode favorecer a manutenção da capacidade funcional, já que possibilita ao idoso o convívio social, interação com meio ambiente e estímulos físicos e mentais. As instituições de longa permanência constituem-se, na maioria das vezes, opção ímpar para esses indivíduos, no entanto, favorecem o isolamento, inatividade física e mental, tendo, dessa forma, consequências negativas à qualidade de vida. A assistência domiciliar aos idosos com comprometimento funcional demanda programas de orientação, informação e apoio de profissionais capacitados em saúde do idoso e depende, essencialmente, do suporte informal e familiar, constituindo-se num dos aspectos fundamentais na atenção à saúde desse grupo populacional. O profissional de fisioterapia tem um papel muito importante no atendimento ao idoso, além de reestabelecer funções, promoção do envelhecimento saudável a manutenção da capacidade funcional, ainda abordando mudanças físicas consideradas fisiológicas e identificação precoce de suas alterações patológicas, a identificação dos problemas de saúde e situações de risco mais comuns aos quais o idoso está exposto, no domicílio e fora dele, bem como de serem identificadas formas de intervenção para sua eliminação ou minimização, sempre em parceria com o próprio grupo de idosos e os membros de sua família. Os profissionais que atuam na atenção básica devem ter de modo claro a importância da manutenção do idoso na rotina familiar e na vida em comunidade como fatores fundamentais para a manutenção de seu equilíbrio físico e mental. No que se refere à prevenção de agravos e promoção da saúde, de um modo geral, o fisioterapeuta pode estar contribuindo na identificação de grupos vulneráveis da área de atuação e de fatores de risco para doenças crônicas, em campanhas de estímulo a modos de viver saudáveis com objetivo de reduzir fatores de risco, na oferta de suporte e orientações a familiares e cuidadores na prevenção de quedas, incapacidades e deformidades, construção de espaços para práticas de atividade física e educação em saúde e na mobilização da comunidade para transformação do ambiente para condições favoráveis à saúde e acessibilidade a edificações, mobiliários e espaços urbanos.

Palavras-chave: Fisioterapia - Saúde Coletiva - Idosos.

Acadêmico: Milena da Luz Przywitowski

ORIENTAÇÕES E TRATAMENTO DOMICILIAR FISIOTERAPÊUTICO NO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

O acidente vascular cerebral, também conhecido como derrame, é uma deterioração da função cerebral, causado pela obstrução ou ruptura de um vaso sanguíneo cerebral. Na presença de obstrução, denomina-se acidente vascular cerebral isquêmico e, na presença de ruptura, acidente vascular cerebral hemorrágico. O acidente vascular cerebral é ainda a principal causa de mortalidade no Brasil e sempre esteve bastante relacionado às pessoas de maior idade. De fato, o envelhecimento é o fator de risco não modificável mais importante para o acidente vascular cerebral. Fatores como hipertensão arterial, problemas cardíacos, dislipidemia, ataque isquêmico transitório, entre outros, aumentam o risco do acidente vascular cerebral. Estudos realizados nos Estados Unidos demonstram que esta patologia é a terceira causa de morte mais comum nesse país, tem predomínio pela raça negra e sua incidência aumenta com o envelhecimento. Devemos lembrar que o acidente vascular cerebral é uma urgência, tanto quanto o infarto do coração. Em outras palavras, diante de uma suspeita, deve-se levar o paciente imediatamente ao pronto socorro. Medicamentos sem prescrição médica devem ser evitados, por melhor que seja a sua intenção. Como exemplo, muitas vezes a pressão arterial está elevada e, na ansiedade de querer baixá-la, corre-se o risco de exagerar. Neste caso, a pressão baixa dificultará a chegada do sangue ao cérebro, complicando o quadro. No hospital, o médico responsável deverá se preocupar, entre vários parâmetros, com uma respiração e hidratação adequada, com uma dieta adequada (seja via oral ou através do sangue), cuidados para evitar feridas (escaras) devido a persistência do paciente numa mesma posição, controle da pressão e da temperatura (evitando complicações infecciosas, principalmente pulmonares) e prevenção de trombose nas veias das pernas. Porém, após um evento como este, não é somente o paciente acometido que

tem que mudar sua rotina e sua forma de realizar suas atividades de vida diária, mas também sua família, e é neste momento que o papel do fisioterapeuta se torna imprescindível. Quando se fala de atendimento fisioterápico neurológico ou neurofuncional, o acidente vascular cerebral é a mais frequente e o mais atendido pelo setor de fisioterapia. A fisioterapia neurológica (motora e respiratória) atua nas doenças que acometem o sistema nervoso central ou periférico, levando a distúrbios neurológicos, motores e cognitivos. O atendimento neurofuncional atua com base nos conceitos neurofisiológicos obtidos após condutas bem-sucedidas. As sequelas de um AVC costumam se instalar com bastante rapidez, prejudicando a capacidade física e o estado emocional do paciente. O objetivo é avaliar os déficits funcionais e, através de exercícios direcionados, promover padrões motores adequados, melhora da força, coordenação motora e equilíbrio. A reabilitação tem como intuito restaurar a identidade pessoal e social dos pacientes que sofreram lesões no córtex, tronco cerebral, medula espinhal, nervo periférico, junção neuromuscular e no músculo, buscando o bem-estar físico e emocional do indivíduo tanto no âmbito hospitalar como no domiciliar. O tratamento é globalizado e tem como objetivos principais: prevenir deformidades, orientar a família e o paciente seja ele adulto ou criança; normalizar o tônus postural; melhorar habilidades cognitivas e de memória; reintegrar o paciente a sociedade; diminuir padrões patológicos; prevenir instalação de doenças pulmonares ou qualquer outra intercorrência; manter ou aumentar a amplitude de movimento; reduzir a espasticidade; estimular as atividades de vida diária, a alimentação, o retreinamento da bexiga e intestinos, a exploração vocacional e de lazer; otimizar a qualidade de vida do paciente. A família deve sempre estar atenta à eventuais complicações que possam surgir sendo os sintomas mais frequentes: dor no peito ou respiração mais curta; sangramento, principalmente se estiver tomando remédios para “afinar” o sangue (anticoagulantes); dor de estômago, indigestão ou soluços frequentes, especialmente se estiver tomando ácido acetil salicílico (AAS ou Aspirina); convulsões ou perda de consciência; dor para urinar; febre; alteração do comportamento, depressão ou agressividade; diminuição da força física; prisão de ventre prolongada, pois com todos esses cuidados o paciente pode vir a ter uma boa qualidade de vida após esse evento.

Palavras-chave: Fisioterapia - Orientações - Avc – Hemiplegia.

Acadêmico: Myllena Gabrielle Socoloski Telles

ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS AO PACIENTE ACAMADO E FAMILIARES

O corpo humano costuma ficar na posição ortostática, ou sentado, aproximadamente 16 horas por dia, sem ter grandes sofrimentos por isso, porém, o tempo prolongado no leito pode gerar várias alterações fisiológicas no corpo. Há um medo de que ao deitar na cama você pode vir a não levantar mais. Ir para a cama é uma resposta universal para o adoecimento. Há estudos que mostram que 25% a 35% dos idosos admitidos no hospital por causa de uma doença irão perder a independência funcional em uma ou mais atividades de vida diária, sendo que as principais perdas são da capacidade de tomar banho e vestir-se, que pode ser evidenciada em apenas três dias de hospitalização. Por causa das perdas nas habilidades e da deteriorização dos sistemas orgânicos causadas pela idade e, principalmente, pelo tempo prolongado no leito, muitos dos idosos vão para instituições de longa permanência após a alta hospitalar. É estimado que mais de dois terços dos idosos residentes em instituições de longa permanência tenham uma ou mais doenças que gerem fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras de pressão. Pacientes acamados necessitam de uma atenção dobrada pois são na maioria das vezes totalmente dependentes. Problemas decorrentes da imobilização podem complicar uma doença primária ou trauma e, na verdade, tornar-se um problema maior do que a desordem primária. Os idosos estão suscetíveis a outras complicações que não estão diretamente relacionadas a doença que gerou a internação ou o tratamento específico, já que eles apresentam uma reserva fisiológica diminuída e menor adaptação frente aos estressores. Existem cuidados especiais que devem ser seguidos. A restrição ao leito afeta o estado fisiológico e está associado com uma redução na contagem de anticorpos e tem como consequência um aumento no risco de infecção. Os pacientes podem se tornar depressivos, com privação sensorial, desenvolver psicose e evoluir também para úlceras de pressão. Deve-se ressaltar a importância de orientar os familiares e se possível o próprio paciente acamado sobre a conduta que deve ser tomada. Mesmo que reversível, longos períodos de reabilitação são necessários para a recuperação, uma vez que o tempo de condicionamento é bem maior que o de descondicionamento. Durante a imobilidade, o processo de formação óssea para, mas a atividade dos osteoclastos continua, resultando na perda da densidade óssea, levando o osso a ter uma estrutura macia e fraca. Com poucos dias de repouso o cálcio circulante aumenta, e com três dias há um aumento

de perda de cálcio pela urina, se a imobilidade se manter há chances de formação de cálculo renal. Os profissionais da área de fisioterapia são capacitados para orientar e atender esses pacientes, podendo atuar em hospitais e nas próprias casas dos pacientes acamados. Os exercícios de alto impacto e baixa intensidade mostram-se eficazes no processo de reabilitação, pois somente a reposição nutricional de proteínas não é suficiente para prevenir a perda de massa muscular. Tendões, ligamentos e a cartilagem articular necessitam de movimento para se manterem saudáveis, sofrendo deteriorização quando o paciente está imóvel. É importante realizar mudanças de decúbito a cada duas horas, posicionamento adequado no leito, cinesioterapia, evitar contato direto com tecidos embotados ou muito grossos, evitar umidade, fricção e cisalhamento da pele, oferecer acolchoamento nas áreas de maior pressão para evitar danos teciduais. Todas essas condutas são de grande importância para prevenção de lesões por pressão. Para a prevenção do desenvolvimento de úlceras de pressão é necessária a hidratação da pele íntegra, uso de colchão piramidal (caixa de ovo), coxins e travesseiros para alívio da pressão sobre a pele, estímulo à movimentação, avaliação diária da pele, manutenção adequada da higiene corporal, troca de fraldas sempre que necessário, oferta de dieta especial rica em proteínas e minerais para ajudar na cicatrização. Concluindo, a imobilidade associada ao tempo prolongado no leito mostra-se prejudicial à saúde do idoso por afetar diversos sistemas tais como: cardiovascular, pulmonar, gastrointestinal, musculoesquelético e urinário, podendo levar ao aparecimento de doenças adicionais àquelas que ocasionaram o repouso no leito.

Palavras-chave: Orientações - Fisioterapia - Acamado.

Acadêmico: Gabriela das Graças Grochowski

ORIENTAÇÕES NA FISIOTERAPIA DOMICILIAR EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), também conhecido por derrame ou isquemia cerebral, é causado pela falta de sangue em uma área do cérebro, por conta da obstrução de uma artéria. Podendo ser de dois tipos, o acidente vascular cerebral isquêmico que ocorre pela obstrução ou redução brusca do fluxo sanguíneo em uma artéria do cérebro, causando falta de circulação vascular na região, e o acidente vascular cerebral hemorrágico, que ocorre quando um vaso se rompe espontaneamente, e há extravasamento de sangue para o interior do cérebro. O principal fator de risco é a hipertensão arterial, mas pode incluir também fatores como, a obesidade, o tabagismo, colesterol elevado, e a diabetes. O paciente com AVC pode ficar com sequelas, sendo elas, leves e passageiras ou graves e incapacitantes. As mais frequentes são as paralisias em partes do corpo, dificuldade para andar, sensação de vertigem, problemas de visão, memória e fala, alterações motoras, distúrbios sensitivos e alteração no nível de consciência. A reabilitação do paciente com AVC requer esforço coordenado e sustentado por uma grande equipe, incluindo principalmente familiares e amigos. Se encaixam também os profissionais da saúde, como médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, dentre outros. As comunicações entre esses membros da equipe são fundamentais para maximizar a eficiência da reabilitação. O cuidado pós hospitalar e a reabilitação servem para que o paciente evite a imobilidade, a depressão, a perda de autonomia e a redução da independência funcional. Na fisioterapia, a reabilitação neurológica vem com diversos efeitos benéficos para o paciente, pois são passadas atividades de vida diária como por exemplo escovar os dentes e os cabelos, tomar banho sozinho, trocar de roupa, abotoar botões, amarrar cadarços, dentre outros; o treinamento da mobilidade, o treino de marcha e do equilíbrio, e atividades com estímulos cognitivos. Em casa, o paciente junto de seus familiares, recebem diversas orientações para que a melhora continue acontecendo não somente nas sessões de fisioterapia. A experiência de cuidar de alguém acometido pelo AVC em casa, tem se tornado cada vez mais frequente no cotidiano das famílias. A preparação já começa no hospital, quando os pacientes e sua família já são preparados para reorganizarem a vida em seus lares, de modo que possam assumir os cuidados próprios ou de familiares em poucos dias, detectando, prevenindo e controlando situações que possam ocorrer. Afinal, grande parte da reabilitação irá ocorrer em domicílio. Sempre é importante o fisioterapeuta passar dicas de orientações e cuidados, dentre elas encontram-se: evitar o uso de tapetes, inclusive no banheiro e na cozinha, pois serem lugares lisos e perigosos; o uso de fitas antiderrapantes ou lixas adesivas nos locais mais lisos da casa ou até mesmo nos degraus; fazer o uso de corrimãos e barras de apoio; o uso de meias com solas antiderrapantes; manter os ambientes bem iluminados e arejados; não deixar a colcha da cama arrastar no chão para evitar possíveis tombos e tropeços; retirar móveis das áreas de circulação para facilitar a passagem; não deixar objetos espalhados pelo chão, e ter sempre um abajur ou interruptor de luz ao lado da cama, para que o paciente não levante com pouca luz e baixa visibilidade. Vale

lembrar que o AVC é uma doença que merece bastante atenção devido a mudança que ocorre na dinâmica da vida da vítima, da vida da família e das pessoas que dela cuidam. A vítima antes totalmente funcional, pode se tornar completamente dependente física de seus cuidadores, podendo desencadear diversas complicações, ainda mais se a pessoa se tornar acamada. É importante ressaltar que devemos evitar comparar recuperações de diferentes pacientes, pois cada paciente é único e cada um tem seu limite para conseguir realizar todas atividades, sendo assim, o processo de reabilitação pode ser bem longo, ou até mesmo bem curto e rápido.

Palavras-chave: Fisioterapia - Orientações - Avc.

Acadêmico: Moana Berlatto



GRUPO: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE ACOMETIDO PELO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode ser definido como um episódio súbito por conta de um déficit neurológico devido a uma lesão vascular. O termo engloba lesões causadas por disfunções da coagulação e hemodinâmicas, mesmo que não demonstre alterações detectáveis nos vasos envolvidos. Esta doença pode ocorrer de duas maneiras, uma delas se dá pelo extravasamento de sangue local denominado AVC hemorrágico e outra pela restrição do fluxo sanguíneo dentro do vaso em determinada área do cérebro, este acontecimento refere-se ao AVC isquêmico. Os sinais e sintomas irão depender do local onde houve a lesão, podendo ser encontrados vários tipos de acometimentos e conseqüentemente, diversos tipos de sequelas. O AVC é considerado uma das emergências médicas onde os pacientes devem ser transportados imediatamente para atendimento avaliação, tratamento específico e manejo 80% aproximadamente dos casos de AVC estão relacionados à obstrução, seja por ateroma ou êmbolos secundários envolvidos, que impedem que o oxigênio e glicose cheguem até o cérebro da maneira correta, prejudicando, assim, seu metabolismo celular e, como resultado, ocorre lesão e morte dos tecidos, caracterizando acidente vascular cerebral isquêmico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, apesar do declínio nas taxas de mortalidade, o AVC representa a primeira causa de morte e incapacidade no país, o que cria grande impacto econômico e social. Dados provenientes de estudo prospectivo nacional indicaram incidência anual de 108 casos por 100 mil habitantes, taxa de fatalidade aos 30 dias de 18,5% e aos 12 meses de 30,9%, sendo o índice de recorrência após um 1 de 15,9%. Os sinais e sintomas irão depender do local onde houve a lesão, podendo ser encontrados vários tipos de acometimentos e conseqüentemente, diversos tipos de sequelas. O indivíduo acometido pelas sequelas do AVC passa a enfrentar dificuldades na realização de tarefas simples do cotidiano, como deambular, se transferir de um local para outro, principalmente na realização de atividades de vida diária e conseqüentemente irá interferir na sua qualidade de vida em relação ao convívio social. Esse sujeito normalmente se torna parcialmente ou em muitos dos casos totalmente dependente de ajuda, passando a ter um padrão de vida sedentária pelas suas limitações físicas e funcionais, podendo desenvolver diversas complicações. paciente com presença de sequelas de AVC apresentam disfunções significativas com comprometimento motor e cognitivo, necessitando de reabilitação por longos períodos, muitas vezes tornando-se cansativo e desmotivante. Por isso a dança representa atividade lúdica e atrativas, que mostra-se através de diversos recursos fisioterapêuticos, permitindo que aspectos motores, psicológicos e sociais se desenvolvam de forma mais eficaz. alguns pacientes pós-AVC possuem baixa tolerância ao exercício físico devido à redução da capacidade aeróbica, trazendo como conseqüência um aumento do gasto energético durante a prática de qualquer atividade e uma redução na capacidade força. Por isso, pacientes crônicos com sequelas de AVC, quando submetidos a programas de fortalecimento muscular e condicionamento físico, apresentam melhora funcional e aumento da capacidade aeróbica resultando em uma qualidade de vida melhor. Tem se mostrado em diversos estudos que a fisioterapia exerce um papel importante após o AVC, e quanto maior e mais intenso forem o tratamento, melhores os resultados serão obtidos. Dentre o manejo de reabilitação do acidente vascular cerebral, encontram-se inúmeros métodos e técnicas voltadas para a diminuição dos comprometimentos funcionais e o reestabelecimento das capacidades do indivíduo, de maneira que ele possa alcançar o maior grau de independência funcional possível. Nessa perspectiva a fisioterapia torna-se primordial para auxiliar o indivíduo a chegar mais perto dos padrões de normalidade nas atividades de vida diária buscando devolver a funcionalidade. Dentre o manejo de reabilitação do acidente vascular cerebral, encontram-se inúmeros métodos e técnicas voltadas para a diminuição dos comprometimentos funcionais e o reestabelecimento das capacidades do indivíduo, de maneira que ele possa alcançar o maior grau de independência funcional possível.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral - fisioterapia - reabilitação.

Acadêmico: Karla Shimainda Leal

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE – REVISÃO DE LITERATURA

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é a segunda desordem genética mais comum em humanos. Apresenta-se uma patologia de caráter recessivo, com alta taxa de mutação, localizado em Xp21. Essa mutação causa um defeito na estrutura da membrana muscular, que tem como consequência a ausência ou diminuição da produção da proteína distrofina, responsável, entre outras funções, pela integridade da membrana basal da fibra muscular. A distrofina é uma proteína que protege a membrana muscular na contração e relaxamento, ela é necessária para a estabilização mecânica das células musculares, e está localizada no sarcolema e participa da liberação de cálcio após a despolarização dos túbulos T, portanto a ausência da distrofina interrompe o processo de contração muscular. Os constantes processos de degeneração e reparação que acometem as fibras musculares esqueléticas são associados à substituição do tecido muscular por gordura e tecido conjuntivo. A diminuição da distrofina causa deficiência na permeabilidade do músculo, causando a morte da fibra muscular devido ao acúmulo de cálcio no interior da célula. Cerca de dois terços dos casos de DMD são herdados da mãe, que são portadoras assintomáticas da doença, pelo distúrbio genético ser de caráter recessivo e ligado ao cromossomo X, o aparecimento é mais evidenciado em meninos. Sua prevalência é de 1 a cada 3500 nascidos vivos, com o aparecimento dos primeiros sintomas aos 3 anos de idade. Em relação aos sintomas da doença, o enfraquecimento muscular gradual e progressivo tem início na cintura pélvica e membros inferiores, evoluído para musculatura do tronco, cintura escapular, membros superiores, pescoço, até acometer musculatura respiratória e cardíaca. A manutenção da postura bípede torna-se cada vez mais comprometida, quedas frequentes, dificuldade na deambulação, correr e pular aparecem aos cinco anos. Nesta fase o sinal de Gowers começa a ser evidenciado, onde o paciente necessita fazer uma manobra para se levantar do chão. A fisioterapia visa capacitar a criança a adquirir domínio sobre sua capacidade funcional, retardar a progressão da fraqueza da musculatura, promover o alinhamento postural, prevenir os encurtamentos musculares precoce, contraturas que possam levar a incapacidade e dor, desenvolver a força contrátil dos músculos respiratórios, e evitar a fadiga. Mas para isso, aplicação adequada da avaliação fisioterapêutica têm capacidade de auxiliar o profissional no momento de traçar condutas e acompanhar a evolução clínica. Com a aplicação contínua das mesmas torna-se possível acompanhar a maneira que a doença evolui no decorrer do período de tratamento e mostra uma possibilidade em alterar condutas quando necessário, além de auxiliar na realização de novas pesquisas, com o escopo de fornecer uma maior qualidade de vida. Essa intervenção fisioterapêutica tem atuado de forma muito satisfatória como forma de tratamento das distrofias musculares. Os problemas respiratórios são causados pela fraqueza dos músculos do diafragma, dos intercostais e da musculatura acessória da respiração que posteriormente leva ao quadro de falência ventilatória, por isso, o treinamento muscular respiratório é fundamental para a manutenção da funcionalidade do sistema cardiorrespiratório. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2010 à 2018, que tivessem os termos “distrofia muscular de Duchenne” e “fisioterapia” como palavras-chave, publicados em periódicos brasileiros, e no idioma português. Com o presente estudo pode-se concluir que a DMD é uma patologia que requer atenção especial das equipes multidisciplinar e interdisciplinares de saúde, pelo seu acometimento físico e moto. É uma patologia que faz com que o paciente torne-se dependente em suas atividades de vida diária e locomoção, e mostrou que a fisioterapia e suas mais diversas formas de tratamento que a englobam, torna-se essencial para minimizar as consequência da doença e ajudá-lo a aprender a conviver com suas características, pela mesma ser progressiva e sem cura.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne - Distrofina - Fisioterapia – Tratamento.

ALZHEIMER: ASPECTOS FISIOTERAPEUTICOS

A expectativa de vida na população mundial vem crescendo conforme os anos passam e essa condição influencia no aparecimento de doenças neurodegenerativas como por exemplo o Alzheimer, que é a principal causa de demência no idoso. Cerca de 10 % das pessoas com mais de 65 anos e 25% com mais de 85 anos podem apresentar algum sintoma dessa enfermidade e são inúmeros os casos que evoluem para demência. A Doença de Alzheimer é reconhecida como um grande problema de saúde publica no Brasil e no mundo, com um impacto negativo de interferência no convívio do idoso na sociedade e na relação com a família. O Alzheimer foi descrito pela primeira vez em 1906 por Alois Alzheimer (neurologista alemão) e é caracterizada uma doença degenerativa de causa idiopática, porém acredita-se que seja geneticamente determinada. Nesses casos ela pode aparecer

precocemente por volta dos 50 anos de idade. Além da demência, causa danos proprioceptivos e se classifica em 3 estágios: sendo o primeiro o estágio considerado leve, onde o paciente apresenta perda de memória significativa, as memórias recentes são as mais comprometidas; no segundo estágio os cuidados com o paciente devem ser redobrados, pois já há comprometimento da funcionalidade e interpretação de estímulos, esquecimento de eventos e da sua história e há alterações de humor; e por último o terceiro estágio, estágio final da doença com sintomas demenciais severos, onde o paciente apresenta perda significativa da capacidade cognitiva se tornando totalmente dependente. Nesse último estágio o paciente possui uma perda significativa da sua personalidade e apresentam dificuldade crescente em se comunicar. Além disso há maior vulnerabilidade em adquirir infecções. A maior parte dos casos são diagnosticados tardiamente e pode estar relacionada a diversos fatores de risco, como o avanço da idade, gênero feminino, tabagismo, polimorfismo da lipoproteína E e doenças graves, como diabetes mellitus, hipertensão e hipercolesterolemia. O melhor prognóstico do Alzheimer é quando o paciente é diagnosticado precocemente e seu diagnóstico é feito através de exames de imagem do crânio, exames laboratoriais e avaliação cognitiva. Através dos testes cognitivos e análise da história e mudanças de comportamento do paciente é possível verificar em que grau a doença se encontra. Infelizmente ainda não há cura para o Alzheimer e o tratamento é medicamentoso e inclui inibidores da acetilcolinesterase para a fase leve a moderada da doença e a memantina para a fase moderada a grave. Esta medicação se encontra disponível nas unidades de saúde de todo o país. A doença em si não é responsável pela maioria dos óbitos desses pacientes, e sim as complicações causadas por ela, como: quedas com traumatismo craniano, dificuldade em engolir, restrição ao leito, infecções e escaras. Estudos atuais apontam a importância do exercício físico para prevenir e reduzir os sintomas causados por essa patologia e a fisioterapia tem contribuído com esses estudos. As funções motoras e coordenação se mantêm preservadas durante boa parte da duração da doença, porém devido a progressão da doença, alguns sintomas surgem como a lentidão dos movimentos, distúrbios da marcha, redução da força e controle postural. Por isso, a cinesioterapia, desempenha um papel fundamental dentro do tratamento, onde as sessões são planejadas afim de amenizar os sintomas, retardar a progressão da doença, de maximizar as funções para independência funcional do paciente. Além disso, durante a reabilitação, faz-se necessário modificações ambientais afim de evitar quedas e comprometer o tratamento. A abordagem fisioterapêutica se dá conforme o comprometimento funcional do paciente e é importante ressaltar que o tratamento multidisciplinar tem demonstrado uma influência positiva na qualidade de vida do paciente em questão. Então, sabendo da importância do embasamento dessa doença para o profissional da área da Fisioterapia, esse estudo tem por objetivo abordar conhecimento para maior contribuição na sua formação. Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica com consulta de livros didáticos e artigos científicos.

Palavras-chave: Alzheimer - Tratamento fisioterapêutico - Demência.

Acadêmico: Jéssica Kuczera de Jesus

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO MOTOR DEVIDO À PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS

O presente estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica sobre os benefícios da hidroterapia em pacientes com comprometimento motor devido à patologias neurológicas, foram consultados artigos de plataforma online datados entre 2010 e 2020. A hidroterapia tem suas bases científicas fundamentadas nas propriedades físicas da água, as principais são: pressão hidrostática, a flutuação, a densidade relativa e a temperatura, essa modalidade terapêutica apresenta-se benéfica no tratamento de pacientes com distúrbios musculoesqueléticos, neurológicos, cardiopulmonares, entre outros, devido ao fato de produzir efeitos fisiológicos e homeostáticos relevantes que podem ocorrer tanto imediatamente quanto tardiamente à terapia. As propriedades físicas da água proporcionam ao paciente um relaxamento muscular, melhora da mobilidade articular e um aumento do fluxo sanguíneo permitindo assim uma melhor oxigenação das fibras musculares. Os exercícios físicos realizados na hidroterapia permitem que o paciente se mova com mais facilidade e com possível alívio de dor devido à temperatura da água, que deve estar aquecida por volta de 32 C°. Em vista disso, o entendimento sobre os princípios da hidrostática (com a imersão em repouso), da hidrodinâmica (com o corpo imerso em movimento) e da termodinâmica (quando acontece a troca de calor entre o corpo e meio líquido são de extrema relevância para entender o que ocorre com o organismo do paciente quando submerso. No caso de patologias neurológicas, dentro do tratamento fisioterapêutico, a hidroterapia oferece efeitos neuromusculares que promovem adaptações no tônus muscular e alterações dos pontos de referência de equilíbrio do paciente, pois na água os movimentos são desestabilizados e podem ser percebidos e

corrigidos mais facilmente devido à sustentação do corpo quando imerso na água e a redução da gravidade. Além disso, os movimentos realizados dentro da água podem ser realizados mais facilmente pelo paciente do que em solo, devido à flutuabilidade que alivia o estresse gravitacional nos músculos e articulações. Ou seja, a hidroterapia proporciona inúmeras vantagens em disfunções neurológicas, apesar de os protocolos diferirem entre indivíduos e diagnósticos, pois as alterações motoras, sensoriais, de percepção ou de cognição identificadas após uma lesão neurológica põem ser extremamente variadas e estão diretamente ligadas com a área e o tamanho dessa lesão, geralmente, o atendimento envolvendo a hidroterapia utiliza a flutuação ao seu favor, que mostra-se benéfica porque permite um esforço menor para realizar movimentos de extremidade, além de que, a amplitude alcançada pelo paciente torna-se maior quando comparada a realizada no solo, dessa maneira, o paciente consegue ganhos em questão de fortalecimento, flexibilidade e reeducação muscular. Existem alguns métodos utilizados dentro hidroterapia que podem beneficiar os pacientes neurológicos, são eles: Hallwick, Bad Ragaz e Watsu. O método Hallwick enfatiza o conceito de habilidades que o paciente apresenta e conquista na água, e portanto é um exemplo para a reabilitação, pois busca minimizar a deficiência que o paciente apresenta, a técnica tem como objetivo o controle da respiração, melhorar o equilíbrio e adquirir liberdade de movimento, e os exercícios realizados através dessa técnica podem ser migradas ao solo posteriormente. No método Watsu são utilizadas técnicas de flutuação: o paciente permanece flutuando, com o pescoço amparado pelo fisioterapeuta, enquanto é suavemente oscilado e guiado em uma série de movimentos relaxantes, como exercícios de alongamento e rotação de tronco, com o objetivo de melhorar a flexibilidade e mobilidade dos tecidos proporcionando ao paciente um relaxamento profundo. Já o método dos anéis de Bad Ragaz (MABR) é conhecido pela utilização das técnicas de facilitação neuromuscular propioceptiva (FNP) em imersão e consiste em relaxamento, estabilização do paciente e exercícios resistidos progressivos, ademais, nessa técnica a resistência proposta ao paciente nos exercícios ocorre pela própria água, podendo ainda ser dificultada progressivamente através da participação do fisioterapeuta ou com os anéis flutuadores, muito utilizados nesse método.

Palavras-chave: Hidroterapia - Tratamento fisioterapêutico - Patologias neurológicas.

Acadêmico: Anna Aline Nunes Santanna de Moraes

EQUOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE COM SINDROME DE DOWN

A síndrome de Down (SD) é uma anomalia cromossômica mais frequente, devido principalmente a trissomia do cromossomo 21 e tem como características essenciais nos fatores que influenciam nas aquisições motoras da criança, demonstrando-se que estas apresentam um atraso significativo no desenvolvimento de habilidades motoras e no controle postural, indicando que estes marcos emergem em tempo diferenciado das crianças com desenvolvimento normal, outra disfunção observada na síndrome Down é o déficit do controle postural, relacionada com dificuldade na coordenação motora, integração sensorial-motora. Portadores de síndrome de Down apresentam baixo tônus muscular, que afeta os movimentos, a força e o desenvolvimento em nível neuro-psicomotor, a criança demora a firmar a cabeça, sentar, andar e falar, as principais descobertas de estudos que descrevem o desenvolvimento motor de bebês com síndrome de Down incluem retardos no aparecimento e na inibição de reflexos primitivos posturais, hipotonia e hiperflexia, e atrasos para atingir marcos motores. As características do Down são cabelo liso e fino, olhos com linha ascendente e dobras da pele nos cantos internos, nariz pequeno e um pouco "achatado", rosto redondo, orelhas pequenas, baixa estatura, pescoço curto e grosso, flacidez muscular, mãos pequenas com dedos curtos, prega palmar única. A equoterapia é um tratamento sobre o cavalo é um método terapêutico e educacional, que utiliza os cavalos dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas da saúde, equitação e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais, na prática há participação de todos os sistemas do praticante assim contribuindo em seu desenvolvimento global, e adquirindo um posicionamento que inibe alguns padrões patológicos e com o movimento do cavalo recebe inúmeros estímulos que chegam ao sistema nervoso central. A conexão de pacientes com síndrome de Down com cavalos passou a ser extremamente importante no processo de reabilitação e de cura desses pacientes, as atividades desenvolvidas com cavalo proporcionaram melhora da força e do equilíbrio garantindo positivamente uma melhor coordenação dos segmentos os estímulos mais importantes recebidos pelo praticante são regularização tônica, coordenação motora, ritmo, flexibilidade, fortalecimento muscular e no sistema respiratório, com isso mostra que a equoterapia como atividade terapêutica contribui para maior alinhamento biomecânico e consequentemente ativação e sinergia muscular adequada por isso evidencia-se que o praticante

alcança resultados positivos. Na prática da equoterapia, os movimentos tridimensionais para frente e para trás para um lado e para outro para cima e para baixo proporcionados pela andadura, passo, trote e galope do cavalo despertam no corpo do praticante, estímulos sensoriais e neuromusculares que vão interferir diretamente no desenvolvimento global e na aquisição de habilidades motoras. Modificações foram observadas na qualidade do andar, sugerindo que atividades desenvolvidas na equoterapia podem gerar uma combinação de estímulos favoráveis a um maior controle do movimento, desencadeando uma aproximação maior do andar da criança com Síndrome de Down com o padrão de normalidade descrito pela literatura. O tratamento fisioterapêutico está voltado para a elaboração de propostas que estejam de acordo com as necessidades do paciente e com os problemas referentes de cada um. Como abordagem fisioterapêutica a equoterapia na Síndrome de Down, adquiriu resultados positivos, constatado pela evolução adquirida em cada prova motora sendo destacada uma melhora significativa relacionados à motricidade fina e global, no equilíbrio estático e dinâmico. O objetivo desse presente trabalho é fazer uma revisão de literatura científica a atuação da fisioterapia na reabilitação com pacientes com síndrome de Down, demonstrando técnica de equoterapia utilizada para a reabilitação do mesmo. Desde modo conclui-se que a ação do fisioterapeuta juntamente com a equoterapia na reabilitação de síndrome de Down e de grande eficácia para o paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia - Equoterapia - Síndrome de Down.

Acadêmico: Ana Luiza Castilho Paes

FISIOTERAPIA NA PARALISIA DE BELL

A Paralisia de Bell (PB) é definida como uma paralisia do nervo facial sendo uma das mais comuns de paralisia associadas a este nervo, é uma afecção de caráter idiopático, porém alguns estudos demonstraram sua associação com a infecção pelo vírus Herpes simplex. A PB foi descrita pela primeira vez, no ano de 1821 pelo britânico Sir Charles Bell. A sua fisiopatologia ainda permanece não bem esclarecida, embora tenha sido demonstrada associação com a presença do vírus Herpes simplex, geralmente sua recuperação é total na maioria dos casos, contudo uma parcela dos afetados podem permanecer com uma deficiência funcional e as vezes definitiva, gerando alterações psicológicas, profissionais e sociais. A incidência da PB é de 13 a 34 por cada 100.000 pessoas nos Estados Unidos, afeta ambos os sexos, mas sua incidência é maior em mulheres grávidas, a propensão de contrair essa afecção é maior com o avanço da idade cronológica, sendo que os idosos com mais de 70 anos a relação são de 53 casos para 100.000 pessoas, já as crianças menores de 10 anos esse número cai para 4 casos para 100.000 pessoas. O principal sintoma da PB é a paresia facial súbita, seguido de uma dor retro auricular que persiste por alguns dias, podem estar associadas distúrbios da degustação, salivação e lacrimejamento. Os músculos sofrem alterações a partir da terceira semana e há atrofia da massa muscular nos primeiros meses após a paralisia. O processo de regeneração do nervo se dá por reposição axonal através de um cone de crescimento. Estudos evidenciam alguns fatores de risco para PB, como, hipertensão arterial, diabetes e estresse. Existe a hipótese de que o resfriamento da face poderia provocar isquemia do tronco nervoso através da vasoconstrição dos nervos que irrigam o nervo facial, seguida de edema que estrangularia o nervo em sua saída no forame estileto mastoide, levando a PB. O diagnóstico da PB é basicamente clínico, todavia para critérios de exclusão de outros tipos de paralisia, exames de ressonância magnética nuclear é solicitado, o exame físico deve evidenciar um envolvimento difuso do nervo facial. O tratamento requer acompanhamento médico, fisioterapêutico e fonoaudiológico, a fisioterapia torna-se indispensável visto que, o profissional é apto para analisar distúrbios de movimento, quais alterações precisam ser identificadas e quais complicações podem ser evitadas, restabelecendo o trofismo, a força e a função muscular. A fisioterapia tem um papel essencial no tratamento da PB, pois ela trabalha conservando e estimulando as estruturas internas evitando uma atrofia da musculatura e fazendo com que haja uma estimulação dos nervos afetados, além de também trabalhar com as estruturas externas da face, como por exemplo a pele e os olhos que acabam ficando expostos devido aos músculos palpebrais não conseguirem estimular a lubrificação devido terem sido afetados pela paralisia. Podem ser utilizados diversos tipos de tratamento para minimizar os efeitos da PB e reduzir o tempo dos sintomas mais graves, um dos tratamentos clínicos é a utilização do método Kabat, que utiliza técnicas de movimentos diagonais realizando uma leve resistência manual, facilitam e propiciam uma melhora nas relações biomecânicas. O alongamento é uma forma de se melhorar a contração muscular e evitar a fadiga dos exercícios. A massoterapia superficial e mais profunda é mais uma técnica que pode ser utilizada, bem como a drenagem linfática, pois irão propiciar a diminuição do edema local, e eliminar as toxinas, promovendo um relaxamento da hemiface parética. Uma das técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas, é utilização de exercícios da mímica facial em frente ao

espelho juntamente com as técnicas de estimulação com corrente elétrica (farática), que consiste em estimular o órgão tendinoso, facilitando a ação dos músculos sinergistas e inibindo o antagonista, agindo como uma forma de relaxar a musculatura tensionada. Por fim o mais importante é que o indivíduo que tenha alguma paralisia facial, procure o profissional de saúde que irá o encaminhar para o tratamento mais adequado. A PB é uma afecção leve, porém deve ser tratada de forma correta e individualizada.

Palavras-chave: Paralisia de Bell - Lesão nervosa periférica - Fisioterapia.

Acadêmico: Andre Luis Spaka

HIDROTERAPIA NA DOENÇA DE PARKINSON

A doença de Parkinson (DP) é uma doença de característica progressiva e distribuição universal, atingindo todos os grupos étnicos e classes socioeconômicas. Apresenta certa predominância no sexo masculino. Foi descrita pela primeira vez em 1817 pelo médico inglês James Parkinson, com o nome de “paralisia agitante”, é uma doença denominada neurodegenerativa, a qual acomete o sistema nervoso central, envolvendo os gânglios da base, que são estruturas relacionadas com os movimentos. Há degeneração dos neurônios contendo neuromelanina no tronco cerebral, especialmente na camada ventral da parte compacta da substância negra (no lócus ceruleus), ou seja, caracteriza-se por uma degeneração da substância negra, em que as células nervosas utilizam uma substância química chamada dopamina, a qual é responsável pelo controle da atividade motora e também pelos primeiros sinais clínicos da doença, incluindo tremor, rigidez, bradicinesia, acinesia e instabilidade postural. De etiologia controversa, ainda não se definiu uma causa para essa degeneração, o diagnóstico da Doença de Parkinson deve ser realizado pelo médico Neurologista por exclusão. Após a descrição dos sintomas pelo paciente - medicamentos utilizados, tremor em repouso, bradicinesia e rigidez, o médico pede alguns exames para ter certeza de que o paciente não possui nenhuma outra doença cerebral. O diagnóstico só passa a ser confirmado se houver a presença de três dos sintomas da DP e se for concluído que não há outra doença afetando o indivíduo. Por consequência da evolução da doença, a coordenação motora fica comprometida, o que faz com que o indivíduo diminua suas atividades diárias, desencadeando uma atrofia muscular. Com o exercício, o aumento da mobilidade pode de fato modificar a progressão da doença e impedir contraturas, além de ajudar a retardar progressão da doença. A fisioterapia aquática vem sendo recomendada como tratamento de pacientes com Parkinson, em função dos benefícios que a imersão em água aquecida proporciona, há melhorias assim como no meio terrestre, dentre elas podem-se destacar o aumento na força e no tônus muscular, na habilidade para desenvolver as atividades do cotidiano, no equilíbrio, na flexibilidade, na composição corporal e no condicionamento cardiorrespiratório. Além de reações fisiológicas diferentes comparadas ao ar livre, devido ao efeito hidrostático da água no sistema cardiorrespiratório e da sua capacidade de intensificar a perda de calor comparada ao ar, essas reações fisiológicas decorrem por conta das propriedades físicas da água. Um dos efeitos provocados pela imersão no meio aquático no sistema nervoso central é a dopamina que se mantém por horas após, outro efeito terapêutico é o aumento da facilidade na execução de movimentos articulares, devido a redução do peso corporal contra a gravidade consequentemente reduzindo as forças de pressão e compressão levando ao relaxamento. Efeito satisfatório levando em consideração que parkinsonianos apresentam dificuldades na deambulação que consequentemente leva a fraqueza e encurtamento muscular, além da rigidez e bradicinesia. Foram utilizados artigos científicos datados de 2010 a 2020, adquiridos por meio dos bancos de dados nacionais, internacionais, sendo realizadas buscas nas bases de dados do Scientific Eletronic Livrery Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e PubMed. Conclui-se que, em contraste com outras doenças, o Parkinson possui um curso lento, sem mudanças drásticas. Os exercícios aquáticos são considerados mais confortáveis de executar do que exercícios de fortalecimento em terra, especialmente para articulações que suportam o peso corporal. A capacidade funcional melhora quando os exercícios aquáticos ajudam a aperfeiçoar a função muscular, dando confiança ao paciente para realizar os mesmos exercícios em solo. Nesses casos, a hidroterapia terá como objetivo conservar a atividade muscular e a flexibilidade articular, evitando a atrofia dos músculos. Logo, a rigidez nos gestos se tornará menos evidente, melhorando assim a qualidade de vida do mesmo, gerando mais autonomia e independência para este paciente. Mesmo que com resultados positivos nos estudos a cerca da fisioterapia aquática como tratamento para esta patologia, a mesma ainda carece de mais estudos para melhor entendimento dos efeitos resultantes.

Palavras-chave: Doença de Parkinson - Fisioterapia aquática - Tratamento fisioterapêutico.

Acadêmico: Giovanna Macari Cabral

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM MICROCEFALIA

O estudo feito tem como objetivo uma breve revisão sobre a intervenção do fisioterapeuta no paciente com microcefalia, onde a metodologia utilizada foi de fontes bibliográficas e artigos da plataforma online, foram abordados 06 artigos dos anos de 2016 a 2020. A microcefalia tem etiologia complexa e multifatorial é uma má formação congênita onde o cérebro não se desenvolve de uma forma adequada. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a microcefalia é caracterizada pela medida do crânio realizada por equipamentos padronizados, quando o perímetro encefálico é inferior a 02 desvios-padrão para a idade gestacional e sexo, diminuindo o espaço interno e comprimindo estrutura subjacentes. Corresponde ao perímetro cefálico considera-se (28,8 a 30,9 cm) de um recém-nascido termo do sexo feminino idade gestacional de 37 a 41 semanas, e de (29,1 a 31,5 cm) para o sexo masculino. A microcefalia ocorre em decorrência de alguns fatores etiológicos, como infecciosas, bacterianas, vírus e substâncias químicas, podem ser causados por anomalias cromossômicas doenças metabólicas e também pode ser transmitida pelo Zika Vírus (ZIKV), ocorre em comunidades mais carentes onde a falta de saneamento básico e infraestrutura acaba se tornando um vetor considerável. As alterações podem ser de caso primário que são as congênitas as quais ocorrem no período pré natal incluindo a rubéola e o Zika Vírus (ZIKV), ou as secundárias que se manifestam logo após o nascimento (pós-natal) associados a outros fatores de risco como a meningite bacteriana. A microcefalia pode ser acompanhada de algumas complicações relacionadas ao déficit intelectual outras condições que incluem epilepsia o atraso do desenvolvimento neurológico, motor e cognitivo podendo afetar a fala, audição e a visão, problemas cardíacos, renais e do trato urinário entre outras, cerca de 90% dos casos de microcefalia estão associados ao retardo mental. O diagnóstico pode ser feito durante a gravidez, onde a gestante tem acompanhamento médico que poderá ser solicitar alguns exames de imagem para fazer a confirmação da microcefalia, ou pode ser realizada após o nascimento onde os recém-nascido é submetido a medição do perímetro cefálico e a exames físicos e de imagem, a primeira indicada é a ultrassonografia transfontanela que são realizado até 24 horas após o nascimento para a confirmação do diagnóstico, a tomografia so é realizada quando a moleira do recém-nascido estiver fechada. O acompanhamento de rotina deve ser realizado todos os meses nas Unidades Básicas de Saúde, caso a criança apresente alguma complicação neurológica ou respiratória a um especialista deve ser encaminhado. O tratamento para esses pacientes não é específico dependendo do tipo de gravidade podendo variar de caso a caso, os tratamentos são realizados desde os primeiros anos de vida melhoram no desenvolvimento psicomotor e na qualidade de vida da criança, a atuação do fisioterapeuta é muito importante na estimulação precoce desse recém-nascido sob uma avaliação fisioterapêutica é possível identificar qual é o principal problema, diminuindo os impactos decorrentes da microcefalia. A estimulação precoce tem como o principal objetivo interferir na fase em que ainda não exista padrões patológicos instalados com o propósito de aumentar o potencial de cada criança promovendo o equilíbrio e desenvolvimento entre vários sistemas, englobando o crescimento físico a maturação neurológica, cognitiva, comportamental e social afetiva. À medida que o sistema nervoso amadurece as habilidades motoras grosseiras e finas aumentam. Com início imediato de 0-18 meses as principais alterações clínicas funcionais podem ser evitadas como displasia no quadril, rigidez de braços e pernas, tonos axial diminuído A fisioterapia visa estimular um cérebro ainda imaturo para que seja capaz de receber sensações normais, e com o decorrer do desenvolvimento podendo talvez responder a ela adequadamente integrando-se ao seu crescimento. Desse modo se conclui que a fisioterapia é essencial para dar uma melhora na qualidade de vida do paciente com microcefalia, elaborando propostas que estejam de acordo com as necessidades que cada um apresenta.

Palavras-chave: Microcefalia. - Má formação congênita. - Perímetro cefálico.

Acadêmico: Mileidi De Lara.

MÉTODO BOBATH NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES COM COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO

O presente estudo é uma revisão bibliográfica sobre a utilização do Método Bobath na estimulação precoce em pacientes com algum comprometimento neurológico, a metodologia utilizada foram bibliografias e artigos publicados em plataformas online, sendo constituído por materiais de apoio

disponibilizados entre o ano de 2013 a 2018. O programa de intervenção precoce engloba uma diversidade de estímulos que podem ajudar a facilitar a criança a desenvolver suas atividades motoras e/ou cognitivas. A estimulação precoce se baseia nas fases do desenvolvimento motor normal, no qual reduz os atrasos já existentes e previne os que poderão surgir, proporcionando independência e melhor qualidade de vida a essa criança. Quanto mais precoce a ação para proteger ou estimular o sistema nervoso central melhor será a resposta e o prognóstico do indivíduo, quanto antes diagnóstico e o tratamento, maior eficácia terá o trabalho reabilitador, voltado a prevenir deformidades musculoesqueléticas e estimular o desenvolvimento e habilidades motoras. A fisioterapia dentro da estimulação precoce fundamenta-se no comportamento neuromotor normal da criança e no princípio da neuroplasticidade neural, que através de estímulos responderá com um feedback positivo. A neuroplasticidade é a capacidade de o SNC fazer a substituição funcional de áreas lesadas por outras similares não lesadas e a reorganização das sinapses por mecanismos moleculares específicos. É um evento fisiológico que ocorre durante toda a vida, porém, é mais evidente durante a embriogênese e nos primeiros anos do desenvolvimento humano. O fisioterapeuta conduz uma avaliação inicial e contínua da criança, para desenvolver objetivos e protocolos utilizando técnicas adequadas às necessidades de cada caso. O tratamento através do Conceito neuro evolutivo Bobath foi iniciado na década de 1950 por Karel e Berta Bobath, com o objetivo de abordar soluções para avaliação e tratamento de indivíduos com distúrbios na função, movimento e controle postural, acarretados por lesões do Sistema Nervoso Central, em se mantido atual ao longo dos anos, em função de sua dinâmica capacidade de adaptação frente às novas bases neurocientíficas. Bobath desenvolveu o tratamento de Neurodesenvolvimento, apresentando a facilitação do movimento natural por meio da utilização de pontos chave de controle, empregou para isso uma inibição dos padrões posturais anormais, ofertando ao paciente um aprendizado dos movimentos normais. Este tratamento relaciona-se com a aprendizagem e função motora, onde o paciente aprende a sensação do movimento, e não o movimento em si. O objetivo é facilitar o controle motor e inibir movimentos e posturas atípicos. O método é indicado para variar posturas, aumentar o controle sobre esta postura, simetria do corpo, alongamento, propriocepção, aumentar ou diminuir tônus muscular, estimular reação de proteção e equilíbrio, estimular extensão de cabeça, tronco e quadril nas crianças hipotônicas, suporte de peso para as mãos, trabalhar as rotações do tronco, trabalhar a dissociação de cintura pélvica e escapular, facilitando a marcha. A técnica tem como intuito incentivar e aumentar a habilidade da criança de movimentar-se funcionalmente da maneira coordenada. Com os estímulos de transferência de peso, tais como exercícios em bola suíça, rolos, andadores, entre outros, o paciente aprende a obter um maior controle proprioceptivo e noção espacial. Além do paciente receber experiências sensoriais motora de movimento básicos como: rolar, senta, engatinhar e andar, e também de atividade de rotina diária como banho, alimentar-se, vestir-se, locomover-se em diversos ambientes, que pela repetição e integração em sua AVDS geram o aprendizado motor e, posteriormente automatismo. O método não é apenas um conjunto de exercícios, mas um conceito que contém raciocínio clínico, análise do movimento e do nível de deficiência, avaliação dos déficits funcionais e suas causas. O Método Bobath, é de extrema necessidade no tratamento de crianças com comprometimento neurológico, pois com esta técnica podemos ganhar e manter o desenvolvimento psicomotor da criança, assim trazendo uma melhor qualidade de vida ao paciente e seu cuidador, demonstrando como este método é uma alternativa eficaz no tratamento dessas crianças.

Palavras-chave: Comprometimento Neurológico - Estimulação precoce - Método Bobath.

Acadêmico: Camila Ferreira

MÉTODO PEDIASUIT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O método PediaSuit é um protocolo de tratamento intensivo desenvolvido na Flórida- EUA utilizado pelos fisioterapeutas e pelos terapeutas ocupacionais para tratamento de crianças com distúrbios neurológicos, e patologias que afetam o aspecto motor e ou as funções cognitivas da criança estimulando o crescimento e desenvolvimento de cada criança. Com duração de quatro semanas, com quatro horas diárias de exercício, totalizando 80 horas de tratamento, associado ao uso de utilização de uma roupa especial constituída por touca, colete, calção, joelheiras e calçados próprios interligados a bandas elásticas e ganchos, com a função de manter o alinhamento adequado do corpo do paciente, é bem conceituado como um tratamento promissor para os distúrbios sensoriais e motores presentes na em pacientes neurológicos. Todo o procedimento tem como base um programa de exercícios intensivos e específicos. É um programa que estimula o crescimento e desenvolvimento de cada criança de acordo com sua a necessidade específica. Ele explora a eliminação de reflexos patológicos

e o estabelecimento de novos padrões de movimentos corretos e funcionais. Este protocolo foi criado com o objetivo de neutralizar os efeitos nocivos da ausência de gravidade e hipocinesia sobre o corpo, tais como a perda de densidade óssea, a alteração da integração das respostas sensoriais, a atrofia muscular, a alteração da integração das respostas motoras e as alterações cardiovasculares. É bem visto pois em um programa de terapia regular para o paciente alcançar de 80 horas de tratamento, seriam necessários 6 meses de terapia. O equipamento PediaSuit foi desenvolvido pelo brasileiro Leonardo de Oliveira e por terapeutas, nos Estados Unidos no ano de 2006. O grupo desenvolveu PediaSuit com base no “Penguin suit” da Rússia, mas com algumas adaptações e melhorias. Em 1971, o “Penguin suit” foi desenvolvido pelo programa espacial da Rússia. Esse suit especial foi usado pelos astronautas em voos espaciais para neutralizar os efeitos nocivos da ausência da gravidade e hipocinesia sobre o corpo. Cientistas e especialistas em medicina espacial, depois de uma longa pesquisa, criaram este suit com ação de carga, o que tornou, longas viagens ao espaço possíveis. Mais tarde, a tecnologia da “suit terapia” passou a ser compartilhada com profissionais de reabilitação. Perceberam então que os efeitos da ausência da gravidade eram semelhantes aos problemas físicos em pacientes com Paralisia Cerebral (PC) e outras condições neurológicas. Para dar-se início a terapia com o macacão terapêutico ortopédico, um exame de raio-x recente do quadril se faz necessário. Caso o paciente apresente escoliose, um raio-x da coluna também é solicitado. Crianças com certas condições médicas não são candidatas para a terapia com o macacão terapêutico ortopédico ou podem precisar de adaptações ou de uma monitorização rigorosa. O tratamento tem indicações para diversas patologias e distúrbios motores como encefalopatia hipóxico isquêmica, autismo, mielomeningocele, síndrome de Down, acidente vascular encefálico, traumatismo crânio encefálico, ataxia, atetose, distúrbios de integração sensorial, entre outros. A teoria, por trás da terapia com o macacão terapêutico é a de que, uma vez que o corpo esteja em alinhamento, com o suporte e a pressão exercidos em todas as articulações, a terapia intensiva vai reeducar o cérebro para reconhecer padrões de movimentos funcionais e a atividade muscular. A metodologia aplicada envolve diferentes artigos que trazem uma abordagem sobre o método terapêutico. O Protocolo PediaSuit, é hoje um método de grande procura pelas famílias de todos os lugares do Brasil e do mundo, devido ao seu excelente desempenho nos resultados obtidos pelos pacientes que participam da terapia intensiva através deste método. É importante ressaltar também que é necessário que o profissional seja certificado no método para executar o Protocolo PediaSuit. Os objetivos gerais elencados para compor o arcabouço da discussão é pesquisar sobre o método PediaSuit, quais as patologias que podem ser tratadas, as suas indicações e contraindicações, precauções e os benefícios da terapia.

Palavras-chave: PediaSuit - Neuropediatria - Reabilitação.

MÉTODOS E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE MIELOMENINGOCELE

A mielomeningocele (MMC), ou popularmente conhecida como espinha bífida, é caracterizada por uma falha na fusão dos arcos vertebrais posteriores e de uma malformação congênita do sistema nervoso central (SNC), que ocasiona uma alteração no tubo neural decorrente de um defeito na hora do fechamento da estrutura, cujo aspecto principal é a exposição externa de tecido nervoso através de uma bolsa cística, provocando assim sérias complicações neurológicas e sensorio-motoras que resultam em diminuição da força muscular, dos reflexos tendinosos, disfunções urogenitais/intestinais, problemas de deambulação, artrogripose, deformidades de origem paralítica e congênita, portanto é de suma importância para a sobrevivência da criança/adulto que tenha acompanhamento médico e fisioterapêutico para que suas limitações não interfiram no seu estado de qualidade de vida. O seu diagnóstico é feito ainda na vida intrauterina, através da realização de alguns exames pré-natais como: Ecografia fetal, Ressonância Magnética (RM), Amniocentese, entre outros, possibilitando assim cuidados que possam ser antecipados, como o tipo de parto, medidas a serem feitas após o nascimento da criança, aconselhamento da realização da fisioterapia, conhecimento da equipe multiprofissional quanto a condição desta criança ao nascer e preparo psicológico dos pais quanto a patologia desse bebê. O método de avaliação é feito através da coleta de informações sobre cada paciente (anamnese), no sentido de propor um bom tratamento e máxima funcionalidade. É essencial falar que o papel do fisioterapeuta é de suma importância quando se trata de pacientes portadores de MMC, que em conjunto da equipe multiprofissional trazem muitos benefícios para o paciente, principalmente quando se trata de independência funcional, em especial no que se refere à deambulação. Porém, a diversidade e complexidade apresentado em diversos casos devem ser analisados de forma precisa, para que se possa estabelecer um plano terapêutico adequado para cada paciente de forma individual, a fim de desenvolver o máximo de sua capacidade neurofuncional. O tratamento inicial é cirúrgico, e deve ser

feito o mais precoce possível, após uma análise clínica do paciente, o ideal é realizar a cirurgia nas primeiras 24 horas após o nascimento, contudo, a antecipação cirúrgica não irá reverter o caso clínico do recém-nascido, mas sim evitará riscos progressivos de infecções associados a demora cirúrgica. Além do procedimento cirúrgico, o paciente precisará de intervenção fisioterapêutica para a vida toda, devido as diversas complicações decorrentes da patologia, inicialmente o fisioterapeuta analisará o nível da lesão e irá definir um plano terapêutico de acordo com o que seu paciente precisa, com o propósito de utilizar diversas maneiras e métodos que possam de alguma forma ajudar a minimizar suas limitações, o intuito do tratamento é baseado na manipulação, reequilíbrio e educação postural. Um dos métodos a ser utilizado em crianças portadoras de mielomeningocele é o pilates, que visa proporcionar equilíbrio ao sentar e na deambulação, pois conta com diversos exercícios que ajudarão na reabilitação e prevenção de complicações futuras, tudo isso com o objetivo de trazer benefícios posturais através de alongamentos, exercícios de fortalecimento e alinhamento, tanto com aparelhos ou no solo, além disso temos outras formas de tratamentos como: treinos de marcha, fortalecimento do tônus muscular, estímulos neuromotor e sensoriais, que ajudarão ao máximo numa aquisição de vida independente. Este estudo tem como objetivo analisar os resultados e enfatizar a importância da equipe multiprofissional principalmente da fisioterapia em pacientes portadores de mielomeningocele, sua intervenção precoce é de extrema importância, para que se possa evitar complicações e aumentar as chances de um bom desempenho na aquisição de uma independência funcional e quem sabe a conquista de uma marcha independente. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de revisão bibliográfica com busca nas bases de dados do google acadêmico, em publicações nacionais do ano de 2016 a 2020.

Palavras-chave: Mielomeningocele - Tratamento. Lesão - Desenvolvimento funcional. - Fisioterapeuta.

Acadêmico: Monica Stephanie de Souza Walter

Acadêmico: Gabriel Domênico Fillies

UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

O termo Paralisia Cerebral (PC) é um conjunto de distúrbios motores, cognitivos, sensoriais e de comunicação que prejudicam seriamente o desenvolvimento motor normal da criança, é a causa mais comum de deficiência física grave dentre a variedade de distúrbios que prejudicam seriamente o desenvolvimento da função motora na infância. Vários autores conceituam paralisia cerebral como um grupo de distúrbios cerebrais devido a uma lesão ou a anormalidades do desenvolvimento ocorridas durante a vida fetal ou nos primeiros meses de vida. Afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. A PC não é progressiva, porém os comprometimentos motores podem progredir pela ausência de tratamento, sendo a intervenção precoce a chave da reabilitação. Sua distribuição topográfica do comprometimento no corpo são, Hemiplegia, na qual compromete um hemicorpo, a Diplegia, quando afeta os MMII (membros inferiores) mais que os MMSS (membros superiores) e a Quadriplegia na qual os quatro membros estarão afetados. A PC também é classificada de acordo com o tônus muscular e com o movimento involuntário presente, sendo PC espástica, que apresenta as características da lesão do primeiro neurônio motor, Atáxica que apresenta sinais de comprometimento do cerebelo, manifestando-se por atáxia, PC atetóide, onde se apresentam sinais de comprometimento do sistema extrapiramidal, presença de movimentos involuntários e, a PC Mista, nas quais se combinam as características das formas espástica atáxica e atetóide. As lesões que acomete o encéfalo podem ocorrer no período pré-natal, peri-natal, pós-natal e até no segundo ano de vida. Devido a uma causa de prematuridade fetal, má formação do feto, pela idade avançada da mãe, a duração do parto ou anormalidades do desenvolvimento ocorridas durante nos primeiros meses de vida. A limitação da atividade motora é uma característica da PC e ocorre pela falta de controle sobre os movimentos. As consequências são adaptações musculares que, em longo prazo, podem resultar em deformidades ósseas. Os primeiros anos de vida parecem ser cruciais para o processo de aquisição das habilidades motoras. Assim, a imobilidade neste período de maturação do sistema nervoso pode modificar o desenvolvimento, interferindo no padrão normal de marcha. Suas manifestações clínicas podem ser observadas ao nascimento, acentuando-se à medida que a criança vai se desenvolvendo. Os distúrbios presentes na PC se caracterizam por limitação da atividade motora que ocorre pela falta de controle sobre os movimentos, além de alteração global de tônus muscular, diminuição da motricidade espontânea e da mobilidade articular. A fisioterapia possui um importante papel na PC pelo treinamento específico de atos motores como, levantar-se, dar passos ou caminhar, sentar-se, pegar e

manusear objetos, além de exercícios destinados a aumentar a força muscular e melhorar o controle sobre os movimentos, objetivando a funcionalidade. Isso contribui para o aprendizado motor, devendo ser realizados nos primeiros anos de vida, no auge da neuroplasticidade para atingir resultados mais significativos. A neuroplasticidade é um evento fisiológico que ocorre durante toda a vida, contudo, com maior evidência durante a embriogênese e nos anos iniciais do desenvolvimento. A intervenção precoce da fisioterapia ajudará a criança a desenvolver e desempenhar uma habilidade e coordenação motora, desde os mais grosseiros até os mais finos e incentivar a neuroplasticidade. O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão da literatura científica acerca da atuação da fisioterapia e seus recursos fisioterapêuticos que possam ser aplicados em pacientes com Paralisia Cerebral. As bases utilizadas foram SciELO e Google Acadêmico sobre artigos dos últimos dez anos. Com os descritores Fisioterapia motora. Fisioterapia na estimulação precoce. Recursos fisioterapêuticos em Paralisia Cerebral. Conclui-se, portanto, que a fisioterapia dentro da estimulação precoce é eficaz nos casos de paralisia cerebral, sendo de grande importância para minimizar as consequências e promover a máxima função possível do desenvolvimento típico.

Palavras-chave: Fisioterapia precoce - Neuroplasticidade - Recursos fisioterapêuticos.

Acadêmico: Elais Moreira



GRUPO: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

A FISIOTERAPIA AMBULATORIAL NO PACIENTE COM ASMA BRÔNQUICA

A asma é um relevante problema de saúde pública mundial e aparece entre as doenças mais frequentemente relacionadas com atendimentos em emergências e hospitalizações e afeta mais de 5% da população dos países industrializados. É uma doença inflamatória primária das vias aéreas, caracterizada pelo aumento da hiper-reatividade brônquica e obstrução do fluxo aéreo, sendo causada por fatores incluído infecção no trato respiratório por vírus e bactérias, poluição, poeira e fumaça. Essa obstrução provoca queda na relação ventilação/perfusão e hipoxemia e, o aumento do estímulo respiratório leva a taquipneia e a maior retenção de CO². Na presença de crises asmáticas há broncoconstrição, edema da mucosa, aumento da permeabilidade vascular, hipersecreção, descamações epiteliais e processo inflamatório. A doença manifesta-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse, particularmente à noite e pela manhã ao despertar. A consequência destas alterações fisiopatológicas é a obstrução brônquica ao fluxo aéreo que aumenta a resistência das vias respiratórias, e, conseqüentemente, o trabalho muscular respiratório podendo levar á fadiga muscular e causar dispneia. Devido à dificuldade respiratória os pacientes com asma apresentam menor tolerância ao exercício físico, e apresentam a falta de condicionamento do sistema cardiorrespiratório e diminuição da força muscular de membros superiores e inferiores, e ainda alterações emocionais e sociais devido a ocorrência de exarcebações súbitas e inesperadas da doença. É comum, também, que pacientes asmáticos desenvolvam algum tipo de alteração postural pela alteração da mecânica respiratória. As crises repetidas, o aumento do volume residual e o uso da musculatura acessória da respiração geram restrição na mobilidade do tórax e podem causar assimetria, problemas músculo-esqueléticos e movimentos compensatórios. A asma afeta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, não apenas pela alteração respiratória, mas também por prejuízos comportamentais, funcionais e físicos que ocasiona, podendo estar relacionada com sintomas de depressão e ansiedade. O tratamento da asma consiste no uso de broncodilatores no momento da crise e sessões de fisioterapia respiratória. É um tratamento complexo e exige as participações ativas dos seus portadores e familiares, sendo que umas das principais causas da falta de êxito no tratamento estão relacionadas a fatores como: não adesão ao tratamento pelo paciente, exposição constante à fatores desencadeantes, não reconhecimento dos sintomas da agudização, má identificação dos sintomas pelos médicos, indicação inadequada de broncodilatores e a falta de treinamento das técnicas inalatórias. Os objetivos da fisioterapia respiratória em um quadro de asma é auxiliar na remoção de secreção, estimular a tosse, melhorar o padrão ventilatório, a mobilidade da caixa torácica, a amplitude de movimento de tronco, tornar a troca gasosa mais efetiva através da renovação de ar, aumentar o intervalo entre as crises, aumentar a tolerância de exercícios, a força dos músculos respiratórios, aliviar o bronco espasmo e controlar a dispneia. O tratamento consiste inicialmente em melhorar o padrão ventilatório, fazendo com que a expiração seja mais prolongada que a inspiração, e a respiração deve ser do tipo diafragmática para promover uma maior trabalho do diafragma, que auxilia na expulsão de ar dos pulmões, além de melhorar o posicionamento do paciente para que haja a melhor atuação de músculos respiratórios. Para tanto, o paciente, sempre que possível deve estar com os membros inferiores fletidos para aumentar a pressão abdominal e melhorar o apoio do diafragma no momento inspiratório. As principais técnicas utilizadas pela fisioterapia englobam a drenagem postural, oxigenioterapia, pressão expiratória torácica, padrões ventilatórios, como freno labial e inspiração abreviada, huffing e reeducação diafragmática, manobras de higiene brônquica como vibração, flutter e a cinesioterapia associada ao padrão respiratório freno labial.

Palavras-chave: Asma Brônquica - Fisioterapia - Dispneia.

DOENÇA DE PARKINSON

A doença de Parkinson (DP) é uma afecção do sistema nervoso central, a qual é expressa de forma crônica e progressiva. É resultante da morte dos neurônios produtores de dopamina da substância negra (células nervosas em parte dos gânglios basais). Os gânglios basais são conjuntos de células nervosas localizados profundamente no cérebro, eles ajudam a iniciar a suavizar os movimentos musculares intencionais (voluntários), suprimir movimentos involuntários e coordenar mudanças de postura. Na doença de Parkinson, a sinucleína (proteína no cérebro que ajuda as células nervosas a

se comunicarem) forma aglomerados chamados corpos de Lewy, esses corpos consistem em sinucleína anômala, que pode se acumular em várias regiões do cérebro, principalmente na substância negra e interferir na função cerebral. Os corpos de Lewy geralmente se acumulam em outras partes do cérebro e do sistema nervoso, sugerindo que podem estar envolvidos em outras doenças como na demência por corpo de Lewy e na doença de Alzheimer. A Doença de Parkinson é caracterizada por uma variação fenotípica importante, manifestando-se por uma síndrome extrapiramidal, marcada por tremor, que são largos e cadenciados, geralmente ocorre em uma mão, enquanto está em repouso (tremor de repouso), manifesta-se também por rigidez, os músculos ficam rígidos, tornando o movimento difícil, lentidão dos movimentos (bradicinesia) significa que as pessoas com a DP tem uma lentidão do movimento, ou seja, demoram mais para fazer os movimentos, por mais simples que sejam, como por exemplo, levantar da cadeira, tendo dificuldade para iniciar os movimentos (acinesia) e postura característica encurvada portanto, as pessoas tendem a tombar para a frente ou para trás e é difícil manter o equilíbrio, por conta dos movimentos diminuídos torna difícil a reação de proteção durante a quebra levando a fraturas decorrentes. É comum o indivíduo apresentar ainda escrita diminuída, diminuição do volume da voz e outras complicações tanto na fala como na deglutição. Esse conjunto de sinais e sintomas neurológicos é chamado de síndrome parkinsoniana ou parkinsonismo. Doenças diferentes e causas muito diversas podem produzir essa síndrome parkinsoniana. Entretanto, a principal causa dessa síndrome é a própria Doença de Parkinson, em aproximadamente 70% dos casos. A causa da Doença de Parkinson ainda não é completamente conhecida, mas, o fator genético e ambiental parece contribuir para seus aparecimentos. A doença afeta uma em cada mil pessoas na população em geral, com os sintomas frequentemente surgindo ao redor dos 60 anos de idade, mostrando maior prevalência na população idosa. O diagnóstico é primariamente clínico, baseado na história médica e no exame físico, porém um declínio das funções pode ocorrer antes que ele seja estabelecido. O tremor é tido como o sintoma inicial da Doença de Parkinson, em cerca de 50% tem início nas extremidades distais, em decorrência de oscilações involuntárias de uma parte do corpo. É observado em condições de repouso que diminui ou desaparece com o início de alguma ação, podendo aparecer novamente quando o paciente mantiver uma ação ou postura mais prolongada. Para verificar a intensidade dos sintomas e sinais da Doença de Parkinson torna-se necessário o uso de escalas. As mais utilizadas são o UPDRS (Escala unificada de avaliação da doença de Parkinson) e as de qualidade de vida. Estas também são utilizadas para avaliar a eficácia de um tratamento em ensaios clínicos com medicamentos, cirurgias, exercícios fisioterápicos, entre outros. O método utilizado foi de revisão bibliográfica com base em artigos publicados no período de 2010 a 2020 onde os seguintes deixam claro que a Fisioterapia é amplamente usada no processo de reabilitação neurológica, procurando retardar ou impedir a perda de habilidades gerais e a invalidez. Na Doença de Parkinson, o tratamento fisioterapêutico tem como objetivos melhorar a mobilidade, a força muscular, o equilíbrio, a aptidão física e a qualidade de vida dos pacientes procurando retardar ou impedir a perda de habilidades gerais e a invalidez. A fisioterapia desponta como uma ferramenta de fundamental importância para os pacientes com Doença de Parkinson, devendo ser aplicada desde os primeiros momentos de instalação desta patologia; atuando diretamente nos sinais e sintomas da doença.

Palavras-chave: Fisioterapia - Parkinson - Reabilitação.

Acadêmico: Tatiara Piechontcoski

ELETROESTIMULAÇÃO EM PACIENTE HEMIPLÉGICO

O uso das ondas elétricas como forma de terapia é antigo, estudos datam de anos antes de Cristo, quando os médicos da época usavam o peixe-elétrico para reduzir a dor em pacientes, a eletroterapia refere-se a equipamentos que geram corrente elétrica e podem produzir efeitos analgésicos, anti-inflamatórios, antiedematosos e contração muscular. Tendo indicação terapêutica os pacientes hemiplégicos, sua função é de fortalecimento muscular ou treinamento sensorio-motor. A hemiplegia pode ser resultante de um problema durante a gestação (hemiplegia congênita) ou ser decorrente de Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou infecções que afetem o sistema nervoso (hemiplegia adquirida) e ainda por traumatismos crânio encefálicos. A hemiplegia é definida como uma sequela neurológica caracterizada por uma paralisia em um hemicorpo devido a uma doença neurovascular com consequências e comprometimentos em vários outros níveis de acordo com a área atingida, levando a limitações funcionais e incapacidades contralaterais ao hemisfério lesado, causando alterações de tônus, coordenação e equilíbrio, como por exemplo pacientes que sofreram lesões cerebrais do hemisfério direito terão lesões motoras no lado esquerdo do corpo, pacientes que possuem hemiplegia são facilmente identificados devido a sequela que possuem. Dentre os tipos de eletroestimulação

existentes podemos citar os seguintes tipos e finalidades mais conhecidos, Tens; analgesia, galvânica; analgesia, anti-inflamatória e para a permeação de ativos; interferencial: anti-inflamatória e analgesia; diadinâmicas: analgesia e anti-inflamatória; FES: fortalecimento muscular; russa: fortalecimento muscular. Entre os tipos de eletroestimulação citados as duas correntes mais utilizados no país são: Estimulação Elétrica Funcional (FES) e Corrente Russa. A corrente FES já é utilizada há muito tempo, sua função está no próprio nome Functional Electrical Stimulation, ou seja, sua ação tenta ser funcional, o que quer dizer que não utilizamos a FES em pacientes onde o objetivo é apenas estético e não ortopédico, o FES tem como definição terapia realizada no neurônio motor intacto para iniciar a contração dos músculos parcialmente paralisados, de modo a produzir movimento funcional. No entanto a corrente russa tem o mecanismo de ação parecido com o FES, ambos geram corrente elétrica que ao entrar em contato com o corpo geram despolarizações do neurônio motor inferior, promovendo uma contração de músculos com inervação motora íntegra assim tendo um efeito excitomotor e produz uma hipertrofia muscular mais significativa que outras correntes. O FES gera uma corrente elétrica de baixa frequência, alternada ou bifásica, pulsada, simétrica com pulsos na forma retangular, sendo considerada, portanto, despolarizada. O fato de se apresentar com baixa frequência (1 a 100 Hz aproximadamente) faz com que tenha uma alta resistência tecidual e pequena profundidade de penetração. Já a corrente russa tem uma frequência portadora de 2.500 Hz, sendo considerada de média frequência essa frequência mais alta tende a apresentar uma menor resistência tecidual e consequentemente maior profundidade de penetração. Ao escolhermos as modulações para tratamento devemos estar atentos aos tipos de hemiplegia encontrado nos pacientes, elas podem ser do tipo espástica, mista, Atáxica, Coreoatetoide. Espástica em que os músculos tornam-se rígidos e fracos e a pessoa tem dificuldade para falar e se locomover. As crianças com esse tipo de hemiplegia normalmente apresentam deformidades nas articulações, já que não há desenvolvimento muscular correta; Coreoatetoide, em que os músculos se movem espontaneamente, devagar, sem controle e tem início súbito; Atáxica, em que a pessoa tem pouca coordenação e movimentos inseguros de tronco e membros, além de fraqueza e tremores musculares; Mista, na qual estão presentes, na mesma pessoa, sintomas de mais de um tipo das paralisias antes mencionadas, geralmente paralisia espástica e coreoatetoide combinadas. Para este trabalho foi realizado uma revisão bibliográfica, com uso de artigos, foram selecionados 08 artigos com suas datas de publicação entre os anos 2015 à 2020, encontrados no site Scielo e Google Acadêmico.

Palavras-chave: Eletroestimulação - Hemiplegia - Fortalecimento.

Acadêmico: Ana Carla Wolff

HIDROTERAPIA NA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

A paralisia cerebral, é atualmente denominada como encefalopatia crônica não progressiva da infância, e refere-se a uma consequência de lesão cerebral estática, que pode ocorrer durante os períodos pré, peri ou pós-natais, de forma a afetar o sistema nervoso central em suas fases de maturação estrutural e funcional. Tais lesões neurológicas podem intercorrer em possíveis alterações motoras e sensoriais, envolvendo consequentemente distúrbios posturais, no tônus muscular e na movimentação voluntária; caracterizados pela falta de controle sobre os movimentos, por modificações adaptativas do comprimento muscular e potenciais deformidades ósseas articulares. A paralisia cerebral trata-se da desordem motora que mais comumente acomete as crianças, e pode ser definida como qualquer desordem secundária do movimento a uma lesão progressiva do encéfalo em desenvolvimento. Os distúrbios, em consequência da paralisia cerebral, são variáveis de acordo com a individualidade biológica de cada paciente e nível de lesão, podendo fazer parte destas alterações distúrbios cognitivos, sensitivos, de linguagem, visão e audição, comprometimento motor com variação de tônus muscular, persistência dos reflexos primitivos, rigidez óssea, e espasticidade muscular. Esses distúrbios resultam na desenvolvimento de dificuldade da criança manter uma postura adequada para o desempenho de suas atividades de vida diária. A classificação etiológica da paralisia cerebral tem baixa proficuidade, embasado no conceito de que um mesmo fator pode gerar quadros clínicos diversos. Correntemente a encefalopatia crônica não progressiva da infância é classificada como: espástica - hemiplégica, diplégica, ou quadriplégica; atáxica, discinética, hipotônica e/ou mista. Independentemente do tipo de classificação da encefalopatia crônica não progressiva da infância, julga-se que as alterações apresentadas por essa patologia, tendem a desencadear alterações na estrutura e na funcionabilidade corporal. Nos primeiros anos de vida a encefalopatia crônica não progressiva da infância apresenta dificuldade no diagnóstico clínico, contudo, baseia-se na história clínica da mãe, da criança e,

principalmente, na avaliação médica neurológica. Após diagnóstico, torna-se necessário classificar a encefalopatia crônica não progressiva da infância de acordo com o tipo e a localização da alteração motora, com o grau de acometimento e o nível de independência para atividades de vida diárias. A anóxia perinatal oriunda de um trabalho de parto anormal ou prolongado, é encarada como o fator etiológico mais comum da paralisia cerebral, já a prematuridade é considerada a segunda maior causa, e a terceira as infecções pós-natais. A prevalência e incidência da paralisia cerebral na população mundial está entre 1,5 a 2,5 indivíduos para cada 1.000 nascidos vivos, já no Brasil, sabe-se que existem cerca de 30.000 a 40.000 novos casos a cada ano. Correntemente a paralisia cerebral é classificada como: espástica - hemiplégica, diplégica, ou quadriplégica; atáxica, discinética, hipotônica e/ou mista. Os distúrbios, em consequência da paralisia cerebral, são variáveis de acordo com a individualidade biológica de cada paciente e nível de lesão, podendo fazer parte destas alterações: distúrbios cognitivos, sensitivos, de linguagem, visão e audição, comprometimento motor com variação de tônus muscular, persistência dos reflexos primitivos, rigidez óssea, e espasticidade muscular. A piscina terapêutica permite oferecer oportunidades estimulantes para a realização de movimentos consideravelmente difíceis e complexos para o paciente, e isso só torna-se possível devido as propriedades físicas da água, como os efeitos da fluotabilidade, metacentro e das rotações. O tratamento fisioterapêutico utilizando a hidroterapia demonstra-se eficaz na melhora da função social, manuseio na habilidade da pinça fina, equilíbrio, e coordenação motora, no esquema corporal, na lateralidade, na orientação espacial/temporal e no desempenho de atividades de vida diária; redução do gasto energético, melhora da frequência cardíaca; aumento da velocidade da marcha e da flexibilidade de cadeia posterior; no entanto, há a necessidade de uma maior divulgação sobre os benefícios do tratamento fisioterapêutico utilizando a hidroterapia.

Palavras-chave: Hidroterapia - Paralisia cerebral - Pediatria – Fisioterapia.

Acadêmico: Gabriela Moser Kluge

LESÃO MEDULAR

A lesão medular ou trauma raquimedular (TRM) é caracterizada pela interrupção total ou parcial do sinal neurológico através da medula, causando paralisia e perda da sensibilidade no nível inferior a lesão, podendo afetar também os sistemas: respiratório, intestinal e urológico. O trauma que pode ocorrer de várias maneiras é a causa predominante, podendo ser causado também por lesões não-traumáticas como ferimento por arma de fogo e agressões, mas a incidência no Brasil é desconhecida, pois essa condição não é sujeita a notificação, porém estima-se que ocorram mais de 10.000 novos casos a cada ano, tendo predomínio no sexo masculino. Quanto mais alta a lesão, mais complicações o indivíduo vai apresentar. Para saber o comprometimento, é avaliado o nível neurológico da lesão, que deve ser realizado pelo protocolo da ASIA (American Spinal Injury Association) em que é avaliada a força motora, a sensibilidade e os reflexos. A ressonância magnética tem auxiliado o diagnóstico do trauma raquimedular e sempre que possível deve ser utilizada na fase primária do diagnóstico, pois ela permite uma análise detalhada das partes moles, com melhor visualização de contusões medulares, hematomas, lesões ligamentares e hérnias discais. A lesão pode ser completa, em que não há nenhuma atividade motora ou sensitiva do nível da lesão até o segmento sacral S4-S5 ou uma lesão incompleta em que há atividade motora voluntária parcial e sensibilidade parcial. A localização anatômica da lesão está diretamente relacionada ao mecanismo de trauma e cerca de 2/3 das lesões medulares estão localizadas no segmento cervical. Lesões da medula na região torácica ocorrem em 10% das fraturas desse segmento e em 4% das fraturas da coluna toracolombar. A história do trauma e informações acerca do estado geral do paciente previamente ao trauma são de grande utilidade para auxiliar no esclarecimento do mecanismo de trauma e suas possíveis lesões associadas. A presença de traumatismo cranioencefálico, intoxicação alcoólica, lesões múltiplas, traumas da face e acima da clavícula aumentam a probabilidade da ocorrência de fratura da coluna vertebral. O tratamento do trauma raquimedular deve ter início no momento do atendimento inicial, ainda fora do ambiente hospitalar, durante o resgate e transporte dos pacientes, com o objetivo de evitar lesões adicionais ou ampliação das lesões já existentes. A imobilização da coluna cervical deve ser realizada em todos os pacientes poli traumatizados e retirada somente após a confirmação da ausência de lesão. Cuidados especiais devem ser tomados durante o transporte dos pacientes e durante a retirada de capacetes de ciclistas ou motociclistas vítimas de acidente. O tratamento fisioterapêutico é imprescindível e deve começar precocemente, ou seja, deve-se iniciar no hospital, a fim de evitar o impacto deletério, reduzindo assim o tempo de internação, realizar mobilização precoce para aumentar a capacidade funcional quando for possível maximizar as respostas motoras e sensoriais. A imobilização prolongada

diminui a resistência muscular pela redução da força, da atividade metabólica e circulatória. Um músculo normal pode perder metade de seu volume em dois meses de inatividade, e cerca de 10% a 15% de sua força a cada semana. A reabilitação deve incluir também a prevenção de deformidades e complicações, maximização da função muscular remanescente e da função respiratória, treino de transferências e trocas de posturas, manuseio da cadeira de rodas, treino de equilíbrio, aquisição de ortostatismo e possível retorno da marcha com uso ou não de dispositivos ortóticos. A fisioterapia respiratória pode ser utilizada em pacientes críticos com o objetivo de prevenir e/ou tratar complicações respiratórias. Para isso, geralmente é usada uma combinação de procedimentos que objetivam a reexpansão e a remoção de secreções nas vias aéreas. O fisioterapeuta tem um papel extremamente importante na reabilitação do paciente lesado medular pois pode melhorar e/ou manter a função motora relacionada ao nível da lesão e contribuir para a melhoria da qualidade de vida e funcionalidade desses pacientes.

Palavras-chave: Lesão medular - Fisioterapia - Reabilitação.

Acadêmico: Carolina Feskiu

REABILITAÇÃO AMBULATORIAL DO DPOC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

As doenças respiratórias são um grupo que traz grandes desafios à saúde pública, e estão entre as enfermidades que mais trazem comorbidades que afetam a qualidade de vida do paciente comprometido. Há mais ou menos 100 anos, a tuberculose apresentava grande preocupação devido a seu manejo que ainda estava desconhecido na comunidade médica no Brasil e no mundo todo, e ainda nos dias de hoje persiste como um agravo substancial, porém com um controle epidemiológico maior. Com isso as doenças crônicas não transmissíveis também apresentam inúmeros esforços na esfera da saúde pública, trazendo assim uma grande preocupação aos agentes de saúde. A Doença pulmonar obstrutiva crônica é responsável por 3 milhões de morte a cada ano, totalizando 5% de mortes por todas as causas e com um aumento progressivo de mortalidade, de 1990 a 2010, esta patologia passou a ser a terceira causa de morte. Esta patologia é prevenível e tratável, ela se caracteriza por limitação persistente ao fluxo aéreo, usualmente progressiva, e associada com aumento da resposta inflamatória crônica nas vias aéreas. Esta enfermidade é muito comum, e se define por sintomas respiratórios persistentes, ela decorre de alteração nas vias aéreas e nos alvéolos. Sua progressão causa uma redução significativa na qualidade de vida e aumenta as chances de uma morte precoce. A DPOC inclui 2 patologias: enfisema (variação anatômica decorrente da destruição dos alvéolos pulmonares) e bronquite crônica (condição clínica que se caracteriza pela presença de tosse e expectoração durante pelo menos 3 meses, nos últimos 2 anos). A DPOC tem estágios que geralmente são classificados em quatro graus de gravidade distinguindo-se em: I leve, II moderada, III grave e IV muito grave, as manifestações clínicas variam de acordo com o grau de doença. Há várias mudanças que podem ser observadas em um DPOC, as principais são inflamação crônica da mucosa e brônquios, contração da musculatura lisa das vias aéreas, espessamento da parede brônquica, perda da elastina e consequentemente destruição alveolar levam a limitação do fluxo aéreo, limitação da ventilação-perfusão e a hiperinsuflação pulmonar. Com frequência, pode-se observar que estes pacientes apresentam sintomas como dispneia, tosse, sibilância, produção de secreção e infecções respiratórias de repetição, além de consequências sistêmicas, tais como descondicionamento físico, fraqueza muscular, perda de peso e desnutrição que contribuem para a gravidade das manifestações clínicas. Sabe-se que os fatores de risco são basicamente o fumo do tabaco que assume um lugar de destaque, apesar de se considerar também, a influência da poluição ocupacional e da poluição do ar externo e interno, dos fatores genéticos e de outros fatores que possam afetar negativamente o normal desenvolvimento dos pulmões durante a gestação e/ou infância. Entretanto evidências apontam que um bom programa de reabilitação pulmonar é a parte fundamental no tratamento da doença, e para que se obtenham os mínimos benefícios é necessário ter duração de pelo menos seis semanas, sabe-se que a fisioterapia traz benefícios tanto aos pacientes hospitalizados quanto aos ambulatoriais, observando melhoras nos aspectos funcionais, sociais e psicológicos. Os objetivos individuais de tratamento de cada paciente, e o plano de tratamento que é elaborado pelo fisioterapeuta, geralmente incluem a redução ou a eliminação dos comprometimentos da função corporal do paciente e melhorar a participação do paciente no seu cotidiano, estimulando caminhadas e interação com outras pessoas. Objetivos comuns fisioterapêuticos para esta patologia são: reduzir a dispneia; melhorar a higiene brônquica; aumentar a capacidade de exercício e atividade física. Varias são as técnicas utilizadas para alcançar os objetivos e planos fisioterapêuticos. A metodologia referente à este estudo refere-se a uma revisão sistemática da literatura, com levantamento bibliográfico fundamentado em artigos científicos

publicados no período de 2010 à 2020, baseado nos dados de pesquisa da plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine) e Google Acadêmico. Como resultado, o tratamento fisioterapêutico traz muitos benefícios na reabilitação pulmonar já foram relatados em programas conduzidos durante a internação de pacientes com DPOC, no ambiente ambulatorial, e domiciliar. Entretanto, na maioria das vezes, os pacientes com DPOC só realizam a reabilitação pulmonar na agudização dos sintomas da doença o que, na maioria das vezes, fica restrito a centros especializados.

Palavras-chave: Bronquite crônica - Enfisema pulmonar - Fisioterapia – DPOC.

Acadêmico: Grasiela Mariana Natel Cardoso Dos Santos

REABILITAÇÃO PULMONAR

A reabilitação pulmonar (RP) é conhecida como um programa de exercícios mundialmente usado, realizados por Fisioterapeutas especializados na área, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes portadores de pneumopatias crônicas. A reabilitação pulmonar é um programa de cuidado para pacientes com doença respiratória crônica, individualmente planejado para otimizar o desempenho físico e a autonomia do paciente. Ele é aplicado em pacientes que são portadores de alguma doença respiratória, decorrente de: DPOC (bronquite crônica e enfisema), fibroses pulmonares, asma grave, obeso com insuficiência pulmonar, idosos entre outras patologias, e usada para reverter os mecanismos patológicos da doença que causa incapacidade física e diminui a qualidade de vida desse paciente. O programa de reabilitação pulmonar pode ser usado antes da doença pulmonar se tornar grave, é provável que até mesmo pessoas com uma doença menos grave se beneficiem da terapia para diminuição da falta de ar e para aumentar a capacidade de se exercitar. Pacientes com doença pulmonar avançada, apresentam redução de atividades físicas, associando a dispneia e a fadiga, desencadeando prejuízos no sistema musculoesquelético, cardiovascular e respiratório. Sem dúvidas o treinamento físico, aeróbio e resistido é essencial para o programa de reabilitação pulmonar. Os alvos principais da reabilitação pulmonar são principalmente, proporcionar a diminuição das incapacidades física e psicológica causadas pela doença respiratória através da melhoria da aptidão física, mental e conseqüentemente da performance dos pacientes, proporcionando a reintegração social máxima deste paciente com a menor incapacidade possível, controlar a dispneia e aumentar a capacidade física, diminuir e controlar os sintomas respiratórios, restaurando a funcionalidade do indivíduo e, conseqüentemente, fazer com que o paciente retorne as suas atividades de vida diária. É importante frisar que a reabilitação pulmonar não visa melhorar a função respiratória, mas reduzir e, se possível, eliminar a sensação de dispneia, as alterações musculoesqueléticas e reduzir a dependência do paciente em relação às atividades de vida diária, prevenir novas internações e melhorar a qualidade de vida do paciente. Os benefícios obtidos através da reabilitação pulmonar, é a melhora da capacidade do exercício, redução da sensação da falta de ar, melhorar a qualidade de vida relacionado a saúde, reduzir o número de hospitalizações e dias de internação hospitalar, o treinamento dos músculos dos membros superiores aumenta a capacidade de realizar atividades com os braços, melhora a coordenação dos músculos e a adaptação metabólica e reduz a sensação de dispneia. As contraindicações são relativas e incluem comorbidades, como por exemplo, angina não tratada, disfunção ventricular esquerda) que podem complicar as tentativas de aumentar o nível de exercício do paciente. Mas essas comorbidades não impedem a aplicação de outros componentes de programas de reabilitação pulmonar. O método utilizado foi de revisão bibliográfica com artigos publicados no período de 2010 a 2020. Desta forma, dependendo do estado clínico do paciente, o tratamento de Reabilitação Pulmonar pode ser realizado em indivíduos internados (hospitalizados), ambulatoriais e domiciliares, dentre estas modalidades, o tratamento ambulatorial é o mais utilizado, porém a reabilitação domiciliar vem adquirindo grande importância para se conseguir maior abrangência de tratamento dos doentes. A reabilitação pulmonar integral é baseada em treinamento físico, treinamento resistivo ou de força localizados, educação de pacientes e familiares, treinamento de músculos respiratórios, terapia ocupacional, intervenções psicossociais e suporte nutricional. Será um tratamento realizado por um determinado tempo no centro de reabilitação ou domicílio sob supervisão profissional e, posteriormente, suas prescrições poderão ser seguidas e mantidas pelo paciente de maneira não supervisionada. A maioria das pessoas utilizam o tratamento de reabilitação pulmonar por algumas semanas, no entanto, as técnicas aprendidas devem continuar sendo utilizadas em casa após a conclusão do programa de reabilitação, ou os progressos obtidos serão perdidos.

Palavras-chave: Reabilitação pulmonar - Doença respiratória - Qualidade de vida.

Acadêmico: Isadora Bianca Steptuk

SÍNCOPE VASOVAGAL

A síncope vasovagal é caracterizada pela perda súbita da consciência, associada com a incapacidade de manutenção do tônus postural, esse desmaio repentino acontece por uma alteração da condição neurológica em que ocorre uma ativação inapropriada do nervo vago, cuja função tem como a regulação da frequência cardíaca e arterial. Logo, se ocorrer uma demora do sangue para chegar ao cérebro não haverá uma oxigenação adequada ocasionando assim uma hipóxia estagnante. Embora o surgimento dessa patologia pode vir a aparecer em qualquer idade, estudos relatam sua aparição entre 10 e 30 anos, sendo mais frequente no sexo feminino, sem cardiopatia adjacente, ocorrendo por meio de alguns fatores como: tempo prolongado em ortostase, ambientes com altas temperaturas, jejum, hipovolemia, consumo de bebidas alcoólicas, pressão na região carotídea, seios e olhos (chamada de estimulação reflexo vagal ao ser realizado clinicamente), medo e cheiro forte; sendo assim pode ocorrer um desses quatro distúrbios a seguir: queda repentina da pressão arterial pela diminuição da resistência vascular periférica, queda abrupta do débito cardíaco, aumento súbito da resistência vascular cerebral e hipoglicemia. Existem alguns sinais que podem ser evidenciados, são eles: calor, náusea ou dor epigástrica, sudorese profusa (suor frio), distúrbios visuais, tontura, palidez, hipovolemia, bradicardia, sensação de enfraquecimento e dor de cabeça. Antes de acontecer o desmaio, o paciente apresentara os primeiros sinais da crise como: midríase, perda de força ou parestesia nos membros, fadiga, extremidades frias, palpitações, calor, hiperventilação, visão borrada e dor abdominal. Ao percebermos esses acontecimentos, precisamos entender que isso se caracteriza pela diminuição da pressão arterial e do batimento cardíaco por ação do nervo vago, logo é preciso procurar imediatamente um local para deitar o paciente, pois ao deitar facilitaremos a circulação do sangue, fazendo com que circule rapidamente por todo o corpo compensando então a queda da pressão arterial; isso explica o porquê a síncope vasovagal é caracterizada pela perda súbita da consciência, pois se corpo percebe a falta de oxigênio no cérebro, fazendo ele se desligar (desmaio) como proteção, o corpo busca inconscientemente ficar mais próximo do chão fazendo com que se recupere sozinho. No tratamento fisioterapêutico tem sido utilizado alguns exercícios isométricos com objetivo de impedir os episódios da síncope vasovagal aumentando assim o débito cardíaco e a pressão arterial por meio da liberação de catecolaminas, que tem uma papel fundamental na na resistência dos vasos sanguíneos, sendo os exercícios hand grip (aperto de mão), aonde o paciente une às duas mãos, fazendo uma pressão para separá-las, o crossing legs (pernas cruzadas), que consiste no paciente cruzar as pernas, em sedestação, e em seguida fazer uma contração dos membros inferiores, promovendo assim o retorno venoso para o coração. O fortalecimento muscular dos membros inferiores não pode ser esquecido, pois, ele melhora o retorno venoso por meio da bomba muscular. Uma modalidade que se mostrou efetiva foi o Tilt Training, em que o paciente permanece na posição ortostática colocando as costas contra a parede; o tempo de duração deve ser de modo progressivo, podendo chegar até 30 minutos, para que seja avaliado os aspectos clínicos do paciente, esse treino fará com que o estresse gravitacional atue no sistema cardiovascular para que então aumente a tolerância ortostática. Os treinos aeróbicos são indispensáveis, porque ele pode reduzir os episódios da síncope, pelo fato dos treinos aumentarem o volume sanguíneo, fazendo os barorreceptores melhorarem suas funções, aumentando o débito cardíaco e a pressão arterial, esses feitos condicionarão o paciente, fazendo o coração se tornar mais forte e consequentemente o volume sanguíneo aumenta. O tratamento fisioterapêutico é de suma importância, pois visa reduzir as recidivas ou aumenta a tolerância ortostática, fazendo com que o paciente possa retornar as atividades diárias.

Palavras-chave: Fisioterapia - Síncope - Fortalecimento muscular.

Acadêmico: Bruno Oliveira dos Santos

SÍNDROME DA DELEÇÃO 1P36

A síndrome da deleção 1p36, também conhecida como monossomia 1p36, é uma síndrome de genes contíguos, cuja microdeleção tem normalmente cerca de 2Mb a 3Mb. A síndrome é provocada pela perda de um segmento do braço curto do cromossomo 1, na região 1p36, é uma das síndromes de deleção mais comuns diagnosticadas e foi detectada pela primeira vez na década de 80. As deleções pequenas são atípicas, a maioria dos pacientes com monossomia 1p36 têm deleções terminais grandes. Deleções terminais são as mais comuns e estão associadas às características clássicas da

monossomia 1p36. Foram identificadas na monossomia 1p36 quatro classes de rearranjos, são elas, deleção terminal aparentemente pura (rearranjo menos complexo, em que ocorre a perda do segmento mais distal da região 1p36), deleção intersticial (ocorrência de duas quebras próximas ao telômero na região 1p36, resultando na retenção do telômero e na deleção de um segmento próximo a essa região), rearranjos complexos (deleções com duplicações, triplicações, inversões e/ou inserções) e translocações desbalanceadas (resultam em um cromossomo 1 com um segmento deletado de 1p36, monossomia parcial, e uma região de outro cromossomo presa à extremidade distal de 1p, trissomia parcial). Entretanto, os pontos de quebra de muitas deleções terminais ainda não foram completamente caracterizados e acredita-se que elas sejam mais complexas em relação ao nível de sequência de DNA. A maioria dos casos é consequência de eventos aleatórios ocorridos em células germinativas ou durante a fase inicial do embrião, há também relatos de pacientes, cujos pais possuem uma translocação do 1p36 para outro cromossomo, quando isso ocorre, a divisão celular cria gametas com falhas no braço curto do cromossomo 1, na localização 36, o que pode desencadear a doença nos descendentes. É uma síndrome de deleção relativamente frequente, sua incidência é estimada em 1:5.000 nascimentos, consistindo na deleção terminal mais comum encontrada em humanos, os portadores desta patologia podem viver bem e chegarem à vida adulta. A frequência de ocorrência dessa síndrome é a mesma em homens e mulheres e em todos os grupos étnicos. O diagnóstico de síndrome de deleção 1p36 é sugerido com base nos sinais clínicos e a confirmado é dada pela detecção da deleção na região 1p36. A análise citogenética convencional G-banded FISH, ou microarray cromossômico (CMA) podem ser usados para detectar deleções; no entanto, a complexidade de algumas deleções pode ser detectada apenas pelo CMA. A síndrome de monossomia 1p36 foi associada com um amplo espectro de anomalias e diferentes níveis de gravidade. A síndrome 1p36 apresenta um dismorfismo facial característico: fontanelas anteriores grandes de fechamento tardio; microcefalia; braquicefalia; olhos pequenos e profundos; sobrancelhas retas; nariz e ponte nasal achatados; queixo pontudo; orelhas pequenas e mais abaixo ou em posição assimétrica; hipoplasia da face média; boca pequena com os cantos para baixo; fissuras orofaciais envolvendo os lábios e/ou palato (lábio leporino - fenda palatina); e o padrão de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor ou retardo mental (geralmente moderado a grave) são características marcantes nesta síndrome de deleção, demora na aquisição da fala e dificuldade na linguagem são comuns. Outras características incluem hipotonia muscular mais acentuada nos primeiros anos de vida, grave atraso no desenvolvimento neuromotor, microcefalia, deficiência mental de grau variável, anormalidades estruturais do cérebro (88%), cardiopatia congênita (71%), problemas de visão (52%), perda auditiva (47%), anomalias esqueléticas (41%), anormalidades da genitália externa (25%), e anomalias renais (22%). Não existe cura para a deleção do cromossomo 1p36, porém, existem tratamentos que ajudam a melhorar a qualidade de vida. É indicado o aconselhamento genético para os pais de portadores para a avaliação do risco de reincidência dessa alteração cromossômica em outros filhos. O método de pesquisa empregado neste estudo foi de revisão de artigos e trabalhos de conclusão de curso com base de dados no Scielo e Google Acadêmico.

Palavras-chave: Desenvolvimento - Monossomia - Síndrome de deleção - Atraso – Anomalia.

TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO TRATAMENTO NO PACIENTE PÓS-AVC

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma alteração neurológica de origem vascular, que pode envolver um (focal) ou mais (multifocais) vasos sanguíneos, ocasionando um comprometimento transitório ou definitivo na função cerebral, levando à interrupção de fluxo sanguíneo para uma área específica do encéfalo, com sintomas de duração maior que 24 horas e/ou presença de lesão cerebral em exame de imagem, podendo ser classificado como isquêmico ou hemorrágico. Com o crescimento da população idosa as doenças crônicas estão entre as maiores causas de morte e invalidez, dentre elas se encontra o AVC, que tem como um de seus fatores de risco, a idade avançada. É a terceira maior causa de morte no mundo depois das doenças cardíacas e do câncer, apresenta um alto índice de incapacidade, sendo um dos principais problemas de saúde pública, elevando os custos para o governo além de afetar a vida dos familiares responsáveis por esses idosos. Dentre suas várias sequelas, a hemiparesia é o déficit motor mais comum, afetando mais de 80% dos pacientes na fase aguda e mais de 40% cronicamente. A hemiparesia é caracterizada por um padrão rígido dos membros afetados, acometendo no membro superior (MS) os músculos flexores e no membro inferior (MI) os músculos extensores, unilateralmente. Esta disfunção afeta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos com este comprometimento, podendo restringir sua participação em atividades da vida cotidiana e papéis ocupacionais devido a diminuição da funcionalidade do membro,

redução do controle motor, da força e da mobilidade, podendo também prejudicar o controle do equilíbrio. A fisioterapia é indispensável no processo de reabilitação destes pacientes, onde os programas terapêuticos são capazes de melhorar a função motora obtendo excelentes resultados, fazendo com que consigam retornar para as suas atividades sociais e recuperar a autonomia nas atividades de vida diária (AVDs), conseguindo assim uma maior independência. O presente estudo teve como objetivo um maior conhecimento sobre uma intervenção terapêutica que vem sendo muito utilizada no tratamento de pacientes com AVC, a Terapia por Contensão Induzida (TCI) "Constraint - Induced Movement Therapy". A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica da aplicação da técnica como auxílio no tratamento do distúrbio motor que acomete o MS de pacientes com esta condição. A revisão foi desenvolvida com buscas de artigos científicos, publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Estudos demonstram que a TCI é um método eficaz para melhorar o movimento funcional do membro parético do indivíduo com AVC, principalmente se o tratamento for aplicado na fase aguda ou subaguda da doença. A TCI consiste em um programa de reabilitação terapêutico com o objetivo de recuperar a função do MS parético, em pacientes com déficits motores decorrentes de lesões encefálicas adquiridas, por meio de um treinamento intensivo, prática de repetições funcionais e uso de um dispositivo de restrição, como uma luva ou tipoia, no MS não-parético durante 90% das horas acordadas do dia. Tem como base principal a desprogramação do desuso motor, onde nas sessões de terapia são aplicados treinos do uso do MS parético e estimulação para reproduzir os movimentos das suas AVDs, onde o uso forçado do membro irá favorecer o aprendizado motor. As pesquisas sobre esta técnica iniciaram na década de 80, sendo aplicada primeiramente em primatas e foram baseadas pela superação da Teoria do não uso aprendido (learned nonuse), no qual o indivíduo que apresenta dificuldade no uso do membro afetado aprenderá a utilizar estratégias compensatórias, fazendo uso apenas da extremidade não afetada. A hipótese é de que exista uma interconexão entre os membros e que uma vez que se é esquecida a presença de um dos segmentos corporais, há um reforço da utilização do outro membro que ocorre através da reorganização do córtex cerebral na área lesada utilizando os princípios da neuroplasticidade. Sendo assim a TCI tem como objetivo melhorar a funcionalidade do MS acometido e consequentemente a qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-chave: Terapia de contensão induzida - Reabilitação - Fisioterapia – AVC.

Acadêmico: Gessiana do Prado

TERAPIA EM ESPELHO PARA O PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um déficit neurológico (transitório ou definitivo) em uma área cerebral secundário a lesão vascular, e representa um grupo de doenças com manifestações clínicas semelhantes, mas que possuem etiologias diversas. Dividido em dois tipos o AVC hemorrágico (AVCh) ocorrendo um extravasamento sanguíneo em consequência do rompimento de um vaso sanguíneo, lesionando e provocando um edema na região acometida. Ocorre principalmente em decorrência da hipertensão arterial ou da doença angiopatia amilóide. E o AVC isquêmico (AVCi) um déficit neurológico resultante da insuficiência de suprimento sanguíneo cerebral, podendo ser temporário (episódio isquêmico transitório EIT) ou permanente. O AVCi pode deixar sequelas que podem ser leves e passageiras ou graves e incapacitantes. As mais frequentes são paralisias em partes do corpo e problemas de visão, memória e fala. O tabagismo, altas taxas de colesterol e triglicérides, sedentarismo e doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial e arritmias cardíacas são os principais fatores de risco. Portanto o AVC é um problema global e incapacitante. Essa disfunção neurológica súbita ocorre devido ao acometimento do sistema nervoso e resulta em comprometimentos sensoriomotores e cognitivos. Em média 20% das pessoas acometidas pelo agravo vem a óbito nos primeiros anos após sua ocorrência. A hemiparesia do membro superior é observado em 75% dos casos, sendo uma das sequelas mais comuns, ocasionando limitações funcionais, dificultando as atividades de vida diária (AVDs) tornando o paciente dependente para realizá-las. Impactando diretamente na função motora e limitando consideravelmente o nível de independência funcional do paciente, comprometendo sua autonomia. Pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral apresentam alterações no alinhamento postural e força muscular associada a uma hemiplegia ou hemiparesia. Existem diversos métodos e técnicas de neuroreabilitação voltadas para a diminuição dos comprometimentos funcionais e recuperação das capacidades do indivíduo, de modo que ele possa atingir o maior grau de independência funcional possível. A Terapia de Espelho (TE), consiste na reeducação do movimento, baseada na criação de uma ilusão através de um espelho, voltada como

uma terapia promissora na recuperação desses pacientes. Consiste de uma técnica que explora os efeitos obtidos pela percepção visual através do espelho, proporcionando ao paciente um estímulo visual apropriado, por um feedback externo com o uso do espelho unilateral colocado no plano sagital, em relação ao paciente e um interno com a prática mental de atividades funcionais, a partir da visualização dos movimentos do membro não afetado (refletidos no espelho), os quais provocarão uma alteração da excitabilidade do córtex motor correspondente a lesão e, conseqüentemente, favorecerá a restauração dos padrões motores afetados. A integração pelo sistema nervoso central (SNC) da imagem dos movimentos normais refletidos no espelho como se fossem do membro acometido estimula a neuroplasticidade que por sua vez resulta em recuperação funcional. Através da realização de tarefas básicas do dia a dia em que o paciente move o membro normal, sendo este visto ao espelho como se fosse o membro “acometido”, melhorando a função motora do membro parético. Tratando-se de um tratamento custo efetivo, simples de aplicar e conveniente de usar. O tratamento fisioterapêutico com o recurso da terapia em espelho visa a recuperação funcional de modo a permitir que atinja a máxima independência funcional com a melhor qualidade de movimentos e de vida possível. Portanto, o objetivo deste estudo será avaliar uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônicos entre os anos de 2012 à 2020, sobre os efeitos da terapia de espelho no membro superior parético nos pacientes após o acidente vascular cerebral (AVC). Pode-se concluir que a fisioterapia com terapia do espelho contribui significativamente para melhora da função motora e funcional do membro superior parético destes pacientes.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral - Terapia em Espelho - Fisioterapia.

Acadêmico: Nathália Zatorski



GRUPO: FISIOTERAPIA TRAUMATO - ORTOPÉDICA - FISIOTERAPIA AQUÁTICA

ABORDAGEM FISIOTERAPEUTICA NA ARTROPLASTIA DE QUADRIL

A artroplastia de quadril é uma técnica de cirurgia ortopédica muito utilizada, onde se realiza a substituição total ou parcial da articulação do quadril, sendo esta prótese cimentada e a não cimentada. A artroplastia é indicado para paciente com lesões articulares graves onde houve grande perda funcional da articulação, que ocasiona muita dor, dependência do paciente, em virtude de uma patologia como a osteoartrite, artrite reumatóide e necrose vascular. A função biomecânica que o nosso quadril desempenha todos os dias é muito complexa e importante para nossa mobilidade, quando esta estrutura está afetada, consequentemente problemas secundários aparecerão, como redução da amplitude de movimento, perda da força muscular e dor para o paciente. A cirurgia de artroplastia proporciona maior qualidade de vida ao paciente como retorno as suas atividades de vida diária e laboral em indivíduos que se encontram na fase produtiva da vida, atividades essas que ele deixou de fazer pelo desgaste da articulação ocorrido pela patologia. A reabilitação é de fundamental importância para esse indivíduo viver bem com esta prótese, inserindo-o novamente as atividades sem limitações, sem dores, e sem posturas antálgicas, fazendo o paciente perder o medo da deambulação e as atividades com o seu novo quadril. A primeira ação do fisioterapeuta é ainda antes da cirurgia, no pré operatório sempre que possível, orientando paciente as posturas que ele deve evitar, os cuidados a serem tomados e os movimentos que ele pode fazer para evitar complicações, o fisioterapeuta deve orientar o paciente a fazer movimentos de planti e dorsiflexão com o tornozelo, afim de melhorar a circulação diminuindo os riscos de TVP (trombose venosa profunda), movimentos de isometria de quadríceps no leito com uma toalha em baixo do joelho apertando a toalha e fazendo contração isométrica do quadríceps várias vezes ao dia, assim como apertar as nadegas uma contra a outra trabalhando o musculo glúteo médio e máximo, pois são de fundamental importancia na deambulação de qualidade após a artroplastia de quadril. Todos esses movimentos devem ser explicados antes da cirurgia para que ele aprenda a fazer corretamente e saiba da importância de fazer frequentemente no leito após a cirurgia, usando sempre meias elásticas de compressão para ajudar na circulação e evitar os movimentos de adução e flexão de quadril maior que 90º graus No pós operatório após 48 horas a mobilização precoce do membro operado já deve ser incentivada diminuindo os riscos de TVP, o tempo da internação e diminuindo as complicações pré operatórios, treinos de descarga de peso para dar segurança ao paciente deve ser treinados progressivamente e logo após treino de marcha com andador, o quanto antes o paciente deambular, melhor para mobilidade e diminuir o tempo de período no leito com limitações. A fisioterapia aquática é uma grande aliada também para pacientes com artroplastia de quadril, pois utiliza dos princípios físicos da água, com um peso relativamente menor do corpo se tornando de mais fácil execução ao paciente; a fisioterapia aquática usa nesses pacientes o método Bad Ragaz que consiste em exercícios em espiral e diagonal com aduções/abduções e flexões e extensões para fortalecimento da musculatura flexora, extensora, abduzora e adutora do quadril, treino de equilíbrio estático, alongamento e aquecimento também são feitos para preparar a musculatura antes de cada sessão na hidroterapia. O paciente deve sempre ser avaliado a cada sessão quanto a sua dor durante a deambulação e exercícios para saber as limitações na deambulação e exercícios passados para o fisioterapeuta progredir com exercícios de fortalecimentos de grupos musculares específicos que o paciente possui déficit, treinos de equilíbrio e propriocepção devem ser inseridos logo após afim de uma reabilitação completa e eficaz, capaz de inserir novamente o paciente nas suas atividades, melhorando a função, evitando complicações e deformidades.

Palavras-chave: Artroplastia de Quadril - Qualidade de vida - Fisioterapia.

Acadêmico: Vanessa Carolina Boesing

A HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPEUTICA

A hidroterapia é utilizada para tratar doenças reumáticas, ortopédicas e neurológicas. As quedas se tornaram um dos maiores problemas de saúde pública em idosos, devido ao aumento da mortalidade, morbidade e custos para a família e a sociedade. Os principais fatores de risco para quedas nessa população estão relacionados a limitação funcional, histórico de quedas, aumento da idade, fraqueza muscular, uso de medicamentos psicotrópicos, riscos ambientais, e déficit visual. O programa de

hidroterapia promove aumento significativo do equilíbrio em idosos, verificado por meio da escala de Berg, sendo que a hidroterapia diminui o risco de quedas aumentando a força e o equilíbrio e em membros inferiores. A água é viscosa, desacelera os movimentos e retarda a queda o que prolonga o tempo para a retomada da postura quando o corpo se desequilibra. A flutuação atua como suporte, o que aumenta a confiança e o medo de cair, além de desafiar seus limites de estabilidade, sem temer as consequências de queda que podem ocorrer no solo. Assim podemos prevenir efeitos indesejados decorrentes de quedas que variam de escoriações leves restrições de mobilidade e limitações de atividades diárias, perda de independência funcional até o isolamento social, que geram um ciclo vicioso de restrição voluntária nas atividades. Na hidroterapia busca-se um programa que uma vez que o exercício é descrito e feito, o movimento, a intensidade, a frequência e a duração de cada um deles promove resultados que podem ser adquiridos com muita mobilidade, ganho de força, ganho de ADM e estímulo de superação e bem estar. A hidroterapia promove um grande relaxamento muscular e o calor ajuda na diminuição de dores articulares e melhora de tônus e capacidade funcional. A hidroterapia tem chamado muito atenção de fisioterapeutas e pesquisadores da área de reabilitação neurológica devido ao dinamismo natural da água que sustenta o corpo atuando como um suporte parcial do peso e auxiliado pelos benefícios de seu aquecimento, esta terapia contribui na mobilização de articulações, movimentos simples e caminhadas sem que haja maior esforço pelo paciente. A fisioterapia aquática tem mostrado melhoras significativas no condicionamento e fortalecimento físico em idosos. As propriedades físicas da água podem atuar no corpo em imersão através do empuxo, diminuindo a carga articular e facilitando movimento de grande amplitude, a pressão hidrostática aumenta o retorno venoso e linfático e a temperatura da água morna promove o relaxamento muscular. Baseada nos efeitos fisiológicos da imersão, a hidroterapia pode ser uma favorável opção de tratamento a pacientes com fibromialgia, eles reduzem a intensidade da dor e a sensibilidade dolorosa, melhorando a qualidade de vida, diminuindo a fadiga, ansiedade e depressão além de proporcionar qualidade do sono e bem estar. A hidroterapia em geral gera inúmeros benefícios para o paciente, diminui a dor, oferece relaxamento muscular, aumenta o suprimento de sangue para os músculos, diminui o impacto das articulações causadas pela gravidade, diminui a pressão sanguínea e melhora o retorno venoso. A hidroterapia por sua vez é um recurso da fisioterapia que utiliza a água quente com alguns exercícios específicos visando uma melhora mais rápida na recuperação do paciente. Ela promove a ativação da circulação sanguínea e facilita a coordenação motora, melhora o equilíbrio e o sistema cardiorrespiratório, reduz os espasmos e as contrações musculares, aumenta a amplitude de movimento das articulações e a resistência muscular, produz relaxamento muscular alívio da dor e do estresse, em virtude da água aquecida, por estimular a autoconfiança do paciente, melhorando a imagem corporal e a auto estima, ajudam na redução de peso sobre as articulações e ossos. A hidroterapia no tratamento em idosos além do fortalecimento gera um relaxamento no qual o idoso sente-se estimulado a prática de exercícios na água e junto com isso a melhora física e psicológica pelo bem estar emocional que o relaxamento proporciona. Pode ser praticada por idosos com o cuidado de profissionais onde pode ocorrer muitos benefícios e resultados levando em conta a mobilidade, habilidade, resistência e destreza de cada paciente. A hidroterapia promove relaxamento muscular através do calor, força e resistência causada pela eliminação de gravidade que a água exerce contra o corpo.

Palavras-chave: Hidroterapia - Reabilitação - Quedas.

Acadêmico: Morgana Trentin

ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE

A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é a forma mais comum de desvio postural da coluna, ocorrendo entre 10 a 18 anos, tendo sua progressão associada ao estirão de crescimento, com maior acometimento em meninas. Tem aspecto de uma curvatura lateral no plano frontal associado ou não à rotação dos corpos vertebrais nos planos axial e sagital. De início é assintomática que compromete além do sistema músculo esquelético, o aparelho cardiorrespiratório, podendo levar a graves alterações. A etiologia é desconhecida e para muitos autores é multifatorial, compreendendo fatores hormonais, nutricionais, genéticos, postural, crescimento assimétrico dos membros e tronco, alterações neuromusculares ou do tecido conjuntivo, desvio do padrão de crescimento, alterações da configuração sagital da coluna vertebral e hereditários. Essa doença possui como características clínicas deformidades torácicas, posturas assimétricas, disfunção proprioceptiva, vestibular, sistema vestibulo-espinal e equilíbrio postural. Pode ser classificada segundo sua etiologia em estrutural e não estrutural. A estrutural pode ser a idiopática a neuromuscular e a osteopática, já a não estrutural pode

ser causada pela discrepância de membros inferiores, espasmo ou dor nos músculos da coluna vertebral por compressão da raiz nervosa ou outra lesão na coluna e ainda posteriormente no tronco. O diagnóstico e conduta tardios podem resultar em deformidades sérias, afetando a aparência física, função cardiopulmonar e bem-estar psicológico. Na avaliação clínica, a escoliose pode ser detectada pelo teste de Adams. Tendo assim pior prognóstico na região torácica devido a rotação da caixa torácica e consequente efeito sobre a respiração e sistema cardiovascular. A avaliação oportuna e confiável da escoliose é essencial para a escolha do tratamento apropriado. O diagnóstico é de exclusão, realizado por anamnese, exame físico e imagem radiológica. As curvas escolióticas progridem principalmente durante o estirão de crescimento, podendo evoluir para graves deformidades. O procedimento mais utilizado para mensurar a curva torácica é o método de Cobb, quando maior que 10°, por meio do estudo radiográfico deve-se desenhar uma linha na borda superior da vértebra superior mais inclinada e na borda inferior da vértebra inferior mais inclinada, em seguida, as linhas são cruzadas e a medida do ângulo onde se cruzam que é conhecido como ângulo de Cobb. A escoliose progride durante a fase de crescimento, podendo ser classificada em três categorias, de acordo com a idade em que a deformidade é notada, sendo infantil antes dos três anos, juvenil entre três e dez anos (ou início da puberdade) e do adolescente quando aparece após os dez anos. Há uma relação entre o ângulo de Cobb e a intervenção utilizada como tratamento da escoliose: se o ângulo se limitar em 25°, será preciso fisioterapia; de 25 a 45° compreende fisioterapia e tratamento conservador com uso de colete, e acima de 45°, o tratamento cirúrgico é necessário. O tratamento quando conservador consiste na intervenção fisioterapêutica sendo ela fundamental para diminuir os sintomas associados a EIA, referentes a desequilíbrios musculares e para melhorar ou preservar a função da coluna, prevenindo assim complicações secundárias na fase adulta. Dentre os tratamentos mais usados estão a reeducação postural global (RPG), pilates, cinesioterapia e o uso de órteses como coletes. A metodologia empregada foi a de uma pesquisa bibliográfica utilizando-se de ferramentas de pesquisa como artigos científicos, periódicos, sites como SciELO, Scholar. Sendo assim quanto antes se diagnosticar e tratar a EIA, melhores serão os resultados e impedir a evolução da curvatura, o exame físico é de grande importância nesse caso pois é através dele que se detecta a doença logo no início, antes da maturidade esquelética assim o tratamento fisioterapêutico será mais efetivo e muitas vezes sem a necessidade de cirurgia. Além disso a descoberta da escoliose antes de ocorrer uma rotação significativa, resultara na prevenção de anormalidades estéticas significativas e de progressão tanto na adolescência quanto na vida adulta.

Palavras-chave: Escoliose - Tratamento Fisioterapêutico - Avaliação.

Acadêmico: Ana Paula Ribeiro Walter

FISIOTERAPIA NA ARTROSE DE JOELHO

Este trabalho tem por finalidade fazer uma breve revisão de literatura sobre a artrose de joelho. Foram utilizadas bibliografias do acervo da Uniguacu, bancos digitais e fontes da internet para a produção do texto com a data de publicação entre 2000-2020. O envelhecimento pode ser caracterizado pelo declínio das funções do corpo. Normalmente ocorre uma perda gradual de 1% da função, a partir dos 30 anos de idade. Aproximadamente 35% dos casos de artrose aparecem nos joelhos de pessoas com mais de 30 anos de idade, porém em alguns casos, pode acometer pessoas ainda mais jovens, como no caso dos atletas que praticam exercícios que exijam impactos repetitivos. A incidência é maior em mulheres, cerca de 3 mulheres afetadas para 1 homem e pode ocorrer por alguns fatores. O joelho é uma das articulações do corpo que auxilia na sustentação do peso corporal, por essa razão pessoas com sobrepeso são ainda mais suscetíveis a apresentarem artrose nos joelhos, devido ao excesso de peso sobre a articulação. O joelho é também uma das articulações que mais recebe impactos em atividades diárias ou na prática de esportes, por estas e outras razões é a articulação mais frequentemente afetada pela artrose. A artrose é considerada uma doença reumática degenerativa que atinge as articulações sinoviais, pode causar zonas de fibrilação e fissuração devido as alterações na cartilagem articular, e pode ser reportada de duas formas, artrose primária ou idiopática e artrose secundária. A destruição da cartilagem articular ocorre de maneira progressiva acompanhada de respostas intrínsecas de reparação cartilaginosa, remodelação e esclerose do osso subcondral, e, geralmente, formação de cistos ósseos subcondrais e osteófitos marginais. A osteoartrose pode gerar ao paciente muita dor e rigidez articular, propiciando a uma diminuição da amplitude de movimento, deformidade e em alguns casos avançados, até mesmo pode levar a perda de função, o que irá afetar o indivíduo em múltiplas dimensões: do nível orgânico até o social. A artrose é de etiologia desconhecida, de caráter progressivo e degenerativo, mas se diagnosticada e tratada de maneira

correta e precoce, pode evitar o agravamento das lesões. Além do sobrepeso, ser idoso ou atleta, etc; a artrose também pode ser causa associada de outras patologias, como em quadros de pacientes que sofreram com a poliomielite quando pouco se falava em vacinação, ou ainda há mais tempo quando era desconhecida completamente a forma de prevenção. Pessoas que sofreram com a paralisia infantil gerada pela poliomielite por exemplo, acabaram tendo como característica da doença a fraqueza muscular em um dos membros inferiores, ou seja, irá realizar a força e se apoiar sempre no membro sadio, que com o tempo a articulação deste membro ficará sobrecarregada por suportar o peso sozinha, gerando assim o desgaste da articulação, por consequência a artrose. Outras disfunções que propiciam a degeneração da cartilagem é o paciente apresentar joelho valgo ou varo, que são considerados uma anomalia de eixos nos membros inferiores. A dor no joelho geralmente é o primeiro sintoma da artrose. Essa dor é de caráter progressivo. Acentua-se com a atividade física (subida e descida de escadas, esportes que gerem impactos e movimentos repetitivos). O derrame articular e o edema são o segundo sinal, o edema é causado pelo processo inflamatório da membrana sinovial, essa inflamação comprime as estruturas acometidas gerando mais dor ao paciente. O terceiro sintoma será a perda de função da articulação acometida, e por último, poderá causar deformidades, a rigidez articular pode ser o sintoma mais tardio em alguns casos. A fisioterapia pode ser indicada em qualquer fase da doença, sempre em combinação com o tratamento medicamentoso, mudança no estilo de vida, perda de peso e atividades físicas adequadas. Até o momento não foi encontrado a cura para osteoartrose, mas o tratamento fisioterapêutico irá controlar os sintomas e melhorar a função, aliviando a dor, diminuindo a rigidez, impedindo a atrofia muscular e tentando reduzir a progressão de destruição da cartilagem, proporcionando ao indivíduo melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento - Artrose de Joelho - Fisioterapia.

Acadêmico: Carolina Winter Henckels

FISIOTERAPIA NA BURSITE DE OMBRO

A bursite de ombro, também conhecida como bursite subacromial, é caracterizada pela ocorrência de dor nos ombros, principalmente em determinados movimentos. Abdução, rotação externa e elevação do membro superior são os movimentos que mais desencadeiam a dor. A bursite subacromial é uma inflamação da bursa subacromial, estrutura que serve para diminuir o atrito entre os tendões da articulação do ombro. A doença pode ser aguda, crônica primária e crônica secundária. Como citado anteriormente, a Bursa subacromial tem a função de diminuir a fricção causada pelo atrito dos músculos do manguito rotador, principalmente o tendão do supra-espinhal. A bursite subacromial é uma condição inflamatória que tem como causa os micro traumatismos diretos por contusão, indiretos por quedas com apoio palmar, por movimentos repetitivos e por doenças associadas como a artrite reumatoide. As principais causas da bursite subacromial são: Atividade Excessiva do Ombro, Ombro em Movimento de Hiper abdução Prolongada, Ruptura do Supra Espinhal, infraespinhal ou Porção Longa do Bíceps, Luxação Acromioclavicular, Irritação na Região da Bursa pela Presença de Osteófitos, Aderência, Paciente Crônico no Leito, Alterações e Inflamações no Geral. Sintomas: A bursite subacromial se manifesta por um quadro de dor aguda, caracterizado por dores intensas ao nível do ombro. Dependendo do tipo de bursite (crônica primária ou crônica secundária), a dor pode se irradiar para a região cervical, para o braço, antebraço e até dedos. Na bursite aguda o indivíduo refere dores de intensidade progressiva, que começa no ombro e depois irradia para o braço até o punho. As dores são muito intensas nos primeiros dez dias, geralmente levando a cura espontânea em aproximadamente seis semanas. O tratamento na maioria das vezes é conservador, com o uso de anti-inflamatórios e fisioterapia. A fisioterapia na bursite subacromial visa diminuir a dor, a inflamação e restabelecer os movimentos para que o paciente possa voltar a ter novamente o movimento funcional de ombro sem dor. Fisioterapia na hidroterapia, os procedimentos terapêuticos realizados no ambiente aquático são recomendados para o tratamento da bursite, pois oferecem bons resultados em função do efeito antigravitacional e da resistência que a água impõe às articulações, principalmente à dos ombros, auxiliando de maneira significativa o seu fortalecimento, os objetivos principais são diminuir a dor, aliviar o espasmo muscular da região, obter o relaxamento dos músculos do ombro, melhorar a força muscular e melhorar a amplitude de movimento, já a crioterapia ajuda a reduzir o edema, a dor e as contraturas musculares, o Ultrassom, utilizando com efeito térmico auxilia a diminuir a dor, reduz a rigidez articular e aumenta o fluxo sanguíneo. Não é indicado nas fases agudas. TENS, técnica de analgesia simples, barata e eficaz, podendo ser utilizada em praticamente todos os casos de patologias ortopédicas. Laser, possui ação anti-inflamatória, analgésica, diminui o edema e estimula a cicatrização dos tecidos e a cinesioterapia é o uso de exercícios físicos com o objetivo de reabilitação. Os exercícios

de fortalecimento são realizados para estabelecer o controle neuromuscular do úmero e da escápula, para a reabilitação do ombro os exercícios devem se concentrar no fortalecimento dos estabilizadores dinâmicos e dos músculos do manguito rotador, esses exercícios devem iniciar com contrações isométricas indolores e progredir para contrações isotônicas com amplitude de movimento total sem dor. A bandagem funcional tem como funções fundamentais, promover estímulos sensoriais e mecânicos duradouros e constantes na pele. O fisioterapeuta analisa as técnicas mais adequadas à condição atual do paciente, respeitando as variáveis do processo de reabilitação e elaborando um programa de exercícios capaz de corrigir os déficits e recuperar os movimentos ideais do indivíduo, além de educá-lo em relação à sua postura e práticas preventivas, promovendo saúde, funcionalidade e qualidade de vida. A fisioterapia tem papel importante na reabilitação da bursite de ombro, pois diminui a dor e estimula a independência e funcionalidade do indivíduo.

Palavras-chave: Bursite de Ombro - Fisioterapia - Exercícios.

Acadêmico: Susana Pereira da luz

FISIOTERAPIA NA BURSITE TROCANTÉRICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As dores na região trocantérica são queixas comuns das pessoas, podendo ser causadas por problemas clínicos locais como a bursite trocantérica, tendinite dos glúteos ou por doenças da articulação coxofemoral e da região lombo sacral. A articulação do quadril tem uma anatomia difícil e uma biomecânica complexa, e a falta de conhecimento anatômico e propedêutico da região faz com que o diagnóstico seja confundido, muitas vezes com outras doenças. A causa mais frequentemente associada à bursite trocantérica é o micro trauma repetitivo causado pelo uso ativo dos músculos que se insere no grande trocânter, resultando em mudanças degenerativas dos tendões, dos músculos, ou de tecidos fibrosos. As alterações na biomecânica da extremidade inferior conjuntamente com a mudança dos mecanismos dos músculos do quadril podem predispor ao desenvolvimento da doença. O controle postural exige complexa interação entre os sistemas musculoesquelético e neural. A função muscular é um dos componentes do sistema musculoesquelético e, portanto, desempenha papel importante na manutenção da estabilidade postural. Bursite trocantérica (BT) é o termo usado para descrever dor crônica, intermitente, acompanhada de desconforto à palpação da região lateral do quadril por causa do processo inflamatório das bursas. As bursas são bolsas revestidas por líquido sinovial com fluidos em seu interior, responsáveis pela diminuição do atrito entre os tendões e os músculos sobre as proeminências ósseas. Esta inflamação resulta em dor na face lateral da coxa muitas vezes com irradiação para nádega e joelho. Se localiza na região trocantérica (entre o trocânter maior do fêmur, da banda ílio-tibial e do tendão do músculo do glúteo médio). O principal e mais comum sintoma é a dor lateral do quadril. A dor geralmente estende-se para porção posterior e inferior da coxa. Nos estágios iniciais, a dor é geralmente descrita como aguda e intensa e até mesmo como queimação. Mais tarde, as dores podem ser mais fortes e espalhadas, sendo mais difícil localizá-las. Normalmente a dor é pior à noite, quando se deita sobre o quadril afetado e ao levantar de uma cadeira após um período sentado. A fisioterapia atua nesse tipo de patologia com analgesia com ondas curtas, ultrassom pulsado, TENS, termoterapia, calor superficial, melhora da inflamação, correção da biomecânica, fortalecimento dos músculos extensores, abdutores, adutores e flexores com enfoque nos mais afetados e alongamento do trato iliotibial, realizados em flexão, extensão, abdução, com maior ênfase no alongamento de adução do quadril (já que esse movimento se encontra restrito). A causa mais frequentemente associada à bursite trocantérica é o micro trauma repetitivo causado pelo uso ativo dos músculos que se insere no grande trocânter, resultando em mudanças degenerativas dos tendões, dos músculos, ou de tecidos fibrosos. As alterações na biomecânica da extremidade inferior conjuntamente com a mudança dos mecanismos dos músculos do quadril podem predispor ao desenvolvimento da doença. O controle postural exige complexa interação entre os sistemas musculoesquelético e neural. A função muscular é um dos componentes do sistema musculoesquelético e, portanto, desempenha papel importante na manutenção da estabilidade postural. O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão bibliográfica sobre aplicação da fisioterapia em pacientes com bursite trocantérica. O método de pesquisa empregado é uma revisão de bibliografia com busca no Google acadêmico de publicações no período de 2010 à 2020. Conclui-se que o tratamento fisioterapêutico é indispensável ao tratamento dessas patologias, tendo como principal objetivo, evitar a progressão osteomioarticular desse tipo de acometimento clínico, bem como evitar possíveis incapacidades futuras e melhorar a qualidade de vida dos pacientes que são portadores de doenças degenerativas do quadril. Novos estudos devem ser realizados, pois com o aprimoramento do profissional de fisioterapia, novos recursos de tratamento podem ser alcançados, ratificando bons resultados com a evolução do quadro clínico desses pacientes.

A fisioterapia apresenta ainda extrema importância ao proporcionar atendimento especial aos portadores de doenças degenerativas, seja no próprio tratamento osteomioarticular ou através de atividades preventivas e paliativas, de acordo com o grau de acometimento do paciente.

Palavras-chave: Bursite Trocanterica - Fisioterapia - controle postural.

Acadêmico: Leticia Moleri Testi

FISIOTERAPIA NA CAPSULITE ADESIVA DO OMBRO

A capsulite adesiva, também conhecida como “ombro congelado”, é uma síndrome dolorosa do ombro, caracterizada por uma redução progressiva e importante da amplitude de movimento do ombro, geralmente apresentando recuperação espontânea completa ou quase completa após um período variado de tempo. A região do ombro é formada por três articulações sinoviais esternoclavicular, acromioclavicular e glenoumeral, e uma articulação fisiológica, a escapulotorácica. A combinação dos movimentos coordenados das quatro articulações distintas, os músculos e as estruturas periarticulares envolvidos permitem que o braço e a mão sejam posicionados no espaço para uma ampla variedade de funções. O resultado é uma amplitude de movimento que ultrapassa aquela de qualquer outra articulação do corpo humano. A articulação esternoclavicular é a única articulação que conecta o complexo do ombro ao tórax. Trata-se de uma articulação sinovial com três graus de liberdade, na extremidade distal, a clavícula é conectada à 286 escápula pela articulação acromioclavicular. Essa articulação é classificada como uma articulação sinovial plana que permite o movimento da escápula em três direções. A cápsula da articulação glenoumeral frouxa e fina cobre a articulação desde o colo da glenóide até o colo anatômico do úmero por ser extremamente frouxa, a cápsula contribui para uma ampla mobilidade articular e uma enorme instabilidade da articulação. É reforçada anteriormente, posteriormente e esses distúrbios são raros antes dos 40 anos e aumentam na faixa de 50 a 60 anos, continuando a crescer a partir dos 70 anos. A Capsulite Adesiva ou ombro congelado é, dentre as síndromes dolorosas do ombro, a que mais tem suscitado controvérsias, tanto do ponto de vista diagnóstico como terapêutico. Isso se deve aos aspectos ainda obscuros da sua etiopatogenia, à sua história natural e características clínicas semelhantes às da distrofia simpático-reflexa e principalmente a sua associação com doenças aparentemente sem relação direta com o ombro. O diagnóstico precoce e preciso é essencial para o início do tratamento correto. O ombro congelado apresenta-se com um conjunto complexo de sintomas, em vez de uma entidade específica de tratamento. Adjunto à Capsulite Adesiva podem ocorrer simultaneamente diversas patologias, entre elas diabetes, doenças autoimunes, doenças degenerativas da coluna cervical doenças intratorácicas, doenças intracranianas e doenças psiquiátricas. Frequentemente afeta o ombro não dominante de indivíduos entre 40 e 60 anos, sendo maior a porcentagem de acometimento entre as mulheres. O surgimento dessa patologia é insidioso, muitas vezes relacionado a períodos de desuso do ombro, de evolução arrastada, associada ou não a outras doenças e que, em muitos casos pode evoluir espontaneamente para a cura, ocorrendo em média dois anos após o início dos sintomas. Ocorre restrição dos movimentos passivos e ativos principalmente da articulação glenoumeral. Comumente, a rotação interna, externa, elevação e abdução, são as limitações mais acentuadas. Uma das características marcantes dessa patologia é a presença constante de bloqueio da rotação interna e externa do ombro. A evolução clínica consta de três fases ou estágios distintos, denominada fase dolorosa, aguda ou hiperálgica; fase de rigidez, enrijecimento ou congelamento e fase de descongelamento. A fase dolorosa é marcada pelo início insidioso dos sintomas. A dor noturna cresce em intensidade, podendo ser acompanhada de fenômenos vasculares como sudorese palmar e axilar; a mobilidade do ombro é bastante dolorosa e os movimentos de abdução, rotação interna e externa diminuem rapidamente. A média de duração dessa fase é de três a seis meses, podendo variar de acordo com autores. A fase de rigidez é marcada por dificuldades de movimentação do ombro afetado mesmo para realizar atividades diárias simples como vestir-se ou pentear-se, devido à presença de grande rigidez articular. A dor principalmente noturna diminui de intensidade e deixa de ser contínua. Os movimentos rotacionais apresentam-se com bloqueio. Essa fase dura em média 12 meses, podendo também haver variações. Na terceira e última fase ocorre à liberação progressiva dos movimentos. A elasticidade capsulo ligamentar começa a ser restaurada, entretanto, a completa recuperação da mobilidade do ombro pode não ser completa e pode estender-se até vinte e quatro meses a partir do início dos sintomas. A condição é mais comum em pessoas com diabetes e que já ficaram com o braço imobilizado por um longo período. Os sintomas podem começar de forma gradual e desaparecer em um ou dois anos. O tratamento envolve alongamento e, às vezes, injeção de corticosteroides e medicamentos anestésicos na cápsula articular. Em alguns casos, a cirurgia é utilizada para soltar a cápsula articular.

Palavras-chave: Capsulite adesiva - ombro - tratamento fisioterapêutico.

Acadêmico: Isaque Bucker Pinheiro

FISIOTERAPIA NA HÉRNIA DE DISCO

Os discos intervertebrais ficam localizados entre as vértebras da coluna. Formados por um anel fibroso e um núcleo pulposo, são responsáveis por garantir a mobilidade correta e absorver impactos das articulações vertebrais. Estes discos podem sofrer sérios distúrbios degenerativos, sendo a hérnia de disco um destes danos. Esta ocorre quando há uma ruptura no anel fibroso, com um deslocamento do núcleo pulposo, o qual pode atingir as raízes nervosas. A flexão acompanhada da rotação é o movimento que mais provoca a ruptura do disco. São trinta e um pares de raízes nervosas saindo da coluna e distribuindo-se para o corpo todo. O maior nervo do corpo humano é o nervo ciático, que é formado por cinco dessas raízes. Quando uma delas é comprimida pela hérnia, surge a dor e outros sintomas. A hérnia de disco acomete principalmente a região lombar, afetando em especial as raízes nervosas de L4-L5 e L5-S1, por ser um local de grande estresse. Idade, má postura, forças excessivas e estresses diários são algumas das causas desta patologia, e atinge principalmente indivíduos entre trinta e cinquenta anos de idade. É resultante de diversos traumas na coluna que, com o passar do tempo, vão lesando o disco intervertebral, ou, também pode ocorrer depois de um trauma severo sobre a coluna. São três tipos de hérnia de disco, a hérnia de disco protusa, sendo o tipo mais comum, onde o núcleo do disco permanece intacto mas já há perda da forma oval; a hérnia de disco extrusa, quando o núcleo do disco encontra-se deformado, formando uma gota; e a hérnia de disco sequestrada, quando o núcleo está muito danificado e o líquido gelatinoso migra para dentro do canal medular, para cima ou para baixo. No quadro clínico, a coluna pode ficar rígida, com a curva lombar normal pode diminuir, pode ocorrer espasmo, dor intensa nas costas com irradiação, parestesia, e nos casos mais graves, pode ocorrer perda de força nos membros inferiores. Os objetivos da fisioterapia são traçados de acordo com a fase da doença em que o paciente se encontra, entre eles estão: recuperar a função, desenvolver um plano de assistência à saúde da coluna e orientar o paciente sobre como evitar recorrências de protusão de disco. Na fase aguda, a diminuição do quadro álgico e processo inflamatório, onde o paciente deve realizar repouso. Na fase subaguda, tem o objetivo de aumentar a mobilidade, desenvolver o controle neuromuscular e promover o fortalecimento. E, na fase crônica, onde o paciente apresenta dor somente com grandes esforços, são realizados exercícios de maior intensidade. A realização da correção da postura antálgica é de extrema importância. Com a fisioterapia, é adquirida liberação, relaxamento da musculatura contraturada, fortalecimento dos músculos abdominais e da região dorsolumbar e desenvolvimento de apoio muscular ao redor da coluna. No tratamento passivo, é utilizado calor, massagem e eletroterapia. Pacientes com sintomas mais graves devem permanecer em repouso no leito e realizar apenas caminhadas curtas em intervalos regulares. No tratamento ativo a caminhada é bastante utilizada porque a extensão lombar estimula o mecanismo dos líquidos, possibilitando a diminuição do edema no disco e nos tecidos conectivos. Para a prevenção da hérnia discal, deve-se evitar qualquer postura por um tempo prolongado, realizar exercícios para manter a amplitude de movimento normal, gerando uma postura equilibrada, evitar hiperextensão do pescoço ou deixar a cabeça numa posição protraída ou inclinada anteriormente por períodos prolongados; realizar fortalecimento muscular, dando um suporte para a coluna. O método conservador é a primeira escolha para o tratamento, sendo a cirurgia indicada quando não há melhora do paciente ou quando o mesmo apresenta alguma disfunção muito grave. Na maioria dos casos, a cirurgia não é necessária. O paciente só pode voltar às atividades quando estiver totalmente assintomático. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, constituída por artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020. Conclui-se que a fisioterapia promove qualidade de vida ao paciente, reduzindo a dor com métodos não farmacológicos e anulando a necessidade de uma intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: Hernia de Disco - Tratamento - Fisioterapia.

Acadêmico: Camila Murawski Drabecki

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TENDINITE DO MÚSCULO SUPRA ESPINHAL

O ombro é innervado principalmente pelos nervos supraescapular e axial, todos pertencem ao tronco do plexo braquial e irrigado por ramos articulares. A articulação glenoumeral tem uma anatomia articular instável e muito complexa, é a articulação mais móvel do corpo humano. Esta articulação conta com um conjunto de músculos responsáveis pela proteção do ombro e estabilidade da cabeça umeral, e é conhecido como manguito rotador que é composto pelos músculos subescapular no qual sua função é a rotação medial e adução do ombro sua origem é na fossa subescapular da escápula e inserido no tubérculo menor do úmero, supra espinhal onde realiza o movimento de abdução de ombro e sua origem é na fossa supraespal da escápula e sua inserção no tubérculo maior do úmero, passando por baixo do acrômio e do ligamento coracoacromial, redondo menor que realiza o movimento de rotação lateral, sua origem é na borda lateral da escapula e inserção no tubérculo maior do úmero e o infra-espinhal realiza o movimento de rotação lateral e adução do ombro sua origem é na fossa infraespal e inserção no tubérculo maior do úmero. Como o nome sugere o manguito rotador possui um grande papel na rotação medial e lateral do braço na articulação do ombro. O ombro na posição neutra tem os tendões do manguito rotador e principalmente do músculo supra espinhal localizado em frente ao arco coracoacromial. O tendão é uma estrutura esbranquiçada e resistente a carga que é inserido no osso, são tecido metabolicamente ativos e necessitam de aporte vascular, quando ocorre uma inflamação no tendão se dá o nome de tendinite, os sintomas mais frequentes da tendinite de supra espinhal é a queixa de dor que persiste no ombro na região superior do ombro, e ao realizar movimentos em que o braço fique acima da cabeça. O diagnóstico pode ser feito através da queixa do paciente que refere dor na região superior do ombro, palpação e para um melhor diagnóstico utilizando exames de raio x e ultrassonografia. A tendinite pode ser causada por duas etiologias, uma é a mecânica e a outra vascular, a repetições com carga pode causar fadiga. As lesões do supra-espal ocorrem com mais frequência em indivíduos que costumam praticar esportes como natação, beisebol e ocupações onde exigem elevação repetitiva do membro superior. Alguns testes específicos para podem auxiliar no diagnóstico como o teste de Neer e teste de Jobe. A fisioterapia auxiliara esses paciente em seu tratamento, recuperando e também prevenindo distúrbios associados a essa patologia, Para iniciar uma reabilitação fisioterapêutica é necessária uma avaliação do paciente, conhecer a anatomia e a cinesiologia da estrutura acometida, assim podendo observar qual a disfunção cinético funcional que pode ter causado a tendinite de supra espinhal, observar em cada atendimento a sua evolução e melhora do quadro álgico podendo assim mudar o tratamento no decorrer das sessões. Vários recursos podem ser utilizados para cada quadro do paciente, quadros álgicos podem ser utilizados ultrassom onde os efeitos térmicos sobre o tecido incluem aumento do fluxo sanguíneo local, redução de espasmo, aumento da extensibilidade das fibras colágenas e resposta pró-inflamatória, TENS onde essa sigla em português significa “neuro estimulação elétrica transcutânea” e pode ser utilizado acompanhado de outras técnicas fisioterapêuticas sempre para uma respostar melhor ao tratamento, laserterapia, cinesioterapia que abrangem vários tipos de exercícios, dentre eles o exercício de amplitude de movimento podendo ser passivo onde o terapeuta realiza o movimento completo, ativo assistido onde o paciente começa o movimento e o terapeuta termina ou ativo onde o paciente realiza o movimento completo exigindo uma contração da musculatura responsável, e esses exercícios ajudam na manutenção do líquido sinovial, manter a capacidade de movimento da articulação, manutenção da elasticidade muscular e também a diminuir o quadro álgico e as terapias manuais. A fisioterapia com a utilização de seus recursos terapêuticos pode proporcionar um alívio das condições sintomatológicas e/ou etiológicas assim buscando restabelecer a sua função natural da articulação do ombro.

Palavras-chave: Tendinite - Musculo supra espinhal - Fisioterapia.

Acadêmico: Adriana Maia e Silva

IMPORTANCIA DA FISIOTERAPIA NA ESCOLIOSE IDIOPATICA DO ADOLESCENTE

A anatomia segmentada da coluna vertebral permite que esta funcione como uma articulação e que ao longo do dia apresente várias curvaturas de acordo com a posição solicitada. Na coluna normal, estas curvaturas são transitórias e reversíveis, no entanto, quando se tornam persistentes passam a constituir

deformidades, que podem ser funcionais ou estruturais. A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é definida como uma curva lateral e rotacional da coluna vertebral no plano frontal, sendo uma deformidade complexa e tridimensional não só da coluna, mas também de todo o tronco, inclusive com alterações em outras partes do corpo. A escoliose é sempre patológica, embora só uma curvatura superior a 10º na avaliação radiográfica seja considerada escoliose segundo a Scoliosis Research Society. Pode ser idiopática ou secundária a diversas doenças ou síndromes, sua etiologia é desconhecida, considerada uma patologia multifatorial como nutricionais, hormonais, posturais, genéticos, estirão de crescimento, entre outros. A EIA predomina no sexo feminino em cerca de 85%. A faixa etária mais acometida é entre 9 e 13 anos da idade. Nessa idade adolescentes estão frequentando a escola e muitas vezes carregam muitos livros em suas mochilas e o uso de mochilas pesadas ou com formatos inadequados pode contribuir para o desenvolvimento ou piora de lesões neuromusculares, mas não existe evidência científica que relacione o uso de tais mochilas com o desenvolvimento da EIA. Em alguns jovens com escoliose, a curvatura da coluna vertebral é tão pequena que não é visivelmente aparente durante as atividades normais, cotidianas. Os sinais físicos de escoliose, no entanto, incluem: Ombros com diferentes alturas – um ombro é mais proeminente do que o outro; Cabeça não está centrada diretamente sobre a pelve; Aparecimento de um quadril destacado, proeminente; Costelas estão em diferentes alturas (giba); Cintura desigual; Mudanças na aparência ou a textura da pele que recobre a coluna vertebral (ondulações, tufo piloso, mudanças de cor); Corpo inteiro inclinado para um lado. Apesar disso, crianças que já apresentam escoliose podem ter maior prejuízo de seu quadro clínico relacionado com o uso das mochilas. Sendo assim, existe recomendação para que crianças que apresentem lesões de escoliose limitem o peso das mochilas em até 10% de seu peso corporal e usem a mochila de uma maneira simétrica, ou seja, com apoio em ambos os ombros. As curvas escolióticas progredem principalmente durante o estirão de crescimento, podendo evoluir para graves deformidades. Os sintomas de escoliose idiopática se manifestam rapidamente no período de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, além disso, muitos pacientes com deformidades avançadas não recebem orientações prévias para evitar o avanço da doença, nem tratamento precoce. O diagnóstico antecipado resultante um tratamento apropriado para evitar, no mínimo, o agravamento da deformidade. Destaca-se que os dados do paciente e do médico, juntos, são necessários para avaliar completamente a eficácia das ramificações de uma intervenção terapêutica. O tratamento pode ser conservador até 40º ou cirúrgico acima de 40º. No tratamento conservador entra a fisioterapia com vários métodos para a correção da escoliose como pilates, RPG, klapp, entre outros; por meio de diferentes métodos tendo como objetivo minimizar a curvatura escoliótica, prevenir e evitar sua progressão, trabalhar controle motor vai proporcionar ao paciente um novo aprendizado daquela postura. Os exercícios proporcionam à pessoa mais noção sobre o próprio corpo e facilita reorganizar a coluna. Mais do que trabalhar o corpo, é reprogramar o cérebro para que a pessoa consiga corrigir a sua postura. Concluo este presente resumo, que tem como finalidade, desenvolver um estudo sobre a EIA suas causas, tratamento fisioterapêutico, visando a qualidade de vida e a melhora da saúde, psicológica e social do paciente. Este estudo teve como base e referências, revisão bibliográfica, artigos do google acadêmico, houve consulta em diversos sites do google, para um melhor entendimento deste assunto.

Palavras-chave: escoliose idiopática - fisioterapia - adolescente.

Acadêmico: Vanessa Ferreira dos Santos

LESAO EM SLAP

Lesão SLAP (Lesão do Lábio Superior de Anterior para Posterior) é uma lesão que acomete tanto o ombro quanto o tendão da cabeça longa do bíceps. O lábio é uma fibrocartilagem que é fixo na articulação em 360º, onde são inseridos os ligamentos do ombro nas porções anterior, inferior e posterior, e do bíceps na porção superior, tendo como função principal aumentar a estabilidade do ombro, evitando que ele se desloque com os movimentos. A lesão SLAP é classificada em quatro tipos. São eles tipo I, é uma lesão degenerativa, sendo a mais comum das lesões SLAP e a menos grave, onde o lábio glenoidal está degenerado, mas o bíceps continua inserido; tipo II é bastante comum em atletas, no qual o lábio glenoidal, juntamente com o bíceps, está desinserido; tipo III o lábio glenoidal está rompido, formando uma alça que invade a articulação, chamada de alça de balde e, tipo IV onde o lábio está desinserido e existe um rompimento do bíceps. O principal sintoma é dor. Durante movimentos de rotação externa do braço, o tendão da cabeça longa do bíceps exerce um movimento de rotação junto com o ombro. No ombro normal isso não causa repercussão, mas, no ombro com SLAP, essa rotação pode "descascar" o lábio e gerar dor. Essa dor frequentemente está relacionada a

atividades esportivas que sobrecarregam o membro superior, como musculação, vôlei, arremesso de peso e pode progredir para dor mesmo ao repouso. Outros sintomas incluem instabilidade ou “sensação que o ombro vai sair do lugar”, estalido e diminuição de força. Outras causas que podem estar relacionadas são acidentes automobilísticos, uma queda com um braço estendido, movimento de tração com o braço elevado, acima do nível do ombro, como por exemplo, pendurar-se, luxação do ombro – quando o ombro se desloca, causa lesão do labrum, podendo essa ser extensa, envolvendo a porção superior (lesão SLAP). Uma das complicações que podem ocorrer é o desenvolvimento de um cisto, através do descolamento do lábio, pode se formar um caminho por onde vaza o líquido sinovial e não retorna, acumulando-se em uma área fora da articulação. São cistos benignos e assintomáticos, porém dependendo dos casos podem comprimir um nervo que passa próximo da articulação, provocando dor e diminuição de força muscular sendo necessária intervenção cirúrgica. O diagnóstico clínico da lesão SLAP é bastante impreciso e pode ser confundido com outros tipos de lesão. Além disso, o fato de a lesão SLAP estar frequentemente associada a outras lesões no ombro (como lesões do manguito rotador e da cartilagem, por exemplo) pode dificultar o diagnóstico. A ressonância magnética é o principal exame para o diagnóstico e, eventualmente, pode ser necessário o uso de contraste intra-articular nos casos em que persista a dúvida diagnóstica. Quando a lesão SLAP é do tipo I ou II, o tratamento inicial é o conservador. As lesões SLAP podem ser muito diferentes uma da outra, sendo que o tratamento e o prognóstico dependem das características de cada lesão. O objetivo principal nesse tratamento é a diminuição do quadro álgico e do processo inflamatório juntamente com trabalho de ganho de força da musculatura estabilizadora do ombro. Nas lesões do tipo III e IV, o tratamento é cirúrgico. Porém quando há falha do tratamento conservador nas lesões do tipo I e II, a cirurgia também é indicada. O tratamento cirúrgico é feito por artroscopia (vídeo). Existem vários tipos diferentes de lágrimas SLAP. Após a avaliação completa da lesão, em alguns casos é realizada apenas a retirada do pedaço solto do labrum; em alguns pacientes, o labrum é reparado por meio de sutura e, em outros, o tendão do bíceps é liberado para aliviar os sintomas dolorosos. O objetivo desse estudo foi obter conhecimentos práticos e teóricos no que se refere a definição, classificação, diagnóstico e tratamento na lesão em SLAP. Identificar qual método de tratamento mais adequado para cada tipo de lesão. O método utilizado neste trabalho foi feito a partir de revisão bibliográfica de artigos do Google Acadêmico e Scielo, foi tirado proveito de todos eles para formar desde conceitos dos tipos de lesão em SLAP, sintomas e complicações até o próprio tratamento e diagnóstico.

Palavras-chave: Lesão em SLAP - Ombro - Fisioterapia.

Acadêmico: Talita Alves de Oliveira

MÉTODOS PILATES EM IDOSOS

O processo de envelhecimento populacional vem acontecendo em todo o mundo, no Brasil segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) são consideradas, pessoas idosas acima de 60 anos, e nos países desenvolvidos, acima de 65 anos de idade. O envelhecimento consiste na degeneração progressiva dos sistemas corporais, o que afeta a capacidade de funcionamento do corpo. Além dos fatores biológicos, a redução do desempenho funcional pode estar associada ao sedentarismo, ao tabagismo e à alimentação inadequada. Esses fatores contribuem significativamente para a perda de força, flexibilidade, resistência e capacidade cardiorrespiratória, que por sua vez causam prejuízo no desempenho motor, repercutindo negativamente na autonomia funcional de idosos. Devido à desmineralização óssea e o enfraquecimento muscular, as mudanças posturais também se tornam visíveis, assim como a acentuação das curvas fisiológicas da coluna, como na rigidez das articulações, que limitam a amplitude de movimento, envolvendo uma série de doenças. Para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, a prática de atividade física serve como estratégia para uma melhor qualidade de vida. O que fortalece a necessidade de manutenção quando possível, de uma vida ativa ao longo do processo de envelhecimento humano. Um benefício muito mais importante do exercício físico é o aumento de 6 a 10 anos na expectativa de vida ajustada à qualidade. Ocorrendo ainda consequências práticas imediatas do aumento da qualidade de vida que incluem relatos de maior bem-estar, melhora da e sensação de auto-eficácia, bem como uma redução do risco de ansiedade e depressão, com a prática de exercício físico regular, os idosos podem reverter as limitações decorrentes da idade, melhorando sua autonomia, sua aptidão física, seus relacionamentos sociais e o aspecto psicológico. A atividade física mais correta para esta faixa etária tem que ser de baixa a média intensidade, baixo impacto e longa duração. A Fisioterapia está envolvida na área da saúde como uma das principais auxiliares no bem-estar do desenvolvimento ao idoso, atuando na área de prevenção, promovendo a melhora da capacidade funcional, orientações posturais, exercícios globais específicos,

diminuindo a prescrição de medicamentos, o desequilíbrio e a insegurança, trazendo independência e satisfação. O método Pilates se tornou uma modalidade popular nos últimos anos, o método retrata um sistema de exercícios físicos criados por Joseph Pilates, trabalhando movimentos corporais com seis princípios: respiração, controle, concentração, precisão, fluidez e centralização e desta forma, integrando corpo e mente. O método Pilates contribui diretamente na manutenção corporal, nas capacidades físicas, aperfeiçoamento de habilidades, possibilita trabalhar o corpo de forma global, corrige a postura, realinha a musculatura e desenvolve a estabilidade corporal, força e equilíbrio. Age no quadro algóico dos pacientes, com impacto positivo na saúde física, mental e na longevidade do idoso, visando à melhora da flexibilidade, resistência física, força e coordenação motora. O padrão respiratório do método Pilates tem influência na redução de complicações cardiopulmonares, fortalecendo a musculatura respiratória, além de promover relaxamento de músculos acessórios. O objetivo desta pesquisa é realizar um estudo bibliográfico sobre os efeitos do método Pilates aplicado em idosos. O método utilizado neste trabalho foi o de revisão bibliográfica em artigos publicados durante o período de 2010 a 2020, na língua portuguesa, encontrados no Google Acadêmico. Conclui-se que o método Pilates apresenta efeitos positivos na qualidade de vida de idosos que o praticam, uma vez que trabalha o corpo como um todo, favorecendo a saúde em idosos patológicos ou proporcionando bem-estar em idosos saudáveis, contando com um programa de exercícios favorável no sentido de minimizar e reverter os efeitos negativos do envelhecimento, aprimorando os níveis de aptidão física para o idoso, melhorando na flexibilidade, no equilíbrio, aumento da força muscular, e diminuindo assim os riscos de quedas, em alguns estudos notou-se também a melhora no quadro de incontinência urinária em idosos praticantes do método Pilates.

Palavras-chave: Envelhecimento - Metodo Pilates - Quedas.

Acadêmico: Emily Fernanda Spautz

O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO ENTORSE DE TORNOZELO

Entorse é uma lesão abrupta, na qual ocorre uma ruptura, ou estiramento de ligamentos de determinada articulação. A entorse de tornozelo é uma das lesões musculoesqueléticas mais frequentemente encontradas na população ativa, envolvendo a lesão dos ligamentos laterais. O tornozelo, o pé e os dedos do pé compreendem em um grande complexo de 34 articulações que, por sua estrutura óssea, e fixações ligamentares e contração musculares, podem mudar, em um só passo, de uma estrutura que é flexível que se molda às várias irregularidades de um solo para uma estrutura rígida de sustentação de peso que é o pé e o tornozelo que formam uma boa conexão dinâmica entre o corpo humano e o solo. Embora as articulações de um tornozelo e de um pé sejam discutidas separadamente, elas complementam como grupos funcionais, e não como articulações isoladas. Como a parte final da cadeia cinética inferior, o tornozelo e o pé têm uma capacidade de dividir e dissipar as diferentes forças mecânicas (compressão, e de cisalhamento, rotacionais e de tração) que vão atuar sobre o corpo por meio do contato com o solo. Tal entorse pode evoluir com complicações classificadas em diferentes graus de limitação funcional. A estabilidade lateral do tornozelo é proporcionada através de mecanismos contêntores dos ligamentos talo-fibular anterior, posterior e talo-calcâneo, em associação com terço distal da fíbula. O mecanismo habitual da lesão é a inversão do pé com flexão plantar do tornozelo, em intensidade além do normal, geralmente ao pisar em terreno irregular ou degrau. Este movimento errôneo ocasiona uma lesão que tem início no ligamento talo-fibular anterior e podendo progredir para uma lesão do ligamento calcâneo-fibular, a depender da energia do trauma. A classificação das lesões são baseadas no exame clínico do local afetada, dividindo-se em três tipos: grau 1- estiramento ligamentar; grau 2-lesão ligamentar parcial e grau 3-lesão ligamentar total. As entorses de tornozelo acometem muito mais frequentemente no compartimento lateral do que o medial. Isso ocorre devido à uma estrutura de encaixe do tornozelo que é o maléolo lateral se estende mais distalmente que o maléolo medial, formando uma "barreira anatômica" para o deslizamento lateral do talus; dificultando o movimento de eversão. Geralmente o ligamento chamado de talofibular anterior é um estabilizador primário do tornozelo é a estrutura mais acometida nas lesões de entorses por inversão. O quadro clínico presente é de dor e edema localizado na face ântero-lateral do tornozelo, dificuldade para deambular e posteriormente o aparecimento de equimoses, normalmente após 48 horas. A principal meta do tratamento da lesão ligamentar do tornozelo é possibilitar ao paciente o gradual retorno às atividades diárias, com remissão da dor, edema e com inexistência de instabilidade articular. O tratamento fisioterapêutico nestas lesões é de muita importância, pois vai permitir que o paciente retorne com suas atividades com segurança e sem dor, o tratamento fisioterapêutico inclui: no a quadro agudo, elevação do membro, utilização de crioterapia, inclui descanso, visando proteger e

reduzir o edema do tornozelo lesado. Na fase sub aguda incluem, inclui restaurar a flexibilidade, amplitude de movimento e força do tornozelo. E na fase de recuperação total inclui o retorno gradual à atividade direta com exercícios de manutenção, seguidos posteriormente por esportes mais intensos como tênis, basquete ou futebol. Os principais fatores biomecânicos anormais que levam á entorses frequentes de tornozelo são hipermobilidade dos ligamentos, alteração no déficit proprioceptivo, fraqueza dos músculos envolvidos e desequilíbrios musculares podem aumentar as chances para que as entorses da articulação do tornozelo sejam frequentes. A presente pesquisa se caracteriza por um estudo de revisão bibliográfica científica, com um embasamento na anatomia, biomecânica da articulação do tornozelo. No presente estudo foram analisadas cinco pesquisas das seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e do National Library of Medicine (PubMed).

Palavras-chave: Entorse de tornozelo; - Tratamento - Sintomas.

Acadêmico: Laura Fernandes

PALMILHAS POSTURAS E SUAS INFLUÊNCIAS

A podoposturologia é uma área da ciência que estuda a influência dos pés sobre o equilíbrio ortostático e dinâmico e sobre os possíveis desarranjos posturais globais ocasionados por pisadas errôneas, uma técnica que utiliza um mecanismo de reprogramação visando o ajuste das simetrias não somente dos pés, mas sim do corpo todo. Conforme descrito na literatura o pé é biomecanicamente dividido em dois, sendo o primeiro descrito como pé dinâmico, ocorrendo durante a marcha juntamente com as fases de apoio e balanço atuando diretamente como um amortecedor, o segundo é descrito como pé estático exercendo a função de suportar a carga corporal. Há três tipos de pisadas que podem ser avaliadas em um indivíduo, a pisada neutra caracterizada quando o pé atinge o solo com o peso distribuído uniformemente por toda a face plantar, a pisada pronada transcorre quando o peso e o apoio são primeiramente distribuídos na face interna plantar conhecido popularmente como pé chato, e por último temos a pisada supinada representando o oposto da anterior, pois nela o peso é distribuído primeiramente na face exterior plantar e ela pode ser conhecida como pé cavo. Qualquer dessas características mencionadas anteriormente acarretam em deformações ou assimetrias que podem refletir em articulações mais superiores e conseqüentemente causarem desalinhamentos posturais específicos. As palmilhas posturais são ditas como órteses ortopédicas, confeccionadas sobre medida e conforme a necessidade do paciente vista durante a avaliação, elas buscam solucionar problemas posturais ocasionados por pisadas erradas, influenciando diretamente nos receptores plantares localizados em toda face plantar e atuando no reajustada pisada que por consequência acabam influenciando seguimentos mais superiores do corpo, como o posicionamento dos joelhos, a dinâmica do quadril e o equilíbrio da coluna vertebral. Na confecção das palmilhas há elementos que podem ser incorporados a ela, elementos esses que são a base para que a estimulação aconteça, eles atuam basicamente nos receptores plantares e são denominados como, barras, cunhas ou calços variando entre tipo, espessura e densidade estas determinadas através de uma avaliação global minuciosa feita pelo fisioterapeuta juntamente com o exame de baropodometria eletrônico, um exame realizado pelo fisioterapeuta ou por um profissional habilitado, que tem como finalidade verificar com precisão os pontos de pressão dos pés. Este exame identifica minuciosamente a pisada dinâmica e estática do indivíduo avaliado, os resultados são dados através de um software especializado que colhe os dados do examinado por uma plataforma de pressão, e apresentados por meio de gráficos as informações para interpretação e análise de resultados, com base nas informações colhidas o profissional pode identificar informações com precisão e confeccionar uma palmilha adequada que possam reduzir os impactos errôneos nos pés, prevenindo lesões futuras e melhorando a distribuição das pressões exercidas sobre o arco plantar durante a marcha. Contudo as palmilhas posturais certamente apresentam uma melhora de quadros álgicos de diversas patologias podendo ser elas: metatarsalgia, fascites plantares, esporões de calcâneo, prevenção e tratamento de joanetes, alterações de pé plano, pé cavo entre outras, e melhoram nos desarranjos posturais globais, evidenciando a importância dos receptores plantares, que como resposta promovem o realinhamento postural. De fato as palmilhas ortopédicas proporcionam qualidade de vida e benefícios aos usuários e podem ser usadas como prevenção e ou tratamento.

Palavras-chave: Palmilhas Posturais - Postura - Prevenção.

Acadêmico: Evelin Claudia Woitowicz Bianchini

UIROPAXIA APLICADA A LOMBALGIA

O termo lombalgia refere-se à dor na coluna lombar sendo esta síndrome dolorosa e relacionada a processos doloroso localizados na região lombar, entre o último arco costal e a prega glútea, respectivamente entre L4 e L5, com ou sem irradiação. Essa é uma disfunção que acomete ambos os sexos, podendo variar de uma dor súbita à dor intensa e prolongada, geralmente de curta duração. As lombalgias podem ser classificadas de acordo com a duração como agudas que apresentam início súbito e duração inferior a 6 semanas. As subagudas que apresenta duração de 6 a 12 semanas e as crônicas que apresenta duração superior a 12 semanas. As lombalgias também podem ser classificadas como específicas e inespecíficas. As lombalgias inespecíficas são aquelas em que a causa anatômica ou neurofisiológica não é identificável e as específicas são as resultantes de hérnias discais, espondilolistese, estenose do canal raquidiano, instabilidade definida, fraturas vertebrais, tumores, infecções e doenças inflamatórias da coluna lombar. Em menos de 15% dos indivíduos a lombalgia é tipo específica. A dor é uma das alterações músculos-esqueléticos mais comuns nas sociedades industrializadas, é uma doença que acomete entre 70% a 80,5% da população mundial em alguma fase da vida, com repercussões sociais e econômicas, sendo também uma importante causa de incapacidade, ocorrendo em prevalências elevadas, em todas as culturas e comprometendo a qualidade de vida das pessoas. No Brasil existem estimativas que mais de 10 milhões de pessoas tenham alguma incapacidade relacionada a dores lombares, sendo ela também responsável por 50% das disfunções musculoesqueléticas e uma das principais causas de dores, incapacidade funcional e ocupacional entre sujeitos com média de 30 e 45 anos. A dor lombar tem como causas algumas condições, tais como: congênitas, degenerativas, inflamatórias e mecânicos posturais. Diversos são os fatores de risco relacionados ao desencadeamento da lombalgia. Entre eles estão fatores ocupacionais como a sobrecarga pelo levantamento de peso, exposição ao estresse vibratório e a manutenção da posição sentada por períodos prolongados incluem postura errada e pode levar a perda da amplitude de movimento em extensão e flexão, onde o movimento e a atividade física podem desencadear a lombalgia, também podemos incluir os fatores individuais como o ganho de peso, a obesidade, a altura, a má postura, a fraqueza dos músculos abdominais e espinais, a falta de condicionamento físico são fatores de risco para o desenvolvimento da lombalgia. O quadro sintomatológico da lombalgia são dores localizadas ou irradiadas, espasmos musculares, fraqueza motora específica, alterações em dermatômos, diminuição da amplitude de movimento do segmento vertebral afetado e, em casos mais agravantes, geram impossibilidade de movimento, parestesias, hipotrofias, atrofia musculares e dor. Um dos tratamento utilizado na lombalgia é a quiropraxia no qual baseia-se em uma técnica de ajustes biomecânicos, os quais devolvem os movimentos artrocinemáticos normais à coluna vertebral, reduzindo a compressão neural responsável pela sintomatologia dolorosa daquele determinado dermatômo. Os ajustes articulares quiropráticos agem no alívio imediato da dor lombar, reestabelecendo a função, a mobilidade articular, entre outras estruturas no sistema músculo esquelético, além de atuar nos cuidados preventivos. O objetivo dessa pesquisa é mostrar os benefícios de um tratamento quiroprático, por ajustes articulares na coluna vertebral, oferecendo melhora no quadro algico, restaurando assim as função articulares normais e o aumento da capacidade funcional, com a intenção de manter a estabilidade vertebral. O método utilizado neste trabalho foi o de revisão bibliográfica em artigos publicados durante o período 2015 a 2020, na língua portuguesa, encontrados no Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizado cerca de 15 artigos para elaboração desse trabalho, no qual pode se concluir que a pratica de quiropraxia trouxe resultados satisfatórios em relação ao alívio do quadro algico e do desconforto proporcionando melhora das funcionalidades e ao retorno as suas funções.

Palavras-chave: Lombalgias - Causas - Tratamento – Quiropraxia.

Acadêmico: Thalia Aparecida Antunes

TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO EM LESAO MENISCAL

Dentre os sintomas de lesão no menisco estão a dor no joelho ao caminhar, subir e descer escadas. A dor é localizada na parte anterior do joelho, podendo atingir a parte mais lateral se a lesão for de menisco lateral ou na parte mais interior do joelho se for uma lesão do menisco medial. As lesões meniscais são muito frequentes e ocorrem em indivíduos de diversas faixas etárias. Os mecanismos causadores podem ser traumáticos ou degenerativos e variam conforme a idade. Lesões traumáticas estão associadas à movimentos rotacionais bruscos do joelho (entorses), que ocorrem normalmente em pessoas jovens e ativas, durante a prática de atividades esportivas. É muito comum que esse tipo

de lesão também esteja associado a lesões ligamentares. Lesões degenerativas são comuns em pacientes acima de 40 anos e estão associadas ao desgaste progressivo que os meniscos e demais estruturas do joelho sofrem com o passar do tempo. O menisco é uma estrutura de cartilagem presente no joelho que serve para proteger os joelhos quando há impacto ou numa pancada diretamente no joelho ou na perna, por exemplo. Essa cartilagem é muito propensa a lesões em atletas, pessoas com excesso de peso, com artrite, artrose ou outro problema que afete a articulação dos joelhos. As lesões podem acometer a raiz, o corno posterior, o corpo ou o corno anterior. Cada uma destas lesões se comporta de uma forma diferente. Lesões em cada um destes segmentos interfere de forma específica na mobilidade e função do menisco, e o quadro clínico do paciente também será bastante variável. Além disso, as lesões podem estar localizadas mais para a periferia ou mais para o centro do menisco. Quanto mais periférica a lesão, maior a vascularização do menisco e melhor a condição para cicatrização. O diagnóstico é feito através de ressonância magnética, seguindo de tratamento cirúrgico e em seguida fisioterapêutico. Essa lesão é bastante comum em atletas do fim de semana, ou seja, aqueles que não praticam esportes frequentemente e nem exercícios físicos de rotina, por isso, com o enfraquecimento da musculatura e após o uso contínuo da mesma, vem causando uma lesão e/ou rompimento deste menisco. As lesões do menisco podem desta forma serem classificadas em traumáticas ou degenerativas: Nas lesões traumáticas os pacientes apresentam dor súbita após um trauma, frequentemente associado a um estalido. Apresentam queixa pontual e conseguem indicar com o dedo o local da dor que, de forma geral, coincide com o local da lesão observada em exames de imagens. Durante testes realizados pelo médico, eles apresentam ainda dor característica. Em alguns casos, principalmente quando ocorre uma lesão denominada “alça de balde”, o fragmento deslocado do menisco pode bloquear o joelho e inviabilizar seu movimento normal. As lesões degenerativas estão associadas ao desgaste que ocorre no joelho como um todo. Aos poucos, esse desgaste vai fragilizando os meniscos até que, com um esforço mínimo, eles se rompem. Muitas vezes, os pacientes apresentam diversos pequenos pontos de lesão. Nas lesões degenerativas, o paciente não sabe ao certo definir quando a dor começou e o local exato dela no joelho. Todo o joelho dói (dor difusa) e, em alguns casos, inclusive durante os testes específicos feitos pelo médico. Também é comum as radiografias apresentarem algum grau de artrose. No início do tratamento fisioterapêutico o indivíduo deverá fazer repouso, evitando mexer a perna, colocando gelo para diminuir a dor e o edema causado. Após alguns dias poderá andar com o auxílio de muletas e uma joelheira. Aos poucos, com o trabalho da fisioterapia, o indivíduo poderá voltar a sua vida diária normalmente. O tratamento conservador para que não ocorra esta lesão seria, um preparo físico adequado, seguindo de musculação e fortalecimento dos músculos inferiores como: os isquiotibiais e músculos auxiliares como o grácil, poplíteo e gastrocnêmio. Fortalecimento também dos músculos responsáveis pela extensão de joelho como reto femoral, vasto lateral, vasto intermédio e vasto medial, auxiliados pelos músculos tensor da fascia lata e glúteo máximo. Será interessante fazer um RPG com esse paciente, para sustentação de peso e proteção destes meniscos por exemplo.

Palavras-chave: Lesão meniscal - Fisioterapia - esporte.

Acadêmico: Ketlin Karine Kurzydlovski dos Anjos

UTILIZAÇÃO DA SÉRIE DE WILLIAMS COMO UM RECURSO TERAPEUTICO PARA O TRATAMENTO DA LOMBOCIATALGIA

Lombalgia, termo que se refere à dor na coluna lombar, acomete ambos os sexos, em diferentes idades, podendo variar sua intensidade e duração. Doenças inflamatórias e infecciosas, postura incorreta e traumas estão entre as inúmeras causas desse quadro algico. No Brasil, a lombalgia se encontra como maior causa de pagamento do auxílio doença, terceiro motivo de aposentadoria por invalidez, e, além disso, estudos apontam que mais de 10 milhões de pessoas sofrem com disfunções na coluna lombar. Muitas vezes, a lombalgia é acompanhada de dor irradiada pelo trajeto do nervo ciático (lombociatalgia) causando diminuição da condução nervosa e atrofia das fibras musculares inervadas. Este comprometimento do ciático pode ter várias causas como, hérnias de disco, anomalias congênitas, compressões vasculares, doenças neurológicas degenerativas e traumas. Na lombociatalgia, além de dor na região lombar e ciático, o paciente geralmente apresenta alterações sensoriais como parestesia, e alterações na marcha esta condição dolorosa afeta mais comumente indivíduos entre a terceira e quinta década de vida, e estima-se que o número de novos casos chega a meio milhão todos os anos. A coluna vertebral é um eixo de sustentação do corpo que carrega consigo dois paradoxos: rigidez e flexibilidade. A flexibilidade se deve ao posicionamento das vertebbras sobre o discos articulares e a rigidez é garantida pela tenção ligamentares musculares e estruturas ósseas. Atua como um pilar

central de suporte do tronco ao auxiliar o equilíbrio entre as estruturas, exercendo também, importante função na proteção medular do sistema nervoso central. Admite-se que a principal causa da lombociatalgia seja uma alteração do disco intervertebral, que se tornaria incapaz de amortecer as cargas que lhe são transmitidas. Mas sabendo que a parte central do disco não possui inervação sensitiva, admite-se que a dor só surge quando as alterações disciais atingem as lamelas superficiais e o ligamento posterior, estruturas ricamente inervadas. Quando ocorre herniação do disco, a raiz nervosa comprimida é que dá origem a dor, a qual adquire, então, as características de uma síndrome radicular. A dor pode ser do tipo aguda ou crônica. No primeiro caso ela surge durante a realização de um determinado movimento, como por exemplo levantar um peso, enquanto no segundo caso, vai surgindo gradualmente. Outra característica comum é a rigidez matinal, melhorando ao passo que o indivíduo se movimenta. A dor lombar é uma das disfunções musculoesqueléticas mais comuns da atualidade, classificada como uma causa frequente de incapacidade funcional e conseqüentemente afetando a qualidade de vida do indivíduo na maioria das vezes, origina-se por uma sobrecarga dos ligamentos da coluna, produzida por desgaste dos discos intervertebrais, defeitos congênitos, enfraquecimento da musculatura ou posturas inadequadas no trabalho ou prática esportiva. A etiologia da lombociatalgia não está definida com clareza devido ao grande número de possíveis causas. Vários autores citam a correlação entre a lombociatalgia com fatores congênitos, esforço físico excessivo nas atividades laborais, traumas, depressão, quadros degenerativos da coluna, gravidez, uso de calçados com salto alto, excesso de peso, lesões por esforço repetitivo (LER), má postura, osteoartrose, estenose do canal vertebral e quedas. Na anamnese do paciente com dor lombar devemos questionar o tempo de evolução dos sintomas, fatores precipitantes, localização, característica, severidade, irradiação e fatores de alívio e de piora da dor. Williams, desenvolveu o seu método observando que a maioria dos pacientes que apresentavam dores lombares crônicas, possuem alterações degenerativas esqueléticas secundárias a lesões dos discos da coluna cervical e lombar. Na quarta e quinta vértebra lombar e na primeira vertebra sacral ocorrem a maioria das complicações, pois são as vertebbras onde os nervos periféricos dos membros inferiores passam, problemas nestas desencadeiam enfraquecimento muscular da região lombar até o joelho. Utiliza como princípio de tratamento, uma série de dez exercícios ativos progressivos que vão sendo realizados conforme a evolução do tratamento, indicados para dor na região lombar. Estes exercícios têm como objetivos reduzir a dor e melhorar estabilidade de tronco por aumentar força muscular de reto abdominal, glúteo máximo e ísquio-tibiais assim como alongar flexores de quadril e músculos da região lombar.

Palavras-chave: Lombociatalgia - Serie de Willians - Fisioterapia.

Acadêmico: Natieli Müller

Acadêmico: Tatiane Surmacz

UTILIZACAO DA TECNICA DE LIBERACAO MIOFASCIAL COMO TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO EM ATLETAS

Em situações de extremo esforço, como em treinos e provas, o corpo forma nódulos ou pontos de gatilhos que acumulam toxinas e dificultam o bom funcionamento do sistema musculoesquelético e isso traz prejuízos a coordenação, flexibilidade e força muscular. A liberação miofascial promove a drenagem de metabólitos provenientes do esforço físico. A fáscia é um tecido conjuntivo colagenoso fibroso que transmite força tensional ao corpo. Sua função é deslizar e contrair para exercer, com eficiência, o movimento do corpo. O uso incorreto da musculatura, má postura, estresse, problemas emocionais e treinos intensos levam o corpo à reagir a fatores como: acúmulo de toxinas e nódulos, por exemplo, que prejudicam o bom funcionamento do sistema musculoesquelético, alterando a coordenação, a flexibilidade e a força muscular. Muitas dores e disfunções que levam a mudanças de postura e performance têm origem no tecido conjuntivo. A fáscia, quando "presa", pode causar dores locais, dores à distância e prender determinados movimentos e alterar a postura. A fáscia forma uma rede com cada célula e conecta os músculos, tendões e ligamentos ao cérebro. Ela também funciona como um semicondutor para sustentar uma atividade elétrica em grande velocidade. Então se ocorrer alguma lesão muscular a capacidade dos impulsos nervosos daquela região também serão prejudicados de certa forma. A necessidade de evitar lesões em atletas vem sendo cada vez mais importante a cada dia que passa, e uma das técnicas que vem sendo utilizada pelos fisioterapeutas é a liberação miofascial no pós treino e até mesmo algumas vezes no pré treino da maioria dos times e atletas. A técnica pode ser auto aplicada pelo paciente com as próprias mãos ou com o auxílio de um rolo de espuma, que vem sendo usado amplamente por atletas de academias. Muitos atletas de crossfit já fazem uso deste tipo de equipamento diariamente. Como é um equipamento simples o usuário pode

usá-lo nos braços, pernas e pescoço tranquilamente. Também existem alguns outros equipamentos para a aplicação. Pode ser citado como exemplos os raspadores que são equipamentos manuais, normalmente feito de aço, com curvaturas anatômicas para a mão de quem está aplicando e para a região a ser tratada, propiciando o máximo de atrito com a pele, normalmente é aplicado nas costas do paciente, existe também o gancho, sendo muito semelhante aos raspadores, mudando apenas o formato, ele é usado exatamente da mesma maneira que um raspador, porém é usado normalmente em regiões com grupos de músculos menores e com origens e inserções mais delicadas, como no pescoço durante o tratamento dos músculos esternocleidomastoídeos, já que também são um tanto delicados. Eles têm sua origem bilateralmente do manúbrio esternal e extremidade medial da clavícula, se inserindo no processo mastóide e no osso occipital do crânio. e também os massageadores percussivos. Os massageadores são mais usados por fisioterapeutas particulares e normalmente em atletas que fazem um alto esforço físico, já que com pacientes normais do cotidiano uma aplicação manual ou até mesmo com raspadores já surte um bom efeito. Esta técnica associada a alongamentos possui uma grande capacidade de evitar futuras lesões nos atletas. O próprio nome já diz muito sobre ela, libera a tensão muscular e fascial promovendo um grande alívio na musculatura, principalmente nos grandes grupos musculares, como na região anterior e posterior da coxa, mas principalmente da região dorsal. O objetivo da liberação miofascial é ter uma melhor interação entre a fáscia e o músculo, criando uma mobilidade melhor do músculo tratado, prevenir lesões musculares, aumentar o suporte sanguíneo, recuperação muscular mais rápida e diminuição de dores. E mais alguns benefícios da liberação são Redução no tempo de recuperação dos atletas, a drenagem da liberação miofascial melhora a circulação sanguínea, o sangue se torna mais rico em oxigênio para nutrição dos músculos, diminuição da rigidez muscular, redução das dores musculares, diminuição de inchaços, diminuição de processos inflamatórios, maior longevidade e desempenho dos músculos.

Palavras-chave: Liberação Miofascial - Atletas - Fisioterapia.

Acadêmico: Matheus Balão de Oliveira



Uniguacu

Centro Universitário

GRUPO: FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA E NEOPEDIATRIA

A FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) tem anualmente, cerca de 60 milhões de novos casos de infecção do trato respiratório inferior, causadas pelo vírus sincicial respiratório (VRS), são detectadas em crianças menores de 5 anos em todo o mundo. Cerca de 90% das crianças são infectadas pelo VRS até 2 anos de idade. Por sua frequência e gravidade, a BVA representa uma ameaça à saúde infantil e está associada à morbidade aguda e de longo prazo. Constitui a principal causa de internação de lactentes em países desenvolvidos e em desenvolvimento e representa 16% de todas as internações nesta faixa etária. A BVA gera cerca de 3-4 milhões de internação por ano. Ela pode se manifestar de forma leve, moderada ou grave, essa classificação vai depender do quadro clínico da criança e este, está relacionado com a extensão do processo inflamatório causado pelo vírus, o qual vai provocar edema, espasmo muscular, maior produção de muco e sua menor eliminação através de mecanismo mucociliar, consequentemente ocorrerá obstrução e aumento da resistência das vias aéreas, levando a uma ventilação/perfusão alterada que resulta em hipoxemia e hipercapnia, podendo progredir para Insuficiência Respiratória Aguda. O processo de desenvolvimento da BVA ocorre por meio de alteração inflamatória das vias aéreas, acometendo regiões de pequeno calibre (bronquíolos), que levam a obstrução em graus variáveis devido ao edema local e tampões de restos celulares e secreções. Portanto, ocorre o fechamento precoce das vias aéreas inferiores com progressivo aprisionamento de ar dentro dos pulmões, aumento da resistência durante a inspiração e expiração, redução da complacência dinâmica que se manifestam por aumento do trabalho respiratório e hipoxemia. O diagnóstico pode ser suspeitado pelo quadro clínico, no qual o recém-nascido ou o lactente apresentam-se com dificuldade respiratória e coriza, ausculta pulmonar caracterizada por crepitações e sibilância bilateral, e no exame radiológico podem-se observar áreas de hiperinsuflação pulmonar difusa e ausência de condensação. É importante determinar a gravidade da bronquiolite na criança, de acordo com comprometimento respiratório, para estabelecer as medidas terapêuticas apropriadas. Crianças afetadas por bronquiolite leve podem ser tratadas em casa com uma administração adequada da inaloterapia e uma observação cuidadosa com o quadro clínico da criança. Crianças afetadas pela bronquiolite com classificação moderada ou grave devem sempre ser hospitalizados, embora não tenham fator de risco associado. O tratamento hospitalar inclui algumas medidas gerais, como suprimento de líquidos e controle de febre; oxigenoterapia, farmacoterapia com broncodilatadores, corticosteroides e fisioterapia. A fisioterapia respiratória tem sido utilizada em pacientes com bronquiolite viral aguda com os objetivos de desobstrução brônquica, desinsuflação pulmonar e recrutamento alveolar, por meio de diversas técnicas. Os recursos utilizados para aplicação da fisioterapia na faixa etária pediátrica, inicialmente foram adaptados a um dos métodos utilizados em pacientes adultos, como a tapotagem, vibrocompressão e drenagem postural. No decorrer dos anos surgiram técnicas específicas apropriadas para cada faixa etária, condizentes com as diferenças anátomo-fisiológicas. Dentre elas destacam-se o aumento do fluxo expiratório (AFE) e a expiração lenta prolongada (ELPr) para o uso em lactentes. Os principais benefícios da fisioterapia respiratória para pacientes com bronquiolite são: a melhora dos sinais vitais, diminuição do trabalho muscular respiratório, melhor adaptação à ventilação não invasiva e/ou oxigenoterapia, diminuição da necessidade de aspiração das vias aéreas superiores, melhor manejo das nebulizações e aerossóis e menor tempo de desmame ventilatório quando conduzido pela fisioterapia. Objetivo: O objetivo deste estudo é realizar um levantamento bibliográfico de artigos científicos que relatam o uso de técnicas de fisioterapia respiratória na BVA, verificando e apontando as técnicas que mais trazem benefícios para a doença, também reconhecer os instrumentos avaliativos e classificatórios da patologia. Metodologia: É uma pesquisa de revisão bibliográfica, a qual foi realizada em três bases de dados diferentes: Scielo, Pubmed e Google acadêmico, entre março e maio de 2020, com os artigos de ano de 2010 a 2020. Resultados: Conclui-se que não há uma padronização das técnicas utilizadas, foram citadas várias técnicas nos artigos para o tratamento fisioterapêutico, algumas os autores relatam ter efeito de curto prazo e outras que não obtiveram um efeito desejado na BVA, sendo assim, não chegamos a uma conclusão para a melhor técnica de fisioterapia indicada para a BVA.

Palavras-chave: Técnicas - Fisioterapia - Bronquiolite – Reabilitação.

Acadêmico: Martina Tereska

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA MOTORA NAS UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVAS NEONATAIS

De acordo com os avanços, tanto no cuidado neonatal, quanto nos novos métodos de tratamento e manejo das patologias que afetam a população da pediatria neonatal, a sobrevivência de recém-nascidos pré-termo (RNPT) tem crescido bastante. Apesar de muitos avanços tecnológicos, a Unidade de Terapia Neonatal (UTIN) não é um espaço confortável para o RN prematuro, apresentando grande distinção com relação ao propiciado pelo ambiente intrauterino, além dos riscos relacionados às condições perinatais que venham a afetar diferentes sistemas do organismo, o ambiente da UTIN provoca a exposição do neonato a diversos estímulos desagradáveis, como o estresse e a dor, decorrentes dos procedimentos clínicos e invasivos que se tornam constantes, além dos ruídos e da luz intensa. Devido à sua imaturidade anatômica e fisiológica, o recém-nascido prematuro necessita de uma assistência que possibilite a sua sobrevivência. A fisioterapia tem sido bastante indicada em UTIN principalmente com o objetivo de proporcionar um acompanhamento e tratamento do desenvolvimento neuropsicomotor do RNPT, para assim diminuir os impactos do atraso neuropsicomotor. O desenvolvimento neuropsicomotor é um aspecto muito importante para o desenvolvimento infantil. Aquisições motoras no primeiro ano de vida são fundamentais no prognóstico do desenvolvimento global para o RN. Fatores de risco como nascimento pré-termo, baixo peso, interferem no ritmo e nos padrões motores dessas crianças. Os RNs prematuros apresentam um maior risco no atraso do desenvolvimento neuropsicomotor quando comparados com os RNs a termo. Métodos de identificação e de tratamento dos RN portadores de disfunções motoras têm enfatizado a avaliação e as intervenções nos primeiros anos de vida. Os fisioterapeutas são os primeiros avaliadores a identificar o possível tratamento desses RNs, além de se responsabilizarem pela avaliação motora. Por causa da prematuridade, o recém-nascido se encontra em um período crítico do seu desenvolvimento, podendo desenvolver prejuízos motores, sendo suscetíveis ao atraso no desenvolvimento motor global, sendo o fisioterapeuta que deve conscientizar quanto a fragilidade dos RNs, sabendo que esses bebês não podem ter excesso de manipulação devido a um aumento no consumo de energia. Portanto, as técnicas da fisioterapia em neonatos devem ser adaptadas e individualizadas. Por isso, a inclusão do profissional fisioterapeuta na assistência terapêutica dos RNPT internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal vem ser de grande importância. A fisioterapia motora traz a ideia de uma mobilização precoce nesses recém-nascidos, procurando estar o mais próximo possível do desenvolvimento normal, ela também está entre os procedimentos utilizados, com a preocupação de diminuir o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor desses bebês. A estimulação tátil e a cinesioterapia apresentam-se como meios para facilitar e manter o desenvolvimento, diminuir a dor, estabilizar o padrão motor, o tônus e o trofismo muscular, estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, o ganho de peso e a melhor resposta comportamental e motora. O objetivo desse artigo é realizar uma revisão sistemática da literatura científica acerca da atuação e importância da fisioterapia motora nos RNPT internados em UTIN, verificando os potenciais benefícios. Trata-se de um estudo de revisão científica e a busca envolveu as bases de dados SciELO e Google Acadêmico usando os descritores “Fisioterapia motora”, “Neonato”, “Desenvolvimento”. Foram admitidos artigos publicados entre 2009 e 2019. Em geral constatou-se que a fisioterapia motora pode contribuir para o desenvolvimento e conforto dos RNPT sem trazer riscos, a fim de intervir precocemente nas possíveis disfunções motoras advindas da prematuridade. A fisioterapia no geral tem um papel importante dentro da UTI neonatal, pois o fisioterapeuta provém de conhecimento técnico para a manipulação do paciente, fazendo assim um tratamento correto e reabilitando ou evitando tanto as comorbidades respiratórias como as motoras. Por isso, são cada vez mais necessários estudos recentes e pesquisas com maior rigor metodológico, sobre a atuação do fisioterapeuta dentro de uma UTI Neonatal, com o objetivo de definir a maneira mais adequada para a utilização e aplicação das técnicas para que o RN possa ter uma alta precoce.

Palavras-chave: Fisioterapia motora - Neonato - Desenvolvimento.

Acadêmico: Letícia Nowak Moreira

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA MOTORA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é caracterizado por um déficit na linguagem, na comunicação e na interação social geralmente diagnosticado entre os 2 e 3 anos de idade e qualquer criança pode desenvolvê-lo, mas é mais comum em meninos do que em meninas. O Autismo não é igual, existem graus com intensidades maiores ou menores. Alguns portadores da doença podem apresentar muitas dificuldades em sua vida social, enquanto outros agem normalmente. As manifestações variam de acordo com a idade e desenvolvimento do indivíduo. O autismo pode, as vezes, ser imperceptível e confundido com timidez, excentricidade e falta de atenção. Não possui causas totalmente conhecidas, evidências indicam que, pode haver predisposição genética, adversidades durante a gestação, exposição ao tabaco, álcool, fumo, intervenção de fatores ambientais, como uso de pesticidas e de medicações durante a gestação. O diagnóstico é clínico, baseado nos sinais, sintomas e clínicos expostos pelo Manual de Diagnóstico e Estatística da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria (DSM-IV), pela Classificação Internacional de Doenças da OMS (CID-10) e também é através de uma avaliação com os pais ou responsáveis, já que são eles os primeiros a notarem os sinais. Quanto mais cedo for estabelecido o diagnóstico, mais eficaz será o tratamento. Tomar decisões e traçar um meio que facilite a convivência com o autista não é uma tarefa fácil, por isso é de extrema importância a família possuir o suporte de uma equipe multidisciplinar capacitada, qualificada e de confiança. A fisioterapia é uma delas, tem como objetivo tratar aspectos sensorio motores, motores, tônus muscular global, tônus postural, equilíbrio, coordenação motora, noção espacial, esquema corporal, lateralidade, imagem corporal e planejamento motor. O plano de tratamento fisioterapêutico é traçado de acordo com o perfil de cada paciente, sempre dentro de suas limitações. Os exercícios físicos de alongamento, fortalecimento, mobilidade, flexibilidade e relaxamento auxiliam no aumento do tônus muscular, na redução das estereotípias, promovem melhora da simetria, da postura, do controle de tronco e também melhora do cognitivo. Podem ser realizados com diferentes materiais (bolas, mini-band, magic circle, circuitos com obstáculos e brinquedos, como bonecas e carrinhos). traçado de acordo com o perfil de cada paciente, sempre dentro de suas limitações. Os exercícios físicos auxiliam no aumento do tônus muscular, na redução das estereotípias, promovem melhora da simetria, da postura, do controle de tronco e também melhora do cognitivo. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, tendo como base dados encontrados em artigos Scielo e Google Acadêmico. Tem por objetivo disponibilizar maiores informações científicas sobre o assunto e enfatizar a importância do tratamento fisioterapêutico no TEA, por meios distintos que possuem inúmeros benefícios físicos e mentais. Através dos conceitos encontrados, observamos que a fisioterapia com sua ampla área de atuação é de extrema importância no TEA, trabalha tanto na prevenção de uma possível regressão da doença quanto na reabilitação da mesma, independente se em níveis leves ou severos. Possui uma ampla variedade de exercícios convencionais e lúdicos para estimular e ganhar a atenção do paciente. Se o tratamento for realizado corretamente, com dedicação e interesse, é possível obter resultados significativos no decorrer das sessões.

Palavras-chave: Autismo - Fisioterapia - Tratamento.

Acadêmico: Nicolay Seidl Mores

ESTUDO DA APLICAÇÃO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA

O presente trabalho abordará informações sobre a dismenorreia, patologia a qual é um distúrbio ginecológico, também é conhecida como cólica menstrual, menalgie, algomenorreia e síndrome de dor menstrual. A dismenorreia caracteriza-se por algia intensa, sendo ela pélvica, ou abdominal inferior, cíclica, ou recorrente, de característica espasmódica com crises agudas, a qual é provocada por contrações intensas da musculatura lisa do útero, podendo ser no dia anterior ao início da menstruação ou nos primeiros dois dias do ciclo menstrual. Podemos definir a menstruação, como sendo um sangramento genital repetitivo e temporário (com duração de normalmente cinco a sete dias a cada mês), que se estende desde a menarca (primeira menstruação) até a menopausa. Esse distúrbio é considerado um dos problemas ginecológicos mais frequentes, responsável por faltas na escola e no trabalho, pode atrapalhar as atividades de vida diária, afazeres habituais e lazer. É uma patologia mais comum em jovens abaixo dos 20 anos, e vai diminuindo a partir desta idade, porém pode acontecer em mulheres com outras idades. Suas etiologias são várias, podendo estar associada com o fator

emocional, e também o fator endócrino. Existem duas classificações de dismenorrea: a primária (quando não é relacionada a nenhuma doença, e a dor é um sintoma isolado, a qual é produzida pela contração da musculatura lisa do útero) e a secundária (quando está relacionada à outra alteração patológica já instalada, como a endometriose, miomas, cistos, entre outros). O diagnóstico da dismenorrea primária pode ser dado pela ausência de patologias pélvicas, e pelas manifestações de dor espasmódica de curta duração, que pode se iniciar pouco antes, ou durante o período menstrual. Além da algia intensa, podemos citar outros sintomas, tais como cefaleia, dor lombar, náuseas, vômitos, diarreia, irritabilidade, grande fraqueza muscular, entre outros. Como forma de tratamento para essa patologia, temos a fisioterapia, realização de atos simples, como a colocação de uma fonte de calor abaixo do ventre, uma boa hidratação, atividade física regular, e também temos a terapia medicamentosa, a qual envolve a administração de anti-inflamatórios não hormonais, anticoncepcionais orais, vitaminas, analgésicos, antiespasmódicos, entorpecentes para alívio dos sintomas extra-genitais, inibidores da síntese de prostaglandinas, entre outros. O tratamento farmacológico tem alta de eficácia, mas pode apresentar efeito colaterais (leves, moderados ou graves), e em algumas mulheres esse recurso pode não ter eficácia, além de que pode ser contraindicado para outras mulheres que possuam alergia aos fármacos presentes, ou que tenham uma patologia que piore com a administração desse medicamento. Já a fisioterapia apresenta uma ampla variedade de técnicas e recursos fisioterapêuticos que são capazes de promover analgesia e corrigir posturas antálgicas na dismenorrea primária, entre eles podemos citar: a cinesioterapia, exercícios ativos, acupuntura, termoterapia, bandagem elástica funcional, método pilates, crioterapia, massoterapia e eletroterapia (eletroestimulação nervosa transcutânea, ultrassom, entre outros). O objetivo principal desta pesquisa é verificar se há resultados satisfatórios com o uso da acupuntura no tratamento conservador da dismenorrea primária comparando a dor antes e após serem submetidos ao tratamento, avaliar a dor da paciente utilizando os seguintes instrumentos: escala visual analógica (EVA) e a escala visual numérica (EVN), também adquirir conhecimentos sobre esse tratamento nessa patologia, entendendo como a acupuntura pode ser benéfica na dor gerando um alívio e melhorando o estado geral da paciente. O método empregado é de revisão bibliográfica, sendo constituído por materiais de apoio compostos somente por artigos publicados no ano de 2010 a 2017. A acupuntura em si não visa somente diminuir as dores, mas também, atua melhorando o estado emocional, mantém a homeostase corporal, melhora a qualidade de vida e traz bem estar, trabalhando o paciente como um todo. Ela se destaca na áreas de ginecologia e obstetrícia, já que tem indicação para outros tipos de patologias, como amenorrea e menorragia.

Palavras-chave: Dismenorréia primária - Fisioterapia - Acupuntura.

Acadêmico: Emily Pogogelski

FISIOTERAPEUTA NO CENÁRIO DE ATUAÇÃO COVID-19

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com o objetivo de buscar e fornecer orientações resumidas sobre o papel do fisioterapeuta a frente da pandemia do novo coronavírus. Buscando artigos disponíveis no banco de dados Scielo e google acadêmico, com os descritores: Fisioterapia; Covid-19; tratamento; selecionando artigos publicados entre 2010 a 2020 no idioma de português. Foram encontrados 479 resultados, sendo utilizado para este trabalho apenas 8 estudos. A pandemia pelo covid-19 é um dos maiores desafios sanitários em escala mundial. Conhecida como por infecção respiratória, predomina mais na faixa etária de 45 anos a 60 anos, provocando um resfriado leve com sintomas de febre, tosse e dificuldade de respirar. A nível de atenção básica, a principal estratégia para não ocorrência de novos infectados por corona vírus é o distanciamento social, já que esta evitara a transmissão, a qual ocorre pelo contato do vírus com a mucosa. Assim, cabe ao fisioterapeuta o reforço das orientações para a população a nível da atenção básica para que haja o possível achatamento da curva, prevenindo assim a falta de leitos necessário para pessoas com quadros graves. O corona vírus que é responsável pelo covid-19, causa deficiências de estruturas do aparelho respiratório, levando a deficiências de funções da respiração, pode comprometer além do sistema respiratório, diversos sistemas, Não somente, de acordo com a gravidade clínica apresentada, pode ocorrer deficiência de função de músculos respiratórios e de tolerância ao exercício.com a evolução muito rápida na contaminação de pessoas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a covid-19 como emergência de saúde pública de preocupação mundial. Assim considerada, estratégias globais deveriam ser tomadas para evitar que o vírus fosse levado a outros continentes. Cera de 41% de todos os pacientes hospitalizados com o covid-19 utilizam oxigenioterapia, a adoção de altas taxas de O2 aumentou em 2,42 vezes as chances de propiciar surto viral do que adoção de

oxigênio deve ser desencorajada na ausência do leito de isolamento respiratório. Limitações, que podem causar dificuldade da realização de atividades básicas que envolvem a capacidade de mobilidade, afetando até mesmo tarefas rotineiras como andar e realizar auto transferências. A transmissão do corona-vírus, de maneira sucinta, a contaminação acontecer principalmente por via aérea, gotículas ao falar, tossir, espirrar e por contato próximo, tocar e apertar as mãos, tocar e objetos contaminados e em seguida lavar as mãos a boca, nariz ou olhos. A transmissão aérea oportunista geralmente ocorre durante procedimentos de saúde geradoras de aerossóis com tosse do paciente e contato com superfícies, motivo pelo qual, profissionais de saúde foram infectados com a covid-19. A transmissão oro-fecal foi pouco relatada, mas existe essa possibilidade na população infantil. Essas informações também devem ser seguidas para a covid-19, embora ainda não haja relatos específicos. De todos os profissionais que estão envolvidos na recuperação dos pacientes com covid-19, o fisioterapeuta se destaca, por prevenir e reabilitar as deficiências respiratórias e as limitações funcionais de atividades diárias durante a internação do paciente com covid-19, exercendo um papel fundamental em diversas fases que vai desde o pré-IOT, após a intubação e extubação orotraqueal. O fisioterapeuta trabalha com a diminuição das sequelas devido as complicações da covid-19, entre eles está a diminuição da permanência em ventilação mecânica, tempo de imobilização e a retirada o quanto mais rápida possível do leito. Assim diante dessa situação tem o papel essencial na recuperação, agindo na reabilitação respiratória, com exercícios específicos para melhorar a capacidade funcional. Sendo assim, conclui-se que a atuação do fisioterapeuta intensivista no contexto da covid-19 é de suma importância, pois a covid causa alterações na função pulmonar com formação de deficiência respiratória hipoxêmica e de complacência com repercussões cardiovasculares, que levam a necessidade de fisioterapia na atuação com oxigenioterapia e suporte ventilatório.

Palavras-chave: Fisioterapia - Covid-19 - Tratamento.

Acadêmico: Diane Bradonski

FISIOTERAPIA APLICADA À HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NEONATAL: TÉCNICA DE OFURÔ E INFLUÊNCIA NOS SINAIS VITAIS DO RNPT

Um grande desafio nas unidades de saúde é a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros, sendo que os profissionais da saúde enfrentam dificuldades na adoção de práticas terapêuticas para melhorar a qualidade de vida dessas crianças. A técnica de ofurô, também conhecida como ofuroterapia e banho de balde, é uma prática fisioterapêutica de conduta humanizada aplicada nas unidades de terapia intensiva neonatais brasileiras em recém-nascidos prematuros clinicamente estáveis, já que uma vez internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), o bebê é exposto a um ambiente nervoso e temeroso, com luzes fortes e constantes, ruídos intensos, mudanças de temperatura, interrupção do ciclo do sono, avaliações e procedimentos que muitas vezes geram desconforto e dor. Diante disso, emerge a necessidade de ações que respeitam as individualidades, e garantem segurança e acolhimento à família e ao bebê. O banho de ofurô foi desenvolvido em 1997 na Holanda, por obstetras e enfermeiros, com o intuito de recriar estímulos e sensações experimentadas no ambiente uterino, buscando relaxamento, segurança, limite corporal, além de favorecer a organização sensorial. A ofuroterapia simula a sensação do útero materno e é um meio adaptativo para a repentina vida extrauterina. Essa técnica vem sendo aplicada pelo fisioterapeuta com o auxílio preferencialmente da mãe e possui o intuito de gerar conforto, estimular o vínculo precoce entre mãe, bebê e familiares, além de prevenir ou minimizar o surgimento de enfermidades comuns à prematuridade. Desse modo, a técnica consiste na imersão do RNPT enrolado, em padrão flexor, em um balde com água aquecida até a altura das clavículas, dispondo de controle de temperatura e ambiente. As seções dentro do balde variam entre 5 a 10 minutos, respeitando a tolerância do RNPT e a temperatura da água que deve estar entre 36º e 38º Celsius para proporcionar conforto e bem estar ao recém-nascido. Durante a seção o bebê é submetido às propriedades físicas da água e a movimentos de hidrocinoterapia associados ao relaxamento, que nesse caso consiste no enrolar do recém-nascido e imersão do mesmo em balde com água com diversos afins. Em alguns centros na Europa e na Austrália, o banho de ofurô (tummy bath) como é chamado nessa região tem sido utilizado como parte da rotina na higiene e assistência ao recém-nascido. Na medicina oriental o ofurô é intensamente utilizado com propósito de relaxamento físico e mental deixando no passado as ansiedades e estresses do dia, e o oriental tem como preceito que o ofurô simula a posição fetal para que a pessoa que esta utilizando volte a sensação sentida na vida intrauterina. Na técnica de ofurô ao cuidado neonatal é necessário que antes de o bebê ser submetido ao procedimento, deve ser realizada uma avaliação. A técnica é indicada em bebês que apresentem estabilidade clínica com resolução da doença de base e peso entre 1.250kg a 2.500 kg,

nutrição enteral plena (peito, sonda gástrica ou copo), que estejam em processo de ganho de peso e que possuem sinais de estresse. Bebês com febre, ferida aberta, erupção cutânea contagiosa, doença infecciosa, doença cardiovascular grave, história de convulsões não controladas, uso de acesso venoso periférico, hipotensão ou hipertensão grave, não podem ser submetidos ao banho de ofurô. No entanto, essa técnica requer habilidades e atenção ao paciente, o fisioterapeuta deve sempre estar monitorando as características fisiológicas e o comportamento do bebê. O objetivo desse artigo foi investigar o papel do fisioterapeuta frente à humanização do cuidado Neonatal por meio da técnica de ofurô, buscando analisar sua influência sobre os sinais vitais do RNPT. A metodologia abrange a revisão bibliográfica da literatura portuguesa e inglesa, a partir de busca nas bases de dados do Google acadêmico e scielo, utilizando os seguintes descritores: “humanização”, “prematuridade”, “fisioterapia”, “ofurô”, com artigos publicados entre os anos de 2010 2020, sendo que, foram encontrados 32 artigos, porém foram utilizados somente 19 artigos que respeitaram a compatibilidade com o assunto, sendo de revisão bibliográfica e/ou estudo de caso com instrumento de avaliação relacionado a sinais vitais. Concluiu-se que a técnica de ofurô constitui um recurso seguro e eficaz, de grau importante durante o período de hospitalização, garantindo segurança e acolhimento do recém-nascido e familiar, além disso, facilita o vínculo precoce e proporciona um melhor desfecho clínico, apresentando melhora nos sinais vitais, estabilizando FR, FC, temperatura corporal e aumentando a Sao2, encontraram-se evidências de ganho de peso, melhora da qualidade do sono, mudança comportamental, diminuição do estresse e do quadro algico.

Palavras-chave: Humanização - Prematuridade - Fisioterapia – Ofurô.

Acadêmico: Ana Carolina Betto Guenze

Acadêmico: Ana Caroline Pedroso

FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DA ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO

A síndrome da Aspiração de Mecônio (SAM) é uma patologia comum no período neonatal e tem como sua característica a insuficiência respiratória. Pode apresentar desde uma disfunção respiratória leve até um quadro grave, apresenta-se como uma disfunção respiratória como taquipneia, batimento da asa nasal, gemência, tempo expiratório prolongado e hipoxemia, isso logo após o nascimento de um neonato que tem a presença de líquido amniótico meconial. A incidência de mecônio no líquido amniótico é de 10% a 16% em partos a termo de mulheres consideradas como de risco habitual. A eliminação do mecônio se dá geralmente por algum tipo de sofrimento ou stress intrauterino, o marcador principal é a asfixia intra-útero. O mecônio é um líquido viscoso esverdeado composto por diversas secreções gastrointestinais. O mecônio aparece primeiramente no íleo fetal entre a décima e a décima sexta semana de gestação. Pode ocasionar uma obstrução parcial ou total das vias aéreas inferiores. Nos partos em que se observa a presença de mecônio no líquido amniótico, os primeiros movimentos respiratórios do recém-nascido fazem com que o mecônio migre das vias aéreas centrais para a periferia dos pulmões. Mesmo após a aspiração das vias aéreas por algum profissional da saúde, alguns bebês que nascem com líquido amniótico meconial desenvolvem a Síndrome da Aspiração de Mecônio. Seu tratamento é inespecífico e consiste no suporte ventilatório necessário e manejo das complicações. Os principais fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome da Aspiração de Mecônio são: gestação com mais de 42 semanas, recém-nascido com mais de 4 kg, líquido amniótico tinto de mecônio no líquido amniótico e o sofrimento fetal. A passagem de mecônio é rara antes de 37 semanas, mas pode ocorrer em 35% ou mais das gestações com mais de 42 semanas. O atendimento ao parto por uma equipe de saúde habilitada pode diminuir em cerca de 20-30% as taxas de mortalidade neonatal e a utilização adequada da técnica de reanimação reduz em 45% as mortes por asfixia neonatal. A atuação do fisioterapeuta na Síndrome da Aspiração de Mecônio é o tratamento imediato fazendo assim a aspiração de vias aéreas, suporte ventilatório para manter a oxigenação arterial adequada e a pressão positiva contínua nas vias aéreas. O acompanhamento pré-natal das gestantes com risco de insuficiência placentária, o cálculo preciso da idade gestacional, a monitorização do bem-estar fetal no decorrer do trabalho de parto, a aspiração hipofaringe antes do primeiro movimento respiratório, aspiração traqueal até a ausência de mecônio e retardar a VPP (ventilação por pressão positiva) até a completa remoção de mecônio são fatores fundamentais na prevenção da Síndrome da Aspiração de Mecônio. A mortalidade dos recém-nascidos com quadro de SAM grave pode variar de 10 a 60%, sendo que o principal fator relacionado ao mau prognóstico é a presença de hipertensão pulmonar persistente. O presente trabalho tem como objetivo revisar os conhecimentos mais atuais da Síndrome da Aspiração do Mecônio e estudar e apresentar o que a literatura expõe sobre essa síndrome que é uma grande causa de morbidade e mortalidade no período neonatal. Este estudo teve

como base para seu desenvolvimento uma revisão bibliográfica, que permitiu um melhor entendimento sobre o que é a Síndrome da Aspiração do Mecônio, suas causas, complicações e tratamentos. Nesta revisão foram utilizados artigos científicos das bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Pode-se concluir que a Síndrome da Aspiração de Mecônio é uma doença muito grave que atinge neonatos e pode causar grandes complicações e atingir todo o organismo levando ao óbito. O tratamento fisioterapêutico na Síndrome da Aspiração de Mecônio é muito importante, o profissional fisioterapeuta atua muito nesses casos, desde o primeiro minuto de vida do neonato que apresenta o líquido amniótico meconial, deve ser realizado o tratamento imediato. O presente trabalho deixa claro o quanto essa doença é grave e o quanto é necessário a prevenção para se evitar que aconteça essa síndrome que pode comprometer no desenvolvimento e o crescimento dessas crianças.

Palavras-chave: Síndrome de aspiração de mecônio - Fisioterapia - Tratamento.

Acadêmico: Jaciara Andrade Guimbiski

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PREMATURAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No primeiro ano de vida, a criança adquire um impressionante grau de independência física, ela percebe o mundo pelos sentidos e age sobre ele, criando uma interação que se modifica no decorrer do seu desenvolvimento em atividades motoras como controle cefálico, rolar, sentar, passar para gatos, ajoelhado, semi-ajoelhado, ficar em pé e caminhar, e habilidades motoras finas que incluem a manipulação de vários tipos de objetos. Sendo assim, o Sistema Nervoso Central se mantém em constante evolução, em um processo de aprendizagem que permite sua melhor adaptação ao meio em que vive. Nesse período, a criança passa pelo período mais crítico e importante do desenvolvimento do Sistema Nervoso Central, e vários fatores podem interferir neste processo, dentre eles, a prematuridade. O período neonatal compreende os primeiros vinte e oito dias de vida do bebê após o nascimento. O recém-nascido a termo é aquele cuja idade gestacional (IG) é de 37 a 42 semanas e o pré-termo é todo aquele nascido com menos de 37 semanas. A prematuridade pode ser classificada em pré-termo limítrofe (PTL), 35 a 36 semanas de idade gestacional, pré-termo moderado (PTM), 31 a 34 semanas de idade gestacional e pré-termo extremo (PTE), idade gestacional \leq 30 semanas. A prematuridade é reconhecida como um importante fator de risco para distúrbios do desenvolvimento motor, devido a uma interrupção na progressão do desenvolvimento das estruturas cerebrais, podendo afetar eventos importantes, como a sinaptogênese e a mielinização. Para muitos recém-nascidos prematuros, a permanência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é essencial à manutenção da vida. Porém, no ambiente da unidade neonatal, a exposição constante à estimulação excessiva (ruídos, luminosidade, procedimentos dolorosos, entre outros) em crianças neurofisiologicamente imaturas pode desencadear alterações motoras e hemodinâmicas. Se por um lado as influências negativas desse meio externo conferem maior vulnerabilidade ao cérebro do prematuro num período crítico para o desenvolvimento do seu sistema nervoso, tornando-o mais suscetível aos problemas do desenvolvimento, por outro lado a intensa neuroplasticidade dos primeiros meses favorece uma melhor resposta à estimulação. E o diagnóstico precoce dos distúrbios do desenvolvimento torna-se fundamental, pois possibilita a antecipação das ações de intervenção, podendo reduzir os riscos de sequelas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discorrer através de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados de pesquisa SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine e do National Institutes of Health) explorando artigos publicados entre 2009 e 2017, onde a fisioterapia desenvolve um importante papel na detecção de padrões anormais de desenvolvimento e no seu acompanhamento, sendo parte indispensável da equipe de profissional. A intervenção fisioterapêutica precoce apresenta bons resultados, onde o principal objetivo é modular o tônus e permitir que, pela neuroplasticidade (conexões sinápticas modificadas pela demanda funcional), a criança possa experimentar movimentos e posturas normais desde seu nascimento, favorecendo sua habilitação. Caso contrário, se a criança começar a realizar movimentos e posturas anormais durante o seu desenvolvimento estará aprendendo a interagir com o mundo em padrões anormais, reforçando circuitos neuronais de comportamentos anormais, dificultando e limitando sua qualidade de vida. Porém muitos bebês são encaminhados tardiamente ao atendimento, geralmente já chegam apresentando algum tipo de deficiência motora, fazendo com que ocorra um prolongamento do tempo de tratamento maior do que o esperado. Quando o quadro patológico já se encontra instalado, a fisioterapia tem como objetivos principais promover o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e minimizar os padrões patológicos presentes. O programa de intervenção motora pode ser de grande eficiência quando aplicado com a participação da família, implementando atividades de intervenção em

casa e buscando a interação dos pais, principalmente da mãe. Visto que o desenvolvimento motor é um processo de mudança no comportamento motor o qual está relacionado com a idade do indivíduo, decorrente de um processo de mudanças complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos órgãos e sistemas do organismo, que são dependentes dos aspectos biológicos, do comportamento e do ambiente e não apenas da maturação do Sistema Nervoso.

Palavras-chave: Fisioterapia - Desenvolvimento motor - Prematuridade.

Acadêmico: Patrícia Silva

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS E A FISIOTERAPIA

O presente estudo faz uma revisão de literatura breve sobre a incontinência urinária em idosos e as intervenções fisioterapêuticas mais utilizadas no tratamento desta patologia. Baseando-se em fontes bibliográficas e em bancos de publicações digitais, tendo por objetivo familiarizar os leitores com esta condição e com as possibilidades de intervenção fisioterapêutica. A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina e em idosos é um achado comum, mas erroneamente interpretado como algo normal do processo de envelhecimento. O desenvolvimento de IU pode ser desencadeado por diversos fatores onde o envelhecimento, aspectos genéticos, gravidez, parto, obesidade e histerectomia são os principais. A IU gera inúmeras limitações tanto na vida social, emocional, como também na vida sexual, o que pode levar ao isolamento social e até mesmo a depressão. Entre as principais consequências físicas ocasionadas pela IU se destacam a insuficiência renal, infecção do trato urinário, sepse, aumento do risco de quedas e fraturas, fator higiênico e interferência na realização das tarefas domésticas e do trabalho. As perdas contínuas de urina ainda podem causar úlceras por pressão e gerar diferentes formas de incapacidade no idoso, assim afetando significativamente sua qualidade de vida. A continência urinária é mantida quando a sustentação anatômica do trato urinário e a função esfinteriana estão íntegras, necessita da continuidade de superfície entre a bexiga e a uretra, pressão intra-uretral maior que a intravesical e precisa ainda da manutenção da integridade do músculo detrusor e inervação preservada da musculatura lisa da uretra e do músculo esquelético do esfíncter externo. A IU pode ser classificada de três formas: a incontinência de esforço, onde qualquer esforço físico ocorre perda de urina. A incontinência urinária por urgência, na qual um forte desejo de urinar surge e o paciente não apresenta o controle miccional. E por fim a incontinência urinária mista, que apresenta características de ambas citadas anteriormente. A avaliação funcional dos pacientes é realizada pelo fisioterapeuta, o profissional faz a avaliação inicial (anamnese e medições), intervenção e avaliação final da função da musculatura do assoalho pélvico – (FMAP) e aplicação de questionários que avaliem a qualidade de vida das pacientes. Dependendo do tipo e da severidade da patologia estudada, o tratamento fisioterápico tem sido recomendado como uma forma de abordagem inicial. A eliminação de urina de forma fisiológica fica comprometida por alterações na musculatura dos esfíncteres ou do diafragma pélvico. Existem vários tipos de tratamento para a IU, sendo os mais usados o tratamento cirúrgico, medicamentoso e fisioterapêutico. A fisioterapia vem procurando se integrar aos programas já desenvolvidos, sendo eficaz para promoção da saúde, no tratamento e redução das incapacidades, priorizando a melhora da qualidade de vida. Desta maneira o principal objetivo fisioterapêutico é o fortalecimento dos músculos do diafragma pélvico, pois o aperfeiçoamento da força e da função desta musculatura favorece a contração consciente e efetiva nos momentos de aumento da pressão intra-abdominal, evitando assim as perdas urinárias. Dentre as várias técnicas que podem ser utilizadas no tratamento desta patologia, os exercícios perineais é a modalidade que apresenta as melhores evidências científicas e neste contexto o método pilates é a técnica mais moderna e utilizada para este fim. O método pilates é caracterizado por ser uma técnica dinâmica que realiza o condicionamento físico e mental, trabalha a força, flexibilidade, alongamento e equilíbrio, contudo mantendo o abdome como o centro de força, sendo este trabalhado em todos os exercícios. Outra técnica muito utilizada no tratamento da IU é o método de Kegel, sendo este um método de treinamento da musculatura do diafragma pélvico. O objetivo básico dos exercícios para fortalecimento da musculatura pélvica é o reforço da resistência uretral e a melhora dos elementos de sustentação dos órgãos pélvicos. A reeducação perineal tem se mostrado apropriada em uma série de mulheres com IU, sendo à base da terapêutica conservadora. O tratamento fisioterapêutico para a IU é de baixo custo, baixo risco e apresenta uma grande eficácia, reduzindo a perda de urina e melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Incontinência Urinária - Idosos - Fisioterapia.

Acadêmico: Nathaly Ramos Stefanos.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES PRÉ E PÓS PARTO

A incontinência urinária (IU) pode ser definida como a perda ou escape de urina de maneira involuntária, é um distúrbio que leva a perda urinária devido ao enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico. A incontinência urinária pode ser classificada em três tipos; IUU (incontinência urinária de urgência) que se trata da urgência miccional, IUE (Incontinência urinária de esforço) que se trata da perda de urina ao esforço e a IUM (incontinência urinária mista) que é a junção da urgência miccional com a perda de urina ao esforço. Durante a gestação ocorrem modificações no corpo feminino, o volume de plasma aumenta e deste modo, o rim acaba por ter que trabalhar mais para filtrar um volume maior de líquido circulante no corpo da gestante, e produz mais resíduos, ou seja a urina, deste modo, como a bexiga urinária esta comprimida devido ao peso do feto e sua capacidade de armazenagem é menor, e assim volume de líquido é maior e a gestante precisa urinar mais. Durante a gestação ocorrem modificações também na parte hormonal, onde ocorre a produção da relaxina que irá causar frouxidão ligamentar para facilitar o parto vaginal, porém com isso ao ocorrer a fraqueza da musculatura, combinada a maior maleabilidade ligamentar e ao aumento da pressão intra-abdominal, pode acarretar a perda urinária na gestação, que leva a problemas de segurança e autoestima, o que causa para esta mulher restrições nas atividades do dia-a-dia, perda de estímulo e possivelmente problemas de ordem psíquica. A fisioterapia trabalha na prevenção e tratamento da Incontinência Urinária, com treinamento da musculatura através de exercícios de treinamento do assoalho pélvico que auxiliam na flexibilidade, fortalecimento e propriocepção desta musculatura. Durante a gestação as mulheres sofrem alterações na marcha, equilíbrio, retorno venoso, estas mulheres apresentam lombalgias, retenção hídrica e certo desconforto respiratório, por isso a ação da fisioterapia no tratamento das gestantes é importante, para orientação quanto as posturas mais confortáveis e adequadas, quais os alongamentos podem ser realizados e como eles devem ser feitos, exercícios que facilitem a circulação como bomba distal e exercícios respiratórios. A fisioterapia no pré-parto ou fisioterapia obstétrica atua para garantir a gestantes um parto saudável e tranquilo, visando o bem estar físico e emocional, atuando para a prevenção de disfunções pélvicas, sendo que a fisioterapia na gestação é trabalhada conforme o trimestre gestacional, onde, no primeiro trimestre se trabalha exercícios de contração do assoalho pélvico e consciência corporal, no segundo trimestre os exercícios são focados no condicionamento cardiorrespiratório, e fortalecimento do assoalho pélvico, no terceiro trimestre os exercícios são focados na preparação para o parto, são estimulados exercícios e posturas específicas para o assoalho pélvico e técnicas de relaxamento para a mulher se sentir mais tranquila e segura para o parto vaginal. O tratamento mais indicado e o mais utilizado é o de cinesioterapia baseado no método Kegel que busca o fortalecimento da região perineal, para se ter uma melhor sustentação e a estrutura muscular desta região, são exercícios de contração voluntária da musculatura perineal, feitos em sequencias. No pós-parto a fisioterapia visa restabelecer a integridade e força muscular da região perineal, com exercícios de pompoarismo para reestabelecer a força e a estrutura da região, além de melhorar o retorno venoso e trabalhar a parte respiratória, também orienta quanto as posturas adequadas para amamentar. O objetivo deste trabalho é evidenciar a ação da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária em gestantes no pré e pós-parto, bem como mostrar seus benefícios para a qualidade de vida destas mulheres. A incontinência no pós-parto normal é geralmente a de esforço, pois no parto, pode ocorrer a frouxidão ou ruptura das fâscias e ligamentos. O método utilizado foi de revisão bibliográfica com artigos publicados no período de 2010 á 2020. Desta forma deve-se buscar o tratamento deste déficit por meio da cinesioterapia e assim proporcionar a estas mulheres bem-estar físico e garantir com que elas se sintam seguras para realizar suas atividades normalmente.

Palavras-chave: Fisioterapia - Gestação - Incontinência urinária.

Acadêmico: Natalia Vercka

LOMBALGIA GESTACIONAL: ASPECTOS CLÍNICOS E ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA ATRAVÉS DO MÉTODO PILATES

A gestação é um período que ocorrem diversas alterações anatômicas, fisiológicas e bioquímicas em vários sistemas do organismo, associada a estas alterações ocorrem às mudanças hormonais, que

umentam a flexibilidade e extensibilidade ligamentar, devido à ação do hormônio relaxina. A mulher no período gestacional passa a conviver com diferentes alterações no corpo, as quais são necessárias para o desenvolvimento do feto, como consequência dessas adaptações, temos o aparecimento das algias posturais, como as lombalgias, ou mesmo a lombociatalgia. A lombalgia é uma disfunção que acomete a região lombar, caracterizada por causar dor aguda e/ou crônica, manifesta-se devido a diversos fatores, resultando em desconforto, dor e limitações das atividades diárias. Dados na literatura apontam que 70% de todas as grávidas têm algum tipo de dor lombar e que 20% dessas mulheres permanecem com esse sintoma após o parto. Esse quadro pode dificultar a funcionalidade para as atividades da vida diária podendo ser qualificada como problema de saúde pública, uma vez que atingem não só as gestantes, mas a população em geral, e somente com a detecção precoce das mulheres de risco para desenvolvê-las é que se poderá avaliar a efetividade de programas e métodos adequados para sua prevenção, redução ou alívio definitivo. A causa da lombalgia na gestação é multifatorial, pois a própria gravidez contribui para o seu quadro doloroso. O centro de gravidade vai se modificando com o avançar da gestação, e a região lombar acentua sua curvatura, na tentativa de manter o centro de equilíbrio estável. No primeiro e terceiro trimestre ocorrem as principais alterações do alinhamento corporal. Percebe-se o crescimento abdominal e das mamas, provocando deslocamento do centro de gravidade para frente. Protrusão dos ombros, rotação interna dos membros superiores, aumento da lordose cervical, anteriorização da cabeça, causando desequilíbrio, anteversão pélvica, aumento da lordose lombar, tensão na musculatura paravertebral, hiperextensão dos joelhos, sobrecarga de peso nos pés e aplainamento do arco longitudinal medial. Dentro desse contexto, podemos perceber que as dores nas costas durante a gestação representam, portanto, queixa relevante, tanto pela alta frequência de mulheres acometidas, quanto pela intensidade da dor e desconforto provocado, além de influenciar de modo negativo a qualidade do sono, disposição física, desempenho no trabalho, vida social, atividades domésticas e lazer, esta realidade coloca a necessidade de tratamentos adequados para a dor lombar durante a gravidez. Existem intervenções clínicas para acompanhar a gestante por todo período gestacional e intervenções fisioterapêuticas que possibilitam um acompanhamento específico, promovendo redução da intensidade da dor e melhora da função, além de promover melhor bem estar físico e mental. Em meio aos recursos fisioterapêuticos, o Método Pilates trabalha nas disfunções decorrentes da lombalgia, o Método Pilates foi desenvolvido por Joseph Pilates na primeira Guerra Mundial, abordando conceitos de ginástica, yoga, artes marciais e dança, o método trabalha o corpo todo, principalmente o grupo muscular definido como Power House (casa de força), composto pela musculatura abdominal, assoalho pélvico, paravertebrais e diafragma que são responsáveis pela estabilização estática e dinâmica do corpo. O método Pilates é um programa de treinamento físico e mental que utilizam alguns equipamentos e acessórios, que visam aumentar a força muscular, flexibilidade, condicionamento cardiorrespiratório, equilíbrio e a postura, gerando uma melhora da consciência corporal. Através da prática desses exercícios, pode se restabelecer o ponto central de força, como o abdome, quadril e lombar, por meio de uma série variada com poucas repetições, concentração, precisão de movimentos e fluidez melhorando a postura e minimizando as compensações típicas desse período gestacional, além disso, o método alonga e relaxa os músculos, fortalece a musculatura perineal, possibilitando um melhor preparo para o parto e pós-parto, estimula a circulação, desenvolve a consciência corporal, melhora a respiração, aumenta a percepção de bem estar, e, ainda, melhora a autoestima. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura, para buscar conhecimento acerca da dor lombar em gestantes e o uso do pilates como uma alternativa eficaz no combate destas dores no período gestacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se baseou em uma busca na literatura científica tendo como fonte de pesquisa em dados eletrônicos que discorrem sobre o tema com publicações de 2013 até o ano de 2020. Conclui-se que o Método Pilates pode ser uma opção para o tratamento da lombalgia gestacional, pois promovem a redução da intensidade da dor, além de melhorar a flexibilidade dos músculos e facilitar a realização das atividades de vida diária.

Palavras-chave: Lombalgia Gestacional - Fisioterapia - Pilates.

Acadêmico: Fernanda Ferreira Trindade

O EFEITO DA GAMETERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

Definida como a perda involuntária de urina a incontinência urinária (IU) é um distúrbio frequente no gênero feminino, causando comprometimento no bem estar físico, emocional, psicológico, higiênico e social da mulher de diferentes idades. Existem alguns tratamentos dessa patologia, sendo dividido em

tratamento conservador e cirúrgico. Como tratamento conservador, a fisioterapia é considerada o tratamento padrão ouro para todo paciente com IU, devendo ser a primeira opção para tratamento desses pacientes, antes mesmo do tratamento cirúrgico, essa afirmativa já consta desde 2005 pela International Continence Society, órgão internacional máximo no quesito incontinência. Classifica-se a incontinência urinária pelos sintomas ou pelas circunstâncias que ocorrem no momento da perda de urina, podendo ser incontinência urinária de esforço (IUE), onde o sintoma inicial é a perda de urina quando a pessoa tosse, ri, faz exercício ou movimenta-se, ou seja quando a pressão vesical excede a pressão uretral; incontinência urinária de urgência (IUU) que é caracterizada pela vontade súbita urgente de urinar, que ocorre em meio às atividades diárias, a pessoa pode vir a perde urina antes de chegar ao banheiro, porém não é uma regra; e incontinência urinária mista (IUM), que associa os dois tipos de incontinência citados e o sintoma mais importante é a impossibilidade de controlar a perda de urina pela uretra. Existem vários recursos para o tratamento dessa patologias, e a gameterapia é uma técnica ganhou destaque após o lançamento do console Wii da Nintendo em 2006. Ela compreende no fato de se utilizar um game (jogo) com o objetivo de promover a restauração da função perdida ou que apresenta disfunção, na IU seria o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico. A gameterapia, além de levar o indivíduo a interagir com o ambiente do jogo que exige, ele propicia uma ativação muscular e readaptação progressiva dessa musculatura, também uma interação cognitiva na de tomada de decisão, estratégia e outros conforme o enredo se apresenta. É um recurso lúdico capaz de intensificar a ação do movimento requerido através de feedback visual e auditivo e em conjunto as técnicas clássicas de fortalecimento podem oferecer uma conscientização melhorada e mais intensa da musculatura do assoalho pélvico (MAP). A reabilitação em ambientes virtuais oportuniza a realização de tarefas motoras que se aproximam das atividades diárias, além de possibilitar a dupla tarefa, ou seja, ações motoras e cognitivas simultaneamente. Esse estudo buscou avaliar se um programa de intervenção fisioterapêutica com a utilização de realidade virtual promovida pela gameterapia é capaz de trazer resultados satisfatórios no tratamento da incontinência urinária feminina (IUF), bem como aspectos específicos e relevantes sobre a temática. Teve por objetivo discutir com base na literatura, a eficácia ou os resultados do treinamento da musculatura do assoalho pélvico e da gameterapia no tratamento desse problema, que é hoje um problema de saúde pública que afeta mulheres de diferentes idades. O método de pesquisa utilizado caracteriza-se como revisão de literatura, que consiste na busca sistematizada de artigos científicos nas bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Eletic Library Online (Scielo) e Physiotherapy Evidence Database (PeDro) com os descritores “Gameterapia”, “fisioterapia”, “incontinência urinária”, “feminina”. Foram incluídos artigos de 2015 a 2020, na língua portuguesa e inglesa. As discussões e resultados frisam o intuito da gameterapia como recurso terapêutico no reestabelecimento da função dos músculos e dos nervos que compõem o assoalho pélvico no tratamento da Incontinência Urinária feminina (IUF), discorrendo de como essa alternativa tem sido utilizada com caráter de reabilitação na saúde da mulher. Nesse contexto, concluiu-se que apesar de poucos estudos publicados acerca da Gameterapia, a alternativa apresenta resultados relevantes e satisfatórios no tratamento da incontinência urinária feminina, sendo desse modo um método com práticas de efeitos positivos a serem explorados.

Palavras-chave: Gameterapia - Fisioterapia - Incontinência urinária – Feminina.

Acadêmico: Gabriele Cristina Hoffmann Lima

SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA DO RECÉM-NASCIDO, DOENÇA DA MEMBRANA HIALINA

A síndrome da angústia respiratória neonatal é mais comum em recém-nascidos prematuros de seis semanas ou mais. Os sintomas incluem respiração rápida e superficial e uma pressão aguda no peito abaixo e entre as costelas em cada respiração, os recém-nascidos muito prematuros podem ser incapazes de começar a respirar, pois, sem o surfactante, os seus pulmões são muito rígidos. Os recém-nascidos um pouco maiores podem começar a respirar, mas, como os pulmões tendem a colapsar, ele apresenta dificuldade respiratória. Nestes casos, a respiração é rápida e trabalhosa, com dilatação das narinas, eles contraem a parede torácica à inspiração e emitem ruídos que lembram grunhidos durante a expiração. A dificuldade respiratória pode iniciar logo após o parto ou ocorrer em algumas horas. Quando a síndrome da angústia respiratória é grave, os músculos respiratórios acabam apresentando fadiga, a respiração torna-se ainda menos eficaz e a pele torna-se azulada. Quando não tratado, um recém-nascido com síndrome da angústia respiratória pode morrer. Quando os pulmões são rígidos, é necessária uma maior pressão para expandi-los, seja ela produzida pelo recém-nascido ou por um ventilador mecânico. Conseqüentemente, pode ocorrer uma ruptura pulmonar, com

extravasamento de ar para o interior da cavidade torácica. Este ar faz com que o pulmão colapse ainda mais, comprometendo a ventilação e a circulação. O colapso pulmonar geralmente exige um tratamento imediato. O tratamento consiste na remoção do ar livre presente no interior da cavidade torácica com o auxílio de uma seringa e uma agulha e a instalação de um tubo, no tórax do recém-nascido, acoplado a um selo de água para que não ocorra novamente um acúmulo de ar livre, inclui-se também a entrada de medicação como o surfactante, a qual é muito semelhante ao surfactante natural, pode ser gotejada diretamente para manter os pulmões abertos, o suporte respiratório e oxigenoterapia. Além disso, os recém-nascidos com síndrome da angústia respiratória apresentam um maior risco de hemorragia cerebral. O risco de sangramento é muito menor quando a mãe é tratada com corticosteróides antes do parto, os recém-nascidos muito prematuros podem ser incapazes de começar a respirar, pois, sem o surfactante, os seus pulmões são muito rígidos, O risco de síndrome da angústia respiratória diminui bastante quando o parto pode ser postergado até os pulmões do feto terem produzido uma quantidade suficiente de surfactante. Quando existe a iminência de um parto prematuro, pode ser realizada uma amniocentese para se coletar uma amostra de líquido amniótico e se estimar a concentração do surfactante. Quanto aos equipamentos utilizados para fornecer a CPAP (ventilador, CPAP de bolhas e CPAP de fluxo variável), até o momento, não há evidências concretas de que uma seja superior outra. Porém, os estudos têm mostrado que as prongas de pequenos cateteres binasais funcionam melhor que as de cateter único. Uma das preocupações levantadas com o uso precoce da CPAP é o retardo na administração do surfactante Alguns centros têm utilizado a estratégia INSURE (intubar → surfactante → extubar par CPAP) para evitar a ventilação mecânica. E esse método em estudos controlados reduziu a necessidade de ventilação mecânica, baseado nesses efeitos a CPAP é utilizada com frequência no tratamento de RN com insuficiência respiratória. Na fase aguda da SDR, a aplicação precoce da CPAP parece diminuir a necessidade de suportes ventilatórios mais agressivos. O diagnóstico da síndrome da angústia respiratória é baseado na história clínica da mãe, no exame físico do recém-nascido após o nascimento e em uma radiografia torácica do recém-nascido, a qual revela uma expansão pulmonar incompleta. O objetivo desta pesquisa é fazer uma revisão bibliográfica sobre a doença da membrana hialina e a reabilitação respiratória nessa doença. O método utilizado neste trabalho foi o de revisão bibliográfica em artigos publicados durante o período de 2004 a 2014, na língua portuguesa, encontrados no Google Acadêmico. Conclui-se que a fisioterapia tem a grande importância para estes pacientes por promover uma melhora respiratória, uma qualidade de vida melhor, consiste na redução da morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: Síndrome da membrana hialina - prematuros - oxigenioterapia.

Acadêmico: Milena Grosskopf Machado

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PILATES EM LOMBALGIA GESTACIONAL

A gravidez é um momento no qual acontecem diversas modificações físicas e emocionais, com a propósito de adaptar a mulher a esse novo período gestacional, entre tantas outras modificações como hormonais, musculoesqueléticas, cardiovasculares, respiratória, gastrointestinais, urogenitais, tegumentares e também as nervosas. Durante o período gestacional é muito comum o aparecimento de algias posturais, como a lombalgia, principalmente em gestantes, que já apresentavam essa queixa antes mesmo do período gestacional, neste período também engloba alterações anatômicas e fisiológicas no corpo da mulher, essas modificações afetam o sistema músculo esquelético, provocando assim consequentemente o desconforto, principalmente a dor lombar. As alterações hormonais acabam promovendo uma maior flexibilidade e extensibilidade das articulações, afetando o sistema musculo esquelético em decorrência da massa corporal, ocorrendo uma sobrecarga principalmente da coluna lombar É uma queixa muito comum na maioria da população, considerada um sintoma muito frequente e comum no período gestacional, principalmente nos últimos meses de gestação. No Brasil atualmente a prevalência de dor lombar em gestantes é de 50%, podendo assim permanecer por até três anos após a gestação, em 43% das gestantes os sintomas começam a surgir do segundo trimestre de gestação, já em 48% das gestantes há uma exacerbação dos sintomas somente a partir do terceiro trimestre de gestação. Em aproximadamente 50% das mulheres gestantes, a lombalgia é de intensidade e persistência suficiente para atingir e, muitas vezes, modificar ou até mesmo prejudicar seu estilo de vida de alguma maneira. A lombalgia gestacional é uma das principais queixas entre muitas mulheres, a sua causa pode estar ligada a esses vários fatores. Ela poderá ser classificada em diversas dores, como a dor lombar, dor pélvica, e uma junção das duas, sendo um sintoma restritivo que pode estar prejudicando assim a qualidade do sono, a disposição física, o desempenho no seu trabalho, nas suas atividades de vida diária e também nas atividades de vida profissional, interferindo

na qualidade de vida das gestantes, tornando-se assim um dos maiores motivos de licença maternidade antecipada, sendo assim a lombalgia pode repercutir de maneira negativa na vida de uma mulher grávida. Mais de um terço das mulheres que estão grávidas relatam que a lombalgia é um problema severo, levando assim a graus variados de incapacidade motora e limitação funcional. Os sintomas podem começar acometendo na região lombar podendo se manifestar com presença da irradiação para membros inferiores, geralmente aumenta com o decorrer da gravidez. A fisioterapia é uma área muito eficaz que irá auxiliar e conseqüentemente tratar esta mulher gestante, ela irá conta com diversos recursos para o tratamento de lombalgia, um deles seria o método pilates. O objetivo desta pesquisa é através de uma revisão sistemática, apontar os benefícios referentes a utilização do método pilates em pacientes com lombalgia gestacional. O pilates é considerado um método de condicionamento físico de baixo esforço que integra o corpo e a mente eliminando as dores musculares, ampliando a capacidade de executar movimentos aumentando controle, a força muscular, o equilíbrio muscular e a consciência corporal na lombalgia gestacional, tem resultados muito satisfatórios, no decorrer da patologia e na qualidade de vida, este método traz uma correção postural, fortalecendo e alongando a musculatura, contribuindo também na recuperação de diversos problemas causados, trabalhando assim com todas as partes do corpo desta gestante. O método pilates é a forma muito boa de exercícios para trazer mais conforto a mulher gestante, melhorando assim a concentração e conseqüentemente permitindo desenvolver um excelente desenvolvimento corporal ao realizar o exercício, que é fundamental durante a gestação da mulher, assim o método pilates não irá ajudar somente na melhora postural desta gestante, assim melhorando a lombalgia gestacional, mas auxiliará na coordenação, equilíbrio e na qualidade de todos os movimentos, sem prejudicar as articulações desta mulher gestante.

Palavras-chave: Lombalgia Gestacional - Fisioterapia - Pilates.

Acadêmico: Michelly Faerber

VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE UM BUNDLE PARA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DO PACIENTE CRÍTICO EM UTI NEONATAL E PEDIÁTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A mobilização precoce compreende qualquer exercício que favoreça a mobilidade do paciente, sejam eles exercícios passivos, ativos-assistidos, ativos, trocas de decúbito, exercícios com cicloergômetro, treino de marcha, exercícios com jogos de realidade virtual, que iniciam o mais precoce possível, considerando mais as condições clínicas do paciente, do que o tempo de admissão do mesmo, já que diversas condições impedem a mobilização do paciente. Entre as diversas patologias que levam a criança a unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP), as doenças respiratórias, parasitárias e intercorrências perinatais são a principal causa de internações em crianças menores que cinco anos. O paciente grave admitido na (UTIP) na maioria das vezes necessita de suporte ventilatório, seja ele invasivo ou não invasivo. Desta maneira, a criança após uma intercorrência grave e/ou um longo período de internação, pode apresentar diversas comorbidades, em função da própria patologia ou até mesmo por conta do longo período de imobilidade. Entre essas morbidades estão presentes fraqueza musculoesquelética, declínio cognitivo, estresse psicológico e distúrbios alimentares, que vão refletir consideravelmente na qualidade de vida a curto ou a longo prazo desta criança. Na área pediátrica o tempo de internação refletirá também na relação da criança com a família, sendo assim o engajamento dos cuidadores no processo de hospitalização, busca reduzir o tempo de internação, tornando a família responsável pela continuação do tratamento pós alta hospitalar, quando bem realizado, esse processo pode melhorar as condições de saúde da criança até sua completa recuperação e reduzir os índices de reinternação de crianças após uma intercorrência grave. O objetivo inicial do manejo destes pacientes é a manutenção e estabilização dos parâmetros hemodinâmicos e ventilatórios. Em seguida é preciso garantir que as condições motoras, psicológicas e alimentares estejam funcionando em harmonia. Entretanto a falta de um protocolo específico, a dificuldade para avaliar alguns aspectos na criança, ou até mesmo a falta de informação por parte da equipe, cria diversas barreiras para esse processo. O termo bundle vem do inglês, e incorpora 6 medidas que vão de A a F, baseadas em evidências científicas, com o objetivo de coordenar o tratamento do paciente crítico, levando em conta, todas as comorbidades associadas a internação, a fim de preparar o paciente e o cuidador para a saída da UTIP e retorno as atividades cotidianas. Neste pacote de medidas vários fatores são considerados, e iniciam com a avaliação e o controle da dor; o preparo para o desmame da ventilação mecânica (VM), com o auxílio de protocolos do despertar diário e da respiração espontânea; a escolha da analgesia e da sedação, com a reavaliação diária da real necessidade da manutenção da posologia inicial; a

avaliação e a prevenção do delirium, analisando todos os aspectos que podem estar eventualmente ocasionando; a mobilidade precoce com exercícios para reestabelecer a integridade física do paciente; e por fim o preparo e envolvimento da família para o retorno do paciente ao lar pós alta. A implementação de um Bundle nas UTIPs torna possível o manejo seguro e adequado, para reduzir as morbidades apresentadas após a estabilização do quadro clínico e guiar o trabalho da equipe multidisciplinar dentro das UTIPs. O objetivo desta pesquisa é mostrar quais são as vantagens da utilização de um bundle dentro da unidade pediátrica e neonatal e como este guia minuciosamente o manejo precoce do paciente crítico, e o prepara, juntamente com sua família para o retorno ao lar. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de revisão bibliográfica com busca nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo em publicações nacionais do ano de 2010 a 2020, sendo selecionados apenas os artigos que atendiam aos objetivos desta pesquisa. Tendo em vista os aspectos observados é possível dizer que o bundle norteia o trabalho da equipe multiprofissional na atuação com o paciente crítico e dessa forma consegue trazer mais agilidade, melhorando assim o retorno do mesmo as suas atividades cotidianas.

Palavras-chave: Bundle - Mobilização Precoce - Paciente crítico - UTI neonatal - UTI pediátrica.

Acadêmico: Lauriane Aparecida Corrêa de Camargo



GRUPO: GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATENÇÃO AOS ADOLESCENTES SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL – PR

A adolescência é um período que marca a transição entre a fase da infância e a fase adulta, sendo caracterizada por mudanças físicas, mentais, sociais e culturais. É durante a adolescência que as relações sexuais têm seu início precoce, com números de parceiros maior e a ausência de preservativos que acaba contribuindo para novos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis. O risco de infecção dos adolescentes pelas IST's é um problema importante na saúde pública. Segundo os estudos de Amoras, Campos e Beserra (2015) é evidente o aumento de casos de adolescentes e jovens portadores de alguma IST's, eles ressaltam que um dos principais motivos deste aumento é o início precoce da atividade sexual e a ausência do uso de preservativos, seja ele masculino ou feminino. Outro fator relevante que evidenciam este aumento é a ausência de educação sobre a saúde sexual, ocasionando que estes adolescentes possam acabar adquirindo infecções como: HIV/AIDS, HPV, Gonorreia, Clamídia, Sífilis e Hepatite B. A enfermagem é automaticamente ligada a educação em saúde pelo fato de estar próxima com seu conceito básico de promoção e prevenção. A educação em saúde deve caminhar junto com a enfermagem, pois é o profissional que estabelece uma relação única com os pacientes, fazendo com que haja conscientização sobre a sua situação, seu estado de saúde e faça o perceber a importância de transformações para que sua vida obtenha vantagens nesse processo. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), são infecções que são transmitidas através do contato sexual. Essas infecções são causadas pelos mais diversos tipos de agentes infecciosos, que ocasionam uma variedade de sintomas e as mais diversas manifestações clínicas, porém em alguns casos podem evoluir sem a presença de sinais e sintomas. Foi utilizado para esse estudo: Pesquisa exploratória, quali-quantitativa, descritiva, aplicada e de campo. A coleta de dados se deu através de um instrumento de coleta de dados disponibilizado pelo Google Meet devido a pandemia, com alunos entre doze e dezoito anos regularmente matriculados no Colégio Estadual São Mateus. Houve participação de 38 indivíduos, sendo que dos quais participantes onde 0% possui 12 anos, 2,6% possui 13 anos, 23,7% possui 14 anos, 21,1% possui 15 anos, 7,9% possui 16 anos, 21,1% possui 17 anos e 23,7% possui 18 anos. Referente ao gênero, onde 65,8% são do gênero feminino, e os outros 34,2% são do gênero masculino. Referente a primeira perguntas, investigando se os participantes sabem o que são as IST's, em que 55,3% dos participantes relataram saberem o que são as IST's, 36,8% sabem o que são porém há dúvidas sobre, 7,9% já ouviram falar, mas não sabem o que são e nenhum participante alegou nunca ter ouvido falar sobre as IST's. 81,6% dos adolescentes relataram ter ouvido falar sobre as IST's nas escolas, onde desses 73,3 foi através de palestras, seguido de 50% na internet, 28,9% através da televisão e 26,3% através de folders ou panfletos. Infelizmente notou-se uma baixa participação dos pais, aonde 39,5% foi a mãe que falou, seguido de 15,8% o pai terem falado sobre IST. Gonorreia e Clamídia ficaram entre as IST's menos conhecida, sendo gonorreia 52,6% e Clamídia 28,9%. 97,4% dos adolescentes reconhecem que a transmissão pode ocorrer pela ausência do uso de preservativo e 2,6% relata não saber como ocorre a transmissão. 94,7% dos participantes reconhecem que a camisinha evita as IST's e previne a gravidez precoce. 36,8% dos participante relatam conhecer a existência de vacinas contra IST's como HPV e HEPATITE B, e 60,5% não conhecem a existe de vacinas contra alguma IST. Sobre o diálogo que alguém possa ter tido sobre IST's com adolescentes, 89,5% afirmam que alguém já conversou com eles, e 11,5% que ninguém nunca os abordaram para conversar. Entre os indivíduos que já conversaram, os participantes relataram 64,7% serem professores seguido de, 52,9% profissionais de saúde e 50% mães, evidenciando a ausência do indivíduo paterno, com 8,8% de participação. 84,2% dos adolescentes revelam que a realização de ações educativas como palestras são muito importantes. Diante desta pesquisa fica evidenciado a ausência do pai na educação sexual e a baixa participação da mãe, porém destaca a escola, através das palestras ser o meio que em a maioria dos adolescentes tiveram conhecimento sobre o tema, com a presença dos professores também de profissionais de saúde. Conclui-se que a presença do profissional enfermeiro nas escolas, com melhorias em programas públicos como o Programa Saúde na Escola valoriza a profissão, sendo ela a principal volante na prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde - Enfermagem - Adolescentes.

Acadêmico: Pedro Cleverton Bueno Costa

AUDITORIA EM ENFERMAGEM: A VISÃO DO ENFERMEIRO

A auditoria de enfermagem vem tomando novas dimensões ao longo dos anos e mostrando sua importância dentro das instituições hospitalares e operadoras de planos de saúde. Trata-se da avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem prestada ao cliente pela análise dos prontuários, acompanhamento do cliente e verificação entre o procedimento realizado e os itens que compõem a conta hospitalar cobrada. A auditoria se faz presente em várias Instituições de saúde, geralmente seu objetivo principal é garantir a qualidade da assistência médica prestada, o respeito as normas técnicas, éticas e administrativas previamente estabelecidas e deixa em evidencia a importância do enfermeiro na auditoria dos serviços e planos de saúde. O enfermeiro tem um importante papel no processo de auditoria, inclusive tem cada vez mais necessidade de conhecimentos nesta área, visando que seu trabalho esteja em concordância com o desenvolvimento da coletividade como um todo. Este profissional deverá ter uma postura ética conforme o código de conselho que rege, a fim de nortear suas decisões em eventos que abrangem conflitos com argumentos de natureza ética entre os membros envolvidos. Auditoria para o enfermeiro é o instrumento de controle de qualidade de seu trabalho, por esse motivo deve ser utilizada com objetivo de melhorar a qualidade do cuidado prestado ao paciente. A qualidade da atuação da enfermagem é influenciada por diversos fatores, portanto quando se faz análise dessa atuação deve-se considerar: a formação profissional; número de pessoal, profissional e auxiliar; mercado de trabalho e a legislação específica vigente. A auditoria de enfermagem apresenta crescente inserção no mercado de trabalho tanto nas atividades voltadas para área contábil como as voltadas para qualidade, sejam de serviço, documentos ou processos. A valorização do enfermeiro auditor é uma realidade nas instituições hospitalares que visam neste profissional a consolidação do atendimento prestado por suas equipes. A auditoria é um campo de atuação desafiador, às atribuições do enfermeiro auditor está voltada a evitar desperdícios, reduzir custos e garantir que todos os procedimentos e equipamentos reembolsáveis sejam cobrados nas contas hospitalares. O enfermeiro auditor vai estar atuando em diversos setores dos serviços de saúde. A auditoria em enfermagem é uma área a ser explorada pelos enfermeiros, que se dotados de experiência poderão fazer com a auditoria traga benefícios para a enfermagem e para o paciente, pois isso pode ser traduzido em qualidade, baixo custo, rápida recuperação do paciente visto a sistematização da assistência e maior satisfação do paciente/cliente. A pratica da auditoria surgiu por volta do século XII na Inglaterra, nas empresas, objetivando a avaliação contábil e o lucro das mesmas, tem destaque no âmbito da saúde onde iniciou-se nos setores públicos com expansão para os setores privados. O marco da auditoria no Brasil foi a promulgação da Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que estabeleceu que o Ministério da Saúde passasse a acompanhar a utilização dos recursos disponibilizados aos Estados e Municípios, obtendo ações de coordenação, avaliação técnica e financeira dos recursos repassado. Dessa forma, a auditoria de enfermagem pode ser vista como o estudo e a avaliação sistemática de transações, procedimentos, rotinas e demonstrações contábeis de uma entidade, com o objetivo de fornecer aos seus usuários uma opinião imparcial e fundamentada em normas e princípios para sua adequação. Este estudo teve como proposta, verificar qual a percepção do enfermeiro frente a auditoria hospitalar apontando os principais impactos, e frisando sua importância no dia-dia hospitalar possibilitando assim a melhoria no cuidado prestado. Utilizando -se de questionários previamente formulados, direcionados a enfermeiros auditores e não auditores; e o acompanhamento do processo de auditoria de uma determinada instituição. Espera-se como resultado, evidenciar que através da auditoria em enfermagem é possível obter melhores resultados relacionados à qualidade da assistência prestada. Como o enfermeiro geralmente é voltado para área da assistência, eles obtêm amplo conhecimento para pontuar as necessidades de melhorias e orientar o desenvolvimento da gestão.

Palavras-chave: Auditoria - Enfermagem - Visão.

Acadêmico: Shirlei Jackeline Lascoski

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO (A) NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL NO SAMU NA CIDADE DE CANOINHAS SANTA CATARINA

Segundo o Ministério da Saúde, o Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte. São urgências e emergências situações de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras, priorizando os princípios do SUS, com ênfase na construção de redes de atenção integral às urgências regionalizadas e

hierarquizadas que permitam a organização da atenção, com o objetivo de garantir a universalidade do acesso, a equidade na alocação de recursos e a integralidade na atenção prestada. O SAMU pode ser considerado uma das portas de entrada ao Sistema Único de Saúde, com grande influência no atendimento, ofertando um olhar amplo ao paciente minimizando agravos no estado de saúde e proporcionando uma recuperação mais eficaz e rápida devido agilidade no atendimento prestado (REME; 2011). COFEN Nº 375/2011, de 22 de março de 2011, o enfermeiro que atua no APH Móvel deve ser um profissional capacitado, ter conhecimento para agir de maneira eficiente, além de estar sempre preparado para enfrentar situações inesperadas, ter capacidade de tomar decisões imediatas com respostas rápidas para cada atendimento. Nesse contexto o enfermeiro possui um papel importante e atuação constante. A presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar em situações de risco conhecido ou desconhecido, além de atividades assistenciais, o enfermeiro também possui a função de gestor, sendo responsável pelas atividades de gerenciamento ou atividades administrativas, além de realizar capacitação e educação continuada, seguir e construir protocolos adaptados à realidade. Com este estudo foi descrito através de revisão literária as ações do enfermeiro em unidade básica e avançada do no APH móvel do SAMU na cidade de Canoinhas/SC visando a qualidade da assistência, e o trabalho em equipe, tendo em vista que o serviço de atendimento pré-hospitalar envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar e pode influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma ou violências. O enfermeiro tem autonomia para realizar procedimentos técnicos invasivos, tomar decisões imediatas, administrar fármacos através de tele medicina podendo assim prestar uma assistência qualificada na cena do acidente durante o transporte e chegar precocemente ao hospital sendo fundamental para que a taxa de sobrevivência aumente. A coleta de dados foi realizada através de questionário do Google Forms aplicada online nos enfermeiros atuantes no SAMU na cidade de Canoinhas/SC onde na análise de dados constatou-se que o enfermeiro no APH móvel vem constantemente ampliado sua participação, tornando-se imprescindível para o sucesso do serviço e buscando sempre estar se atualizando para estar apto para gerência, liderança e assistência, concluindo isso através da análise dos dados, destacando a importância do enfermeiro de APH do SAMU manter níveis elevados de conhecimentos e capacitações, e os profissionais devem estar preparados para oferecer um cuidado de elevado nível, em benefício do paciente.

Palavras-chave: Enfermeiro no APH - Autonomia - SAMU - Assistência qualificada - Urgência e emergência.

Acadêmico: Simone Aparecida Castro.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Compreende educação permanente toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitude ou comportamento a partir de novas aquisições de conhecimento, conceitos e atitudes. Desta forma educação permanente pode ser definida como contínuo serviço de aprendizado que proporciona alterações de comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos. A enfermagem então utiliza a educação permanente para aprimorar e desenvolver sua capacidade técnica e científica aliando a fundamentação ao seu cotidiano de trabalho. o enfermeiro atuante no serviço de emergência necessita estar apto para obter uma história do paciente, exame físico, executando tratamento imediato, preocupando-se com a manutenção da vida e orientação dos pacientes para a continuidade de tratamento. Devem aliar sua fundamentação teórica à capacidade de liderança, iniciativa e habilidades assistencial e de ensino. Esta pesquisa tem o intuito de evidenciar a importância da educação permanente na atuação de enfermagem durante seu dia a dia, buscando identificar as fragilidades relatadas pelos profissionais, o método utilizado para esta pesquisa foi a coleta de dados através de perguntas abertas de forma qualitativa onde os profissionais de enfermagem entrevistados tivessem a oportunidade de se expressar livremente. Dentre as dificuldades relatadas do cotidiano das mais diversas algumas ficaram mais repetitivas como cuidados com reanimação pediátrica e atualização de protocolos de prioridade. Deste modo afirma-se a importância e a necessidade da enfermagem sempre manter sua fundamentação teórica e capacidades práticas sendo permanentemente atualizadas pois é de vital importância que um bom desenvolvimento técnico científico alinhado com o cotidiano de trabalho o que transmite segurança a equipe e principalmente diminui os riscos que ameaçam a vida do paciente. Os serviços de urgência e emergência devem utilizar a educação permanente como instrumento para desenvolvimento das capacidades do profissional de modo que oportunize o aprendizado contínuo para satisfazer suas necessidades pessoais e profissionais, a partir deste aprendizado contínuo possibilite melhorar a qualidade e a

resolubilidade para os usuários do serviço de saúde. Afirmando que tal importância da educação permanente com a enfermagem e a atuação do enfermeiro em urgências e emergência diversos órgãos reguladores governamentais e não governamentais como Ministério da Saúde, Coren, Cofen, OMS ressalta que as necessidades de se reiterar as possibilidade de criar, aprender, se renovar, num trabalho educativo no qual o educador e o educando tem muito a contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Durante a Elaboração deste trabalho de pesquisa se mostrou ainda mais evidente a necessidade de educação em saúde agora de um ponto de vista de quem está na linha de frente de atendimento através do método de pesquisa pode-se observar as fragilidades encontradas no cotidiano. No questionamento de o que é educação permanente evidencia-se uma certa confusão entre os termos de educação continuada e educação permanente, porém a resposta dentro da sua totalidade está correta correlacionada à educação permanente, observa-se que as maiores dificuldades e fragilidades encontradas no cotidiano de trabalho estão relacionadas com falta de atualizações nos protocolos de atendimentos, poucos treinamentos em equipe com os assuntos mais citados reanimação pediátrica, cuidados pós PCR e qual atendimento priorizar. Logo nos primeiros itens do questionário de pesquisa onde abordo idade e tempo de formação observo que os profissionais com menos anos de formação tem um entendimento mais lapidado sobre o que é educação permanente e este mesmo perfil mais jovem de profissão e mais claro e crítico sobre quais temas de seu cotidiano tem mais necessidade de atualizações ou treinamentos. Depois da formação as atividades de capacitação promovidas que foram relatadas nesta pesquisa demonstra certa insatisfação em ter atualizações que não são aplicadas no seu cotidiano de trabalho. Dentre as dificuldades relatadas do cotidiano das mais diversas algumas ficaram mais repetitivas como cuidados com reanimação pediátrica e atualização de protocolos de prioridade. Outra dificuldade observada durante a aplicação do questionário foi a dificuldade dos profissionais de organizar os pensamentos e transcreve-los para o papel, talvez a falta de conhecimentos sobre o assunto ou a pouca atividade acadêmica após a formação tenha certa contribuição neste aspecto. Deste modo afirma-se a importância e a necessidade da enfermagem sempre manter sua fundamentação teórica e capacidades praticas sendo permanentemente atualizadas pois é de vital importância que um bom desenvolvimento técnico científico alinhado com o cotidiano de trabalho o que transmite segurança a equipe e principalmente diminui os riscos que ameaçam a vida do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem - Educação - Urgência e Emergência – Saúde.

PERSPECTIVA E IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UNIÃO DA VITÓRIA, PR

A Educação em Saúde é a construção de conhecimentos em saúde para uma população ou indivíduo, visando a prevenção e autocuidado, esta vem a orientar sobre problemas que possam acometê-los e ensinar a estes a evita-los, também tem o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas. A educação é um conjunto de processos e técnicas pedagógicas utilizadas para produzir a socialização de conhecimentos e formação de sujeitos considerando as relações humanas em suas diversas perspectivas, segundo (FREIRE, 2007). A educação empregada nos processos de saúde visa formar um ser que tenha a capacidade de decidir sobre suas necessidades de saúde e que possa participar e integrar o sistema. As Estratégias de Saúde da Família (ESF) tem como objetivo além dos processos curativos a prevenção e promoção da saúde. O Ministério da Saúde (2019) traz como conceito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) a promoção da qualidade de vida da população brasileira e intervenção nos fatores que colocam a saúde em risco, uma atenção integral, equânime e continua, a ESF trabalha como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando o contato direto com a população. Assim os enfermeiros das ESFs ficam responsáveis por esse processo de promover a saúde para a população, estes utilizam da Educação em Saúde para realizar a promoção e a prevenção da saúde da população. Segundo Jahn et al. (2012) a Educação Popular em saúde vem ao encontro com a formação do profissional enfermeiro, que utiliza esta como uma ferramenta de trabalho, onde resgata seu papel de educador, na perspectiva do cuidado. Evidenciando a importância da Educação em Saúde quando se trata do cuidado proporcionado a população por parte da enfermagem. O estudo trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa que foi realizada com profissionais enfermeiros que atuam nas ESFs do município de União da Vitória, Paraná, Brasil, no ano de 2020, que tem como objetivo identificar as perspectivas e a importância do enfermeiro em relação à educação em saúde para a comunidade, a contribuição destas ações para a população e como aderem a esse processo, os resultados obtidos a partir das ações. A coleta de dados foi através de um questionário com perguntas fechadas disponibilizado aos participantes por meio online, através do

aplicativo de mensagens Whats App, o questionário foi feito e disponibilizado na plataforma do google docs, os resultados estão apresentados por meio de gráficos e análises descritiva das questões e justificados conforme as literaturas. Dentro das perspectivas dos enfermeiros sobre a educação em saúde, destacou-se que os participantes utilizam como uma ferramenta que tem função essencial no sistema, complementam que esta é uma das bases do programa ESF. A interação com os usuários é essencial para enfatizar os problemas e traçar planos de promoção e da qualidade de vida. As ações educativas segundo os enfermeiros contribuem na resolução dos problemas de saúde da população, e estes favorecem a equipe das ESFs na eficácia dos seus programas, com a capacitação realizada com os usuários, diminuem quadros clínicos que provem de cuidados assistenciais. A satisfação da população e a eficácia das ações são medidas através do feedback recebido, que se obtém através da escuta dos usuários, nas consultas individuais, visitas domiciliares, em ações, reuniões, e observação de cada área junto toda a equipe. Os enfermeiros junto a sua equipe se sentem responsáveis pela sua comunidade, e com o fato de que acreditam que a maioria dos problemas da população são resolvidos com a atenção primaria oferecida pelas ESFs, deve se então promover uma intensificação das atividades educativas em busca de promoção e prevenção da saúde. Realizado a análise dos dados obtidos, concluímos que a educação em saúde dentro das perspectivas dos enfermeiros participantes da pesquisa, trata-se de uma ferramenta de trabalho que tem o objetivo de capacitar a população em geral em aspectos de saúde e qualidade de vida e autocuidado, esta capacitação ocorre através do profissional enfermeiro que utiliza da sua função de educador para transmitir seus conhecimentos para a comunidade na forma de uma comunicação e troca de saberes, dentro das individualidades de cada sujeito e com efetividade. Esta capacitação traz para a equipe das Estratégias de Saúde da Família melhoras significativa na questão da saúde e qualidade de vida da população, faz com que haja a promoção e a prevenção da saúde, que reduz os quadros patológicos, e diminui a gravidade dos casos que se apresentam isso em função do autocuidado que cada sujeito que teve o aprendizado oferecido desenvolveu a partir das ações realizadas pelos profissionais. Apesar de a amostra ser pequena observa-se que o ganho para os enfermeiros é visível, pois diminui a necessidade do assistencialismo direto, e estes obtém maior controle sobre suas áreas de trabalho, mantendo sua população na medida do possível com boa saúde e cada vez mais melhorando sua qualidade de vida. Por fica enaltecida a importância do enfermeiro em suas funções dentro das Estratégias de Saúde da Família, e neste caso objetivamente na questão da educação em saúde, que fica sob a responsabilidade deste profissional, que está sempre atento e em prontidão para oferecer o melhor atendimento e prestação de cuidados, a preocupação que ele apresenta pela sua comunidade faz com que seu planejamento seja eficaz atendendo toda a população, conhecendo cada individuo, sabendo do que este precisa e o que esta afetando sua comunidade em todos os aspectos o enfermeiro vai à busca de solucionar.

Palavras-chave: Autocuidado - Enfermeiro - Educação em saúde - Estratégia de Saúde da Família.

PRIMEIROS SOCORROS BÁSICOS, APLICADO A ESTUDANTES DO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA-SC

A prática da educação em saúde significa ajudar as pessoas a ganhar autonomia para identificar e utilizar métodos e meios para manter e melhorar suas vidas. A escola é um dos primeiros locais em nossa vida em que começamos a moldar nossos pensamentos, atitudes e nosso comportamento, em outras palavras, é onde se constrói o cidadão. Dentro do ambiente escolar, em qualquer momento, o aluno está exposto a uma série de riscos. Locais como a sala de aula, os corredores, o pátio, as escadas, os banheiros, laboratórios, biblioteca, áreas de recreação e esportes, podem ser determinantes para que o acidente surja subitamente e de um modo repentino, apesar de ser, quase sempre, previsível. Entretanto, no espaço escolar é comum a ocorrência de acidentes, sendo necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para providências emergenciais bem como para a prevenção. O atendimento de primeiros socorros em escolas é de suma importância já que a criança está constantemente sujeita a situações de risco que acompanham as várias etapas do seu crescimento e desenvolvimento, sendo decorrentes das novas experiências adquiridas com o passar dos anos, especialmente no ambiente escolar, o que pode ser considerado como um ponto de preocupação para dirigentes, professores, alunos e familiares. Essa pesquisa foi realizada com 12 estudantes do quinto ano das séries iniciais da Escola Básica Cristo Redentor do município de Santa Terezinha – Sc. Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva e de campo por meio online. Com o objetivo geral: Realizar ações educativas para os estudantes do quinto ano do ensino fundamental, referente às técnicas de primeiros socorros. Objetivos específicos: -Aplicar um instrumento de coleta de dados, com perguntas abertas e fechadas para avaliar o conhecimento dos

estudantes sobre os primeiros socorros. -Analisar as respostas do instrumento de coleta de dados realizado anteriormente para a elaboração de instruções online para os estudantes referente ao tema em estudo. -Realizar instruções online, como: material instrutivo para os estudantes sobre os primeiros socorros. -Aplicar um novo questionário online, mediante a coleta de dados anterior para maior conhecimento dos estudantes referente aplicabilidade dos primeiros socorros. Foi utilizado um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado a 12 crianças. Os dados foram tabulados e analisados, verificando-se que 66,7% correspondem a idade de 11 anos, 33,3% com idade de 10 anos. Após todas as orientações dadas, tivemos 100% das respostas positivas, onde todos obtiveram conhecimentos referente aos primeiros socorros e certamente iram proceder de maneira correta no caso de algum pequeno acidente. Observando os dados citados a cima, nota-se a necessidade da atuação da enfermagem nas escolas, o qual poderá auxiliar e repassar orientações quanto aos cuidados que devem ser adotados em diversas situações que podem ocorrer em um ambiente escolar e familiar, bem como contribuir no ensino sobre primeiro socorros. Mediante aos diagnósticos feitos, observou-se que os estudantes do quinto ano do ensino fundamental da E.B.M Cristo Redentor, tinham somente conhecimentos populares em relação aos primeiros socorros. Diante disso, percebeu-se a necessidade de uma intervenção da área da enfermagem, para repassar conhecimentos científicos a respeito de primeiro socorros tendo em vista repassar procedimentos corretos em caso de algum pequeno acidente, dentre eles: síncope, queimadura, fraturas, escoriações, epistaxe e casos de engasgamento. De acordo com os conhecimentos repassados através de, leitura e interpretação de folderes, esclarecimentos de dúvidas online no grupo de estudo da referida turma, obteve-se um bom resultado dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Através disso notou-se que os conhecimentos da área de enfermagem em relação aos primeiros socorros são de fundamental importância na vida estudantil, bem como dos seus familiares os quais também obtiveram conhecimentos orientando e incentivando seus filhos na leitura, interpretação e nas atividades repassadas sobre primeiro socorros.

Palavras-chave: Primeiros socorros - Educação em saúde; - Enfermagem.

Acadêmico: Daiane Eduarda Wasilkoski

SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE QUEDAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS DO MUNICÍPIO DE CANOINHAS – SC

Desde o tempo de Hipócrates já havia a preocupação com a segurança do paciente, quando foi utilizado pela primeira vez o termo “Primum non nocere”, compreendido como “Primeiramente, não cause dano”. Com o passar dos séculos, a humanidade teve conhecimento de que os cuidados se tornavam cada vez mais complexos na área da saúde, tendo por consequência, aumento do número de incidentes e também a maior ocorrência de erros e falhas humanas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que milhares de pessoas são afetadas por danos à saúde todos os anos no mundo. A partir do ano 2000, pesquisadores de todo o mundo começam a abordar o tema segurança do paciente, de modo que ele se torna reconhecido como fundamental no que diz respeito à qualidade em saúde. Pode-se definir segurança do paciente como a “redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário à atenção à saúde”. No que se refere ao tema segurança do paciente, as quedas são um dos principais eventos adversos que ocorrem nos estabelecimentos de assistência à saúde. As consequências das quedas podem ser as mais diversas, podendo ser desde de pequenos hematomas, escoriações e cortes, até consequências mais severas, como lesões graves, fraturas, traumatismo cranioencefálico (TCE) e dependendo grau da lesão pode até mesmo impedir a realização de suas atividades diárias, causar dependência permanente e necessidade de institucionalização ou até mesmo levar a óbito. As quedas também resultam em maior tempo de hospitalização, necessitando de maiores cuidados e gerando maiores custos para os estabelecimentos de saúde. Queda pode ser definida como um acontecimento acidental devido à mudança do indivíduo para um nível mais baixo, se comparado com sua posição de início, de forma que não há tempo de evitá-la. Para que ocorra uma queda é preciso acontecer uma perturbação do equilíbrio e uma falência de controle postural. As Unidades de Pronto Atendimento recebem todos os dias um grande número de pacientes, e diante disto, faz-se necessário a adoção de medidas no que tange a segurança dos pacientes, dentre as quais estão medidas para a prevenção de quedas. A segurança do paciente é de responsabilidade de toda a equipe multiprofissional que atua na unidade de saúde, contudo, a equipe de enfermagem tem papel fundamental no que se refere a segurança do paciente, pois é quem passa a maior parte do tempo ao lado do paciente e presta assistência integral ao mesmo, estando diretamente envolvido e sendo um dos principais responsáveis pelo processo de recuperação da saúde do paciente. O presente estudo

trata-se de uma pesquisa de campo, aplicada, descritiva, exploratória, qualitativa e quantitativa, e tem como objetivo geral demonstrar a importância da adoção de medidas para prevenção de quedas de pacientes na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas do município de Canoinhas – SC. Os objetivos específicos elencados para compor esta pesquisa são: levantar as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento 24 horas que impedem a prestação de uma assistência totalmente segura que possa resultar em quedas de pacientes; avaliar as características dos pacientes mais propensos a quedas; sugerir possíveis soluções para evitar quedas na unidade. Os resultados obtidos demonstraram que a sobrecarga de trabalho foi o principal fator citado que impede a equipe de enfermagem de prestar uma assistência totalmente segura ao paciente, as características elencadas aos pacientes mais propensos a queda foram: sexo masculino, idosos e com alteração do nível de consciência e entre as possíveis soluções para evitar quedas foi citada como primordial a elaboração de um protocolo de prevenção de quedas. Diante do exposto, constatou-se a importância de abordar e fortalecer o tema segurança do paciente na unidade, discutir com a coordenação a viabilidade da adoção de medidas para prevenção de quedas, entre elas a elaboração de um protocolo de prevenção de quedas, conforme citado pela maioria dos profissionais participantes da pesquisa, afim de proporcionar ao paciente um atendimento com maior qualidade e segurança e minimizar a ocorrência de eventos adversos, entre eles, as quedas, as quais foram o tema principal deste estudo.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. - Eventos adversos. - Prevenção de quedas.



GRUPO: HIGIENE ALIMENTAR E COVID/ NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

AÇÕES DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL RELATIVAS À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CANOINHAS-SC DURANTE A SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19

Segundo a Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006 que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar (SISAN), cabe ao poder público, juntamente à sociedade civil organizada, adotar as políticas e ações necessárias para promover o direito à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), age na promoção da segurança alimentar e nutricional de estudantes da educação básica pública, visando a garantia do Direito Humano a Alimentação Adequada. No dia 3 de fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública resultante da pandemia de Covid-19. Devido ao atual cenário mundial, foram estabelecidas medidas para prevenção e enfrentamento da doença, tais como higiene das mãos com álcool gel, uso de máscaras, distanciamento social e evitar aglomerações. A prefeitura do município de Canoinhas adotou medidas decretadas pelo Estado de Santa Catarina, que impactaram na suspensão das aulas presenciais nas unidades educacionais da Rede Pública Municipal de Ensino por tempo indeterminado. Em 7 de abril de 2020, foi criada a Lei nº 13.987, que autorizou durante o período de suspensão das aulas a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para os pais ou responsáveis dos alunos. O objetivo deste artigo foi descrever as ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) realizadas no Município de Canoinhas – Santa Catarina, relativas à alimentação escolar durante o período de suspensão das aulas presenciais devido a pandemia de Covid-19. As distribuições dos kits de alimentos foram divididas em etapas. A primeira e a segunda etapas, referentes à distribuição dos alimentos em estoque nas unidades educacionais, foram destinadas às famílias em vulnerabilidade social e inscritos no programa Bolsa Família. Para a terceira e quarta etapas, foram adquiridos gêneros alimentícios para serem distribuídos a todos os alunos matriculados na rede municipal de ensino. Os kits são compostos por alimentos que constituem o cardápio escolar, sendo produtos básicos e nutricionalmente adequados. Foram inclusos alimentos semi perecíveis da agricultura familiar, do processo de chamada pública já existente e de empresas ganhadoras do processo licitatório realizado como arroz, feijão, leite, peixe, frutas, hortaliças e etc. Na terceira etapa não foram inclusos alimentos como frutas e hortaliças devido à alta perecibilidade, mas, a partir desta entrega foi possível verificar a possibilidade de incluí-los na quarta etapa, e assim foi feito. As quantidades foram definidas com base em cálculos de per capita dos alunos que frequentam as Unidades Educacionais. O levantamento do número de kits foi realizado através de um formulário elaborado para este fim. Na primeira etapa, foram beneficiados 261 alunos, na segunda 873 alunos, na terceira 5.409 e na quarta etapa, ainda em desenvolvimento, serão entregues 5.824 kits. O valor percentual total gasto com os gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar na terceira e na quarta etapas ficará próximo a 40% do recurso federal do PNAE repassado para o município. Cabe a equipe técnica de nutricionistas, juntamente com o Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE) e Comissão Intersetorial de Alimentação Escolar (CIAE) verificar o melhor método de execução do PNAE dentro das normativas, considerando os impactos do isolamento social sobre a renda familiar da população, restringindo o acesso a alimentos de qualidade em quantidade suficiente. O PNAE age na promoção da SAN dos estudantes da educação básica pública, visando garantir o direito humano à alimentação adequada, e, ainda, tem a função de apoiar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar local, promovendo a soberania alimentar. Para isso é importante adequar o programa em tempos de pandemia, de modo a ampliar a equidade do mesmo, evitando as consequências da fome.

Palavras-chave: Covid-19 - Alimentação escolar - PNAE - Kits - Segurança Alimentar e Nutricional.

Acadêmico: Daiana Bianek Kieski

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM GARRAFAS DE ÁGUA UTILIZADAS EM ACADEMIAS NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR

A água é um dos elementos da natureza mais importantes, sendo reconhecida como um bem indispensável a manutenção da vida. Entretanto, mais de um bilhão de pessoas no mundo todo não

tem acesso à água potável. Entre as quais, 19 milhões residem no Brasil (FRAZÃO; PIRES; CURY, 2011). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que, 80 % das doenças nos países em desenvolvimento são causadas pela água contaminada. A contaminação microbiana dos principais sistemas urbanos tem o potencial de causar grandes surtos de doenças transmitidas pela água, portanto garantir a qualidade de tais sistemas é uma prioridade (FERNANDEZ; SANTOS, 2007; COELHO et al., 2007; WHO, 2008). O hábito de trazer consigo uma garrafa para ingestão hídrica, é cada vez mais comum entre as pessoas, incluindo locais de trabalho e academias. Devido a intensidade de sudorese, sabemos que durante a prática de exercícios físicos, as pessoas acabam ingerindo mais água do que se estivessem em casa. Infelizmente, devida a correria, sabemos que estas garrafas, usadas muitas vezes, apenas em ambiente de academias, acaba ficando sem ou com higienização deficitária, podendo se tornar um veículo de patógenos capazes de causar gastroenterites, dentre outras doenças de veiculação hídrica (SILVA, 2019). Mesmo não existindo ainda uma legislação específica para avaliar qualidade microbiológica desses utensílios, partimos do princípio que sempre que a água entra em contato direto com microrganismos esta é contaminada e a Portaria nº 2914, de 12 de dezembro de 2011 do ministério da saúde, que estabelece a qualidade da água para consumo humano determina ausência de coliformes totais e E. coli em 100mL das amostras de água analisadas (BRASIL, 2011). O objetivo dessa pesquisa é Realizar análise microbiológica em garrafas de água utilizadas por praticantes de atividades físicas em academias. Justifica-se esse estudo, pela necessidade de prevenção a contaminação e da identificação da qualidade microbiológica das garrafas utilizadas para ingestão hídrica, a fim de servir de alerta aos usuários, para estimular a higienização adequada desses utensílios objetivando prevenir possíveis infecções. Outra questão a ser destacada é a importância do profissional nutricionista que por sua vez tem a função de orientar sobre as possíveis causas de contaminação aplicando assim através de nutrição educacional medidas de prevenção no que diz respeito a contaminação, minimizando as chances de aparecimento de inúmeras patologias por falta de condições higiênico sanitário. Foram analisadas 8 garrafas individuais utilizadas para ingestão hídrica por membros de quatro academias pertencentes ao Município de União da Vitória. Quanto à qualidade microbiológica, não houve diferença estatisticamente significativa pelo teste F da ANOVA ($p > 0,5$) quando comparado os resultados das amostras dos quatro grupos. Ao realizar a análise microbiológica das amostras, foi observado que das oito garrafas de água avaliadas identificou-se contaminação por algum dos microrganismos ou grupo pesquisados, das quais 3 (35,8%) apresentaram contaminação por enterobacter, e 1 (12,5%) estavam contaminadas por Staphylococcus grupo D, 1 (12,5%) estavam contaminadas por Klebsiella aerogenes e (12,5%) estavam contaminadas por Bacilo, e 2 (25%) não apresentaram contaminação. Entende-se que os ambientes de academia devido a grande circulação de pessoas, podem estar contaminados, existindo assim o risco de transmissão. Os dados obtidos no presente estudo ressaltam que o ambiente é um meio de concentração, transmissão e disseminação de microrganismos patogênicos. E isso vai contra o foco principal das unidades básicas de saúde, que é a prevenção. Os dados obtidos nessa pesquisa ressaltam a importância de programas efetivos de educação a população em geral, dando devido destaque a necessidade da correta higienização das mãos e utensílios. Além disso, novos estudos sobre este assunto devem ser realizados em diversos locais, a fim de se verificar e identificar a presença ou não de patógenos no local, contribuindo com a prevenção de infecções cruzada.

Palavras-chave: Academia - Garrafas - Contaminação - Água – Microorganismos.

Acadêmico: Victor Holovaty da Silva.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS: UM ESTUDO DA EXISTÊNCIA DESTA PRÁTICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL NA CIDADE DE REBOUÇAS-PR

O aproveitamento integral dos alimentos consiste na utilização de um determinado alimento em sua totalidade: cascas, folhas, talos, polpa e sementes. Alguns dos benefícios do aproveitamento dos alimentos em sua totalidade são a diminuição do desperdício de alimentos e preparações com maior qualidade nutricional. Sabe-se que uma alimentação balanceada desde a infância influencia diretamente na saúde, no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. A alimentação tem como uma de suas funções a garantia das necessidades do corpo. Uma boa alimentação é rica em nutrientes que dão energia, promovem o crescimento e mantêm o corpo saudável. Aproveitando-se os alimentos em sua totalidade na merenda escolar é possível a redução de custos, a diminuição do desperdício alimentar e o aumento do valor nutricional das preparações. O presente estudo teve por objetivo verificar a existência da prática do aproveitamento integral de alimentos nas escolas da rede municipal

na cidade de Rebouças- PR. A população do estudo foi composta pelas merendeiras que atuam na elaboração da alimentação nas escolas municipais da cidade de Rebouças- PR. A amostra foi composta por 04 (quatro) merendeiras. A metodologia utilizada neste estudo é de natureza aplicada, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva quanto aos objetivos e com abordagem quali-quantitativa. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário elaborado pela pesquisadora com questões abertas e fechadas abordando as práticas do aproveitamento integral de alimentos nas escolas. Concluiu-se que 50% (2) das escolas do município de Rebouças realizam preparações com aproveitamento integral de alimentos e 50% (2) das escolas não realizam esta prática. Verificou-se ainda que as merendeiras conhecem os benefícios do aproveitamento integral, pois, 75% (3) das participantes da pesquisa tiveram treinamento para aplicá-lo na prática, contudo, o hábito existe somente em metade das escolas municipais. Os nutricionistas que atuam junto às merendeiras nas escolas têm papel fundamental na divulgação dos benefícios trazidos pelo aproveitamento integral de alimentos para a saúde dos envolvidos, tendo em vista a melhor qualidade nutricional das preparações oferecidas, e também para a despertar o interesse pela sustentabilidade no ambiente escolar, evitando-se desperdícios e reduzindo a produção de resíduos sólidos orgânicos que são depositados no meio ambiente.

Palavras-chave: Aproveitamento Integral de Alimentos - Desperdício de Alimentos - Merenda Escolar - Alimentação Saudável.

Acadêmico: Lais Caroline Chepluki

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO DO CICLO MENSTRUAL COM POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NA INGESTÃO DIETÉTICA DE MACRONUTRIENTES

O primeiro dia do ciclo menstrual é considerado o primeiro dia da menstruação, devido ao sangramento ser um sinal físico, visível e de fácil observação. O ovário altera entre duas fases: a fase lútea com a presença do corpo lúteo; e a fase folicular com a presença de folículos em maturação. Os alimentos são compostos por macronutrientes, que são classificados em carboidratos, lipídeos e proteínas. Os objetivos deste trabalho foram avaliar a relação do ciclo menstrual com possíveis alterações na ingestão dietética de energia e macronutrientes energéticos; quantificar o consumo dos macronutrientes na fase folicular e fase lútea através do Registro de Consumo Alimentar de 24 horas; verificar a interferência da fase menstrual com a alimentação através da comparação do consumo alimentar de uma fase com a outra. Trata-se de um estudo de campo, com natureza aplicada, transversal e com objetivo quantitativo. A amostra foi composta por 14 universitárias dos cursos da área da saúde, todas em idade reprodutiva com idade média de 25,93 anos e sem alterações no ciclo menstrual, que não estavam grávidas durante a coleta de dados, nem amamentando atualmente, sem ter sido diagnosticadas com a Síndrome do Ovário Policístico, sem estar na menopausa ou com sinais da menopausa, sem uso atualmente de: anticoncepcional em adesivo; pílula anticoncepcional oral; injeção anticoncepcional; Dispositivo intrauterino (DIU) hormonal e remédios. O estudo foi realizado no Centro Universitário Vale do Iguçu, localizado na cidade de União da Vitória – PR. As autoras entraram em contato via WhatsApp com os professores dos cursos selecionados (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) e encaminharam o link do questionário via Google Forms para as alunas, onde a primeira questão era o preenchimento e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram descartadas no questionário inicial da pesquisa 149 mulheres, com a finalidade de contemplar somente as que correspondiam aos critérios já mencionados da pesquisa. Dando continuidade, foi entrado em contato com as 19 mulheres, identificado o período menstrual, feitas orientações para o preenchimento do instrumento de coleta de dados, o Registro de Consumo de Alimentos (RCA), enviado o documento com mais orientações e a tabela para ser preenchida durante um dia, com o auxílio do software Microsoft Office Word. Esperado alguns dias para a troca de período menstrual e enviado novamente o documento para preenchimento, somente 14 mulheres se fizeram dispostas a permanecer durante o estudo. Para a quantificação da quantidade de energia e macronutrientes consumidos pelas mulheres foi usado software Dietbox, que contabilizou a quantidade de carboidratos, proteínas, lipídeos e calorias. Os resultados foram tabulados no software Microsoft Office Excel 2016, foi obtido a média, desvio padrão, e realizado o comparativo das amostras pelo Test-t, com nível de significância $p < 5\%$. Ao realizar um comparativo das médias de consumo energético e macronutrientes entre a fase lútea e a fase folicular do ciclo os resultados obtidos dos dias analisados demonstraram que o consumo médio de energia na fase folicular foi maior que na fase lútea (154,70 Kcal), porém essa diferença não é significativa. O mesmo ocorreu com as médias dos carboidratos, qual não houve diferenças significantes apresentadas nas amostras, com somente 14,08 gramas a

mais na fase folicular. Assim como, nas médias de ingestão de proteínas com pouca diferença superior na fase folicular (2,06 gramas) e lipídeos (11,79 gramas), apresentando diferenças insignificantes. Na literatura não há um consenso sobre o real impacto do ciclo menstrual na ingestão alimentar. Porém, pode se perceber que as alterações na ingestão alimentar tanto neste estudo, como os demais achados não tem alterações de valores significantes nas quantidades de macronutrientes energéticos e calorias ao longo do ciclo menstrual, descartando a hipótese que em determinado período tem menor consumo em comparação ao outro. Conclui-se que este estudo não evidenciou variação significativa da ingestão calórica e dos macronutrientes na população estudada.

Palavras-chave: Ciclo - Menstrual - Nutrição - Macronutrientes – Mulheres.

Acadêmico: Bruna Peixoto

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Diante do cenário atual, podemos ver um aumento das taxas de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) que está relacionado com a mudança na qualidade da alimentação da população brasileira, caracterizada pela ingestão de alimentos com alta densidade calórica, pobres em fibras e em nutrientes, ricos em açúcares simples, gorduras saturadas e trans. Em consonância com a má alimentação a população brasileira também é sedentária, apresenta um consumo elevado de álcool e de tabaco, que acaba trazendo também como consequência a obesidade. A facilidade de acesso da população e a qualidade da atenção básica em saúde vem aumentando e com isso também a oportunidade de mudança desses índices. Sendo de grande importância a qualidade do atendimento dessas pessoas. O objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento nutricional dos agentes comunitários de saúde e profissionais de enfermagem que atuam no município de Rebouças-PR., visto que são esses profissionais que realizam o primeiro atendimento e muitas das vezes as orientações nutricionais aos pacientes, sendo eles obesos ou não, portadores de doenças ou não. Sabe-se que cada vez mais ou número de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), está aumentando e que isso está diretamente ligado com a obesidade, que é decorrente em sua maior parte da má alimentação do indivíduo. Trata-se de um estudo de campo com natureza aplicada, de corte transversal, com abordagem quantitativa e objetivo descritivo. A amostra do estudo foi composta por 8 enfermeiros, 15 técnicos em enfermagem e 11 agentes comunitários de saúde de todas as unidades de saúde do município de Rebouças-PR, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, independente de raça, cor, estado civil ou condição socioeconômica. Foi utilizado um questionário autorreferido e suas dúvidas foram respondidas antes de realizar o processo da coleta, assim não tendo interferência do pesquisador durante o preenchimento, sendo assim um instrumento autoaplicável, o questionário foi utilizado para testar o conhecimento nutricional sobre as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), que foi desenvolvido por Harnack et al. (1997) e, posteriormente, traduzido para o português do Brasil e validado por Scagliusi et al. (2006) e adaptado para o presente estudo, composto por 22 questões, com pontuação máxima de 14 pontos. Cada questão objetiva tem como valor de pontuação 0,5 e cada questão descritiva o valor de 1, totalizando os 14 pontos. A média geral da pontuação ficou em 11,39 sendo que 79% dos indivíduos entrevistados obtiveram uma classificação ótima, e 21% dos indivíduos obtiveram a classificação Regular e 0% dos indivíduos obtiveram a classificação ruim. Pode-se também observar uma diferença do conhecimento entre esses profissionais analisados, todos os profissionais enfermeiros tiveram classificação ótima ou seja 100%, porém os técnicos em enfermagem tiveram 80% de classificação ótima e 20% regular e os agentes comunitários de saúde tiveram 64% de classificação ótima e 36% de classificação regular. Ressalta-se que nenhum dos profissionais obteve a classificação ruim. Foi verificado também os conhecimentos desses profissionais em relação à quais doenças estavam relacionadas com a alimentação, 65% dos entrevistados souberam responder, e cerca de 35% não souberam ou souberam parcialmente. Outra questão abordada foi questionar o que era ter uma alimentação saudável para eles, sendo que 82% souberam responder e cerca de 18% não souberam ou souberam parcialmente. Quando questionado os participantes sobre a influência da alimentação na redução da chance de desenvolver doenças, 91% disse que sim, que a alimentação influencia na redução das chances e 9% disse que não influencia. Portanto, foi possível verificar que os profissionais enfermeiros, técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde do município de Rebouças-PR possuem um ótimo conhecimento nutricional, houve pequenas diferenças nesse conhecimento quando comparado com a idade e o nível acadêmico de cada indivíduo participante da pesquisa. Mesmo tendo uma ótima pontuação ainda existe um número baixo de profissionais que não

apresentaram um bom desempenho, sugerimos que o município disponibilize mais cursos na área de conhecimento nutricional para os profissionais com finalidade de aprimorar seus conhecimentos e o atendimento à população. Bem como a utilização de ferramentas que podem ser descritas como: rodas de conversa, palestras e trabalhos relacionados com a alimentação saudável, desfrutando assim do conhecimento destes trabalhadores, visando sempre a qualificação do atendimento como um todo.

Palavras-chave: Nutrição - Doenças crônicas - Obesidade.

Acadêmico: William Ribeiro Dos Santos

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DE UMA ACADEMIA SITUADA EM PORTO UNIÃO– SC

Este trabalho teve como objetivo avaliar o consumo de micronutrientes por praticantes de musculação de uma academia situada em Porto União – SC. A amostra foi composta por 13 participantes, sendo que, 53,8% eram homens e 46,2% mulheres, ambos com média de 25 anos, praticantes de musculação com frequência média de 5 vezes por semana e 1 hora por dia, com ao menos 6 meses de treinamento. Foi avaliado o consumo diário de alimentos, com o objetivo de descobrir a quantidade das vitaminas C, D e B12 e os minerais: Cálcio, Ferro, Zinco, Potássio, Magnésio e Selênio. O consumo foi avaliado através de um recordatório alimentar 24 horas (R24H) e um questionário. Os programas utilizados para os cálculos foram o Software Dietbox e o Microsoft Excel 2016. Para a avaliação, usou-se como comparação as Dietary Reference Intakes (DRIs). Notou-se que, em grande parte dos entrevistados, o consumo foi totalmente inadequado. Pode-se perceber que, o Cálcio prevaleceu com uma maior deficiência em 66,67% das mulheres. Nos homens, 42,86% apresentou baixo consumo, enquanto o restante se mostrou adequado. Com a análise do ferro, constatou-se que 100% da população mulher possui deficiência desse mineral e 100% dos homens possui ingestão excessiva. O consumo excessivo de zinco e potássio prevaleceu em 76,92% dos participantes. Entre os homens, 85,72% está com excesso de zinco e 100% com excesso de potássio na dieta. Já as mulheres, 66,67% está com maior consumo de zinco e 50% excedeu os valores com o potássio. O magnésio se mostrou abaixo em mais da metade das mulheres e acima em 42,86% dos homens. Em relação ao selênio, 100% das pessoas entrevistadas consomem em excesso. A vitamina C está 100% inadequada, sendo que, metade deles está abaixo e metade está acima do recomendado pelas DRIs. A vitamina D apresentou deficiência em 100% dos participantes, porém, não se concluiu como deficiência, pois ela também é sintetizada através do sol. A vitamina B12 está elevada em 92,31% dos entrevistados. Conclui-se que, os praticantes de musculação estão com a ingestão de micronutrientes inadequada, tanto com baixo consumo, quanto em excesso, sendo necessário o acompanhamento de um profissional nutricionista para estabelecer uma correta demanda, planejando e equilibrando a sua alimentação conforme o organismo necessita, principalmente com foco nos objetivos, evitando complicações de saúde e o baixo rendimento físico.

Palavras-chave: Musculação - Micronutrientes - Exercício Físico – Alimentação.

Acadêmico: Cristopher Alessandro Antunes

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EMAGRECEDORES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DE UMA ACADEMIA DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

Com o aumento das mídias sociais, as pessoas estão cada vez mais procurando melhorar seus aspectos, físicos, seja por questões de saúde e/ou estética, e obter um corpo bonito e esculpido. Com isso aumenta procura por produtos que acelerem esse processo, e que haja como um atalho até o resultado esperado. Os suplementos são fortes aliados nesse processo uma vez que ajudam tanto no processo estético como na questão de saúde do indivíduo (ALBUQUERQUE, 2012). A procura por academias tem aumentado muito nos últimos anos, devido à grande parte das pessoas buscarem melhores condições de vida, saúde e estética. Com o aumento dessa procura, há também um aumento na busca de suplementos que auxiliam no processo, principalmente por atletas e praticantes de exercício físico para complementar sua alimentação quando não conseguem suprir macros e micronutrientes através da alimentação convencional. Este é um estudo de natureza aplicada, de corte

transversal, de abordagem quali-quantitativa e com objetivo descritivo. A população foi composta por praticantes de musculação de uma academia em União da Vitória - PR. A pesquisa contou com 22 indivíduos (13 homens e 9 mulheres) maiores de 18 anos que se dispuseram a participar aceitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder um questionário online através do aplicativo de WhatsApp sobre a Avaliação do Consumo de Suplementos Alimentares Emagrecedores. O questionário avaliou o consumo dos suplementos emagrecedores pelos participantes da pesquisa e a indicação do uso, onde 100% dos participantes responderam que consumiam suplementos alimentares emagrecedores. Sobre a indicação de tal suplementação, 40,9% afirmou ter sido por nutricionistas, enquanto que 31,8% tiveram a indicação feita por personal trainers. Outro dado coletado foi relacionado aos exames preventivos antes do uso de suplementos emagrecedores, onde 77,2% disseram não ter feito nenhum tipo de exame. Quanto ao suplemento mais utilizado, 76% dos indivíduos responderam aqueles que são a base de cafeína. O uso de suplementos tem crescido muito nos últimos anos e com isso a preocupação com seu uso deve ser redobrada, já que se sabe que alguns principalmente os emagrecedores são a base de produtos naturais, mas que muitas vezes agem diretamente no sistema nervoso central. Com isso, esse trabalho concluiu que a importância do acompanhamento com um profissional nutricionista é essencial além de exames laboratoriais periódicos sempre buscando a avaliação e proteção da saúde e bem-estar do indivíduo.

Palavras-chave: Emagrecimento - Perda de peso - Academia – Suplemento.

Acadêmico: Marcos Vinicius Inglez Senoski

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA NO MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO-SC

A procura pela saúde e qualidade de vida fez com que as pessoas procurassem ambientes favoráveis para estas práticas saudáveis. Um local que teve esse aumento evidenciado foi a academia de ginástica e isso é cada vez mais constante, até porque é notável que os exercícios físicos vêm mostrando diversos benefícios aos frequentadores mesmo que procurem esses locais com objetivos diferentes. Sabe-se que alguns praticantes de atividade física procuram as academias com o objetivo de hipertrofia, já outros procuram com fins estéticos e a grande maioria que busca pela melhora da qualidade de vida e saúde, já que essa prática vem auxiliando a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. O consumo de suplementos alimentares é uma prática adotada em várias modalidades esportivas, e hoje muitas atletas acreditam que sem o uso de suplementos alimentares seria impossível alcançar seus objetivos, como aumentar o seu desempenho ou na perda de peso. Essa procura em alcançar os objetivos faz muitas vezes com que os praticantes de musculação procurem orientações inadequadas, feitas por amigos ou até mesmo instrutores de academias. Este estudo teve como objetivo de avaliar o consumo de suplementos alimentares por praticantes de musculação em uma academia no município de Porto União-SC. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativa e com objetivo descrito. O estudo contou com a participação de 32 praticantes de musculação, sendo 62,5% homens e 37,5% mulheres, com idades entre 20 a 25 anos. O instrumento de coleta foi um questionário online desenvolvido através da plataforma Google Forms que foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética da Uniguacu, seguido pela autorização do proprietário da academia aonde o questionário foi aplicado. Só participou do estudo quem aceitou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Onde se observou um expressivo uso de suplementos alimentares por 90,6% dos participantes. O suplemento mais consumido foi o Whey protein 78,1%, seguido de creatina 65,6%. A indicação dos suplementos na maioria dos casos foi feita por um educador físico 40,6%. A frequência de treinos resultou em quatro vezes na semana 59,4% e 75% dos participantes praticam musculação a mais de um ano com o principal objetivo de ganho de massa muscular (65,6%). Conclui-se que o consumo de suplementos alimentares no grupo analisado é bem alto, ficando clara a necessidade de uma educação nutricional ao consumidor para aumentar o nível de conhecimento e informação sobre os riscos de uma suplementação inadequada e também garantir uma maior segurança e saúde ao consumidor.

Palavras-chave: Suplementos alimentares - Academia - Musculação.

Acadêmico: Thiago gulecz Hermann

EFEITOS ERGOGÊNICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA ISOLADA OU ALIADA À SUPLEMENTAÇÃO COM CARBOIDRATO NO DESEMPENHO DA FORÇA MUSCULAR DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Cada vez mais estão sendo criados e testados suplementos que consigam, em conjunto com a atividade física e uma alimentação adequada promover o máximo de rendimento e capacidade na hora de realizar os exercícios físicos. Neste sentido, a creatina tem sido um dos recursos ergogênicos mais utilizados, tendo o seu poder de ação testado em diversos experimentos. É considerado um efetivo nutriente ergogênico e sua suplementação melhora o desempenho físico humano, aumentando a capacidade de trabalho e a potência muscular durante contrações musculares de esforço máximo, podendo melhorar a realização de exercícios repetidos. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos ergogênicos da suplementação de creatina em exercícios de alta intensidade, comparando os efeitos de uma suplementação isolada e outra aliando esta suplementação com carboidrato, utilizando uma amostra de 6 participantes do sexo masculino divididos em três grupos G1 (creatina), G2 (creatina + carboidrato), G3 (controle), sendo 2 sujeitos em cada grupo, sendo que os participantes eram maiores de 18 anos e só participaram da pesquisa após assinar o TCLE.

Trata-se de uma pesquisa experimental de campo, de corte transversal onde se analisou as causas e efeitos da suplementação de creatina em praticantes de musculação. De caráter quantitativo, em razão de que os testes utilizados obtiveram resultados em números coletados através de protocolos específicos, com avaliação da composição corporal, o Teste de força dinâmica máxima (1RM) que teve como intuito avaliar os efeitos da suplementação de creatina na força dos participantes do estudo e para complementar foi aplicado um questionário, construído pelo pesquisador especificamente para este estudo, de acordo com os objetivos propostos. A análise dos resultados do teste de força máxima mostrou que ambos os grupos melhoraram significativamente o perfil de força máxima em todos os exercícios (supino reto e agachamento). Mas ao comparar os resultados através das variações nota-se que o grupo G1 apresentou alterações superiores àquelas obtidas nos grupos G2 e G3, com uma variação de 10,67% em relação à pré-suplementação, no exercício de supino reto com a barra (SR) e 20% no agachamento no Smith Machine (AG). Já o grupo G2 apresentou somente 7,9% no exercício de supino (SR) e 7,14% no exercício de agachamento (AG). As alterações, no grupo G3 (controle) devem-se às modificações que ocorrem no organismo quando submetidos ao treinamento de força. Neste trabalho, permitiu a observação, que independente da suplementação de creatina isolada ou aliada à suplementação com carboidrato como recurso ergogênico, essas alterações positivas ocorrem de maneira significativa. Porém, melhores resultados foram encontrados nas variáveis antropométricas de porcentagem de gordura corporal, massa magra, massa de gordura e no aumento do valor do teste de 1RM com o peso máximo levantado na última tentativa bem sucedida nos exercícios de supino reto (SR) e agachamento (AG), comprovando que a suplementação com creatina isolada pode promover alterações fisiológicas positivas no organismo, promover melhoras no rendimento no desempenho esportivo, permitindo aumento da resistência durante os treinos, melhorando a força e reduzindo o tempo de recuperação. Em relação à alteração do percentual de massa de gordura foram significativamente superiores no grupo creatina em relação ao grupo com suplementação complementar de maltodextrina. Já para o grupo controle, as alterações observadas nestas variáveis podem estar relacionadas a variações casuais e não a efeitos do treinamento. O consumo de creatina isolada tem efeito positivo na melhoria do desempenho esportivo, sendo em exercícios específicos, que engloba exercícios de curta duração, alta intensidade e períodos curtos de recuperação. O estudo mostrou que a ingestão crônica de cerca de 5 gramas por dia de creatina é o suficiente para obter benefícios na resistência física, massa muscular e peso corporal. Averiguando que o ganho de força auxilia no melhor desempenho durante os treinos na qual se tem aumento da massa magra e diminuição da porcentagem de gordura. Em contrapartida as estratégias nutricionais utilizando a maltodextrina como pré-treino em conjunto com a creatina com o intuito de auxiliar a recuperação dos músculos melhorando o desempenho esportivo, ainda requer confirmação, visto que os resultados obtidos foram inferiores a creatina isolada. Com isso, conclui-se que a creatina é um suplemento ergogênico eficiente para obtenção de melhor rendimento físico e também na composição corporal, tendo resultados significativos em praticantes de musculação. Em relação à suplementação de creatina aliada com carboidrato, especificamente a maltodextrina, sobre os resultados obtidos nessa pesquisa, sugerem-se novos trabalhos investigando os seus efeitos ao treinamento de força por períodos mais prolongados.

Palavras-chave: Creatina - Suplemento - Nutrição Esportiva – Musculação.

Acadêmico: Lais Pizzatto

ELABORAÇÃO DE UMA MASSA ALIMENTÍCIA INTEGRAL UTILIZANDO AS PARTES DESPREZADAS DO ESPINAFRE (*SPINACIA OLERACEA L.*)

A fome é um dos males que assola a sociedade fazendo milhares de vítimas por ano, sendo que após décadas de declínio constante, a tendência da fome no mundo é medida pela prevalência da desnutrição e nos últimos três anos as taxas permaneceram praticamente inalteradas em um nível ligeiramente abaixo de 11%. As perdas não acontecem da mesma forma em todos os países, sendo que nos desenvolvidos são maiores a nível do consumidor final, que quando a comida já está pronta e não é totalmente consumida, gerando os “restos” que são descartados. Já nos países em desenvolvimento o desperdício ocorre nos estágios iniciais por falha na colheita, no processamento, por conta das condições precárias de armazenagem e por deficiência no transporte da produção aos pontos de distribuição. E ao meio de toda essa cadeia de desperdício, muitos vegetais que poderiam ser utilizados são descartados, sendo normalmente as partes desprezadas, as quais habitualmente, não fazem parte do cardápio das pessoas, muitas vezes por falta de informação e conhecimento dos benefícios desses alimentos e das formas corretas de se preparar. A utilização de cascas, folhas e talos podem diminuir os gastos com alimentação, melhorar qualidade nutricional das refeições e reduzir o desperdício de alimentos. Este estudo é com natureza aplicada e experimental, com abordagem quali-quantitativa e objetivos descritivos, e teve como objetivo elaborar uma massa alimentícia integral utilizando as partes desprezadas do espinafre (*Spinacia Oleracea L.*), onde foi elaborado o produto, verificado a aceitabilidade do produto e identificado o valor nutricional. O estudo foi realizado com 42 pessoas, os quais eram trabalhadores de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) da cidade de Curitiba/PR. Para o teste de avaliação sensorial foi utilizada a escala hedônica de sete pontos, onde se obteve resultados positivos, dos 42 participantes na pesquisa, 95,23% aprovaram o produto, mostrando que é possível a sua comercialização e que além de ser muito nutritivo comparando com produtos similares no mercado, também tem ótima aceitação quanto ao seu sabor, textura e consistência, sendo que o produto também é rico em nutrientes, sendo que em 100g dele possui 309mg de potássio, 89,6 mg magnésio, 57,4 mg potássio e 211,1 mg fósforo, nutrientes essenciais para ser considerado um alimento saudável. Assim concluiu-se que esta massa fresca, elaborada com as partes desprezadas do espinafre, pode ser uma ótima opção para a indústria alimentícia já que tem grande valor nutritivo e baixo custo devido a principal matéria prima utilizada ser partes desprezadas de um vegetal. Com isso, diminui o desperdício de alimentos, além de fornecer a população um produto mais nutritivo, oriundo do vegetal espinafre utilizado na sua totalidade e enriquecido com a farinha integral, tornando-o muito mais nutritivo e tendo uma ótima aceitabilidade, favorecendo assim uma alimentação saudável e ainda sustentável.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos - Enriquecida - Espinafre - Massa fresca - Massa fresca; integral

Acadêmico: Stephanie Kowalczyk Pinto

PREVALÊNCIA DE ORTOREXIA NERVOSA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DA CIDADE DE CANOINHAS – SC

Atualmente grande parte da sociedade tem se deparado com inúmeros problemas nutricionais relacionados ao consumo exagerado de alimentos industrializados e processados, dentre eles as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com isso, nos deparamos com o crescimento de novos transtornos alimentares em busca do corpo perfeito e peso ideal. Embora ainda não tenha sido reconhecida como um transtorno alimentar pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a ortorexia nervosa é classificada como um comportamento obsessivo por uma ilusória alimentação extremamente saudável. Enquanto demais transtornos estão preocupados como a quantidade calórica consumida no dia a dia, a ortorexia nervosa se concentra com interesse exagerado pela qualidade dos alimentos oferecidos à mesa e o quanto eles podem ou não ser benéficos para seu organismo. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de ortorexia nervosa em 50 praticantes de musculação de uma academia da cidade de Canoinhas – SC. Este projeto foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu sob o nº 220/219, somente após aprovação do mesmo é que se deu início a pesquisa propriamente dita. Esta pesquisa apresentou estrutura transversal e objetivo quali-quantitativo, a população pesquisada compreendeu 50 indivíduos praticantes de musculação que frequentavam à academia Pantheon, sendo que destes 70% pertenciam ao sexo feminino e 30% ao sexo masculino. Para participar da amostra todos os indivíduos

se disponibilizaram a colaborar com o estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida os participantes responderam individualmente o questionário ORTO-15, adaptado para melhor atender as necessidades que esta pesquisa necessitou, esse documento buscou avaliar comportamentos relacionados a compra, preparo e consumo de determinados alimentos. Ele foi composto por 15 questões com uma escala de quatro respostas gradativas, onde o indivíduo selecionou, em cada item, a opção que considerou a mais parecida com a sua realidade. A pontuação total do questionário é de no mínimo 15 pontos e máximo de 60 pontos. Pontuações abaixo de 40 pontos evidenciam comportamentos com tendência para Ortorexia Nervosa. Através dos resultados obtidos pelo questionário foi possível observar que 80% dos entrevistados apresentaram grau significativo para a possibilidade do desenvolvimento de ortorexia nervosa, o que se mostra preocupante visto que grande parte dessas pessoas acreditam que uma alimentação excessivamente restrita é a melhor opção para o alcance de suas metas. É importante ressaltar que a ortorexia nervosa é um comportamento alimentar novo e que mais estudos na área são necessários para auxílio em seu tratamento e prevenção, pois a mesma afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo, podendo resultar em inúmeras carências nutricionais pela imensa exclusão de diversos alimentos da rotina dos acometidos por essa patologia e provocando também o seu isolamento social pela alta seletividade desse público.

Palavras-chave: Alimentação - Transtornos alimentares - Exercício físico - Ortorexia nervosa.

Acadêmico: Aline Dranka

RELAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ACADÊMICOS DE CURSOS DE SAÚDE DA UNIGUAÇU

O culto à magreza vem de muitos anos e é principalmente mostrado para o mundo em forma do corpo ideal pelas mídias sociais como televisão, revistas e nos últimos anos pela internet (STICE et al., 2004). Infelizmente a sociedade impõe diversas cobranças quanto ao corpo denominado ideal mostrando que para ser bonito e perfeito é necessário ser magro, isso acaba gerando fobias de peso e frustrações em diversas pessoas principalmente nos adolescentes que são mais vulneráveis. Com isso, muitos começam a fazer dietas extremas e tomar medicamentos para perder peso, prejudicando totalmente o seu desenvolvimento e saúde (SAIKALI et al., 2004). Uma das consequências dessa cobrança exacerbada quanto ao corpo ideal são os distúrbios alimentares que trazem muitos danos aos indivíduos acometidos por esse problema. Um dos distúrbios mais comuns é a chamada anorexia nervosa, que é causada pela distorção de imagem corporal, onde mesmo o indivíduo estar magro, ele se classifica como acima do peso ou mesmo com obesidade e isso as fazer com que queiram emagrecer ainda mais. Com isso, esses indivíduos vão tendo atitudes extremamente perigosas para sua saúde física e mental (RIBEIRO et al., 1998). Por isso, a distorção de imagem corporal é de grande importância nesse diagnóstico de anorexia nervosa, pois através dessa característica os profissionais de psicologia têm mais facilidade de identificar pessoas que sofrem com esse distúrbio por mais leve que seja. Além disso, esses comportamentos podem estar interligados e serem verificados também em muitos distúrbios como depressão, compulsão e bulimia (LEGNANI et al., 2012). Diversos estudos abordam que na adolescência o indivíduo está mais propenso a se iniciarem os fatores que favorecem a distúrbios alimentares e isso é muito perigoso já que é neste período que ocorrem mudanças muito importantes, tanto fisiológicas quanto bioquímicas específicas (APPOLINÁRIO et al., 2000). Sabe-se que ainda existem uma grande parcela da população sofrendo com problemas relacionados com a imagem corporal e distúrbios como a anorexia nervosa ou bulimia sem saber como e/ou para quem pedir ajuda. Nota-se ainda que essa vulnerabilidade está muito presente principalmente na vida dos pré-adolescentes já que estes têm grande influência das mídias sociais que acabam favorecendo para comportamentos que prejudicam à saúde (STICE et al., 2004). A família também possui grande influência na vida dos pré-adolescentes, pois é ela que está mais presente no dia a dia e precisa sempre monitorar o comportamento alimentar, afim de perceber algo diferente ou algum transtorno. Além disso, primeiramente é na família que deve-se orientar os hábitos alimentares já que na maioria das vezes os pais que compram e preparam os alimentos para o consumo (APPOLINÁRIO et al., 2000). Sendo assim, por serem fundamentais na vida dos filhos, os pais precisam ter uma constante percepção dos hábitos alimentares dos mesmos, conhecendo as causas, razões e as medidas profiláticas para evitar e cuidar de seus filhos evitando problemas com algum transtorno alimentar (APPOLINÁRIO et al., 2000). Com isso, o conhecimento sobre esses hábitos alimentares é extrema necessidade para a prevenção desses transtornos. Já que através de uma nutrição adequada e o conhecimento dos riscos pode-se evitar grandes problemas e riscos à população geral (BORGES et al., 2006). Baseado nisso,

este trabalho tem como finalidade verificar a relação da satisfação da imagem corporal com o índice de massa corporal de acadêmicos do curso de nutrição da Uniguaçu, tendo grande importância para a população regional por se tratar de um distúrbio que afeta muito a saúde de várias pessoas.

Palavras-chave: Transtornos alimentares - Anorexia nervosa - Imagem corporal.

Acadêmico: Ana Maria de Lima Moreira



GRUPO: MARKETING E VENDAS

CAMPANHA PUBLICITÁRIA PARA LATICÍNIOS GIREMA

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de criar uma campanha publicitária para a marca de laticínios Girema, localizada em Porto União, há mais de 20 anos. Foi submetido uma pesquisa qualitativa e quantitativa mercadológica que contou com 166 respostas online e in loco (em dois mercados da cidade de Porto União – SC). Além da tendência em estimular o comércio local, a pesquisa realizada mercadologicamente evidenciou diversos comportamentos do consumidor referentes ao consumo de marcas de laticínios na região. Como a valorização pelo artesanal e a predisposição à compra de materiais produzidos regionalmente e de cunho mais nutritivo. Sendo assim, a resultante da pesquisa se sagrou eficiente e financeiramente plausível no cenário real. O projeto experimental, consiste na análise de elementos essenciais para o desenvolvimento de um planejamento da campanha, a finalidade é solucionar possíveis problemas de comunicação que a marca apresenta. Desse modo, com base nos dados obtidos na pesquisa de mercado realizada pelos autores, além da análise do mercado, foi elaborada uma campanha institucional com o propósito de rebranding combinado com um relançamento, repaginando a marca e as embalagens, em um prazo de quatro meses, utilizando como base um orçamento de dezoito mil reais. Características mercadológicas foram abordadas e analisadas para compor uma nova identidade visual para a Girema. Materiais gráficos, online e de ponto de venda foram desenvolvidos em uma mesma identidade visual para transformar a empresa em algo sucinto, concreto e que apresente um valor agregado, para a parcela de consumidores locais. Refletindo a imagem desejada pela empresa e seja além de rentável, economicamente viável para empresas deste segmento e porte. Apesar da considerável parcela de share of mind, é evidente a possibilidade de realizar melhorias para sustentar a fidelidade dos consumidores nas mídias sociais e canais de comunicação Girema. Conclui-se, que a marca de Laticínios Girema apresenta uma parcela considerável no mercado, sendo necessário então, reafirmar a sua participação por um meio de um planejamento estratégico bem executado. Além de desenvolver materiais que sustentem futuramente a empresa de laticínios como a produção de conteúdo e a correta utilização do manual da marca que foi produzida especialmente para este caso.

Palavras-chave: Comunicação - publicidade - laticínios - leite – Girema.

Acadêmico: Gustavo Rafael de Lorena

PESQUISA DE MERCADO - CAMPANHA EXPERIMENTAL PARA SICOOB

Esse estudo é baseado em parte do desenvolvimento de uma campanha publicitária para a Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, que está no mercado há mais de 23 anos. E que para ser executado foi necessário conhecer os diversos ambientes em que a empresa está inserida e assim analisar quais era os seus pontos fracos. Nesta análise junto ao briefing feito com ao cliente, foi percebido que apesar de existir uma conta universitária, ela tem pouco foco por parte do Sicoob. Por conta disso, o objetivo da pesquisa foi entender o hábito de consumo dos jovens de até 25 anos, visando entender como é a sua relação com os bancos, cooperativas, serviços digitais e por último a opinião deste consumidor sobre a Sicoob. E para obter estes dados foi aplicado uma pesquisa quantitativa, com o viés metodológico, apoiada à bibliografia, objetivando evidenciar os resultados obtidos pela plataforma online Google Formulários, no qual foram compartilhadas em grupos de WhatsApp e nas redes sociais, como o Facebook, Twitter e Instagram. A pesquisa teve como objetivo coletar respostas de todos os estados brasileiros em um período de 02 a 14 de setembro de 2020. A primeira parte da pesquisa de mercado foi essencial selecionar o público de até 25 anos e entender qual era o seu perfil, bem como seus hábitos. Ao olhar os dados obtidos, percebe-se que os respondentes da pesquisa seguem um padrão de perfil, residem nos estados de Santa Catarina e Paraná e com salário de até R\$ 2500,00. É o perfil de um jovem adulto que está começando a se inserir no mercado de trabalho, muito conectado em redes sociais e sempre busca informação na internet. Em seu tempo livre, esses jovens consomem séries/filmes e saem com os amigos. Outros dados que são relevantes para o trabalho é a relação desses jovens com as instituições financeiras. Aproximadamente metade dos respondentes diz não conhecer o sistema de cooperativas de crédito e a grande maioria possui conta apenas em banco, o que demonstra que esse sistema financeiro ainda não tem força com um público mais jovem. Essa é uma informação que confirma o problema encontrado no briefing aplicado no cliente, logo que o mesmo não tem um foco nesse público. Por fim, foram feitas perguntas

que buscam ver a qualidade dos serviços da Sicoob. Todas as respostas foram acima da média, com destaque ao aplicativo da Sicoob, que teve 50% das respostas como mediano. Esse dado é importante pois mostra que mesmo um público que está ligado a esse assunto não tem uma opinião formada sobre o aplicativo da Sicoob.

Palavras-chave: comunicação - pesquisa de mercado - cooperativa – hábitos.

Acadêmico: Jéssica Aparecida Lourenço Lavall

Acadêmico: Alisson Castilho da Silva

Acadêmico: GUILHERME ZIBETTI



GRUPO: MATERIAIS, TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E SUSTENTABILIDADE NAS EDIFICAÇÕES

ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA EM UMA RESIDÊNCIA NA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA.

A demanda de energia elétrica aumenta a cada dia mais, assim é preciso buscar por recursos renováveis a fim de gerar energia de forma que seja sustentável, preservando assim o meio ambiente, já que para vencer alta demanda necessária uma grande parte dessa geração vem de fontes não renováveis, como a energia termoelétrica, utilizando carvão e derivados do petróleo para aquecimento de água. Mesmo utilizando ainda de fontes não sustentáveis a matriz elétrica brasileira é em grande parte renovável, isso porque parte da energia elétrica gerada no Brasil vem de usinas hidrelétricas. Considerando a matriz energética, o Brasil está entre as mais renováveis do mundo industrializado, aproximadamente 43% da produção de energia no país é proveniente de fontes de energia renováveis, sendo elas a energia eólica, hidráulica, solar e biomassa (responsável pela produção de biocombustíveis, como o etanol). Porém levando em consideração situações de esgotamento de recursos naturais, escassez de água em diversos locais do Brasil e do mundo, nesse contexto pode ser citada a energia solar como uma ótima alternativa, pois o Brasil tem um dos maiores índices de radiação solar do mundo, possuindo assim um grande potencial para crescimento com essa forma de geração, ainda mais por ser considerada uma fonte limpa e renovável. A energia solar consiste no simples ato de captar a luz solar em placas fotovoltaicas ou painéis solares, transformando em corrente elétrica, para gerar energia elétrica para utilização em residências, comércios e indústrias. Essa característica da matriz Brasileira é muito importante, pois as fontes não renováveis de energia geram um grande impacto ambiental por serem altamente poluentes, a queima de combustíveis fósseis gera poluição do ar e alguns gases poluentes, resultantes da queima destes combustíveis são as maiores responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa sendo o principal causador do aquecimento global, além de chuvas ácidas, perda de biodiversidade e . A construção civil tem um papel bastante importante em relação à sustentabilidade, arquitetos e engenheiros devem buscar alternativas e adequar seus projetos ao clima local utilizando estratégias de uso de luz natural, resfriamento e aquecimento de ambientes, a fim de reduzir a demanda de energia, também podem incluir em projetos fontes de energia alternativa, como energia eólica, solar, hidrelétrica, biogás, geotérmica, maremotriz e do hidrogênio. Diante disto, esse presente trabalho tem como propósito estudar a viabilidade econômica do uso da energia solar através de painéis fotovoltaicos como fonte principal de energia a fim de substituir outros métodos de geração em uma residência localizada em União da Vitória com embasamentos teóricos no livro “Eficiência Energética na Arquitetura”, o qual tem como objetivo introduzir os principais conceitos relativos ao manejo e controle do consumo de energia em edificações, tendo como critério central de projeto o conforto de seus usuários. O estudo possibilita uma análise de demanda de energia necessária para essa residência com dados dos últimos meses, a partir desse valor pode ser calculado o número de placas fotovoltaicas necessárias, toda a fiação, transformadores, troca de relógio, e partindo disso pode ser feito um orçamento incluindo todos os gastos com materiais e de instalação, sendo assim, tendo o valor total em mãos é possível fazer um cálculo para tempo de retorno do investimento feito. Para a residência analisada, os resultados mostram que a instalação de painéis fotovoltaicos como uma alternativa econômica, pois possui um custo de investimento inicial relativamente alto a princípio, mas verifica-se que o tempo de payback, que é o tempo de retorno do investimento inicial, é relativamente baixo, podendo assim considerar como uma vantagem dentre outras como a valorização do seu imóvel, fácil manutenção, libertação de mudanças de tarifas, sistema resistente e durável, portanto o uso do sistema de painéis fotovoltaicos é classificado como viávelmente econômico, além de apresentar uma resolução sustentável e colaborar na proteção e preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade. - Recurso Renovável. - Energia Solar. - Sistema fotovoltaico. - Viabilidade.

Acadêmico: Ana Flávia Alves dá Rocha

Acadêmico: Juliano Klein Fachin

BIOCONCRETO

A cada dia que passa aumenta a pressão que o ser humano exerce sobre o planeta, e estimasse que a indústria do concreto e seus agregados contribui com aproximadamente 7% de todo dióxido de carbono presente na atmosfera terrestre. Neste sentido, inúmeros pesquisadores estão realizando estudos de novas tecnologias sustentáveis, para que haja um menor impacto do ser humano no planeta. Uma das tecnologias que buscam melhorar essa situação é o bioconcreto, um concreto especial que possui a capacidade de realizar a “autocura”, ou seja “cicatrizar” suas fissuras sozinho, com essa capacidade é possível aumentar significativamente o tempo de vida das obras, além de poder reduzir o número de manutenções, estimasse que 3,1% do PIB americano é gasto com manutenções da infraestrutura, isso significa que aproximadamente 600 bilhões de dólares são gastos com manutenção anualmente nos Estados Unidos, gastos que poderiam ser reduzidos com o bioconcreto. O bioconcreto possui em sua composição determinadas bactérias com a capacidade de produzir carbonato de cálcio (CaCO₃) através de um processo de biomineralização. Essa capacidade torna possível preencher os espaços vazios no concreto assim gerando um aumento na sua resistência a compressão de cerca de 25%, pois a bactéria preenche os poros presentes no material deixando-o mais resistente. Mas sem dúvidas a característica mais notável é a capacidade de fechar as fissuras geradas, logo o concreto possui a capacidade de “cicatrizar” suas fissuras com carbonato de cálcio. Esse processo ocorre em até três semanas após a abertura da mesma, onde as bactérias começam a se alimentar do lactato de cálcio previamente misturado no concreto e da umidade gerada pela fissura e através de um processo de biomineralização acabam fechando a fissura e assim evitando uma série de transtornos, como infiltração, corrosão da armadura, deslocamento, entre outros. Esses estudos estão sendo realizados na Universidade de Tecnologia de Delf, Holanda, desde 2006 pelo Dr. Henk Jonkers, microbiologista, se inspirando no corpo humano, a dúvida que Jonkers havia em mente era “Se você quebra uma perna, ela se regenera. As células dos osteoblastos produzem minerais que criam a estrutura do novo osso, transformando fragmentos de volta em um todo. Por que os prédios não podem fazer a mesma coisa?”. Assim iniciando sua busca por bactérias com tais capacidades. A biomineralização não é algo novo em nosso planeta, as conchas, dentes, esqueletos e até mesmo óxidos de ferro e manganês, carbonatos, fosfatos e sílicas são formados nessa maneira, portanto encontrar bactérias para essa função não deveria ser uma tarefa tão difícil, e de fato não é. Porém encontrar bactérias que consigam viver no meio alcalino do concreto era um desafio a ser superado. Com o pH chegando a 14, poucos são os seres vivos que possuem a habilidade de viver em um meio inóspito. Jonkers encontrou o que procurava em lagos altamente alcalinos próximos a vulcões, as bactérias *Bacillus pseudofirmus* e *Sporosarcina pasteurii* pareciam ser feitas para esse trabalho, pois além de viverem em um ambiente inóspito foram as que geraram os melhores resultados, ou seja, foram as que reparavam o concreto com maior velocidade e resistência, elas também possuem a capacidade de permanecer dormentes por 200 anos e somente após ter contato com o ar e a umidade, elas começam a processar o lactato de cálcio o transformando em carbonato de cálcio e selando as fissuras. Ainda estão sendo realizados testes para comprovar a eficiência do bioconcreto, pois durante o processo de biomineralização as bactérias também produzem amônia (NH₃), substância que pode desencadear a corrosão da armadura tornando assim o bioconcreto inviável, o bioconcreto não possui uma limitação do comprimento das fissuras, porém as bactérias ainda não conseguem recuperar fissuras com mais de 8 mm e preço em relação ao concreto convencional é cerca de 40% mais alto. Mas isso se deve a prematuridade da tecnologia que vem sendo estudada desde 2006, porém receberam maior enfoque somente a partir de 2016 com a descoberta das bactérias que possibilitaram o uso comercial do bioconcreto que já vem obtendo bons resultados em canais de irrigação no Equador, país altamente sísmico.

Palavras-chave: Bioconcreto. - Autocura. - Bactéria. - Biomineralização. - Manutenção.

Acadêmico: Anderson Luis Borba Cordeiro

COMPARATIVO DOS SISTEMAS CONSTRUTIVOS STEEL FRAME E WOOD FRAME

Com o crescimento populacional mundial e avanços tecnológicos na área da construção civil, tem-se buscado sistemas mais eficientes de construção, visando aumento de produtividade e diminuição do desperdício de materiais, atendendo a crescente demanda por habitação. O déficit Habitacional Brasileiro segundo a Fundação João Pinheiro em parceria com o Ministério das Cidades, é de 6.355.743,00 milhões de habitações neste ano 2020 sendo 85% na área urbana, mantém se a

necessidade de sistemas construtivos mais eficientes. Que além de suprir a carência de forma rápida que a sociedade tem de moradias emprega milhões de pessoas. A moradia tem a principal finalidade de abrigar o homem. Mesmo sendo este um simples objetivo, novas tecnologias têm sido desenvolvidas para atender aos requisitos de exigências de qualidade de moradia demandada pelo mercado. O estilo de moradia pode ser definido pelo local em que está inserido, adequar a questões de clima, por exemplo, ou materiais disponíveis na sua região. As construções de baixo custo ao longo da história foram vistas apenas como meras construções, sem ter devido valor sua função. Esse cenário agora vem mudando com o PMCMV. As habitações destinadas à população de menor poder aquisitivo são constantes alvos de críticas pela pobreza de sua arquitetura, sem que se leve em conta os limites técnicos financeiros aos quais são impostos. Neste comparativo surgem duas alternativas, o sistema Light Steel Framing- LSF que consiste em uma estrutura formada por perfis de aço, galvanizados a frio, painéis em gesso acartonado, placas cimentícias e OSB (Oriented Strand Board), e o wood frame, definem como um sistema construtivo industrializado, durável, estruturado em perfis de madeira reflorestada tratada, formando painéis de pisos, paredes e telhado que são combinados e/ou revestidos com outros materiais, aumentando assim o conforto térmico e acústico, e protegendo a edificação das intempéries. Considerando que o setor da construção civil representa 6,4% do país e 34% da indústria brasileira, o setor procura alternativas que venham substituir os métodos tradicionais construtivos por métodos cada vez mais industrializados, que minimizem as perdas de todos os tipos e que ainda preservem o meio ambiente. Sendo assim, o setor encontra-se em uma fase de busca e aplicação de inovações tecnológicas, sendo os métodos construtivos LSF e Wood Frame uma boa solução frente às necessidades do setor que são basicamente redução de custos e prazos. Steel Frame, não é uma técnica nova de construção, pouco usada ainda no Brasil mesmo sendo conhecida desde a década de 90, mas que originalmente veio muito antes disso, criado através de outro método construtivo o Wood Frame, criado no Estado Unidos por volta de 1820 no século XIX, onde nessa época ainda era colônia ocupado por ingleses. Onde os motivos eram os mesmos, a necessidade da criação de moradias o mais rápido possível, o primeiro protótipo do Steel frame apareceu na Feira Mundial de Chicago, em 1933, sua principal diferença era a substituição da madeira pelo aço. Apesar do Brasil ser um dos maiores produtores de aço do mundo, os sistemas não são tão difundidos no país, mesmo tendo em vista a disponibilidade de matéria prima, falta ainda a mão de obra justa e especializada. Segundo a LP Building Products (2011), em países desenvolvidos, como Estados Unidos e Canadá, estes sistemas são amplamente empregados e tem resultados satisfatórios, pois permitem um bom desempenho termo acústico, menor tempo de construção e uma edificação leve com resistência similar às construções convencionais. Ainda passando por aceitação no mercado brasileiro, tem grandes empresas incentivando os métodos, empresas como, Framecad, Votorantim, LP Building Products e a A.D Barbieri. No Brasil a implantação do sistema está estimada em 3% do território brasileiro, ainda visto com bons olhos, por conta de seu amplo território. Dentre as características que sugerem que este método possui vantagens frente a métodos construtivos convencionais pode-se ressaltar a velocidade da construção, diminuição de perdas com economia de material, e a preservação do meio ambiente através de uma construção parcialmente ou totalmente a seco. Apesar do método construtivo LSF e Wood Frame apresentar na literatura vantagens consideráveis frente a métodos convencionais, o tema ainda é pouco conhecido e também divide opiniões dos profissionais do setor no país. Além disso, buscou-se um tema que fosse relacionado com a realidade construtiva e econômica brasileira, que é marcada por grandes desperdícios e retrabalhos além da busca por obras com menores custos e prazos.

Palavras-chave: Sistemas Construtivos. - Steel Frame. - Wood Frame.

Acadêmico: Jordy Luiz kinak

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE RESIDÊNCIA INTELIGENTE EM MADEIRA PLÁSTICA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA

O tema sustentabilidade e economia estão cada vez mais presentes no vocabulário das pessoas, que estão a cada dia buscando por alternativas mais limpas e tecnológicas para atividades simples como aplicativos de agenda no celular para organizar o dia, até mesmo, um sistema que gerencia além da rotina pessoal, também a sua residência, como por exemplo, preparar o café e até mesmo regular o nível de luminosidade da sala durante uma videoconferência. É fato que, 2020 foi um ano que afetou a vida das pessoas em diversas áreas, e a construção civil não ficou de fora, deixando ainda mais em evidencia o seu papel e a sua importância. No decorrer dos anos e avanços tecnológicos, houve uma crescente demanda por residências cada vez mais automatizadas e sustentáveis, que além da

praticidade, proporcionem economia aos moradores. Nesse sentido o objetivo deste trabalho foi realizar o estudo da viabilidade para a implantação de uma residência construída em madeira plástica e com automatização dos sistemas de ar condicionado e sistema hidráulico, iluminação, segurança e entretenimento em União da Vitória, aliando assim um potencial construtivo ainda pouco explorado à automatização residencial com a sustentabilidade. Com esse estudo a intenção é mostrar as vantagens de um projeto residencial pautado em uma análise das estratégias bioclimáticas do local de implantação buscando todas as alternativas mais ecológicas possíveis, considerando também a orientação solar e direção dos ventos, para maior eficiência e conforto da residência, locando os cômodos da melhor maneira possível no terreno escolhido, para que assim, consiga-se aumentar a eficiência energética, conforto térmico e ambiental da edificação. Isso tudo, aliado a um material sustentável, a madeira plástica, que é um produto feito com uma tecnologia única e 100% em plástico, fabricada a partir do reaproveitamento de rejeitos industriais que antes teriam como destino os aterros sanitários, e que além de não exigir muita manutenção, não deixa de oferecer, resistência, durabilidade e um acabamento refinado para o projeto. Ainda, além da forma de projetar e material utilizado une-se a tecnologia disponível para implantação de um sistema de automação residencial, podendo controlar até mesmo eletroeletrônicos através de um smartphone. Hoje é possível usar essa tecnologia para todos os ambientes das edificações para diversas finalidades, até mesmo, a acessibilidade, pois, nem sempre o projeto leva em conta as necessidades de PCD's (Pessoa com deficiência) que podem vir a habitar o local, tendo dificuldade de adaptação. Com a automação, foi possível eliminar essas barreiras, auxiliando no dia a dia dos moradores. Existem no mercado diversos equipamentos que já funcionam por comando de voz ou que podem ser controlados por aplicativos. Unindo todos esses equipamentos, busca-se encontrar um melhor desempenho técnico, além de fornecer conforto e agilidade para o usuário, além de muita economia. O projeto também conta com painéis para geração de energia solar, que através dos painéis fotovoltaicos são capazes de transformar a radiação solar em energia elétrica, ou seja, energia limpa e de fonte renovável, e sistema de captação de água através de mini cisternas, que nada mais é do que um sistema de captação e reaproveitamento de água para consumo próprio. Através desta pesquisa, acredita-se que será mais fácil conscientizar as pessoas a buscarem se não o protótipo apresentado neste trabalho, alternativas mais sustentáveis e eficientes para construção ou reforma de suas residências, assim, gerando mais economia, mais sustentabilidade e mais inovação para seu dia a dia. Acredita-se que cada vez mais a busca por projetos sustentáveis e automatizados irá aumentar e que em um curto prazo a procura por residências voltadas ao ecologicamente correto será maior. Em longo prazo, o projeto em questão se torna economicamente mais viável, levando em consideração o fato da economia com manutenção, os descontos pela energia que é devolvida a rede elétrica, além da gestão de gastos diários com consumos básicos do dia a dia.

Palavras-chave: Sustentabilidade. - Tecnologia. - Automação Residencial. - Construções Sustentáveis. - Meio Ambiente.

Acadêmico: Lucas José Wendt

Acadêmico: Andressa Thais da Silva

MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS ENCONTRADAS EM UMA EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL UNIFAMILIAR NA CIDADE DE IRATI, PARANÁ

Desde os tempos remotos a construção civil sempre foi cercada de regras e normas, a fim de manter a qualidade, durabilidade e segurança das edificações, pode-se comprovar isto através do Código de Hamurabi, que citava as severas penalidades em caso da ruptura de uma construção. Desde então, surgiu a necessidade da padronização dos serviços prestados pelas empresas no ramo da construção civil. Entre os principais fatores prejudiciais a uma estrutura, estão as manifestações patológicas, que interferem reduzindo parâmetros importantes como a qualidade, a durabilidade, a segurança da construção, a estética da obra, além de demandar recursos monetários extras para a recuperação da estrutura prejudicada. Se não tratadas, estas podem comprometer a estrutura da construção e a segurança de seus habitantes, podendo levar a estrutura ao colapso. Na busca por alcançar um nível satisfatório de durabilidade sem manifestações patológicas, destaca-se a importância da harmonia durante todo o processo construtivo, dividido em três principais etapas, sendo, a concepção, a execução e a utilização da obra. Desta forma, nota-se que as patologias não têm a sua origem em somente um fator concentrado, mas sofrem influência de uma série de variáveis, pois as manifestações patológicas na construção civil podem ter suas origens em qualquer uma das etapas do processo de construção. Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma extensa revisão bibliográfica, a fim de exemplificar tipos de manifestações patológicas em uma edificação unifamiliar na cidade de Irati no estado do

Paraná. Também tem como objetivo abordar as possíveis causas dessas manifestações, e os mecanismos para efetuar a correção e recuperação da construção em questão. A edificação estudada foi construída no ano de 2019, feito em alvenaria convencional e a estrutura em concreto armado. Durante o estudo foram identificados através da inspeção da edificação, a presença de manifestações patológicas como trincas, fissuras e infiltrações. As trincas e fissuras foram tratadas com o preenchimento do selante, aplicação do impermeabilizante seguido da tela de poliéster cerca de 20 a 30 cm de largura considerando a trinca/fissura como centro. Já a infiltração, decorrente da água da chuva, foi resolvida com a execução de pingadeiras nas platibandas e revisão da execução das calhas. As fissuras são consideradas uma manifestação de menor gravidade, porém, é o primeiro estágio de uma possível patologia mais grave. Atingem somente a pintura, massa corrida e o azulejo, geralmente são longas e estreitas com a espessura máxima de 1mm. Já as trincas variam de 1 a 3 mm, são mais profundas e podem afetar os elementos estruturais, reduzindo a resistência da estrutura. As infiltrações ocorrem quando há algum vazamento, má impermeabilização ou má execução da obra ocasionando a entrada da água da chuva. Aos poucos, esta água poderá penetrar na estrutura e provocar a corrosão das armaduras de ferro que levará ao início de outras patologias. Nota-se então, a importância de conhecer e estudar sobre patologias, a fim de evitar o surgimento das mesmas e surpresas durante a fase de execução e de utilização da edificação. Verifica-se também, a importância da tomada de medidas de profilaxia durante a fase de concepção, a fim de evitar o surgimento de manifestações patológicas e até mesmo o colapso de uma estrutura que resultaria em prejuízos financeiros e até mesmo vítimas fatais. Entre essas medidas, pode-se citar a correta elaboração de projetos, controle da qualidade dos materiais empregados, padronização e qualidade na execução dos projetos, qualidade dos serviços de execução, mão de obra qualificada, fiscalização durante a execução, elaboração de um plano de manutenção preventiva e a correta utilização da edificação pelos usuários. Para evitar as manifestações patológicas, deve-se ter uma conciliação entre os projetistas, a mão de obra, materiais com um padrão de qualidade e estudos antecipados referente ao solo local e vale ressaltar que antes de se realizar qualquer medida para a correção de uma patologia é necessário saber sua origem, pois manifestações patológicas com origens diferentes podem ter as mesmas características físicas fazendo com que uma patologia acabe encobrendo outra.

Palavras-chave: Engenharia. - Patologias. - Manifestações patológicas. - Construção civil.

Acadêmico: Déborah Janaina Kimita de Borba

MÉTODO CONSTRUTIVO COM USO DE CONTAINERS

Este trabalho tem como proposta principal estudar a utilização do container como solução viável tecnicamente e sustentável dentro da construção civil, tendo como objetivo projetar e analisar os benefícios, as vantagens e desvantagens possíveis nesse formato de obras, que podem ser tanto residenciais, comerciais e até mesmo industriais, a partir da reutilização dos containers e de materiais que antes seriam descartados. Nesse sentido a intenção é abranger todas as possibilidades de implantação deste método na comunidade construtiva brasileira, para que passe a ser mais comumente utilizado, tornando-se assim uma alternativa rápida de construção, que leva em consideração aspectos de durabilidade, viabilidade técnica, práticas sustentáveis, flexibilidade e a garantia de uma obra mais limpa e econômica. Realizar os comparativos que favorecem a utilização do container e mostrar como o uso dele pode ser objetivo e funcional, levando em conta o benefício do ser humano e do cuidado com o meio em que vivemos, visto que o mercado da construção civil é um dos principais poluidores em todo o planeta. Promovendo assim o uso consciente dos recursos que muitas vezes são utilizados erroneamente e tem o seu descarte incorreto depois de utilizados na execução das edificações, daí também a necessidade de propor uma alternativa de construção popular a fim de divulgar a ideia e mostrar a população como é possível sim realizar um projeto que é ao mesmo tempo sustentável, com um design inovador e também rentável financeiramente trazendo benefícios em longo prazo. Existem vários tipos e dimensões de containers, na proposta de projeto foi utilizado o container High Clube, em termos de estrutura, o container High Clube é o mais utilizado em construções, pois geralmente são 30 cm mais altos que os outros tipos de containers facilitando a execução do projeto, além de apresentar vantagens para alocação da estrutura necessária, oferecendo mais espaço para projetos arquitetônicos obedecendo às normas mínimas de altura, já que o objetivo é um projeto habitacional. O container High Clube é convencionalmente utilizado para transportar grandes mercadorias em navios de carga, ele possui 40 pés, com as seguintes dimensões: interna: 12,032 m de comprimento X 2,352 m de largura X 2,698 m de altura, com capacidade cúbica de 76 m³ e externa: 12,192 m de comprimento X 2,438 m de largura X 2,895 m de altura, com capacidade máxima de 26.330 kg. O projeto base o programa do governo "Minha casa minha vida" foi utilizado como parâmetro para o projeto sendo projetada uma

construção de pequeno porte, com um banheiro, dois quartos, sala e cozinha conjugadas. Em uma das alternativas para o emprego de materiais sustentáveis, realizou-se o projeto de container com a instalação de placas solares que estarão alocadas na parte central da residência, o que ajuda a reduzir em até 95% a conta de luz. A outra sugestão de adaptação para o projeto container seria a utilização de um telhado verde, que funcionará como um telhado de cobertura convencional, além de promover um sistema de drenagem natural, permitindo que a umidade não ultrapasse o interior da residência, podendo também cultivar no local uma horta de temperos que servirá aos moradores, gerando um conforto térmico e acústico, com uma manutenção fácil e sustentável, em favor do meio ambiente. Como os containers em geral são condutores de calor seria indispensável à realização de um isolamento térmico. Para isso utilizou-se o isolamento com a lã de PET também conhecida como ISOSOFT, pois é uma solução produzida tendo como matéria prima às garrafas PET que quando incorretamente descartadas e levam 600 anos para sua total decomposição no ambiente. A lã de PET possui uma grande capacidade de isolamento térmico e acústico, além de ser bem resistente. A inspiração do projeto é transformar as condições de moradia e promover uma qualidade de vida para a população que irá residir no container, educando esses moradores que beneficiará e inspirará um meio de viver voltado ao bem comum e ao próximo com o olhar visando à preservação e conservação do natureza, dos recursos naturais, biomas, fauna e flora.

Palavras-chave: Construção em containers. - Sustentabilidade. - Método construtivo.

Acadêmico: Daniele da Silva

Acadêmico: Letícia Michinski Wisniewski

REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS EM CANTEIROS DE OBRAS EM EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Toda a construção necessita de matéria-prima e o setor da construção civil é responsável pela utilização exacerbada de recursos naturais tanto renováveis como não-renováveis. A retirada das matérias-primas necessárias na construção civil, como a areia e o cascalho, causam modificação na paisagem natural, tendo impacto significativo na natureza registrando o consumo de 20% a 50% de recursos naturais consumidos em todo o planeta (L. L. Brasileiro et al., 2015). Em vista dessa utilização de recursos naturais, o planeta tem dado sinais de alerta, como a poluição de vias que pode acarretar enchentes e o assoreamento de rios e córregos. A indústria da construção civil é reconhecida como uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico e social, entretanto, comporta-se ainda como grande geradora de impactos ambientais, ocupa um dos campos que mais geram resíduos para o meio ambiente. Os resíduos da construção civil são gerados nos canteiros de obras, promovendo assim, o descarte abundante e inadequado destes materiais, muitas vezes sendo destinado à terrenos baldios, áreas de preservação ambiental ou até mesmo em vias e logradouros públicos. A redução de materiais e produtos pode ser uma das soluções sustentáveis para a diminuição de descarte de resíduos, assim como, o reuso deles, sendo uma alternativa fundamental para reverter a situação agravante em que o planeta se encontra. Na fabricação de materiais, construção e demolição de edificações a magnitude do acúmulo de entulho é alarmante, mas a reutilização de resíduos pode modificar esse quadro e melhorar o desempenho da construção civil com o meio ambiente. Portanto, os profissionais da construção civil, junto com os órgãos fiscalizadores, têm a obrigação de minimizar essa situação fazendo a utilização de recursos renováveis e reutilizando os resíduos gerados na construção civil, deixando até mesmo o canteiro de obras mais organizados, sem ter grandes entulhos de restos de resíduos e até mesmo modificando o modo de produção da construção civil, interferindo na forma de projetar e executar as obras. Acima de tudo, tecnologias para o reaproveitamento e reciclagem de resíduos vêm ganhando força por conta da sustentabilidade, do incentivo a ações de responsabilidade ambiental e redução de custos, logo, este estudo tem como objetivo o levantamento de técnicas que abordam o reuso de resíduos da construção civil em edificações sustentáveis, destacando técnicas de reaproveitamento de resíduos de concreto, no qual usualmente o agregado graúdo a ser utilizado é a pedra brita, visando à sustentabilidade têm sido incrementados materiais residuais de obras para complementar a mistura, e também, a técnica das telhas de gesso reutilizado. O concreto com agregado graúdo reutilizado pode chegar a resultados semelhantes ao concreto tradicional. Ele é executado com os resíduos sólidos da construção civil que passam por um processo de trituração. Para melhorar os resultados em termos de resistência e eficiência no concreto com agregado reciclado devem ser utilizados processos de britagem e separação granulométrica dos agregados a serem utilizados, assim, as misturas alcançam resultados satisfatórios com variabilidade de cerca de 10% (Cordeiro et al., 2017). Já as telhas de gesso reutilizado apresentam relevantes

resultados em relação à refletância da luz solar, melhorando o desempenho térmico da cobertura. Buscando melhores propriedades, elas podem ser combinadas com resíduos de PET, melhorando assim a impermeabilidade. Dessa forma, os métodos apresentam soluções viáveis, utilizando muitas vezes o próprio resíduo que seria descartado no canteiro de obras, representando uma substituição dos materiais tradicionais e sem complicações desempenhando sua função de maneira eficaz, representando melhorias sustentáveis às edificações, trazendo economia para a obra, em questão de valores financeiros, geração de novos produtos no mercado que podem competir com os materiais tradicionais, aumento de índices de reciclagem reduzindo o impacto ambiental que seria causado com esse descarte inadequado de resíduos.

Palavras-chave: Sustentabilidade. - Reutilização. - Construção Civil. - Concreto. - Gesso.

Acadêmico: Juliellen Eloise Weninghamp

Acadêmico: Jéssica Aparecida Horn



GRUPO: MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

ACUMULADORES DE ANIMAIS

O transtorno de acumulação de animais tem sido estudado como um fenômeno psicológico complexo. Esse transtorno causa um impacto significativo na vida do portador dessa síndrome. Uma vez tornando um problema de saúde pública. Essa síndrome vem sendo estudada como um transtorno psicológico onde a pessoa acometida desenvolve uma compulsão em acumular animais sem ter condições para proporcionar padrões mínimos de nutrição, saneamento, espaço físico e cuidados veterinários se que não atende as necessidades básicas dos animais. Muitos desses acumuladores tem o perfil relacionados a problemas como depressão, ansiedade, maníacos, obsessivos-compulsivos, déficit de memória e solidão, fatores estes que levam as pessoas a adotar animais compulsivamente. Em estudos relacionados a síndrome de Noé a maioria desses acumuladores não consegue doar os animais, o que é considerado um amor pelos bichos pode ser um problema psicológico no qual a pessoa é considerada portadora de uma psicopatologia psiquiátrica, ou seja, incapacidade do indivíduo em oferecer cuidados aos mesmos, o que leva a ambos viverem em condições precárias e predispondo a doenças, fome, sujeiras, agressividade, ataques, superlotação agressões entre eles devido a falta de espaço, problemas comportamentais e morte desses animais. Em geral os acumuladores não tem senso crítico de anormalidade. Portanto é importante a intervenção pelo sistema de saúde local, assistência social, da ordem pública, dos órgãos de gestão do meio ambiente, defesa dos animais (principalmente do médico veterinário que possui um papel fundamental para auxiliar essas pessoas). Os acumuladores de animais são um problema existente em todas as sociedades, onde estas pessoas são muitas vezes movidas pela compulsão. Essas pessoas que portadoras dessa síndrome não reconhecem as condições improprias que vivem, nem mesmo o bem estar animal. Quantidade não é questão determinante para ser considerada acumulação, mas sim a deficiência em manter os cuidados mínimos necessários para garantir o bem estar desses animais. O bem estar animal é definido como um estado físico e psicológico de um animal diante de lidar com o ambiente, o bem estar dos animais de acordo com critérios das cinco liberdades. A sociedade mundial de proteção Animal (WSPA) avalia que as cinco liberdades são úteis para uma rápida identificação de situações que comprometem o bem estar animal.

Palavras-chave: Acumuladores - Bem Estar Animal - Médico Veterinário - Saúde Pública - Saúde Do Coletivo.

Acadêmico: Guilherme Sander

Acadêmico: Ana Paula Barbusa Hoberg

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS VULVAR EM BOVINO RELATO DE CASO

Objetivou-se descrever e explicar um caso clínico de tratamento cirúrgico sobre carcinoma de células escamosas vulvar em bovino. O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna com origem nas células epiteliais escamosas dos queratinócitos (células diferenciadas do tecido epitelial, e invaginações da epiderme para derme, onde formam unhas, cascos, pelo, cabelo, coxins, bico) não raro, também conhecido como carcinoma de células espinhosas, espinocelular ou epidermóide, que acomete diferentes espécies de animais domésticos e também seres humanos. Bovinos da raça Hereford, Simental e Holandesa são predispostos ao desenvolvimento dessa doença devido à presença de pele despigmentada, sem pelo ou apresentando lesões cutâneas são descritas como fatores de risco para o desenvolvimento tumoral em vulva e assoalho vaginal em bovinos, ovinos e caprinos, sua progressão ocorre principalmente em animais criados em países de clima tropical, como o Brasil, a exposição crônica ao sol tanto em humanos como em animais tem sido associada ao desenvolvimento dessa enfermidade. A idade dos animais acometidos varia muito e não há predisposição sexual, mas estudos apontam maior incidência em fêmeas. Macroscopicamente, os CCEs podem apresentar aspecto proliferativo, semelhante a couve-flor ou erosivo recoberto por crostas que não cicatrizam. São ligeiramente elevados, muitos com base ampla, onde à medida que o tumor se torna invasivo na derme, a lesão tende a ser mais firme. Microscopicamente, as células neoplásicas apresentam núcleos grandes, centrais, muitas vezes vesiculosos, com vários nucléolos e citoplasma proeminente, que se arranjam formando ilhas ou cordões de células epidérmicas proliferadas ou não, que se estendem através da derme, demonstrando um grau variável de diferenciação neoplásica. O

exame histopatológico é de fundamental importância para o diagnóstico conclusivo e diferencial entre o carcinoma de células escamosas e outras neoplasias. O tratamento deve ser feito através de excisão cirúrgica ampla, podendo ocorrer recidivas, pois o tecido normal que circunda imediatamente os tumores malignos também é infiltrado por células neoplásicas, e o sucesso do tratamento com um único procedimento cirúrgico é influenciado pela inclusão de uma margem apropriada de tecido normal circunjacente ao tumor. Esse relato de caso é de um bovino do sexo feminino, da raça Holandês, com aproximadamente 6 anos, escore corporal 3, quatro partos e uma produção leiteira de em média 30 litros por dia, foi atendida a campo em uma propriedade rural de atividade leiteira do município de Chopinzinho - Paraná. Em atendimento clínico foi constatado uma massa tecidual infiltrativa, hiperclular, de limites imprecisos na região do lábio direito da vulva, em estado avançado. Foram encaminhados diversos fragmentos oriundos de lesão tumoral em região vulvar, todos acondicionados em formol ao exame Histopatológico, foi confirmado o laudo de Carcinoma de Células Escamosas. O tratamento cirúrgico foi requisitado pelo proprietário devido a vaca estar a longo prazo sem apresentar melhora clínica.

Palavras-chave: Carcinoma - Espinocelular - Tumor.

Acadêmico: Marina Jakymiu

MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

A Medicina Veterinária do Coletivo (MVC) é uma nova área de estudo multidisciplinar que trabalha em associação à diferentes setores e profissionais da saúde, da educação e do meio ambiente. A abordagem integrada que conecta essas três grandes categorias é conhecida também como Saúde Única e o profissional responsável por essa articulação é o Médico Veterinário. Dentro da Medicina Veterinária, a MVC engloba também a Medicina Veterinária Legal, Medicina de Abrigos e Saúde Coletiva. O principal objetivo dessa parceria é a cooperação entre essas diversas especialidades para a elaboração de Políticas Públicas e realização de serviços que contribuam para o bem estar da comunidade, dos animais e do meio ambiente. A MVC é relativamente nova no Brasil e, assim como em toda a América-Latina, a principal área que se destaca dentro da MVC é a de proteção animal por meio do manejo populacional de cães e gatos. Essa gestão é realizada com base em programas de guarda responsável, associada à esterilização, educação em saúde e bem estar. Isso porque, nos últimos anos o número de animais domésticos do país cresceu significativamente e esse aumento veio atrelado ao acréscimo dos riscos à saúde da população. Atualmente, as zoonoses são responsáveis por cerca de 60% das doenças humanas e 75% das novas doenças infecciosas emergentes. Por isso, também faz parte do interesse público propor ações intersetoriais de planejamento e execução de medidas preventivas e paliativas, como políticas públicas governamentais, visando uma relação harmoniosa entre meio ambiente, ser humano e animal. Entre as grandes áreas inseridas na MVC, a Medicina Veterinária legal tem ganhado espaço no mercado brasileiro recentemente. Essa especialidade tem como finalidade aplicar os conhecimentos da Medicina Veterinária no Direito e na Justiça. Embora haja uma legislação vigente que albergue os animais em situação vulnerável, a complexidade de análise das estratégias empreendidas na execução das leis de forma a garantir o bem estar animal é patente, razão pela qual se faz necessária a implementação de um programa coletivo para o manejo dos animais. Esse reconhecimento deve-se também ao aumento da demanda por peritos para fins judiciais nas áreas administrativa, civil e criminal e pela inserção cada vez maior dos animais no contexto familiar, como bens semoventes. A Medicina de Abrigos, conhecida internacionalmente como "Shelter Medicine", visa encontrar soluções para os animais abandonados, a fim de alcançar o bem-estar tanto destes, quanto dos humanos. Essa especialidade é destinada ao manejo em abrigos, envolvendo conceitos médicos, ambientais, sanitários e legais. No Brasil, o grande foco da Medicina de Abrigos é a saúde coletiva, principalmente em razão das zoonoses constituírem um grande problema de saúde pública. Entretanto, devido à falta de recursos, capacitação profissional e conhecimentos sobre o tema, os conceitos ainda são pouco aplicados. Já a atuação do Médico Veterinário na Saúde Coletiva esta relacionada a aplicação dos seus conhecimentos para promover a prevenção a partir da conscientização e prática aplicadas ao bem estar da comunidade, dos animais e do meio ambiente. Assim, o profissional está apto a atuar em diversas áreas, incluindo epidemiologia em geral, laboratórios e pesquisas de saúde pública, produção e controle de produtos biológicos, proteção de alimentos, vigilância ambiental, entre outros. Contudo, esses tipos de trabalhos desempenhados são muito pouco conhecidos entre a comunidade em geral, sendo o Médico Veterinário normalmente reconhecido apenas no campo clínico cirúrgico. A atuação do Médico Veterinário na MVC tem como objetivos suprir a necessidade de profissionais nas Secretarias Municipais de Saúde e Meio Ambiente, Centros de

Controle de Zoonoses e Abrigos, buscando a promoção da saúde na comunidade e o bem-estar dos animais, baseados no princípio de Saúde Única. Nesse contexto, seu principal papel é realizar, juntamente aos profissionais das demais áreas, o controle epidemiológico e monitorar, prevenir e controlar zoonoses em uma determinada região. Esse controle acontece por meio de diferentes abordagens, como a conscientização da população a respeito das principais doenças, quais suas formas de transmissão e tratamento e como preveni-las. Dessa forma, a Medicina Veterinária do Coletivo veio com a proposta de interligar e promover a saúde humana, animal e ambiental. Para isso, o Médico Veterinário trabalha de forma integrada, a fim de manter a saúde coletiva, envolvendo essas diferentes classes. Por isso, é necessário que, além de todo conhecimento teórico e prático, o médico veterinário do coletivo conheça o local de atuação e se adapte à estrutura oferecida e aos mais diversos recursos disponíveis, desde humanos à equipamentos, incentivando a participação da sociedade na resolução dos problemas locais. Além disso, torna-se imprescindível também maiores investimentos na área, a fim de promover saúde e beneficiar todos aqueles que essa especialidade engloba.

Palavras-chave: Saúde Única - Políticas Públicas - Bem estar animal.

Acadêmico: Johnnatan Motta

Acadêmico: Artur Fleck Savaris



GRUPO: MODELAGEM E INOVAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DA INTERPOLAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CÁLCULOS EM UM PROBLEMA DE ENGENHARIA

O estudo acerca da interpolação polinomial na resolução de cálculos dentro das engenharias é de extrema importância para a comunidade científica, em que se destaca às áreas das ciências exatas, tecnológicas e da natureza, sendo uma das utilidades a determinação de valores intermediários a partir de dados tabelados ou coletados. Considerando que existem diversas maneiras para a modelagem de uma curva, o presente estudo contempla a utilização do método de Lagrange, método pelo qual é possível encontrar a função que determina os dados ou pontos coletados. Quando se coleta informações da realidade visando modelar matematicamente uma situação, geralmente se nota que é necessário obter alguns valores intermediários, os quais não puderam ser coletados. Assim utilizando o método de Lagrange, interpolando os pontos da tabela, se pode obter valores intermediários que não estão na tabela, mas que representam valores necessários para a continuidade dos cálculos. No início do presente estudo foi desenvolvido um quadro teórico sobre o tema, tendo uma apresentação do problema de engenharia escolhido, bem como o desenvolvimento do cálculo usando tabelas e interpolação. Este estudo teve como objetivo de utilizar a metodologia de interpolação para a resolução de um problema real de engenharia, visando um aprendizado mais significativo, como também o de desenvolver cálculos de interpolação no método de Lagrange e proporcionar um conhecimento interdisciplinar e prático de cálculo numérico. Para tanto, a pesquisa definiu que para atingir os objetivos definidos, metodologicamente são utilizados os moldes da pesquisa quantitativa, envolvendo a coleta de dados e com fundamentação teórica sobre cálculo numérico, modelagem de interpolação na resolução de problemas matemáticos e contextualização do problema de engenharia escolhido, com base nos autores da bibliografia especializada do tema, com especial destaque para Chapra, assim como as tabelas utilizadas no estudo são com base em Das e Sobhan. Desta forma é possível compreender a importância da interdisciplinaridade e a eficiência da obtenção dos padrões de valores intermediários em tabelas por meio da interpolação com o método de Lagrange para a resolução de problemas de diversas áreas da engenharia. O problema em questão estudado está relacionado com as práticas de engenharia, no que se refere ao acréscimo de carga em uma placa retangular ao longo das profundidades, o que pode ser um limitador para a pesquisa, já que o valor buscado na tabela pode não existir, sendo assim este problema pode ser resolvido de forma numérica utilizando pontos já existentes subsequentes e posteriores, modelando uma função na qual podemos estimar o valor que está ausente na tabela.

Palavras-chave: Interpolação Polinomial - Modelagem Matemática - Cálculo Numérico.

Acadêmico: Franciely Peixoto

Acadêmico: Beatriz Leticia Gibinski

Acadêmico: Gabrieli Neumann de Amorim

Centro Universitário

GRUPO: NUTRIÇÃO ANIMAL

MANEJO NUTRICIONAL EM EQUINOS ACOMETIDOS PELA SÍNDROME CÓLICA

A cólica é uma síndrome que afeta frequentemente os equídeos, tal enfermidade é causadora das dores abdominais e afecções no trato gastrintestinal do cavalo. Um dos principais fatores que resulta na doença é o manejo alimentar inadequado oferecido aos mesmos. das diversas cólicas cerca de 45 % desses animais tem indicação cirúrgica para a resolução da afecção primária. A cólica eqüina, conhecida também como abdômen agudo, é uma desordem relativamente comum do sistema digestivo que afeta o desempenho dos animais. Antes de tudo, é importante deixar claro que por ser uma doença grave, se não for tratada logo, pode levar o animal ao óbito. Na maioria das vezes é causada pelo aumento da pressão intestinal. Isto é, a cólica eqüina acontece quando há uma alteração no posicionamento anatômico das alças intestinais, inflamações ou espasmos musculares. Embora, seja cercada de muitos mitos, do ponto de vista patogênico, a cólica eqüina é causada pela inibição da passagem intestinal ou por fermentações indesejadas. Existem diferentes tipos de cólicas, das mais simples às mais graves, confira em seguida as principais: Cólica de impacto: ocorre uma obstrução, normalmente no intestino grosso, causado por uma sobrecarga de alimento fibroso que o cavalo não consegue digerir. Colite: é uma inflamação do intestino grosso. Cólica causada por parasitas: há alguma obstrução no sistema digestivo causada por um grande número de parasitas. Deslocamento ou torção gástrica: o intestino desloca-se para uma posição anormal do abdômen, podendo muitas vezes torcer. Cólica por gases: ocorre mais freqüentemente no intestino grosso, devido ao estiramento do intestino, que leva à dor abdominal. Cólica por espasmos ou espasmódica: acontece quando há contrações intestinais aumentada, contrações peristálticas e alteradas no intervalo gastrointestinal do cavalo. Esse tipo de cólica ocorre devido ao acúmulo de gases no aparelho digestivo do cavalo. A origem da cólica eqüina, em sua maior parte, está diretamente ligada à alimentação. Uma vez que, a síndrome acontece quando os alimentos fornecidos ao equinos são inadequados, desbalanceados, muito triturados ou má distribuídos. O manejo nutricional ideal tem um papel fundamental para a prevenção da doença. Nesse sentido, oferecer nutrientes adequados ao desenvolvimento do animal e em horários específicos são fundamentais para o controle da doença. A dor intensa provoca alterações no comportamento dos equinos que auxiliam no reconhecimento de um episódio de síndrome cólica. Os equinos passam a ter atitudes que indicam esta dor, como deitar e levantar constantemente, se jogar no chão e rolar sem maiores cuidados ou ter dificuldades para caminhar. Apesar da relativa facilidade na identificação de um equino com cólica, determinar a origem da dor e os fatores que levam ao quadro clínico torna-se difícil, pois os fatores desencadeantes são muitos e variam de caso a caso. A multiplicidade das causas, a complexidade dos casos clínicos e o alto índice de insucesso nos tratamentos, principalmente daqueles que demandam procedimentos cirúrgicos, são apenas algumas das dificuldades na resolução dos casos.

Palavras-chave: Nutrição equinos - Síndrome cólica - Doenças metabólicas.

Acadêmico: Dion Carlos dos Santos

Acadêmico: Felipe Giroto Huergo

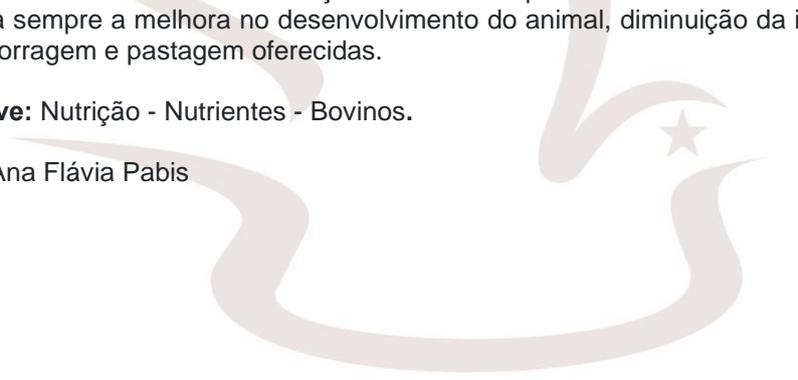
USO DE SUPLEMENTAÇÃO NA PASTAGEM DE BOVINOS

Nos anos 90 mudanças aconteceram no ambiente da pecuária de corte, tornando um ambiente empresarial, onde há competitividade e há necessidade de o sistema escolhido diminuir os efeitos negativos e aumentar os positivos. O objetivo da pastagem é atender necessidades dos animais, levando em conta a qualidade e as necessidades dos bovinos, que variam durante o ano todo, dependendo da idade, sexo, condição física, peso e genética, também aumentar o consumo de energia e nutrientes quando expostos a dieta de pastejo exclusivo. Pensando nisso, é necessário conhecer a composição química e a vegetação, além das variações durante o ano para formular suplementos que melhorem o desempenho, a digestão e o desempenho do animal. O ajuste da intensidade do pastejo pode melhorar o aproveitamento maior de animais por área, pensando nisso, a intensidade jamais será igual, pois os animais não possuem o mesmo consumo e o crescimento das plantas é variado, o animal se desenvolve e dá respostas de acordo com a qualidade da forragem oferecida e da quantidade. A qualidade pode variar de acordo com a época do ano, espécie, adubação e manejo, levando em conta a época do ano. A fase da seca é a mais difícil para o sistema de reprodução de bovinos, pois nessa

época o bovino se alimenta de forragem com valor nutritivo baixo, que cresceram na primavera ou verão, que contem teor de fibra indigerível alto, sendo assim, nesse período do ano caso não haja a suplementação adequada o desempenho animal será negativo. As estratégias de suplementação, devem permitir a melhora nos aspectos biológicos e econômicos, uma alternativa para a melhora nesse sentido seria maximizar o uso de forragem, melhorando sua digestão, melhora na taxa de pastagem de indigestíveis e aumento de consumo. Portanto, o objetivo dos programas de suplemento de animais em pastejo é geralmente atender às necessidades dos animais por meio da interação e correlação entre a forragem básica e a fonte de suplemento, aumentando assim a correlação positiva e minimizando a interação negativa. Na estação mais seca, o objetivo da suplementação é a melhora do desempenho animal com o uso da pastagem disponível no momento, aumentando ainda a taxa de nascimentos e possibilitando o aumento na digestibilidade do pasto. Já no período de chuvas a suplementação pode melhorar o desempenho animal, o que nos permite reduzir ainda mais a idade de abate e primeira cria, porém como no período de seca, qualidade e quantidade da forragem podem variar por conta da adubação, manejo, características do solo, clima e outras especificidades do ambiente. Sendo assim, o manejo com os bovinos também é influenciado pela característica individual da pastagem, trazendo variâncias para a seleção e ingestão da forragem, sendo afetados pela desfolhação, pisoteio, excreção dos animais sobre as plantas e o solo. A adoção do uso de suplementos nos sistemas de criação de bovinos, tem como condição que tenha a relação custo/benefício positiva, sendo diferente para cada produtor. A partir disso é possível calcular a quantidade necessária de suplementos, para isso é necessário conhecer alguns fatores, são eles, a composição da pastagem, o consumo, o conhecimento das deficiências nutricionais dos animais, a composição dos nutrientes. Além disso deve ser levado em conta a diferença nutricional no período seco e úmido do ano e da estação, tendo em vista sempre a melhora no desenvolvimento do animal, diminuição da idade para o abate e qualidade da forragem e pastagem oferecidas.

Palavras-chave: Nutrição - Nutrientes - Bovinos.

Acadêmico: Ana Flávia Pabis



Uniguacu

Centro Universitário

GRUPO: NUTRIÇÃO CLÍNICA

ANÁLISE DOS HÁBITOS ALIMENTARES EXISTENTES EM MULHERES COM FAIXA ETÁRIA DE 20 A 40 ANOS, COM QUEIXA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

Para que possamos viver de forma plena, saudáveis e livres de doenças tanto físicas quanto psicológicas, é necessário termos hábitos alimentares, de higiene e mental saudáveis, e exercitar o corpo para manter-nos em equilíbrio. Em contrapartida, para que todos esses fatores sejam favoráveis, temos a evolução, que ao mesmo tempo que nos traz tantos benefícios, também acarretou diversas modificações relacionadas ao consumo dos alimentos que estão semi-prontos nas prateleiras dos supermercados, onde aquecemos e servimos, outros somente abrimos as embalagens para consumir. Em sua grande maioria esses alimentos são processados ou ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras trans, saturadas, com poucas fibras, muito sódio e conservantes e aditivos acarretando problemas de saúde diversos (BRASIL, 2008). São freqüentes algumas patologias que podemos chamar de “doenças da civilização” que surgem devido aos maus hábitos da população, como a hipertensão, problemas cardíacos, obesidade, AVC, diabetes, dislipidemias e a constipação intestinal, que devem ser avaliados com atenção e cuidado para evitar complicações futuras (GARCIA et al.2016). Segundo Andreoli & Follador (2016), as estas doenças podem ser evitadas ou amenizadas com hábitos de alimentação saudáveis, que apontam para que as pessoas aumentem o consumo de frutas, verduras, cereais e hortaliças como medida preventiva para reduzir os riscos do surgimento destas. Existem relações de efeitos benéficos de nutrientes essenciais ou não, que podem modificar processos celulares, com efeitos fisiológicos protetores para o organismo. A constipação intestinal está cada vez mais presente na população e representa uma das queixas mais comuns em consultas médicas. Torna-se mais freqüente principalmente quando está associada a inatividade física, baixa ingestão de fibras na alimentação, pouca hidratação e uso de medicamentos que tem como efeito colateral a constipação intestinal. Também são considerados aspectos emocionais como preocupações, sentimentos, dificuldades econômicas, mudanças ou viagens. Ela é definida como uma alteração do trânsito normal no trato gastrointestinal inferior onde há dificuldade da passagem das fezes pelo cólon, onde ficam retidas, endurecidas e fragmentadas (MAHAN; STUMP; RAYMOND, 2012). Para que o intestino seja considerado normal são necessários três processos fisiológicos básicos: coordenação dos movimentos peristálticos, transporte pela mucosa intestinal e reflexos evacuatórios presentes que resultam em evacuações freqüentes com eliminação de fezes pastosas e sem a necessidade de se fazer esforço excessivo. Estes processos podem ser estimulados através de alimentos que trazem benefício à saúde e mantém o funcionamento do trato intestinal adequado. Segundo Frota et al. (2015), fazem parte desse grupo de alimentos funcionais as culturas concentradas de organismos vivos, os probióticos e os prebióticos que são as fibras não digeríveis. Fazem parte também desses alimentos, os simbióticos que são a combinação dos probióticos e prebióticos, apresentam efeito sinérgico que formam uma barreira ativa protetora da mucosa intestinal reduzindo o risco de doenças, beneficiando a saúde. Estes alimentos possuem benefícios que vão além da nutrição do corpo porque agem como antioxidantes ou destruidores de radicais livres que ajudam a baixar o colesterol, controlar a glicemia, promovem um saudável sistema gastrointestinal, estimulam a desintoxicação do fígado através das enzimas, oferecem proteção e defesa contra invasores por conter componentes ativos associados aos seus nutrientes principais (MAHAN; STUMP; RAYMOND, 2012). Na pesquisa em questão, os resultados encontrados na amostra composta por 23 mulheres, com idades entre 20 e 40 anos, os sintomas relacionados à constipação foram observados em um total de 39,1% (n=9) e para baixo ou nenhum grau de constipação foi de 60,9% (n=14). Também constaram na amostra questões relacionadas à prática de atividades físicas, onde 60,9%(n=14) responderam que praticavam, 13%(n=3) não se exercitavam, nesta 13%(n=3) justificaram a falta de tempo como motivo, e 8,7%(n=2) não gostam e 4,3% (n=1) não tem disposição. Em relação ao consumo de frutas, 34,8%(n=8) responderam que consomem apenas algumas vezes no mês, 43,5%(n=10) de três à cinco vezes na semana e 21,7%(n=5) consomem frutas todos os dias. Também foram analisados os demais fatores associados como tipo de alimentação, consumo e freqüência alimentar e hidratação. Com estes dados, foi possível analisar que a constipação intestinal não teve alta prevalência nesta amostragem, apesar de ser constantemente vista em mulheres em idade adulta e com a presença de hábitos alimentares muitas vezes não considerados saudáveis. Porém, mesmo não havendo alta prevalência, é importante que se mantenha uma dieta equilibrada com hábitos alimentares saudáveis, em mudanças comportamentais simples como incluir fibras na dieta, ingerir mais água e praticar atividades físicas sempre que possível, evitando o sedentarismo.

Palavras-chave: estilo de vida - constipação intestinal - alimentos funcionais - hábitos alimentares.

Acadêmico: Tânia Regina Golanovski

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA E DO CONHECIMENTO SOBRE DIETA CETOGÊNICA POR PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

As mudanças referentes ao perfil nutricional da população brasileira são contínuas, muitas vezes difíceis de acompanhá-las. Para promover a rápida perda de peso vem sendo estudadas as dietas de baixa oferta de carboidratos. Os resultados dos estudos mostram que essas dietas parecem ser uma boa estratégia no processo de emagrecimento e redução da massa adiposa; registrando-se os melhores resultados com o uso da dieta cetogênica, sem causar riscos à saúde, e principalmente auxiliando aqueles que praticam atividade física; a orientação nutricional feita de forma individualizada realizada por nutricionistas com o intuito de oferecer uma alimentação adequada e segura, que em conjunto com exercícios físicos seguidos de orientação possam levar a resultados satisfatórios em diversos aspectos. O enaltecimento de um corpo perfeito e o desejo exagerado de perder peso rapidamente tem feito com que as pessoas sigam dietas extremamente severas, o que reflete a combinações de fatores que envolvem extrema fixação pelo corpo perfeito, seu baixo conhecimento em qualidade nutricional e alimentação saudável se torna o principal gatilho para se influenciar pela pressão existente pela sociedade para que o indivíduo se encaixe nos padrões estabelecidos. O objetivo principal do estudo foi avaliar a prática e conhecimentos de praticantes de atividade física sobre a dieta cetogênica, seguindo da investigação sobre conhecimentos de benefícios e malefícios da dieta; qual o intuito ao realizar a dieta e verificar quais os pontos positivos e negativos de executar a dieta pelo praticante. Foi realizado um estudo de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativa e de objetivo descritivo; a população abordada foi composta por praticantes de atividade física orientados por nutricionistas e profissionais da área de educação física, sendo o principal critério para a inclusão da participação do estudo, o indivíduo ser maior de 18 anos, não havendo distinção de raça, gênero, estado civil e profissão. A amostra foi do tipo intencional não probabilística e contou com todos aqueles que se disponibilizaram a participar do estudo, teve como critério de exclusão aqueles que não realizaram a dieta cetogênica. O estudo foi realizado no município de União da Vitória, Paraná. A dieta cetogênica é uma dieta que necessita de acompanhamento, para que o corpo entre em cetose corretamente e através da alimentação seja obtido os resultados desejados e em média 60% dos participantes relataram ter iniciado a dieta por iniciativa própria, sem nenhum tipo de orientação profissional; já os outros 40% tiveram como base orientações de um profissional nutricionista; quando questionados sobre terem feito outro tipo de dieta com o intuito de emagrecimento, apenas 30% dos participantes não havia realizado nenhuma outra dieta específica, e ao responder a questão relacionada aos seus hábitos alimentares saudáveis 90% dos participantes relataram ser totalmente ou parcialmente saudável, sendo que apenas 10% se consideram pouco saudáveis. De acordo com as respostas coletadas, pôde-se observar que o exercício feito com maior frequência e que foi relatado ter mais resultados juntamente com a dieta foi a musculação, sendo que quando questionados sobre a importância do exercício físico 70% dos participantes disseram ter alta relevância. A percepção sobre os resultados de treino em relação a dieta foi bastante variável, sendo 10% relataram que melhorou muito; 50% melhorou pouco; 20% indiferente e 20% disseram que piorou um pouco. Diante desta pesquisa pôde-se observar que a maioria dos participantes que realizaram a dieta cetogênica tinham como objetivo a perda de peso, e embora também tenha o intuito de impulsionar os resultados dos exercícios físicos, não há estudos ou relatos comprovados de que esta se adeque em todas as modalidades, mas sim que em exercícios de longa duração sua prática é relevante aos participantes.

Palavras-chave: Dieta Cetogênica - Estilo de vida - Emagrecimento – Cetose.

Acadêmico: FRANCINE CRISTINE DE SOUZA

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME METABÓLICA EM PROFESSORAS DA ÁREA DA SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU – UNIGUAÇU

Síndrome Metabólica (SM) é definida com um conjunto de anomalias metabólicas com relação direta a resistência a insulina e ao perfil lipídico do indivíduo. É uma doença que pode acometer todos os grupos

populacionais independentemente da faixa etária, e está cada vez mais relacionada à baixa qualidade de vida, como a má alimentação e o baixo nível de atividade física. A síndrome metabólica (SM) é definida como um por um conjunto de fatores de risco endógenos que aumentam o risco cardiovascular ateroscleróticas, usualmente relacionado à deposição central de gordura e à resistência insulínica. Estima-se que 20% a 25% da população adulta global tenham SM (SAKLAYEN, 2018). Agência internacionais, como Organização Mundial da Saúde (OMS), International Diabetes Federation (IDF), a Third Report of the National Cholesterol Education Program Expert Panel on Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (NCEP-ATP III) determinam como critério para a SM, a combinação de pelo menos três dos seguintes componentes: circunferência abdominal acima de 102 cm nos homens e superior a 88 cm nas mulheres; níveis de triglicerídeos iguais ou superiores a 150 mg/dL ou uso de medicação específica; níveis séricos de lipoproteína de alta densidade (HDL-c) menores que 40 mg/dL nos homens e menores que 50 mg/dL em mulheres, ou uso de medicação específica; níveis de pressão arterial sistólica iguais ou superiores a 130 mmHg e de pressão arterial diastólica iguais ou superiores a 85 mmHg, ou uso de medicação específica; e níveis glicêmicos em jejum iguais ou superiores a 110 mg/dL, ou uso de medicação específica (MINI; SARMA; THANKAPPAN, 2019; ALBARELLO; FARINHA; AZAMBUJA; SANTOS, 2017). A Terapia Nutricional é fundamental para o tratamento e deve ser incentivada independente do estado nutricional, com mudanças não apenas quantitativas como também qualitativas na alimentação. Uma equipe multidisciplinar pode aumentar a efetividade do tratamento, juntamente com modificações no estilo de vida, uma vez que a DHGNA se associa à SM até mesmo em indivíduos eutróficos (GOMES; JARDIM; ALVES, 2014; SCHEIDT et al., 2018). A Nutrição exerce um papel importante na prevenção e tratamento de dislipidemia, obesidade, HAS e DM tipo 2, onde o plano alimentar deve ser individualizado. A prevenção e o controle das condições citadas devem ser implementadas, realizar mudanças de hábitos de vida que incluem o consumo de alimentos ricos em antioxidantes, incluindo frutas e verduras, alimentos ricos em gorduras insaturadas, proteínas e ingestão equilibrada de carboidratos complexos em combinação com exercício físico regular (SCHUSTER, OLIVEIRA E BOSCO, 2015). Esse estudo teve como objetivo avaliar os fatores de risco de desenvolvimento da Síndrome Metabólica em professoras do sexo feminino do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU. Foi utilizado um questionário, aplicado através do Google Forms, com perguntas fechadas, com o intuito de fazer a avaliação dos riscos de desenvolvimento da SM. Feito a coleta e análise dos dados determinou-se que média da faixa etária das professoras pesquisadas foi de 36,91 anos, o IMC médio da amostra foi de 25,49 kg/m², sendo que 41,66% foram classificadas como eutrófica e 58,33% classificadas com sobrepeso e quando questionadas sobre sua percepção do estado geral de saúde 91,7% responderam que sim, tem uma boa saúde, enquanto 8,3% responderam que acreditam não ter uma boa condição de saúde. Os resultados encontrados nas respostas dos participantes determinaram que o consumo de produtos industrializados em excesso possivelmente é a causa do sobrepeso e um fator que aumenta os riscos de se adquirir resistência a insulina e/ou hipertensão arterial. Também foi identificada uma baixa qualidade de sono causada por estresse elevado. A prática de exercícios é presente para aproximadamente 59% da amostra e quando está associada com uma alimentação equilibrada pode vir a ser um ponto positivo na prevenção da SM. Baseado nessas informações sugere-se que a melhoria da qualidade de vida seja indispensável para a prevenção dos riscos da instalação de SM. Sugere-se também que sejam realizados mais estudos com análises bioquímicas para complementar a verificação riscos na instalação da síndrome metabólica. Os resultados encontrados nesse estudo representam apenas essa amostra.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica - dislipidemias - Diabetes – Cardiopatias.

Acadêmico: Libardone Brustulim

AVALIÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM A MEDICINA COMPLEMENTAR EM INDIVÍDUOS ADULTOS EM UM GRUPO DE YOGA EM PORTO UNIÃO-SC

Uma combinação de prática esportiva com espiritualidade, o yoga busca desenvolver corpo e mente com o intuito de encontrar a harmonia perfeita entre ambos. Com o corpo e a mente funcionando juntos, o objetivo é de harmonizar e trazer melhorias à vida e à rotina das pessoas que aderem à prática. A alimentação faz parte dos princípios do yoga. Mente sã e corpo são fazem parte das bases do yoga e esse pilar inclui também o ato de se alimentar bem (LIMA, 2010). O hábito alimentar, além de prevenir ou causar doenças, afeta a personalidade, o estado de humor, o prazer, a aptidão, a autonomia e outras dimensões centrais do estado de bem-estar das pessoas. É neste sentido que se conceitua que a

alimentação alimenta o corpo, a mente e o espírito (BRASIL, 2014). No ponto de vista de Layola et al. (2012) é possível observar nas palavras de praticantes do yoga uma modificação em seus hábitos alimentares, a autoaceitação, satisfação com a imagem corporal, capacidade de empatia, maior integração entre mente e corpo, melhora nas relações interpessoais, diminuição do uso de medicamentos e aumento de afetos positivos. Então, as práticas de MCA são importantes e merecem ser compreendidas, aceitas e estudadas, trazendo um novo campo de saber para a Nutrição, na promoção de segurança alimentar e nutricional (NAVOLAR et al., 2012). O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil nutricional e hábitos alimentares de adultos praticantes de yoga regularmente. O presente estudo é de natureza aplicada, de corte transversal, e abordagem qualitativa e quantitativa com objetivo descritivo. A população em questão foi composta de indivíduos adultos (20 a 39 anos) do sexo feminino (n=11), participantes do centro de Yoga Shanti situado no município de Porto União estado de Santa Catarina. A coleta dos dados se realizou nos meses de outubro e novembro, a tabulação, análise, finalização e apresentação do trabalho também no mês de novembro de 2020. A aferição foi realizada de forma individual com o mínimo de vestimentas e descalço, em balança eletrônica portátil, para a obtenção do peso. A estatura foi verificada com o auxílio de uma fita antropométrica, estando o indivíduo em posição ereta, com os pés juntos, mãos ao lado do corpo e cabeça posicionada no plano de Frankfurt com o olhar fixo para o horizonte (LOHMAN et al., 1988). Esses dados foram todos anotados em uma planilha. O estado nutricional foi classificado após a coleta de dados, pelo IMC (índice de massa corporal) de acordo com a classificação definida pela (OMS) Organização Mundial de Saúde. Nos resultados foi verificado que a análise dos parâmetros público possui um número satisfatório nutricionais a avaliação antropométrica esse público possui um perfil satisfatório bem expressivo de indivíduos que estão em situação eutrofica 72,7%, na aferição do peso e altura com a avaliação do parâmetro do IMC. Em análise ao consumo alimentar foi possível confirmar nesse grupo que o hábito alimentar se encontra adequado visando à orientação do Guia Alimentar a População brasileira. Assim sendo, foi constatado que essa prática milenar que une corpo e mente vem positivamente acrescentando na saúde desses praticantes, tanto em aspectos sociais, físicos e nutricionais.

Palavras-chave: hábitos alimentares - estado nutricional - yoga.

Acadêmico: Liana Granatyr

CONSUMO DE CARNE VERMELHA E SEUS COMPONENTES LIGADOS A DOENÇAS CARDIOVASCULARES

O presente artigo teve como intuito avaliar o consumo de carne vermelha de uma população entre 30-70 anos para elencar os riscos ateroscleróticos que seu excesso pode causar. Objetivo foi avaliar o perfil lipídico de pacientes nas idades em questão com relação ao consumo de carne vermelha, que são atendidos periodicamente no ambulatório de nutrição da UNIGUAÇU em União da Vitória no ano de 2020. A população de estudo constitui pacientes na faixa etária de 30 a 70 anos que possuíam todos os exames de perfil lipídico recente ou solicitado durante o atendimento nutricional no ambulatório, chegando a um total de 70 pacientes. Aplicou-se o questionário abordando práticas físicas, consumo excessivo de carne entre outras, totalizando 16 questões na abordagem. A análise realizada do perfil lipídico teve como valor referencial a V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. Resultado: Dos pacientes participantes o sexo feminino se sobressaiu em relação ao sexo masculino nos exames de perfil lipídico, mostrando maior sensibilidade para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, porém o IMC dos homens foi mais imponente com valores altos bastante significativo. O consumo de carne vermelha se obteve em maior quantidade no sexo masculino, variando entre porções diárias de 2 a 5. O sexo feminino possuía um padrão de consumo não muito diferente, porém a diferença em quantidade foi relevante levando em conta também as formas de cocção de ambos os sexos. As mulheres relataram consumir na maioria das vezes frito e em molhos, já o sexo masculino relatou em frituras em bares, churrasco a opção sempre ser malpassada. O IMC apresentou um resultado relevante onde o sexo feminino apresentou uma média de 28,36 kg/m² já o sexo masculino apresentou média de 34,61kg/m², semelhantes ao estudo de Wanessa Coelho, 2005, que seus percentuais obteve uma variável de 30,0kg/m² para mulheres e 37,0 kg/m² contribuídos ao sexo masculino Conclusão: Apesar da pesquisa mostrar resultados importantes em relação ao consumo excessivo de carne vermelha e também resultados alarmantes com exames de perfil lipídico, faz-se necessário estudos mais abrangentes para ser ter um resultado específico e verídico, contudo existe estudo semelhantes com resultados semelhantes que apontam ligações, porém também existem estudos semelhantes que apontam não existir ligação entre o consumo de carne vermelha e DCVs.

Sendo necessário acompanhamento a longa data, com equipes multidisciplinares, hábitos alimentares mais adequados. O consumo de carne obteve uma grande variável, denota-se que pacientes com consumo de excessivo de carne ou seja de 3 a 5 porções/dia apresentavam exames do perfil lipídico extrapolados, ao mesmo se tem do sexo feminino mulheres com consumo anormal de carne apresentavam risco maior para desenvolvimento da doença aterosclerótica, sem avistar pacientes que já tinham acompanhamento por ter um estado delicado e o médico solicitar exames semestrais para acompanhamento de uma possível aterosclerose. Contudo conforme estudos realizados e a pesquisa em questão, o consumo de carne vermelha pode sim ter uma ligação com distúrbios do perfil lipídico levando ao desencadeamento da doença aterosclerótica, pois suas formas de cocção, a quantidade de ferro-heme obtida, a transformação do trimetilamina em N-óxido de trimetil, podem ser os grandes vilões encontrados na carne.

Palavras-chave: carne vermelha - perfil lipídico - aterosclerose.

Acadêmico: Camila Letícia de Brito Stenzinger

DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO SIMBIÓTICO PARA A PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL DE PACIENTES DURANTE E NO PÓS TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA

Atualmente a microbiota intestinal tem sido o foco de pesquisas, que apontam o seu envolvimento no resultado das terapias convencionais contra o câncer, isto porque, a mesma é capaz de modular o metabolismo das drogas e da resposta imune do hospedeiro, aumentando a eficácia do tratamento. Segundo as pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), o carcinoma mamário é o tumor que mais atinge as mulheres no Brasil, cerca de 66.280 mil novos casos estão previstos para o ano de 2020, sendo responsável também pelo apontamento do maior índice de mortalidade dessa população. Decorrente da situação nutricional de pacientes oncológicos e a chance três vezes maior dos mesmos sofrerem alterações físicas, psicológicas e orgânicas, nota-se a importância no desenvolvimento de produtos alimentares que atinjam esse público e se adequem às suas condições temporárias, causadas pela terapia utilizada no tratamento do câncer. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um patê simbiótico à base de kefir e biomassa de banana verde para a recuperação da microbiota intestinal de pacientes durante e no pós tratamento para o câncer de mama. Trata-se de um estudo de campo de natureza aplicada, com abordagem transversal e quantitativa, de objetivo experimental e descritivo. A população da amostra compreendeu 50 mulheres com idade entre 20 e 68 anos. Para o desenvolvimento do produto foram realizados vários experimentos até chegar na proporção correta de probióticos e prebióticos, também foi realizado a identificação do valor nutricional, análise do pH, avaliação sensorial do sabor e aroma, e verificação da intenção de uso do patê a partir da escala hedônica de sete pontos. O aroma e sabor do patê foram aceitos com índices de 94% e 92% respectivamente, sendo que, a intenção de uso foi positiva com unanimidade. Os valores nutricionais identificados apresentaram redução energética, de gorduras totais, saturadas, e de sódio em comparação ao patê industrializado, ainda o pH médio do patê simbiótico foi de 6.34, caracterizando-o como um produto levemente ácido. Segundo os resultados apresentados anteriormente conclui-se, que o patê funcional simbiótico com alto índice de aceitação sensorial é uma boa opção para a prevenção do câncer de mama, assim como, pode atuar auxiliando e aumentando a eficácia do tratamento a partir da modulação da microbiota intestinal.

Palavras-chave: Produto Simbiótico - Microbiota Intestinal - Câncer de Mama - Kefir - Banana verde.

Acadêmico: Raiele Ferreira Nunes

DOENÇAS CARDIOVASCULARES: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA E DIABETES MELITUS

A Hipertensão Arterial (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) fazem parte de um grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), também conhecidas como doenças cardiovasculares. São definidas como as principais causas de morbimortalidade da população brasileira. Não se é possível identificar uma única causa para o surgimento destas patologias, mas a junção de muitos fatores de risco pode aumentar o número de ocorrências (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Nos países mais desenvolvidos os números de casos desta doença pararam de aumentar, causando uma grande preocupação a saúde

para a população de estados que ainda estão em processo de desenvolvimento (OMS,2016). Com isto, o objetivo do tema escolhido foi desenvolver uma revisão bibliográfica sobre doenças cardiovasculares, em específico a junção de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, e para melhor compreensão destacam-se além das doenças, seus aspectos multifatoriais, que desempenham função importantíssima tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento, visto que a HAS e o DM estão diretamente relacionadas com o ato de alimentar-se e principalmente as preferências alimentares da população (SCHMIDT et al. 2011). Para a realização da pesquisa, foram pesquisados artigos científicos e estudos relacionados ao tema nas bases de dados como Scielo, PudMed, Science Direct, livros e sites de órgãos oficiais brasileiros, com publicações no período de 2000 a 2018. Foram utilizados os termos de busca: Doenças Cardiovasculares, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, atividade física e alimentação adequada. A busca resultou em 20 artigos, destes foram selecionados 10 para a elaboração desta revisão. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2016), a HAS afeta entre 10 a 21% da população adulta com mais de 20 anos, cerca de 85% dos pacientes diagnosticados com Acidente Vascular Encefálico (AVE) e 40% das vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) apresentam hipertensão associada. A HAS é uma séria condição clínica caracterizada pela elevação e sustentação da pressão arterial em níveis altos, considerando quando a pressão arterial sistólica e diastólica é igual ou superior a 140/90 mmHg (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2017). Já o DM é caracterizado como uma doença na qual os níveis de açúcar (glicose) no sangue estão excepcionalmente elevados, pois o organismo não produz insulina em quantidades adequadas para atender as suas necessidades (GRILLO; GORINI, 2007). O DM é classificado por três tipos, sendo eles Diabetes tipo 1, geralmente diagnosticada em crianças e jovens adultos, a DM tipo 2 é a forma mais comum de diabetes que se relaciona diretamente com a má alimentação dos indivíduos, enquanto a diabetes gestacional se caracteriza por uma hiperglicemia atingindo gestantes em todas as faixas etárias, sem qualquer distinção de raça ou condições socioeconômicas). Em indivíduos adultos na população em geral, sua predominância é de 7,6% (PEDROZA, 2000). Estas doenças levam, com frequência, à invalidez parcial ou total do indivíduo, com graves consequências para este, sua família e a entidades de saúde (OLIVEIRA, 2002). Quando há um diagnóstico prévio, estas patologias são bastante sensíveis, oferecendo inúmeras chances de prevenir complicações, porém quando não, retardam a progressão das já existentes e as perdas delas resultantes. Investir na prevenção destas doenças com uma boa alimentação e atividade física regular é decisivo não só para garantir a qualidade de vida como também para evitar a hospitalização e os consequentes gastos, principalmente quando se considera o alto grau de sofisticação tecnológica da medicina moderna, se é possível prevenir e evitar danos à saúde do cidadão, portanto este é o caminho a ser seguido (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2017). Desta forma, o Ministério da Saúde (MS), em articulação com as sociedades científicas (Cardiologia, Diabetes, Hipertensão e Nefrologia), as federações nacionais dos portadores, as secretarias estaduais de saúde, através do CONASS, e as secretarias municipais de saúde, através do CONASEMS, apresenta o Plano de Reorganização da Atenção a Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus. O propósito deste é vincular os portadores desses agravos às unidades de saúde, garantindo-lhes acompanhamento e tratamento sistemático, mediante ações de capacitação dos profissionais e de reorganização dos serviços. Com base nestes fatores destaca-se a importância de uma equipe de saúde multiprofissional, incluindo nutricionista e educador físico para execuções tanto de ações preventivas, quanto corretivas em relação a doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares - alimentação - atividade física - Hipertensão arterial sistêmica - Diabetes mellitus.

Acadêmico: Gracielli Andressade Moura

Acadêmico: Ana Paula rosoni

IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DE DISFAGIA E DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM UNIÃO DA VITÓRIA – PR

Atualmente o número de brasileiros idosos é de aproximadamente 20 milhões de pessoas, isso representa pelo menos 10% da população brasileira. Estimativas apontam que serão 32 milhões de idosos no país em 2025, deixando o Brasil em sexto lugar no ranking de países com maior número de idosos no mundo (BASTOS, 2016). Durante o processo de senescência o indivíduo realiza mudanças significativas em aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais o que leva a alterações em sua vida cotidiana, apresentando problemas relacionados ao estado nutricional como, por exemplo, desnutrição,

sobrepeso e até mesmo obesidade (RESTREPO et al., 2008). A disfagia está associada ainda a fatores que diminuem a qualidade de vida, como: pneumonia aspirativa, desidratação, desnutrição e isolamento social. Diretrizes clínicas recomendam a identificação precoce do risco de disfagia e, neste sentido, o uso de instrumentos para seu rastreamento representa uma alternativa prática, de baixo custo e que permite identificar precocemente os casos em que uma avaliação mais detalhada é necessária (WILMSKOETTER, et al., 2017). Através de um aporte nutricional baseado em uma reeducação alimentar, em técnicas dietéticas e preparação de alimentos, o estudo justifica-se pela necessidade de melhorar o padrão alimentar do grupo estudado e com isso sua qualidade de vida. Por esse motivo, a Nutrição tem sido apontada como fator primordial na promoção e prevenção da saúde do idoso uma vez que o profissional nutricionista cria condições de mudanças de hábitos e comportamentos alimentares e ainda sugere a incorporação de outras atividades como, atividades físicas regulares, diminuição consumo de álcool ou tabaco (ALVARADO-GARCÍA; LAMPREA-REYES; MURCIA-TABARES, 2017). A presente pesquisa, por se tratar de um estudo que buscou identificar a importância do rastreamento de disfagia e da avaliação nutricional em pacientes idosos em uma instituição de longa permanência em União da Vitória – PR, caracteriza-se como um estudo de campo, de natureza aplicada, com uma abordagem quantitativa, sendo de corte transversal e caráter descritivo. Para realização da coleta de dados as moradoras internas do abrigo receberam uma explicação sobre os propósitos do estudo e orientações em relação a alimentação. A coleta de dados e questionamentos foram feitas pela pesquisadora bem como as anotações necessárias. O instrumento utilizado para a coleta foi o questionário Mini Nutritional Assessment – MNA, um instrumento recente e amplamente testado, que cumpre muitos critérios para as medidas de triagem e diagnóstico, além de balança e antropômetro para a coleta de dados referente ao peso, estatura e IMC das residentes. O uso do IMC é utilizado como indicador para o diagnóstico nutricional com pontos de corte diferenciados. Nesse grupo é importante o acompanhamento da velocidade de perda de massa corporal, sendo essa considerada um indicador de risco nutricional quando relatada como mudança involuntária ou recente de peso (TAVARES; SANTOS; FERREIRA; MENEZES, 2015). A amostra deste estudo foi constituída por 07 idosas, sendo que a média de idade encontrada do grupo foi de 57,71 anos, onde a participante com menor idade tinha no momento 55 anos, e a mais idosa 62 anos, onde o desvio-padrão desta amostra foi de 2,21. No que se refere a massa corporal, a média obtida foi de 80,14 kg, verificando que o menor peso encontrado foi 76 kg e 95 kg o mais alto peso, com desvio-padrão de 5,49. Em relação à estatura das mulheres, a média obtida foi 1,55m, sendo que a mais baixa estatura encontrada foi de 1,52m e a mais alta foi de 1,62m, com desvio-padrão de 0,08. Por meio da mini avaliação nutricional - Mini Nutritional Assessment, MNA, identificou-se a presença de desnutrição em 2 das idosas residentes no abrigo e 5 destas idosas apresentaram risco de desnutrição. Em relação a idade, a média encontrada neste estudo foi muito inferior ao estudo de Ferreira et al. (2010), cuja média de idade foi de 81,21 anos, e menor se comparada ao estudo de Da Paz et al. (2012), cujos participantes tinham 72,5 anos em média. Ficou perceptível a prevalência de idosos desnutridos e com risco de desnutrição, perfazendo mais da metade da amostra, semelhante ao observado em outros estudos, em que as pesquisas identificaram altas taxas de desnutrição e riscos de desnutrição em idosos institucionalizados, com valores referentes de 21% e 51% nessa população. A utilização de métodos de triagem nutricional aplicados na pesquisa apresentou uma boa validade e mostraram-se efetivos na identificação de risco nutricional. Embora o instrumento mais específico seja destinado a pacientes hospitalizados, o método MNA-SFR revelou-se mais sensível e adequado as vulnerabilidades e perfil de idosos internados em um serviço de alta complexidade, sendo um método rápido, de fácil aplicabilidade e destinado a esta população.

Palavras-chave: idosos - disfagia - risco nutricional – desnutrição.

Acadêmico: Rafaela Ribeiro

INFLUENCIA DA NUTRIÇÃO EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social, linguagem e no desenvolvimento comportamental da pessoa (SCHWARTZMAN, 2003, 2011; SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013; APA, 2013).. Atualmente a ciência não fala só de um tipo de Autismo mas de muitos que se manifestam de variadas formas e graus de dificuldades, a maioria das pessoas com TEA têm algum nível de deficiência intelectual e o grau varia de leve(nível 1) à severo(nível 3), passando pelo moderado(nível 2). Com isto, o objetivo do tema escolhido foi desenvolver uma revisão bibliográfica sobre o Autismo, em específico

a relação da alimentação indicada a esta patologia, como ela pode auxiliar na melhora da qualidade de vida do portador(a), auxiliando a(o) mesma (o) a ficar muitas vezes a se manter mais calma(o), e minimizando outros sintomas, a influência da nutrição em TEA, que pode auxiliar na redução de alguns sintomas que o portador apresenta, como por exemplo a disbiose intestinal, intolerâncias, diarreias crônicas, flatulência, a seletividade e a sensibilidade alimentar ao glúten, a caseína, a soja, alguns corantes. Para a realização da pesquisa, foram pesquisados artigos científicos e estudos relacionados ao tema. Crianças autistas são muito seletivas e resistentes ao novo, fazendo bloqueio a novas experiências alimentares, portanto, deve-se ter o cuidado de não deixá-las ingerir alimentos que não sejam saudáveis a sua condição. Comportamento repetitivo e interesse restrito podem ter papel importante na seletividade dietética (SILVA, 2011). A condição nutricional de crianças e adolescentes portadores de TEA tem grande importância, pois como apresentam sintomas gastrointestinais necessitam de cuidados especiais com a alimentação, e ter uma boa condição nutricional é de extrema importância para regular sua flora intestinal deixando-os mais saudáveis e menos propensos a desenvolver sintomas e patologias ligadas a esses. Ressaltando que estudos de Lima (2018) nos mostram que alimentos isentos de caseína e glúten são adequados e seguros para ingestão dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, pois asseguram que estejam protegidos contra neurotoxinas ajudando a melhorar o sistema imune e a função gastrointestinal e consequentemente amenizando os sintomas, pois a microbiota intestinal tem ligação direta com o nosso cérebro, apresentando efeitos significativos sobre o sistema nervoso central, incluindo o comportamento. A ideia da retirada do glúten e caseína da dieta das crianças portadoras de TEA surgiu da relação do eixo intestino-encefálico. Esse eixo é caracterizado por um sistema de comunicação bidirecional entre o intestino e cérebro, envolvendo o sistema nervoso central(SNC), sistema nervoso entérico (SNE), sistema imune e sistema endócrino. Nesse eixo pode causar uma disfunção nos sistemas envolvidos, podendo gerar as doenças inflamatórias intestinais, algumas disfunções gastrointestinais, acentuar sintomas neurais, entre outras (SILVESTRE, 2015; ZORZO, 2017). Neste contexto, o papel da família também pode ser de grande ajuda. Os pais devem criar ambientes adequados para as experiências alimentares da criança. Um dos erros mais comuns dos pais é manter a rotina da criança conforme as escolhas dela, e não estimulá-la a experimentar outros alimentos, principalmente em relação a forma com que estes alimentos são ofertados, podendo ser de forma divertida e interessante, fazendo com que a criança tenha curiosidade e vontade de experimentá-lo. O ato de introduzi-los na rotina de alimentação da criança autista deve ser feito com cautela, com o intuito de que a criança não estranhe, negando assim sua aceitação, e evitando alimentos industrializados e com corantes alimentícios, pois estes estão ligados aos comportamentos de hiperatividade em portadores de TEA (SILVA, 2011). Portanto, considerando a complexidade da relação alimentação com o autismo, foi realizado este estudo de revisão entre os meses de julho e novembro, com o objetivo de mostrar a importância de uma boa nutrição para portadores de doenças, em específico portadores de TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA). Ao fim, a pesquisa demonstrou que a saúde de pessoas com condições especiais é muito importante e de que precisam de um cuidado específico.

Palavras-chave: Autista - gastrointestinal - influencia – Nutrição.

Acadêmico: Thaís Etiely da Silva

Acadêmico: Láine Mariana Ribas

INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A IMAGEM CORPORAL: UM ESTUDO REALIZADO COM ACADÊMICAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ

O conceito da imagem corporal envolve fatores socioculturais, variando conforme a percepção corporal de cada indivíduo. Sabe-se que a influência das mídias sociais em relação à imagem corporal abrange várias idades, visto que no seio das culturas assim que o indivíduo nasce, torna-se inevitável e compreensível um crescimento constituído em seus próprios ideais, onde crenças, valores e comportamentos são transmitidos de geração em geração e comuns a todos os indivíduos da sociedade (FROST, 2005). O objetivo do presente estudo foi verificar a influência das mídias sociais sobre a imagem corporal em mulheres com faixa etária entre 18 e 40 anos, acadêmicas do curso de nutrição de um centro universitário do Paraná, bem como verificar o tipo de mídia social utilizada, frequência e tempo de uso, além de analisar o tipo de conteúdo visto nas mídias e verificar a aceitação da imagem corporal das participantes. Ao todo, fizeram parte do estudo 57 acadêmicas, sendo que 82,46% (n=47) possuíam idade entre 18 e 24 anos, 12,28% (n=7) entre 25 e 32 anos e 5,26% (n=3) entre 32 e 40 anos de idade. Para avaliar o grau de distorção de imagem foi utilizado o Body Shape

Questionnaire (BSQ), este desenvolvido por Cooper et al., (1987) e validado para o português por Di Pietro e Silveira (2009), o referido questionário trata-se de um instrumento com 34 perguntas referentes à autopercepção dos participantes da pesquisa, cujas respostas foram apresentadas através da escala Likert de 1 a 6, indicando a frequência em que o comportamento acontece em seu grau de concordância/discordância. Para identificar as mídias sociais utilizadas, frequência, tempo de uso e conteúdo visto foi desenvolvido um questionário no Google Forms. Do total da amostra, 92,98% (n=53) utilizam as mídias sociais 7 dias da semana, 3,51% (n=2) fazem uso de 5 a 6 dias da semana e 3,51% (n=2) utilizam as mídias sociais de 3 a 4 dias da semana, em concordância 57,9% (n=33) passam 3 horas ou mais por dia, 19,30% (n=11) 2 horas ou mais, 10,50% (n=6) utilizam 1 hora por dia e 12,30% (n=7) fazem uso das mídias sociais apenas 30 minutos ao dia. O conteúdo mais visitado nas mídias sociais são receitas e alimentação, com um total de 87,7% e beleza 71,9%, sendo que destas 45,6% comparam-se com “corpos perfeitos” e 15,8% já utilizaram alguma fórmula mágica “recomendada” nas mídias. Em relação ao grau de distorção de imagem, 64,91% (n=37) apresentaram normalidade, 19,3% (n=11) com distorção leve, 8,77% (n=5) apresentaram distorção moderada e 7,02% (n=4) apresentaram distorção grave. Em consonância, no estudo de Fernandes et al. (2017), realizado entre mulheres de uma clínica escola com grau de distorção de imagem, os resultados obtidos foram semelhantes a este estudo. Foram identificadas 53% das participantes com normalidade, 25% com distorção leve, 15% com distorção moderada e 7% com distorção grave em relação à imagem corporal. Para Fischer (2001), a distorção da imagem corporal encontra raízes nos meios de comunicação de massa que privilegiam modelos de beleza que possuem pesos para estatura próxima, esses padrões de beleza apresentados pela mídia exercem influência sobre o comportamento e hábitos alimentares. Conclui-se que a beleza ainda é compreendida como um padrão advinda da constante relação entre a mídia e o corpo em si. A busca incessante por um “corpo perfeito” e todos os comportamentos dos indivíduos para atingir esse padrão devem ser compreendidos por profissionais adequados, em especial nutricionistas e psicólogos, que orientam a forma correta para a realização de práticas adequadas e individualizadas para cada qual em relação a alimentação e sobre a aceitação corporal, entretanto a busca pelo “corpo perfeito” se torna crescente a cada dia, em decorrência principalmente da influência das mídias sociais em relação a percepção da imagem corporal.

Palavras-chave: Imagem corporal - mídias sociais - aceitação.

Acadêmico: Gabriela Braun Augusto de Oliveira

NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL: PADRÕES ESTABELECIDOS PELA SOCIEDADE

É nas primeiras décadas do século XIX que reside o marco temporal da mudança na visão estética sobre o corpo, fechando os olhos para a obesidade e mirando em direção à magreza (ANDRADE, 2003). A estética é apontada como justificativa principal para as pessoas mudarem seus hábitos alimentares. Daí surge a problematização, que paira entre desejo consciente de mudança para hábitos saudáveis, e o desejo de chegar a uma imagem padrão, que é empregada pela sociedade. Ao analisar a beleza corporal, é possível afirmar que, sobre ela, recai um “padrão” imposto pela sociedade (SOARES, 1997). O indivíduo será capaz de fazer qualquer coisa para chegar a um padrão estético pré-estabelecido, podendo se submeter a inúmeras cirurgias plásticas, dietas absurdas, que resultaram provavelmente em distúrbios alimentares, desde uma compulsão alimentar até casos mais graves como a anorexia. Estamos tão acostumados a ver como modelo mulheres extremamente magras que aprendemos ser esse o padrão de beleza (WOLF, 1992; SWIFT, 1997). Com o desenvolvimento da tecnologia, o surgimento de redes sociais com a divulgação de imagens, o corpo passa a ser mostrado com mais intensificação e visto em escala mundial, mais do que nunca o entretenimento em massa atinge mais e mais pessoas, expondo a esse público imagens de “corpos perfeitos” contribuindo para uma padronização do considerado belo (FREITAS et al., 2010). A perda de peso torna-se uma meta para quase todos os adolescentes, gerando uma preocupação constante em fazer dietas, além de uma insatisfação corporal eterna (DUNKER & PHILIPPI, 2004). Surge o sentimento de inadequação e culpa, pois as imagens vistas são inalcançáveis, não por transmitirem ideais de beleza e sim por serem apenas imagens. O indivíduo passa por altas pressões psicológicas e sociais, pela dominação-diminuição, pela desvalorização de seu corpo, desenvolvendo um mal-estar, na maioria dos casos desenvolvendo transtornos psicológicos e alimentares. Comer tornou-se o palco de uma luta moral e estética, um meio para obtenção de um corpo idealizado. Segundo Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002), a dieta é o comportamento precursor que geralmente antecede a instalação de um transtorno alimentar: a tendência à obesidade parece estar associada, algo que, na verdade,

parece ser mediado por uma maior tendência a fazer dieta. A obesidade também prediz um aumento das brincadeiras relacionadas ao peso, aumentando a pressão social para buscar o emagrecimento. Consequentemente, a obesidade pode também ter efeitos deletérios na autoestima e na satisfação corporal, especialmente em adolescentes com autoimagem negativa, vulneráveis às pressões culturais pela magreza. A Anorexia Nervosa (AN) e a Bulimia Nervosa (BN), embora classificados separadamente, são transtornos intimamente relacionados por apresentarem uma psicopatologia comum: uma ideia predominante envolvendo a preocupação excessiva com o peso e a forma corporal (medo de engordar), que leva as pacientes a se engajarem em dietas extremamente restritivas ou a utilizarem métodos inapropriados para alcançarem o corpo idealizado. Tais pacientes costumam julgar a si mesmas baseando-se quase que exclusivamente em sua aparência física, com a qual se mostram sempre insatisfeitas (CLAUDINI & BORGES, 2002). Segundo Busse e Silva (2004), a Anorexia Nervosa (AN) é um transtorno do comportamento alimentar caracterizado por limitações dietéticas autoimpostas, padrões bizarros de alimentação com acentuada perda de peso induzida e mantida pelo paciente, associada a um temor intenso de tornar-se obeso. O indivíduo tem medo mórbido de engordar, alteração na percepção da imagem corporal, distúrbios menstruais, desmineralização óssea, perda de massa muscular e gordura corporal, irregularidades digestivas, arritmias cardíacas, desidratação, intolerância ao frio, cabelos finos e fracos, entre outros. A Bulimia Nervosa (BN) é caracterizada por um ciclo constituído por dieta, compulsão e purgação, com padrão alimentar descrito como "caótico e bizarro". A restrição tem papel fundamental no início e perpetuação do quadro. Assim, a compulsão pode ser desencadeada pela restrição e por fatores emocionais; e a purgação é usada pelos pacientes com o objetivo de eliminar o excesso ingerido, trazer sensação de alívio, de "purificação" e catarse (ALVARENGA e SCAGLIUSI, 2010). Percebe-se que há uma preocupação com a influência do modelo cultural nos padrões de beleza, no sentido de aumentar a incidência de transtornos alimentares. As discussões a respeito dessa temática apontam para a importância dos fatores sociais no desencadeamento desses quadros, mas não se pode esquecer que os individuais, familiares e biológicos contribuem para a instalação dos transtornos. É preciso ajustar a ingestão às necessidades fisiológicas, libertando-a dos constrangimentos psicológicos e culturais, modificando as atitudes relativas ao corpo e peso (POLIVY, 1996). Com isto, sabe-se da necessidade de o sujeito desenvolver a consciência do que come e aprenda a interpretar e a reagir aos sinais de fome e de saciedade. Hábitos alimentares em particular e do estilo e hábitos de vida em geral, a Psicologia e a Nutrição são disciplinas de domínios complementares. Psicólogos e Nutricionistas podem e devem trabalhar em conjunto e com outros especialistas da Saúde e da Educação no sentido de serem definidos programas de educação para a saúde.

Palavras-chave: Bulimia - padrões estéticos - nutrição - transtornos alimentares - Anorexia.

Acadêmico: Fabiane Larissa Vouk

O USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL (SII)

O trato gastrointestinal (TGI) abriga um grande número de microrganismos, principalmente bactérias, contendo um número dez vezes maior que as células encontradas no organismo humano. Essas bactérias constituem a microbiota intestinal, a qual começa a ser formada ainda no ambiente intrauterino, através da placenta e se desenvolve ao longo do tempo através do tipo de parto, amamentação, alimentação, se tornando estável somente em torno dos dois anos de idade. As bactérias que compõem a microbiota são principalmente as benéficas e/ou probióticas, tendo em maior quantidade as de gênero *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*, porém também existem as patogênicas, as quais só se encontram em maior quantidade quando há algum desequilíbrio nessa microbiota, chamado de disbiose, a qual pode ser desencadeada por diversos fatores como a má alimentação, estresse, pH intestinal e o trânsito intestinal por exemplo, porém está associada a algumas patologias, como a síndrome do intestino irritável (SII). A SII é uma desordem gastrointestinal muito comum, que acomete cerca de 11% da população mundial, causada por diversos fatores, principalmente pela diminuição da diversidade da microbiota intestinal. Os probióticos vêm sendo muito utilizados para auxiliar no tratamento da SII, portanto este artigo tem como objetivo analisar o uso dos probióticos como coadjuvante no tratamento de um paciente com SII. Trata-se de um estudo de caso de natureza aplicada, transversal, abordagem quali-quantitativa e de objetivo experimental e descritivo, no qual foi utilizado um protocolo de 28 dias de consumo de um pool de probióticos com realização de exames bioquímicos e aplicação de um questionário com relação aos sintomas antes e após o protocolo. Analisando os exames bioquímicos, pode-se observar algumas diferenças significativas nas condições

com e sem probióticos, em especial a Proteína C Reativa, principal marcador inflamatório, que teve redução de 45% após o uso dos probióticos. Houve redução também nos Basófilos (66%), Eosinófilos (34%) e nos Leucócitos (4%), os quais também são marcadores de alergias e inflamações. Em relação aos sintomas, obteve-se uma melhora de 80% após a realização do protocolo. Vários estudos comprovam os efeitos benéficos do uso de combinações de probióticos no tratamento de pacientes com a SII, principalmente quando administrados com maior duração. Desta forma pode-se concluir que a suplementação com o pool de probióticos pode melhorar os sintomas da SII, bem como diminuir parcialmente a inflamação do organismo, porém mais pesquisas são necessárias, afim de descobrir as melhores combinações e dosagens de espécies bacterianas e com acompanhamentos mais longos, para fornecer maiores evidências sobre sua eficácia e segurança por tempo prolongado.

Palavras-chave: Síndrome do Intestino Irritável - Probióticos - Microbiota intestinal.

Acadêmico: Caroline Iozwiak e Silva

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES GRANDES QUEIMADOS

As queimaduras são lesões causadas nos tecidos orgânicos decorrentes de traumas de origem térmica, radiações, agentes químicos e congeladuras, e podem ser classificadas quanto ao grau, sendo de primeiro, segundo e terceiro, variando de acordo com a profundidade da queimadura e estruturas atingidas, e quanto a área da superfície corporal queimada (ASCQ), podendo ser considerada leve, moderada e grave. Ao sofrer lesão por queimaduras a pele é destruída, causando um grande estresse metabólico no organismo, desencadeado por respostas inflamatórias sistêmicas complexas, mediadas por ocitocinas pró-inflamatórias e hormônios. O corpo então, entra em estado de choque, induzindo uma resposta hipermetabólica, levando a um intenso catabolismo proteico dos músculos e órgãos, que quando não interferido e estabilizado pode levar a disfunção múltipla de órgãos e, a óbito. Além disso, a lesão por queimadura é o ambiente ideal para o desenvolvimento de infecções devido ao supressão imunológica. O estado de choque, hipermetabolismo e demais complicações devido à lesão tornam o tratamento destes pacientes um grande desafio. Quando internado, o foco nas primeiras horas é a reposição volêmica ofertada por via intravenosa para manter o volume circulatório e evitar possível isquemia, esta medida tem duração entre as primeiras 24 a 48 horas após a internação. Recomenda-se também, que a nutrição seja iniciada nas primeiras 12 horas, e preferencialmente ofertada por via enteral, com adequação de macronutrientes e micronutrientes, visto que as demandas estão altamente elevadas, e as necessidades energéticas podem ficar até 100% acima do gasto energético em repouso. Além do grande aumento das demandas de calorias, há maior necessidade de proteína. Orienta-se o uso do aminoácido glutamina no tratamento, que é considerada condicionalmente essencial para pacientes queimados, visto que seus estoques são rapidamente esgotados após o trauma devido ao aumento da demanda, e a produção endógena não consegue sintetizá-la de forma suficiente, podendo causar maior perda muscular e fadiga. Também deve ser dada atenção especial aos carboidratos, considerado o substrato preferido destes pacientes, atuando como combustível durante a cicatrização e atenuando a oxidação das proteínas para produção de energia, permitindo que elas sejam utilizadas de forma adequada no processo de recuperação. Quanto aos micronutrientes, todos devem ser ofertados em maior quantidade devido o hipermetabolismo, perdas cutâneas e reposta inflamatória intensa, uma atenção especial deve ser dada a vitamina A, que auxilia no sistema imune e recuperação dos tecidos, a vitamina C, que está intimamente relacionada com a síntese de colágeno, a vitamina D, que diminui devido aos altos níveis de estresse, o zinco, que quando em baixas quantidades pode significar um maior risco de infecções, e o selênio, que auxilia na melhora da imunidade destes pacientes. Portanto, a escolha da via alimentar, distribuição de carboidratos, proteínas e lipídios, bem como uma maior oferta de vitaminas e minerais específicos como a vitamina A, C, D, o selênio, zinco e o aminoácido glutamina interferem positivamente para recuperação do paciente, apesar de ainda não haver doses definitivas na literatura. Considerando a complexidade do trauma por queimadura e a importância da nutrição no tratamento destes pacientes, foi realizado este estudo de revisão entre julho e agosto, com o objetivo apontar a importância da terapia nutricional na estabilização e recuperação destes pacientes, discutindo os nutrientes necessários para uma plena recuperação. Ao fim, a pesquisa demonstrou que um suporte nutricional adequado é de fato, de grande importância para a diminuição da morbimortalidade e adequada cicatrização das feridas.

Palavras-chave: Queimaduras - Terapia nutricional - Paciente crítico – Cicatrização.

Acadêmico: Aline Novak

GRUPO: NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno é um alimento completo e ideal para o recém-nascido, pois é responsável por satisfazer suas necessidades nutricionais, e de fornecer os demais componentes fundamentais para o seu desenvolvimento até que o mesmo seja capaz de ingerir alimentos sólidos. E para que essa fase de amamentação ocorra de maneira efetiva, há a participação do sistema neuroendócrino, que atuam na produção de dois hormônios importantíssimos nessa fase de amamentação, que são a prolactina da pituitária anterior e a ocitocina da pituitária posterior. O primeiro sendo responsável pela produção láctea e o segundo pela ejeção do leite materno, ambos estimulados pela sucção realizada pelo lactente. A Mamogênese é o desenvolvimento da mama, composta por duas fase, a Lactogênese é o processo de produção láctea ocorrendo por meio de três fases, ambos são processos fundamentais que fazem parte do desenvolvimento da lactação. Durante esse processo de aleitamento, o leite materno passa por três fases, sendo elas o colostro que seria a primeira secreção láctea, leite de transição e o leite maduro, cada um apresentando composição específica de acordo com as necessidades do recém-nascido. O leite maduro apresenta em sua composição a lactose como principal representante dos carboidratos, as proteínas são divididas entre proteínas do soro e a caseína. Os lipídeos apresentam a maior fonte energética do leite humano, sendo constituído por triglicerídeos, ácidos graxos, fosfolípidios e colesterol. As vitaminas e minerais suprem perfeitamente as necessidades nutricionais do recém-nascido, sem que haja uma possível sobrecarga. As necessidades hídricas também são supridas pelo leite materno, sem que haja a necessidade de introduzir água ou outros líquidos. Há também na composição do leite materno as imunoglobulinas, que estão presentes todas as classes (IgA, IgE, IgM, IgD e IgG) com predominância da imunoglobulina A cuja função é o efeito protetor contra infecções. E segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o aleitamento materno exclusivo que é aquele que será ofertado apenas leite materno para a criança, deverá ocorrer até que o mesmo complete 6 meses, sem que haja a necessidade de introdução de outros alimentos, sejam sólidos ou líquidos. Depois desse período inicia-se a introdução de outros alimentos, porém a amamentação pode ser estendida até os dois anos de idade caso a nutriz prefira, como uma forma de complemento dos demais alimentos para que proporcione mais benefícios para a criança. Desta forma, o objetivo desse estudo é justamente desenvolver uma revisão bibliográfica sobre o processo de amamentação. Abordando tanto a fisiologia da lactação, quanto a composição do leite materno e seus benefícios proporcionados a nutriz e ao lactente e para a família de um modo geral. Com isso buscou-se nas bases de dados como Scielo, PubMed, Science Direct, livros e sites de órgãos oficiais brasileiros no período de 2002 a 2019. Foram utilizados os termos de busca Amamentação, Fisiologia da lactação, Leite materno, Benefícios. Essa busca resultou em 20 artigos, e foram selecionado 11 para esta revisão. Como resultado identificou-se a importância da amamentação, e os inúmeros benefícios que o aleitamento materno proporciona. Que são: proteção ao lactente contra infecções respiratórias, otites, alergias, diarreias e também contra a obesidade. Para a nutriz: maior amenorreia pós-parto, diminuição do risco de anemias, maior gasto calórico devido a produção de leite, proteção contra o câncer de mama, e o vínculo estabelecido entre mãe e filho durante a amamentação. E a família se beneficia com os menores custos financeiros, a diminuição de idas a hospitais, pois crianças que se alimentam do leite materno não adoecem com tanta frequência, e a felicidade e o bem estar de modo geral. Concluindo dessa forma, a necessidade de campanhas, e divulgação de informações para que mais pessoas possam se beneficiar com o aleitamento materno, incluindo a participação dos profissionais de saúde inclusive do nutricionista para dar apoio nesse processo tão fundamental na vida do lactente e da nutriz, que geralmente é cercado de dúvidas e crenças que vem sendo passados de geração em geração.

Palavras-chave: Amamentação - Fisiologia - lactação - Leite materno -

Acadêmico: Heloisa de oliveira de lima

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E CONSUMO DE ALIMENTOS POR LACTENTES DE 4 A 12 MESES DE IDADE RESIDENTES EM BITURUNA – PR E UNIÃO DA VITÓRIA - PR

A amamentação é um ato determinado biologicamente e o leite materno é o alimento ideal e mais completo que o lactente deve receber durante os primeiros seis meses de vida, estando diretamente

relacionado ao desenvolvimento psicológico. No entanto, há uma grande preocupação acerca do desmame precoce, pois dessa forma, as crianças acabam tendo uma dieta pobre nutricionalmente, principalmente pela redução da ingestão do fator de proteção natural presente no leite materno, que é rico em fatores de imunidade humoral e moléculas bioativas que atuam no desenvolvimento e maturidade do organismo, isso faz com que os riscos de complicações à saúde sejam maiores. Uma introdução alimentar feita de forma adequada é uma das ações mais eficientes para a criação de hábitos alimentares saudáveis e um bom desenvolvimento físico e intelectual. Contudo, para iniciar a alimentação complementar vários aspectos devem ser analisados, como maturidade fisiológica, desenvolvimento motor global e capacidades de mastigação, deglutição, digestão e excreção, bem como a escolha de alimentos naturais e minimamente processados e preparados de forma que preserve o valor nutritivo e sabor, adaptando as quantidades de acordo com as necessidades nutricionais da criança. Outra questão que vem sendo bastante disseminada é a recomendação de não oferecer açúcar antes dos 2 anos de idade, isso porque seu consumo precoce está relacionado ao peso excessivo na infância, aumentando as chances de obesidade no futuro. Esse alimento também fará com que o paladar da criança tenha preferência pelo sabor adocicado, dificultando a aceitação de alimentos in natura como verduras e legumes, e até mesmo frutas que não são tão doces. O objetivo desse estudo é identificar a prática do aleitamento materno e avaliar o padrão alimentar de lactentes de 4 a 12 meses de idade. Será realizado um estudo de natureza aplicada, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A população dessa pesquisa será de lactentes, de ambos os sexos, de 4 a 12 meses, independente de raça, cor ou condição socioeconômica residentes nos municípios de Bituruna – PR e União da Vitória – PR. O estudo será feito de forma online, através de um questionário. Para identificar a prevalência do aleitamento materno, será aplicado um recordatório de 24 horas com questões de múltipla escolha. Também será aplicado um questionário para verificar o padrão alimentar dos lactentes, observando se estão em conformidade com as orientações propostas pelo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos, serão questionados os principais pontos sobre o início de uma alimentação complementar e a ingestão de alguns alimentos que não são adequados para a faixa etária. Espera-se que nos resultados obtidos, pelo menos mais de 50% das amostras estejam em conformidade com as recomendações feitas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: amamentação - introdução alimentar - lactentes.

Acadêmico: Maiara Patricia Claus

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ADITIVOS ALIMENTARES E DO CONHECIMENTO E LEITURA DE RÓTULOS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS POR PAIS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Aditivo alimentar é todo e qualquer ingrediente adicionado intencionalmente não tendo o propósito de nutrir, preservando e melhorando o sabor e aparência do alimento. É empregado durante qualquer etapa da produção de um alimento até seu destino final e tem como o objetivo modificar características físicas, químicas, biológicas e sensoriais do alimento, sendo eles de origem vegetal ou animal, diretos ou indiretos. Substâncias são usadas por razões tecnológicas, sensoriais ou nutricionais com o intuito de preservar os alimentos, melhorar o aspecto visual, sabor, odor e sua composição, muitas vezes prologando a vida do mesmo, evitando o processo de oxidação e envelhecimento, melhorando a maciez e controlando o pH, possibilitando maior durabilidade em prateleira e aumentando o valor nutritivo da refeição. Sugere-se uma quantidade máxima permitida de aditivos em alimentos para que seja alcançado o efeito desejável e não ultrapasse os valores recomendados da ingestão diária aceitável, evitando futuras complicações à saúde humana. Cada vez mais nos deparamos com o aumento da introdução de produtos industrializados na alimentação infantil, o que se torna extremamente preocupante devido ao número de substâncias nocivas adicionadas nesses produtos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo e conhecimento sobre aditivos alimentares e a leitura de rótulos de produtos alimentícios por pais de alunos em idade pré-escolar de uma escola municipal no município de Mallet - PR. Este estudo foi de corte transversal, abordagem quali-quantitativa e objetivo descritivo. A população estudada foi composta por pais e/ou cuidadores de crianças em idade escolar entre 6 a 10 anos, de ambos os sexos. A amostra do estudo foi do tipo intencional e não probabilística, composta por todos aqueles que se disponibilizaram a participar do trabalho assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram questionados os conhecimentos sobre aditivos alimentares e a leitura de rótulos de alimentos, assim como a frequência e o consumo de ambos. Participaram da pesquisa 53 pais, destes 41 mulheres totalizando 77,1% e 12 homens totalizando

22,6%. Foi possível observar que 41,5% das crianças apresentou consumo de aditivos alimentares apenas uma vez na semana, porém 79,3% dos responsáveis nem sabia do que realmente se tratava e 75,5% não tinha o hábito de se atentar sempre a leitura dos rótulos nutricionais, evidenciando que o consumo poderia ser maior do que o que foi relato. Sendo assim fica explícito a necessidade de mais informações e campanhas direcionadas sobre esses ingredientes, já que quando consumidos em excesso ocasionam danos sérios para a saúde do cidadão. Conclui-se através deste estudo que a maioria das crianças em idade escolar matriculadas no Colégio Estadual Professor Dario Veloso localizado na cidade de Mallet – PR, não possui um consumo tão elevado de aditivos alimentares durante a semana. Entretanto é necessário ter cautela a esta situação já que quando abordados sobre o conhecimento dos mesmos, os pais dos alunos se mostraram bastante duvidosos, expondo que mais da metade deles nem sabia de fato o que era um aditivo alimentar e onde estava presente.

Palavras-chave: aditivos alimentares - alimentos industrializado - rotulagem - leitura – informação.

Acadêmico: Ana Paula latchuk

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE VINHO PELOS FREQUENTADORES DE UM SUPERMERCADO DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

O vinho é a bebida mais antiga que se tem conhecimento e apesar de ser empregado desde à antiguidade em práticas medicinais seus benefícios só foram destacado em 1992 após a anomalia epidemiológica conhecida como “Paradoxo Francês”, com hábito de consumir vinho diariamente, os franceses, mesmo apresentando altos índices de sedentarismo, tabagismo, alto consumo de gorduras saturadas, a incidência de doenças coronarianas era menor, quando comparado com outras populações. O vinho contém altas concentrações de compostos polifenólicos, que são responsáveis por ações biológicas desejáveis, são reconhecidos como potentes antioxidantes. A combinação do álcool com compostos fenólicos presentes nessa bebida traz inúmeros benefícios à saúde humana, pode proteger contra diversas doenças, indivíduos que tem o hábito de consumir regularmente doses moderadas de vinho, apresentam uma redução de 20 a 30% na mortalidade, principalmente pelos problemas relacionados a doenças cardiovasculares. O consumo de uma ou duas taças de vinho por dia, de acordo com diversos especialistas, é a dose adequada para a proteção do organismo, havendo uma boa absorção dos princípios ativos. Este trabalho teve como objetivo avaliar o consumo de vinho pelos frequentadores de um supermercado da cidade de União da Vitória – PR. Foi um estudo de natureza aplicada e a forma de abordagem foi quantitativa, a amostra foi do tipo intencional não probabilística, composta por todos aqueles que se disponibilizaram a participar do estudo totalizando 84 pessoas, sendo 53,57% do sexo feminino e 46,42% do sexo masculino, a idade média dos participantes foi de 39 anos e a maior parte 52,38% tem renda mensal de R\$1,000 a R\$3,000. Dos indivíduos participantes do estudo 66,67% consomem vinho e 47,62% acredita que o consumo traz benefícios para a saúde. Em relação a frequência de consumo somente 5,36% tem o hábito de consumir diariamente e a maioria 23,21% costuma consumir algumas vezes na semana. Estratificando por gênero 33,33% dos homens consomem vinho algumas vezes na semana e somente 11,54% das mulheres consomem com essa frequência, comparando-se o consumo entre os dois sexos, notou-se que as mulheres tendem a beber vinho com menos frequência que os homens. No que diz respeito a quantidade 50% dos homens e 42,31% das mulheres tem o hábito de consumir 2 taças de vinhos, para os homens a quantidade está correta e para as mulheres está acima da recomendada. Nesse estudo o atributo que o consumidor mais levou inconsideração na hora da escolha do vinho foi a cor (vinho tinto, branco e rosé) representando 78,57% e o que pareceu ser menos significativo foi o preço com 42,86%. Por meio dos dados e resultados obtidos pode-se afirmar que os objetivos propostos para desenvolvimento deste estudo foram atingidos com êxito, tendo-se conseguido obter um melhor entendimento sobre o consumo de vinho.

Palavras-chave: vinho - polifenóis - antioxidantes - saúde -

Acadêmico: Rosenilda Alice Wowcsuk

DESENVOLVIMENTO DE UM CUPCAKE FUNCIONAL PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO PÓS TREINO

Uma alimentação equilibrada e saudável é fundamental para o rendimento e a recuperação muscular eficiente quando falamos em exercício físico. Com o crescimento da prática de atividades físicas entre os cidadãos a preocupação com o que comer também tem aumentado, com isso a demanda de alimentos naturais, saudáveis vem se destacando na última década. Este projeto foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu sob o nº 2020/227, somente após aprovação do mesmo é que se deu início a pesquisa propriamente dita. A presente pesquisa teve como principal objetivo realizar o desenvolvimento de um cupcake funcional para praticantes de atividade física no pós treino. Este estudo apresentou estrutura transversal e objetivo qualiquantitativo, a população pesquisada compreendeu 50 indivíduos praticantes de atividade física, sendo que destes 25 eram alunos da academia Pantheon e o restante clientes da loja Saúde e Forma produtos naturais, ambas localizadas na cidade de Canoinhas – SC. Para avaliação da preparação foi aplicado um Modelo de Teste de Aceitação que possui caráter autoavaliativo, possuindo 7 figuras ilustrativas que classificam o produto entre péssimo, muito ruim, ruim, nem bom/nem ruim, bom, muito bom e ótimo, onde o indivíduo deveria selecionar a opção que considerasse mais adequada. O produto obteve uma boa aceitação entre os voluntários, cerca de 96% dos sujeitos revelaram que gostaram da preparação e apenas 4% se mostrou insatisfeito, ainda 96% confirmaram a compra do cupcake funcional caso o mesmo fosse comercializado. Em relação ao seu valor nutricional o mesmo é elaborado através de ingredientes exclusivamente nutritivos que quando associados apresentaram valores satisfatórios, como 247 calorias, 25 g de carboidratos, 13 g de proteína e 12 g de gorduras totais por porção, uma proposta interessante para atender as necessidades que o treinamento demanda. Além da ótima qualidade dos macronutrientes apresentada no produto, também vale a pena ressaltar seus benefícios em relação ao seu aspecto funcional. Ainda não nos deparamos com muitos estudos relacionados a ligação desses ingredientes e o pós-treino, porém é extremamente verídico que uma rotina alimentar baseada nesse tipo de alimentos contribui positivamente para a saúde do organismo do praticante de atividade física. Quando o corpo humano se encontra em uma situação equilibrada o seu desempenho físico é melhor desenvolvido. Dessa forma, fica evidente a necessidade de novos produtos alimentícios no mercado voltados para esse público que demonstra mais preocupação com sua saúde, visto que alimentos com tais propriedades apresentam um retorno e consumo positivo pela sociedade.

Palavras-chave: alimentos funcionais - atividade física - cupcake - aceitabilidade - whey protein.

Acadêmico: Denise Vieira Martins

DESENVOLVIMENTO DE UM HAMBÚRGUER PLANT BASED

O consumo atual de produtos de origem animal advindos da agropecuária é extremamente exacerbado acarretando consequências irreversíveis em relação aos impactos ambientais, em termos de emissão de gases do efeito estufa, gasto hídrico acentuado pois, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) para a produção de 113 g de hambúrguer são necessários aproximadamente 2,498 litros de água, mobilização reativa de nitrogênio, também é um agravante, o que é o extremo oposto da grande maioria dos alimentos à base de plantas. Diante destas premissas, uma parcela da sociedade demonstra conscientização a respeito das causas e efeitos provocadas por uma alimentação onívora e consequentemente, indivíduos vem considerando cada vez mais uma alimentação que se abstém o consumo da carne. Em paralelo a isso houve tanto nos EUA quanto no Brasil um aumento expressivo no número de produtos alimentício destinado ao público vegetariano e vegano, com um faturamento de aproximadamente 3,1 bilhões de dólares. Ainda em âmbito nacional estima-se que aproximadamente 30 milhões de brasileiros são adeptos a uma alimentação vegetariana. Perante essa tendência de mercado o estudo teve como objetivo o desenvolvimento de um hambúrguer plant based, qual o termo é utilizado basicamente para descrever padrões alimentares restritos a alimentos derivados de plantas, os ingrediente utilizados para a elaboração do hambúrguer constituiu a lentilha, o feijão, farinha de aveia e a ora-pro-nóbis. Para a avaliação da aceitabilidade do produto foi de acordo com a análise sensorial tendo sido utilizado como parâmetro a escala hedônica estruturada verbal de nove pontos. O qual obteve aprovação percentual de 90%. Assim sendo, é destacado o crescente aumento na diversificação de novos produtos alimentícios voltados para o público vegetariano e vegano. Portanto dessa forma fica nítido a importância de novos produtos alimentícios no mercado voltados para esse público que demonstram procura de alimentos mais saudáveis e com menos impactos ao meio ambiente. Além disso, a elaboração de um hambúrguer plant based se mostra de extrema relevância tanto para a indústria que visa um patamar de produtos alimentícios que encontrasse em ascensão no Brasil, quanto para indivíduos que buscam um hábito alimentar mais saudável, ou se encontram em processo de transição para o veganismo.

Palavras-chave: Nutrição - plant based - hambúrguer - análise sensorial – veganismo.

Acadêmico: Vanusa Cristina Retkva.

ELABORAÇÃO DE MUFFIN FUNCIONAL SEM LACTOSE PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

A intolerância à lactose (IL) é considerada uma patologia na mucosa do intestino que pode ocorrer por uma deficiência ou produção insuficiente da enzima lactase, responsável pela digestão da lactose. Quando uma pessoa com essa condição consome leite ou seus derivados, apresenta uma grande produção de resíduos intestinais e gases, por conta do processo de fermentação que ocorre pela flora bacteriana, ocasionando alguns sintomas como sensação de inchaço, diarreia, dores abdominais, flatulência, fezes são espumosas, volumosas e aquosas. Atualmente, existem diversos produtos alimentícios com menor quantidade de lactose ou sem lactose, que podem ser uma opção para indivíduos com má digestão da lactose, sendo os leites, queijos e outros produtos lácteos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a aceitabilidade sensorial de um muffin elaborado com ingredientes funcionais, isento de lactose, e que possui alto valor energético destinado a praticantes de atividades físicas. Este trabalho teve como objetivo desenvolver e avaliar a aceitabilidade de um muffin funcional sem lactose desenvolvido para atender as necessidades energéticas e fisiológicas de praticantes de atividades físicas com intolerância à lactose. O presente estudo foi de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem qualiquantitativa, de objetivo experimental e descritivo. A população de estudo foi composta por praticantes de atividade física de uma academia de musculação, adultos e de ambos os sexos. A amostra foi do tipo intencional não probabilística, composta por 50 pessoas que se disponibilizaram ao experimento assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O estudo foi realizado em uma academia no município de União da Vitória-PR. A coleta de dados foi realizada durante 3 dias. Para elaboração do Muffin foram utilizados ingredientes isentos de lactose, incluindo farinha de aveia, banana, kefir, noz pecã, canela e ovos e o fermento químico em pó que foi utilizado para um crescimento maior devido a reação química do fermento em pó, que entrando em contato com o calor do forno e outros ingredientes irá produzir dióxido de carbono (CO₂) deixando o muffin também mais aerado. Todos os ingredientes foram pesados em uma balança digital (Maxmidia capacidade 10kg x 1g). Inicialmente o ovo foi peneirado, em seguida acrescentado os ingredientes em um liquidificador, por último o fermento químico em pó. Após a massa ficar homogênea foi colocado em formas de silicone e levado para assar em Forno Elétrico pré-aquecido à 180°C por aproximadamente 20 minutos. Para elaboração da calda do muffin foi colocado 60g de Whey Protein Isolado sabor chocolate, e acrescentado um pouco de água até ficar com uma consistência cremosa. Para a verificação da aceitabilidade do muffin foi avaliado os atributos sabor, aroma, aparência, cor e textura, a avaliação foi realizada através da escala hedônica estruturada de nove pontos variando entre 1 “desgostei extremamente” e 9 “gostei extremamente” e uma de avaliação da intenção de compra de cinco pontos que foi entregue impressa juntamente com o TCLE, e autopreenchido. Para calcular o índice de aceitabilidade (IA) foi calculado a seguinte fórmula: $IA (\%) = A \times 100/B$, onde A é a média obtida do produto e B a nota máxima dada para o produto. Onde para ser considerado aceito que o resultado seja no mínimo 70% (TEIXEIRA; MEINERT; BARBETTA, 1987). Para o cálculo do valor nutricional do Muffin foi utilizado uma Ficha Técnica De Preparo para avaliação das informações nutricionais foi utilizado a Tabela de Composição de Alimentos (TACO, 2011). Que foram avaliados os valores de energia, fibras e macronutrientes do Muffin. A análise do valor do custo estimado do Muffin, foi a partir do preço do ingrediente e a quantidade utilizada no produto, foram somados os valores e divididos a partir da quantidade do produto finalizado. O rótulo com informações nutricionais do muffin, foi elaborado através de uma ficha técnica, seguindo as seguintes resoluções – RDC nº 359, RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003, RDC nº 26, de 02 de julho de 2015, RDC nº 40, de 08 de fevereiro de 2002 e RDC nº 136, de 08 de fevereiro de 2017 da ANVISA. Após ser realizada a avaliação de análise sensorial e dos dados, o produto apresentou uma excelente aceitabilidade entre os provadores, obtendo 98% de aprovação. Em relação a intenção de compra quando questionado aos provadores, 58% declararam que “decididamente eu compraria” e 42% declararam que “provavelmente eu compraria”. Concluiu-se que o muffin funcional sem lactose para praticantes de atividade física apresentou uma ótima aceitabilidade e intenção de compra, o resultado final do produto ficou com um sabor bom e bem parecido com um muffin comercial, por ter sido substituído a farinha de trigo pela aveia o muffin não ficou com textura igual a um comercial, porém apresenta muito mais fibras e valores nutricionais, reduzidos em sódio e gorduras no que agregam a saúde e bem estar. Entretanto, mostrou-se muito viável, pois foi desenvolvido um produto isento de lactose, através de uma simples substituição que foi muito bem aceita, com ingredientes funcionais e características iguais os produtos comerciais.

Palavras-chave: Intolerância - Lactose - Alimento funcional – Muffin.

Acadêmico: Luana Kutchma

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO CENTRO DE SAÚDE DA ÁREA URBANA DE REBOUÇAS-PR

O aleitamento materno é uma prática alimentar que deve ser estimulada, pois garante a promoção da saúde, formação de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças, através dos constituintes lácteos que fornecem todos os nutrientes necessários ao desenvolvimento do lactente. O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência do aleitamento materno dos bebês de 0 a 2 anos atendidos no Centro de Saúde da área urbana de Rebouças- PR. Sendo estudo de campo, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativa, de objetivo descritivo. A população foi formada por nutrizes adultas de 18 a 40 anos, primíparas e múltíparas que frequentaram a Unidade de Saúde localizada no Centro da cidade de Rebouças – PR e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A amostra foi realizada do tipo intencional não probabilística, participaram da pesquisa todas as nutrizes que estavam amamentando seus filhos de 0 a 2 anos de idade presentes no dia da puericultura, e se disponibilizarem a participar. A amostra contou com a participação de 30 crianças. Esse estudo foi realizado na Unidade de Saúde do Centro, localizado na cidade de Rebouças - PR. Foi escolhido esse local por ser a Unidade de Saúde com maior número de nutrizes. Para a coleta dos dados foi elaborado, um questionário com questões fechadas. Para avaliar os dados socioeconômicos e demográficos onde foi perguntado sobre moradia, idade, escolaridade, estado civil, entre outros. Para avaliação a duração mediana do aleitamento materno foi aplicado um recordatório 24 horas com as mães, para a análise de como foi sendo feita a amamentação após a introdução alimentar. Em relação aos fatores positivos e negativos que influenciam no aleitamento materno foi realizado questões como se está amamentando no peito ou até quantos meses amamentou exclusivamente e qual a importância do aleitamento materno, quais outros alimentos ou bebidas que já foram consumidas pela criança, se sente dor ao amamentar, se há apoio da família entre outros. Espera-se que os resultados coletados apresentem-se com uma grande prevalência da amamentação até os 2 anos de idade e que a amamentação seja exclusiva de 0 á 6 meses e de uma introdução alimentar de forma saudável, e também as mulheres recebam informações e passam a conhecer a importância da amamentação ainda na gravidez.

Palavras-chave: aleitamento - amamentação exclusiva - lactentes – saúde.

Acadêmico: Gabriely Cordeiro Pereira

Uniguacu

Centro Universitário

GRUPO: PANDEMIAS E EVENTOS HISTÓRICOS: A INFLUÊNCIA NAS EDIFICAÇÕES, PRO

EFSPRG E A GUERRA DO CONTESTADO: INFLUÊNCIA DE EVENTOS HISTÓRICOS NO DESENVOLVIMENTO DO VALE DO IGUAÇU

A Guerra do Contestado foi um conflito armado que envolveu posseiros e pequenos proprietários de terras, de um lado, e representantes dos poderes estadual e federal brasileiro, de outro, entre outubro de 1912 e agosto de 1916, numa região rica em erva-mate e madeira, disputada pelos estados do Paraná e de Santa Catarina. Por si só a Guerra do Contestado já pode ser definida como grande acontecimento histórico, que abrangeu grande parte da divisa entre Paraná e Santa Catarina, afetando direta e indiretamente a milhares de famílias. No entanto, a revolta foi resultado de diversos episódios que vinham acontecendo desde o final do século XIX, como a construção da estrada férrea EFSPRG (Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande), também conhecida como Itararé-Uruguaí, a incerteza dos limites entre os estados, a questão da posse das terras devolutas, os desapropriados, a revolta das pessoas que perderam seu emprego, em razão da perda da terra ou ainda os trabalhadores da construção da linha ferroviária. Todos esses acontecimentos geraram grandes mudanças no cenário regional do Contestado. Os primeiros registros de colonização na região do Vale do Iguaçu são datados por volta de 1769, porém apenas no ano de 1890 a região possui sua emancipação política tornando-se “Freguesia de União da Vitória”, através do decreto nº. 54, assinado pelo então governador do Paraná Américo Lobo Leite Pereira. No mesmo ano, o governo federal, da então República do Brasil, aprova a construção da estrada férrea ligando São Paulo ao Rio Grande do Sul, uma via ferroviária que interligava a Região Sudeste do Brasil à Região Sul do Brasil, havia sido iniciada 6 dias antes da proclamação da República. A região do “Vale do Iguaçu” ou “Gêmeas do Iguaçu”, como é conhecida região atualmente, recebe o primeiro trecho da linha apenas no ano de 1905, sendo que um ano depois é inaugurada ponte provisória, para passagem dos trens sobre o Rio Iguaçu. A ponte metálica só vai ser finalizada no ano de 1907. A construção desta linha férrea, entre outras condições e concessões, afirmava à concessionária o direito da exploração de terras devolutas a até 15km para cada lado da estrada, em até 9km paralelos a linha férrea, o que gerou revolta de proprietários e colonos locais. Além disso, o início do século XX na região foi marcado por intenso fanatismo religioso, principalmente por parte do Monge João Maria e seus seguidores. Esses e outros acontecimentos, principalmente na região de divisa entre os estados do Paraná e Santa Catarina, eclodiram no mês de outubro de 1912, em uma batalha entre revoltados e forças do governo, dando início a Guerra do Contestado. O conflito armado perdura por quatro anos, encerrando apenas em 1916. Durante esse período a Guerra do Contestado gerou diversas consequências, como a constante presença de comandantes e tropas do governo federal, no Vale do Iguaçu, região que abrange as cidades de União da Vitória e Porto União, a primeira no estado do Paraná e a outra em Santa Catarina. Dessa maneira, os olhares e a atenção, tanto do governo do estado, como do governo federal, direcionaram-se para a localidade, que inclusive recebeu a “visita” de diversas figuras importantes da época. Somado a isso, a construção da estrada férrea e seus ramais (um ligando ao Uruguaí e outro até São Francisco), que permitiam a chegada e partida de trens da então Estação “Porto da União” e ainda o acordo de limites PR/SC, resultaram no desenvolvimento e crescimento da região. O povoado, que inicialmente se instalou à margem esquerda do Rio Iguaçu, começou a se expandir, populacional e territorialmente, recebendo inclusive vários imigrantes que fixaram morada na região. Com isso, começam a ser ocupadas territórios até então não colonizados, como por exemplo, as terras à margem direita do Rio Iguaçu. Então, no ano de 1961, de acordo com a lei 230, fica ali criado o Distrito de São Cristóvão, pertencente ao município de União da Vitória/PR. A ponte férrea, de 1907, construída com o objetivo de permitir a travessia sobre o Rio Iguaçu dos trens, que chegavam pela EFSPRG e seus ramais, foi, e ainda é, uma importante construção para a região, propiciando o desenvolvimento e expansão do local, e permitindo a ligação entre o centro e o distrito.

Palavras-chave: Vale do Iguaçu. História. - Desenvolvimento. - Estrada Férrea.

Acadêmico: Regiane Maria Leão Soares

GRUPO: PSICOLOGIA FORENSE

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 DIANTE DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE PORTO UNIÃO E UNIÃO DA VITÓRIA

A violência contra a mulher é considerado um fenômeno global e um problema de saúde pública, visto que as estatísticas sobre o tema são alarmantes, porém, ainda nota-se tamanha invisibilidade sobre o tema, decorrente de casos que muitas vezes não são denunciados devido ao silêncio das vítimas que se dá por diversos motivos. Violência doméstica e familiar contra a mulher caracteriza-se por qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Tal violência é causada de diferentes e diversas formas, sendo elas: emocional ou psicológica; por meio de intimidações; agressões físicas e/ou verbais; abuso econômico; e abuso sexual. Diariamente mulheres são violentadas e abusadas dessas diferentes formas, e por diferentes pessoas, violência essa causada por diferentes motivos também, as causas são estruturais, históricas, político-institucionais e culturais, destacando-se o patriarcado social e a desigualdade de gênero. As consequências da violência contra mulheres são multidimensionais e afetam desde o âmbito familiar até o mercado de trabalho e a saúde pública, sendo uma das principais formas de violação de Direitos Humanos. Cada vez mais, as mulheres estão menos seguras em qualquer lugar que estejam, muitas vezes sem precisar sair de casa para que sejam violentadas, já que as pesquisas apontam que o principal perpetrador dos atos violentos é o próprio parceiro íntimo. Ressalta-se, portanto, a necessidade e importância de abordar esse tema no cenário atual. No fim do ano 2019 e no início de 2020, o mundo foi surpreendido pelo surgimento de um novo vírus, denominado Covid-19, popularmente conhecido como Coronavírus, causando um surto da doença e uma calamidade a nível mundial. Decorrente do aumento súbito do número de casos, e propagação do vírus, medidas protetivas foram adotadas afim de amenizar a situação, dentre elas, o isolamento social. Enquanto para alguns, esse isolamento propicia segurança em relação a não contaminação do vírus, para outros, pode resultar em perigo como nos casos de violência doméstica, onde as mulheres encontram-se mais tempo em casa, devido ao afastamento do trabalho, ou ainda ao home-office (escritório em casa), medida adotada para possibilitar o trabalho em casa, e conseqüentemente, encontram-se mais tempo com seu parceiro íntimo, que, na maioria das vezes é perpetrador da violência. Diante da pandemia do Covid-19, levando em consideração o isolamento social e o aumento de tempo em que as mulheres ficam em suas casas devido a tal isolamento, levanta-se um problema de pesquisa questionando qual a influência da pandemia em relação a violência doméstica, sabendo-se de antemão que em algumas cidades brasileiras houve um aumento considerativo nos índices. O presente trabalho apresenta como tema a influência da pandemia do Covid-19 diante dos casos de violência doméstica na cidade de União da Vitória e Porto União, estado do Paraná, tendo por objetivo principal analisar se houve, ou não, em ambas as cidades, um aumento do registro de denúncias de violência doméstica. Justifica-se a importância do tema devido a necessidade de cada vez mais, trazer visibilidade a violência doméstica e discuti-la, visando diminuir os índices. Além disso, a discussão do tema gera benefício a população, esclarecendo os fatos, alertando, e gerando conhecimento sobre o assunto. A metodologia do presente trabalho utilizará as abordagens quantitativa e qualitativa, realizando a coleta de dados através de solicitação do índice de registros dos casos de violência doméstica no ano de 2019 e 2020 nas Delegacias da Mulher de ambas as cidades, afim de realizar um comparativo entre os mesmos e analisar se houve, ou não, o aumento dos casos durante os tempos de pandemia. Ademais, ambas as delegadas das delegacias das cidades citadas anteriormente serão entrevistadas com o intuito de obter dados e opiniões baseadas a partir da perspectiva e vivência delas. Para realização da entrevista, está sendo aguardada a liberação do NEB – Núcleo de Ética e Bioética da Uniguacu. Posteriormente, após liberação do NEB, as entrevistas serão realizadas e iniciará o levantamento de dados.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher. - Covid-19 - Violência Doméstica.

Acadêmico: Isadora de Oliveira Frei

Acadêmico: Jennifer de Oliveira

Acadêmico: Paloma Sarnowski da Silva

A ROMANTIZAÇÃO LITERÁRIA E CINEMATOGRAFICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA BASEADO NA OBRA: 365 DNI

A presente pesquisa, foi elaborada pelas acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu, em proposta de iniciação científica universitária. A proposta é realizar a análise do filme e trilogia 365 DNI, sob o enfoque do fenômeno da Violência Doméstica, tendo como problema de pesquisa, as percepções do público alvo feminino sobre a temática de violência contra a mulher e a obra cinematográfica. Através de um olhar crítico do filme, foi realizado sistematicamente a fundamentação teórica, partindo da compreensão multifatorial da palavra violência, que segundo Krug et al. (2002) refere-se ao uso proposital de força, ameaça ou de autoridade contra si próprio ou outra pessoa, grupo ou comunidade, ocasionando e/ou viabilizando ferimento, morte, falhas no desenvolvimento, prejuízos psicológicos e contenção. Outrossim, foi utilizado demais levantamentos bibliográficos sobre o tema, publicados em meios escritos e eletrônicos, sob uma visão qualitativa. Destarte, este estudo justifica-se socialmente, pela importância de se discutir possíveis meios que contribuem para a perpetuação da Violência Doméstica, contribuindo para uma eventual conscientização do fenômeno, e, cientificamente, pela mediação de conhecimentos acerca da temática proposta, já que, é na desigualdade de gênero que a violência contra a mulher é construída, e, sua banalização, resulta na permanência de violações (ROCHA, 2010). Portanto, o objetivo, dentro do método dedutivo, é analisar por meio de coleta de dados, através de questionário, que está em processo de aprovação pelo Núcleo de Ética e Bioética, o posicionamento das mulheres no que diz respeito à relação abusiva estabelecida entre os personagens, identificando na obra fatores físicos, psicológicos, sexuais, patrimoniais e morais presentes na violência doméstica, para então, verificar por meio das respostas obtidas, a influência da literatura e do cinema na aceitação e romantização da violência contra a mulher, destacando o papel da Psicologia nesse contexto. Enquanto método, o questionário será disponibilizado para preenchimento via internet, onde as participantes autorizarão, por meio do TCLE, a participação na pesquisa. É importante destacar que o questionário foi validado por dois professores do curso de psicologia. Por fim, destaca-se que a pesquisa está em processo de aprovação e aguardando a autorização do Núcleo de Ética para coleta de resultados.

Palavras-chave: 365 DNI; - Romantização; - Violência Doméstica.

Acadêmico: Leticia Castilho

Acadêmico: Wellen Cristiny Levandoski

FREQUÊNCIA DAS DENÚNCIAS DE ABUSO SEXUAL, PSICOLÓGICO E FÍSICO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ZERO A DEZOITO ANOS NOS MESES DE MARÇO A AGOSTO DE 2020 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (2019) NO MUNICÍPIO DE IRINEÓPOLIS – SC

Crianças e adolescentes estão em um período do desenvolvimento em que viver situações de violência provocam danos físicos e psicológicos. A maioria dos abusadores destes são conhecidos ou familiares. Consequentemente, com a pandemia mundial do novo corona vírus e o isolamento social, que ocorre no Brasil desde março de 2020, esses menores ficam ainda mais expostos à violência intrafamiliar. O abuso, considerado um problema de saúde pública e que afeta diretamente o desenvolvimento de indivíduos de todas as condições socioeconômicas, culturais etc. e que ocorre em todos os lugares, atinge todos os direitos do ser humano em sociedade. Tendo isso em vista, a questão que moveu a seguinte pesquisa foi como se deu a frequência de denúncias de abuso sexual, psicológico e físico em crianças e adolescentes de zero a dezoito anos nos meses de março a agosto nos anos de 2020 e 2019 em Irineópolis - SC. O objetivo principal deste estudo consistiu em analisar e comparar a frequência das denúncias nos dois períodos citados acima, os objetivos específicos, referem-se à construção de gráficos e tabelas para elucidação dos dados, discussão dos resultados obtidos, constatar qual tipo de abuso, entre físico, sexual e psicológico, mais foi denunciado, e qual a faixa etária e sexo mais atingidos. Entre crianças e adolescentes acontecem vários tipos de abuso, como o físico (que causam danos físicos), psicológico (provocam falhas no desenvolvimento psíquico e emocional) e sexual (que consiste em envolver a criança ou adolescente em situações sexuais). Estas formas de violência também variam conforme o gênero e a faixa etária. Sofrer algum tipo de violência abala o desenvolvimento da pessoa e traz prejuízos a saúde tanto física quanto emocional ou social, com suas consequências podendo aparecer em qualquer idade e de diferentes maneiras. Portanto, em casos de abuso infantil, a Psicologia se faz fundamental, visto as condições de desenvolvimento das vítimas,

sendo crucial no auxílio da comprovação dos fatos e proteção à quem sofre deste mal que é a violência. Tratando-se de uma pesquisa mista, foi solicitada e realizada (por meio de e-mails devido à pandemia) a coleta dos dados necessários (de abuso sexual, psicológico e físico nos meses de março a agosto de 2019 e 2020) na Delegacia de Polícia de Irineópolis de Santa Catarina para a discussão dos mesmos baseada no referencial teórico encontrado antes e durante a elaboração do trabalho. O procedimento técnico consistiu em submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de ética do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU, sendo 2020/256 o número do protocolo de aprovação. Por meio de análises, demonstrou-se que em 2019 foram 9 denúncias de abuso sexual de crianças e adolescentes e em 2020 foram 7, não havendo nenhuma dos outros dois tipos de abuso. Considerando a totalidade destas (dados 2019 e 2020 somados), temos que 56% dos abusos sexuais ocorreram em 2019 e 44% em 2020, ou seja, neste ano ocorreram menos (10%) denúncias que em 2019. Esta porcentagem de denúncias a menos refere-se somente ao abuso de crianças (que foram 2 a “menos”), pois as denúncias de adolescentes permaneceram iguais nos dois anos, visto que foram 12 denúncias de abuso de adolescentes (6 em 2019 e 6 em 2020) e 4 de crianças (3 em 2019 e 1 em 2020), sendo assim, a maioria (75%) dos registros foi em adolescentes e a minoria (25%) em crianças. Da totalidade de 16 denúncias, 100% refere-se a vítimas femininas de abuso sexual. Levando em consideração que os dados registrados nem sempre revelam a verdadeira situação existente quanto à violência sexual e inferindo-se que, na realidade, o número de denúncias é menor que o de ocorrências, podem existir ainda mais casos. E mais, a pandemia pode ter intensificado ainda mais o silêncio que existe para com os casos da violência infantil, visto que já existem outros diversos fatores que levam a isso. Os motivos inferidos na explicação dos dados coletados nesta pesquisas referem-se a situação cultural existente em nossa sociedade, ao menor conhecimento sobre abuso de meninos; a maior maturidade e autonomia que os adolescentes possuem em relação às crianças; ao isolamento social e fechamento das escolas – sendo menos acessível este meio onde a vítima poderia denunciar a violência; a prevalência dos abusadores como familiares e conhecidos; a justificativa da violência pelas famílias como forma de disciplinar; e ao emudecimento que existe por trás da violência.

Palavras-chave: violência sexual; - criança e adolescente, - pandemia.

Acadêmico: Carla Emanuelli Nogara

Acadêmico: Daniele Beatriz Sandi

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DAS PRÁTICAS CULTURAIS

A presente pesquisa, foi elaborada pela pesquisadora e estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguacu, como parte do 15º Encontro de Iniciação Científica. Tendo como objetivo avaliar como a população de União da Vitória e região percebem a violência contra a mulher com base na cultura que estas pessoas foram e são expostas, ainda, busca compreender como estas pessoas identificam as violências sofridas pelas mulheres e qual o público que mais as percebem. Tal pesquisa justifica-se por ser um tema com grandes discussões, principalmente por situações que a mídia apresenta ou até as repercussões que ocorrem frente a determinadas violências. Sendo assim, de acordo com o Art. 7º da LEI 11.340 conhecida como Lei Maria da Penha, as formas de violência contra a mulher são: violências físicas, violências psicológicas, violências patrimoniais, violências morais e violências sexuais e todas elas acarretam em algum prejuízo a vida pessoal, social e moral das mulheres, ainda, muitas dessas violências não acontecem individualmente, mas sim um conjunto delas. Portanto, o presente estudo possui como base o método dedutivo, quali-quantitativo, sendo produzida duas etapas de pesquisa, a primeira é a fim de conhecer os fenômenos estudados, em segundo, parte de um questionário que será feito a população de União da Vitória-PR e região, homens, mulheres, outros e devem ser maiores de 18 anos, a fim de coletar dados e posteriormente analisá-los. O qual, será disponibilizado pela plataforma do Google Forms e enviado a população através das redes sociais como WhatsApp, Facebook e Instagram. Primeiramente, será solicitado por parte dos participantes da pesquisa o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), autorizando, sem prejuízos e garantindo as confidencialidades dos dados obtidos, permanecendo em total sigilo de identificação. Em seguida, terá perguntas objetivas e respostas de múltipla escolha que será respondido de acordo com o próprio julgamento. A primeira etapa da pesquisa, a fim de conhecer o fenômeno estudado já foi realizada, a segunda etapa que parte de um questionário, o qual teve a produção de forma criteriosa no que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa, já foi aprovado pelos professores do curso de Psicologia e no momento está em processo de aprovação pelo NEB (Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu), o qual aguarda resposta.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher. - Práticas culturais - Representações sociais.

Acadêmico: Ana Paula Correa

Acadêmico: Camila Souza Stempinhaki



GRUPO: SAÚDE MENTAL

A ESCRITA TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

A depressão é um transtorno mental que acomete todas as esferas da vida da pessoa, em que é gerado um sofrimento psíquico exacerbado, prejudicando a saúde mental e em consonância a qualidade de vida. Segundo Vieira (2018) a depressão é conhecida como o mal do século XXI, uma doença que afeta milhões de pessoas em todo mundo, sendo uma das principais causas de morte, estando atrás apenas de acidentes vasculares e câncer. Existem estimativas que citam que a depressão será em 2030 a maior causa de invalidez de pessoas em todo o mundo. Deste modo, este trabalho abordará o tema: a escrita terapêutica como uma ferramenta auxiliadora no tratamento da depressão, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Santa Catarina. A Escrita Terapêutica se torna auxiliar no tratamento de uma pessoa depressiva por ela se sentir incompreendida e até mesmo achar que os outros não dão importância a sua dor, desse modo, ela pode expressar por meio do papel suas emoções e pensamentos, abrindo oportunidade de reflexão sobre as suas questões, podendo buscar a modificação ou a obtenção de respostas (TEODORO, 2010). Assim, o método dessa pesquisa foi aplicada, qualitativa e se caracteriza como pesquisa-ação. Foi realizada com duas participantes, maiores de 18 anos, usuárias do CAPS e com diagnóstico de depressão. Como objetivos foram elencados: verificar como a escrita pode auxiliar no tratamento da depressão, analisar pela ótica das usuárias do CAPS e dos profissionais as mudanças, utilizar a livre escrita, assegurar que será mantido de forma anônima, sem exposição dos nomes, identificar quais foram as transformações, mudanças, benefícios e ressignificações após a inserção da escrita terapêutica na visão das participantes analisadas por meio de entrevistas, conversas e observações. Deste modo, se teve a indagação de como a escrita terapêutica pode auxiliar no processo psicoterápico da depressão, pelas pesquisadoras possuírem apreço pela escrita. O processo ocorreu de maneira satisfatória, os objetivos foram alcançados e a hipótese foi confirmada, visto que as participantes utilizaram a livre escrita para expressarem o que estavam sentindo no momento, aliviando seu sofrimento mental, assim como conseguiram entender a escrita como um apoio em seus tratamentos. Assim como começaram a observar os aspectos positivos de suas vidas, conseguindo enxergar algo bom, mesmo nas semanas difíceis, o que não acontecia no início do processo, desse modo, finalizou escrevendo sobre uma percepção otimista da vida. Com isso, se faz importante ressaltar que o processo da escrita terapêutica não foi linear, teve seus altos e baixos, momentos que as participantes desanimaram ou que aconteceram fatores estressantes em suas vidas e outros momentos que elas aparentavam estar mais positivas quanto seus tratamentos. Esse fator não se caracteriza como negativo, pois em todos esses momentos a escrita estava acompanhando as participantes, servindo como um auxílio. Assim, para melhor o (a) leitor (a) compreender este processo de ressignificar experiências consideradas insatisfatórias e dolorosas durante o percurso da vida, convidasse-o para conhecer este trabalho.

Palavras-chave: Escrita terapêutica - Depressão - CAPS.

Acadêmico: Caroline Colita.

Acadêmico: Paola Mayara Kochan

A HIPNOSE COMO RECURSO TERAPÊUTICO: HISTÓRICA, EFICÁCIA E A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS

A hipnose é um tema consideravelmente antigo, nos dias de hoje ela é muito utilizada em diversas áreas da saúde, porém para muitas pessoas sua credibilidade é carregada de muitos mitos e tabus, sendo assim nos dias de hoje além ferramenta para saúde, ela também é utilizada como meio atrativo o que acaba prejudicando seu crédito como algo que realmente pode ser útil para as áreas psique. O objetivo desta pesquisa foi explorar importantes questões relacionadas a hipnose como ferramenta complementar dentro das terapias, com isso utilizou-se um questionário com perguntas de múltipla escolha, previamente construído, onde possibilitou-se colher o relato dos participantes com vivências distintas a respeito do tema, o questionário foi aplicado a diversos profissionais como: psicólogos, psicanalistas e psiquiatras que fazem uso da técnica. O presente trabalho trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa, sendo uma pesquisa aplicada de cunho exploratório. Partindo dos objetivos, foi optado por utilizar uma pesquisa exploratória, a qual consiste em descobrir a opinião dos participantes da pesquisa, visando também desenvolver maior familiaridade com o tema em questão.

A pesquisa contou com a participação de 15 psicólogos e 1 psiquiatra, todos utilizam a hipnose nos atendimentos e são de diferentes regiões do Brasil. Tem-se ao longo deste trabalho embasamento referencial sobre a história da hipnose e seus principais precursores, também se encontra na parte bibliográfica os mitos da hipnose e a hipnose dentro da psicoterapia. Por meio de análise e discussão dos resultados da pesquisa, observou-se que, a hipnose é um coadjuvante muito importante, ela pode render melhores resultados e em menos tempo em alguns casos, um indicio muito importante para essa perspectiva é que além do relato dos terapeutas, os pacientes normalmente após o primeiro contato com a técnica, solicitam que a mesma seja utilizada em outras sessões. Em relação a aplicabilidade da técnica dentro da psicoterapia deve se destacar que um indicio muito importante para essa perspectiva é que além do relato dos terapeutas, os pacientes normalmente após o primeiro contato com a técnica, solicitam que a mesma seja utilizada em outras sessões, ou seja, os pacientes procuram apenas o processo terapêutico comum e no momento que utiliza a hipnose e tem contato com a técnica e seus benefícios acaba solicitando que a mesma seja utilizada em outras sessões. A hipnose é utilizada em várias áreas da saúde e dentro da psicologia é eficaz para diversos problemas como: depressão, vícios, ansiedade, fobias, traumas e compulsões de diversos tipos, além disso, pode-se destacar que grande parte dos pacientes que fazem uso da hipnose durante o tratamento psicoterápico. Acredita-se que a pouca procura pela hipnose para o processo de terapia, dá-se pelos mitos e crenças que foram criadas durante os anos onde a técnica foi utilizada de forma errônea, por exemplo, para fins atrativos. No entanto a técnica pode ser eficaz em diversos problemas e em várias áreas e abordagens.

Palavras-chave: Hipnose - Recurso terapêutico - Percepção dos profissionais – Eficácia.

Acadêmico: Caroline Ramlov

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM AMBIENTES HOSPITALARES

A psicologia da hospitalar ainda é uma área do conhecimento considerada recente, que iniciou-se baseada no repertório de tratamento biomédico, aos poucos a atuação de profissionais da psicologia em ambientes hospitalares foi e continua em desenvolvimento, desprendendo-se do modelo biomédico e baseando-se em conhecimentos multiprofissionais de atuação, com o viés da psicologia da saúde. A morte faz parte da vida muito mais do que até então o ser humano se dá conta em seu cotidiano, apesar de ser um paradoxo, tal afirmação explica-se por meio das guerras, pelos conflitos civis e sociais, pelas epidemias e, cada vez mais pelas doenças crônicas, em situações onde a medicina não possui mais nenhum recurso para deter o avanço fatal da doença, levantando questionamentos tanto para a equipe de saúde quanto para familiares e também para o próprio paciente. Diante disso, levanta-se a seguinte questão: como manter a vida diante de um quadro que suscita a morte? Até que ponto esta vida absorverá os cuidados oferecidos neste momento que emerge dor e sofrimento? Por estas e tantas outras questões, entende-se ser a psicologia hospitalar uma ferramenta muito importante em cuidados paliativos, necessária não com o intuito de salvar vidas, mas sim em proporcionar boas mortes a partir de uma humanização do morrer. Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender a importância do conhecimento da psicologia nos cuidados paliativos e sua relevância para a tríade – família, paciente e equipe. O papel do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos é dar um novo direcionamento aos critérios concernentes à qualidade, ao valor e ao significado da vida. O termo Cuidado Paliativo é usado, de um modo geral, para designar a atenção multiprofissional a pacientes fora de possibilidades terapêuticas, ou seja, atenção dispensada a pacientes fora de tratamento curativo. Nesse sentido, Mermann (citado por Esslinger, 2004), diz que aprender a cuidar daqueles que estão em sofrimento e que estão morrendo, é similar a aprender a amar. O papel do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos é dar um novo direcionamento aos critérios concernentes à qualidade, ao valor e ao significado da vida. É dar condições ao doente de lidar com essa situação e redescobrir o sentido da vida no momento vivenciado por ele. No enfrentamento da falência do corpo e da saúde, surge a necessidade de estabelecer uma significação para a vida ainda possível. É como se a morte necessitasse de um novo sentido, o que é encontrado nos procedimentos paliativos pela aceitação da morte através da construção de novos significados. Saber que a morte é inevitável não exime o sujeito da dor deste momento. Além dos cuidados físicos, os profissionais de saúde precisam aprender a cuidar dos aspectos emocionais. O paciente precisa de um suporte profissional adequado para poder se sentir acolhido e seguro para enfrentar com dignidade o momento da morte. Busca-se, de fato, a dignidade humana em todas as etapas da vida, o que inclui a morte. Afinal, se em vida se viveu com base em princípios e valores, este merece morrer com os mesmos princípios e valores. Por isso,

segundo Kovács (2008), o bom cuidado é sempre vinculado a uma equipe multidisciplinar afinada, sintonizada e harmônica, da qual o psicólogo é parte integrante.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar - Cuidados paliativos - Processo de morrer.

Acadêmico: Alessandra Weisshaar

A MOTIVAÇÃO EM ATLETAS DE BASE DE FUTEBOL: O QUE MOTIVA OS JOVENS JOGADORES A SEGUIREM ESSA CARREIRA?

No Brasil, o futebol e o futsal são os esportes mais praticados no presente momento. O futebol é tão expressivo na cultura e no imaginário nacional que fez com que o Brasil fosse chamado de “país do futebol” internacionalmente. (NOTARI et al., 2018). O esporte está inserido amplamente na sociedade brasileira, independentemente da diversidade cultural, financeira e social presente no país. Logo, pela democratização do esporte, a maioria dos garotos costuma praticar o futebol ainda criança. (SALOMAO; OTTONI; BARREIRA, 2014) Dentre os fatores que levam as pessoas a buscarem a prática do futebol, destaca-se a motivação. Existem diversos fatores motivadores da prática desse esporte, mas os mais conhecidos são a competitividade, a coletividade e as recompensas extrínsecas. A razão para a competitividade ser escalada como um dos principais fatores motivacionais deve-se a sua capacidade de proporcionar ao esportista o desejo pela vitória, a vontade de vencer os desafios e adversários. Já no que compete a coletividade, o praticante acaba adquirindo gosto pela prática do futebol por esta proporcionar o contato com outras pessoas com um gosto similar, podendo fazer com que se sintam parte de um grupo. E as razões extrínsecas são fatores externos que geralmente tem grande influência na adesão a prática esportiva. (SANTOS; MANOEL, 2010). Sendo o futebol de grande fama no Brasil e no mundo, levando-se em consideração o enorme número de praticantes e também o de pessoas que querem fazer dele seu meio de vida, é fundamental no processo de formação de novos atletas saber o que os motivam a praticar, a fim de que seja trabalhado nos treinos e que evite, pois, a evasão do esporte. (CARVALHO et al, 2018). Instigado pela curiosidade em saber qual é a motivação de jovens para ingressar em times de futebol de base, o objetivo dessa pesquisa é compreender os motivos pelo qual crianças e adolescentes saem de casa ainda jovens e se submetem a condições adversas para seguirem jogando futebol, tendo como método a pesquisa bibliográfica em bancos de dados, e o uso de questionários socioeconômico, específico para o futebol e o Participation Motivation Questionnaire (PMQ), este último tendo sua versão traduzida do inglês para o português e validada para o Brasil no ano de 2013 por Guedes e Silvério Netto. Para a pesquisa dos artigos usados, utilizou-se os bancos de dados Google Acadêmico e SciELO, encontrando 15 artigos no primeiro e 6 no segundo, totalizando 21 artigos selecionados para a presente pesquisa. Estes, publicados entre os anos de 2010 e 2019, sendo 18 na língua portuguesa, dois em espanhol e um inglês. Após a aplicação do questionário com uma amostra local de dez atletas, os resultados indicaram que, de modo geral, os fatores mais importantes para a prática esportiva são "Competência Técnica" (3,63) e "Aptidão física" (3,63). Enquanto os motivos menos importantes foram "Afiliação" (2,83) e "Emoção" (2,77). Em um comparativo com outros estudos que utilizaram o questionário PMQ para mensurar a motivação dos jovens atletas, demonstrou-se que o estudo da amostra local tem resultados diferentes no que se refere ao grau de importância dado para cada fator motivacional. Nota-se que as atividades direcionadas para o interesse do praticante aumentam a motivação para a prática. Portanto, torna-se necessário que se considerem os aspectos que modulam o nível de motivação, tal como as metas, orientação e desempenho. (CARMO, 2018) É de suma importância realçar que cada pessoa é motivada por um fator diferente, que se forma, muitas vezes, de fonte de motivação própria ou analisando a fonte de motivação de terceiros. (SANTOS; MANOEL, 2010). Cientes de que a psicologia do esporte como ciência define-se como o estudo científico de pessoas e de seus comportamentos em prática esportivas e atividades físicas, além da aplicação prática desse conhecimento (SALOMAO; OTTONI; BARREIRA, 2014), também tendo conhecimento de que dentre diversos fatores que levam crianças, adolescentes, jovens e adultos a praticar esportes, em especial o futebol, está a motivação (SANTOS; MANOEL, 2010), se faz necessário questionar a forma com que a motivação e a prática esportiva se relacionam. É de suma importância, também, trazer para o debate questões relativas ao processo formador dos atletas de base de futebol, para que se avalie a forma como se trabalha esses jovens ainda em fase de desenvolvimento físico e cognitivo. Além disso, entra em discussão a reflexão referente ao que é realmente desejo do atleta e o que é vontade de terceiros, como família, empresário, clube, entre outros. Devido à complexidade e variantes que cada subjetividade apresenta como motivação, faz-se importante concluir que mais estudos referentes ao tema devem ser feitos para

melhor exploração do fenômeno da motivação dentro do âmbito esportivo, seja ela de forma extrínseca ou intrínseca.

Palavras-chave: Motivação - Futebol - Atletas de base – Psicologia.

Acadêmico: João Matheus de Souza

ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DOS NARCÓTICOS ANÔNIMOS DIANTE DO USO E ABUSO DE DROGAS

O uso e abuso de drogas, é considerado um grave problema social e de Saúde Pública, onde atinge milhares de pessoas, apresentando uma complexidade na resolução deste problema, atingindo de forma significativa a vida do usuário. Segundo Senad (2012) a Organização Mundial de Saúde – OMS define droga sendo qualquer tipo de substância que altere o funcionamento do organismo. Elas podem alterar o funcionamento mental ou psíquico, sendo denominadas drogas psicotrópicas, alterando a maneira de sentir, pensar e muitas vezes agir. Cada droga apresenta suas particularidades, alterando assim de maneiras diferente o psiquismo do indivíduo causando diversas reações, muitas delas podendo causar dependência. Segundo Cardoso et al. (2014), os indivíduos que sofrem com a adicção representam um número significativo e crescente em todo o mundo, tornando o indivíduo vulnerável a situações de risco, alterando todo o seu contexto psicossocial. Tendo em vista o sofrimento causado por este cenário, este trabalho tem como intenção realizar uma análise de produções científicas, documentos e textos informativos, que investigam o tema da dependência, e o tratamento da drogadição através de um programa específico de recuperação de auto ajuda Narcóticos Anônimos, assim como entrevistar um membro do grupo de N.A de União da Vitória, através de uma entrevista semi-aberta. O estudo pesquisa qual a efetividade do programa Narcóticos Anônimos, um grupo de ajuda mútua, sem fins lucrativos, ou qualquer auxílio por parte da Saúde Pública ou profissionais da área, nesta complexa problemática que é a adicção. Neste sentido, a pesquisa busca analisar a percepção do usuário de drogas, inserido no grupo de ajuda mútua, em relação a atuação e eficácia do programa, avaliando quais fatores contribuem para este processo. Os objetivos específicos elencados para estruturar este trabalho são: compreender e analisar o programa do N.A, em seus aspectos sociais, discorrendo sobre sua possível efetividade, através de estudos em termos mundiais, aproximando-se da realidade local, através de um grupo municipal, obtendo um contato mais direto com a prática; entrevistar um membro do grupo, visando correlacionar a teoria e a prática, e entender os principais conceitos do programa, tais como os doze passos, os quais fazem parte da própria bibliografia do grupo. Para alcançar os objetivos traçados neste trabalho foi realizado uma pesquisa exploratória com caráter bibliográfico e documental em um processo qualitativo, utilizando-se de uma entrevista semi-estruturada aplicada a um membro do N.A. A pesquisa apresentou, dados relevantes, singulares e positivos referente ao tratamento da drogadição, através do programa de ajuda mútua, que tem como a única exigência a vontade própria do usuário em se inserir ao grupo, onde é orientado e encorajado a se manter abstinente de qualquer tipo de droga. As sugestões da pesquisa apontam o crescimento do programa do N.A no mundo todo, que teve seu início a partir do grupo alcoólicos Anônimos. N.A, é uma associação comunitária internacional de adictos em recuperação, com cerca de 50 mil reuniões semanais em mais de 130 países Seu principal serviço é a reunião, baseada nos princípios básicos, descritos em sua própria literatura, escrita e revisada pela Organização. Seus livros, folhetos e revistas tem como proposito atingir o maior número de usuários em sofrimento, utilizando-se com ênfase, seus doze passos auxiliando na doença da adicção, assim como contribuindo com a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Adicção - Drogas - Narcóticos Anônimos – Tratamento.

Acadêmico: Aline Gracieli Vaudan Botjuk

AUTOCONHECIMENTO SEXUAL DE MULHERES: A DESCOBERTA DO PRAZER

O presente estudo foi realizado com a finalidade de trabalhar o conhecimento próprio e sexual de mulheres, procurando propiciar uma afinidade de suas características pessoais relacionando-as com prazer e autoconhecimento. Nesse sentido, fez-se relevante trabalhar questões voltadas ao autoconhecimento corporal e sentimental dessas mulheres, visto que se torna imprescindível instilar seu reconhecimento. Portanto, por meio de questionário coletar informações sobre a vida sexual dessas mulheres, a pesquisa visa discorrer sobre as práticas sexuais, expectativas durante a relação sexual,

conhecimento do próprio corpo e regiões erógenas, desejos, e sentimentos gerados durante o ato sexual, tais apontamentos tem como intuito obter um melhor conhecimento das práticas sexuais femininas, aspectos psicológicos relacionados ao autoconhecimento, e as diferentes sensações de prazer durante a relação sexual. A ambiguidade encontrada em algumas respostas da pesquisa, me trás a reflexão de quão controversos são os sentimentos, e comportamentos femininos, frente a sua sexualidade, e seu autoconhecimento, visto que a proporção das mulheres pesquisadas pode ser considerada relativamente pequena, porém em discursos repetitivos. Foram 154 mulheres com idades entre 20 e 57 anos o que nos dá um conflito geracional de crenças e comportamentos, mas enriquecedor no fator de mesmo com tanta diferença muitos aspectos ainda se assemelham nos comportamentos e pensamentos, as pesquisadas são das mais diversas regiões do país, o que também nos trás a diversidade cultural e social, que nos mostra que independente do local, a repressão dos comportamentos femininos ainda está muito marcada e presente. É mediante determinados discursos sobre a sexualidade que percebe-se muitas das perspectivas sócio-históricas, onde métodos de regulamentação das práticas sexuais eram aplicados, na tentativa de obter o controle do corpo e da sexualidade, afim de conseguir o domínio da vida social e política do indivíduo (FOUCAULT, 1985). A sexualidade humana dentro da sua diversidade apresenta muitos aspectos sociais, pessoais, de saúde e de conhecimento, e perante essa diversidade pode-se apresentar algumas características além da função reprodutiva, tais como o prazer, a identidade sexual, a afetividade, a intimidade, dentro de experiências físicas emocionais, socioculturais e cognitivas (SALLES, CECCARELLI, 2010). Foucault nos apresenta uma perspectiva para tal. “A história da sexualidade isto é, daquilo que funcionou no século XIX como domínio da verdade específica deve ser feita, antes de mais nada, do ponto de vista de uma história dos discursos” (FOUCAULT, 2001, p. 67). Cabe aqui mencionar a dificuldade do autoconhecimento sobre a sexualidade, onde aspectos fisiológicos, sociais, e emocionais conjugais, interferem diretamente na resposta sexual das mulheres. Assim como determinados mitos e tabus, bem como crenças religiosas, onde a mulher é sentenciada e recriminada, também interferem significativamente em suas escolhas em relação a sexualidade (SALLES, CECCARELLI, 2010). Mediante tal perspectiva, é imprescindível salientar, o quão fundamental é, desmistificar os tabus em torno da sexualidade feminina, bem como compreender o processo que se dá no desenvolvimento da sexualidade feminina, em suas relações sexuais, e sua relação com o autoconhecimento corporal e emocional. Portanto cabe ressaltar que tal curiosidade vem de pressupostos de uma mulher, possivelmente bem resolvida com sua sexualidade, porém desejosa de compreender as dificuldades que inúmeras mulheres relatam sobre suas relações sexuais, seus prazeres e seus afetos em torno do sexo, visto que em pleno século XXI, ainda a tanto para descobrir sobre as práticas sexuais femininas, junto ao tão falado empoderamento feminino. O presente trabalho mostrou possíveis comportamentos femininos com relação as práticas sexuais, onde talvez possa ser realizada uma correlação dessa descoberta com futuros estudos relacionados ao tema. Com isso espera-se contribuir não só com a ciência e com a psicologia, mas principalmente com as mulheres e seus constructos.

Palavras-chave: Autoconhecimento - Sexualidade feminina - Prazer.

Acadêmico: Tatiane Janaína de Moraes Passarini

O CUIDADO DE SI DE MULHERES QUE VIVEM NO MEIO RURAL

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2002) a saúde mental está relacionada a forma como as pessoas regem seus comportamentos de maneira que possam obter controle sobre o cursar dos desafios da vida. Diante disso, este trabalho se pauta sobre os cuidados tomados pelas mulheres do meio rural sobre as questões relativas à saúde mental, levantando problemáticas tais como: quais são os principais empecilhos para realizar o cuidado? E quais seriam os meios para realizar o cuidado? Além disso será tratado sobre a temática do cuidado de si, sobre as atribuições atreladas a esse conceito, demonstrando a importância de tratar disso em contexto de saúde mental. Disso, será disposto um pouco da realidade da mulher do campo, sobre como regem seu cotidiano e quais são as problemáticas por elas enfrentadas e que impedem o cuidado de si, dispondo dos principais empecilhos que as afetam causando danos ao corpo e mente. Levando em conta os conceitos sobre cuidado de si, serão apresentadas relações com os escritos de Foucault (1985), sobre como a repressão exercida pelas instituições da sociedade influenciam negativamente a conexão consigo mesmo, afetando os cuidados de si. Assim como, será citado a filosofia central de Sócrates, o qual dispunha que para cuidar de si antes se faz necessário conhecer a si mesmo, disso será discorrido a relação da essência de sua fala com a temática do presente trabalho. Para além disso, estar tratando de questões envolta as mulheres rurais sugere reflexões sobre como o cuidado em saúde mental se conduz durante o cotidiano

dos afazeres no campo. O meio rural se compõe de um ambiente que necessita do trabalho braçal, principalmente através da agricultura familiar, onde as atividades agrícolas são voltadas para o cultivo manual, ou seja, é necessário maior desempenho físico dos agricultores do que o uso de máquinas. Geralmente, a mulher ao chegar em casa do serviço da lavoura, cumpre com obrigações referentes ao lar como prover alimentos para as refeições, limpar a casa, manter a moradia organizada, cuidar dos animais, e sobretudo cuidar dos filhos. Portanto, para desempenhar esses afazeres o tempo se torna curto, e disso os cuidados de si acabam não sendo prioridade em seu cotidiano. Levando em conta o disposto sobre a rotina da mulher, o homem por sua vez após cumprir com seu serviço na lavoura, não tem preocupações com o lar, e isso é uma realidade presente nas famílias do campo, seguindo o modelo patriarcal, onde o homem é servido pela mulher através da realização das refeições e entre outros. Para tanto, vale problematizar quais seriam as principais problemáticas que impede a mulher rural de desenvolver o cuidado de si, considerando sua realidade cotidiana. Contudo, muitas problemáticas advêm do ambiente que participam, ainda que muitas das mulheres se sintam realizadas em desempenhar seu papel na lida com a terra, boa parte delas necessitam ter um olhar mais voltado para o cuidado consigo mesma. Portanto, será abordado o cuidar de si como forma de manter a estabilidade da saúde mental das mulheres, tendo em mente a realidade onde elas se encontram, o ambiente rural. Daí o cuidado de si evoca muitas questões a serem consideradas e que serão conduzidas ao longo do trabalho. Também, será considerado a importância da manutenção de políticas públicas de saúde que auxiliem na subsistência do cuidado mental propondo alternativas de saúde que sejam capazes de prover serviços que incentivem o cuidado da saúde da mulher como um todo, visto que o acesso a assistência acaba sendo dificultado pela distância das moradias rurais. Dessa maneira, para que tais questões possam ser narradas, utilizou-se o método de pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando-se também de documentos dispostos pelo Ministério da Saúde. Para tanto, o intuito desse trabalho se dá por questões psicológicas envoltas as mulheres rurais, sobre como elas tem regido o cuidado de si, além disso com esse trabalho objetiva-se expor um pouco mais da realidade do campo, sobre as problemáticas que acabam sendo pouco discutidas e que passam despercebidas pelos órgãos de saúde pública.

Palavras-chave: Mulheres - Meio rural - Cuidado de si.

Acadêmico: Roberta Senff

O MUNDO NOSSO DE CADA DIA: A PERCEPÇÃO DE AGRICULTORAS FAMILIARES DE CRUZ MACHADO - PR SOBRE SUAS VIVÊNCIAS

As crescentes pesquisas na área, sobretudo, aquelas que buscam analisar eventos culturais, consideram que o ser humano ao nascer, já está inserido em um ambiente, que lhe moldará, o fazendo atribuir papéis e representações pré-estabelecidas. Diante disso, explora-se a percepção de mundo de mulheres da agricultura familiar, atentando para a construção história do ser mulher no meio rural, que abarca aspectos como a responsabilidade pelo lar e o desempenho de diversas funções. Ainda, destaca-se que devido a essas atribuições, por muito tempo essas mulheres eram invisíveis socialmente, ou seja, para elas é dado o mundo privado com as tarefas e obrigações perante a família, enquanto o homem era reconhecido socialmente como aquele que mantinha a família, que trabalhava e poderia expor a sua opinião livremente, tornando uma relação assimétrica e de poder. Portanto, investigar como essas veem as suas vivências, proporciona um melhor entendimento do seu mundo e do processo de adoecimento. Essa pesquisa, trata-se de um recorte cujo estudo visa compreender o processo de empoderamento no meio rural, no município de Cruz Machado – PR, objetivando-se tentar para a subjetividade das participantes da pesquisa, verificando aspectos de suas vivências, o acesso à educação, bem como, as relações de trabalho que possui. Dessa forma, utilizou-se a perspectiva da pesquisa de campo e descritiva, empregando para tanto, um roteiro de entrevista semiestruturada, aplicada individualmente com 25 mulheres que trabalham na agricultura, que possuem idades entre 20 e 50 anos e residentes em Cruz Machado – PR. Posteriormente a coleta de dados, foi usado a análise de conteúdo para realizar o tratamento desses, bem como, a análise e discussão. Assim, com essa pesquisa, pode-se observar que muitos traços culturais que permeiam gerações ainda estão presentes nas vivências das participantes, como a dificuldade de relatar como é ser mulher e a capacidade de reconhecer que está inserida em uma cultura patriarcal, na qual, suas escolhas desde a infância foram pensadas por outros, principalmente homens e que essas, ao casar, continuam reproduzindo comportamentos que suas mães faziam, ou seja, vivem em prol de suas famílias, trazendo queixas de sobrecarga com sintomas físicos e psicológicos. Da mesma forma, verifica-se a precariedade no que se refere ao acesso a instruções técnicas e a experiências de grupo, que poderiam

ser precursoras para uma mudança positiva para elas, pois, por meio de novos conhecimentos e reflexões, poderiam trazer novos elementos para as suas vivências, oportunizando um olhar sobre si mesma diferenciado, além de aprimorar as suas relações sociais e o trabalho do dia a dia. Diante disso, verifica-se a influência de uma cultura cristalizada, fruto de séculos de manutenção que faz com que as pessoas que vivem nela, reproduzam os seus comportamentos de forma natural, sem grandes questionamentos, pois, era isso que viam os seus pais, tios e avós fazerem. No entanto, mesmo que seja algo tradicional, aprendido e incentivado pelo núcleo familiar, não quer dizer que seja algo saudável, do ponto de vista do processo de saúde/doença. Grande parte das mulheres entrevistadas, relataram possuir algum problema físico ou emocional e geralmente, esses sintomas não são considerados para buscar um tratamento médico ou psicológico adequado, sendo negligenciado ou o tratamento realizado de modo natural, com chás e outros produtos naturais. Dessa forma, conclui-se que embora os movimentos feministas, compostos em sua maioria por mulheres que buscam questionar aspectos da própria realidade tenham ganhado ênfase nas últimas décadas, ainda apresenta-se com alcance baixo no meio rural, pois, poucas apresentaram uma postura questionadora frente a sua realidade e destas, um número menor ainda, apresentou sugestões de como mudar tais perspectivas. Ainda, pode-se concluir com essa pesquisa, a falta de incentivos da esfera governamental para essas mulheres, sobretudo, políticas públicas que envolvam questões sobre aprimoramento técnico, saúde e bem-estar, além de outras ligadas ao desenvolvimento social, com ações que visam dar suporte para essas mulheres, garantindo o acesso a direitos fundamentais.

Palavras-chave: Empoderamento - Agricultoras familiares - Subjetividade - Cultura patriarcal.

Acadêmico: Vanessa Kowalek

REMINISCÊNCIAS DA FÉ, UMA CICATRIZ INTOLERADA

A presente pesquisa tem como pergunta norteadora: Existe intolerância religiosa em nosso meio e qual seu impacto na saúde mental? Nesse sentido buscou-se a compreensão da Intolerância Religiosa sob a ótica da Psicanálise, com ênfase nas religiões de matriz africana. A pesquisa é justificada, no aspecto pessoal, pelo desejo de compreensão das raízes de intolerância, bem como a busca por melhores caminhos na relação entre a informação e melhores condições de aceitação ao outro. No aspecto social, a propagação da informação colhida, possibilitando ampliação da consciência e respeito às crenças que não são suas, contudo tão falhas e verdadeiras como as suas. E, desta forma, tentar reduzir os números de doenças psicossomáticas relacionada ao enfraquecimento da fé ou repressão de suas crenças verdadeiras, refletindo de forma direta, na redução de preconceitos. A pesquisa é fenomenológica, a qual descreve, de forma direta, a experiência como ela é, através de uma realidade construída socialmente e interpretada em sua forma. Contudo, a realidade não é única, quanto menos sua interpretação. (GIL, 2002) Quanto à natureza, é uma pesquisa básica, objetivando gerar conhecimentos novos, úteis para o contexto científico, entretanto sem prática prevista. Quanto a sua forma, é quali-quantitativa, unindo a forma quantitativa, traduzindo números levantados e analisando as informações; e, qualitativa, considerando a dinâmica entre o mundo real e o sujeito e atribuindo, portanto, significados à interpretação do fenômeno. (GIL, 2002) Quanto aos objetivos, trata-se uma pesquisa exploratória, proporcionando maior familiaridade com o problema e o tornando explícito através da relação entre os dados e a teoria. Por fim, o procedimento específico utilizado é a pesquisa de campo, onde é necessário que o pesquisador colete dados, buscando um resultado através de sua análise e interpretação. (GIL, 2002). Para discutir os resultados, fez-se necessário que se volte a História do Mundo e a História do Brasil para que se compreenda as raízes do que se é intolerante. A intolerância religiosa, tema antigo no convívio da humanidade é retratada de diversas formas e discutida, formalmente, há pouquíssimo tempo, meados de 1989, com a modificação do Código Penal, que considerava crime o que hoje é religião. (SOUZA, 2019). O Brasil possui uma identidade nacional híbrida ocorrida no período colonial, miscigenada por crenças, culturas e elementos, entretanto, a alienação e o fanatismo criam uma lacuna sem apoio de fé, o desrespeito. (OLIVEIRA, 2011). A Psicanálise, a qual precisa ser compreendida além do conservadorismo de sua teoria, aponta a subjetividade e cultura ligadas por símbolos. Símbolos estes, que podem ser compartilhados, podendo ou não gerar pertencimento, mas que estão na dialética entre a dinâmica pulsional e as normas sociais, criando um mal-estar sociocultural nos seres humanos, como aponta Freud. (FREUD, 1928-1930). No início do sec. XX, em meio a guerra e nazismo, Freud funda a psicanálise e o desenvolvimento de sua teoria, ou seja, em meio a uma grande luta de poder e domínio de raças. Através da obra "Moisés e o monoteísmo" (1937-1939), Freud "extrai os traços da singularidade judaica e reflete profundamente sobre a estrutura religiosa de um Estado laico que, sob o signo do ódio, fomentava um estado de

tolerância máxima entre os homens tidos como idênticos e intolerância absoluta ao outro” (FUKS, 2007, p.63) O discurso, ao longo desse período, justificou o poder e a identificação com o líder, induzindo e dirigindo a hostilidade ao diferente, nesse caso, o judeu. Formou-se uma religião do Estado, a qual revigorou a intolerância da fé na Idade Média (época em que Hitler detinha o poder, era considerado o “líder divino” e direcionava sua força pulsional ao domínio). (FUKS, 2007) Inicialmente, para Freud, a religião situada nesse campo da neurose, tinha origem na ilusão decorrente do parricídio; para ele, o progresso da ciência e da razão superariam a religião. Todavia, na atualidade, o que se tem visto é o oposto, através da crescente manifestação da prática religiosa no contexto cultural e político, revertendo algo que se era considerado consolidado, um Estado laico. (FILLA; FANTINI, 2016) Desta forma, é perceptível o crescimento da intolerância direta do religioso contra o ateu e vice-versa, e diversos discursos intolerantes, com reflexos em outros tipos de preconceitos, também atingindo o ensino religioso das escolas. Contudo, a questão da discussão da intolerância ultrapassa o religioso, atingindo o social em sua totalidade, e o biopsicossocial do sujeito, como reflexo das suas condições psíquicas, principalmente na esfera da cultura.

Palavras-chave: Intolerância religiosa - Saúde Mental - Religiões de matriz africana.

Acadêmico: Danielly Gondim

"SINTO-ME EM CASA, PARECE QUE ESTOU EM FAMÍLIA": SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de campo em que a coleta dos dados se deu através de entrevista e questionário sóciodemográfico, de caráter qualitativo exploratório, e teve por objetivos verificar como são os cuidados para com a saúde mental dos idosos institucionalizados. Os participantes da pesquisa foram oito homens institucionalizados a mais de um ano. Foram realizadas entrevistas semi estruturadas e questionário sóciodemográfico a fim de levantar dados sobre a saúde mental do idoso institucionalizado e sobre os cuidados e prevenções para com a mesma. As narrativas dos idosos institucionalizados dentro da entrevista permitiram compreender o local de institucionalização como bem quisto aos olhos dos idosos na última etapa de suas vidas. Houve fatores particulares nas respostas dos idosos devido a vivencias anteriores, mas também teve particularidades e semelhanças nas respostas, sendo fator abrangente de estudo e de afirmações no contexto da saúde mental do idoso. Cordioli (2008) salienta que pessoas na faixa etária de 60 anos acima são consideradas idosas, sendo que as mudanças de hábito a escassez de das habilidades físicas, tudo contribui para o declínio emocional desse idoso. Os padrões de luta diária, muitas vezes a perda do companheiro, a solidão, é o estágio que desencadeia a falta de autoestima. Por meio dos resultados alcançados ao longo desta pesquisa foi possível identificar vários fatores, motivos ou causas que levam os idosos a se sentir melhor, físico ou psiquicamente. Com os presentes sujeitos de pesquisa foi possível descrever como é a rotina dentro do lar e como são os cuidados de uma vida diária dentro do mesmo. Sendo que as suas vidas fora dali eram cercadas de fatores de risco, e nesse contexto do acolhimento dentro do Lar houve significativa melhora em vários fatores de suas vidas. Advindo sobre a coleta de dados na pesquisa obteve-se resposta que se enalteceu pelo conteúdo abrangente de que “me casei aqui na instituição, foram três casamentos no mesmo dia”. (sic). Nesse contexto abrange o significado dado sobre a convivência e sobre os laços criados dentro os residentes que vai além de círculos de amizade, e chega até a formação de famílias dentro do Lar, contexto significativo para que se prevaleça o emocional fortalecido e se consiga chegar o mais próximo possível da vida diária com que todos estavam habituados nas vivencias fora do asilo. O emocional e o físico nessa faixa etária, dentro da individualidade de cada sujeito muitas das vezes se vêm em declínio, sendo o suporte de profissionais necessário para que essas vidas tenham mais alegria e disposição, assim percebeu-se que o que é feito por esses idosos dentro do Lar é benéfico e institui as políticas públicas de promoção e prevenção a saúde emocional e física. A pesquisadora compreende que estar dentro de um Lar de Idosos funciona como uma forma de quem não tem o alento de seus familiares, encontrarem ali sua nova essência e passar seus últimos anos de vida sob proteção de quem lhe cuida e ampara, visto que não são todos os idosos que tem suas famílias disponíveis e que queiram ficar com os mesmos. E os asilos vêm para ajudar as pessoas, a atingirem não só uma melhoria em relação à qualidade de vida, mas em suma, em suas relações sociais e na sua saúde mental. Compreende-se que quanto mais o idoso encontra-se debilitado e sem proteção ao longo da vida, menos chance terá de apresentar a sua saúde emocional e física sem degradações, assim sendo percebe-se que a evolução subjetiva que contribuem na proteção destes indivíduos como possuir autoestima adequada, conseguindo manter o bem estar dos mesmos. Nessa perspectiva, os Lares de idosos (asilos), dentre outros pode ser usado

a favor dos indivíduos, oportunizando um processo de mudanças, não somente enquanto a inserção social, mas para a melhora significativa da saúde mental dos mesmos, e nas mudanças psicológicas. Abrindo e enaltecendo o quão importante são os cuidados para com essas pessoas, sendo que a demanda de envelhecimento populacional está crescendo. Nesse sentido, é de grande importância que sejam elaboradas formas de prevenção para a saúde emocional do idoso, compreendendo que uma forma de dar esse suporte é a intervenção de cuidadores especializados para dar esse suporte nessa última etapa de vida, proporcionando mais lazer e afazeres diários dentro das limitações de cada idoso, cabe-se salientar que patologias são decorrentes de idade e de forma como essa pessoa passou a sua vida. Deste modo, considera-se de fundamental importância um maior número de estudos acerca do tema, visto que é um fator na sociedade, onde cada vez mais idosos estão sendo inseridos em lares, ou casas de repouso, questão essa que parte de como é a estrutura familiar ou mesmo se tem alguém por essa pessoa, como estudos acima realizados e descritos.

Palavras-chave: Saúde mental - Idosos - Institucionalização – Cuidados.

Acadêmico: Janete Stachera

Acadêmico: Fernanda Aparecida Ribeiro Viante

TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM TEMPOS DE COVID-19

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), as mulheres trabalham quase o dobro de horas, em relação aos homens, nos afazeres domésticos e cuidados de familiares. Essa assimetria na jornada de trabalho doméstico tem origem em relações sociais de sexo, onde os serviços domésticos não somente foram impostos as mulheres, como também foram transformados em um atributo natural da psique e da personalidade feminina. Dessa maneira, por meio da separação (há trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e da hierarquização (trabalho de homens “valem” mais do que trabalhos de mulheres), a divisão sexual do trabalho atribuiu os serviços produtivos e de forte valor social a esfera masculina, enquanto ao campo feminino estabeleceu-se os serviços da esfera reprodutiva. Logo, mesmo com a forte ascensão da mulher em postos de trabalho produtivo nas últimas décadas, os cuidados com a casa e com os filhos ainda são ditos como responsabilidades femininas, exigindo capacidades físicas, emocionais e sexuais das mulheres. Em um contexto de pandemia, a situação agrava-se ainda mais, pois, as mulheres carregam também a cobrança pelo cuidado com o outro. Tais situações criam a preocupação com a saúde mental delas, que são submetidas diariamente a responsabilidades extras. Assim, com o agravamento da pandemia pelo COVID-19 - síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus – e as medidas de isolamento social tomadas para conter sua transmissão, faz-se necessário direcionar o foco para a saúde mental das mulheres que estão tanto na linha de frente do combate, como profissionais, quanto das que estão na linha de “trás”, como mães e donas de casa. Dito isso, essa conjuntura social em que as mulheres realizam de forma predominante os serviços domésticos, e a atualidade e urgência da pandemia do COVID-19, proclamam pesquisas que se voltem para analisar como esses dois fenômenos juntos afetam a saúde mental feminina. Nessa perspectiva, esta pesquisa justifica-se social e cientificamente, uma vez que, além de tratar de dois temas extremamente necessários na atualidade, busca olhar para a saúde mental feminina pela perspectiva de gênero, entendendo que é preciso considerar a saúde mental para além de seu âmbito subjetivo. Logo, deve-se olhar para a construção social do sofrimento mental, entendendo que um conjunto de sintomas de adoecimento expressa regularidades que são conformadas por uma dada configuração social. Dessa forma, levantou-se a hipótese de que o isolamento social estivesse contribuindo de forma ativa para o fortalecimento da divisão sexual do trabalho doméstico, e consequente sobrecarga mental feminina. Tendo em vista esse pressuposto, essa pesquisa teve como intuito principal avaliar a existência de possíveis associações entre saúde mental feminina e a sobrecarga doméstica em tempos de isolamento social. Para isso optou-se por realizar um levantamento de dados por meio de um questionário online. As perguntas do questionário foram realizadas a priori, e disponibilizadas por meio de um Formulário do Google. A intenção foi compor uma amostra onde fosse possível analisar de forma quantitativa os dados coletados sobre três eixos principais: a) dados sociodemográficos; b) trabalho doméstico; e c) saúde mental. Ao todo, 340 mulheres participaram da pesquisa, sendo a maioria das participantes com 18 a 24 anos (51,8%), ensino superior incompleto (47,6%) e majoritariamente brancas (80,6%). Além disso, observa-se que são as mulheres as principais responsáveis pelo cuidado com a casa, realizando elas mesmas as tarefas de limpeza (67%), preparação das refeições (64%) e serviços administrativos do lar (53%) no período relativo à pandemia pelo COVID-19. Ademais, 22,65% (77) das 340 mulheres possuíam filhos

menores de 18 anos. Dessas 77 mulheres, 78% (60) responderam que elas mesmas cuidavam de seus filhos na maior parte do tempo durante a pandemia; e 86% (66) mulheres afirmaram auxiliar os filhos nas atividades escolares durante o isolamento social. Com relação a saúde mental dessas mulheres, constata-se que a maioria, 128 (37,6%), das participantes da pesquisa se sentem sobrecarregadas quase sempre; além disso, 133 (39,1%) relatam ter sentimentos negativos as vezes, e 159 (46,8%) tem conseguido somente as vezes encaixar na rotina momentos de lazer/autocuidado. Conclui-se, portanto, a partir dos resultados coletados, que há uma disparidade na distribuição das tarefas domésticas entre homens e mulheres. Na grande maioria dos casos, as mulheres realizam a maior parte delas (trabalho formal, maternidade e trabalho doméstico não remunerado), assim, ficando sobrecarregadas física e mentalmente.

Palavras-chave: COVID-19 - Saúde Mental - Mulheres - Trabalho doméstico.

Acadêmico: Lohana Moreira Marques

Acadêmico: Rayssa Kloczko



GRUPO: SISTEMAS EMBARCADOS E SISTEMAS DE CONTROLE

PROJETO DE UMA PRENSA PARA PASTILHAS MASTIGÁVEIS

A empresa Capimar Industrial Eirelli está criando uma nova área de atuação na linha de pastilhas mastigáveis tendo como base a erva mate. Para a fabricação da pastilha é necessário a utilização de uma prensa para a compressão do produto. O mercado já apresenta algumas soluções, mas a fim de baratear os custos da implantação dessa nova área de atuação da empresa, propõe-se o desenvolvimento de uma prensa de pastilha a base de erva mate. A prensa tem como função comprimir um composto de pó de erva mate e de uma liga até o momento em que os dois se transformem em uma pastilha. Toda a automação da prensa será controlada através de um Arduino. A prensa conterá uma plataforma deslizante utilizada no enchimento do molde da pastilha. Após o preenchimento do composto no molde, a plataforma volta à sua posição inicial e, então, o pistão pneumático prensa o molde até a formação da pastilha. Dessa forma, a pastilha pode ser retirada do molde através de um segundo pistão localizado na parte inferior e enviada até um recipiente através da plataforma deslizante. Este equipamento será feito em aço carbono e aço inox, pois o aço inox tem menos oxidação que o aço carbono, além disso, facilita a limpeza e higiene do maquinário. Todas as partes que entram em contato com a pastilha serão feitas de aço inox, sendo elas: a plataforma deslizante juntamente com os braços de apoio e a plataforma de onde será prensada a pastilha junto com as cabeças de pistão. Todo o acionamento do equipamento será realizado por pistões pneumáticos. O pistão da plataforma deslizante não necessita ter uma alta força, portanto, poderá ser de um diâmetro menor, levando em consideração estes parâmetros foi utilizado um pistão de 16 mm de diâmetro por 50 mm de curso. O pistão superior que prensará o produto deverá ter uma força mínima de 500 kgf, por este motivo foi usado no projeto um pistão de 900 kgf de força, considerando uma margem de erro de 90% pela variação em possíveis novas fórmulas. Esse pistão pneumático tem um diâmetro de 125 mm e um curso de 50 mm. Já o pistão inferior terá 63 mm de diâmetro e 25 mm de curso, uma vez que ele tem o objetivo de apenas retirar a pastinha do molde. Na parte inferior foi feito um sistema para regulagem da altura de subida do pistão por meio de uma rosca, dessa forma, o mesmo não sobe demais de acordo com a mistura e se auto danifica por causa do curso do pistão inferior não ter voltado totalmente. Já a plataforma deslizante terá um fim de curso para informar ao Arduino que a mesma já retornou. O sistema usará uma graxa do ramo alimentício e para os lugares em que haver atrito será instalado um sistema de proteção para que a graxa caía, o que permite a sua limpeza diária ou quando necessária. Todos os acionamentos da prensa serão controlados através de um Arduino, em que será implementado uma programação que comandará relés de estado sólido para o acionamento de solenoides, ou seja, para o controle de abertura e de fechamento dos pistões. Serão utilizados relés sólidos devido a sua grande vida útil, pois os relés normais limitariam a capacidade de operação da prensa, uma vez que um relé simples tem capacidade, em média, de 1 milhão de acionamentos. Porém, o equipamento projetado terá em torno de 15 mil acionamentos diários, o que faria com que os relés normais teriam uma vida útil de apenas 67 dias apenas. A prensa pneumática terá uma capacidade de 15 pastilhas por minuto levando em conta todo o seu ciclo de operação. Portanto, estima-se a prensa produzirá diariamente 7 mil unidades de pastilha considerando 8 horas de trabalho, o que totaliza em média 140 mil pastilhas mastigáveis por mês utilizando apenas um funcionário para abastecimento do composto e retirada das pastilhas. Levando em consideração o custo da liga em 50 reais o quilo e que um quilo pode se fazer 1000 unidades de pastilha, o valor bruto do kg do composto de erva mate subirá para 200 reais o que torna altamente rentável. Calculando o custo médio com funcionário de 2 mil reais mais o custo de 7 mil reais de 140 quilos de composto de erva mate utilizados no mês mais embalagem com custo de 4 centavos por unidade e descontando o imposto sobre o lucro presumido de 12%, totalizaria um lucro de 10.040 reais por mês. Estima-se que o desenvolvimento da prensa fique em torno de R\$ 5.850,00. Levando em consideração o lucro médio, o equipamento se pagaria em 12 dias de produção no seu primeiro mês de trabalho, além de gerar um lucro médio anual de 120.480 reais por ano. Desse modo, o pouco investimento e o alto retorno tornam viável a implantação deste equipamento junto ao quadro de máquinas da empresa.

Palavras-chave: Prensa de Pastilhas - Erva mate - Desenvolvimento - SolidWorks – Arduino

Acadêmico: Davi Bender

Acadêmico: Gleison Dvojtzki

GRUPO: SOLOS

COMPOSTAGEM COMO UMA PROPOSTA INOVADORA

Compostagem é o processo biológico que visa a valorização da matéria orgânica, seja ela de origem urbana ou doméstica agrícola ou florestal. Trata-se de um processo natural onde os micro-organismos, como fungos e bactérias, são responsáveis por degradar a matéria orgânica, transformando-a em húmus que é um material muito rico em nutrientes, sendo assim a compostagem deve ser considerada uma escolha sustentável quando se pretende dar um outro fim ao lixo orgânico produzido em casa. A técnica, com o passar dos anos esta adquirindo cada vez mais adeptos pois consiste em um processo não tão complicado de transformar o lixo doméstico em um produto final reutilizável. Nos dias de hoje, em que se faz necessário pensar no uso de um modo consciente dos recursos naturais e na preservação do ambiente, a compostagem tende a ser uma ótima solução para redução do volume de resíduos que são enviados para aterros. A partir disso resolvemos fazer uma pesquisa para saber o quanto a população sabe sobre a compostagem e de como ela auxilia a todos no dia a dia. No início tínhamos como o objetivo fazer essa pesquisa de forma manual, porém com a decorrência da pandemia optamos por fazer a mesma de modo digital, abrangendo mais pessoas e mais dados a serem utilizados. Essa pesquisa tem como seu objetivo de investigar o uso da compostagem como ferramenta no processo de estimulação da redução de resíduos orgânicos, sabendo primeiramente o quanto a população sabe sobre a compostagem e posteriormente ajudando a população perceber o quanto é importante a utilização da compostagem como um todo para auxiliar o meio ambiente. Até o presente momento temos pronto as perguntas que serão realizadas com a população assim como a metodologia base que será utilizada no futuro, tendo muito em breve o início dos resultados das pesquisas para o início da realização da apresentação e resultados. Nos utilizaremos como um local de pesquisa a própria internet e a plataforma de pesquisa da google (google forms) para que assim conseguirmos abranger uma grande quantidade de pessoas para maior quantidade de dados. **ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS.** Para os próximos meses pretendemos já colocar no ar o nosso formulário para que assim que tivermos dados sólidos o suficiente já conseguirmos montar o relatório final e nossa apresentação. **PROBLEMAS E DIFICULDADES ENCONTRADOS.** Infelizmente como estamos utilizando a internet como meio de distribuir a nossa pesquisa, nós não teremos um controle total da sinceridade das pessoas que responderam. **ADEQUAÇÕES À PROPOSTA ORIGINAL.** Houve apenas uma adequação do projeto original, sendo ele o método utilizado para a pesquisa. Anteriormente tínhamos como objetivo saber o conhecimento sobre a compostagem das pessoas que moram próximos a instituição, porém por decorrência da pandemia de COVID-19 optamos para abranger mais pessoas por meio de uma pesquisa online.

Palavras-chave: processos biológicos - compostagem - reciclagem de produtos.

Acadêmico: Kassiana Isoppo

Acadêmico: Guilherme Gehlen dos Santos

Acadêmico: Bruno Vizioli

Centro Universitário

GRUPO: SUSTENTABILIDADE E BEM ESTAR ANIMAL

BEM ESTAR DE BOVINOS EM SISTEMAS INTENSIVOS DE PRODUÇÃO

A partir do século XX, com o fim da segunda guerra mundial houve uma crescente demanda por alimentos, estimulando assim, a cadeia produtiva de proteínas de origem animal a se adaptar ao novo período que se iniciou, dando início aos sistemas intensivos de produção. O confinamento de bovinos é um sistema de criação onde os animais ficam em áreas restritas como currais ou piquetes, onde o alimento deve ser fornecido aos animais em cochos. O confinamento visa buscar o máximo de desempenho e produtividade do rebanho que ali está inserido, e para isso são utilizadas novas tecnologias com o objetivo de reduzir os custos e aumentar a eficiência do processo de criação. Entretanto, a intensificação da produção pode comprometer significativamente o bem estar dos animais, uma vez que eles possuem um reduzido espaço para expressar seu comportamento natural e dependem quase que totalmente do manejo empregado a eles pelo criador. Para obtermos o chamado bem estar animal na criação, devemos entender o comportamento natural dos animais e levar em consideração vários fatores que estão englobados principalmente em dois pontos principais, que são eles: o ambiente e o manejo. No fator ambiente temos instalações e o clima, as instalações devem conter bom escoamento e drenagem de água, com declividade entre 2 e 5%, evitando o acúmulo de umidade, que podem trazer problemas de casco e também afetam na ruminação, uma vez que a maior parte do tempo em que os bovinos passam ruminando estão deitados, sendo assim se eles deitam menos consequentemente ruminam menos resultando em queda de produção. As áreas que ficam ao redor dos cochos de alimentação devem estar em locais mais altos do curral e o piso deve ser preferencialmente de concreto para evitar a formação de lama. Os cochos podem ser construídos de madeira, concreto ou plástico, sempre com cantos arredondados para evitar lesões nos animais. O local de permanência dos animais deve ter um bom sombreamento, pois a exposição direta ao sol pode acarretar o estresse térmico, principalmente para vacas na produção de leite o que resulta na diminuição da produção, pois, com o calor excessivo o organismo dos animais gera respostas que afetam a fisiologia e comportamento, o estresse calórico também causa diminuição do consumo de alimentos tendo assim um menor ganho diário de peso em gado de corte. A quantidade de sombra a ser oferecida é relativa, porém deve ser capaz de abrigar todos os animais juntos a qualquer hora do dia. O manejo começa com a formação dos lotes que deve obedecer a um número máximo de animais os quais os bovinos são capazes de identificar como membro do seu grupo, esse limite está entre 100 e 120 animais por lote e a densidade mais usual no Brasil é de 10 a 12m² por cabeça. A formação dos lotes também deve ser feita buscando a uniformização dos animais (separados por peso, idade e sexo), evitando a competição e dominância entre eles. Os bovinos possuem uma grande capacidade de aprendizagem, e por este motivo deve ser feito um manejo diário criando uma rotina para os animais, para que eles se habituem com as atividades diárias da fazenda reduzindo assim o estresse. Essa habituação nada mais é que acostumar os animais com as pessoas, locais e manejos sem que estes recebam recompensas. O manejo diário e a condução dos animais pelas instalações deve ser feitos de forma calma sem gritos ou movimentos bruscos que podem assusta-los, dificultando o processo de habituação. No quesito alimentação, os animais devem receber uma alimentação balanceada, que supra todas as suas necessidades vitais de acordo com a fase da vida em que estão e tendo sempre água disponível em quantidade e limpa. O bem estar animal na produção intensiva oferece maiores ganhos em produtividade, diminui o risco de problemas de saúde dos animais e aumentam a qualidade do produto final obtido do rebanho.

Palavras-chave: Manejo - Confinamento - Bovinocultura.

Acadêmico: Tiago Miguel Latichuky

BEM ESTAR EM ANIMAIS DE ZOOLÓGICOS

Jardins zoológicos são instituições públicas ou privadas que mantém animais silvestres e exóticos em cativeiro. É uma atividade que comumente expõem uma imagem de vitrines para uma parcela da sociedade que se torna motivo de muitos debates. A oficialização de parques zoológicos requer o cumprimento de algumas exigências dadas pela legislação de cada país. A prática de manter animais em cativeiro gera muitas polêmicas por privar o animal de expressar seu comportamento normal. Os zoológicos objetivam a conservação de espécies, o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional. E foram criados basicamente com o propósito de expor a espécie exótica de animais à sociedade.

Somente nas últimas décadas tem-se evidenciado a importância do bem estar na manutenção dos animais em cativeiro. Anteriormente existia uma visão simplista de coleções de animais selvagens para exposições e atendimento à curiosidade humana, e foi lentamente evoluída para uma visão, como educação ambiental e conservacionista. Os avanços da pesquisa em etologia animal nas últimas décadas indicam claramente a importância de se estabelecerem conceitos objetivos claros sobre o bem estar animal. Para isto estabeleceu-se, o preceito das cinco liberdades do bem estar animal: livres de fome, sede e desnutrição; livre de desconforto; livres de dor, injúrias e doenças; livres para expressar o comportamento natural de espécie; livres de medo e estresse. Se por um lado as liberdades fornecem indicação inicial sobre o que deve ser avaliado e o que deve ser disponibilizado aos animais, por outro não definem o padrão mínimo, já que é extremamente difícil disponibilizar todas as liberdades o tempo todo. A busca pela qualidade de vida dos animais em cativeiro tem sido realizada nos zoológicos, entre os vários métodos para promover o bem estar dos animais, encontra-se o enriquecimento ambiental, que consiste em inserir estímulos dentro dos recintos dos animais para que eles tenham a oportunidade de exibir comportamentos mais próximos do natural, melhorando sua saúde física e psicológica. As diferentes técnicas de enriquecimento utilizadas podem ser divididas em cinco grandes grupos: físicos, sensorial, cognitivo, social e alimentar. Adaptado para as mais diversas espécies. Com isso nos últimos anos foram observados e registrados vários nascimentos em diversos zoológicos do país, estes nascimentos vão desde espécies que não correm risco de extinção até aquelas que são raras. A intenção é despertar no ser humano a importância da preservação da natureza, é importante que percebam as relações entre os animais e seu papel no ecossistema. Animais de zoológico são adquiridos por permutas com outras instituições, como por exemplo, animais ameaçados de extinção são resgatados pelo IBAMA, e com isso há maneiras de reprodução estudadas pelos biólogos e veterinários, que pretendem conservar espécies ameaçadas e reintroduzi-las na natureza as técnicas de reprodução assistidas incluem inseminação artificial, transferência de embriões e fertilização in vitro. Para que haja sucesso, é necessário que as etapas sejam feitas de forma correta e o menos estressante possível, visando sempre o bem estar do animal. É alto o índice de animais atropelados que são levados para zoológicos com o intuito de receberem os cuidados necessários e assim se reabilitarem e serem devolvidos a natureza. A extinção está relacionada ao desaparecimento de espécies ou grupos de espécies em um determinado ambiente ou ecossistema. Semelhante ao surgimento de novas espécies, a extinção é um evento natural: espécies surgem por meio de eventos de especiação e desaparecem devido a eventos de extinção. Ao longo do tempo, o homem vem acelerando muito a taxa de extinção de espécies, a ponto de ter-se tornado, atualmente, o principal agente do processo de extinção. Em parte, essa situação deve-se ao mau uso dos recursos naturais, o que tem provocado um novo ciclo de extinção de espécies, agora sem precedentes na história geológica da terra. Entretanto o fato de retirar os animais do seu habitat, na maioria das vezes, modifica seu comportamento, dificultando o objetivo de apresentar ao animal uma vida mais real. Assim, o bem estar animal tem uma grande importância na preservação dos animais de zoológico.

Palavras-chave: Ambiência - Cinco liberdades - Conservação da fauna.

Acadêmico: Rafaela Madzala Blaszczyk

Acadêmico: Leticia Prestes Boehs

COMPOST BARN: UMA DAS MELHORES ALTERNATIVAS PARA PRODUÇÃO LEITEIRA

O compost barn é um sistema no qual consiste em um barracão coberto para descanso das vacas leiteiras, onde elas ficam soltas em uma grande área de cama coletiva, que é revestida com serragem, sobras dos cortes de madeiras e esterco compostado. Os bebedouros e comedouros são separados da área de descanso por uma parede, para que a cama permaneça sempre seca e limpa. Por apresentar uma área de descanso mais profunda que os demais sistemas de criação, quando construído corretamente e sendo a cama manejada de forma correta, o compost barn além de oferecer conforto e melhorar o bem-estar animal, também demonstra melhores índices de produção e reprodução. Na cama os microrganismos utilizam matéria orgânica como substrato, visando em diminuir custos de implantação e manutenção, melhoria dos índices produtivos e sanitários dos rebanhos e possibilita o uso correto de dejetos orgânicos oriundo da atividade leiteira. O processo de compostagem consiste em produzir dióxido de carbono (CO₂), água e calor a partir da fermentação aeróbia da matéria orgânica. No compost barn, as fezes e urina das vacas fornecem os nutrientes essenciais (carbono, nitrogênio, água e microrganismos) necessários para que ocorra o processo de compostagem. O oxigênio usado na compostagem é proveniente da aeração diária que deve ser realizada na cama.

Esse sistema quando manejado corretamente, promove algumas vantagens como redução de problemas de casco que resulta em maior facilidade de manifestações de cio, melhora a qualidade do leite, reduzindo a contagem de células somáticas e menor incidência de mastite. Existem também alguns erros frequentes que resultam em perdas, como a tentativa de reduzir energia, ligando os ventiladores somente nas horas mais quentes do dia ao invés de o dia todo, isso faz com que aumente a umidade da cama, que acaba se aderindo no orifício do teto facilitando a entrada de bactérias, outro erro comum é alimentar as vacas dentro do composto, assim dificulta que a cama permaneça seca. Alguns produtores, por falta de trator ou algum manejo dentro da fazenda, reviram a cama 1 vez por dia ou 1 vez a cada dois dias. Por consequência, o processo de compostagem fica comprometido, e o teor de umidade da cama aumenta – mesmo com uso de ventiladores. Por isso, é aconselhável revirar a cama pelo menos 2 vezes ao dia, garantindo assim um processo de compostagem homogêneo, facilitando a perda de umidade para o ambiente e fazendo com que a cama fique mais seca.

Palavras-chave: zootecnia - bovinocultura - bem-estar animal – veterinária.

Acadêmico: Alessandra Maiara Cordeiro

Acadêmico: Anellize Drewnowski

Acadêmico: Emanueli Luiza Brunetto De Oliveira

IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NATURAL NO BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS

Com a domesticação do cão e do gato o manejo empregado a eles pelo homem se tornou um ponto bem importante para garantir o bem-estar destes animais, e visto que ambos precisam de necessidades básicas para sua sobrevivência, um dos pontos cruciais que deve ser focado é a sua alimentação. Os tutores atualmente estão buscando alternativas de oferta de alimentação natural a seus pets, pois estes buscam mais segurança alimentar, satisfação e saúde para seus animais, sendo obrigatoriamente está uma alimentação balanceada, sem adição de aditivos artificiais. Essa alteração relativa ao mercado consumidor em ascensão buscando e o dando preferência para esses alimentos livres de ingredientes artificiais para nutrirem seus animais, levou alguns fabricantes a se voltarem para o mercado de produtos naturais, tendo como alternativa a dieta natural e orgânica. Dietas não convencionais são definidas amplamente para incluir alternativas que não são compreendidas como alimentos comerciais típicos para animais de estimação, como “dietas naturais”, dietas com alimentos crus e dietas vegetarianas. A decisão pela busca de alimentos naturais para pets muitas vezes parte de proprietários que já utilizam alimentos orgânicos e naturais para si próprios e querem que para seus animais também se torne um hábito. Como a alimentação natural tem vários benefícios para os animais, os tutores começaram a ficar preocupados em achar alimentos que atendessem as necessidades nutricionais dos seus pets, e a procura por alimentos naturais cresceu e fez com que surgisse nos mercados produtos diferenciados com a nomeação de “natural”, esse termo refere se a alimentos sem o uso de produtos químicos e conservantes artificiais e que tenham apenas sido submetidos a algum processo que o torne apto para ser classificado como alimentos de pet food (congelamento, concentração e pasteurização) e que faça a manutenção do conteúdo de todos os nutrientes essenciais. A qualidade dos alimentos para os animais de estimação vem sendo melhorada a cada dia e por isso é importante avaliar as dietas que são fornecidas para escolher a melhor opção, ou seja, escolher uma a dieta que supra suas exigências nutricionais e que garanta seu bem-estar. Esta alimentação pode incluir como sua base legumes, carnes, verduras e cereais de alta qualidade, sendo uma dieta balanceada feita por um profissional qualificado, além disso, possui carboidratos não inflamatórios, baixos índices glicêmicos, gorduras saudáveis, índices ideais de proteína animal. Os benefícios ambientais e de saúde são os principais fatores para aquisição desses tipos de produto, a alta procura por exclusividade no setor pet food, combinada com uma tendência permanente de humanização na indústria pet, além disso, este tipo de alimentação contém um teor de água alto (pelos menos 70%) o que possibilita uma melhor digestão dos alimentos e uma melhor proteção renal, diminuía a incidência de alergia e doenças de peles, possibilita uma melhor absorção dos nutrientes, e uma ótima digestibilidade, as fezes ficam com menos odor e com volume reduzido, pode ajudar animais com obesidade sendo uma grande aliada na perda de peso e com o uso da alimentação natural e balanceada, os níveis glicêmicos podem ser menores do que com o uso das demais rações existentes no mercado. Estas características fazem com que esse tipo de alimentação seja uma ótima opção para pacientes diabéticos, e sua utilização também promove uma baixa incidência de formação de cálculos renais devido à pouca perda nutricional comparada com as rações armazenadas, sendo assim indicada para pacientes renais. Sendo uma alimentação com vários benefícios, quais podem ser aplicadas para animais em diversas fases das

vida devido a possibilidade de elaborar uma dietas específica e balanceada para cada animal levando em consideração a sua saúde atual, e também devido à alta procura por uma alimento parecido com o da alimentação natural humana e que consigam garantir níveis de garantia semelhantes a que temos na alimentação humana além de uma alta qualidade nos alimentos para seus pets, sendo assim, este tipo de alimentação está cada vez mais inserida na dieta dos cães e gatos, satisfazendo as exigências relativas a preocupação dos seus tutores para com o bem-estar de seus animais, garantindo uma expectativa de vida maior, com mais qualidade relativa a manutenção da saúde com probabilidades menores de adquirirem doenças que são predisposta quando se tem uma alimentação desbalanceada

Palavras-chave: Alimentação natural - Bem-estar - Alimentação alternativa.

Acadêmico: Greyce dos Santos

Acadêmico: Amanda Ferreira

Acadêmico: Flavia Laiz Pacheco

LESÃO POR TRAUMA E ESTRANGULAMENTO EM MEMBRO PÉLVICO EM EQUINO

Na rotina da medicina veterinária equina as lesões de membros são comuns. As lesões envolvem desde cortes superficiais até problemas articulares, fraturas entre outros. Equinos são animais herbívoros que possuem o instinto de fuga quando se sentem em perigo ou sob condições de estresse. Isso faz com que se tornem animais susceptíveis a acidentes com corda, cercas, pessoas e outros animais. Dentre as partes do corpo do animal mais afetado ou mais suscetíveis a lesões, os membros são os mais acometidos, principalmente a porção distal dos mesmos, o atendimento de casos que acometem essas regiões exigem um conhecimento substancial por parte do profissional que realiza o atendimento bem como equipamentos adequados para auxiliá-lo nos diagnósticos. O paciente que chegou na Clínica Veterinária Escola Uniguacu, estava com lesão na altura da quartela, se estendendo por toda face lateral do membro entre o casco e o boleto no membro posterior esquerdo suspeita de estrangulamento por corda e um buraco de 6cm na sola do casco, próximo a pinça. O animal veio através de encaminhamento por um veterinário parceiro da instituição. Após exame físico mais detalhado e radiográfico constatou-se fratura na falange distal do mesmo. Lesões assim possuem uma certa dificuldade no tratamento: articulações próximas, má circulação sanguínea e espessura dos tecidos; bem como a proximidade com o ambiente resultando assim uma chance maior de contaminação (Pollock, 2011). O animal permanece sob cuidados para cicatrização da ferida por segunda intenção e acompanhamento radiográfico até completa calcificação da fratura. A radiografia nos possibilitou constatar que se tratava de uma fratura de tipo 5. Pela impossibilidade de custear o tratamento cirúrgico, os proprietários optaram pelo tratamento conservador. Ao chegar na clínica o animal foi sedado com 0,2ml de Detomidin 1% (dose 0,1 a 0,8/100kg), para assim poder isolar a extremidade do membro e fazer perfusão regional de 20ml de Pangram 10% (dose 2-5ml/100kg), não diluído em soro. Ainda por causa da sedação foi possível avaliar melhor um buraco na sola decorrente do acidente, onde emanava um odor característico e compatível com broca; por ter sido uma lesão traumática houve necrose dos tecidos tornando o local perfeito para a proliferação de bactérias anaeróbicas; feita a limpeza do local, deu-se continuidade com o tratamento através de injeção antitetânica e de curativos diários. Outra preocupação que se deve ter durante o tratamento do membro acometido é com a sobrecarga dos outros membros pois cavalos com incapacidade de apoio em um dos membros, na tentativa de aliviar o peso no membro afetado, sobrecarregam o membro contralateral, desenvolvendo laminite (THOMASSIAN, 2005). Para evitar esse quadro deve-se verificar o manejo com o animal. Cama deve ser fofa e grossa, geralmente utilizado serragem, espaço para o animal deitar e se levantar sem riscos evitando assim a fadiga ou acidentes. O tratamento se mostrou efetivo e satisfatório visto que ao chegar o animal não conseguia nem apoiar o membro ao caminhar ou quando em repouso; o manejo adequado e o conforto fornecido se mostraram grandes aliados na melhora do quadro. O diagnóstico preciso, com destaque à radiografia, foi extremamente importante para a seleção do melhor tratamento, tanto em efetividade quanto ao bem-estar do animal. Ainda assim não deve ser esquecido que a profilaxia é a forma mais satisfatória para que os animais estejam sadios. O prognóstico apesar de ainda ser reservado se mostra promissor graças a evolução rápida do processo de cura. Vale ressaltar que a adaptação do animal em relação a ficar atrelado a uma corda longa ou a outras formas contenção para pastejo deve ser gradual lembrando sempre que no período de adaptação os donos devem prestar a atenção como o animal reage a uma prisão de membro pela corda ou a qualquer acidente possível. O manejo correto de adaptação indica que no local o animal deve ter água limpa e fresca com frequência, alimento a vontade e que esteja livre de perigo ou

estresse, podendo assim expressar as características naturais da espécie; dessa forma o bem-estar e a segurança estarão garantidos.

Palavras-chave: claudicação - equideocultura - clínica médica equinos – cicatrização.

Acadêmico: Vitor Augusto Rau

Acadêmico: Fabiano Lins De Campos

SUSTENTABILIDADE E BEM ESTAR ANIMAL: A SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO FRENTE AO BEM-ESTAR EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Relativamente o bem-estar animal é uma área que tem por objetivo o estudo, a identificação e o reconhecimento das necessidades básicas dos animais, com vistas a sua mensuração e aplicabilidade. Em termos práticos, estabelece o grau em que as necessidades físicas, fisiológicas, psicológicas, comportamentais, sociais e ambientais de um animal são satisfeitas. Isso inclui tanto a saúde física dos animais como também sua saúde mental e comportamental, suas interações sociais e sua adaptação ao meio ambiente. Nesse sentido, o estudo do bem-estar animal pode ser aplicado para avaliar e melhorar a qualidade de vida de um indivíduo ou de um grupo das mais diferentes espécies e nas mais variadas situações, auxiliando na elaboração de normas e protocolos que visem melhores práticas na utilização de animais. É preciso atentar para o conceito das cinco liberdades, elaborado pelo Comitê de Brambell, na Inglaterra, em 1965, e que até hoje norteia o bem-estar dos animais de produção. É importante entender que esse conceito deve ser avaliado pela ótica do animal e são eles: todos os animais devem ser livres de fome e sede; livres de ansiedade, medo e estresse; livres de desconforto; livres de dor e doenças; livres para expressar seu comportamento natural. Estes indicadores fornecem um conjunto de princípios, sendo que os ideais expressos em cada liberdade representam os parâmetros a serem utilizados para avaliar se o bem-estar está sendo atendido. A partir da verificação do atendimento ou não das cinco liberdades pode-se quantificar o bem-estar de determinado animal. Durante muito tempo, o bem-estar dos animais de produção foi ofuscado pela busca de melhores índices zootécnicos. Com o passar dos anos, a sociedade passou a reconhecer a necessidade de mudanças nos sistemas de produção animal e a exigir a adoção de atitudes humanitárias na criação e abate de animais para consumo, incluindo a bovinocultura de leite, que é um dos principais agronegócios, responsável pela geração de muitos empregos e renda no Brasil. Vendo os principais pontos que interferem no bem-estar de bovinos de leite, as maneiras de estimá-lo e as causas de estresse relacionadas ao manejo, às enfermidades e à ambiência. Adotar práticas de bem-estar e aplicar boas práticas de manejo é necessário para promover melhores condições aos animais e aumentar sua produtividade nas propriedades rurais. Entretanto, o custo adicional nos sistemas de produção que contemplam bem-estar é um dos principais obstáculos para oferecer um melhor tratamento aos animais nas propriedades rurais. Assim, implantar mudanças nas atitudes humanas, que não requeiram investimentos adicionais, é o ponto de partida para a incorporação de bem-estar nas propriedades. A natureza da utilização humana de um animal ou de sua interação com ele não tem efeito algum sobre a extensão da capacidade do animal de sofrer ou de ser afetado adversamente de qualquer outra forma. Existe uma tendência ilógica das pessoas apresentarem maior preocupação com animais de estimação que com animais mantidos em altas lotações ou largamente isolados do público. Ao se imaginar um coelho apresentando certo grau de ferimento ou doença, deve-se lembrar que seu bem-estar é pobre na mesma medida, seja ele um animal de companhia, de laboratório, de produção ou silvestre. As influências mais importantes sobre o bem-estar da maioria dos animais são as condições de vida durante a maior parte de sua vida. Desta forma, se o bem-estar de um animal é pobre devido à instalações inadequadas, trata-se de situação pior que um evento doloroso de curta duração. Uma medição de quão pobre o bem-estar é, multiplicado pela duração desta condição fornece uma indicação da magnitude geral do problema para aquele indivíduo. Assim, o pior quadro seria a presença de profundos problemas por longo tempo. É raro encontrar na nossa atividade, produtores que não tem apreço por seus animais. Os sinais são claros; nomes carinhosos, afagos, rotinas que demonstram que o manejo é totalmente tranquilo, um exemplo vacas leiteiras que caminham sozinhas até a sala de ordenha e se posicionam sozinhas na sua área de alimentação. O bom sentimento e as boas intenções não basta para que os animais vivam o bem-estar, algumas falhas de manejo pode colocar o rebanho em risco, diminui a produção e a longevidade. As propriedades que possuem a boa prática do bem-estar consegue uma boa capacidade de produtiva do rebanho, um exemplo recente disso é a grande adesão na atualidade para sistemas de confinamento compost barn, é um sucesso nada mais que a recompensa do aumento da produtividade e do conforto e bem-estar das vacas. Apesar, que não é obrigatoriamente todos os produtores ter o compost barn, porque, ele mal planejado

pode causar totalmente ao contrário, deixando os animais totalmente estressados com o ambiente, causando problemas mais graves.

Palavras-chave: estresse - zootecnia - veterinária - sofrimento animal.

Acadêmico: Alessandra Nicole de Souza

Acadêmico: Emanoeli Pichurski Chokailo

Acadêmico: TARSO DOS SANTOS TELLES

USO DE FLORAIS NO TRATAMENTO DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Cada vez mais a medicina veterinária está focada em prevenção de doenças e bem-estar animal, sendo assim, tem como objetivo principal fornecer a melhor qualidade de vida para os animais. Então a procura por terapias alternativas estão aumentando, a grande procura por medicina alternativa inclui todas as abordagens a cura existente que não medicina convencional. Os primeiros relatos de que florais são usados no tratamento de animais foi nos anos trinta pelo Dr. Edward Bach e são atualmente usados para tratar problemas físicos e emocionais. Os florais não devem ser usados para substituir terapias convencionais e sim servir como tratamento complementar a terapêutica instituída. Os florais são usados em tratamentos emocionais, em animais que não respondem ao tratamento convencional. Atualmente os veterinários adaptaram as terapias florais, sendo usadas frequentemente para o tratamento de problemas de comportamento como agressividade, medo, territorialismo, submissão ou dominância excessiva também sendo usadas em problemas dermatológicos. Os florais auxiliam no tratamento de outras patologias e podem também ser utilizados na prevenção de doenças. Podem ser associados a outros tratamentos melhorando a eficácia, melhorando a qualidade de vida dos animais e atribuindo benefícios na qualidade de vida dos pacientes que estão em fase de recuperação, e estão disponíveis tanto na forma tópica quanto forma oral. Os florais não têm objetivo terapêutico, visto que não existe ainda comprovações farmacológicas de seus efeitos, porém atuam no emocional dos pacientes. O uso das essências florais no tratamento de saúde é o de que os estados mentais são a causa primária de doenças e do mal-estar animal. Como os florais são usados a muitos anos no tratamento de doenças, na medicina veterinária é propenso que com o futuro haja mais pesquisas sobre eles e as suas vantagens no uso, porque podem ser associado a outros tratamentos assim melhorando a qualidade de vida do animal e o fazendo ter uma vida mais longa e saudável, também auxiliando na melhoria do comportamento dos animais. Pensando em promover um melhoramento da qualidade de vida dos animais, é necessário implementar propostas de pesquisa que demonstrem e justifiquem qual é a melhor forma se utilizar os florais para a prática de calmante natural em animais já que muitos deles tem problemas relacionados a traumas e ansiedades e, assim promovendo a necessidade de diminuir e estimular outros meios de naturais para tratamentos de doenças neurais.

Palavras-chave: medicina veterinária - terapia complementar - integrativa – natural.

Uniguacu
Centro Universitário

GRUPO: TREINAMENTO DESPORTIVO

CORRELAÇÃO ENTRE A BIOMECÂNICA DE CORREDORES DE RUA AMADORES DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR E INCIDENCIA DE LESÕES

A corrida está presente na vida do ser humano desde a pré-história onde os homens utilizavam desse atributo para caçar, fugir de predadores e inimigos, os usavam a corrida para a sobrevivência da espécie. Na atualidade a corrida de rua é um dos esportes que mais cresce no mundo devido ao baixo custo para a sua prática, e muitos benefícios que a modalidade trás para saúde, com o aumento na quantidade de provas instiga os atletas amadores a dedicarem o seu tempo em treinamentos, para melhorar seu condicionamento físico e também para competir em um nível semelhante aos dos atletas de elite, mas muitos desses atletas ingressam no esporte sem um acompanhamento de profissionais especializados nessa modalidade para poder prescrever treinos adequados para melhorar seu desempenho, e sem uma devida avaliação para analisar a sua biomecânica diminuindo os riscos de lesões, com isso muitos amadores nesse esporte acabam lesionando-se. Essas possíveis anormalidades que podem ser encontradas na marcha dos corredores relacionam-se com o excesso de treino podem gerar muito impacto e sobrecarga nas articulações, tendões e músculos, ocasionando lesões e podendo também aumentar o gasto de energia do atleta diminuindo o seu rendimento na corrida. As lesões nesse esporte são inevitáveis, ainda mais tratando-se da modalidade corrida, onde o movimento realizado é contínuo e repetitivo por um tempo prolongado e com uma intensidade alta, por isso é necessário que o movimento esteja o mais correto possível para não sobrecarregar nenhuma das articulações, músculos ou tendões, e além dos movimentos estarem corretos, é necessário fazer trabalhos específicos de fortalecimentos aos principais músculos que serão exigidos na corrida, mobilidade articular, flexibilidade e trabalhos de alongamentos, sendo possível diminuir o número de lesões avaliando a biomecânica dos praticantes, sendo assim a avaliação é suma importância para todos os níveis de praticantes de corrida de rua, através dessa avaliação é possível detectar possíveis desequilíbrios na marcha dos indivíduos, e também compreender as causas de lesões que acometem aos praticantes dessa modalidade. Essa avaliação pode trazer vários benefícios para quem pratica esse esporte, além de auxiliar na melhora do movimento, assim podendo diminuir os riscos de novas lesões, podendo melhorar o desempenho do atleta na corrida, com correções nas anormalidades encontradas na marcha, o atleta poderá racionar na corrida, vai correr mais gastando menos energia, assim pode obter vários resultados positivos. Ex: Valgo Dinâmico, esse termo é utilizado para descrever a medialização do membro inferior, isso se dá pela pronação excessiva da articulação subtalar, causando uma rotação interna da tibia, a fraqueza dos músculos da região pélvica (Core) é também um causador desse distúrbio biomecânico, devido essa fraqueza muscular o fêmur também faz uma rotação interna, assim lateralizando a patela e gerando uma sobrecarga no côndilo femoral lateral, essa pressão pode gerar lesões ligamentares, condromalácia patelar e diminuir a performance do atleta. A pesquisa baseia-se em analisar a biomecânica dos corredores amadores de rua da cidade de União da Vitória-PR e correlacionar com as possíveis lesões que eles tenham sofrido. Este estudo será realizado, através da análise a ser feita na esteira, com a captação das imagens e posterior análise do padrão de marcha dos corredores. Os atletas devem correr na esteira em uma velocidade abaixo de seu ritmo de prova, a captação vai ser realizada usando 02 planos anatômicos (plano sagital e frontal). Tais imagens serão analisadas em câmera lenta, afim da melhor observação da mecânica dos corredores. Será criada uma planilha para anotar as anormalidades encontradas nos movimentos. Após serem realizadas todas as análises para obter os resultados, serão apresentados para os atletas os problemas observados, traçando um paralelo com suas possíveis lesões existentes, bem como orientando para correção e prevenção aos problemas biomecânicos encontrados. A amostragem será composta por atletas amadores de ambos os sexos, e que já tenham sofrido ou sofram de um tipo de lesão, atestada através de laudos médicos. Para elaboração dessa pesquisa, será utilizado um método qualitativo e a campo, onde o avaliador vai coletar dados para amostra e através de captação de imagens, afim analisar a qualidade da biomecânica dos avaliados. A pesquisa ainda se encontra em qualificação, terá início a partir do segundo semestre de 2021 e após o deferimento do Núcleo Ética e Bioética da UNIGUAÇU (NEB), os indivíduos a serem avaliados receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Palavras-chave: Biomecânica - Análise - Lesões - Atletas amadores -

Acadêmico: Giovane Diogo Padilha Turra

EFEITOS DO MÉTODO DE TREINAMENTO OCLUSÃO VASCULAR NA HIPERTROFIA DO QUADRÍCEPS FEMORAL

O presente estudo buscou verificar se a aplicação do método kaatsu training (oclusão vascular) pode auxiliar na evolução da hipertrofia na musculatura do quadríceps femoral em praticantes experientes em musculação. Nos baseamos em referências renomadas como embasamento teórico, onde adaptamos o método de treino conforme os protocolos que foram analisados durante a pesquisa literária. Se trata de uma pesquisa aplicada, quantitativa, de campo e com caráter experimental. A amostra do estudo é do tipo não probabilística intencional e foi composta por 20 participantes, sendo eles 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, que se enquadravam nos critérios impostos que foram: estar treinando musculação há no mínimo dois anos ininterruptos, realizar treinos com frequência semanal de cinco dias, ter idade entre 18 e 40 anos e não possuir nenhuma lesão de ordem osteomioarticular nos membros inferiores, de forma randomizada foi organizada uma subdivisão para quatro grupos de cinco integrantes cada, onde dois grupos eram experimentais e dois grupos controle. O tempo de experimento foi de seis semanas com frequência de uma sessão de treino por semana para a musculatura investigada, na primeira semana foi realizado o sorteio para saber de qual grupo cada um dos indivíduos iria fazer parte (GOV ou GC), após o sorteio os participantes realizaram o teste de 1RM e um treino para a familiarização com os exercícios, os treinos com oclusão vascular se deram a partir da segunda semana. Para a verificação dos resultados utilizamos como pré e pós teste a avaliação de dobras cutâneas, circunferência de área de secção transversa do músculo e ultrassonografia com o aparelho BodyMetrix. Os resultados encontrados não apresentaram diferença significativa na área muscular do quadríceps, entretanto, houve aumento de 2,6 e 2,2 cm na circunferência da coxa para mulheres e homens, respectivamente. O método de oclusão vascular aplicado no presente estudo não induziu ao aumento da área muscular do quadríceps e também não foi superior ao método tradicional de treinamento. Apesar do atual estudo não apresentar aumento significativo na hipertrofia muscular na musculatura do quadríceps, a literatura apresenta dados consistentes que defendem a utilização do método OV para aumento da força e hipertrofia muscular. Na análise realizada sobre os resultados, e em estudos feitos após a aplicação, encontramos variáveis que podem ser citadas como adversidades no desenvolvimento do mesmo. Entre estas variáveis, podemos citar a alimentação adequada para resultados satisfatórios, adaptações neuronais necessárias ao corpo que se adequa de formas diferentes em determinadas situações de mudanças físicas, o tempo de treino e as sessões executadas com o método proposto, também é importante ressaltar que alguns biotipos necessitam de cuidados maiores para ocorrerem respostas positivas, visto que o organismo humano, muda para cada indivíduo. Em suma, com base nos resultados encontrados acredita-se que um futuro estudo poderia utilizar de protocolo parecido porém com maior duração e com controle nutricional para se considerar o problema proposto no projeto e ocorrer a verificação de resultados qualitativos encontrados na literatura sobre o tema elencado.

Palavras-chave: Oclusão vascular - Método de treinamento - Treinamento resistido – Hipertrofia.

Acadêmico: Luana Vieira

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA ATUAR COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO

Nos dias atuais deparamo-nos com inúmeras pessoas que expressam estarem desmotivadas, detectando-se tal fato por meio de suas palavras e atitudes. Tal desmotivação se relaciona, muitas vezes, a vida pessoal e/ou profissional de cada uma delas. Mas afinal, o que seria a motivação? De acordo com Marins (2007), de início é preciso compreender que um indivíduo não pode motivar o outro, pois, motivação é algo de dentro para fora, e, motivar, é ter motivos para a tomada de ações relacionadas à sua vida em particular. No mercado de trabalho não é diferente, onde, é necessário que o indivíduo encontre os motivos que o fazem desempenhar determinada função. Segundo estudo feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais a graduação em Educação Física é o décimo curso entre vinte que obtiveram maior número de concluintes em graduações presenciais na rede privada de ensino no ano de 2013 (CAPELATO, 2015), também apresentando destaque no número de formados entre as instituições públicas. Isso demonstra que temos muitos profissionais de Educação Física no mercado de trabalho, exercendo inúmeras funções. Entre tantas, temos o Profissional de Educação Física atuante como Personal Trainer, que necessita incentivar seu aluno para que adquira hábitos saudáveis, e para que se torne persistente, procurando sempre expor ao

cliente sua evolução no treinamento. Por isso a pesquisa tem o intuito de entender quais são os aspectos que motivam os profissionais de Educação Física a atuarem com o atendimento personalizado, mais conhecido como Personal Trainer? Sendo assim, o estudo tem como objetivo identificar e descrever os aspectos que motivam os profissionais de Educação Física a atuarem prestando atendimento personalizado. Justificando-se que os motivos dos clientes, possivelmente, já são evidenciados na hora da contratação do serviço, destacados em estudos sobre a motivação dos praticantes, no que diz respeito ao tipo de exercício físico, a faixa etária, o gênero, entre outros. Porém, o profissional de Educação Física parece tornar-se oco referente este tema de investigação, o que será explicitado com os dados deste estudo. A pesquisa aplicada, de campo, quantitativa, descritiva, investigou 20 profissionais de Educação Física atuantes como personal trainer, residentes e atuantes no município de Canoinhas – SC de ambos os sexos, caracterizando a amostra como não probabilística intencional. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário, construído pelos autores da pesquisa especificamente para este estudo, e avaliado por três professores de Educação Física com experiência em pesquisa, quanto à clareza e a coerência das perguntas, alcançando conceitos máximos e demonstrando-se apto a ser cientificamente aplicado. O mesmo primeiro foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética da Uniguacu (Protocolo nº 2020/106), seguindo do contato com os pessoais trainers convidando-os a participarem da pesquisa, sendo familiarizados com os objetivos e com o instrumento utilizado. A coleta de dados ocorreu durante o mês de agosto de 2020. Os dados foram tabulados, analisados e interpretados a partir da estatística descritiva, utilizando-se o software Microsoft Excel, e apresentados em gráficos e tabela. Tendo-se como resultados oriundos do estudo, 70% eram do sexo masculino e 30% do sexo feminino, e do todo 50% informaram possuir pós-graduação, e 100% eram residentes do município de Canoinhas - SC. A média geral de tempo de formação dos sujeitos pesquisados foi de 6 anos, e entre o sexo feminino a média de formação foi de 8,3 anos, já no sexo masculino a média foi de 5 anos. Observou-se ainda o tempo de atuação como personal trainer, adquirindo-se uma média geral de 5,1 anos entre os entrevistados, feminina sendo de 7,3 anos, masculina apresentou média de 4,2 anos de atuação. A partir do objetivo proposto neste estudo e dos dados coletados e analisados, chegou-se as seguintes considerações: São vários os motivos que levam os profissionais de Educação Física a iniciarem e permanecerem atuando como personal trainer, destacando-se o fato desta área oferecer uma melhor remuneração, seguido de motivos menos frequentes como o desejo de dar e/ou manter o resultado esperado por seus alunos/clientes, gostar da área e reconhecimento profissional, sendo que, para a maioria dos participantes do estudo, foi apontado mais de um motivo. Sendo assim, sugere-se aos profissionais que pretendem atuar com o treinamento personalizado, que tenham consciência em tais motivos e foquem nestes, buscando formação e estratégias para o aprimoramento destes motivos e/ou das variáveis que se relacionem com estes.

Palavras-chave: Educação Física - Personal Trainer - Motivação.

Acadêmico: Marinalva Dranka

PADRÃO DE INGESTÃO DE CARBOIDRATOS DE ATLETAS AMADORES DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

Este estudo teve como objetivo averiguar os resultados do padrão de ingestão de carboidratos de atletas da cidade de União da Vitória – PR. Trata-se de uma pesquisa de campo, aplicada, quantitativa, descritiva. A amostra do tipo não probabilística intencional contou com 11 atletas amadores sendo 6 homens e 5 mulheres de variadas modalidades esportivas, com idades entre 16 e 37 anos. O instrumento de coleta foi utilizado o recordatório 24 horas e uma anamnese de roteiro aberto indentificando o esporte praticando, volume e intensidade. O estudo primeiramente foi aprovado pelo núcleo de ética e bioética da Uniguacu. Os participantes foram convidados e familiarizados com os objetivos da pesquisa e com os instrumentos e métodos utilizados, ocorrendo a coleta no mês de outubro de 2020, os dados coletados foram tabulados, analisados e interpretados utilizando-se o software Microsoft World e Dietbox. Ao final podemos considerar que 10 dos 11 atletas não atingiam as recomendações baseadas no guideline, sugerindo a necessidade de maior atenção a ingestão e prescrição desse importante macronutriente para o desempenho esportivo e saúde dos atletas. Este estudo teve como objetivo averiguar os resultados do padrão de ingestão de carboidratos de atletas da cidade de União da Vitória – PR. Trata-se de uma pesquisa de campo, aplicada, quantitativa, descritiva. A amostra do tipo não probabilística intencional contou com 11 atletas amadores sendo 6 homens e 5 mulheres de variadas modalidades esportivas, com idades entre 16 e 37 anos. O instrumento de coleta foi utilizado o recordatório 24 horas e uma anamnese de roteiro aberto indentificando o esporte praticando, volume e intensidade. O estudo primeiramente foi aprovado pelo núcleo de ética e bioética

da Uniguauçu. Os participantes foram convidados e familiarizados com os objetivos da pesquisa e com os instrumentos e métodos utilizados, ocorrendo a coleta no mês de outubro de 2020, os dados coletados foram tabulados, analisados e interpretados utilizando-se o software Microsoft World e Dietbox. Ao final podemos considerar que 10 dos 11 atletas não atingiam as recomendações baseadas no guideline, sugerindo a necessidade de maior atenção a ingestão e prescrição desse importante macronutriente para o desempenho esportivo e saúde dos atletas. Este estudo teve como objetivo averiguar os resultados do padrão de ingestão de carboidratos de atletas da cidade de União da Vitória – PR. Trata-se de uma pesquisa de campo, aplicada, quantitativa, descritiva. A amostra do tipo não probabilística intencional contou com 11 atletas amadores sendo 6 homens e 5 mulheres de variadas modalidades esportivas, com idades entre 16 e 37 anos. O instrumento de coleta foi utilizado o recordatório 24 horas e uma anamnese de roteiro aberto indentificando o esporte praticando, volume e intensidade. O estudo primeiramente foi aprovado pelo núcleo de ética e bioética da Uniguauçu. Os participantes foram convidados e familiarizados com os objetivos da pesquisa e com os instrumentos e métodos utilizados, ocorrendo a coleta no mês de outubro de 2020, os dados coletados foram tabulados, analisados e interpretados utilizando-se o software Microsoft World e Dietbox. Ao final podemos considerar que 10 dos 11 atletas não atingiam as recomendações baseadas no guideline, sugerindo a necessidade de maior atenção a ingestão e prescrição desse importante macronutriente para o desempenho esportivo e saúde dos atletas.

Palavras-chave: Carboidratos - Atletas - Nutrição esportiva.

VARIÁVEIS APLICADAS AO TREINAMENTO DESPORTIVO NO APERFEIÇOAMENTO DO ARREMESSO JUMP NA LINHA DE TRÊS PONTOS DO BASQUETE: UM ESTUDO DE CASO

A presente pesquisa cujo objetivo principal foi o aperfeiçoamento da técnica utilizada para arremessar a bola da linha de três pontos do basquete para um indivíduo em específico, que também utilizou de algumas variáveis do treinamento desportivo como o treinamento resistido, treinamento de fundamentos da modalidade, consumo de imagens e vídeos de arremessadores especialistas nas bolas de três pontos, além de um aparato para simulação de marcação que também serviu para aumentar o ângulo de lançamento da bola no momento do arremesso e a distancia ideal para realizar o tiro. Este indivíduo tinha vinte e um anos de idade, com massa de sessenta e cinco quilos e cento e oitenta centímetros de altura, tinha mais de dez anos em experiência no esporte amador, realizava treinos específicos de fundamentos, dentre eles o arremesso, quatro vezes por semana, jogava de três a quatro vezes por semana e participava de competições em média uma vez por mês. O período completo da pesquisa durou aproximadamente nove meses finalizando próximo a um evento de basquete na modalidade 3x3 (três contra três). Primeiramente foi realizada uma coleta de dados sobre o percentual média de acertos na posição de arremesso em frente à tabela atrás da linha de três pontos, divididos em 10 parciais com 10 arremessos em cada parcial que apontou uma média de 22,5% (vinte e dois vírgula cinco por cento) de acerto. Assistindo vídeos de arremessadores e avaliando a própria técnica de tiro, foi verificada uma diferença no formato de lançamento, onde os exemplos dos vídeos utilizavam um braço e mão para lançamento e outro para posicionamento e sustentação da bola, e um jogador da NBA, o qual teve um artigo sobre seu formato de arremesso que apontaram ser a causa de números considerados inéditos e extraordinários, mostrou que todo o gesto motor desta projeção da bola durava 0,4s (zero ponto quatro segundos) e seu lançamento tinha uma amplitude entre 50° a 55° (cinquenta a cinquenta e cinco graus). Já a amostra realizava a projeção da bola com as duas mãos e um baixo ângulo de arremesso comparado aos vídeos. A partir destes dados foi iniciado um programa de treinamento que incluiu o aparato (um poste com 3m de altura) para aumentar o ângulo de lançamento e distancia ideal para realizar o arremesso. Também foi incluído um programa de treinamento resistido para melhorar a condição física e aumentar a força do indivíduo, no início por três vezes por semana e após a adaptação ao treinamento entre quatro a cinco vezes por semana, com seis a oito exercícios por dia com quinze repetições com ênfase em membros superiores para que ao realizar o tiro a força fosse suficiente para que a bola chegasse à cesta com o formato de lançamento assistido nos vídeos. O formato do arremesso também foi alterado e simulado pela amostra em treinos sem a bola e também com a bola para obter a aprendizagem motora deste gesto em específico. De início a bola não alcançava na cesta, pois a estrutura física não era o suficiente para gerar a força para este gesto motor e somente na quinta semana de treinamento que a bola começou a cair na cesta. Na sétima semana em diante já foi constatado um aumento gradativo de acertos, entre 15% a 20% (quinze a vinte por cento), neste momento que o corpo já começa a se adaptar a este gesto motor. Na décima primeira semana a porcentagem já alcançou 30% (trinta por cento) de acertos e os arremessos tinha a

singularidade de cair na cesta sem encostar no aro. E partir da décima segunda semana o sujeito já apresentava confiança, e a marca de 40% (quarenta por cento) de acertos foi atingida. Em competições a percentagem de acertos também ficou em 40% (quarenta por cento) mas não era tão utilizado como os arremessos por infiltrações ou dentro da linha do perímetro. As dores causadas pelo treinamento resistido foram o principal fator de dificuldade para a amostra fazendo com que alguns treinos fossem cancelados, mas a meta de aperfeiçoar este arremesso foi concluída e a adaptação ocorreu de forma gradual com a repetição dos treinos durante o período da pesquisa. Por fim os dados se mostraram promissores e este método de treino seria uma ótima opção para desenvolver o formato de arremesso em outros estudos para um grupo maior de pessoas.

Palavras-chave: Treinamento desportivo - Basquete - Biomecânica.

Acadêmico: Julian Amarildo Moreira De Almeida



GRUPO: URBANISMO

A MOBILIDADE URBANA SOB O IMPACTO DA PANDEMIA

Entre o final do ano de 2019 e o início de 2020 o mundo foi impactado pela rápida disseminação de um vírus, com alto grau de contágio, responsável por causar uma síndrome respiratória, nomeado de Covid-19. A vida no meio urbano foi muito impactada, onde o distanciamento físico foi uma consequência imposta pela circulação do vírus, e tornou-se parte das regras básicas de convivência. Seu impacto alterou a forma de convivência da população, que passou a distanciar-se fisicamente, adotando regras de isolamento social, com o objetivo de conter as formas de contágio. Assim, a mobilidade urbana passou a ser vista apenas como conexão entre pontos da cidade, e virou cenário de discussão, dentro das possibilidades de propagação do vírus e do reforço da segregação socioespacial. O transporte público foi considerado um foco de transmissão, devido à dificuldade de suprir a demanda do distanciamento obrigatório, dos passageiros que não tiveram a chance permanecer em casa e trabalhar à distância. Neste sentido, o objetivo do presente artigo foi de compreender o uso da bicicleta durante a pandemia, como alternativa de deslocamento; por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A revisão bibliográfica mostrou a existência de casos em que houve a substituição do transporte público por outro meio de locomoção, onde uma das alternativas foi adotar a bicicleta como modal de transporte, visto que ela é de uso individual, permite o distanciamento social, e comprovadamente auxilia na saúde e bem estar, inclusive é recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde), já que estes fatores foram impactados durante o período de isolamento. Desta forma, concluiu-se que a pandemia do novo Coronavírus contribuiu para gradativas modificações no modo de locomoção no meio urbano, onde foram registrados aumentos na venda de bicicletas, resultado da confiança da população com relação à segurança da locomoção com este modal, neste período. Além disso, a pesquisa mostrou a dualidade sempre presente nas temáticas que envolvem a mobilidade urbana, como a distinção entre classes. Isso foi reforçado devido à falta de opção das minorias, na adoção de outros modais motorizados de transporte, que não o transporte público, cenário este reforçado por campanhas de vacinação na modalidade drive thru. Neste sentido, há também a carência por pesquisas que diferenciem o uso da bicicleta para lazer e para transporte, neste período pandêmico.

Palavras-chave: Covid-19 - Mobilidade urbana - Bicicleta – Pandemia.

Acadêmico: Willian Henrique Agostinho

Acadêmico: Camila Vieira de Oliveira

Uniguacu

Centro Universitário